UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTE DO LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

LÍVIA CAROLINA BAENAS BARIZON

O léxico caipira: tesouro da língua às margens do ANHEMBI

Versão Corrigida

São Paulo
2022

LÍVIA CAROLINA BAENAS BARIZON

O léxico caipira: tesouro da língua às margens do ANHEMBI

Versão Corrigida

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de doutora em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Vieira Coelho

São Paulo
2022

Autorizo a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

B2521 Barizon, Lívia Carolina Baenas
O léxico caipira: tesouro da Língua às margens do Anhembi / Lívia Carolina Baenas Barizon; orientador Manoel Mourivaldo Santiago Almeida - São Paulo, 2021.
620 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

1. Lexicologia da Língua Portugesa. 2. Português do Brasil. 3. Atlas Linguístico. 4. Língua Galega. 5. sociolinguística. I. Almeida, Manoel Mourivaldo Santiago, orient. II. Título.

Nome: BARIZON, Lívia Carolina Baenas

Título: O léxico caipira: tesouro da língua às margens do ANHEMBI

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de doutora em Letras.

Aprovado em: 21 de fevereiro de 2022.

Banca examinadora

Prof. Dr. _____

Manoel Mourivaldo Santiago de Almeida

Instituição: Universidade de São Paulo (FFLCH – USP)

Julgamento: _____

Profa. Dra. _____

Maria do Socorro Vieira Coelho

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Julgamento: _____

Profa. Dra. _____

Vera Lúcia Dias dos Santos Augusto

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Marcelo Jacó Krug

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Julgamento: _____

A minha mãe Jovita, pelo amor incondicional e por sempre ser porto seguro em minha vida.

Ao meu esposo Leonardo, pelo carinho, amor, companheirismo e cuidar de mim nos momentos difíceis.

A meu "pai" Vinicius, pelo apoio e sorrisos.

A todas as pessoas (anjos) que me ajudaram na realização desta tese, em especial, à Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho e ao Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela vida e bênçãos recebidas, proporcionando-me coragem, força e fé.

A minha mãe Jovita, por ter sido minha mãe e meu pai, pelo amor infinito, por ter me criado com tanto empenho, transmitindo os valores para uma vida digna e correta, ensinando-me, pelo exemplo, como ser forte, corajosa e resiliente.

Ao meu esposo Leonardo, meu companheiro, demonstrando seu zelo e amor ao cuidar de mim, principalmente, nos momentos difíceis.

Ao meu pai de coração, Vinicius Manoel da Silva (Gu), pela amizade, pelas palavras necessárias de perseverança, por ter dito desde a primeira cidade em que visitamos que seria difícil, mas não impossível.

Ao meu irmão Vinicius, minha cunhada Carolina, minha sobrinha Anninha, pelos sorrisos e carinho.

Ao meu sogro Barizon, que ora por nós lá do céu, e minha sogra Cássia, pelas orações e pelo apoio.

Ao meu orientador Dr. Manoel Mourivaldo Santiago de Almeida, pelo apoio, compreensão, incentivo e por servir de exemplo como ser humano, professor, amigo e exímio pesquisador.

A minha coorientadora Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho, por ter me ajudado tanto, pelas reuniões, discussões, pelo ombro amigo, por segurar a minha mão quando eu mais precisei e por não ter permitido que eu desistisse.

A professora Dra. Léa Silvia Braga de Castro Sá, grande amiga, que foi a minha primeira orientadora durante a graduação e responsável pelos meus primeiros passos na pesquisa.

A professora Dra. Maria do Rosário que enviou material de pesquisa no início deste trabalho.

Aos amigos que conquistei durante o período das aulas do doutorado: Pâmela, Mariana e Socorro.

Ao meu chefe Maurílio Radicchi, por sempre ter me auxiliado com o horário, para que eu conseguisse cursar as disciplinas da pós.

Aos meus inquiridores, Jovita, Vinicius e Leonardo, que me acompanharam nas viagens às 8 cidades, auxiliando na pesquisa de campo.

À prima Edina e primo Pedro, que nos receberam em Sorocaba com tanto carinho.

Aos amigos da COOPERELP, pelos sorrisos e apoio.

Ao Bruno, por me auxiliar com o programa AntCont. Aos amigos Carlos e Roberta por me ajudarem com a tabela dinâmica do Excel.

Aos meus informantes que disponibilizaram tempo e atenção para responderem ao questionário.

A todas as pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização desta pesquisa.

E junto ao rio, à sua margem, de um e de outro lado, nascerá toda a sorte de árvore que dá fruto para se comer; não cairá a sua folha, nem acabará o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio (Eze, 47, 12).

BARIZON, L.C.B. **O léxico caipira:** tesouro da Língua às margens do Anhembi**.** Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir pontos de convergência semântico-lexicais, através de um estudo comparativo entre as unidades lexicais encontradas nas falas de indivíduos do interior do Estado de São Paulo, região Médio Tietê, e as lexias do Galego, estas fornecidas pelo Atlas Linguístico do Galego, volume V, campo semântico "O ser humano". Pretendeu-se, sobretudo, responder às seguintes questões: que fatores externos estariam influenciando o uso de certas formas em um determinado grupo de falantes? Os falantes idosos usariam lexias mais próximas ao Galego? As unidades lexicais listadas no ALGA[1] seriam recorrentes no Brasil? Teriam elas tendência à manutenção ou ao desuso? Para responder a estas questões, como aporte teórico-metodológico, utilizaram-se os pressupostos da Dialetologia, Lexicologia e Sociolinguística Variacionista, por meio dos quais foi possível constituir um *corpus* atualizado do dialeto caipira falado no interior do Estado de São Paulo e coletado em Tietê, Santana de Parnaíba, Itu, Sorocaba, Porto Feliz, Pirapora do Bom Jesus, Capivari e Piracicaba, cidades historicamente vinculadas ao movimento das Bandeiras Paulistas. Em sua caminhada rumo a Cuiabá para desbravar terras, os bandeirantes saiam da capital paulista e seguiam a rota do rio Tietê (Anhembi). Nesse trajeto, os desbravadores levavam sua Língua Falada - o dialeto caipira - e sua cultura para o interior, eventos sócio-históricos relevantes para esta pesquisa. Emergiram, ainda, outros aspectos significantes, como a possibilidade de ineditismo deste estudo e a necessidade de se desenvolverem mais pesquisas comparativas entre o léxico do Português do Brasil e o do Galego. Os resultados apontaram semelhanças semânticas entre os *corpora* na razão de 82,4%, e também a tendência ao desuso de lexias convergentes, fatos que comprovaram estarem os jovens utilizando menos as formas próximas ao Galego e as mulheres tendendo a conservar e inovar as lexias. A investigação possibilitou compor um *corpus* linguístico para futuras pesquisas, traçar um percurso histórico inverso, durante o qual se observou o estágio de língua atual, identificar semelhanças entre o Português Brasileiro falado no interior de São Paulo e o Galego, e vislumbrar uma origem comum para ambas as línguas.

Palavras-chave: Atlas Linguístico do Galego. Português Brasileiro. Unidades lexicais. Convergência semântico-lexical. Questionário Semântico Lexical.

[1] ALGA: sigla para Atlas Linguístico do Galego. Neste trabalho convencionou-se usar letra maiúscula na sigla ALGA, porque é a forma mais recorrente nos trabalhos publicados sobre esse atlas.

BARIZON, L.C.B. **The countryside lexicon: Language treasure at the margins of Anhembi.** Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

ABSTRACT

This research aims to discuss semantic-lexical convergence points, through a comparative study between the lexical units found in the people's speech from the countryside of the state of São Paulo, Middle Tietê region, and the Galician lexemes, these provided by the Galician Linguistic Atlas, volume V, semantic field "The human being". Above all the text intended to answer the following questions: what external factors would be influencing the use of certain forms in a certain group of speakers? Would elderly speakers use lexemes closer to Galician? Would the lexical units listed in ALGA be recurrent in Brazil? Would they have a tendency to maintenance or disuse? To answer those questions, as a theoretical-methodological contribution, the investigation made use of assumptions of Dialectology, Lexicology and Variationist Sociolinguistics, which made it possible to collect an updated *corpus* of the dialect spoken in the countryside of São Paulo State. The *corpus* was collected in Tietê, Santana de Parnaíba, Itu, Sorocaba, Porto Feliz, Pirapora do Bom Jesus, Capivari and Piracicaba, cities historically linked to São Paulo historical *Bandeiras Movements*. On their way to Cuiabá to clearing land, the pioneers left the capital of São Paulo and followed the route of the Tietê River (Anhembi). Along this path, the pathfinders took their spoken language - the countryside dialect - and their culture to the country, relevant socio-historical events for this research. Other significant aspects emerged such as the possibility of originality for this and the need to develop more comparative research between the Brazilian Portuguese lexicon and the Galician one. The results showed semantic similarities between *corpora* in the ratio of 82,4%, and also the tendency to the disuse of convergent lexemes, facts which showed that young people use less forms similar to Galician and that women tend to retain and innovate lexemes. The investigation made it possible to compose a linguistic *corpus* for future research, trace an inverse historical path, during which the current language stage was observed, identify similarities between Brazilian Portuguese spoken in the country region of São Paulo and Galician, and glimpse a common origin for both languages.

Keywords: Galician Linguistic Atlas. Brazilian portuguese. Lexical units. Semantic-lexical convergence. Lexical Semantic Questionnaire.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Do Latim Arcaico às línguas românicas 35

Quadro 2 - Recorte da planilha geral como ilustração 87

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Século IX e X, domínio muçulmano da Península Ibérica 36

Mapa 2 - Galícia, Portugal e rio Minho 37

Mapa 3 - Divisão política atual da Península Ibérica e destaque para o antigo Condado Portucalense 37

Mapa 4 - Distribuição dos oito pontos no Estado de São Paulo em mesorregiões 51

Mapa 5 - Distribuição dos oito pontos do Estado de São Paulo 57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Localidades, surgimento e população estimada 50

Tabela 2 - Os informantes e as categorias selecionadas 85

Tabela 3 - Corpus da pesquisa, entradas do QSL. 89

Tabela 4 - Distribuição das 85 lexias de entrada do PB no ALGA/Galego 90

Tabela 5 - Lexias com ocorrências categóricas no corpus do PB. 91

Tabela 6 - Distribuição da lexia cachola segundo sexo e faixa-etária 94

Tabela 7 - Distribuição da lexia cachola segundo ponto e faixa etária 96

Tabela 8 - Distribuição da lexia couro segundo sexo e faixa etária 97

Tabela 9 - Distribuição da lexia couro segundo ponto e faixa etária 99

Tabela 10 - Distribuição da lexia fronte segundo sexo e faixa etária 100

Tabela 11 - Distribuição da lexia fronte segundo ponto e faixa etária 102

Tabela 12 - Distribuição da lexia nuca segundo sexo e faixa-etária 103

Tabela 13 - Distribuição da lexia nuca segundo ponto e faixa etária 105

Tabela 14 - Distribuição da lexia pescoço segundo ponto e faixa etária 106

Tabela 15 - Distribuição da lexia pescoço segundo ponto e faixa etária. 108

Tabela 16 - Distribuição da lexia cara segundo sexo e faixa etária 110

Tabela 17 - Distribuição da lexia cara segundo ponto e faixa etária 111

Tabela 18 - Distribuição da lexia pestana segundo sexo e faixa etária 114

Tabela 19 - Distribuição da lexia pestana segundo ponto e faixa etária 115

Tabela 20 - Distribuição da lexia sobrancelha segundo sexo e faixa etária 117

Tabela 21 - Distribuição da lexia sobrancelha segundo ponto e faixa etária 118

Tabela 22 - Distribuição da lexia pestana segundo sexo e faixa etária. 119

Tabela 23 - Distribuição da lexia pestana segundo ponto e faixa etária 121

Tabela 24 - Distribuição da lexia côncavo segundo sexo, ponto e faixa etária 123

Tabela 25 - Distribuição da lexia pálpebra segundo sexo e faixa etária 124

Tabela 26 - Distribuição da lexia pálpebra segundo ponto e faixa etária. 125

Tabela 27 - Distribuição da lexia lóbulo/lobinho segundo sexo e faixa etária. 128
Tabela 28 - Distribuição da lexia lóbulo/lobinho segundo ponto e faixa etária 130
Tabela 29 - Distribuição da lexia maçã do rosto segundo sexo e faixa etária. 132
Tabela 30 - Distribuição da lexia maçã do rosto segundo ponto e faixa etária 134
Tabela 31 - Distribuição da lexia beiço (s) segundo sexo e faixa etária 137
Tabela 32 - Distribuição da lexia beiço (s) segundo ponto e faixa etária 138
Tabela 33 - Distribuição da lexia dente (s) da frente segundo sexo e faixa etária 142
Tabela 34 - Distribuição da lexia dente (s) da frente segundo ponto e faixa etária 143
Tabela 35 - Distribuição da lexia canino segundo sexo e faixa etária 145
Tabela 36 - Distribuição da lexia canino segundo ponto e faixa etária 147
Tabela 37 - Distribuição da lexia molar segundo sexo e faixa etária 149
Tabela 38 - Distribuição da lexia molar segundo ponto e faixa etária 151
Tabela 39 - Distribuição da lexia garganta segundo sexo e faixa etária 152
Tabela 40 - Distribuição da lexia garganta segundo ponto e faixa etária 154
Tabela 41 - Distribuição da lexia goela segundo sexo e faixa etária 155
Tabela 42 - Distribuição da lexia goela segundo ponto e faixa etária 157
Tabela 43 - Distribuição da lexia campainha segundo sexo e faixa etária 159
Tabela 44 - Distribuição da lexia campainha segundo ponto e faixa etária 160
Tabela 45 - Distribuição da lexia úvula segundo sexo, ponto e faixa etária. 162
Tabela 46 - Distribuição da lexia sarda segundo sexo e faixa etária. 166
Tabela 47 - Distribuição da lexia sarda segundo ponto e faixa etária 167
Tabela 48 - Distribuição da lexia pinta segundo sexo e faixa etária. 169
Tabela 49 - Distribuição da lexia pinta segundo ponto e faixa etária 171
Tabela 50 - Distribuição da lexia costas segundo sexo e faixa etária 173
Tabela 51 - Distribuição da lexia costas segundo ponto e faixa etária 174
Tabela 52 - Distribuição da lexia lombo segundo sexo e faixa etária 176
Tabela 53 - Distribuição da lexia lombo segundo ponto e faixa etária 178

Tabela 54 - Distribuição da lexia espinha segundo sexo e faixa etária 179
Tabela 55 - Distribuição da lexia espinha segundo ponto e faixa etária 181
Tabela 56 - Distribuição da lexia quadril segundo sexo e faixa etária 184
Tabela 57 - Distribuição da lexia quadril segundo ponto e faixa etária 185
Tabela 58 - Distribuição da lexia cintura segundo sexo e faixa etária 187
Tabela 59 - Distribuição da lexia cintura segundo ponto e faixa etária 189
Tabela 61 - Distribuição da lexia sovaco segundo sexo e faixa etária. 191
Tabela 62 - Distribuição da lexia sovaco segundo ponto e faixa etária 192
Tabela 63 - Distribuição da lexia pulso segundo sexo e faixa etária..... 195
Tabela 64 - Distribuição da lexia pulso segundo ponto e faixa etária..... 197
Tabela 65 - Distribuição da lexia punho segundo sexo e faixa etária 198
Tabela 66 - Distribuição da lexia punho segundo ponto e faixa etária..... 200
Tabela 67 - Distribuição da lexia munheca segundo sexo e faixa etária..... 201
Tabela 68 - Distribuição da lexia munheca segundo ponto e faixa etária 203
Tabela 69 - Distribuição da lexia mata-piolho segundo sexo e faixa etária 205
Tabela 70 - Distribuição da lexia mata-piolho segundo ponto e faixa etária 207
Tabela 71 - Distribuição da lexia fura-bolo segundo sexo e faixa etária 209
Tabela 72 - Distribuição da lexia fura-bolo segundo ponto e faixa etária..... 210
Tabela 73 - Distribuição da lexia pai de todos segundo sexo e faixa etária 212
Tabela 74 - Distribuição da lexia pai de todos segundo ponto e faixa etária. 214
Tabela 75 - Distribuição da lexia anelar segundo sexo e faixa etária..... 215
Tabela 76 - Distribuição da lexia anelar segundo ponto e faixa etária..... 217
Tabela 77 - Distribuição da lexia seu vizinho segundo sexo e faixa etária 218
Tabela 78 - Distribuição da lexia seu vizinho segundo ponto e faixa etária. 220
Tabela 79 - Distribuição da lexia dedinho segundo sexo e faixa etária 222
Tabela 80 - Distribuição da lexia dedinho segundo ponto e faixa etária..... 223
Tabela 81 - Distribuição da lexia pança segundo sexo e faixa etária 226

Tabela 82 - Distribuição da lexia pança segundo ponto e faixa etária 227
Tabela 83 - Distribuição da lexia barriga segundo sexo e faixa etária 229
Tabela 84 - Distribuição da lexia barriga segundo ponto e faixa etária 231
Tabela 85 - Distribuição da lexia bucho segundo sexo e faixa etária..... 232
Tabela 86 - Distribuição da lexia bucho segundo ponto e faixa etária..... 233
Tabela 87 - Distribuição da lexia junta segundo sexo e faixa etária 236
Tabela 88 - Distribuição da lexia junta segundo ponto e faixa etária..... 238
Tabela 89 - Distribuição da lexia articulação segundo sexo e faixa etária..... 239
Tabela 90 - Distribuição da lexia articulação segundo ponto e faixa etária 241
Tabela 91 - Distribuição da lexia tornozelo segundo sexo e faixa etária 243
Tabela 92 - Distribuição da lexia tornozelo segundo ponto e faixa etária 245
Tabela 93 - Distribuição da lexia nádegas segundo sexo e faixa etária 248
Tabela 94 - Distribuição da lexia nádegas segundo ponto e faixa etária..... 250
Tabela 95 - Distribuição da lexia traseiro segundo sexo, ponto e faixa etária 251
Tabela 96 - Distribuição da lexia cu segundo sexo e faixa etária..... 253
Tabela 97 - Distribuição da lexia cu segundo ponto e faixa etária..... 254
Tabela 98 - Distribuição da lexia caralho segundo sexo e faixa etária..... 256
Tabela 99 - Distribuição da lexia caralho segundo ponto e faixa etária..... 258
Tabela 100 - Distribuição da lexia testículos segundo sexo e faixa etária 259
Tabela 101 - Distribuição da lexia testículos segundo ponto e faixa etária. 261
Tabela 102 - Distribuição da lexia ovos segundo sexo, ponto e faixa etária..... 262
Tabela 103 - Distribuição da lexia prexeca segundo sexo, ponto e faixa etária..... 264
Tabela 104 - Distribuição da lexia vulva segundo sexo, ponto e faixa etária 265
Tabela 105 - Distribuição da lexia ventre segundo sexo e faixa etária 267
Tabela 106 - Distribuição da lexia ventre segundo ponto e faixa etária..... 268
Tabela 107 - Distribuição da lexia barriga segundo sexo e faixa etária..... 269
Tabela 108 - Distribuição da lexia barriga segundo ponto e faixa etária 271

Tabela 109 - Distribuição da lexia teta segundo sexo e faixa etária.....272

Tabela 110 - Distribuição da lexia teta segundo ponto e faixa etária.....274

Tabela 111 - Distribuição da lexia peito segundo sexo e faixa etária 275

Tabela 112 - Distribuição da lexia peito segundo ponto e faixa etária.....277

Tabela 113 - Distribuição da lexia mama segundo sexo e faixa etária.....278

Tabela 114 - Distribuição da lexia mama segundo ponto e faixa etária.....280

Tabela 115 - Distribuição da lexia vesgo segundo sexo e faixa etária 284

Tabela 116 - Distribuição da lexia vesgo segundo ponto e faixa etária 285

Tabela 117 - Distribuição da lexia terçol segundo sexo e faixa etária 288

Tabela 118 - Distribuição da lexia terçol segundo ponto e faixa etária 290

Tabela 119 - Distribuição da lexia cuspe segundo sexo e faixa etária 294

Tabela 120 - Distribuição da lexia cuspe segundo ponto e faixa etária 295

Tabela 121 - Distribuição das lexias de entrada, lexias categóricas e variantes identificadas no ALGA 298

Tabela 122 - Tendência à manutenção, tendência ao desuso e estabilidade lexical das 60 lexias convergentes 303

Tabela 123 - Resultados da tendência à manutenção, tendência ao desuso e estabilidade lexical em relação ao fator sexo 304

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição das 85 lexias do PB no ALGA/Galego.....91

Gráfico 2 - Lexias com ocorrências categóricas no PB.....92

Gráfico 3 - Distribuição da lexia cachola segundo sexo e faixa-etária. 95

Gráfico 4 - Distribuição da lexia cachola segundo faixa-etária.....95

Gráfico 5 - Distribuição da lexia cachola segundo ponto e faixa etária.....96

Gráfico 6 - Distribuição da lexia couro segundo sexo e faixa etária.....98

Gráfico 7 - Distribuição da lexia couro segundo faixa-etária.....98

Gráfico 8 - Distribuição da lexia couro segundo pontos e faixa etária.....99

Gráfico 9 - Distribuição da lexia fronte segundo sexo e faixa etária 101

Gráfico 10 - Distribuição da lexia fronte em faixa etária.....101

Gráfico 11 - Distribuição da lexia fronte segundo ponto e faixa etária.....102

Gráfico 12 - Distribuição da lexia nuca segundo sexo e faixa etária 104

Gráfico 13 - Distribuição da lexia nuca segundo faixa etária.....104

Gráfico 14 - Distribuição da lexia nuca segundo ponto e faixa etária.....106

Gráfico 15 - Distribuição da lexia pescoço segundo sexo e faixa etária. 107

Gráfico 16 - Distribuição da lexia pescoço segundo faixa etária. 107

Gráfico 17 - Distribuição da lexia pescoço segundo ponto e faixa etária. 109

Gráfico 18 - Distribuição da lexia cara segundo sexo e faixa etária. 110

Gráfico 19 - Distribuição da lexia cara em faixa etária.....111

Gráfico 20 - Distribuição da lexia cara segundo ponto e faixa etária.....112

Gráfico 21 - Distribuição da lexia pestana segundo sexo e faixa etária.....115

Gráfico 22 - Distribuição da lexia pestana segundo ponto e faixa etária. 116

Gráfico 23 - Distribuição da lexia sobrancelha segundo sexo e faixa etária.....117

Gráfico 24 - Distribuição da lexia sobrancelha segundo ponto e faixa etária. 119

Gráfico 25 - Distribuição da lexia pestana segundo sexo e faixa etária.....120

Gráfico 26 - Distribuição da lexia pestana segundo faixa etária. 120
Gráfico 27 - Distribuição da lexia pestana segundo ponto e faixa etária 122
Gráfico 28 - Distribuição da lexia côncavo segundo sexo, ponto e faixa etária..... 123
Gráfico 29 - Distribuição da lexia pálpebra segundo sexo e faixa etária 124
Gráfico 30 - Distribuição da lexia pálpebra em faixa etária. 125
Gráfico 31 - Distribuição da lexia pálpebra segundo ponto e faixa etária. 126
Gráfico 32 - Distribuição da lexia lóbulo/lobinho segundo sexo e faixa etária 129
Gráfico 33 - Distribuição da lexia lóbulo/lobinho em faixa etária 129
Gráfico 34 - Distribuição da lexia lóbulo/lobinho segundo ponto e faixa etária..... 130
Gráfico 35 - Distribuição da lexia maçã do rosto segundo sexo e faixa etária..... 133
Gráfico 36 - Distribuição da lexia maçã do rosto em faixa etária 133
Gráfico 37 - Distribuição da lexia maçã do rosto segundo ponto e faixa etária..... 135
Gráfico 38 - Distribuição da lexia beiço (s) segundo sexo e faixa etária 137
Gráfico 39 - Distribuição da lexia beiço(s) em faixa etária..... 138
Gráfico 40 - Distribuição da lexia beiço (s) segundo ponto e faixa etária. 139
Gráfico 41 - Distribuição da lexia dente (s) da frente segundo sexo e faixa etária 142
Gráfico 42 - Distribuição da lexia dente (s) da frente em faixa etária..... 143
Gráfico 43 - Distribuição da lexia dente (s) da frente segundo ponto e faixa etária. 144
Gráfico 44 - Distribuição da lexia canino segundo sexo e faixa etária. 146
Gráfico 45 - Distribuição da lexia canino em faixa etária. 146
Gráfico 46 - Distribuição da lexia canino segundo ponto e faixa etária..... 148
Gráfico 47 - Distribuição da lexia molar segundo sexo e faixa etária..... 150
Gráfico 48 - Distribuição da lexia molar em faixa etária. 150
Gráfico 49 - Distribuição da lexia molar segundo ponto e faixa etária..... 151
Gráfico 50 - Distribuição da lexia garganta segundo sexo e faixa etária 153
Gráfico 51 - Distribuição da lexia garganta em faixa etária..... 153
Gráfico 52 - Distribuição da lexia garganta segundo ponto e faixa etária 155

Gráfico 53 - Distribuição da lexia goela segundo sexo e faixa etária 156
Gráfico 54 - Distribuição da lexia goela em faixa etária 156
Gráfico 55 - Distribuição da lexia goela segundo ponto e faixa etária..... 158
Gráfico 56 - Distribuição da lexia campainha segundo sexo e faixa etária..... 159
Gráfico 57 - Distribuição da lexia campainha em faixa etária. 160
Gráfico 58 - Distribuição da lexia campainha segundo ponto e faixa etária. 161
Gráfico 59 - Distribuição da lexia úvula segundo sexo, ponto e faixa etária 162
Gráfico 60 - Distribuição da lexia sarda segundo sexo e faixa etária..... 166
Gráfico 61 - Distribuição da lexia sarda em faixa etária 167
Gráfico 62 - Distribuição da lexia sarda segundo ponto e faixa etária..... 169
Gráfico 63 - Distribuição da lexia pinta segundo sexo e faixa etária 170
Gráfico 64 - Distribuição da lexia pinta em faixa etária..... 170
Gráfico 65 - Distribuição da lexia pinta segundo ponto e faixa etária 172
Gráfico 66 - Distribuição da lexia costas segundo sexo e faixa etária 173
Gráfico 67 - Distribuição da lexia costas em faixa etária..... 174
Gráfico 68 - Distribuição da lexia costas segundo ponto e faixa etária 176
Gráfico 69 - Distribuição da lexia lombo segundo sexo e faixa etária..... 177
Gráfico 70 - Distribuição da lexia lombo em faixa etária 177
Gráfico 71 - Distribuição da lexia lombo segundo ponto e faixa etária..... 178
Gráfico 72 - Distribuição da lexia espinha segundo sexo e faixa etária..... 180
Gráfico 73 - Distribuição da lexia espinha em faixa etária 180
Gráfico 74 - Distribuição da lexia espinha segundo ponto e faixa etária 182
Gráfico 75 - Distribuição da lexia quadril segundo sexo e faixa etária..... 184
Gráfico 76 - Distribuição da lexia quadril em faixa etária 185
Gráfico 77 - Distribuição da lexia quadril segundo ponto e faixa etária..... 186
Gráfico 78 - Distribuição da lexia cintura segundo sexo e faixa etária..... 188
Gráfico 79 - Distribuição da lexia cintura em faixa etária 188

Gráfico 80 - Distribuição da lexia cintura segundo ponto e faixa etária 190

Gráfico 81 - Distribuição da lexia sovaco segundo sexo e faixa etária 191

Gráfico 82 - Distribuição da lexia sovaco em faixa etária 192

Gráfico 83 - Distribuição da lexia sovaco segundo ponto e faixa etária 194

Gráfico 84 - Distribuição da lexia pulso segundo sexo e faixa etária. 196

Gráfico 85 - Distribuição da lexia pulso em faixa etária 196

Gráfico 86 - Distribuição da lexia pulso segundo ponto e faixa etária 198

Gráfico 87 - Distribuição da lexia punho segundo sexo e faixa etária 199

Gráfico 88 - Distribuição da lexia punho em faixa etária 199

Gráfico 89 - Distribuição da lexia punho segundo ponto e faixa etária 201

Gráfico 90 - Distribuição da lexia munheca segundo sexo e faixa etária 202

Gráfico 91 - Distribuição da lexia munheca em faixa etária 202

Gráfico 92 - Distribuição da lexia munheca segundo ponto e faixa etária 204

Gráfico 93 - Distribuição da lexia mata-piolho segundo sexo e faixa etária. 206

Gráfico 94 - Distribuição da lexia mata-piolho em faixa etária. 206

Gráfico 95 - Distribuição da lexia mata-piolho segundo ponto e faixa etária 208

Gráfico 96 - Distribuição da lexia fura-bolo segundo sexo e faixa etáriaFonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa. 209

Gráfico 97 - Distribuição da lexia fura-bolo em faixa etária 210

Gráfico 98 - Distribuição da lexia fura-bolo segundo ponto e faixa etária 211

Gráfico 99 - Distribuição da lexia pai de todos segundo sexo e faixa etária 213

Gráfico 100 - Distribuição da lexia pai de todos em faixa etária 213

Gráfico 101 - Distribuição da lexia pai de todos segundo ponto e faixa etária 214

Gráfico 102 - Distribuição da lexia anelar segundo sexo e faixa etária 216

Gráfico 103 - Distribuição da lexia anelar em faixa etária 216

Gráfico 104 - Distribuição da lexia anelar segundo ponto e faixa etária 218

Gráfico 105 - Distribuição da lexia seu vizinho segundo sexo e faixa etária 219

Gráfico 106 - Distribuição da lexia seu vizinho em faixa etária 219

Gráfico 107 - Distribuição da lexia seu vizinho segundo ponto e faixa etária 221
Gráfico 108 - Distribuição da lexia dedinho segundo sexo e faixa etária 222
Gráfico 109 - Distribuição da lexia dedinho em faixa etária 223
Gráfico 110 - Distribuição da lexia dedinho segundo ponto e faixa etária 224
Gráfico 111 - Distribuição da lexia pança segundo sexo e faixa etária 226
Gráfico 112 - Distribuição da lexia pança em faixa etária 227
Gráfico 113 - Distribuição da lexia pança segundo ponto e faixa etária 228
Gráfico 114 - Distribuição da lexia barriga segundo sexo e faixa etária 230
Gráfico 115 - Distribuição da lexia barriga em faixa etária 230
Gráfico 116 - Distribuição da lexia barriga segundo ponto e faixa etária 231
Gráfico 117 - Distribuição da lexia bucho segundo sexo e faixa etária 232
Gráfico 118 - Distribuição da lexia bucho em faixa etária 233
Gráfico 119 - Distribuição da lexia bucho segundo ponto e faixa etária 234
Gráfico 120 - Distribuição da lexia junta segundo sexo e faixa etária 237
Gráfico 121 - Distribuição da lexia junta em faixa etária 237
Gráfico 122 - Distribuição da lexia junta segundo ponto e faixa etária 239
Gráfico 123 - Distribuição da lexia articulação segundo sexo e faixa etária 240
Gráfico 124 - Distribuição da lexia articulação em faixa etária 240
Gráfico 125 - Distribuição da lexia articulação segundo ponto e faixa etária. 242
Gráfico 126 - Distribuição da lexia tornozelo segundo sexo e faixa etária 244
Gráfico 127 - Distribuição da lexia tornozelo em faixa etária 244
Gráfico 128 - Distribuição da lexia tornozelo segundo ponto e faixa etária 246
Gráfico 129 - Distribuição da lexia nádegas segundo sexo e faixa etária 248
Gráfico 130 - Distribuição da lexia nádegas em faixa etária 249
Gráfico 131 - Distribuição da lexia nádegas segundo ponto e faixa etária 251
Gráfico 132 - Distribuição da lexia traseiro segundo sexo, ponto e faixa etária 252
Gráfico 133 - Distribuição da lexia cu segundo sexo e faixa etária 253

Gráfico 134 - Distribuição da lexia cu em faixa etária 254
Gráfico 135 - Distribuição da lexia cu segundo ponto e faixa etária 255
Gráfico 136 - Distribuição da lexia caralho segundo sexo e faixa etária 257
Gráfico 137 - Distribuição da lexia caralho em faixa etária 257
Gráfico 138 - Distribuição da lexia caralho em faixa etária 258
Gráfico 139 - Distribuição da lexia testículos segundo sexo e faixa etária. 260
Gráfico 140 - Distribuição da lexia testículos em faixa etária. 260
Gráfico 141 - Distribuição da lexia testículos segundo ponto e faixa etária.. 261
Gráfico 142 - Distribuição da lexia ovos segundo sexo, ponto e faixa etária 262
Gráfico 143 - Distribuição da lexia ovos em faixa etária 263
Gráfico 144 - Distribuição da lexia prexeca segundo sexo, ponto e faixa etária 264
Gráfico 145 - Distribuição da lexia vulva segundo sexo, ponto e faixa etária 265
Gráfico 146 - Distribuição da lexia vulva em faixa etária 266
Gráfico 147 - Distribuição da lexia ventre segundo sexo e faixa etária 267
Gráfico 148 - Distribuição da lexia ventre em faixa etária 268
Gráfico 149 - Distribuição da lexia ventre segundo ponto e faixa etária 269
Gráfico 150 - Distribuição da lexia barriga segundo sexo e faixa etária 270
Gráfico 151 - Distribuição da lexia barriga em faixa etária 270
Gráfico 152 - Distribuição da lexia barriga segundo ponto e faixa etária 271
Gráfico 153 - Distribuição da lexia teta segundo sexo e faixa etária 273
Gráfico 154 - Distribuição da lexia teta em faixa etária 273
Gráfico 155 - Distribuição da lexia teta segundo ponto e faixa etária 275
Gráfico 156 - Distribuição da lexia peito segundo sexo e faixa etária 276
Gráfico 157 - Distribuição da lexia peito em faixa etária 276
Gráfico 158 - Distribuição da lexia peito segundo ponto e faixa etária 278
Gráfico 159 - Distribuição da lexia mama segundo sexo e faixa etária 279
Gráfico 160 - Distribuição da lexia mama em faixa etária 279

Gráfico 161 - Distribuição da lexia mama segundo ponto e faixa etária 280

Gráfico 162 - Distribuição da lexia vesgo segundo sexo e faixa etária..... 284

Gráfico 163 - Distribuição da lexia vesgo em faixa etária 285

Gráfico 164 - Distribuição da lexia vesgo segundo ponto e faixa etária..... 286

Gráfico 165 - Distribuição da lexia terçol segundo sexo e faixa etária..... 289

Gráfico 166 - Distribuição da lexia terçol em faixa etária 289

Gráfico 167 - Distribuição da lexia terçol segundo ponto e faixa etária 291

Gráfico 168 - Distribuição da lexia cuspe segundo sexo e faixa etária..... 294

Gráfico 169 - Distribuição da lexia cuspe em faixa etária 295

Gráfico 170 - Distribuição da lexia cuspe segundo ponto e faixa etária 296

Gráfico 171 - Distribuição da tendência à manutenção, tendência ao desuso e estabilidade lexical das 60 lexias convergentes..... 304

Gráfico 172 - Distribuiçõa da tendência à manutenção, tendência ao desuso e estabilidade lexical das 60 lexias convergentes, resultado geral..... 306

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALF	Atlas Linguístico da França
ALGA	Atlas Linguístico do Galego
ALIB[2]	Atlas Linguístico do Brasil
ALPI	Atlas Linguístico da Península Ibérica
APERJ	Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
CONDEPHAAT	Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional
NURC	Norma Linguística Oral Urbana Culta
PHPP	Projeto de História do Português Paulista
QSL	Questionário Semântico Lexical
USC	Universidade de Santiago de Compostela

[2] Neste trabalho, optamos por usar a sigla do Atlas Linguístico do Brasil com todas as letras maiúsculas para ficar padronizado com o Atlas Linguístico do Galego_ ALGA.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 30

2 CONTEXTUALIZAÇÃO 33
2.1 Galego: relevância histórica 35
2.2 Atlas Linguístico do Galego - ALGA: aporte da pesquisa 40
2.2.1 Questionário do ALGA 41
2.2.2 Os inquiridores e a transcrição das entrevistas 42
2.2.3 Rede de pontos do ALGA 42
2.2.4 Os informantes do ALGA 43
2.2.5 Aplicação do questionário e registro das respostas 44
2.3 O português do Brasil e dialeto caipira 45
2.4 Pontos e importância sócio-histórica: as monções 48
2.4.1 Tietê 52
2.4.2 Santana de Parnaíba 52
2.4.3 Itu 53
2.4.4 Sorocaba 54
2.4.5 Porto Feliz 54
2.4.6 Pirapora do Bom Jesus 55
2.4.7 Capivari 55
2.4.8 Piracicaba 56

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 59
3.1 Dialetologia 59
3.1.1 Geolinguísitca e o método da geolinguística 63
3.2 O léxico 66
3.3 Lexicologia 71
3.4 Sociolinguística 72

4 METODOLOGIA 77
4.1 Procedimentos metodológicos 78
4.1.1 Elaboração do Questionário Semântico Lexical – o ser humano 79
4.1.2 Teste e aplicação do questionário 80
4.1.3 Os inquiridores 81
4.1.4 Seleção de informantes e realização das entrevistas 82
4.1.4.1 Idade 83
4.1.4.2 Sexo 83
4.1.4.3 Lugar de nascimento 84
4.1.4.4 Profissão e escolaridade 84
4.2 Seleção de pontos (importância sócio-histórica) 86
4.3 Transcrição e sistematização de dados 86

5 ANÁLISE DOS DADOS 89
5.1 Partes do corpo humano 92
5.1.1 Q1 Corpo 92
5.1.2 Q2 Cabeça 93
5.1.3 Q3 Pele 97
5.1.4 Q5 Testa 99

5.1.5 Q6 Nuca/ Cangote 103
5.1.6 Q7 Face/ Cara 109
5.1.7 Q8 Olho 112
5.1.8 Q9 Cílios 113
5.1.9 Q10 Sobrancelha 116
5.1.10 Q11 Pálpebras / Capela dos olhos. 122
5.1.11 Q15 Orelha 126
5.1.12 Q16 Ouvido 127
5.1.13 Q17 Lóbulo da orelha 127
5.1.14 Q18 Nariz 131
5.1.15 Q19 Bochecha 131
5.1.16 Q20 Boca 135
5.1.17 Q21 Lábios 136
5.1.18 Q22 Língua 140
5.1.19 Q23 Dentes 140
5.1.20 Q24 Dentadura 140
5.1.21 Q25 Dentes incisivos 141
5.1.22 Q26 Dentes caninos/ Presas 144
5.1.23 Q27 Dentes do siso 148
5.1.24 Q28 Dentes molares 148
5.1.25 Q30 Palato/ Céu da boca 151
5.1.26 Q31 Garganta/ Fundo da boca/ Goela 152
5.1.27 Q32 Úvula 158
5.1.28 Q33 Amígdalas 162
5.1.29 Q34 Pescoço 163
5.1.30 Q35 Pomo de Adão/ Gogó 163
5.1.31 Q36 Queixo 164
5.1.32 Q37 Barba 164
5.1.33 Q38 Bigode 164
5.1.34 Q39 Cavanhaque 165
5.1.35 Q40 Costeletas 165
5.1.36 Q41 Sardas 165
5.1.37 Q43 Costas/ Lombo 172
5.1.38 Q45 Medula/ Espinha vertebral 178
5.1.39 Q46 Cóccix 182
5.1.40 Q47 Quadril/ Ancas/ Cadeiras 183
5.1.41 Q48 Cintura 187
5.1.42 Q49 Ombro 190
5.1.43 Q50 Sovaco/ Axilas 190
5.1.44 Q51 Braço 194
5.1.45 Q52 Cotovelo 194
5.1.46 Q53 Pulso/ Punho/ Munheca 195
5.1.47 Q54 Mão 204
5.1.48 Q55 Dedo 204
5.1.49 Q56 Dedo polegar/ Mata-piolho 205
5.1.50 Q57 Dedo indicador/ Fura-bolo 208
5.1.51 Q58 Dedo médio/ Maior de todos 211
5.1.52 Q59 Dedo anelar/ Seu vizinho 215
5.1.53 Q60 Dedo mínimo/ Mindinho 221
5.1.54 Q61 Dorso da mão 224

5.1.55 Q62 Palma da mão 224
5.1.56 Q63 Barriga 225
5.1.57 Q64 Umbigo 228
5.1.58 Q65 Estômago 229
5.1.59 Q66 Pernas 234
5.1.60 Q67 Joelho 235
5.1.61 Q68 Coxa 235
5.1.62 Q69 Rótula 235
5.1.63 Q70 Junta/ Articulação 236
5.1.64 Q71 Pé 242
5.1.65 Q72 Tornozelo 242
5.1.66 Q73 Calcanhar 246
5.1.67 Q74 Peito do pé 246
5.1.68 Q75 Sola do pé 247
5.1.69 Q76 Nádegas/ Bunda 247
5.1.70 Q77 Cu/ Ânus 252
5.1.71 Q78 Pênis 256
5.1.72 Q79 Testículo/ Saco 258
5.1.73 Q80 Vagina 263
5.1.74 Q82 Útero/ Ventre 266
5.1.75 Q83 Peito 272
5.2 Qualitativos do corpo humano 281
5.2.1 Q4 Enrugada 281
5.2.2 Q12 Cego 282
5.2.3 Q13 Vesgo 283
5.2.4 Q29 Banguela/ Desdentado 287
5.3 Enfermidades do corpo humano. 287
5.3.1 Q14 Terçol 287
5.3.2 Q44 Dor nas costas 291
5.4 Fluídos do corpo humano 292
5.4.1 Q81 Menstruação 292
5.4.2 Q84 Cuspe 293
5.4.3 Q85 Sangue 297
5.4.4 Q86 Lágrima 297
5.5 Atuação do corpus do PB em relação aos dados do ALGA 297
5.5.1 Tendência à manutenção e tendência ao desuso 302

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 307

REFERÊNCIAS 310

APÊNDICE A - Q1 Corpo 322
APÊNDICE B - Q2 Cabeça 325
APÊNDICE C - Q3 Pele 328
APÊNDICE D - Q5 Testa 331
APÊNDICE E - Q6 Nuca/cangote 334
APÊNDICE F - Q7 Face/ Cara 337
APÊNDICE G - Q8 Olho 340
APÊNDICE H - Q9 Cílios 343
APÊNDICE I - Q10 Sobrancelha 346

APÊNDICE J - Q11 Pálpebras / Capela dos olhos **349**
APÊNDICE K – Q15 Orelha **352**
APÊNDICE L - Q16 Ouvido **355**
APÊNDICE M - Q17 Lóbulo da orelha **358**
APÊNDICE N - Q18 Nariz **361**
APÊNDICE O – Q19 Bochecha **364**
APÊNDICE P - Q20 Boca **367**
APÊNDICE Q - Q21 Lábios **370**
APÊNDICE R - Q22 Língua **373**
APÊNDICE S - Q23 Dentes **376**
APÊNDICE T - Q24 Dentadura **380**
APÊNDICE U - Q25 Dentes incisivos **383**
APÊNDICE V - Q26 Dentes caninos/ Presas **386**
APÊNDICE W - Q27 Dentes do siso **389**
APÊNDICE X - Q28 Dentes molares **392**
APÊNDICE Y - Q30 Palato/ Céu da boca **395**
APÊNDICE Z - Q 31 Garganta/ Fundo da boca/ Goela **398**
APÊNDICE AA - Q32 Úvula **401**
APÊNDICE BB - Q33 Amígdalas **404**
APÊNDICE CC - Q34 Pescoço **407**
APÊNDICE DD - Q35 Pomo de Adão/ Gogó **410**
APÊNDICE EE - Q 36 Queixo **413**
APÊNDICE FF - Q 37 Barba **416**
APÊNDICE GG - Q 38 Bigode **419**
APÊNDICE HH - Q39 Cavanhaque **422**
APÊNDICE II - Q40 Costeletas **425**
APÊNDICE JJ - Q 41 Sardas **428**
APÊNDICE KK - Q 43 Costas/ Lombo **431**
APÊNDICE LL - Q 45 Medula/ Espinha vertebral **434**
APÊNDICE MM - Q46 Cóccix **437**
APÊNDICE NN - Q47 Quadril/ Ancas/ Cadeiras **441**
APÊNDICE OO - Q48 Cintura **444**
APÊNDICE PP - Q49 Ombro **447**
APÊNDICE QQ – Q50 Axilas **450**
APÊNDICE RR- Q51 Braço **453**
APÊNDICE SS - Q52 Cotovelo **456**
APÊNDICE TT - Q53 Pulso/ Punho/ Munheca **459**
APÊNDICE UU - Q54 Mão **462**
APÊNDICE VV - Q55 Dedo **465**
APÊNDICE WW - Q56 Dedo polegar/ Mata-piolho **468**
APÊNDICE XX - Q57 Dedo indicador/ Fura-bolo **471**
APÊNDICE YY - Q58 Dedo médio/ Maior de todos **474**
APÊNDICE ZZ- Q59 Dedo anular/ Seu vizinho **477**
APÊNDICE AAA - Q60 Dedo mínimo/ Mindinho **480**
APÊNDICE BBB - Q61 Dorso da mão **483**
APÊNDICE CCC - Q62 Palma da mão **486**
APÊNDICE DDD - Q63 Barriga **489**
APÊNDICE EEE - Q64 Umbigo **492**
APÊNDICE FFF - Q65 Estômago **495**
APÊNDICE GGG - Q66 Pernas **498**

APÊNDICE HHH - Q67 Joelhos **501**
APÊNDICE III - Q68 Coxa **504**
APÊNDICE JJJ - Q69 Rótula **507**
APÊNDICE KKK - Q 70 Junta/ Articulação **510**
APÊNDICE LLL - Q71 Pés **513**
APÊNDICE MMM - Q72 Tornozelo **516**
APÊNDICE NNN- Q73 Calcanhar **519**
APÊNDICE OOO - Q74 Peito do pé **522**
APÊNDICE PPP - Q75 Sola do pé **525**
APÊNDICE QQQ - Q76 Nádegas/ Bunda **528**
APÊNDICE RRR - Q77 Cu/ Ânus **531**
APÊNDICE SSS - Q78 Pênis **534**
APÊNDICE TTT - Q79 Testículo/ Saco **538**
APÊNDICE UUU - Q80 Vagina **541**
APÊNDICE VVV - Q82 Útero/ Ventre **547**
APÊNDICE WWW - Q83 Peitos **550**
APÊNDICE XXX - Q4 Enrugada **553**
APÊNDICE YYY - Q12 Cego **556**
APÊNDICE ZZZ - Q13 Vesgo **559**
APÊNDICE AAAA - Q29 Banguelo/ Desdentado **563**
APÊNDICE BBBB - Q14 Terçol **566**
APÊNDICE CCCC - Q44 Dor nas costas **569**
APÊNDICE DDDD - Q81 Menstruação **573**
APÊNDICE EEEE - Q84 Cuspe **577**
APÊNDICE FFFF - Q85 Sangue **580**
APÊNDICE GGGG - Q86 Lágrima **583**
APÊNDICE HHHH - Ficha do Informante **586**
APÊNDICE IIII - Termo de consentimento livre e esclarecido **588**
APÊNDICE JJJJ - Termo de autorização de publicação de imagens pessoais **590**
APÊNDICE KKKK - Termo de autorização de publicação de informações pessoais **591**
APÊNDICE LLLL - Questionário Semântico **592**

1 INTRODUÇÃO

O objetivo principal desta pesquisa é evidenciar pontos de convergência semântica entre as unidades lexicais do Galego, fornecidas pelo Atlas Linguístico do Galego (ALGA, 2005), volume V, campo semântico O ser humano, e as unidades lexicais do *corpus* do Português falado no interior do Estado de São Paulo, região Médio Tietê. Além disso, objetiva-se identificar e testar: **tendência à manutenção** e **tendência ao desuso semântico** das lexias registradas no *corpus* do Português que possuem correspondência no ALGA. De modo a traçar um percurso histórico inverso de lexias, identificando quais são mais recorrentes no Português, por meio de um estudo em tempo aparente, o que possibilita evidenciar se está ocorrendo mudança linguística, e quais fatores externos estão influenciando no léxico do Português falado no interior de São Paulo.

Para isso, foram eleitas oito cidades (pontos), onde realizamos a recolha de itens lexicais referentes ao campo semântico O corpo humano. Para isso, fora desenvolvido um questionário semântico lexical tendo como aporte o Atlas Linguístico do Brasil (ALIB) e o ALGA.

O ALGA é composto por sete volumes, sendo o volume V referente ao campo semântico Ser Humano. Elegemos esse campo semântico, uma vez que acreditamos haver maior facilidade em comparar tais lexias entre dois países a campos semânticos mais específicos de uma determinada região, como por exemplo, a agricultura. Assim, utilizamos os dados do volume V do ALGA e orientações metodológicas do ALIB para o desenvolvimento do Questionário Semântico Lexical (QSL), que totaliza 138 perguntas, das quais foram selecionadas 85 para análise, obtendo um instrumento metodológico para a pesquisa comparativa.

Com o intuito de estabelecer interfaces entre a Dialetologia, Lexicologia e Sociolinguística, foram considerados fatores extralinguísticos, como sexo e idade dos informantes.

As questões norteadoras da presente pesquisa são:

a) os falantes idosos do Português popular trariam em seu léxico palavras menos frequentes entre os jovens e mais próximas às formas encontradas no Galego. De modo que seria possível identificar mudança linguística em progresso?
b) quais fatores externos estariam influenciando o uso de certas formas entre determinado grupo de falantes?
c) as unidades lexicais listadas no ALGA seriam recorrentes no Brasil, e teriam **tendência**

à manutenção ou **tendência ao desuso**? (MORAES, 2016)

Os objetivos específicos que estruturaram a presente pesquisa são:

a) elaborar questionário para recolha de dados, tendo como principal aporte o banco de dados do ALGA que integra o Projeto *O Tesouro do léxico patrimonial galego e português*.
b) coletar material de língua falada do Português, com falantes de três faixas etárias, em 8 pontos de inquéritos da região Médio Tietê:
   - ✓ (P01) Piracicaba;
   - ✓ (P02) Tietê;
   - ✓ (P03) Porto Feliz;
   - ✓ (P04) Sorocaba;
   - ✓ (P05) Itu;
   - ✓ (P06) Pirapora do Bom Jesus;
   - ✓ (P07) Santana de Parnaíba; e
   - ✓ (P08) Capivari.
c) sistematizar os dados em tabelas no Excel (2010) para o seu tratamento estatístico.
d) identificar as variantes lexicais mais frequentes e menos frequentes, que estão sendo mantidas ou caindo em desuso no *corpus* do Português falado no interior do Estado de São Paulo, em três faixas etárias, de modo a fazer estudo em tempo aparente.
e) identificar a tendência de certas lexias dos dois *corpora* do ALGA e do Médio Tietê para:
   - ✓ **tendência à manutenção;**
   - ✓ **tendência ao desuso**;

A relevância desta tese se justifica pelo seu teor histórico e documental, pois possibilitou a constituição de um *corpus* linguístico atualizado do dialeto caipira disseminado às margens do rio Tietê que se integra diretamente ao *Projeto de Pesquisa História e Variedade do Português Paulista* às margens do Anhembi, que, por sua vez, é parte do Projeto de História do Português Paulista (PHPP, Projeto Caipira).

Ademais, pretendemos que os resultados deste trabalho sejam integrados ao projeto *Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português*, Instituto de Língua Galega, Universidade de Santiago de Compostela, o que possibilitaria desenvolver trabalhos futuros, no nível

semântico, entre o léxico do dialeto caipira do Português do Brasil e o léxico dialetal do Galego.

Pretendíamos desde o início sobretudo não apenas compor material histórico e documental do Léxico do Português falado no interior de São Paulo, como também trabalhar com dados concretos que nos possibilitariam constatar mudança linguística em progresso e evidenciar os fatores externos que influenciam o uso de certas lexias.

Assim, nossa pesquisa é relevante, por se tratar de um estudo inédito, uma vez que há escassez de pesquisas comparativas entre o léxico do Português do Brasil e o léxico do Galego. Sendo o Galego eleito para esta pesquisa por questões históricas, pretendemos traçar um percurso inverso da mudança linguística, além de ser possível identificar o estágio de língua do dialeto caipira, pois as regiões eleitas constituem o berço do dialeto caipira.

Outro aspecto importante é a justificativa histórica de constituição da Língua Portuguesa, tendo o Galego como uma maneira de olhar para o passado e possivelmente evidenciar, nos dias atuais, formas estagnadas.

Desse modo, a presente tese está organizada em 6 capítulos. No capítulo 1, Introdução, pontuamos o objeto de estudo, objetivos e justificamos a escolha do tema.

No capítulo 2, apresentamos a contextualização histórica, que demonstra os pontos em comum da constituição das línguas portuguesa e galega.

O capítulo 3 corresponde à fundamentação teórica, em que são apresentados os pressupostos teórico-metodológicos utilizados, que compreendem a Dialetologia, Lexicologia e Sociolinguística Laboviana.

No capítulo 4, são apresentados esclarecimentos sobre a metodologia para a constituição do *corpus* do Português do Brasil e as características sociais dos informantes.

O capítulo 5 versa sobre a análise e interpretação dos dados e discussão dos resultados sistematizados com auxílio do programa computacional Excel. Assim, discorremos neste capítulo a respeito dos itens lexicais que convergem entre o *corpus* do PB e do Atlas Linguístico do Galego, bem como os fatores considerados condicionantes da manutenção ou desuso das lexias.

Encerramos nossa pesquisa, capítulo 6, ressaltando de forma breve os resultados obtidos e sugerindo propostas para elaboração de pesquisas futuras.

Pretendemos, com esta pesquisa, contribuir, de algum modo, para uma melhor compreensão do léxico da língua portuguesa, e como esse está disseminado da capital ao interior de São Paulo. Sobretudo, nosso objetivo foi alcançado, uma vez que conseguimos aguçar, com tom comparatista, como as línguas faladas em países diferentes poderiam mostrar uma suposta origem em comum.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Para conhecermos a origem e o parentesco entre as línguas galegas e o português, apresentamos um breve histórico de fatos da história de tais línguas, e antes, algumas considerações sobre o aparecimento da Linguística Moderna.

Conforme Castilho (2010), a Linguística Moderna surgiu com a Linguística Histórica, sendo os comparatistas que se impuseram identificar o passado comum das línguas e postular, sem documentos escritos, a protolíngua.

Constituiu-se, assim, o método histórico-comparativo, que tinha como pressuposto comparar as gramáticas das "línguas-filhas", para traçar uma reconstituição das "línguas-mães". Dessa forma, foi possível desenhar o indo-europeu[3], o latim vulgar e o romance.

Franz Bopp, um dos linguistas precursores do método histórico-comparativo, afirmava que as semelhanças entre as línguas clássicas (em particular as semelhanças referentes ao domínio da gramática) só poderiam ser explicadas pela origem comum. (ILARI, 1992).

Essa preocupação por reconstituir o tronco linguístico foi intensificada por Jacob Grimm que se propôs a dar um caráter genético ao estudo comparativo das línguas clássicas, objetivando delimitar o indo-europeu.

Contudo, no que tange às línguas românicas, isto é, provenientes do Romance, foi Frederico Díez (*apud* ILARI, 1992, p. 18) que, por meio do método histórico-comparativo, quem primeiro identificou uma relação de parentesco entre o indo-europeu, o latim, e as línguas românicas, chegando à tese de que tais línguas eram descentes do latim vulgar e não do clássico, tese reiterada por Vasconcellos (1923-1925, p. 22), ao afirmar que "do latim vulgar: dele, como organismo vivo, e não do latim literário, mais ou menos estereotipado, foi que se desenvolveram fundamentalmente as línguas românicas, embora nem todo *sermos rusticus* tivesse se conservado, isto é, se transformado em romanço".

De acordo com Maurer Junior (1962, p.15), Frederico Díez quem estabeleceu bases científicas sobre a origem latina das línguas românicas, demonstrando claramente que convivia em Roma, ao lado da língua literária, uma popular e rústica. E essa língua popular, rústica, falada pelo povo, tinha a heterogeneidade e o caráter vivo de uma língua que promoviam mudança, diferentemente do latim clássico que era mantido pela tradição escrita.

Consoante Williams (1975),

---

[3] Família linguística composta por centenas de diversas línguas e dialetos, que inclui as principais línguas da Europa, Irã e do norte da Índia, além dos idiomas predominantes historicamente na Anatólia e na Ásia Central. (OS POVOS ..., 2021).

> [...] o latim como língua viva estava sujeito a constantes modificações. Enquanto a língua das classes cultivadas (o latim clássico) se tornava cada vez mais uniforme sob a influência estabilizadora da cultura e do aprendizado, a língua do povo (o latim vulgar) se tornava cada vez mais diversificada na medida em que se disseminava com a expansão do vasto Império Romano. O latim clássico se tornava uma língua morta, enquanto o latim vulgar se desenvolvia nas chamadas línguas neolatinas ou românicas. (WILLIAMS, 1975, p. 15)

As línguas românicas são, portanto, descendentes do latim vulgar, que, para Ilari e Basso (2006) qualifica-se como vernáculo que, para os autores, caracteriza-se como um modo de aprender as línguas: o aprendizado que se dá, por assimilação espontânea e inconsciente, no ambiente em que as pessoas são criadas. O teor vernacular do latim vulgar, também conhecido como proto-romance, traz a característica de uma língua espontânea, principalmente falada, que se espalhava pelo Império Romano, por meio da oralidade nas negociações mercantis, criando, até meados do século IX, um território, a Romênia, onde o latim vulgar estava estabelecido e era corrente juntamente com o latim clássico. Ilari (1992) acrescenta que:

> [...] a grande diferença entre as duas variedades do latim não é cronológica (o latim vulgar não sucedeu o latim clássico), nem ligada à escrita, senão social. As duas variedades refletem duas culturas que conviveram em Roma: de um lado a de uma sociedade fechada, conservadora e aristocrática, cujo primeiro núcleo seria constituído pelo patriciado; de outro, a de uma classe social aberta a todas as influências, sempre acrescida de elementos alienígenas, a partir do primitivo núcleo da plebe. (ILARI, 1992, p. 61)

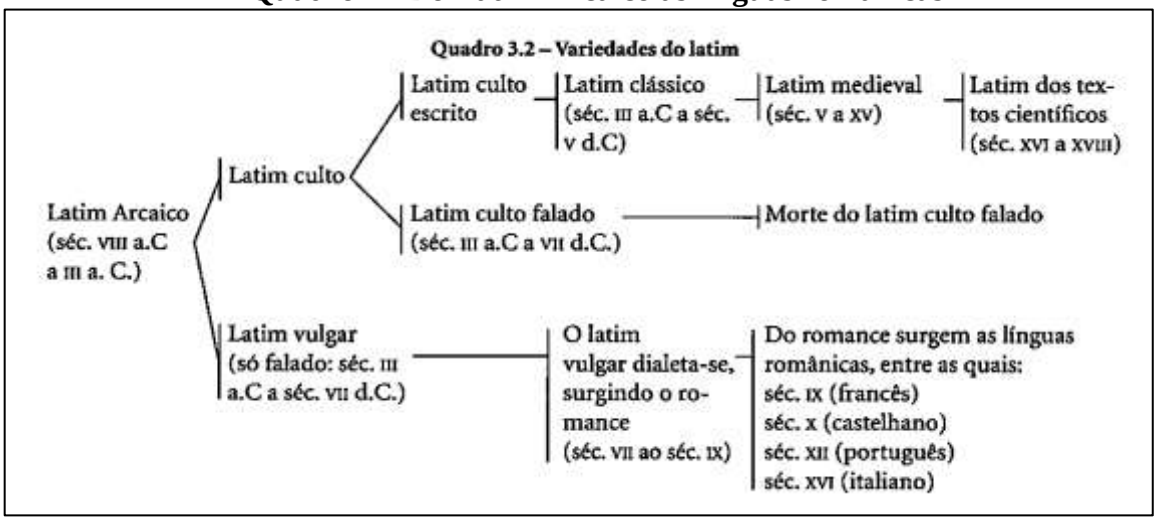
Em meados do século IX d.C., o latim vulgar evolui para o Romance, um estágio de língua que originou as línguas românicas, dentre elas, o português e o galego. Além disso, o termo Romance, em sua origem *romanus*, foi importante para diferenciar os povos da Romênia que se diferenciavam dos bárbaros. Conforme Ilari (1992), *Romani* deriva de *romanus*, e este foi o termo a que recorreram os povos latinizados, para distinguir-se das culturas bárbaras circunstantes. Para o autor,

> *romanus* formou-se o advérbio *romanice*, "à maneira romana", "segundo o costume romano", e a expansão *romanice loqui* se fixou para indicar as falas vulgares de origem latina, em oposição a *barbarice loqui*, que indicava as línguas não românicas dos bárbaros, e a *latine loqui* que se aplicava ao latim culto da escola. Do advérbio *romanice*, derivou o substantivo *romance*, que na origem se aplica a qualquer composição escrita em uma das línguas vulgares. (ILARI, 1992, p. 50)

Castilho (2010) nos informa que entre os séculos VII e IX d. C. o latim vulgar dá

surgimento ao romance, estágio linguístico que anuncia o desaparecimento do latim e o aparecimento das línguas românicas, entre elas o português. O Quadro 1, a seguir, ilustra os períodos de evolução do latim arcaico às línguas românicas.

Quadro 1 - Do Latim Arcaico às línguas românicas



Fonte: (CASTILHO, 2010, p. 171).

Desse modo, as línguas românicas evoluíram para as conhecidas hoje, dentre elas o galego e o português, ambas com a mesma origem. Narramos, na sequência, um breve histórico sobre o galego.

2.1 Galego: relevância histórica

Como já mencionado anteriormente, o galego e o português são provenientes da mesma família linguística, isto é, do galego-português, que era usado na Península Ibérica, até meados do século XII.

A Península Ibérica era situada entre o limite da França, da cadeia dos Pireneus[4], ao oceano Atlântico, abarcando influência e um processo de miscigenação de diversos povos que perduraram por volta de dez mil anos. Contudo, com o domínio romano e sua imposição cultural, em 219 a. C., a diversidade cultural da Península foi encolhendo, constituindo os povos romanos que se diferenciavam dos estrangeiros, bárbaros.

Por volta do século V, vários povos bárbaros imigram para a Península, provocando guerras e revoltas que reduziram o poderio romano, em especial, a sua organização política e

[4] Os Pireneus são uma cadeia de montanhas que forma uma barreira alta e acidentada entre a Espanha e a França. As montanhas se estendem por 430 quilômetros, desde o mar Mediterrâneo, a leste, até o oceano Atlântico, a oeste. (PIRENEUS, 2021).

administrativa, todavia, as características culturais dos romanos não foram extintas, e, por isso, os povos bárbaros passam por um processo de romanização. Nesse cenário, três classes sociais ficam bem delineadas: o clero, a nobreza e o povo.

A partir do século VIII, a Península Ibérica passa por grandes modificações, devido às invasões muçulmanas, cujo domínio perdurou por muitos séculos, majoritariamente na região sul da Península. No Norte, predominavam os cristãos que objetivavam retomar a região sul do domínio árabe, e, para isso, organizaram a Reconquista cristã. O Mapa 1, em seguida, ilustra o Califado dos Omíadas, segundo dos quatro principais califados islâmicos estabelecidos após a morte de Maomé. Era centrado na dinastia Omíada originária de Meca, Arábia Saudita, e ficava ao sul da Península.

Mapa 1 - Século IX e X, domínio muçulmano da Península Ibérica

Fonte: (NICOLA, 1999, p. 72).

No século XI, a Reconquista cristã progredia, o reinado de Fernando I (1035-1063) deixou as regiões ao norte bastante delimitadas, porque o rei dividira seu reino entre os filhos, a saber: a região de Leão foi destinada ao Afonso VI; a de Castela a Sancho II e a Galiza a García I. Com isso, consoante Aréan-García (2011), no período de 1065 a 1090, a Galiza se tornou um reinado independente, sob a coroa de García I, cujos limites ao sul ultrapassavam as margens do rio Douro e a leste se estendiam por terras que hoje são asturianas, leonesas e também de Zamora.

Contudo, o rei Afonso VI, que governava Leão, destrona seu irmão Sancho II e se apodera do reino de Castela, e, em seguida, apodera-se também do reino da Galiza, com o

intuito de aumentar seu poder, unificando os três reinados que passam a ser governados por Afonso VI, que os subdivide em condados.

Com o intuito de efetivar a Reconquista, Dom Afonso VI faz aliados com os nobres do ducado de Borgonha, região francesa, Raimundo e Henrique. Afonso VI dividiria a região galega por ocasião do casamento de suas filhas, Urraca e Teresa. Assim, em 1090, o rei casa Urraca, sua filha legítima, com Dom Raimundo de Borgonha, e como dote concede o governo da Galiza, situada ao norte do rio Minho[5]. O Mapa 2 ilustra a região em que se situa o rio Minho.

Mapa 2 - Galícia, Portugal e rio Minho

Fonte: (RIOS DE PORTUGAL, 2021).

A região ao sul do rio Minho fica destinada a Teresa e ao seu esposo Dom Henrique de Borgonha, como presente por suas núpcias em 1093, instaurando assim o Condado Portucalense. O Mapa 3 a seguir ilustra onde se situava tal Condado.

Mapa 3 - Divisão política atual da Península Ibérica e destaque para o antigo Condado Portucalense

[5] O Minho (em espanhol e em galego Miño) é um rio situado na Galícia que nasce na serra de Meira, na Comunidade Autónoma da Galiza e percorre cerca de 300 quilômetros até desaguar no oceano atlântico a sul da localidade da Guarda (comunidade autónoma da Galiza) e a norte de Caminha. Nos últimos 75 quilômetros do seu percurso, entre Melgaço e a foz, o Minho serve de fronteira entre Espanha e Portugal. (RIOS DE PORTUGAL, 2021).

Fonte: (NICOLA, 1999, p. 73).

Para Lorenzo[6] (1994, p. 35-36, *apud* ÁREAN-GARCÍA, 2011), este ato marcou definitivamente, entre Portugal e Galiza, as fronteiras política e linguística (entre o português e o galego), definindo o início da desagregação do bloco político-cultural galaico.

A dissolução política entre o governo do norte, Galiza, e o do sul, Condado Portucalense, fez aumentar as diferenças culturais e linguísticas entre as regiões, definindo normas do que viria a ser o galego e o português.

Vale reiterar que a filha legítima de Dom Afonso VI, Urraca, recebeu a Galiza como presente de casamento, enquanto à filha bastarda, Teresa, e seu esposo D. Henrique foram presenteados com o Condado Portucalense. Ocorre que Dom Henrique, obstinado por efetivar as batalhas de Reconquista contra os árabes, adquiriu enriquecimento bélico, o que lhe proporcionou, cada vez mais, o domínio territorial ao sul.

As batalhas de Reconquistas se intensificaram sobre o comando de Afonso Henriques, filho de Dom Henrique de Borgonha e Teresa, sendo que em 1128, Afonso Henriques proclamou a independência do Condado Portucalense, separando-se do reino da Galiza, com isso instaurando um período de combates contra o reino de Leão. Em 1143, sobre ordem do rei da Espanha, Afonso VII, filho de Raimundo e Urraca, Afonso Henriques é nomeado rei de Portugal.

Afonso Henrique morre em 1185, e seu sucessor D. Sancho, dando continuidade a seus

[6] LORENZO, Ramón. Breve história da língua galega. *In*: ATAS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 1., 1994. Salvador, **Anais** [...]. Salvador: ABRALIN, 1994.

propósitos de Reconquista cristã, expulsa totalmente os mouros do território português, período esse considerado como Dinastia de Borgonha.

Conforme Areán-García (2011), em 1297, durante o reinado de Dom Dinis, fixaram-se, por meio do Tratado de Alcanizes, as fronteiras atuais do território português. Neste período da Reconquista, entre os séculos XII e XIV, delineou-se uma língua resultante do romance, o galego-português e que era falada na faixa ocidental da Península Ibérica, onde hoje se situam a Galiza e o Norte de Portugal. Afirma que durante os séculos XIII e XIV, o galego-português teve grande importância literária na península Ibérica, exceto na Catalunha, onde se usava o provençal. No século XIV, com as conquistas territoriais do reino português, os falares ao sul ganharam maior notoriedade. A cidade de Lisboa se torna capital, e nesse período, o movimento de pessoas vindas de outras regiões se intensifica, devido às negociatas mercantis, bem como ao contato linguístico entre os povos, com falares como: árabe, moçárabe, hebraico, provençal, francês, leonês, aragonês, o que fazia emergir duas variedades de língua: o galego e o português.

Nessa seara, Aréan-García (2011) acrescenta que

> [...] enquanto o português veio a ser a expressão de um povo em expansão política, territorial, econômica e cultural, o galego, em contrapartida se transformou em expressão coloquial de um povo reprimido diante do domínio castelhano, sofrendo influências deste e de outras línguas trazidas pela peregrinação a Santiago de Compostela, tais como o catalão, provençal e francês, dentre outras no seu desenvolvimento. (ÁREAN-GARCÍA, 2011, p. 13)

Desse modo, pelo contexto histórico, podemos presumir, um caráter mais conservador do galego, devido a pouca influência externa, o que demonstra manutenção linguística, principalmente nas regiões rurais, enquanto o português recebeu mais e diversas influências de outras línguas.

De acordo com Rodríguez (1996), o galego permaneceu até hoje como língua oral, particularmente nas áreas rurais, onde a penetração da língua oficial é menos intensa.

No século XVI, o castelhano se torna a língua oficial da Espanha, devido ao domínio político de Castela, e o galego se limita mais ao uso oral. O referido autor explica que, durante o século XIX, ocorreu na Galiza um movimento de valorização cultural das tradições galegas, que se intensificou após o fim da ditadura espanhola de 1939 e o advento da democracia, constituindo esse um período de valorização das culturas e línguas não oficiais.

Além disso, o governo da Comunidade Autônoma da Galiza vem estimulando o uso do galego como língua oficial, tendo sido adotadas normas para a sua padronização, em 1982, pela Real Academia Galega e pelo Instituto de Língua Galega, normas aprovadas pela Xunta de

Galícia. (RODRÍGUEZ, 1996, p. 39).

Rodríguez (1996) informa que o galego é a língua oficial da Comunidade Autônoma da Galiza que, atualmente, é uma região bilíngue, sendo o galego utilizado em relações locais e o castelhano em relações com a Espanha e exterior. No que tange ao léxico, afirma que o galego procede das mesmas fontes do português: latim vulgar, elementos pré-romanos e árabes. Assim, sendo, ambas as línguas são provenientes de uma origem comum.

Por essas razões, um estudo comparativo entre o léxico do português falado no interior do estado de São Paulo e o galego fornecido pelo ALGA, é, além de muito coerente, pertinente para os estudos linguísticos atuais.

2.2 Atlas Linguístico do Galego - ALGA: aporte da pesquisa

O ALGA surge da necessidade de se estudar, de forma mais detalhada, a língua galega viva já que, até meados de 1970, havia como único material disponível para pesquisas o Atlas Linguístico da Península Ibérica (ALPI), sendo que de 75 mapas do ALPI, 52 localidades são da Galícia. Dessa necessidade de se fazer um estudo detalhado, juntamente com o objetivo de explicar alguns fenômenos linguísticos do Galego, até o momento esquecidos, surge o ALGA.

A interrelação entre Galícia e Portugal nos estudos geolinguísticos, por muitos anos, ficou esquecida. Foi no ALPI que, pela primeira vez, apareceram dados das duas regiões. De acordo com Garcia *et. al*. (1977), o ALGA é de grande importância como material básico para qualquer tipo de pesquisa filológica.[7]

Sendo a língua um sistema em constante mudança, os pesquisadores do ALGA tiveram a preocupação de recolher e produzir o atlas em um curto período de tempo, para retratar o estado da língua atual, visto que o galego (década de 1970) vivia um período de acentuada mudança linguística decorrente de fatores extralinguísticos (internos e externos), sendo estes perceptíveis pelas influências do castelhano nos meios de comunicação. Além disso, muitas palavras do galego caíram em desuso e desapareceram do seu léxico, isto é, mais um motivo para se documentar essa língua. Além de possibilitar a recolha de um estado de língua, entre os anos de 1974 a 1977, quando foram recolhidos os dados em 167 pontos, o ALGA passou a constituir um rico material de pesquisa filológica e linguística em vários níveis: fonológico, morfológico, sintático, semântico etc.

O atlas foi organizado em sete volumes:

---

[7] *O ALGA é de suma importancia porque nos permite a utilización duns materiais básicos pra calquera tipo de investigación filolóxica.*

a) I - Morfologia Verbal (1990);
b) II- Morfologia não verbal (1995);
c) III - Fonética (1999);
d) IV - Léxico: tempo atmosférico e cronológico (2003);
e) V - Léxico: o ser humano I (2005);
f) VI - Terra: plantas e árvores (2015) e
g) VII - Léxico: o ser humano II (2015).

Vale ressaltar que o material para consulta está disponível via *online* no site do Instituto de Língua Galega da Universidade de Santiago de Compostela (USC, 2021) e integra-se ao projeto Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português.

2.2.1 Questionário do ALGA

Sabe-se que quando se estuda a fala de uma região mais extensa, como um país ou um continente, o mais adequado é fazer uso de um questionário, que foi justamente o que os professores responsáveis pelo ALGA fizeram, tendo como preocupação inicial a adequação das perguntas à realidade do lugar investigado. Assim, porque o questionário não poderia ser emprestado de outros atlas, havia a necessidade de se constituir um próprio.

Conforme afirma Garcia *et. al.* (1977, p. 11, tradução nossa), "A elaboração de um questionário adequado foi um dos maiores problemas, de forma que os que foram feitos até o momento para outros objetivos, não eram adequados ao nosso."[8] Outro dilema anterior à elaboração do questionário foi se esse deveria ser único, ou se se deveria haver dois ou três tipos de questionários mais específicos para determinada área. Para solucionar esse impasse, os pesquisadores decidiram elaborar um questionário geral, com perguntas mais específicas, sendo que essas especificidades não foram respondidas em todos os pontos, nem por todos os informantes. De qualquer modo, as perguntas mais específicas não foram excluídas, mas direcionadas à realidade de cada região, como, por exemplo: em Golada ou Trobo dificilmente se perguntaria sobre produção do vinho, mas, por outro lado, caso se tratasse de Valdeorras, no Ribeiro e no Salnés, vale onde se produzem videiras, não se poderia deixar de fazê-lo.

O questionário foi elaborado a partir da proposta do Departamento de Geografia

[8] *A confección dun cuestionario adecuado foi um dos problemas meirandes, pois os que se fixeran astra entón pra outros domínios non eran axeitados ó nosso.*

Linguística da Universidade de Madrid que continha perguntas mais gerais, de modo a integrar os dados para a realização do Atlas Linguístico da Espanha e Portugal. Por conta disso, o questionário inicial continha cerca de mais de 6.000 perguntas, mas, após conversas, e devido ao tempo de resposta destinado a cada informante, reduziram-se as questões para 2.711. O referido documento engloba várias áreas de estudo: a fonética, morfologia, sintaxe e o léxico. Neste trabalho, focou-se o nível lexical, mais especificamente o volume V do Atlas Linguístico Galego que trata do campo semântico O ser humano I, que abrange 241 perguntas, isto é, as do número 2.065 ao 2.306, que dizem respeito a essa esfera semântica, de acordo com Garcia, *et. al*. (1977, p. 14, tradução nossa), "O corpo humano, movimentos e ações, compreende além das diferentes partes do corpo, os adjetivos relacionados às características corporais da pessoa, enfermidades, defeitos físicos, e ações realizadas pelas partes mencionadas."[9]

2.2.2 Os inquiridores e a transcrição das entrevistas

Os entrevistadores do ALGA foram María do Rosário Alvarez Blanco, Francisco Fernández Rei e Manuel González González que iniciaram a recolha de dados no ano de 1974. Os três inquiridores participaram da elaboração do questionário juntamente com Constantino García e Antón Santamarina. As entrevistas foram realizadas em pontos próximos, sendo que cada entrevistador fazia uma entrevista. As respostas eram diretamente transcritas, além de serem gravadas em fitas cassetes.

Para a homogeneização da transcrição, os inquiridores fizeram treinamentos prévios de transcrição na região de Compostela, como forma de habituarem os ouvidos e utilizarem símbolos fonéticos. Por isso, as primeiras entrevistas foram feitas pelos três inquiridores, os quais comparavam as anotações após cada transcrição. Esses procedimentos apontaram para a necessidade constante de se testar o questionário e o método de recolha de dados, antes de se decidir pela recolha definitiva.

2.2.3 Rede de pontos do ALGA

De acordo com os pesquisadores, a rede de pontos do ALGA é bastante simétrica, seguindo uma distância de 15 a 20 km de um ponto a outro, exceto na costa cuja região é mais

---

[9] *O corpo humano, Movementos e accions compreende, amais das diferentes partes do corpo, os adxetivos relacionados coas características corporais da persoa, as enfermidades e os defectos físicos, e as accións realizadas gracias ás partes mencionadas.*

populosa e os pontos mais próximos.

Além do mais, quando os pesquisadores fixaram os pontos, não queriam apenas retratar o galego puro, intacto, de pontos isolados, mas, pretendiam documentar as variações do galego, como, por exemplo, o galego com influências do castelhano provenientes dos meios de comunicação.

Conforme afirma Garcia, *et. al*. (1977),

> Assim, se por um lado, muitos dos pontos de interesse estão localizados longe das principais vias de comunicação, outros correspondem a vilas e cidades, com um galego mais castelhano em termos de léxico e morfossintaxes, e por vezes com desenvolvimentos fonéticos especiais. (GARCIA, *et. al*., 1977, p. 15, tradução nossa)[10]

Posto que, se por um lado muitos pontos dos selecionados estão afastados das principais vias de comunicação, outros correspondem a vilas e cidades.

Com relação à costa, o número de pontos é maior devido à grande concentração de pessoas, e os dados coletados são mais ricos, porquanto contêm mais fenômenos linguísticos a serem descritos e analisados.

2.2.4 Os informantes do ALGA

Os pesquisadores tiveram dificuldade para entrevistar apenas o que se convencionou chamar de "informante ideal", isto é, aquele com pouca escolaridade, que seja natural do lugar, que não tenha viajado ou participado do serviço militar, que fale com espontaneidade, sem problemas articulatórios de dicção etc. Por isso, cada entrevista era feita com um informante principal e outros secundários que auxiliavam no preenchimento de algumas lacunas, principalmente, os referentes ao léxico mais especializado, como o do tratamento agrícola, o trabalho com o moinho, as ferramentas de algum ofício, o feitio do vinho, o tear etc.

Em outros casos, os entrevistadores tiveram que dividir o questionário entre um par de informantes principais, para conseguir formular 2.711 perguntas com mais de um indivíduo, em dois ou três dias de permanência em cada ponto. Ademais, houve ocasiões em que eles realizaram entrevistas com vários informantes ao mesmo tempo, o que deve ter promovido momentos de maior descontração e espontaneidade.

A utilização de um informante secundário teve como intuito comprovar a manifestação

---

[10] *Polo que, se por unha parte moitos puntos dos sinalizados están alonxados das principais vías de comunicación, outros corresponden a vilas e cidades, cun galego mais castelhanizado no que é léxico e á morfosintaxe se refire, e ás veces com evolucións fonéticas especiais.*

de alguns fenômenos fonéticos já detectados nas falas de alguns informantes, mas não na de todos, como a despalatização do fonema /š/ encontrada entre os mais jovens, mas não entre os mais velhos.

Em relação à idade, os pesquisadores preferiram entrevistar informantes com mais de 30 anos, sendo que foram priorizados aqueles que tivessem por volta de 60 anos, supostamente, falantes de um galego mais castiço, menos influenciado por questões extralinguísticas.

Apesar de não terem como objetivo entrevistar indivíduos com menos de 30 anos, em algumas situações, nas quais havia um jovem na residência, esse também poderia dar as respostas que eram catalogadas separadamente do material, o que possibilitaria o desenvolvimento de pesquisas futuras.

A maior parte dos informantes era constituída por homens, apesar de Garcia, *et. al.* (1977, p.16) afirmar que o questionário poderia ser muito bem respondido por mulheres, pois elas também trabalhavam nas lavouras das fazendas como os homens. Mas, às mulheres ficaram destinadas perguntas mais específicas referentes ao trabalho com o tear e seus utensílios.

Quanto ao nascimento dos informantes, todos eles deveriam ser naturais do ponto pesquisado, bem como seus pais, suas esposas e seus esposos não terem vivido em outro lugar por qualquer período de tempo.

O item ‘profissão dos informantes’ foi contemplado com metade das perguntas do questionário, que se referiam ao campo lexical da agricultura, e a lida com o gado. Por isso, o informante teria que ser necessariamente um lavrador ou pessoas que entendiam dessas atividades: lida com o gado, cultivo da terra, tecelagem, mineração etc.

Preferiam-se sujeitos sem instrução acadêmica, e sem problemas mentais que os impedissem de conversar. A pouca escolaridade se justifica, pois, o entrevistado poderia ter corrompida a língua galega com influências fonéticas do castelhano ou por monitorar e modalizar sua linguagem para parecer mais culta diante de um professor.

2.2.5 Aplicação do questionário e registro das respostas

Os entrevistadores tiveram a preocupação de sempre empregar a língua galega em todas as entrevistas. A realização da entrevista consistia em fazer perguntas diretas, durante as quais se apontava um objeto, parte integrante de um moinho, ou de um carro, de um tear etc.

No que dizia respeito a partes do corpo, em algumas ocasiões apontavam para a parte do corpo que queriam saber o nome e, outras vezes, faziam gestos, quando se tratava de designações para ações como rir, soluçar, tossir etc. Também foram feitas, na maioria das vezes,

perguntas indiretas, as quais os entrevistadores davam o conceito e pediam o nome da forma lexical. Algumas vezes, o entrevistador interferia, acrescentando explicações ao conceito, reformulando a pergunta, de modo a não manipular a resposta do informante.

Além disso, as perguntas foram organizadas e aplicadas tendo como princípio considerar as esferas semânticas condizentes, ou seja, abordar assuntos similares. Como material complementar de apoio, foram utilizados:

a) livro com ilustrações de insetos e pássaros;
b) álbum com fotos e livros de desenhos com diferentes equipamentos e partes de uma fazenda e seus afazeres;
c) um álbum de plantas e um livro de plantas e árvores.

Apesar da utilização desses materiais ter se mostrado um eficiente procedimento, em algumas ocasiões não bastava mostrar a imagem, era também necessário descrever uma planta ou um pássaro, dar-lhes algumas características, para se conseguir a resposta. Essa dificuldade de percepção e interpretação visual dos informantes fez com que os pesquisadores levassem um herbário como complemento das fotos e desenhos.

As respostas eram registradas imediatamente ao lado da pergunta correspondente. No caso de o informante dar várias respostas, eram destacadas com um símbolo as formas mais usuais. Também recebiam marcações as respostas dos informantes mais velhos, dos mais jovens, dos homens e das mulheres, e quais formas eram usadas para designar partes do corpo de animais e as específicas do corpo dos homens.

Para a transcrição fonética, foi utilizado o alfabeto fonético do ALEA, acrescentando-se algum símbolo que nele não constava. Os autores afirmam que tentaram fazer a transcrição fonética da melhor maneira possível.

2.3 O português do Brasil e dialeto caipira

A Língua Portuguesa chegou ao território nacional brasileiro, no período da colonização, século XVI, mais especificamente em 1532.

Quando os portugueses aqui chegaram, havia mais de um milhão de indígenas e mais de 300 línguas autóctones de diferentes troncos linguísticos eram faladas. Para Ilari e Basso (2006), o Brasil desde sua colonização é um espaço multilíngue. Nesse contexto, para estabelecer comunicação e impor seu poder, os portugueses precisaram aprender as línguas

indígenas, tupi, ou língua geral. Conforme Teyssier (1997), ao lado do português existe a língua geral, o tupi, principal língua indígena das regiões costeiras, mas um tupi simplificado, gramaticalizado pelos jesuítas e, destarte, que se tornou uma língua comum.

Além dos povos indígenas, é imprescindível apontar que, durante os séculos XVI e XIX, ao território brasileiro foram trazidos milhões de africanos cujas línguas eram do tronco niger-congo. Isto é, a influência dos povos africanos foi expressiva, a começar pelo número populacional. Ilari e Basso (2006) afirmam que em 1800, metade da população brasileira era de negros africanos ou afrodescendentes. Por conta disso, é evidente a contribuição das línguas africanas ao PB, principalmente no que concerne ao léxico.

Conforme Castilho (1992, p. 239, *apud* ILARI, 1992), estima-se em 300 o número de palavras africanas que foram incorporadas ao léxico do PB.

Assim, durante a colonização, três etnias constituíam basicamente a matriz do povo brasileiro: os portugueses, os indígenas e os africanos, o que motivou o contato linguístico para satisfazer a necessidade de comunicação, fazendo, assim, emergir línguas de base portuguesa e tupi.

Como resultado desse convívio social e das inter-relações entre os povos, a realidade linguística do século XVIII era basicamente definida como: a linguagem dos "colonos" de origem europeia que falavam o português europeu, enquanto indígenas, africanos e mestiços aprendiam o português, mas manejando-o de forma imprecisa; usavam também a língua geral. (TEYSSIER, 1997). Além do mais, devido ao contato linguístico, principalmente entre as crianças, há uma hipótese, levantada pelo Pe. Antônio Vieira, de que a língua geral era corrente dentro das casas, enquanto o português era ensinado nas escolas. Teyssier (1997) embasa suas assertivas anteriores, utilizando as palavras do citado Pe. Antônio Vieira em 1694 "as famílias dos portugueses e índios em São Paulo estão tão ligadas hoje umas às outras, que as mulheres e os filhos se criam mística e domesticamente, e a língua que nas ditas famílias se fala é a dos índios, e a portuguesa a vão os meninos aprender à escola". (VIEIRA *apud* TEYSSIER, 1997, p. 95).

De início, a língua geral era falada na região litorânea, tendo sua constituição como base as línguas do tronco tupi, que eram proeminentes na costa. Com a consolidação de São Paulo, juntamente com o português, a língua geral era muito utilizada. Assim, enquanto Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro passaram, desde o início, pelo processo de lusitanização, a região paulista mantinha-se isolada, estimulando o comércio interno, alheia à metrópole. (OLIVEIRA, 2009).

Oliveira (2009) informa que, nos séculos XVI e XVII, a língua portuguesa era falada

exclusivamente na área canavieira pernambucana e baiana. Nas demais áreas do território, falava-se a língua geral, ou tupi, que se manteve, no século XVIII, como a língua mais falada nas regiões de maior densidade populacional indígena. A predominância do uso da língua geral em São Paulo em detrimento do português fez surgir a ideia de que, até o século XVIII, não se falava português em São Paulo. Todavia, resultados da pesquisa de Oliveira (2009) refutam tal afirmativa, constatando que o bandeirante Domingos Jorge Velho falava e escrevia em português.

Assim se posiciona Oliveira (2009):

> Proponho que a língua portuguesa era falada na Vila de São Paulo desde o início de seu povoamento e que havia uma política educacional, centrada no letramento e no ensino do latim. Cartas pessoais escritas em português constituem prova irrefutável do uso dessa língua na Vila de São Paulo. A recuperação de 20 dessas cartas entre os Inventários Paulistas dos séculos XVII e XVIII leva-me a assumir, portanto, que a língua portuguesa sempre foi falada em São Paulo. (OLIVEIRA, 2009, p.186)

A autora mostra evidências de que os bandeirantes utilizavam tanto o português quanto a língua geral, porque muitos deles eram casados com mulheres portuguesas, ou seja, usavam o português em casa com a esposa e os filhos e ao firmar negócios com homens brancos, durante as muitas expedições que faziam; quanto à língua geral, eles a usavam com os índios.

Com os objetivos de achar ouro, escravizar e comercializar indígenas, os bandeirantes se embrenhavam dentro do interior paulista, em grandes expedições chamadas monções e levavam consigo não somente o português, mas principalmente, a língua geral.

Nesse sentido alega Rodrigues:

> A língua geral paulista foi-se constituindo já no século XVI, tendo como base a língua dos índios tupi de São Vicente e do alto Tietê, uma língua tupi-guarani ligeiramente diferente da língua dos tupinambás. Foi a língua dos mamelucos paulistas e, com as bandeiras, foi a língua de penetração no interior de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Paraná. Pela segunda metade do século XVIII passou a perder terreno para o português e seus últimos falantes devem ter morrido no início do século XX. (RODRIGUES, 1993, p. 97 *apud* CASTILHO, 2010, p. 179)

A língua geral cai em desuso a partir da segunda metade do século XVIII, em decorrência do grande contingente de imigrantes portugueses que vieram para o Brasil em busca de ouro e pedras preciosas e a criação do Diretório do Marquês de Pombal, em 1757, instituindo a língua portuguesa como língua oficial do Brasil, proibindo o uso da língua geral, e afetando diretamente os jesuítas, o que resultou na expulsão da Companhia de Jesus, em 1760.

Sendo uma extensão da língua geral, o dialeto caipira tem em sua mescla básica as línguas indígenas (tronco tupi-guarani) que aqui existiam, antes do descobrimento (AMARAL,

1976), e também as influências de línguas africanas, por meio do contato entre negros, bandeirantes, mamelucos, capelães, entre outros, durante a trilha das bandeiras paulistas. Os traços desse dialeto estão ainda hoje muito presentes na linguagem interiorana brasileira.

Amaral (1920) considerava o dialeto caipira como:

> O vocabulário do dialeto caipira é, naturalmente, bastante restrito, de acordo com a simplicidade de vida e de espírito, e, portanto, com as exíguas necessidades de expressão dos que o falam. Esse vocabulário é formado, em parte:
> a) de elementos oriundos do português usado pelo primitivo colonizador;
> b) de termos provenientes das línguas indígenas;
> c) de vocábulos importados de outras línguas, por via indireta;
> d) de vocábulos formados no próprio seio do dialeto. (AMARAL, 1920, p. 31)

Para Melo (1971, apud CAMACHO, 2013, p.107), "o português caipira teria se originado da fusão de base tupi e africana em certos pontos do território nacional, sobretudo na região da cidade de São Paulo", isto é, o autor traz a proposta de origem crioula para a constituição do português popular.

Ademais, Camacho (2013, p.107) explica que:

> Na região de São Paulo, teria se estabelecido um dialeto crioulo do tipo tupi-quimbundo. Tendo, depois, passado por um processo de lusitanização, esse crioulo teria dado origem ao dialeto caipira, cuja área de atuação foi ampliada pelo trabalho das bandeiras e monções, que atingiu inclusive o rio São Francisco e depois os sertões nordestinos. Para Melo (1971) seria esse o processo histórico que explica a relativa uniformidade da fala popular rural. (CAMACHO, 2013, p.107-108)

De qualquer modo é de consenso entre os estudiosos da linguagem que o dialeto caipira tenha se originado nos núcleos familiares das cidades paulistas a partir do século XVIII, e se expandindo para dentro do território brasileiro, tendo como caminho as rotas terrestres e as águas do Tietê. (SANTIAGO- ALMEIDA, 2009).

O dialeto caipira há tempos desperta interesse dos linguistas, devido à sua riqueza em vários níveis linguísticos de análise: fonético-fonológico; morfológico; sintático e lexical. Assim como o léxico de uma língua é um tesouro, o dialeto caipira é a fonte, uma vez que foi possível encontrar nas regiões mapeadas indícios de uma conservação linguística de formas arcaicas de um estágio de língua que remonta ao período do Brasil Colônia e à língua geral.

2.4 Pontos e importância sócio-histórica: as monções

Dentre os oito pontos eleitos para o estudo de campo, Tietê caracteriza-se por ser o mais antigo, sendo que há indícios históricos de sua urbanização ter surgido no início dos anos de

1500, e o ponto mais novo é Piracicaba, com surgimento em 1766. Todas as localidades tiveram seu surgimento diretamente relacionado às monções dos bandeirantes que utilizavam o Anhembi (atual rio Tietê) como rota fluvial, entre 1550 e 1720, para desbravarem matas, conquistar territórios e buscar ouro nas jazidas de Cuiabá, Mato Grosso.

Com a descoberta do ouro, muitas pessoas foram atraídas para essas regiões, utilizando o rio como meio mais rápido de se locomoverem e uma opção para fugir da mata fechada onde enfrentariam os habitantes locais, os indígenas e possíveis saqueadores. Desse modo, os viajantes se dissipavam às margens do rio, formando acampamentos, como pontos de parada, que deram início às cidades.

Nessa direção, assim se manifesta Guimarães (2000):

> Descoberto casualmente o ouro, o Tietê carreou anos a fio a quantos viviam no planalto de Piratininga desejosos de riquezas para a vida de fausto. Organizaram-se as viagens para o longínquo oeste rumo às minas, em viagem ímpar na história do mundo de todos os tempos, face aos perigos que a própria natureza oferecia ou dos que advinham da luta contra os verdadeiros donos da terra que, destrate, se viam esbulhados de seus domínios os índios. (GUIMARÃES, 2000, p.19)

O Rio Tietê tem grande importância histórica e econômica para a cultura paulista, pois está relacionado às conquistas territoriais dos bandeirantes, – o que justifica a iniciativa do PHPP – no qual este trabalho se insere –, de modo a atender um dos objetivos do projeto: trilhar os processos de manutenção e mudança da língua portuguesa que se expandiu para as regiões sudeste, sul e centro-oeste do Brasil, pelos caminhos das águas do rio Tietê, antigo Anhembi, dentre outras vias fluviais e terrestres, paralelamente ao traçado sócio histórico do Português Paulista.

Para alcançar aquele objetivo foram coletados e analisados dados linguísticos e socioculturais na região do Médio Tietê, nos municípios de Capivari, Itu, Piracicaba, Pirapora do Bom Jesus, Porto Feliz, Santana de Parnaíba, Sorocaba e Tietê.

Na Tabela 1, a seguir, nossos pontos estão organizados em ordem de antiguidade e pelo número estimado de habitantes de cada localidade, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).

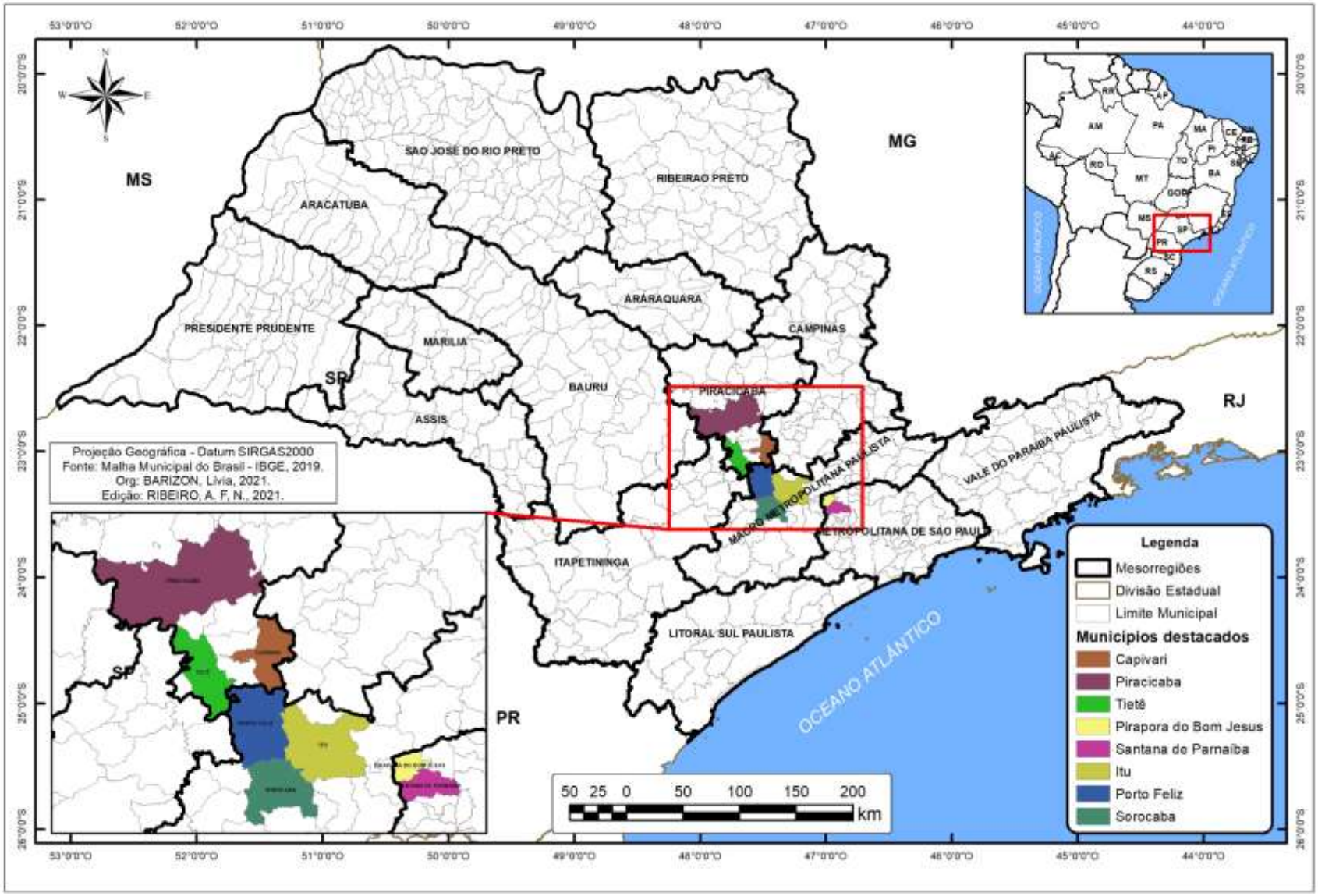
Tabela 1 - Localidades, surgimento e população estimada

Localidade	Surgimento	População estimada (2021)
Tietê	1500	42.946
Santana de Parnaíba	1561	145.073
Itu	1610	177.150
Sorocaba	1654	695.328
Porto Feliz	1721	53.698
Pirapora do Bom Jesus	1725	19.453
Capivari	1760	56.973
Piracicaba	1766	410.275

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir de dados do IBGE (2021).

A seguir, o Mapa 4 ilustra os oito pontos mapeados:

Mapa 4 - Distribuição dos oito pontos no Estado de São Paulo em mesorregiões



Fonte: Elaborado por Ribeiro (2021), com dados da autora da tese.

2.4.1 Tietê

De acordo com relatos das crônicas do Padre José de Anchieta, é possível depreender que a origem de Tietê remonta ao início da colonização do Brasil. Seu surgimento foi motivado pela rota dos bandeirantes e portugueses que navegavam pelo rio Anhembi (hoje Tietê), para desbravar o sertão paulista e chegar à Cuiabá em busca de ouro e outros minérios. Para isso utilizaram o Tietê (antiga Pirapora do Curuçá) como principal ponto de descanso e reabastecimento.

Além dessa movimentação das monções, a fertilidade do solo atraiu muita gente propensa ao trabalho com a lavoura. Desse modo, às margens do rio Anhembi, moradores construíram as primeiras habitações, formando o vilarejo de Pirapora do Curuçá, que passou a ser freguesia e chamada de Santíssima Trindade de Pirapora do Curuçá a partir de 1811 e se tornou município em 1842. Em 1852, ocorreu um significativo desenvolvimento urbano com a abertura de muitas ruas, passando a localidade a ser chamada de Tietê em 1867.

Sua economia se vigora, no século XX, nas indústrias (têxteis, produtos alimentares, minerais não metálicos) e na agropecuária (lavouras policulturais, especialmente café, milho, cana de açúcar).

2.4.2 Santana de Parnaíba

Nasceu às margens do rio Anhembi (rio Tietê) a partir de uma expedição realizada por Mem de Sá, terceiro governador-geral do Brasil, por volta de 1561, sendo que há registros de que Manuel Fernandes de Ramos foi o primeiro habitante da cidade, o qual participou da expedição para desbravar o sertão em busca de ouro e outros metais. Manuel Fernandes de Ramos se estabeleceu na região e construiu uma fazenda e uma capela em devoção a Santo Antônio, mas que se deteriorou devido a enchentes. Em 1580, seus filhos e sua mulher, Suzana Dias, construíram uma nova capela em homenagem a Sant' Ana, que deu origem ao nome da cidade a partir de 1625, tendo o povoado sido promovido à categoria de vila e denominada Santana de Parnaíba.

A economia da vila era baseada nas lavouras de trigo, algodão, cana, feijão e milho. Seus habitantes utilizavam a vila como ponto de comércio durante as bandeiras. Durante os séculos XVII e XVIII, ocorreu grande desenvolvimento da vila motivado pela exportação da mão-de-obra indígena, o que contrariava os jesuítas, e pela chegada de famílias tradicionais.

Foi uma das principais áreas de mineração da capitania, contudo, a partir do século XIX sua situação se modifica, ficando agravada pelo surgimento de novas estradas que ligavam São Paulo a outras localidades, tirando Santana de Parnaíba da rota, bem como por ter perdido a oportunidade de cultivar cana-de-açúcar no lugar de café. Por esses fatores, a cidade permaneceu sem se desenvolver até meados do século XX, quando a Light & Power Company construiu sua primeira usina hidrelétrica no país, abrindo um novo campo de trabalho para os moradores locais.

O patrimônio histórico de Santana de Parnaíba, composto por construções coloniais e conjuntos arquitetônicos com 209 edificações tombadas, em 1982, pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico (CONDEPHAAT)[11] do Estado de São Paulo é preservado. Além disso, há a residência bandeirista urbana, do século XVII; o Museu Anhanguera, do XVIII, onde está instalado o Casarão Monsenhor Paulo Florêncio da Silveira Camargo, todos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional (IPHAN).

2.4.3 Itu

A fundação de Itu está diretamente relacionada às bandeiras paulistas, pois foi o bandeirante Domingos Fernandes que construiu a capela Nossa Senhora da Candelária inaugurada em 02 de fevereiro de 1610. Todavia, atualmente, a capela não existe mais; no lugar dela há o marco de fundação da cidade na Praça Padre Anchieta (Largo do Bom Jesus). O nome da cidade é proveniente de “Utu-Guaçu”, que significava “grande queda d´água” de uma cachoeira do rio Tietê, e tornando-se futuramente Itu.

Em 1842, a vila de Itu alcança a categoria de cidade, uma vez que foi ponto estratégico da revolução liberal, com atuação de 300 homens que se integraram a tropa de Brigadeiro Tobias de Aguiar. Em 1873, a cidade sediou a Magna Convenção do Partido Republicano.

Na economia, durante o período imperial, a cidade ganha destaque por ser a principal produtora de cana de açúcar no Brasil, além de ter se destacado no ciclo do café, sendo esta a atividade fundamental no ano de 1935, o que incentivou a imigração de estrangeiros para a região, principalmente os italianos. Apesar de cidade interiorana, Itu ganha destaque por ter várias fábricas que se instalaram na cidade a partir de 1869, quando surge a primeira fábrica de tecidos de algodão movida a vapor da Província de São Paulo. Outras fábricas surgiram em

[11] Tem a função de proteger, valorizar e divulgar o patrimônio cultural no Estado de São Paulo.

1950, o que atraiu trabalhadores para a cidade. Seu desenvolvimento industrial se intensificou ainda mais no ano de 1968, com a conclusão da rodovia Castelo Branco. Atualmente, Itu atrai muitos turistas, devido ao seu prestígio cultural (arquitetônico, histórico, religioso) e natural (ecológico).

2.4.4 Sorocaba

Afonso Sardinha e seu filho, Clemente Álvares procuravam ouro no morro Araçoiaba, mas, encontraram minério de ferro, no final do século XVI, e comunicaram o feito ao Governador Geral que enviou mineiros para a região, constituindo o pelourinho da Vila de Nossa Senhora do Monte Serrat. Mas, as buscas não obtiveram sucesso, fazendo com que o Governador transferisse a vila para Itavuvu.

Em 1654, o Capitão Baltazar construiu a igreja de Nossa Senhora da Ponte (igreja de São Bento), e, esse feito deu origem a Sorocaba, tendo o Capitão doado terras aos beneditos de Paranaíba para construírem um convento e uma escola. Posteriormente, o pelourinho foi transferido para Sorocaba que passou a se chamar, na época, de Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba.

A economia da cidade se iniciou com ciclos de expedições dos bandeirantes, que instalaram pontos comerciais e de mineração. Outro ciclo importante ocorreu por mérito do Coronel Cristóvão Pereira de Abreu, que levou Sorocaba a sediar as feiras de muares, transformando-se no importante eixo geoeconômico entre as regiões norte (com a mineração e exploração e reservas florestais) e sul (produção de animais e carga de corte).

A partir dos anos de 1870, a cultura do algodão se intensificou, atraindo a instalação de várias indústrias do ramo, o que fez com que Luís Matheus Mailasky, o maior comprador de algodão da zona, construísse em 1870, a Estrada de Ferro Sorocabana (inaugurada em 1875), para transportar algodão. Esse acontecimento estimulou o desenvolvimento industrial e fez surgir a primeira metalúrgica da América Latina, a Real Fábrica de Ferro São João do Ipanema, e, em 1882, a Fábrica de Tecido Nossa Senhora da Ponte. Mas, foi em 1890 que um parque industrial se estabeleceu na localidade, com as principais fábricas Santa Rosália e Votorantim.

2.4.5 Porto Feliz

Surge no ano de 1693, como um povoado constituído à margem esquerda do rio Anhembi (rio Tietê), nas terras de Antônio Cardos Pimentel, que habitou a região com seus

familiares e empregados, substituindo o bandeirismo pela agricultura de subsistência. Primeiramente, o lugar ficou conhecido como “Araritaguaba”, que para os índios Guaianazes significava “lugar onde as araras comem areia”, devido a vários bandos dessas aves que habitavam a região.

“Araritaguaba” era um povoado pacato, contudo, após as notícias da descoberta de ouro em Mato Grosso (1719) e Goiás (1725), e devido a seu estratégico porto natural, uma vez que o trecho do rio se tornava navegável depois de Salto, a movimentação no vilarejo se intensificou, atraindo muitos desbravadores do sertão paulista para a região, que paravam no povoado para reabastecer, principalmente durante as monções, no século XVIII. Nesse período, o Brasil começou a se expandir, tendo dado início a uma crescente colonização territorial. Além disso, o porto de “Araritaguaba” era importante para os bandeirantes que retornavam do Oeste com muitas riquezas e eram bem recebidos por um povo alegre e hospitaleiro, tendo a localidade ficado, por isso, conhecida como Porto Feliz.

2.4.6 Pirapora do Bom Jesus

A cidade surgiu no início como sesmarias concedidas a Jacome Nunes, Matheus Luiz e Manoel de Alvarenga, por Álvaro Luiz do Valle, então Capitão-Mor e Ouvidor, quando estava visitando a região. Posteriormente, as terras foram vendidas a José Almeida Naves, considerado o fundador da cidade, e que, com seus escravos teria encontrado, nas águas do rio Tietê, uma imagem do Senhor Bom Jesus à maneira de *ecce homo* em tamanho natural. O acontecimento fez com que construísse uma capela onde foi rezada a primeira missa, pelo Padre Izidoro Pinto de Godoy, vigário de Parnaíba, em 1725. Em 1730, José de Almeida Naves e sua mulher, doaram 50 braças de terra e Cr$ 200.00 para, com os juros, serem custeadas as despesas e provisões da Capela, dando origem à fundação da Vila de Pirapora. Em 1944, passou a ser conhecida como Pirapora do Bom Jesus.

2.4.7 Capivari

Surge no início do século XVIII, quando seus primeiros visitantes montaram alojamentos em um lugar com bom terreno e clima, e água e peixes em abundância. Os primeiros moradores foram Fernando de Barros, Cônego João Ferreira, Saturnino Leite, Joaquim Gamla, André de Melo e Martim de Mello Taques. Em 1785, a primeira venda conhecida como “Venda do Chico” é inaugurada no vilarejo, por Francisco Idorgo. Assim,

Antônio Pires de Almeida Moura e Joaquim da Costa Garcia fundaram o “Arraial de São João de Capivary de Baixo”. Muitas famílias vieram de Itu e Porto Feliz e, dessa forma, o povoado começou a crescer.

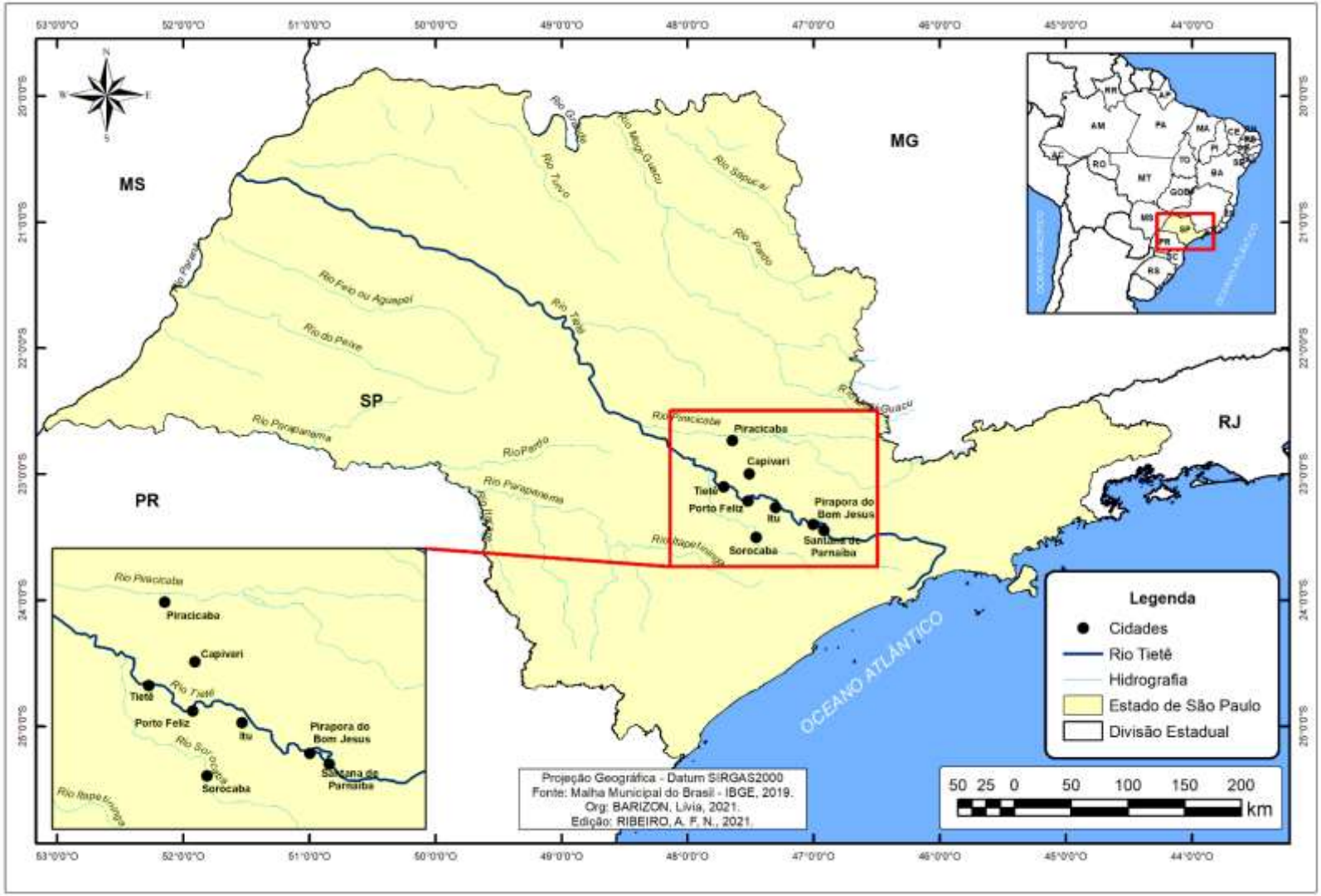
Em 1820, é construída a Capela de São João Batista de Capivary, perto da “Venda do Chico”. Capivari, do Tupi-Guarani significa Rio das Capivaras, nome dado, devido à existência de muitas capivaras às margens do rio onde o povoado se formou. Mas, a partir de dezembro de 1905, o município passou a ser oficialmente denominado “Capivari”.

2.4.8 Piracicaba

Em 1766, D. Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, capitão geral de São Paulo, encarregou Antônio Corrêa Barbosa de fundar uma povoação na foz do rio Piracicaba onde já havia posseiros e índios Paiaguás, como ponto de assistência das embarcações do rio Tietê ao forte de Iguatemi. A fundação oficial do povoado de Piracicaba data de 1767, quando se fez homenagem à Nossa Senhora dos Prazeres. Em 1774, a povoação constitui-se freguesia, com uma população estimada em 230 habitantes e se desvincula de Itu. Uma década depois, Piracicaba se expandiu para a margem esquerda do rio, logo abaixo do salto, onde os terrenos eram mais férteis, o que atraiu muitos fazendeiros por disputa de terras. Em 29 de novembro de 1821, Piracicaba passou à categoria de vila, nomeada como Vila Nova da Constituição, como marco da Constituição Portuguesa. A partir de 1836, devido ao solo fértil, Piracicaba se tornou importante centro abastecedor de agricultura com o cultivo de café, arroz, feijão, milho, algodão, fumo, além da pecuária, com a criação de gado.

Em 1856, Vila Nova da Constituição foi elevada à categoria de cidade e passa a receber o nome de Piracicaba, em 1877, por petição do vereador Prudente de Moraes, que se tornaria, mais tarde, o primeiro presidente civil do Brasil. Desse modo, os oito pontos seguem as trilhas das bandeiras paulistas, a rota caipira, da capital rumo ao oeste, que margeiam o rio Tietê (Anhembi) em destaque no Mapa 5.

Mapa 5 - Distribuição dos oito pontos do Estado de São Paulo



Fonte: Elaborado por Ribeiro (2021), com dados da autora da tese.

A imagem do rio sempre foi muito simbólica no percurso da história de diversos povos. Foi o rio Minho que delimitou o espaço físico entre Galiza e Portugal, consequentemente, entre o galego e o português, do mesmo modo, foi o Anhembi (Tietê) que conduziu os bandeirantes para dentro do estado de São Paulo, levando com eles, hábitos, costumes, multidões e, principalmente, a língua que viria a ser o dialeto caipira.

Por todas essas razões, esta tese se propôs a estudar o dialeto caipira, devido à sua riqueza lexical e sua característica de conservação, uma vez que, muitos de seus falantes convivem em cidades pequenas, como Tietê, Santana de Parnaíba, Pirapora do Bom Jesus, Itu, Porto Feliz e Capivari, o que propiciaria a conservação linguística de lexemas como característica de um "imobilismo cultural".

Conforme Cunha (1986, p. 203 *apud* SANTIAGO, 2009, p. 172), estado de "imobilismo cultural" que, passa a fase da mineração, pode ter ocorrido nessas regiões. Isso favoreceria um estado de maior resistência à inovação linguística, dado o fato de essa resistência estar atrelada, também, à manutenção ou conservação de costumes, manifestações culturais e religiosas ou do *modus vivendi* experienciados pelos ancestrais do povo brasileiro, desde o século XVI.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As bases teórico-metodológicas deste trabalho são fornecidas pela Dialetologia, Lexicologia e Sociolinguística Variacionista Laboviana.

3.1 Dialetologia

A Dialetologia é um dos ramos da ciência da linguagem que se preocupa em estudar as variações linguísticas em uma determinada região geográfica. A dialetologia, segundo Dubois (1978),

> designa a disciplina que assumiu a tarefa de descrever comparativamente os diferentes sistemas ou dialetos em que uma língua se diversifica no espaço, e de estabelecer-lhe os limites. Emprega-se também para a descrição de falas tomadas isoladamente, sem referência às falas vizinhas ou da mesma família. (DUBOIS, 1978, p.185)

Após os estudos dos comparatistas e a preocupação em reconstituir a protolíngua, notou-se a existência da variação entre as línguas, por meio de regras de mudança fonética, o que fez emergir o interesse em compreender como tais transformações ocorrem nas línguas, bem como em estudar os dialetos. Desse modo, é importante explicitar os limites entre língua e dialeto.

De acordo com Coseriu (1982, p.10) "um dialeto é simplesmente uma língua pois possui sistema fonético, gramatical e lexical, utilizados pelos falantes[12]." Enquanto a língua se caracteriza por "um sistema de isoglossas testado numa atividade linguística completa, ou seja, que permite a fala e compreensão de vários indivíduos de acordo com uma tradição historicamente comum."[13] (COSERIU, 1982, p.10). Coseriu considera que os limites dessa tradição são diversos, podendo ser estabelecidos convencional ou ocasionalmente.

O autor exemplifica afirmando que "podemos falar da língua familiar, de uma comunidade, de uma cidade, de uma região, de uma época específica", etc. Assim, resumindo, "todo sistema que pode funcionar no ato de fala é uma língua[14]". (COSERIU, 1982, p.10). Tal conceito geral de língua se aplicaria também para o conceito de dialeto, e quando falamos de "língua de uma cidade", "de um bairro", estamos falando de variedades de uma mesma língua. Assim, a distinção entre língua e dialeto pareceria nebulosa, de tal modo que foi preciso um critério para diferenciá-los.

---

[12] *Um dialecto es simplesmente uma lengua: um sistema fónico, gramatical y léxico.* (COSERIU, 1982, p.10)

[13] [...] *lengua es el de sistema de isoglosas comprobadas en una actividad linguística completa, es decir, que consiente el hablar y el entender de varios individuos de acuerdo con una tradición históricamente común.* (COSERIU, 1982, p.10)

[14] [...] *todo sistema que pueda funcionar em el hablar (o se deduzca de su funcionamento em la actividad linguística) es uma lengua.* (COSERIU, 1982, p.10)

Desse modo, Coseriu diferencia dialeto de língua usando como critério o caráter histórico que uma língua possui, ou seja, a língua é o que os falantes reconhecem como historicamente estabelecida. Isto é, enquanto a língua possui um caráter histórico de sua constituição, o dialeto é um modo individual de falar. Com isso, o autor estende o estudo da dialetologia de uma dimensão espacial para uma dimensão temporal.

"Se todo dialeto é uma língua, nem toda língua é um dialeto" (COSERIU, 1982, p.10), ou seja, o dialeto se subordina à língua, sendo que para o linguista romeno, quando se emprega o termo dialeto, refere-se ao dialeto de uma língua específica, por exemplo, o dialeto do espanhol, dialeto do italiano, do francês, etc.

"O termo dialeto enquanto oposto a língua, designa uma língua menor distinguida ou incluída dentro de uma língua maior que é justamente uma língua histórica (um idioma)". (COSERIU, 1982, p.12). O autor ainda complementa que "uma língua histórica não é um modo de falar único, mas uma 'família' histórica de modos de falar relacionados e interdependentes, e os dialetos são membros desta família ou constituem famílias menores no seio da família maior.[15]" (COSERIU, 1982, p.12).

Assim, para o autor, dialeto é um modo de falar que se opõe a outros modos dentro de uma mesma língua histórica, a qual é constituída por um conjunto de dialetos. Entende-se, desse modo, que a língua se sobrepõe a toda variedade dialetal.

Da necessidade de se estudar essa variedade de dialetos, nasceu a dialetologia.

A dialetologia foi proposta inicialmente na França, em 1881, como parte do currículo regular da *École Pratique des Hautes Études*, em Paris. Em 1888, Gaston Paris, em conferência intitulada *Os falares da França*, demonstrou a necessidade de se descreverem os *patois*[16] franceses, devido ao rápido e acentuado nivelamento social, que destacou a necessidade da utilização de uma metodologia bem definida para se proceder a isso. Com esse objetivo, Jules Gilliéron, desenvolveu o Atlas Linguístico da França (ALF), trabalho iniciado em 1897.

O ALF veio para provar as inconsistências existentes na teoria dos neogramáticos, ou seja, que é inconcebível estudar a língua isolada de sua realidade espacial, o que hoje conhecemos como fatores externos à língua, os extralinguísticos, além de Gilliéron ter definido isoglossas e valorizado a língua falada e ter postulado as bases metodológicas da pesquisa dialetológica.

---

[15] *[...] una lengua histórica no es un modo de hablar único, sino una familia histórica de modos de hablar afines e interdependientes, y los dialectos son miembros de esta familia o constituyen familias menores dentro de la familia mayor.*

[16] *Patois* |pàtuá| (palavra francesa) substantivo masculino de dois números. 1. Dialeto rural francês, geralmente utilizado por um grupo restrito. 2. Dialeto de uma língua, majoritariamente oral, falado numa região restrita. 3. [Por extensão] Linguagem usada por determinado grupo, geralmente incompreensível para quem não pertence ao grupo. = GÍRIA. "patois". (PATOIS, 2021).

A Dialetologia, em Portugal, se subdividia em duas fases. A primeira surge por volta de 1880, por iniciativa Leite de Vasconcelos (1923-1925), resultando em vários trabalhos publicados na Revista Lusitana, apesar de os trabalhos terem pouco rigor científico, se comparados às pesquisas atuais. A segunda fase, mais produtiva, iniciada nos anos de 1940, tendo como grande representante, de acordo com Herculano de Carvalho, o professor Paiva Boléo, filólogo da Faculdade de Letras de Coimbra, que se empenhou em trabalhar nas pesquisas de campo e na necessidade de definir uma metodologia de recolha de dados. Foi, principalmente, Paiva Boléo o precursor, ao considerar a linguagem popular nos estudos da linguagem, além de ter orientado inúmeras dissertações de cunho linguístico-etnográfico e traçado o mapa dos dialetos e falares de Portugal.

Ressalta Herculano de Carvalho que outro linguista merecedor de destaque nessa fase foi Armando de Lacerda, diretor do Laboratório de Fonética Experimental da Universidade de Coimbra e responsável pelo arquivo dos Falares Regionais Portugueses, em gravações magnetofônicas.

Na Universidade de Lisboa, Lindley Cintra desenvolve pesquisas de campo que contribuíram para a constituição do Atlas Linguístico da Península Ibérica.

A dialetologia no Brasil surge com a pesquisa de Amaral, em 1920, ano em que publica *O dialeto caipira*. O autor faz uma descrição de questões fônicas, mórficas, sintáticas e lexicais que ele nomeou “um aspecto da dialetação portuguesa em São Paulo”.

O dialeto caipira possui grande valor documental, devido à preocupação de se recolherem os falares do interior de São Paulo, antes que desaparecessem, sendo a obra marco e incentivo para as pesquisas dialetais futuras, evidenciando, assim, a necessidade de se recolher, documentar e analisar a língua falada pelo povo.

Incentivado pela obra de Amadeu Amaral, Antenor Nascentes publica, em 1923, *O Linguajar Carioca*. O autor teve a preocupação em recolher e sistematizar os dados referentes ao falar do Português Popular, uma vez que para ele “a língua das classes cultas era correta, e lhe faltava espontaneidade e naturalidade da língua popular” (BRANDÃO, 1991, p. 45).

Em 1953, Antenor Nascentes sinaliza a necessidade de repensar os estudos dialetológicos no Brasil, principalmente em subdividi-lo em seis subáreas com seus falares específicos (amazônico, nordestino, baiano, mineiro, fluminense e sulista), modelo utilizado até os dias atuais nas pesquisas linguísticas.

Outro linguista-filólogo que mais se preocupou com a metodologia das pesquisas de campo foi Serafim da Silva Neto, que, em 1954, no Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, enfatizou a necessidade de se desenvolverem pesquisas de campo que registrassem os falares

brasileiros, sendo que para ele a língua era estritamente relacionada a questões etnográficas, o que demonstrou a necessidade de se pensarem e definirem questionários a serem aplicados no Brasil.

Seguindo a abordagem de Serafim da Silva Neto (1957), Celso Cunha, um dos grandes nomes da filologia brasileira, que atuou como professor acadêmico, desenvolveu inúmeros trabalhos sobre a Língua Portuguesa do Brasil e a realidade brasileira, ademais de ministrar cursos de pós-graduação em que suscitava a necessidade de os estudos linguísticos serem relacionados a questões históricas e sociais do povo brasileiro. Trabalhou em diversas pesquisas em grupo para formar grupos de pesquisadores especializados em estudar e analisar as variedades do Português Brasileiro. Seu espírito proativo fez com que participasse como coordenador de dois importantes projetos: o *Norma Linguística Oral Urbana Culta* (NURC) e o *Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro* (APERJ).

Em 1957, Celso Cunha e Serafim da Silva Neto apresentaram no 3º Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros (Lisboa) a proposta do *Atlas Linguístico-Etnográfico do Brasil,* no qual apresentaram uma subdivisão para o Brasil em sete áreas culturais: Amazônica, Nordeste Litoral, Nordeste Mediterrâneo, Planalto Central, Centro-Oeste, Centro-Leste e Sul, subdivisões já propostas anteriormente por Antenor Nascentes, embora com outras denominações.

Assim, foram os mais promissores pesquisadores para a dialetologia brasileira, entre 1957 e 1959 que apontaram a necessidade de definir a teoria e a metodologia para os estudos dialetológicos.

Após os anos 1960, muitos trabalhos foram desenvolvidos, como os Atlas Linguísticos Regionais:

a) Atlas Prévio dos Falares Baianos (1963);
b) Atlas Linguístico do Sergipe (1987);
c) Esboço do Atlas Linguístico de Minas (1969);
d) Atlas Linguístico da Paraíba (1984);
e) Atlas Linguístico do Paraná (1994);
f) Atlas Linguístico do Ceará (2010) etc.

Apesar de esta pesquisa não objetivar a criação de um atlas linguístico, utilizou-se da geolinguística, principalmente nos aspectos metodológicos, referentes à seleção de itens relativos ao desenvolvimento de questionários, à recolha e sistematização dos dados.

3.1.1 Geolinguística e o método da geolinguística

Pela tradição dos estudos linguísticos, a Geolinguística (Geografia Linguística) é caracterizada como um método da Dialetologia, isto é, uma área de interesse que definiu os princípios metodológicos para a recolha de dados linguísticos, bem como sua sistematização. Sobre isso, Coseriu (1982) aponta:

> Na terminologia técnica da linguística de hoje, o termo "geografia linguística" refere-se exclusivamente a um método dialetológico e comparativo que se desenvolveu extraordinariamente no nosso século, especialmente no campo do Romance. Pressupõe o registo em mapas especiais de um número relativamente grande de formas linguísticas (fónica, lexical ou gramatical), determinado através de um levantamento direto e unitário numa rede de pontos num determinado território, ou pelo menos tem em conta a distribuição das formas no espaço geográfico correspondente à língua, línguas, dialetos ou discursos em estudo.[17] (COSERIU, 1982, p.103)

.

É do interesse da Geolinguística o mapeamento das variações que a língua apresenta em determinada região, delimitada geograficamente, e registrar tais variações em mapas linguísticos (cartas linguísticas), ao conjunto de mapas dá-se o nome de Atlas Linguístico. Carreter (1974) define a Geografia Linguística como:

> o método de investigação linguística, consistindo em situar sobre o mapa da região estudada cada uma das formas com que se expressa um conceito ou alternância. Para cada noção ou alternância se emprega um mapa distinto. O conjunto de mapas constitui um Atlas Linguístico. (CARRETER, 1974, p.209)

O verdadeiro criador da geografia linguística foi o suíço Jules Gilliéron, que após lecionar na escola *École Pratique des Hautes Études* e se dedicar a pesquisas dialetológicas na Savoia, Suíça e norte da França, durante 15 anos, iniciou, em 1897, juntamente com Edmond Edmont, a recolha de dados no território francês, com os quais viria a constituir o Atlas Linguístico da França (ALF).

Edmont não era especialista no assunto, mas possuía acuidade auditiva para distinguir formas fonéticas, além de que para Gilliéron (*apud* BRANDÃO, 1991, p.10) “somente um leigo

---

[17] *En la terminología técnica de la lingüística actual, la expressión «geografía lingüística)) designa exclusivamente um método dialectológico y comparativo que ha llegado a tener extraordinario desarrollo en nuestro siglo, sobre todo en el campo románico, y que presupone el registro en mapas especiales de un número relativamente elevado de formas lingüísticas (fónicas, léxicas o gramaticales) comprobadas mediante encuesta directa y unitaria en una red de puntos de un território determinado, o, por lo menos, tiene en cuenta la distribución de las formas en el espacio geográfico correspondiente a la lengua, a las lenguas, a los dialectos o a los hablares estudiados.* (COSERIU, 1982, p. 103)

poderia fornecer um retrato fiel da realidade fonética" de um povo, não levando em conta preconceitos linguísticos.

Edmont percorreu 639 localidades, aplicando a cada uma delas um questionário de palavras, inicialmente com 1400 perguntas, que totalizaram 1920 perguntas, ao final da pesquisa. As respostas eram transcritas em cadernos enviados a Gilliéron, tendo a publicação dos três primeiros fascículos do ALF sido feita em 1902.

A pesquisa de Gilliéron possibilitou definir as bases do método cartográfico de pesquisa dialetológica, que, com o decorrer do tempo, foi aperfeiçoado nos atlas linguísticos posteriores inserindo peculiaridades etnográficas e variações diastráticas.

Tendo definido a ciência bem como seu método, resta-nos especificar os motivos que nos levaram a desenvolver uma pesquisa *in loco*, esclarecendo antes disso os tipos de inquéritos.

No início das pesquisas dialetológicas no Brasil, Serafim da Silva Neto (1957) afirmava que a pesquisa dialetológica exigia a realização de um inquérito, que poderia ser de dois tipos: a) por correspondência, o utilizado por Manuel de Paiva Boléo, em 1942, através do qual eram enviados questionários a párocos e professores de ensino primário para a recolha de dados. Apesar de esse método permitir a realização de uma sondagem preliminar, apresentava falhas metodológicas, devido à falta de treinamento constante dos inquiridores, o que acarretava transcrições fonéticas defeituosas e ausência de unidade, em consequência do número excessivo de colaboradores, o que dificultava a homogeneidade de tratamento e o entrosamento entre eles.

Outro tipo de inquérito linguístico, ainda muito utilizado nas pesquisas atuais, é b) a pesquisa *in loco* – o estudo de campo – realizada pelo inquiridor, sendo esse alguém da área linguística, que saiba aperfeiçoar o questionário, utilizando o material linguístico com o qual se depara no momento da entrevista. Acontece que, tanto para a pesquisa de inquérito por correspondência, quanto para a pesquisa de campo era necessário o uso de um questionário elaborado previamente e que englobasse vários campos semânticos.

Serafim da Silva Neto (1957) salienta a necessidade do uso de questionários principalmente para a confecção de Atlas Linguísticos, porquanto eles são uma forma de sistematização metódica dos dados que poderão ser encontrados em regiões territoriais mais extensas. Contudo, nada impede que o questionário seja utilizado para regiões e comunidades linguísticas mais delimitadas, como um Estado ou, até mesmo, uma região, o que motivou a realização de atlas regionais.

Atualmente, a recolha de dados de uma pesquisa dialetológica pode ser feita basicamente de duas maneiras: com o registro de conversas livres, o que garante a espontaneidade da fala, ou mediante a aplicação de um questionário, sendo que, neste caso,

perde-se a espontaneidade da conversação, mas, em contrapartida, ganha-se com a otimização do tempo e com a facilidade de sistematização dos dados.

Assim, a crítica principal à adoção de um questionário é com relação à coleta do vernáculo – *"o estilo em que se presta o mínimo de atenção ao monitoramento da fala"* (LABOV, 2008, p. 244) –, pois, quando o informante se encontra diante de um gravador, uma prancheta, e o entrevistador toma nota de todas as respostas do entrevistado, certamente este monitorará cuidadosamente sua fala, tornando-a artificial; é o que a Sociolinguística nomeou Paradoxo do Observador[18]. Por conta disso, há algumas preocupações que devem ser tomadas antes e durante a pesquisa de campo, como:

a) testar o questionário várias vezes antes de considerá-lo definitivo;
b) ganhar a confiança do informante;
c) fazer a entrevista em sua casa onde ele se sente à vontade;
d) ter boa tonalidade de voz;
e) ser simpático;
f) falar de forma simples e mais próxima ao português popular etc.

Nesse sentido, Boléo (1942) ensina:

> O *explorador* de *palavras locais* ou *regionais* deve estabelecer bem no seu espírito que é ele que deve adaptar-se às conveniências do informador e não este às suas. [...] convém não nos esquecermos que o homem ou a mulher do povo só está à vontade no seu meio próprio: a sua casa ou o sítio onde trabalha. É, portanto, aí que devemos proceder ao inquérito, tanto mais que só desta maneira teremos nosso alcance grande número de objetos do seu uso que nos interessam. (BOLÉO, 1942, p. 41-42).

Se, por um lado, a aplicação de um questionário interfere na conversação fluída, por outro, as conversas livres tendem a promover a elocução espontânea, e, no meio desse impasse, posta-se o pesquisador, tendo de fazer escolhas. Por conseguinte, ao adotar um método a ser aplicado, ele deve ter em mente, primeiramente, qual é a natureza da pesquisa que pretende realizar, bem como são os objetivos a serem alcançados, pois esses fatores interferirão diretamente na tomada de decisões e na constituição do questionário.

No que tange ao questionário, Silva Neto (1957) explana:

---

[18] Trata-se do objetivo de definir como as pessoas falam quando não estão sendo observadas, no entanto, só podemos obter tais dados por meio da observação sistemática. (LABOV, 2008, p. 244)

> O questionário oferece, desde logo, duas vantagens: a de se poder, metodicamente, investigar determinados grupos de designações e auxiliar, portanto, a memória do inquiridor ou inquiridores, _ e a de ser aplicável a todo território, conferindo, assim, a possibilidade de se comparar os materiais. (SILVA NETO, 1957, p. 28).

Porque a finalidade deste trabalho é desenvolver uma pesquisa diatópica cujo objetivo principal é comparar formas lexicais do campo semântico Homem –partes do corpo – do Galego, com as presentes no português falado no interior do estado de São Paulo, fez-se necessária a utilização de um QSL, o qual foi desenvolvido tendo como base um recorte de 138 palavras, sendo grande parte delas identificadas no ALGA.

Além do mais, a originalidade desta pesquisa são as interfaces linguísticas, metodológicas e sócio-históricas criadas a partir do momento em que se pretende realizar um estudo diatópico, não somente entre cidades de uma região do Estado de São Paulo – a do Médio Tietê –, como também entre países e línguas diferentes como o Português e o Galego, mas nitidamente irmãs, devido a fatores históricos e às notórias semelhanças de suas características linguísticas.

3.2 O léxico

Existem diversas publicações sobre o léxico e as ciências que tratam desse tema, como a lexicologia, lexicografia e a terminologia. Entre as pesquisadoras brasileiras do léxico, destaca-se Biderman, cujo trabalho é utilizado como referência em muitos cursos que tratam do léxico no Brasil. Em sua obra *Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional*, a pesquisadora introduz o capítulo que aborda a expansão do léxico e dos neologismos, afirmando que "o léxico é um sistema aberto e em expansão. Incessantemente novas criações são incorporadas ao léxico. Só existe uma possibilidade de um sistema lexical se cristalizar: a morte da língua". (BIDERMAN, 1978, p. 158).

Enquanto os outros domínios da linguística, como a Fonologia, a Morfologia e a Sintaxe, são sistemas fechados, o Léxico é um sistema aberto e sempre em expansão, o que gera o fascínio dos estudiosos e, ao mesmo tempo, a dificuldade para estudá-lo ou até mesmo para definir seu objeto de estudo. Assim, Biderman (1978, p. 71) questiona se, realmente, "há uma unidade léxica" e, se houver, como delimitá-la e decidir se determinada palavra se integra ao Léxico de uma dada Língua.

A pesquisadora faz, então, uma reflexão pertinente sobre a necessidade de primeiramente conceituar a unidade léxica, e propõe um retrocesso, partindo dos gregos que

consideravam “a palavra como a unidade significativa de articulação do discurso” (BIDERMAN, 1978, p. 72). Contudo, muitos linguistas contestam a abordagem da unidade léxica proposta pelos gramáticos gregos. Na realidade, o que se observa como verdade irrefutável é que em todo falante reside uma consciência, mesmo que intuitiva, de uma unidade léxica, independentemente de sua língua materna.

Tal constatação foi percebida por Sapir (*apud* BIDERMAN, 1978, p.72), durante suas experiências com línguas indígenas da América. O pesquisador notou que, quando pedia aos indígenas para ditarem um texto em sua língua materna, eles isolavam as unidades léxicas e não as segmentavam em morfemas gramaticais, ou em outras unidades menores, pois isso, intuitivamente, não fazia sentido para eles. Biderman (1978), por seu lado, afirma que a noção de palavra pode variar de acordo com a consciência do falante, sendo que alguns falantes de línguas que possuem sistemas de escrita irão delimitar as fronteiras entre as palavras com espaços em branco. Já outros falantes, por exemplo, de línguas indígenas, têm consciência intuitiva do que constitui uma unidade lexical em sua língua, mesmo que ela não possua um sistema de escrita (LANGACKER, 1972). Desse modo, não há dúvidas de que a palavra é uma realidade psíquica e intuitiva para um indivíduo.

O isolamento de palavras em uma sentença é percebido pelos estudos fornecidos pela Psicolinguística, durante o período em que a criança adquire a linguagem, por meio da fala holofrástica, situação em que os infantes reproduzem sentenças complexas de forma isolada. Biderman (1978) destaca que nesse período de aquisição de fala holofrástica, a criança pode expressar funções da linguagem por meio de unidades linguísticas, a saber: conativa, quando ela solicita algo a alguém; expressiva, ao emitir seus sentimentos e referencial, ao apontar para um objeto ou um ser e dando informações sobre eles.

Desse modo, é notória a realidade psicolinguística primordial da palavra, e sua relevância para o discurso humano. Como afirma a pesquisadora “se as primeiras manifestações de uma linguagem articulada significante são sempre palavras isoladas, com valor de sentenças, então a palavra é uma entidade psicolinguística primordial, a primeira que articula o discurso humano”. (BIDERMAN, 1978, p. 75).

Que a palavra existe e é essencial para a comunicação humana é inegável e indiscutível, contudo, muitos linguistas propuseram excluir esse termo da nomenclatura linguística, por considerá-lo impreciso e pré-científico. Entretanto, tal proposta não foi aceita e o relativismo ganhou espaço quando se trata do conceito de palavra e a importância do Léxico de uma língua para a categorização o mundo.

Durante as décadas de 1950 e 1960, a hipótese de Sapir-Whorf foi muito abordada e

analisada por linguistas e antropólogos. Biderman (1978) postulava que cada língua categoriza o mundo à sua maneira, e essa categorização é refletida no Léxico e na Gramática. Sapir (*apud* BIDERMAN, 1978, p. 80) afirma que "a língua socialmente formada influencia, por sua vez, a maneira pela qual a sociedade concebe a realidade". Só percebemos e interpretamos a realidade por meio da língua. Para Biderman (1978, p. 81), "[...] a própria percepção que o indivíduo tem da realidade, de certa forma, é pré-moldada pelo sistema linguístico que ele utiliza, porque as categorias existentes nessa língua o predispõem a fazer certas escolhas de interpretação do real".

Conforme Biderman (1978) apesar de Sapir ter postulado tal teoria, foi Whorf quem a pôs em prática, aplicando-a com as línguas indígenas da América, principalmente o Hopi. Para Whorf, o sistema linguístico subjacente a cada língua é um modelador de ideias. Assim, Biderman afirma que vários linguistas tentaram comprovar empiricamente as hipóteses geradas pelo relativismo linguístico. Brown e Lennebeg (1954, *apud* BIDERMAN, p.83-84) Carrol (1958, 1964 *apud* BIDERMAN, p.83), Hoijer (1954 *apud* BIDERMAN, p.83), Hockett (1959 *apud* BIDERMAN, 1978, p.83) ressaltam alguns dados do estudo de Hockett (1954, p.120-121 *apud* BIDERMAN, 1978, p.84), no qual ele comparou o léxico do chinês com o inglês e constatou que as estruturas léxicas das duas línguas não se sobressaem uma em relação à outra; ambas as línguas recortam a realidade de maneira particular.

Assim, Biderman (1978) retoma a discussão sobre o conceito de palavra em sistemas linguísticos diferentes e apoia sua resolução na hipótese fundamentada por Whorf, para quem a língua é responsável por recortar e moldar a realidade em categorias linguísticas e mentais exclusivas. Isto é, se cada língua interpreta a realidade ao seu modo, o conceito de palavra não precisa ser absoluto. Afirma, ainda, que não é possível definir a palavra de maneira universal para todas as línguas, mas propõe uma definição mais generalizada, a saber:

> [...] essa unidade psicolinguística se materializa, no discurso, com uma inegável individualidade. Os seus contornos formais situam-na entre uma unidade mínima gramatical significativa – o morfema – e uma unidade sintagmática maior – o sintagma. Pode-se afirmar também que a velha gramática grega não estava errada, ao considerar que a sentença é composta de palavras. (BIDERMAN, 1978, p. 85)

A autora acredita que só é possível identificar a unidade léxica e delimitá-la no interior de cada língua, ressaltando que o linguista não deve sobrepor a estrutura léxico-semântica e gramatical de sua língua a outra. O falante estrangeiro deve tratá-las em níveis iguais de análise. Biderman (1978, p.86) exemplifica isso por meio de análises de línguas cujas tipologias são diferentes e não relacionáveis culturalmente, como o latim, que apresenta desinências que

atuam como morfemas classificatórios, que indicam a classificação categorial da palavra dentro da sentença, e morfemas funcionais, que indicam a função sintática, além de tais morfemas mostrarem os limites das palavras dentro do discurso. Já em línguas aglutinantes como o turco, a autora constata que as fronteiras entre as palavras são determinadas por dois critérios: natureza flexiva-aglutinante dos processos sintáticos e pelo princípio morfofonológico da harmonia vocálica.

Ao analisar o chinês, Biderman (1978, p.89) evidenciou dois tipos de palavras: as de significação plena e as de caráter morfêmico, ou instrumentos gramaticais.

Por meio da comparação entre essas três línguas distintas, a autora conseguiu confirmar o princípio da relatividade na conceituação da unidade léxico-gramatical, percebendo que cada língua analisada opera com recursos léxicos e gramaticais distintos. Assim, ela retoma a tese de Sapir-Whorf de que a conceituação e a delimitação de palavra devem ser fórmulas para cada língua ou grupo de línguas afins.

O Léxico abarca todo o conjunto de experiências vivenciadas por uma sociedade. Os sujeitos da comunidade são agentes que perpetuam e reorganizam o Léxico da língua.

Nesse processo, o léxico se expande, se reorganiza, ou até mesmo, se contrai. As mudanças sociais e culturais promovem alterações de vocabulário. Desse modo, algumas palavras podem entrar em desuso e desaparecerem e outras podem assumir nova conotação. Ou ainda, termos em desuso podem voltar a ser utilizados. Esses rearranjos são executados pelos usuários da língua, ou seja, os falantes. Por isso, com este trabalho pretendeu-se analisar o estado de língua do léxico do português do interior do estado de São Paulo, bem como evidenciar as semelhanças entre unidades lexicais que, possivelmente, são provenientes do Galego.

O Léxico é adquirido pelo falante no decorrer de sua vida, por meio de processos de categorização da realidade. Para isso, o usuário da língua faz uso de signos linguísticos: os lexemas constituídos por traços de categoria inerentes à língua que variam de uma língua para outra. Assim, a autora reafirma que cada língua categoriza o mundo à sua maneira. As taxionomias são elaborações próprias de cada cultura e dela resultantes, e este processo de nomeação é contínuo e infinito.

Diacronicamente, as línguas reordenam suas categorias léxicas e fazem a manutenção de seu modelo taxionômico, principalmente, por adquirirem novas conotações de significado que vão sendo constantemente introduzidas no Léxico de uma língua.

Todo esse sistema de percepção, concepção e interpretação da realidade é armazenado na memória do falante e organizado por um sistema de classificação fornecido pelo Léxico. Um

exemplo claro disso são os processos mnemônicos que ocorrem constantemente com os usuários de uma língua, quando ao tentarem se lembrar de uma palavra e não conseguem, ativam uma série de palavras correlacionadas ao mesmo campo semântico para se recordar. Nessa direção, os vocábulos antônimos são os mais recorrentes nas associações semânticas evocadas pela memória.

Além disso, sabe-se que o significado de cada signo é estabelecido também mediante contexto, consoante à opinião de Hjelmslev (1975, p.50 *apud* BIDERMAN, 1978, p.145) para quem era impossível conceber um significado de determinado signo isoladamente de seu contexto. Corroborando as assertivas anteriores, Biderman (1978, p.145) confirma que para Hjelmslev a significação decorre do contexto e só existe com relação a ele.

A autora traz a questão da tradição lexicográfica[19] de considerar que um lexema tenha uma significação "básica", ou "nuclear", o que promove a interpretação inadequada de que há uma relação de dependência entre os sentidos do lexema, o que não procede, pois a autora afirma que, durante a evolução histórica de um campo semântico, a significação periférica passou a ocupar o núcleo conceitual de uma palavra. Em outros casos, é possível distinguir, no uso de um lexema, um significado estritamente conceitual, com referência ao conteúdo denotativo de um significado conotativo depreendido do contexto; neste caso, irá abarcar a atitude do interlocutor.

Para Biderman (1978, p.150), toda palavra abrange uma rede de significações, às vezes muito extensa. Aos vocábulos que integram essa rede damos o nome de campo semântico. As várias significações de uma palavra compõem seu campo semântico que se expande constantemente, pois o Léxico é um sistema aberto, e essa expansão dificulta o mapeamento de todos os significados de um vocabulário, os quais apresentam muitos nuances de sentido em decorrência de cada contexto. A cada significado conceitual (básico) sempre se acrescentam novos matizes de significação.

Uma proposta de análise semântica do Léxico foi abordada por Baldinger (*apud* BIDERMAN, 1978, p.155), definindo dois campos de análise: semasiológico e onomasiológico.

Para Baldinger (*apud* BIDERMAN, 1978, p.155), a Onomasiologia representa a face das designações; compreende todos os significantes para um dado significado, e a

[19] No conjunto das disciplinas que, em razão de seus objetos e propósitos, são correlatas à Terminologia situa-se a Lexicografia, consensualmente definida como arte ou técnica de compor dicionários. A Lexicografia ocupa um lugar histórico entre as disciplinas dedicadas ao léxico, pois milenar é sua atividade essencial. (KRIEGER & FINATTO, 2016, p. 47)

Semasiologia, a face das significações, abarca todos os significados de um dado significante.

O confronto entre esses dois enfoques do fenômeno léxico-semântico evidencia que eles se opõem, mas, se complementam, e cabe à criatividade humana inovar essas estruturas em determinado contexto de uso, criando, a partir de um significado, vários significantes (Onomasiologia), ou de um significante gerar novos significados (Semasiologia). Esta nova criação vocabular recebe o nome de "neologismo".

3.3 Lexicologia

De acordo com Krieger e Finatto (2016, p.43), a Lexicologia pode ser definida como o estudo científico do léxico, mais especificamente, das palavras de uma língua. A Lexicologia ocupa-se, portanto, do componente lexical geral, cobre toda a abrangência da realidade cognitiva e referencial apreendida e construída pelo homem.

Os estudos lexicológicos tardaram a ocorrer no Brasil, uma vez que o Léxico é um sistema aberto em constante mudança, daí, a dificuldade em analisá-lo. Contudo, a evidência de que existem campos lexicais proporcionou direcionamento ao estudo semântico-lexical, como meio de sistematizá-lo. Para Krieger e Finatto (2016, p.44), a Lexicologia configura-se como um campo de conhecimento de caráter transdisciplinar, dado que a palavra é um lugar de encontro e interesse particular de muitas ciências.

Além disso, a Lexicologia se ocupa de aspectos formais e semânticos das unidades lexicais de uma dada língua, uma vez que se relaciona à Morfologia, à estruturação dos sintagmas e às relações com a Semântica. A inter-relação Léxico-semântica veio antes da Semântica alcançar notoriedade nos estudos linguísticos, sendo que, até então, os estudos sobre a significação ficavam a cargo da Lexicologia.

De acordo com Haensch (1982, p.93 *apud* KRIEGER & FINATTO, 2016), chama-se lexicologia a descrição do léxico que se ocupa das estruturas e regularidades dentro da totalidade do léxico de um sistema individual ou de um coletivo.

Desse modo, a Lexicologia é uma ciência de caráter transdisciplinar que abarca dos limites do estudo e da sistematização da palavra, até os diálogos possíveis com outras áreas do saber. Por isso, há possibilidade de correlacioná-la a outras teorias como, por exemplo, a Sociolinguística,

3.4 Sociolinguística

Em meados da década de 1960, em um congresso da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, linguistas se reuniram, dentre eles, William Labov, Gumperz e Dell Hymes, e trouxeram à discussão a percepção da correlação entre sistema linguístico e fatores sociais de uma dada comunidade de fala.

O congresso ficou registrado pela publicação de *As dimensões da sociolinguística*[20], texto introdutório de William Bright, em 1966, por meio do qual se instaura o termo Sociolinguística e seu objeto de estudo: a língua falada em seu contexto social.

Sistematizar dados da língua falada era um grande desafio para os estudos linguísticos da época, o que fez ressurgir o debate entre a imanência da língua e o contexto social, principalmente, no que se refere à teoria Gerativista que não englobava a variação nas pesquisas linguísticas. Contudo, a preocupação em estudar a variação linguística já existia antes mesmo da década de 1960, principalmente com os estudos dialetológicos desenvolvidos por pesquisadores dos Estados Unidos e do Canadá, ao desenvolverem o *Atlas Linguístico dos Estados Unidos e Canadá*[21]. Além disso, Meillet (1926) já havia apontado a necessidade de se incluírem fatores sociais para a descrição de dialetos do francês.

De qualquer forma, o que a pesquisa de Labov (2008) trouxe foi a necessidade de se proceder a um método de estudo linguístico empírico. Para o pesquisador o percurso de estudo deveria seguir a ordem: analisar primeiramente os dados da fala para, em seguida, propor teorias de estudo da língua.

Nessa direção, Labov (2008) explica:

> Para lidar com a língua, temos de olhar para os dados da fala cotidiana o mais perto e diretamente possível, e caracterizar seu relacionamento com as teorias gramaticais do modo mais acurado que pudermos, corrigindo e adequando a teoria para que ela se ajuste ao objeto visado. (LABOV, 2008, p. 236)

Assim, a Sociolinguística Variacionista introduzida por William Labov (1974), propõe o estudo da língua falada em uso, em situações reais de comunicação, pretendendo demonstrar de que modo fatores internos (linguísticos) e externos (sociais) à língua influenciam a variação e a mudança linguísticas.

Desse modo, Labov (1974), a partir de suas primeiras publicações desenvolve o estudo

---

[20] The Dimensions of Sociolinguistics.
[21] Linguistic Atlas of the United States and Canada.

em Martha´s Vineyard (1963) e outro na cidade de Nova Iorque (1966). O pesquisador postula os principais conceitos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, como regra categórica, regra variável, variável linguística, variante linguística.

A regra categórica é a parte da língua que não se altera, pois qualquer alteração acarretaria problema de entendimento do enunciado, por exemplo, utilizar o artigo definido antes do substantivo é uma regra da gramática interna dos falantes do português do Brasil, o que vai ao encontro da teoria gerativista de regra invariável, ou seja, são princípios gramaticais inalteráveis dentro do sistema linguístico.

A regra variável é a parte mutável da língua, a qual varia no tempo e no espaço, e, por isso, está sujeita a influências de fatores sociais, como idade, escolaridade, sexo etc., e fatores linguísticos, como por exemplo, acomodações de pontos de articulação dos fonemas.

Quanto ao léxico, o fator social idade foi relevante neste trabalho, por exemplo, os idosos usarem lexias mais antigas como capela do olho, enquanto jovens disseram pálpebra. Como fatores linguísticos, pode-se perceber nas variações fonéticas a troca da consoante surda por sonora, como ocorre em palavras como **c**uspe sendo pronunciada **g**uspe.

Para Tarallo (2000), a variante linguística é o item em variação; são diversas formas de se dizer a mesma coisa com o mesmo valor de verdade. Ao conjunto de variantes dá-se o nome de variável linguística.

Na presente pesquisa, considera-se a variável linguística, a lexia de entrada esperada e as formas igualmente utilizadas; as fornecidas pelos informantes denominam-se variantes.

Ex.: para a pergunta 2 do questionário.

Q2 CABEÇA

Como se chama isto? Mostrar imagem ou Apontar.

O item lexical cabeça, lexia de entrada, foi considerado a variável e as respostas: cuca, cachola, muringa etc., variantes.

De acordo com Mollica e Braga (2007), as variantes podem permanecer estáveis nos sistemas (as mesmas formas continuam se alternando), durante um curto período de tempo ou até por séculos, ou podem sofrer mudança, quando uma das formas desaparece.

A esse processo se denomina mudança linguística em progresso, e é perceptível igualmente no Léxico da língua, que se inova constantemente, sendo que novas formas são gradualmente incorporadas ao léxico e outras caem em desuso.

O processo de mudança linguística não ocorre de modo abrupto, mas gradativo,

promovido pela heterogeneidade inerente a própria língua. Contudo, emerge a questão: como identificar se um fenômeno linguístico é um caso de variação ou de mudança em progresso?

Para responder a essa pergunta, Labov (2008) postulou duas formas de analisar o fenômeno linguístico: o estudo em tempo real (diacrônico; os dados são selecionados em diferentes épocas) e em tempo aparente (sincrônico; os dados são coletados de informantes de diferentes faixas-etárias no mesmo período do tempo), ambos com a finalidade de analisar se está ocorrendo mudança linguística em progresso.

Sobre este assunto, Labov (2008) se manifesta:

> O problema da transição, ou seja, analisar os estágios da mudança linguística, aqui proposto dependerá de análise mais acurada da distribuição de formas linguísticas no tempo aparente _ isto é, ao longo das dimensões formadas por faixas etárias da população atual. Tal análise é possível somente porque a descrição simples original da mudança em tempo real nos permite distinguir entre a gradação etária da população atual e os efeitos da mudança linguística. (LABOV, 2008, p. 194)

Assim, a Sociolinguística não se limita ao estudo do fenômeno da variação, mas também propõe verificar se está ocorrendo mudança linguística em progresso, utilizando o princípio metodológico do tempo aparente e o cruzamento com fatores sociais, como o grau de escolaridade, por exemplo.

Esta pesquisa utiliza o conceito metodológico de tempo aparente, com o intuito de comparar os itens lexicais distribuídos nas três faixas etárias, o que possibilitou verificar a frequência de estabilidade e de mutabilidade de um item lexical. Por exemplo, verificar se um item lexical é mais utilizado pelos idosos e menos pelos jovens, se há indícios de desuso. Caso o item lexical seja mais utilizado pelos jovens e menos pelos idosos, o fenômeno sugere uma inovação linguística, e se for utilizado tanto por jovens quanto por idosos, configurar-se-á a manutenção da lexia.

Unindo o método da Sociolinguística aos critérios de análise semântico-lexicais propostos por Moraes (2016), foram usados, ainda, as categorias **tendência à manutenção** e **tendência ao desuso**.

Nessa direção, Moraes (2016) se manifesta:

> A diferença entre tendência à manutenção e tendência ao desuso está no número de ocorrências quanto ao reconhecimento da unidade lexical e da acepção buscada, e no fator social faixa etária. Dessa forma, classifica-se como tendência à manutenção se houver maior reconhecimento na faixa etária um, e se ocorrer o inverso, ou seja, o reconhecimento deter-se em maior quantidade entre os informantes da faixa etária dois, classifica-se como tendência ao desuso, ou os casos em que os informantes que conhecem a unidade lexical e/ou acepção em estudo mas não a usa. (MORAES, 2016, 99-100)

Tendo como base os princípios da teoria laboviana de variação e mudança linguística juntamente com as categorias de Moraes (2016), neste trabalho, entendemos que a **tendência à manutenção** de um item lexical na língua ocorre quando o item lexical apresenta maior frequência relativa entre os jovens e menor entre os idosos, e o oposto seria a **tendência ao desuso**, isto é, quando os jovens, sendo a geração futura, apresentam menor frequência relativa de uso do item lexical em relação aos idosos. Vale ressaltar ainda que uma terceira categoria emergiu durante a análise dos dados, a **estabilidade**[22], considerada quando os índices de frequência entre os dados dos informantes jovens e idosos são similares.

Segundo Labov (2008), os dados mais simples para se estabelecer a existência de uma mudança linguística é um conjunto de observações de duas gerações sucessivas de falantes, que facultaria comparar dois períodos de tempo da língua.

Nesse sentido, assim se expressam Cezário e Votre:

> Muito comum também é a técnica de estudo do tempo aparente: o linguista grava amostras de informantes de diferentes faixas etárias para observar se uma dada forma ocorre mais na fala de crianças e jovens do que na de adultos e idosos. Um uso muito elevado de ocorrência da forma nova na fala de jovens pode indicar mudança em curso. (CEZARIO; VOTRE, 2009, p. 151)

Utilizou-se, ainda, a variável sexo, feminino/masculino, tanto para a seleção, quanto para a análise dos dados, de modo que foi possível cruzar as variáveis sexo e faixa etária, e verificar se são as mulheres ou os homens que estão tendo maior tendência à manutenção linguística. Para Labov (2008), as mulheres são mais sensíveis aos padrões de prestígio. Parece provável que o ritmo do progresso e a direção da mudança linguística devem muito à especial sensibilidade das mulheres em todo o processo.

Assim, verificar o papel das mulheres no estudo do léxico é de suma importância, conforme afirma Labov (2008), porquanto a diferenciação sexual da fala frequentemente desempenha um papel importante no mecanismo de evolução linguística.

É importante ressaltar, ainda, que a teoria da Sociolinguística Variacionista proposta por Labov (2008) é de natureza quantitativa, por isso, neste trabalho, utilizou-se o programa computacional Excel-2010 para a sistematização e quantificação dos dados, o que possibilitou efetuar cálculos de frequência absoluta e frequência relativa, cruzar os fatores sociais, e verificar se eles estão contribuindo para a tendência de implementação da variante lexical, ou

---

[22] Os conceitos: tendência à manutenção e tendência ao desuso foram retirados da tese de doutorado de (MORAES, 2016). O conceito “estabilidade” foi sugerido pela autora desta tese e surgiu durante a análise dos dados.

para a tendência do desaparecimento dela.

Por essas razões, a presente pesquisa tem caráter interdisciplinar, porque nela utilizaram-se os fundamentos teórico-metodológicos de três teorias linguísticas: a Dialetologia, ao aplicar o método da Geolinguística para documentar o estado da língua de uma dada região; a Médio Tietê, apesar de a pesquisa não ter definido como objetivo desenvolver um Atlas Linguístico; a Sociolinguística, quando se consideram fatores externos no tratamento dos dados, e se verifica se está ocorrendo mudança linguística em progresso, comparando os dados do *corpus* da presente pesquisa aos do Galego. E, também, por se tratar de um estudo do léxico, usou-se a Lexicologia, uma vez que a investigação lida com o léxico e suas designações, analisando os processos de designação e categorização das lexias referentes às partes do corpo.

4 METODOLOGIA

Utilizamos para execução deste estudo orientações metodológicas da Dialetologia, da Geolinguística, da Sociolinguística e da Lexicologia, conforme apresentado no capítulo 3 deste estudo. E com base nos trabalhos minuciosos dos pesquisadores do ALGA e do ALIB pudemos nos conscientizar da questões metodológicas para a realização de nossa pesquisa, que foram necessárias para cumprirmos o que se pretendia, isto é, realizar um estudo de teor comparativo entre o português e o galego, visto que ainda são poucas as pesquisas dialetológicas que oferecem um trabalho comparativo, não somente entre pontos pertencentes a uma mesma região, um estado ou um país, mas também entre línguas de diferentes países.

Portanto, objetivamos comparar lexias do português que se mantiveram no Brasil, especificamente no falar dos habitantes dos 08 (oito) munícipios da região oeste de São Paulo, a saber: Capivari, Itu, Piracicaba, Pirapora do Bom Jesus, Porto Feliz, Santana de Parnaíba, Sorocaba e Tietê, e que também são encontradas no galego, e apontar e explicar os fatores que motivaram a manutenção ou a inovação linguística e, com isso, poder sugerir um percurso inverso da mudança linguística. Pretendemos romper barreiras, fugir do trivial, ir além do Oceano Atlântico que nos afasta, mas que nos entrelaça por meio da língua.

Para isso, foi necessário, a partir da escolha dos pontos linguísticos dialetológicos em que seriam coletados os dados (itens lexicais), realizar estudo dos municípios em relação a aspectos geográficos, sócio-históricos, culturais entre outros; discutir métodos utilizados para recolha e tratamento dos dados, e, a seguir, construir um Questionário Semântico Lexical. Para esse intento, foi selecionando um campo semântico – “O ser humano: partes do corpo”. Intencionamos, também, analisar o ALGA para nos inteirarmos de como foi elaborado, das peculiaridades metodológicas que poderiam dialogar com a metodologia deste trabalho, para propormos uma direção metodológica para recolher os dados no interior do estado de São Paulo.

Para alcançar as finalidades descritas anteriormente, definimos a metodologia para desenvolver esta tese que inclui a pesquisa bibliográfica, a qualitativa, quantitativa, a descritivo-analítica e a de campo.

Na primeira, procedemos à revisão da literatura pertinente ao tema em livros, artigos de periódicos e em redes eletrônicas etc. Segundo Fonseca (2012), este tipo de pesquisa,

> [...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2012, p. 31)

Por sua vez, o método qualitativo de pesquisa é entendido, consoante Guerriero e Minayo (2013), como aquele que se ocupa dos níveis subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais.

A pesquisa quantitativa se caracteriza pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e de interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança. (DIEHL, 2004 *apud* DALFOVO *et al.*, 2008, p.7).

Tal pesquisa envolve também uma abordagem interpretativo-analítica do mundo, o que significa que seu pesquisador estuda os temas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos no que tange aos significados que as pessoas a eles conferem, ou deixam emergir de seus discursos. (AUGUSTO *et al.*, 2013).

Por sua vez, a metodologia descritivo-analítica apregoa que "o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade", segundo Triviños (2007, p. 110). É esta nossa intenção ao utilizar este método.

Finalmente, a pesquisa de campo que abrange a observação, coleta, quantificação e interpretação de fatos e análise de fenômenos que ocorrem dentro dos cenários e localidades de vivência. É a parte da metodologia em que se faz a coleta de dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo. Ela define também os objetivos e encaminha o levantamento de hipóteses da pesquisa, e também aponta a melhor forma para coletar os dados necessários, como a entrevista ou questionário avaliativo, que fornecerão respostas para o problema apresentado na pesquisa.

Na pesquisa de campo, é o pesquisador que realiza a maior parte das tarefas e procedimentos como: observação minuciosa do objeto de estudo e seu comportamento no seu ambiente real, a coleta de dados referentes ao objeto e, fazer a quantificação, interpretação e a análise destes dados. Tudo isso deve estar baseado na fundamentação teórica previamente descrita. (RAYMUNDO, 2021).

Explanada a metodologia, em seguida, sumarizamos os procedimentos metodológicos desta investigação, em etapas.

4.1 Procedimentos metodológicos

A seguir apresentamos os procedimentos metodológicos assumidos na presente pesquisa.

4.1.1 Elaboração do Questionário Semântico Lexical – o ser humano

Seguindo o exemplo de Boléo (1942) que, para a elaboração de seu questionário de pesquisa considerou a relação entre língua e meio ambiente, tivemos a mesma preocupação ao organizarmos nossa pesquisa.

A partir disso, os princípios metodológicos do ALIB (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB 2001; PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL, 2015) nortearam a constituição do questionário, considerando-se, obviamente, as peculiaridades da região onde ocorreu a recolha de dados, bem como as circunstâncias de sua coleta, e a necessidade de se fazerem adaptações no momento da aplicação.

Para esse fim, foram selecionados de início 138 itens lexicais, sendo a grande maioria deles identificada no ALGA, no volume V- O ser humano – partes do corpo, adjetivos e doenças relacionados a essas partes. Alguns foram selecionados do ALIB. A partir das lexias selecionadas, desenvolvemos o QSL, seguindo os padrões do ALIB.

O questionário é de base onomasiológica, que parte do significado para estudar suas manifestações no plano dos signos ou lexemas (GREIMAS; COURTÉS, 1993, p. 261 *apud* IMAGUIRE, 2017), ou seja, é dado o conceito e solicita-se a forma lexical de designação de tal conceito. Por exemplo:

Q14 TERÇOL

... a bolinha que nasce no olho, fica vermelha e incha? Mostrar imagem. +?

Fonte: (FRAZÃO, 2021).

Elaborado pela autora da tese.

Além disso, o QSL foi elaborado seguindo o modelo do ALIB, no qual são incluídas orientações de como a pergunta deve ser feita. Para a recolha de dados semântico-lexicais, o que se objetiva é obter uma variedade de formas lexicais utilizadas para designar um mesmo conceito.

4.1.2 Teste e aplicação do questionário

Após a elaboração do questionário, nós o testamos antes de ir a campo, para verificarmos suas fragilidades e a provável necessidade de se fazerem reformulações. Desse modo, a pesquisadora, que mora na cidade de Bauru, interior de São Paulo, aplicou o questionário a algumas pessoas, homens e mulheres, comprovando que adaptações teriam que ser efetuadas em algumas perguntas, antes da efetiva aplicação daquele questionário.

Algumas perguntas foram feitas de forma direta, quando o inquiridor apontava para a parte do seu corpo ou para alguma imagem conforme o item lexical de entrada, sendo que este não se encontrava grafado, e perguntava como se nomeava aquela parte. Por exemplo:

2. CABEÇA Como se chama isto? *Mostrar imagem ou apontar.* Você conhece outro nome para isto?

Para os itens lexicais que denominam ações como tossir, espirrar, roncar eram feitos gestos acompanhados de imitação dos sons das referidas lexias.

Em outros momentos, fizemos perguntas indiretas, explicávamos o conceito e recebíamos a forma lexical, sendo que acrescentávamos explicações ao conceito, ou reformulávamos a pergunta, quando o informante não entendia do que se tratava.

Além disso, organizamos as perguntas seguindo o campo semântico da lexia de entrada, ou seja, se havia uma pergunta referente a olho, em seguida, perguntamos sobre terçol.

Nos mesmos moldes do ALGA, utilizamos imagens na maioria das perguntas do questionário como material de apoio.

Para localizar os sujeitos na cidade e otimizar a pesquisa, tivemos como plano solicitar informações para a prefeitura de cada cidade, como, por exemplo, onde era possível encontrarmos sujeitos que se enquadrassem nos critérios que estabelecemos para nossos informantes.

A maioria das entrevistas realizadas foi gravada e cada uma tinha em média 1 hora e meia de duração, totalizando aproximadamente 85 horas de gravação. Todas as respostas foram transcritas de forma grafemática em dois cadernos, um destinado às respostas dos homens e outro às das mulheres. Além disso, informações adicionais sobre os informantes foram registradas na ficha de cada informante.

4.1.3 Os inquiridores

Antes de sairmos a campo, tivemos algumas preocupações, como, por exemplo, o fato de termos formulado perguntas referentes aos órgãos genitais masculinos e femininos, e, por ser a inquiridora mulher, o informante homem poderia não se sentir à vontade de se expor sobre determinado assunto. O mesmo foi pensado para perguntas que se referiam a lexias dos órgãos genitais femininos, como menstruação e outras formas de nomeá-la. Decidimos, então que seria mais espontâneo e menos constrangedor que tais

Por isso, para entrevistar os homens, contamos com o auxílio de dois colaboradores, parentes da pesquisadora: seu pai e seu esposo.

O pai da pesquisadora é um senhor de 61 anos, aposentado, comunicativo, bem solícito e com muita habilidade para conversar que colaborou para a coleta de dados no ano de 2018, em 3 pontos: Piracicaba, Tietê e Porto Feliz. E o esposo da informante, homem de 38 anos, professor de química, que colaborou com a coleta nas seguintes cidades: Capivari, Sorocaba, Pirapora do Bom Jesus, em janeiro de 2019.

Em Itu e Santana de Parnaíba, a pesquisadora coletou os dados das mulheres, juntamente com sua genitora, mulher de 60 anos, professora, com habilidade para conversar, no fim de janeiro de 2019.

Nossa preocupação anterior se confirmou, quando, ao final de cada entrevista, ao serem indagados se falariam os nomes dos órgãos genitais com o inquiridor de sexo oposto ao seu, a grande maioria dos informantes foi categórica ao responder que não.

No tocante à questão ética, antes de participarem da entrevista os informantes foram cientificados do que se tratava nosso trabalho, momento em que lhes esclarecemos que não se tratava de um teste de conhecimentos, mas de busca por palavras diferentes e populares, com perguntas referentes a partes íntimas do corpo humano e imagens de fluídos (sangue, pus, lágrima e cuspe).

Vale ressaltar que os colaboradores foram previamente instruídos pela doutoranda, sobre como os procedimentos metodológicos deveriam ser utilizados, no momento da aplicação do questionário, e como deveriam ser feitas as transcrições das unidades lexicais proferidas pelos informantes participantes da pesquisa. Avisamos-lhes, também, que o questionário fora testado algumas vezes antes de irmos a campo.

4.1.4 Seleção de informantes e realização das entrevistas

Os critérios de seleção de informantes foram norteados pelos do ALIB e ALGA, sendo que, a partir da leitura sobre a metodologia de ambos, foi possível definir o caminho que seguimos.

De acordo com Cardoso (2010), o perfil dos informantes do ALIB fora definido com bases nos princípios da Geolinguística, ou seja, "devem ser filhos da localidade pesquisada e pais também da área, mas também inclui o controle de variáveis sociais tais como idade, gênero e escolaridade." CARDOSO (2010, P.172)

Ao considerar as variedades sociais na recolha dos dados, o ALIB seguiu a metodologia da Geolinguística Pluridimensional, a qual considera além da variação diatópica, a variação diageracional (idade dos informantes), diagenérica (o gênero dos informantes) e diastrática (o grau de instrução dos informantes). Conforme resenha THUN (2016):

> Finalmente, vamos considerar a metodologia básica da ALiB. "O Atlas Linguístico do Brasil" (ALiB) está inscrita no quadro metodológico da Geolinguística Pluridimensional Contemporânea, considerando, para além do parâmetro diatópico, outros parâmetros variacionais (diastráticos, diageneracional, diafásico, diassexual ou diagenérico) e é configurado como um atlas de terceira geração[23]. (THUN, 2016, p.143)

Isso posto, selecionamos como categorias de análise: faixa-etária, idade, sexo, lugar de nascimento.

Sabemos ser tarefa árdua encontrar o "informante ideal", por isso, à medida que as entrevistas iam sendo feitas, percebíamos a dificuldade para encontrarmos informantes que se enquadrassem nas categorias previamente estabelecidas, como faixa-etária e escolaridade (pouca ou nenhuma); por isso, esta última categoria, escolaridade, não foi contemplada. Isto, porque é muito raro encontrar, nos dias de hoje, pessoas sem escolaridade alguma e que se proponham a se expor, participando da pesquisa.

---

[23] *Consideraremos, por último, la metodología básica del ALiB. "El Atlas Lingüístico de Brasil (ALiB) se nscribe en el marco metodológico de la Geolingüística Pluridimensional Contemporánea, considerando, además del parámetro diatópico, otros parámetros variacionales (diástrico diageneracional, diafásico, diasexual o diagenérico) y se configura como un atlas de tercera generación.* (THUN, 2016, p.143)

4.1.4.1 Idade

Sendo um dos objetivos do nosso trabalho desenvolver um estudo em tempo aparente, o que torna possível evidenciar quais formas lexicais são mais frequentes e menos frequentes, emergentes ou decadentes, mantidas ou caindo em desuso, no *corpus* do Português Popular Paulista, foram consideradas três faixas etárias para a coleta dos dados: de 18 a 35 anos; de 36 a 55 anos e acima de 60 anos _ variação diageracional. Tal opção procura atender às possibilidades de melhor comparação entre usos por diferentes faixas etárias e, também, à análise da **variação e da mudança linguísticas.**

Vale ressaltar que optamos por utilizar três faixas-etárias, como modo de enriquecer o estudo, já que uma faixa etária intermediária (36 a 55 anos) poderia auxiliar na análise dos resultados. Diferentemente do ALiB em que os informantes foram selecionados em duas faixas-etárias: 18 a 30 anos e 50 a 65 anos.

Do mesmo modo como foi feito no ALGA e ALIB, foram priorizados os falantes idosos, isto é, ao chegarmos à cidade, procurávamos primeiramente por falantes da terceira idade, pois são estes que mantêm mais traços do dialeto caipira, e que estão menos propensos às influências digitais.

Como podemos perceber, esse breve relato de perfil evidencia nosso interesse por buscar as relações entre linguagem e fatores sociais, como forma de trazer uma abordagem de estudo pluridimensional sobre a língua.

4.1.4.2 Sexo

Com relação ao fator sexo, foram entrevistados homens e mulheres variação diagenérica, uma vez que esta categoria é considerada desde as primeiras pesquisas dialetológicas, como no ALF, e com os informantes do ALIB e do ALGA, embora com este a predominância seja, entre os informantes homens.

Contudo, foi importantíssimo entrevistar as mulheres, pois além de considerarmos os fatores extralinguísticos, com o intuito de desenvolver uma pesquisa de teor sociolinguístico, as mulheres são importantes pelo fato de trazerem formas lexicais específicas referentes às suas realidades e características biológicas, lembrando que o campo semântico é O ser humano.

4.1.4.3 Lugar de nascimento

Antes de entrevistarmos os informantes, tivemos a preocupação de perguntar se eles e seus pais eram naturais do ponto linguístico pesquisado, e se tinham vivido na localidade por pelo menos três quartos da vida, e principalmente, nos últimos cinco anos.

4.1.4.4 Profissão e escolaridade

Quanto à escolaridade, preferíamos informantes com pouca ou nenhuma escolaridade, que tivessem cursado, no máximo, até a quarta série do ensino fundamental, com profissão definida que não necessitasse de grande mobilidade física para o local de trabalho e que este se encontrasse inserido no contexto social local.

Contudo, não foi fácil encontrarmos informantes com pouca ou nenhuma escolaridade, principalmente entre os da primeira e da segunda faixa etária.

Mas, quando encontrávamos pessoas idosas com pouca escolaridade, ficavam cautelosas, um pouco constrangidas, e se recusavam a participar da pesquisa. Assim, foram considerados informantes com vários níveis de escolaridade, do ensino fundamental I a pós-graduação. Tal opção se diferencia do ALiB, no qual se priorizou informantes alfabetizados, tendo cursado no máximo até a sétima série, ou estarem cursando a oitava série do ensino fundamental, salvo os moradores das capitais. (CARDOSO, 2010, p.172).

A seguir, Tabela 2 com as categorias dos 48 informantes.

Tabela 2 - Os informantes e as categorias selecionadas

Pontos	Informante	Faixa etária	Idade	Sexo	Escolaridade
Piracicaba	1	J	20	F	Ensino Médio
	2	J	19	M	Ensino Médio
	3	A	47	F	Superior pós
	4	A	39	M	Superior
	5	I	63	F	Ensino Médio
	6	I	60	M	Fundamental I
Tietê	7	J	20	F	Ensino Médio
	8	J	26	M	Ensino Médio incompleto
	9	A	39	F	Ensino Médio
	10	A	56	M	Ensino Médio
	11	I	63	F	Fundamental II incompleto
	12	I	64	M	Superior
Porto Feliz	13	J	26	F	Ensino Médio
	14	J	27	M	Ensino Médio
	15	A	45	F	Ensino Médio
	16	A	55	M	Ensino Médio
	17	I	73	F	Ensino Fundamental II
	18	I	67	M	Superior
Sorocaba	19	J	23	F	Superior e mestrado
	20	J	23	M	Superior
	21	A	42	F	Ensino Médio
	22	A	48	M	Ensino Médio
	23	I	69	F	Ensino Fundamental I
	24	I	72	M	Ensino Fundamental I
Capivari	25	J	21	F	Ensino Médio
	26	J	28	M	Ensino Médio
	27	A	46	F	Ensino Médio
	28	A	39	M	Superior
	29	I	58	F	Superior
	30	I	62	M	Superior
Santana	31	J	23	F	Ensino Médio
	32	J	23	M	Superior
	33	A	43	F	Ensino Médio
	34	A	43	M	Superior
	35	I	63	F	Ensino Fundamental I
	36	I	69	M	Ensino Médio
Pirapora	37	J	27	F	Ensino Médio
	38	J	36	M	Ensino Médio
	39	A	55	F	Ensino Médio
	40	A	44	M	Superior incompleto
	41	I	78	F	Ensino Fundamental I
	42	I	59	M	Ensino Fundamental I
Itu	43	J	23	F	Superior incompleto
	44	J	32	M	Ensino Médio
	45	A	55	F	Ensino Médio
	46	A	47	M	Ensino Médio
	47	I	61	F	Superior
	48	I	65	M	Ensino Fundamental I

Fonte: Elaborado pela autora da tese.

4.2 Seleção de pontos (importância sócio-histórica)

Os pontos selecionados seguiram a rota das Entradas e Bandeiras paulistas, isto é, conforme o fluxo do rio Tietê (Anhembi), assunto tratado no Capítulo 1 Contextualização da pesquisa, desta tese.

4.3 Transcrição e sistematização de dados

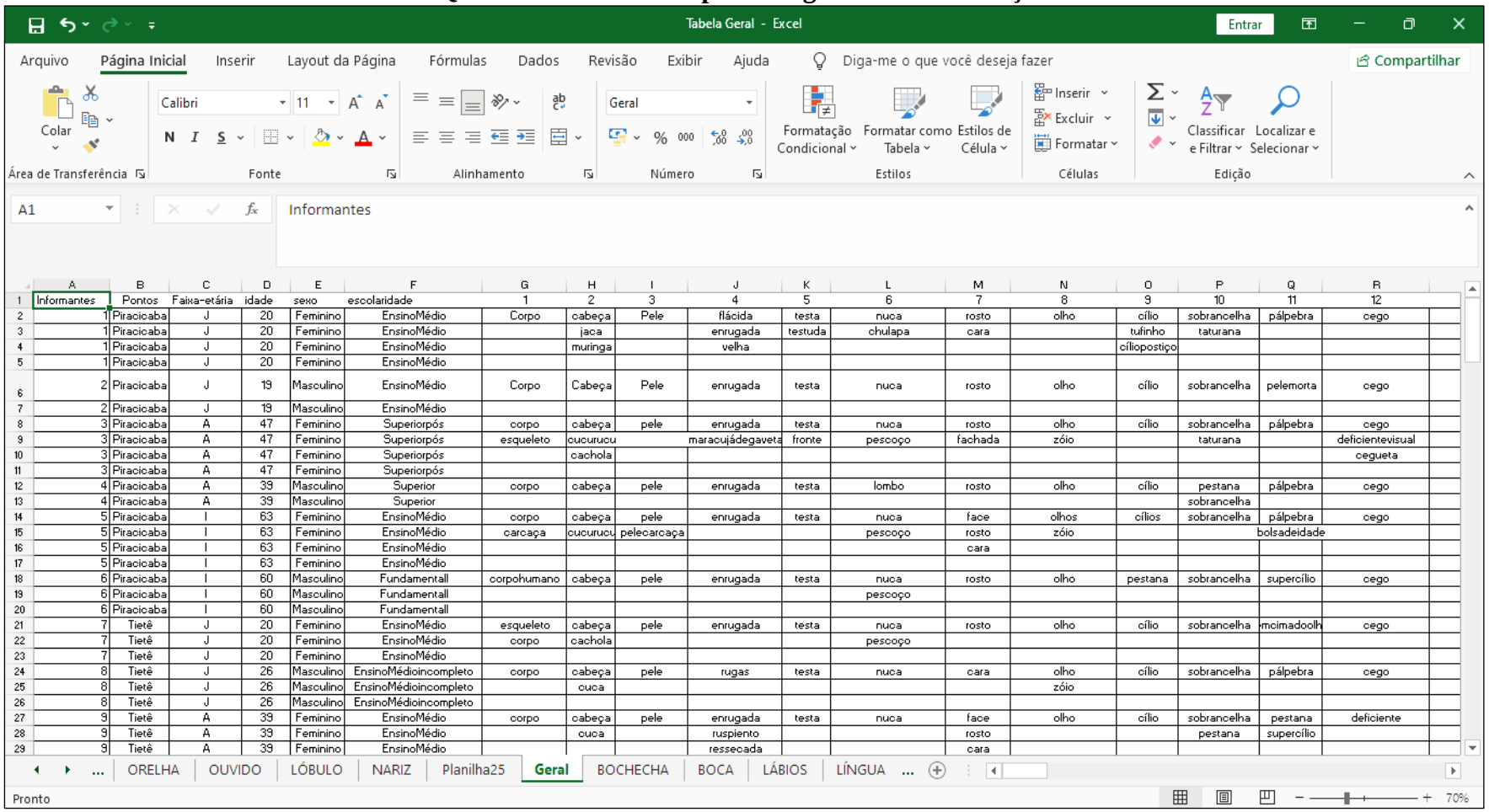
Como informado anteriormente, as entrevistas foram gravadas com celulares dos inquiridores, modelo *Samsung* 2017, e transcritas em cadernos. As transcrições foram grafemáticas, porque registramos, aproximadamente, aspectos linguísticos proferidos pelos informantes. Por exemplo: zóio/ olho, zoreia/ orelha, zovido/ ouvido, b**o**ceta e b**u**ceta, tcheca, **g**uspe e **c**uspe etc.

Em seguida, todos os dados anotados nos cadernos foram digitados e tabulados em planilhas do Excel Microsoft (versão 2010) com o objetivo de gerar tabelas e histogramas. As transcrições foram conferidas nas gravações.

Criamos várias planilhas de informantes, variantes e planilha geral para, em seguida, fazermos cruzamentos de fatores utilizando o recurso de tabela dinâmica.

As tabelas com resultados gerais de todas as variantes e variáveis se encontram organizadas no Apêndice, devido ao número elevado de itens lexicais listados. A seguir, Quadro 2, consta um recorte da planilha geral a título de exemplificação.

Quadro 2 - Recorte da planilha geral como ilustração



Informantes	Pontos	Faixa-etária	idade	sexo	escolaridade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	Piracicaba	J	20	Feminino	EnsinoMédio	Corpo	cabeça	Pele	flácida	testa	nuca	rosto	olho	cílio	sobrancelha	pálpebra	cego
1	Piracicaba	J	20	Feminino	EnsinoMédio		jaca		enrugada	testuda	chulapa	cara		tufinho	taturana		
1	Piracicaba	J	20	Feminino	EnsinoMédio		muringa		velha					cíliopostiço			
1	Piracicaba	J	20	Feminino	EnsinoMédio												
2	Piracicaba	J	19	Masculino	EnsinoMédio	Corpo	Cabeça	Pele	enrugada	testa	nuca	rosto	olho	cílio	sobrancelha	pelemorta	cego
2	Piracicaba	J	19	Masculino	EnsinoMédio												
3	Piracicaba	A	47	Feminino	Superiorpós	corpo	cabeça	pele	enrugada	testa	nuca	rosto	olho	cílio	sobrancelha	pálpebra	cego
3	Piracicaba	A	47	Feminino	Superiorpós	esqueleto	cucurucu		maracujádegaveta	fronte	pescoço	fachada	zóio		taturana		deficientevisual
3	Piracicaba	A	47	Feminino	Superiorpós		cachola										cegueta
3	Piracicaba	A	47	Feminino	Superiorpós												
4	Piracicaba	A	39	Masculino	Superior	corpo	cabeça	pele	enrugada	testa	lombo	rosto	olho	cílio	pestana	pálpebra	cego
4	Piracicaba	A	39	Masculino	Superior										sobrancelha		
5	Piracicaba	I	63	Feminino	EnsinoMédio	corpo	cabeça	pele	enrugada	testa	nuca	face	olhos	cílios	sobrancelha	pálpebra	cego
5	Piracicaba	I	63	Feminino	EnsinoMédio	carcaça	cucurucu	pelecarcaça			pescoço	rosto	zóio			bolsadeidade	
5	Piracicaba	I	63	Feminino	EnsinoMédio							cara					
5	Piracicaba	I	63	Feminino	EnsinoMédio												
6	Piracicaba	I	60	Masculino	Fundamentall	corpohumano	cabeça	pele	enrugada	testa	nuca	rosto	olho	pestana	sobrancelha	supercílio	cego
6	Piracicaba	I	60	Masculino	Fundamentall						pescoço						
6	Piracicaba	I	60	Masculino	Fundamentall												
7	Tietê	J	20	Feminino	EnsinoMédio	esqueleto	cabeça	pele	enrugada	testa	nuca	rosto	olho	cílio	sobrancelha	mcimadoolh	cego
7	Tietê	J	20	Feminino	EnsinoMédio	corpo	cachola				pescoço						
7	Tietê	J	20	Feminino	EnsinoMédio												
8	Tietê	J	26	Masculino	EnsinoMédioincompleto	corpo	cabeça	pele	rugas	testa	nuca	cara	olho	cílio	sobrancelha	pálpebra	cego
8	Tietê	J	26	Masculino	EnsinoMédioincompleto		cuca						zóio				
8	Tietê	J	26	Masculino	EnsinoMédioincompleto												
9	Tietê	A	39	Feminino	EnsinoMédio	corpo	cabeça	pele	enrugada	testa	nuca	face	olho	cílio	sobrancelha	pestana	deficiente
9	Tietê	A	39	Feminino	EnsinoMédio		cuca		ruspiento			rosto			pestana	supercílio	
9	Tietê	A	39	Feminino	EnsinoMédio				ressecada			cara					

Fonte: Elaborada pela autora da tese.

Vale salientar que o intuito de nossa pesquisa não foi desenvolver um Atlas Linguístico das localidades selecionadas no estado de São Paulo. Como propusemos desde o início, pretendíamos desenvolver uma pesquisa dialetológica de cunho comparativo, utilizando o método da Geolinguística para a coleta de dados, de modo que nos foi possível compor um *corpus* da Região Médio Tietê. Por estas razões, não apresentamos cartogramas.

No próximo capítulo, descrevemos, discutimos e analisamos os dados obtidos.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram descritos e submetidos a uma análise quantitativa e qualitativa orientada pelas hipóteses e objetivos assumidos na Introdução. Apresentamos, primeiramente o *corpus* formado a partir das respostas de 48 informantes para 85 questões do QSL que abrangem a área semântica Corpo Humano e os subcampos:

a) partes do corpo humano;
b) qualitativos do corpo humano;
c) enfermidades do corpo humano;
d) fluídos do corpo humano.

O nosso *corpus* ficou constituído conforme Tabela 3, a seguir:

Tabela 3 - *Corpus* da pesquisa, entradas do QSL

Corpo Humano	Unidades Lexicais	N.º de Ocorrências	%
Partes do corpo humano	amígdalas, barba, barriga, bigode, boca, bochecha, braço, cabeça, calcanhar, cavanhaque, cílios, cintura, cóccix, coluna vertebral, corpo, costas/lombo, costeletas, cotovelo, coxa, cu/ ânus, dedo anular/seu vizinho, dedo indicador/fura-bolo, dedo mínimo/mindinho, dedo polegar/mata-piolho, dedo, dedo, médio/maior de todos, dentadura, dentes caninos/presas, dentes do siso, dentes incisivos, dentes molares, dentes, dorso da mão, estômago, face/cara, garganta/fundo da boca/goela, joelho, junta/articulação, lábios, língua, lóbulo da orelha, mão medula/espinha, nádegas/bunda, nariz, nuca/cangote, olho, ombro, orelha, ouvido, palato/céu da boca, palma da mão, pálpebras/capela dos olhos, pé, peito, pele, pênis, pernas, pescoço, pomo de adão/gogó, pulso/punho/munheca, quadril/anca/cadeiras, queixo, rótula, sardas, sobrancelha, sola do pé, sovaco/axilas, testa, testículos/sacos, tornozelo, umbigo, útero/ventre, úvula, vagina.	75	88%
Qualitativos do corpo humano	banguela/desdentado, cego, enrugada, vesgo.	4	5%
Enfermidades do corpo humano	dor nas costas, terçol.	2	2%
Fluídos do corpo humano	cuspe, lágrimas, menstruação, sangue.	4	5%
Total Geral	85	85	100%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados obtidos na pesquisa.

Cada subseção apresenta: a unidade lexical de entrada, as perguntas principais do QSL que foram aplicadas aos informantes, o resultado geral, as variantes de cada unidade lexical e as considerações principais sobre cada item de entrada. Os resultados foram descritos em frequências absoluta e relativa, visto que as informações mais completas estão presentes na seção Apêndice. As descrições dos dados partiram das variantes mais frequentes para as menos frequentes, e comparamos nossos resultados com as lexias presentes no ALGA.

Com esses procedimentos, foi possível perceber **a tendência à manutenção**, **ao desuso e estabilidade[24],** observando-se a variável faixa-etária. Apontamos, ainda, as variantes citadas pelos informantes, sendo que alguns deles forneceram mais de uma lexia para a mesma questão.

As unidades lexicais registradas estão sistematizadas em tabelas e gráficos para a complementação da análise, como ilustrações para a melhor compreensão do leitor.

Para uma organização mais eficiente, decidimos seguir a ordem das entradas consoante à ordem das perguntas do questionário. Vale ressaltar que, para um entendimento mais claro durante a leitura dos dados, é importante consultar a seção APÊNDICE.

A seguir, apresentamos Tabelas 4 e 5 e Gráficos 1 e 2 com o resultado geral das lexias do *corpus* coletado da Língua Portuguesa presentes e ausentes nos dados do ALGA/Galego.

Tabela 4 - Distribuição das 85 lexias de entrada do PB no ALGA/Galego

Lexias de entrada do PB presentes no ALGA/Galego	Lexias de entrada do PB ausentes no ALGA/Galego
barba, barriga, bigode, boca, bochecha, braço, cabeça, calcanhar, cangote/nuca, cego, cintura, corpo, costas/lombo, cotovelo, coxa, cu/ânus, cuspe, dedo anular/ seu vizinho, dedo indicador/fura-bolo, dedo médio/maior de todos, dedo mínimo/mindinho, dedo polegar/mata-piolho, dedo, dentadura, dentes caninos/presas, dentes molares, dentes incisivos, dentes, enrugada, estômago, face/cara, garganta/fundo da boca/ goela, joelho, junta/articulação, lábios, lágrima, língua, lóbulo da orelha, mão, medula/espinha/vertebral, nádegas/bunda, nariz, olho, ombro, orelha, ouvido, palato/céu da boca, pálpebras, pé, peito, pele, pênis, pernas, pescoço, pulso/punho/munheca, quadril/anca/cadeiras, queixo, sangue, sardas, sobrancelhas, sovaco/axilas, terçol, testa, testículos/sacos, tornozelo, umbigo, útero/ventre, úvula, vagina, vesgo.	amígdalas, banguela/desdentado, cavanhaque, costeletas, cóccix, cílios, dentes do siso, dor nas costas, dorso da mão, menstruação, palma da mão, peito do pé, pomo de Adão/gogó rótula, sola do pé.
Total: 70 (82,4%)	15 (17,6%)
Total geral: 85 (100%)	

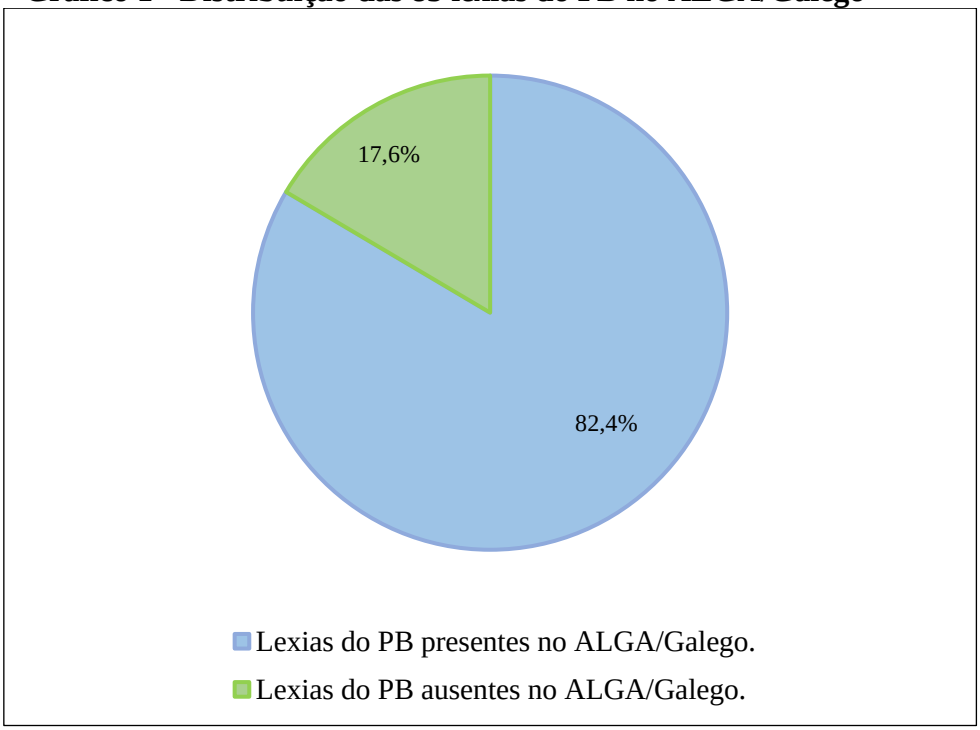
Fonte: Elaborado pela autora com base em dados obtidos na pesquisa.

A Tabela 4 evidencia a convergência semântica de 82,4% existente entre as unidades

[24] O termo “estabilidade” foi proposto durante a análise dos dados.

lexicais do Galego, fornecidas pelo ALGA, campo semântico O ser humano e as unidades lexicais do Português falado nos 8 municípios no interior de São Paulo, o que responde ao objetivo principal desta tese.

Gráfico 1 - Distribuição das 85 lexias do PB no ALGA/Galego



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2021).

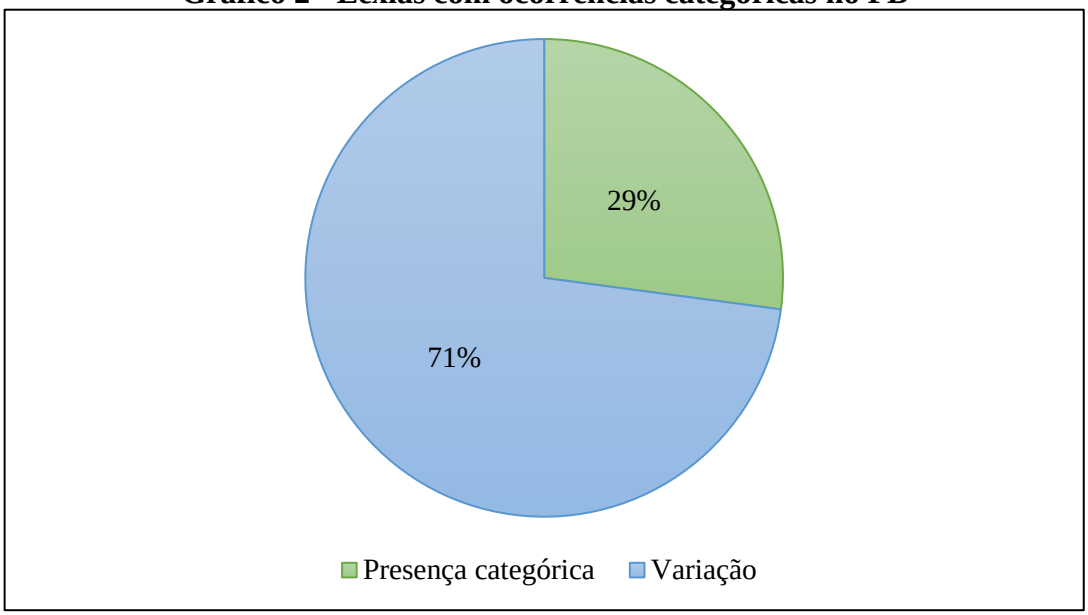
Das 85 lexias de entrada selecionadas, 25 obtiveram realização categórica, ou seja, foram usadas pelos 48 informantes. Como é possível verificar na tabela 5 e gráfico 2 a seguir.

Tabela 5 - Lexias de entrada com ocorrências categóricas no *corpus* do PB

Lexias de entrada categóricas	N.º de ocorrências	%
barba, barriga, bigode, braço, corpo, coxa, dedo, dentes, dentadura, céu da boca, joelho, lágrima, língua, mão, olho, ombro, orelha, pé, pele, pernas, pescoço, queixo, sangue, testa, umbigo.	25	29%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados obtidos na pesquisa.

Gráfico 2 - Lexias com ocorrências categóricas no PB



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

Os dados em subseções: partes do corpo humano, qualitativos do corpo humano, enfermidades do corpo humano, fluídos do corpo humano.

5.1 Partes do corpo humano

Nesta subseção da tese, abordamos as lexias pesquisadas que fazem referência ao corpo humano.

5.1.1 Q1 Corpo

Como se chama isto? (mostrar imagem).
Você conhece outro nome para isto?
Quando a pessoa fica doente, às vezes, fica com dor no ...? (completar)

Em relação à questão 1 (Q1) Corpo, os resultados apresentaram 62 respostas para 48 informantes, sendo 9 variantes, a saber: anatomia (1/ 2%), carcaça (2/ 3%), chassi (1/ 2%), corpo (47/76%), corpo humano (2/3%), esqueleto (2/3%), membros (2/3%), ossos (1/2%), tronco (4/6%). (APÊNDICE A)

Conforme podemos perceber, na Tabela e nos dois Gráficos anteriores, além das 47 respostas da lexia corpo, foram citadas mais 15 unidades lexicais distribuídas nos pontos, da seguinte maneira: 2 em Capivari (tronco), 3 em Piracicaba (carcaça, corpo humano e esqueleto), 1 em Pirapora (membros), 4 em Porto Feliz (anatomia, carcaça, chassi, tronco), 2 em Santana

(corpo humano e tronco), 3 em Tietê (esqueleto, membros e ossos).

Podemos afirmar que se trata de um resultado categórico, porque ocorreram 47 citações de corpo, e 2 informantes citaram corpo humano, ou seja, a unidade lexical corpo de origem latina esteve presente na resposta de todos os 48 informantes, caracterizando, assim, um caso de manutenção linguística na língua portuguesa.

Verificando a lexia corpo nos dados fornecidos pelo ALGA[25] (2005, v. 5, p. 27) notamos que não há variação lexical para a forma corpo, apenas ocorreu a variação fonética *cuerpo*.

5.1.2 Q2 Cabeça

Como se chama isto? (Mostrar imagem ou apontar)

No que se refere à questão 2 (Q2), identificamos 77 respostas de 48 informantes, compreendendo as seguintes unidades lexicais: cabeça (47/ 61%), cachola (9/12%), cérebro (1/1%), coco (3/4%), cuca (8/10%), cuco (1/1%), cucurucu (3/4%), jaca (2/3%), miolo (1/1%), muringa (2/3%). (APÊNDICE B)

Os resultados revelaram variação de 29 unidades lexicais, além do item lexical de entrada, isto é: 3 em Capivari (2 dados do coco, 1 dado de cuca), 2 em Itu (1 coco, 1 cuca), 5 em Piracicaba (1 cachola, 2 cucurucu, 1 jaca, 1 muringa), 3 em Pirapora (2 cuca, 1 jaca), 7 em Porto Feliz (3 cachola, 2 cuca, 1 cuco, 1 miolo), 4 em Santana do Parnaíba (3 cachola, 1 muringa), 5 em Tietê (2 cachola, 1 cérebro, 2 cuca). Em Sorocaba, não houve variação, pois todos os informantes responderam cabeça para Q2.

Desse modo, é possível perceber que o maior índice de variação foi encontrado em Porto Feliz, sendo que uma mulher jovem respondeu cachola e cuco, e uma informante idosa nomeou cachola e cuca. No que se refere aos homens desse ponto, não ocorreu variação distribuída nas 3 faixas-etárias, apenas com o MJ que usou as formas cachola, cuca, miolo.

Em Piracicaba e Tietê, o índice de variação foi o mesmo, 5 ocorrências nos dois pontos, em Piracicaba a variação maior ocorreu com o sexo feminino, 2 ocorrências de FJ, sendo jaca e muringa, 2 ocorrências de FA, cachola e cucurucu e 1 ocorrência de cucurucu para FI. O fator social sexo masculino não apontou variação.

Em Tietê, a variação também ocorreu com mais frequência com o sexo feminino, 3 formas: cachola de FJ, cuca de FA, cérebro de FI. Nesse ponto, com o sexo masculino, 2

[25] Os índices referentes ao Atlas Linguístico do Galego, volume V, podem ser consultados no site: https://ilg.usc.es/indices/?v=5.

variações foram encontradas: o informante jovem usou cuca e o informante adulto, cachola.

Em Santana de Parnaíba, foram registradas 4 formas, cachola lexia que apareceu em FJ, MJ e FA, e muringa em FA. Capivari e Pirapora trouxeram o mesmo resultado, 3 ocorrências, sendo que em Capivari, a variação ocorreu com os informantes masculinos, MJ e MA disseram coco e MJ, cuca. Em Pirapora do Bom Jesus, FA e FI proferiram cuca e MA disse jaca. Em Itu, a variação não foi significativa, pois apenas 1 informante, FA, respondeu coco e cuca.

Assim, percebemos que a lexia cabeça (47 ocorrências / 67%) de origem latina demonstra um caso de conservação no *corpus* do português, mas que outras formas concorrentes cachola e cuca são utilizadas com frequência entre os falantes do português brasileiro, e, em situações específicas de uso, cachola quando se refere ao contexto de pensamento e cuca, usado com interlocutores infantis.

Ao analisar os dados do ALGA, foi possível verificar que as lexias cabeça e cachola estão presentes no *corpus* do galego e no *corpus* do português.

A seguir, Tabela 6, os resultados da lexia cachola no *corpus* do português:

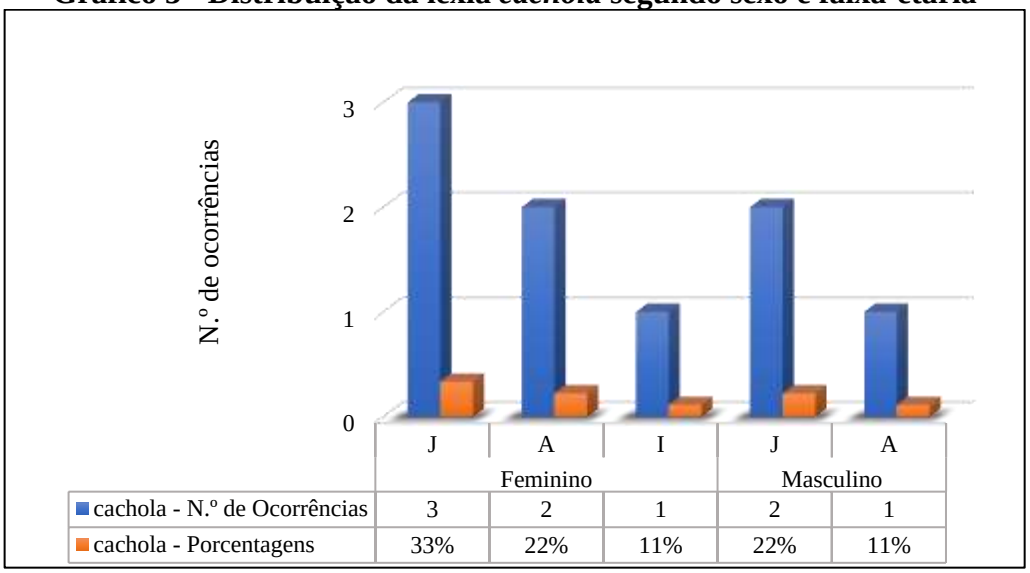
Tabela 6 - Distribuição da lexia *cachola* segundo sexo e faixa-etária

Cachola		
Fatores	**Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**6**	**67%**
J	3	33%
A	2	22%
I	1	11%
Masculino	**3**	**33%**
J	2	22%
A	1	11%
I	0	0%
Total Geral	**9**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

A unidade lexical cachola prevaleceu entre as mulheres, 67%, sendo que as jovens apresentaram maiores índices de frequência, 33%. Com os informantes masculinos, a lexia teve 33% de frequência e foi mais presente com os jovens, 22%. Assim percebemos tendência à manutenção da unidade lexical cachola, sendo utilizada mais entre os informantes jovens, 55%.

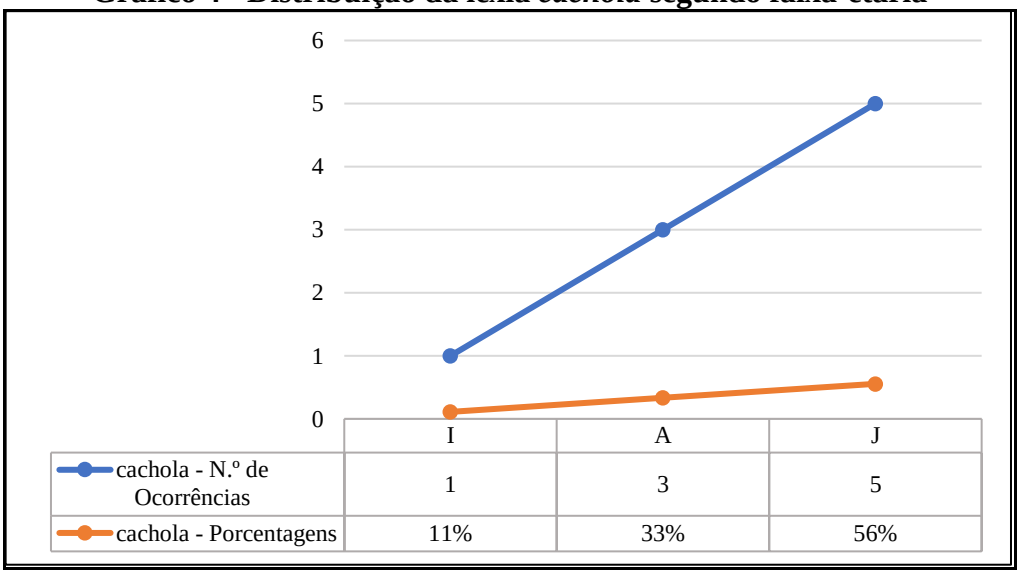
Gráfico 3 - Distribuição da lexia *cachola* segundo sexo e faixa-etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Analisando apenas o fator faixa etária, a **tendência à manutenção** da lexia cachola, com aumento de uso, torna-se evidente no Gráfico 4[26], aclive, sendo essa unidade lexical mais frequente entre os jovens, 56%, e menos entre os idosos, 11%, e intermediária entre os adultos 33%.

Gráfico 4 - Distribuição da lexia *cachola* segundo faixa-etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Os valores absolutos da lexia cachola de acordo com os pontos estão representados na Tabela 7 e no Gráfico 5 a seguir:

[26] Os gráficos em linhas apresentam uma linha azul com o número de ocorrências e uma linha laranja com as porcentagens. A linha laranja não apresenta muita alteração porque o gráfico foi elaborado automaticamente pelo programa Excel. Assim, para melhor entendimento durante a leitura, basta considerar apenas a linha azul que apresenta maior variação com a frequência absoluta.

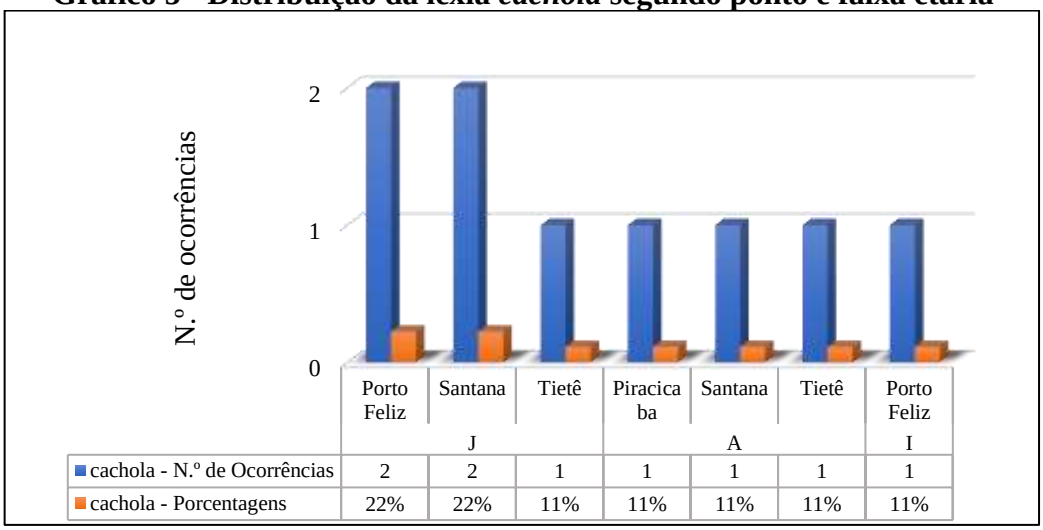
Tabela 7 - Distribuição da lexia *cachola* segundo ponto e faixa etária

Cachola		
Fatores	**N. de Ocorrências**	**%**
Piracicaba	**1**	**11%**
A	1	11%
Porto Feliz	**3**	**33%**
J	2	22%
I	1	11%
Santana	**3**	**33%**
J	2	22%
A	1	11%
Tietê	**2**	**22%**
J	1	11%
A	1	11%
Total Geral	**9**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com relação aos pontos, a lexia cachola foi mais presente em Porto Feliz e Santana de Parnaíba, 33% de frequências em ambos os pontos, prevalecendo com o público jovem, 55 % de frequência. O que podemos observar no Gráfico 5 a seguir:

Gráfico 5 - Distribuição da lexia *cachola* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.3 Q3 Pele

... que reveste a carne do corpo? (apontar).

Quanto à questão 3 (Q3), os resultados consistem em 60 respostas para 48 informantes, sendo: couro (10/ 17%), derme (1/2%), pele (48/ 80%), pele carcaça (1/2%). Houve uma variação de 12 ocorrências, sendo que a lexia pele *foi* categórica. A segunda maior incidência foi de couro *(*10/17%) que apareceu em 5 pontos: Capivari (FA), Itu (FA, MA, MI), Porto Feliz (MJ), Santana do Parnaíba (FJ, FA) e Sorocaba (FJ, FA, FI), prevalecendo a lexia couro em 7 informantes mulheres, em 10 ocorrência apresentadas. (APÊNDICE C)

Com relação aos pontos, percebemos que em Itu, Santana do Parnaíba e Sorocaba foram maiores os índices de variação (15%), enquanto em Capivari, Piracicaba e Porto Feliz os resultados foram 12%, e em Tietê 10%.

Assim, a lexia pele, do latim *pĕllis*, apresentou resultado absoluto, pois todos os informantes a utilizaram e a lexia couro, do latim *cŏrĭum,* foi a segunda mais utilizada, prevalecendo na faixa etária de adultos, 5 ocorrências, 3 no grupo de jovens e 2 no de idosos.

Comparando com os dados fornecidos pelo ALGA (2005, v. 5, p. 29), há as formas do galego *piel* e *pel* que mais se assemelham à lexia portuguesa pele*;* quanto à lexia couro é encontrada em ambas as línguas.

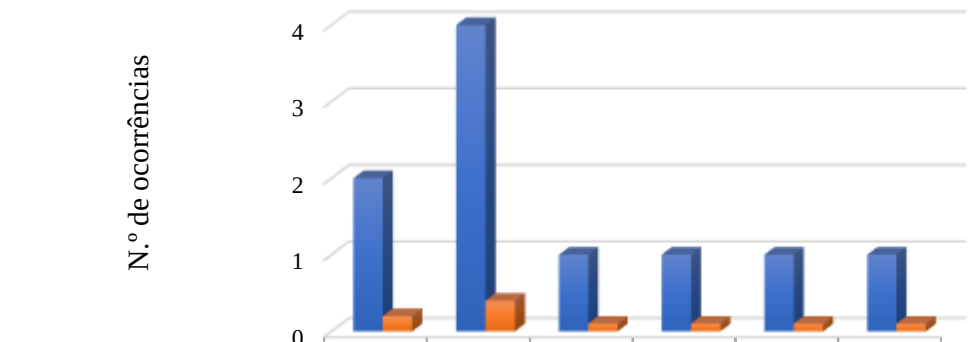
Os resultados (Tabela 8 e Gráfico 6) apontam maior conservação do item lexical couro pelas mulheres, 70% de frequência, sendo mais recorrente com as adultas, 40%. Quanto aos homens, os resultados mostram baixa ocorrência e mesma frequência em todas as faixas etárias masculinas, 10%.

Tabela 8 - Distribuição da lexia *couro* segundo sexo e faixa etária

Couro		
Fatores	**N.º Ocorrências**	**%**
F	**7**	**70%**
J	2	20%
A	4	40%
I	1	10%
M	**3**	**30%**
J	1	10%
A	1	10%
I	1	10%
Total Geral	**10**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 6 - Distribuição da lexia *couro* segundo sexo e faixa etária

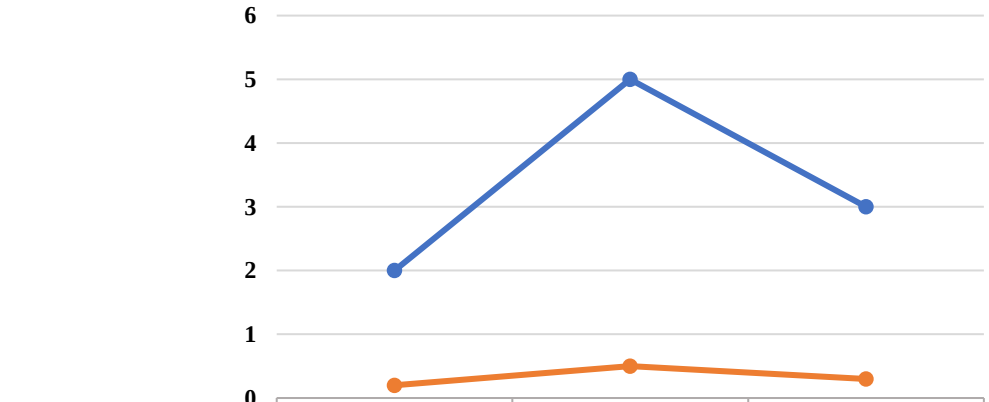


	J	A	I	J	A	I
	Feminino			Masculino		
couro - N.º de Ocorrências	2	4	1	1	1	1
couro - Porcentagens	20%	40%	10%	10%	10%	10%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Isolando o fator faixa etária no Gráfico 7, é possível identificar uma reta oscilante que demonstra certa **instabilidade** com **tendência ao desuso**[27] da lexia couro, sendo mais frequente com a faixa-etária intermediária, adulto, com 50%, e queda de 20% de uso na faixa etária jovem.

Gráfico 7 - Distribuição da lexia couro segundo faixa-etária



	I	A	J
couro - Ocorrências	2	5	3
couro - %	20%	50%	30%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com relação aos pontos, verificamos, na Tabela 9 e Gráfico 8 a seguir, maior índice de ocorrência de couro em Itu e Sorocaba, 30%. Em seguida em Santana de Parnaíba, 20%, e 10%

[27] A lexia *couro* foi classificada com tendência ao desuso, porque apesar de ter um aumento na faixa etária adulta, houve uma redução na faixa etária jovem.

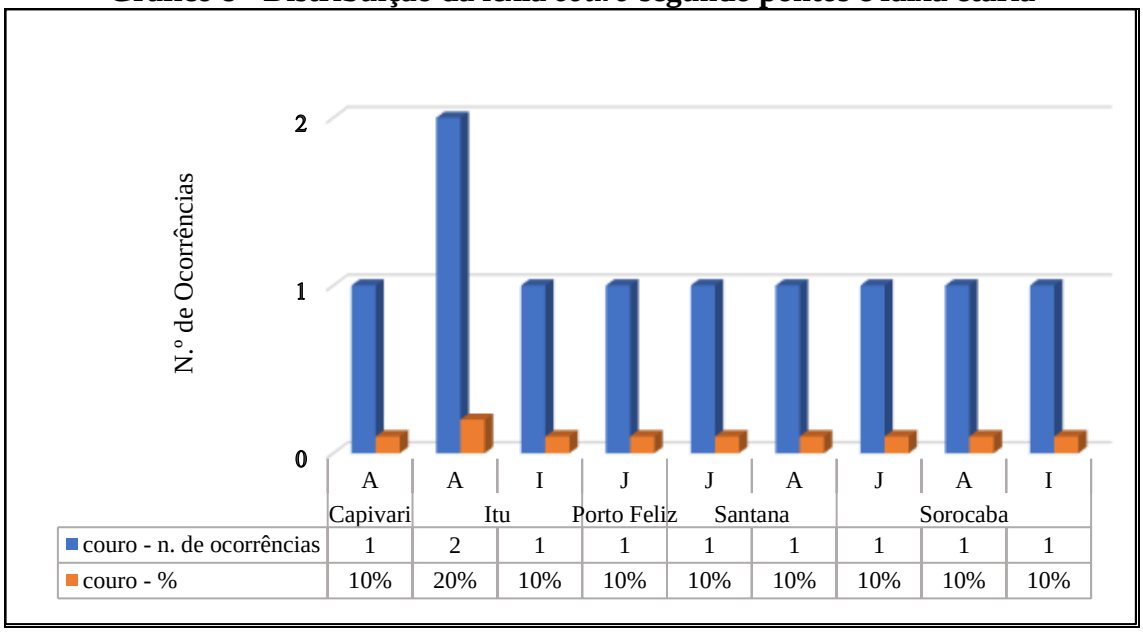
em Capivari e Porto Feliz.

Tabela 9 - Distribuição da lexia *couro* segundo ponto e faixa etária

Couro		
Fatores	**N.º de ocorrências**	**%**
Capivari	**1**	**10%**
A	1	10%
Itu	**3**	**30%**
A	2	20%
I	1	10%
Porto Feliz	**1**	**10%**
J	1	10%
Santana	**2**	**20%**
J	1	10%
A	1	10%
Sorocaba	**3**	**30%**
J	1	10%
A	1	10%
I	1	10%
Total Geral	**10**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 8 - Distribuição da lexia *couro* segundo pontos e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.4 Q5 Testa

Como se chama esta parte? (Apontar).

No que tange à questão 5 (Q5), os resultados apontaram 57 ocorrências nas respostas de

48 informantes, sendo elas: fronte (8/ 14%), testa (48/ 84%), testuda (1/ 2%). A lexia de entrada testa, do latim testa, foi absoluta, o que evidencia a manutenção desta forma no PB nas 8 localidades pesquisadas. Em seguida, foi utilizada a lexia fronte, do latim *frons -tis*, como a segunda mais frequente, visto que foi detectada em 4 pontos e esteve mais presente entre os idosos de ambos os sexos: 2 ocorrências em Itu (FA e FI), 1 em Piracicaba (FA), 2 em Pirapora (FI, MI) e 3 em Santana do Parnaíba (FJ, MA, MI). (APÊNDICE D)

Cotejando nossos resultados com os do ALGA (2005, v. 5, p. 33), foi-nos possível perceber que a lexia testa se faz presente tanto no português quanto no galego, e que a lexia fronte possui no galego uma forma similar frente e frentes, o que demonstra direta influência do galego e uma possível manutenção dessas formas, porque a maioria das ocorrências de fronte foram feitas pelos idosos (50%) e adultos (37%). A seguir, apresentamos as tabelas e gráficos da lexia fronte com fatores sociais.

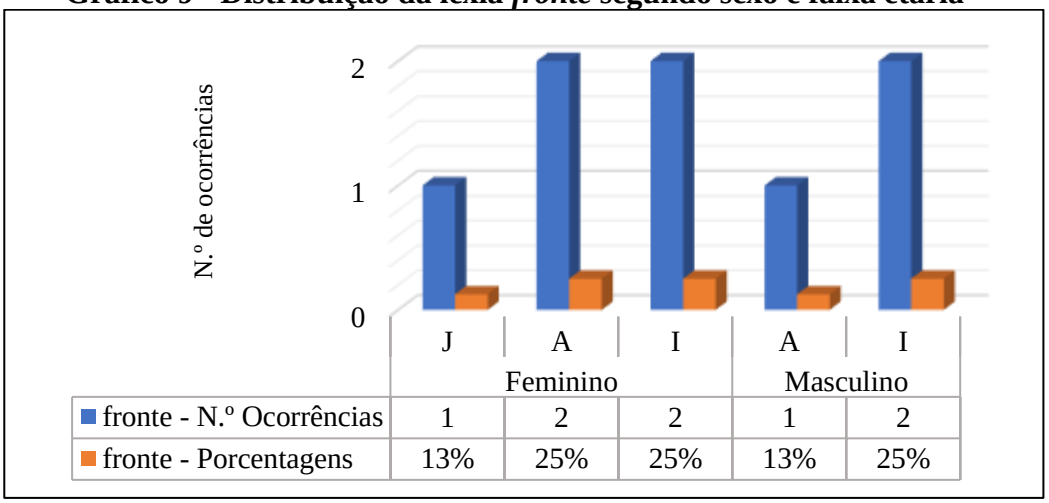
Com relação ao sexo e faixa etária, a unidade lexical fronte é mais frequente entre as mulheres, 63%, sendo mais perceptível entre as idosas e adultas, 25% em ambas, entre os homens, o item lexical foi mais frequente com os idosos, 25%. Como é possível verificarmos na Tabela 10 e Gráfico 9 a seguir:

Tabela 10 - Distribuição da lexia *fronte* segundo sexo e faixa etária

Fronte		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**%**
F	**5**	**63%**
J	1	13%
A	2	25%
I	2	25%
M	**3**	**38%**
J	0	0%
A	1	13%
I	2	25%
Total Geral	**8**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

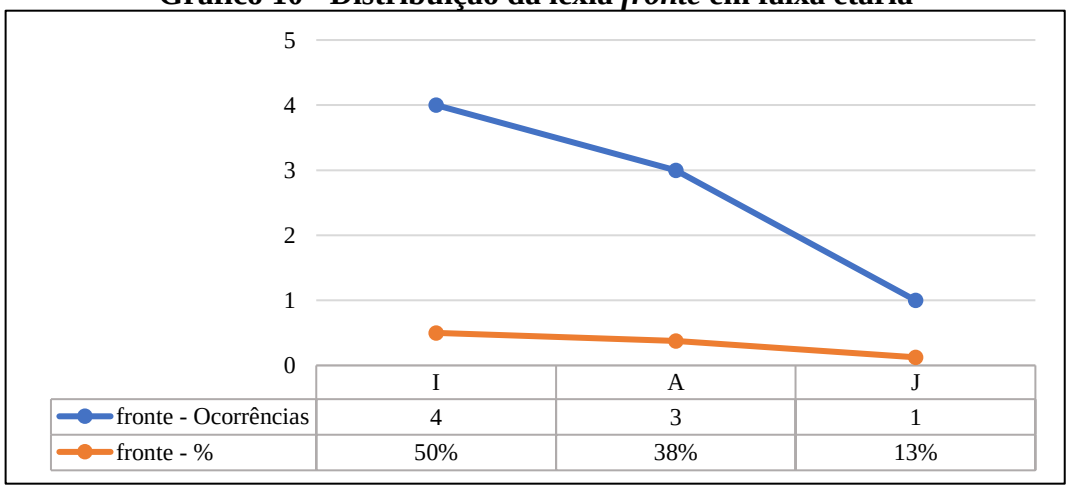
Gráfico 9 - Distribuição da lexia *fronte* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

O Gráfico 10, em declive, demonstra maior ocorrência da lexia fronte entre os idosos, 50% e menor entre os jovens, 13%. A faixa etária intermediária traz 38% de frequência, assim podemos sugerir que está ocorrendo mudança linguística em progresso com **tendência ao desuso** da unidade lexical fronte.

Gráfico 10 - Distribuição da lexia *fronte* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

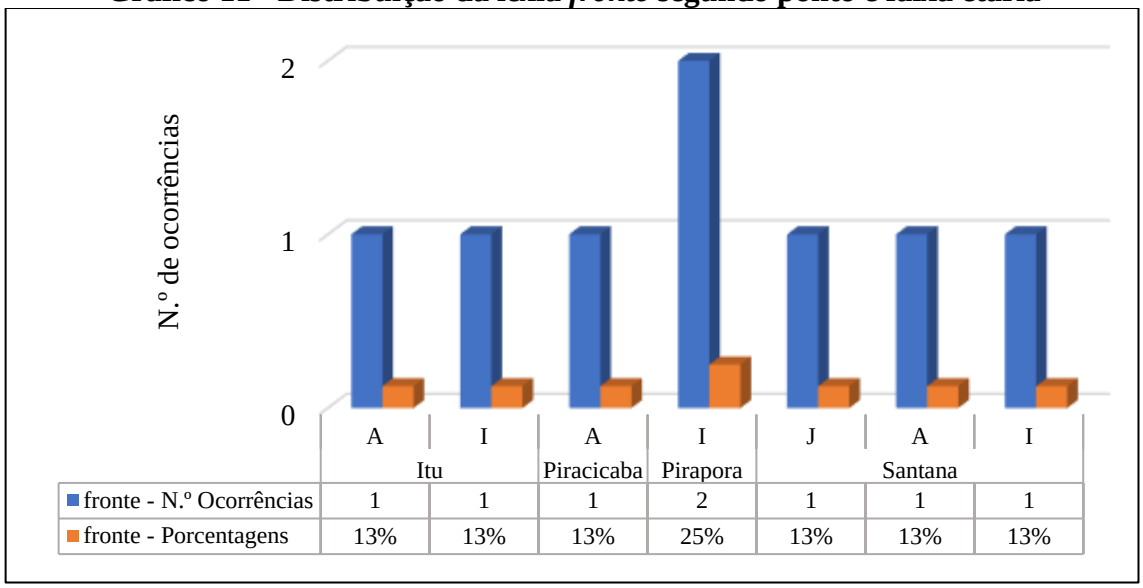
Em relação aos pontos, notamos maior frequência de fronte em Santana de Parnaíba, 38%, sendo distribuídos nas três faixas etárias. Em Pirapora do Bom Jesus e Itu os dados apontaram frequência de 25% em ambas as cidades. A unidade lexical também foi registrada em Piracicaba, com 13%. A seguir, Tabela 11 e Gráfico 11 que constam tais resultados:

Tabela 11 - Distribuição da lexia *fronte* segundo ponto e faixa etária

Fronte		
Fatores	**N.º Ocorrências**	**Porcentagens**
Itu	**2**	**25%**
A	1	13%
I	1	13%
Piracicaba	**1**	**13%**
A	1	13%
Pirapora	**2**	**25%**
I	2	25%
Santana	**3**	**38%**
J	1	13%
A	1	13%
I	1	13%
Total Geral	**8**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 11 - Distribuição da lexia *fronte* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.5 Q6 Nuca/ Cangote

Como se chama esta parte atrás? (Apontar).

Com relação à questão 6 (Q6), os resultados apresentaram 62 respostas de 48 informantes: cangote (1/2%), chulapa (1/2%), coluna (1/ 2%), lombo (3/5%), nuca (41/66%), pescoço (15/24%). (APÊNDICE E)

Nuca, do latim *nucha,* foi a lexia mais frequente com 41 ocorrências evidenciadas em todos os pontos. A segunda lexia mais utilizada foi pescoço, poscoço, 15 ocorrências: 3 em Piracicaba (FA, FI, MI), 3 em Pirapora (FA, FI, MJ), 3 em Porto Feliz (FA, MJ, MA), 3 em Tietê (FJ, FI, MI), 1 em Capivari (MI), 1 em Santana do Parnaíba (MA) e 1 em Sorocaba (MJ), o que nos permite afirmar que o item lexical pescoço é utilizado por homens e mulheres, principalmente idosos, 6 ocorrências, adultos 5 e jovens 4.

Ao defrontar nossos dados com os do ALGA (2005, v. 5, p. 39), pudemos notar que o item lexical pescoço para se referir à nuca, encontra-se também no galego com a lexia de entrada *pescozo.* E, por ser mais frequente, nos pontos coletados, entre os idosos, percebemos um caso de manutenção linguística. Quanto à lexia nuca, está também presente no galego, assim como suas formas associadas (*ñua, nucra, nuca, nouca*). A seguir, a Tabela 12 e o Gráfico 12 sintetizando os resultados.

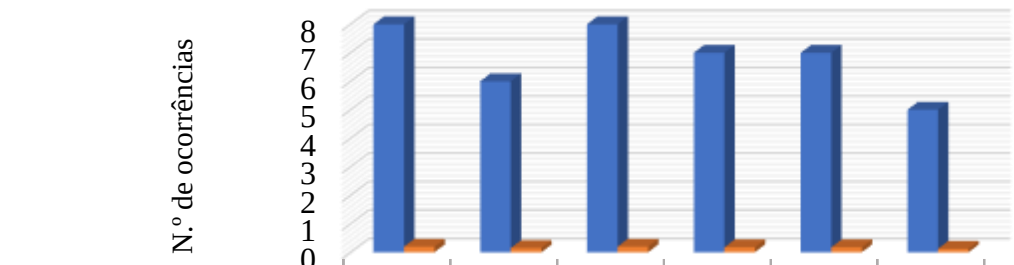
Com relação aos fatores sexo e faixa etária, a lexia nuca apresentou maior recorrência entre as mulheres, 54%, sendo os maiores índices com jovens e idosas, 20%. Entre os homens, jovens e adultos apresentaram índice de 17% ambos e os idosos 12%. Tais resultados são perceptíveis no Gráfico a seguir.

Tabela 12 - Distribuição da lexia *nuca* segundo sexo e faixa-etária

Nuca		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**22**	**54%**
J	8	20%
A	6	15%
I	8	20%
Masculino	**19**	**46%**
J	7	17%
A	7	17%
I	5	12%
Total Geral	**41**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 12 - Distribuição da lexia *nuca* segundo sexo e faixa etária

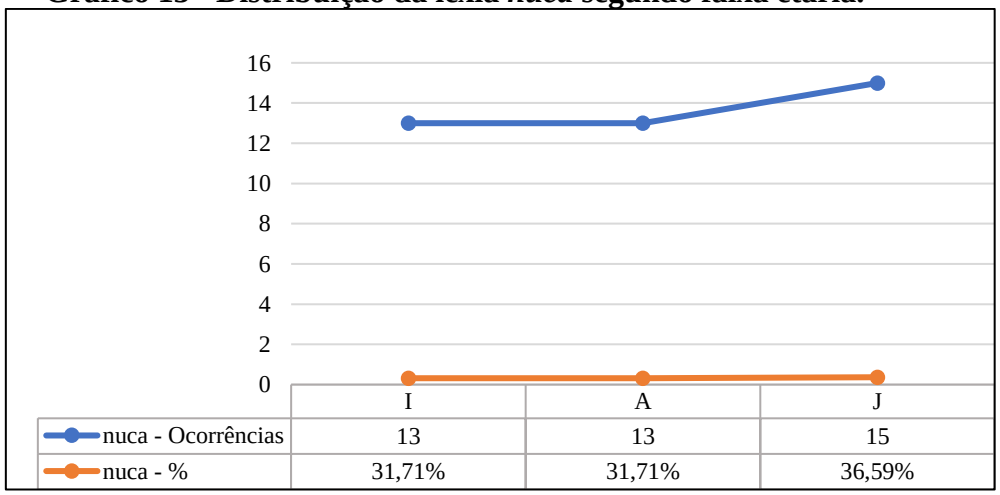


	J	A	I	J	A	I
nuca - N.º de Ocorrências	8	6	8	7	7	5
nuca - Porcentagens	20%	15%	20%	17%	17%	12%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Ao considerarmos apenas o fator faixa etária da lexia nuca, obtivemos o seguinte Gráfico 13 que mostra **estabilidade** da unidade lexical, com **tendência à manutenção**, entre os idosos e adultos, ambos com 31,71%, e aumento de ocorrências entre os jovens, com 36,59% de frequência. Assim, os resultados apontam pra para uma **tendência à manutenção** linguística de nuca.

Gráfico 13 - Distribuição da lexia *nuca* segundo faixa etária.



	I	A	J
nuca - Ocorrências	13	13	15
nuca - %	31,71%	31,71%	36,59%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

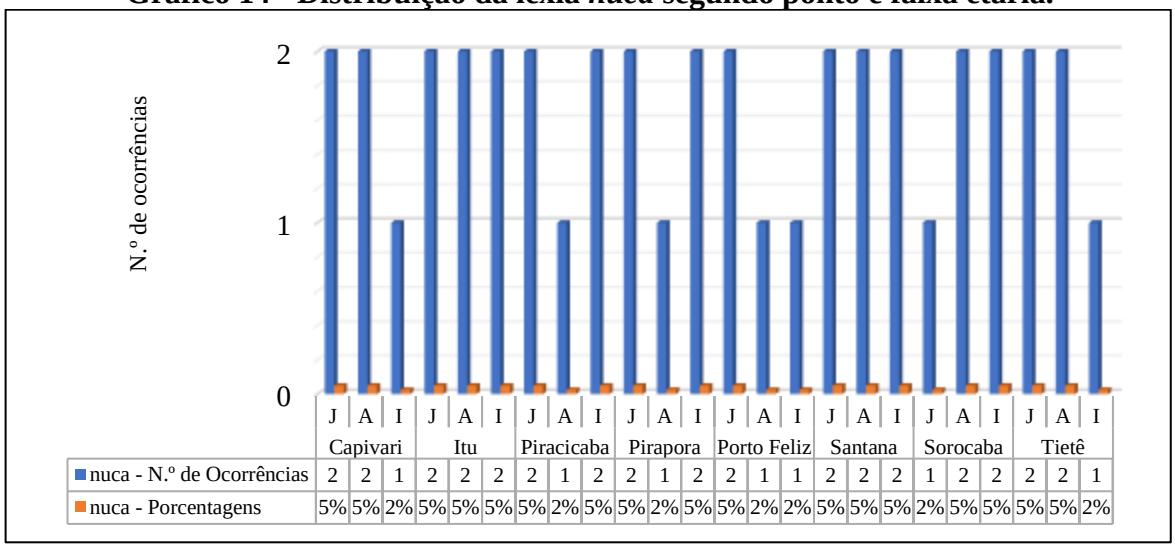
Quanto aos pontos, Tabela 13 a seguir, os maiores índices de realização de nuca foram identificados em Santana de Parnaíba e Itu, ambos com 15% de frequência. Capivari, Piracicaba, Pirapora, Sorocaba e Tietê apresentaram 12% de frequência da lexia nuca e Porto Feliz, 10%. Como é possível verificar no Gráfico 14.

Tabela 13 - Distribuição da lexia *nuca* segundo ponto e faixa etária

Nuca		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**%**
Capivari	**5**	**12%**
J	2	5%
A	2	5%
I	1	2%
Itu	**6**	**15%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Piracicaba	**5**	**12%**
J	2	5%
A	1	2%
I	2	5%
Pirapora	**5**	**12%**
J	2	5%
A	1	2%
I	2	5%
Porto Feliz	**4**	**10%**
J	2	5%
A	1	2%
I	1	2%
Santana	**6**	**15%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Sorocaba	**5**	**12%**
J	1	2%
A	2	5%
I	2	5%
Tietê	**5**	**12%**
J	2	5%
A	2	5%
I	1	2%
Total Geral	**41**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 14 - Distribuição da lexia *nuca* segundo ponto e faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

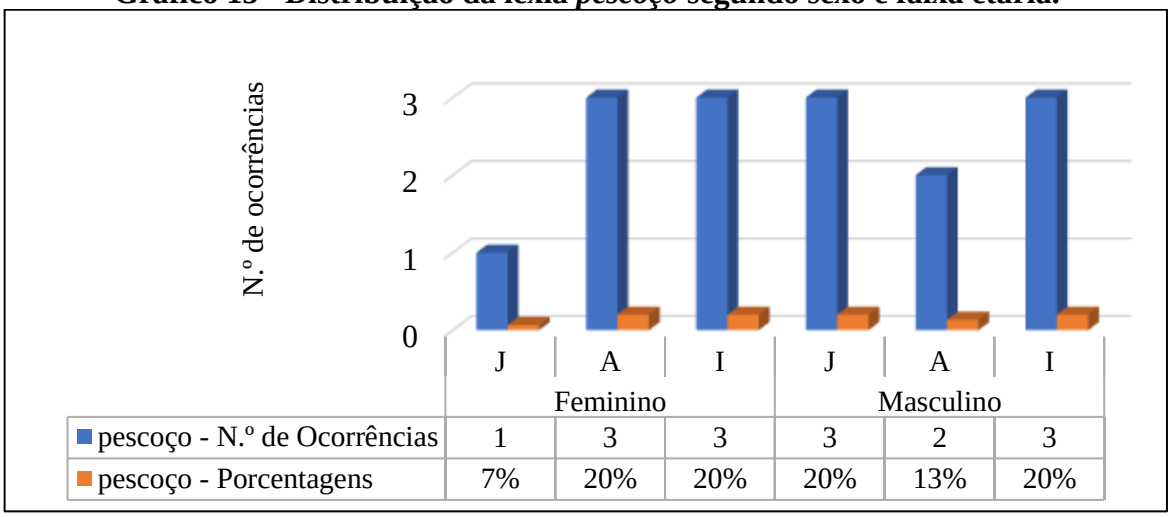
A lexia pescoço mostrou-se mais recorrente entre os homens, 53%, sendo mais frequente entre os jovens e idosos, 20%. As mulheres apresentaram frequência de 47%, visto que as idosas e adultas apresentaram maior incidência, 20%. Tais resultados podem ser verificados na Tabela 14 e Gráfico 15.

Tabela 14 - Distribuição da lexia *pescoço* segundo ponto e faixa etária

Pescoço		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**7**	**47%**
J	1	7%
A	3	20%
I	3	20%
Masculino	**8**	**53%**
J	3	20%
A	2	13%
I	3	20%
Total Geral	**15**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

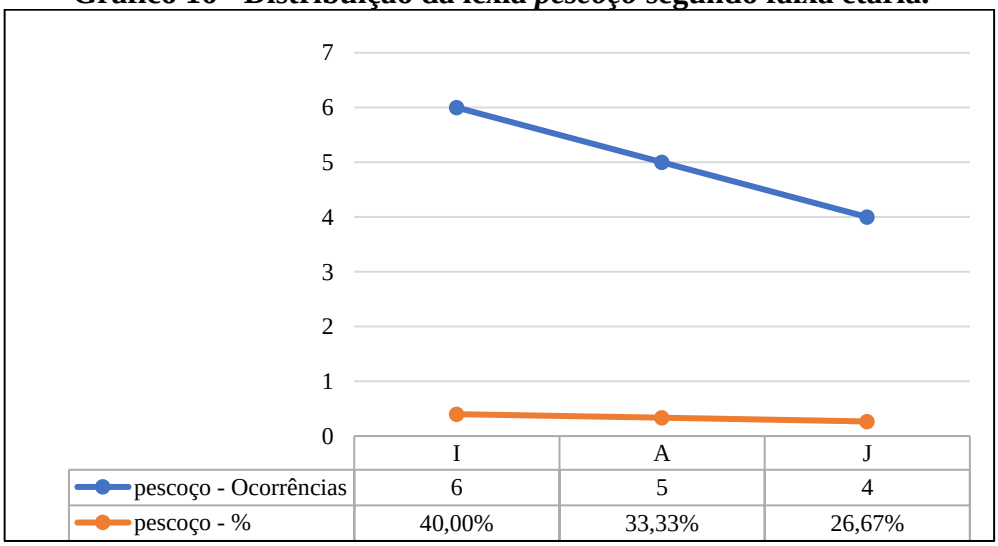
Gráfico 15 - Distribuição da lexia *pescoço* segundo sexo e faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Quanto a faixa etária, percebemos que o item lexical pescoço tem maior frequência entre os adultos 43%, seguida de 40% de frequência dos idosos e 20% de frequência dos jovens. Ao distribuirmos tais dados em gráfico de linhas, Gráfico 16, é possível perceber o gráfico em declínio, o que demonstra **tendência ao desuso** do item lexical pescoço.

Gráfico 16 - Distribuição da lexia *pescoço* segundo faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

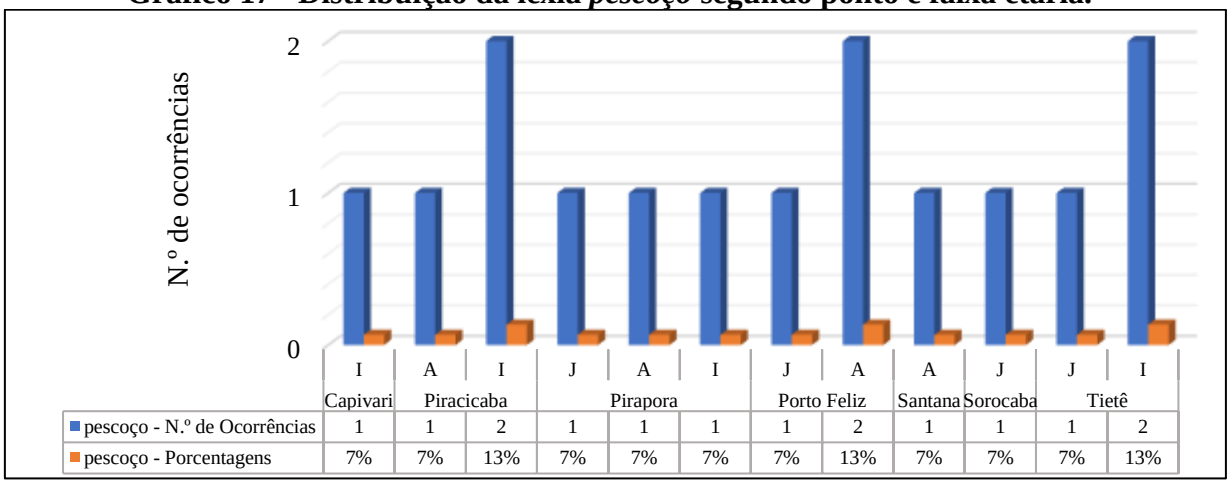
No que diz respeito aos pontos, verificamos que a lexia pescoço é mais frequente em Piracicaba, Pirapora do Bom Jesus, Porto Feliz e Tietê com 20% de frequência. Capivari e Santana de Parnaíba apresentaram 7% de frequência do item lexical pescoço. A seguir a Tabela 15 e Gráfico 17 ilustram os resultados.

Tabela 15 - Distribuição da lexia *pescoço* segundo ponto e faixa etária.

Pescoço		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**1**	**7%**
I	1	7%
Piracicaba	**3**	**20%**
A	1	7%
I	2	13%
Pirapora	**3**	**20%**
J	1	7%
A	1	7%
I	1	7%
Porto Feliz	**3**	**20%**
J	1	7%
A	2	13%
Santana	**1**	**7%**
A	1	7%
Sorocaba	**1**	**7%**
J	1	7%
Tietê	**3**	**20%**
J	1	7%
I	2	13%
Total Geral	**15**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 17 - Distribuição da lexia *pescoço* segundo ponto e faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.6 Q7 Face/ Cara

Como se chama esta parte? (Apontar o rosto na imagem.)

No tocante à questão 7 (Q7), os resultados apontaram 107 respostas de 48 informantes, sendo elas: cara (35/ 33%), estampa (1/ 1%), face (24/ 22%), fachada (1/1%), rosto (45/ 42%), semblante (1/ 1%). (APÊNDICE F)

A lexia *rosto* é predominante sobre as demais, porquanto utilizada em todos os pontos coletados; apenas três informantes homens não usaram essa unidade lexical que ficou assim distribuída: MI em Porto Feliz, MI em Sorocaba e MJ em Tietê, que disseram cara, do latim tard. *cara*, derv. do gr. *kárā*.

A segunda lexia mais utilizada foi cara, sendo dita por todos os informantes, em Santana e Sorocaba. Itu, Pirapora e em Porto Feliz apresentaram resultados similares: 5 ocorrências (FA, FI, MJ, MA e MI) em Itu, 5 (FJ, FA, FI, MA e MI) em Pirapora e 5 (FJ, FI, MJ, MA, MI) em Porto Feliz. Em Capivari houve 4 ocorrências de cara (FJ, FI, MJ, MA).

A lexia face também foi frequente, principalmente entre as mulheres, 15 ocorrências de 24 foram feitas por mulheres, sendo esta lexia mais utilizada por informantes idosas em Tietê (FA, FI, MI), Piracicaba (FI), Pirapora (FJ, FA, FI), Porto Feliz (FJ, FA, FI), Santana (FI, MI) e Sorocaba (FJ, FI, MJ, MA, MI), e, em Capivari, apenas 1 informante adulta e 1 informante jovem usaram a referida lexia.

Comparando os resultados com os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 41), é possível afirmarmos que a segunda unidade lexical cara foi a mais frequente entre os informantes interrogados, e que está também presente no galego, o que demonstra manutenção linguística. Além disso, em ambos os usos, a lexia em questão é utilizada tanto para animais quanto para

seres humanos.

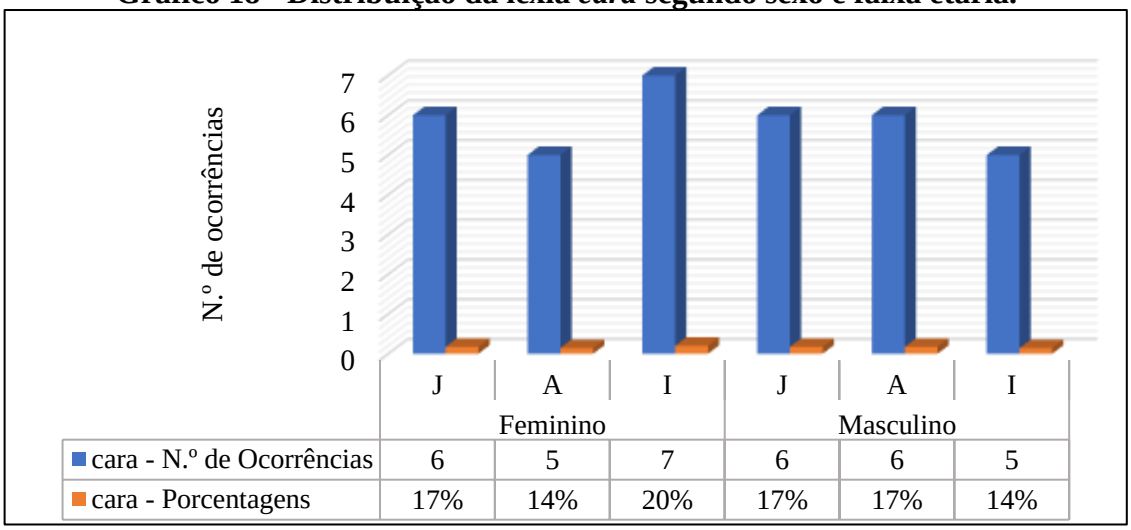
Com relação ao fator sexo, notamos índices muito similares de frequência tanto de mulheres, 51%, quanto de homens, 49%. A lexia cara apresentou alto índice de frequência com as mulheres idosas, 20%. Tais dados estão na Tabela 16 e Gráfico 18 a seguir:

Tabela 16 - Distribuição da lexia *cara* segundo sexo e faixa etária

Cara		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Fem.	**18**	**51%**
J	6	17%
A	5	14%
I	7	20%
Masc.	**17**	**49%**
J	6	17%
A	6	17%
I	5	14%
Total Geral	**35**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

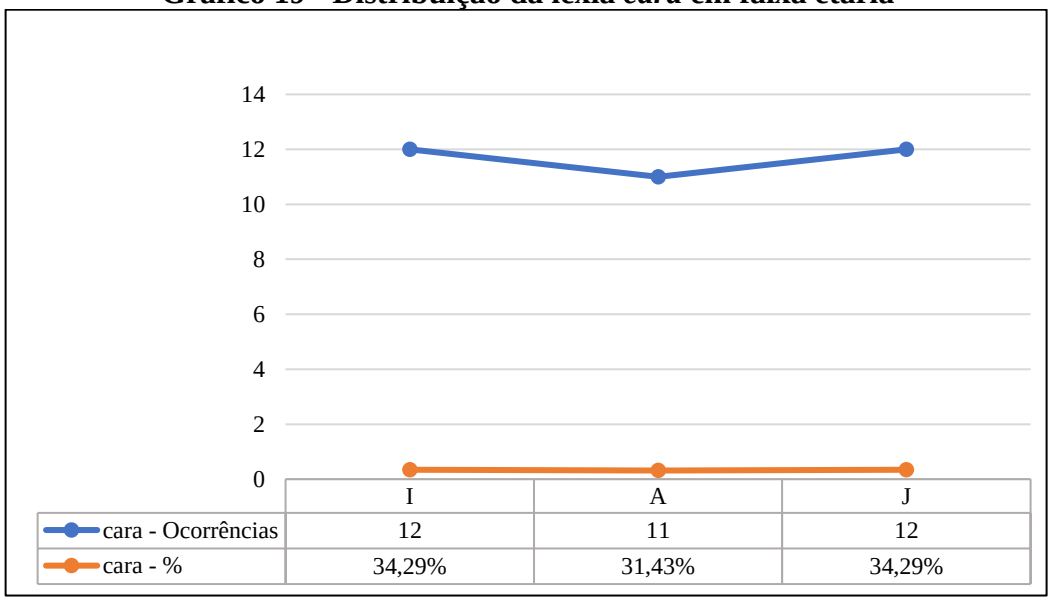
Gráfico 18 - Distribuição da lexia *cara* segundo sexo e faixa etária.



Fonte: elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Distribuindo os dados de acordo com o fator faixa etária, podemos perceber **estabilidade** do item lexical com **tendência à manutenção** da lexia cara, uma vez que a reta traz um sutil queda na faixa etária adulto, sendo que as faixas etárias de idosos e jovens apresentaram os mesmos resultados, 34,29% de frequência. A seguir, Gráfico 19 ilustra os resultados.

Gráfico 19 - Distribuição da lexia *cara* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

O fator pontos evidenciou maior recorrência do item lexical cara em Santana de Parnaíba e Sorocaba, com 17% de frequência em ambas as cidades. Itu, Pirapora e Porto Feliz apresentaram resultados iguais 14% de frequência. Capivari, 11%. Tietê e Piracicaba constaram 6% de frequência. Tais resultados podem ser vistos na Tabela 17 e Gráfico 20:

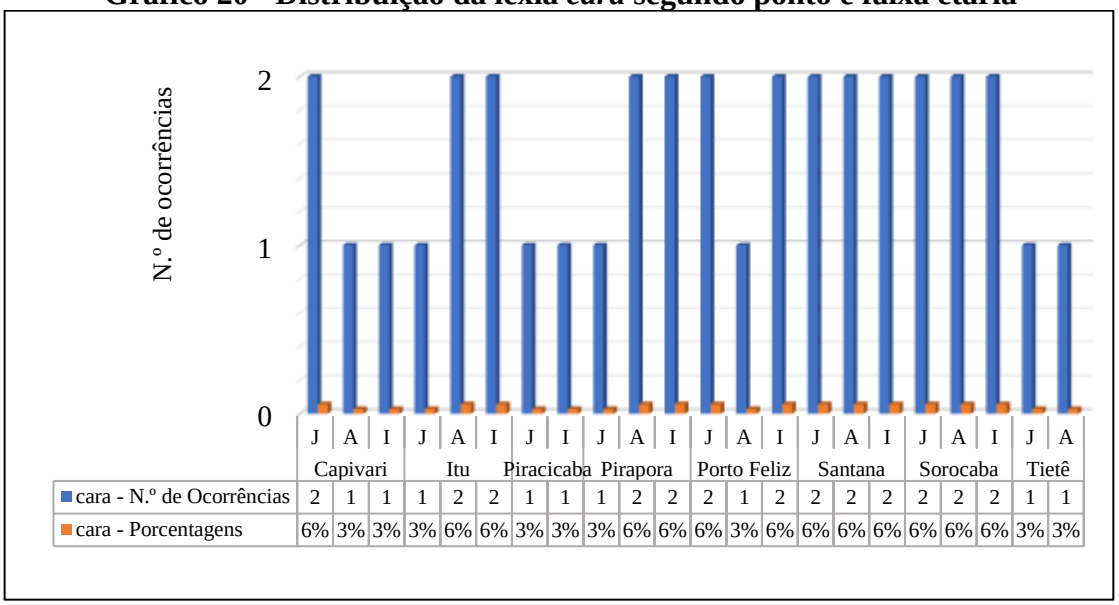
Tabela 17 - Distribuição da lexia *cara* segundo ponto e faixa etária

Cara		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**4**	**11%**
J	2	6%
A	1	3%
I	1	3%
Itu	**5**	**14%**
J	1	3%
A	2	6%
I	2	6%
Piracicaba	**2**	**6%**
J	1	3%
I	1	3%
Pirapora	**5**	**14%**
J	1	3%
A	2	6%
I	2	6%
Porto Feliz	**5**	**14%**
J	2	6%
A	1	3%
I	2	6%

Santana	**6**	**17%**
J	2	6%
A	2	6%
I	2	6%
Sorocaba	**6**	**17%**
J	2	6%
A	2	6%
I	2	6%
Tietê	**2**	**6%**
J	1	3%
A	1	3%
Total Geral	**35**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 20 - Distribuição da lexia *cara* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.7 Q8 Olho

Qual o nome para isto? (Mostrar na imagem e apontar)

Com relação à questão 8 (Q8), os resultados apontaram 69 respostas entre 48 entrevistados: janela da alma (1/ 1%), olho (46/ 67%), olhos (1/1%), tandera (1/1%), visão (1/1%), vista (4/ 6%), zoião (1/1%), zóio (14/20%). (APÊNDICE G)

A lexia olho, do latim *ŏcŭlus,* foi a predominante, sendo respondida por 46 informantes, mas os outros dois participantes utilizaram tal lexia com o morfema de plural, olhos, dita por uma mulher idosa de Piracicaba, que monitorava a linguagem durante a entrevista, e um participante de Itu optou pela forma zóio, perfazendo 48 dados da mesma unidade lexical (olho, olhos *e* zóio), pois ocorreu variação fonética e não semântica.

A forma associada a olho foi zóio, considerada a segunda mais recorrente, 14 participantes a utilizaram, sendo: 2 em Capivari (FJ/ FA), 4 em Itu (FJ, MJ, MA, MI), 2 em Piracicaba (FA, FI), 2 em Pirapora (FJ, MA), 3 em Porto Feliz (FJ, MJ, MA) e 1 em Tietê (MJ). Vale ressaltar que apesar de zóio ser uma variação fonética de olho (os olhos > uzóio> zóio*)*, neste trabalho, decidimos mantê-la, uma vez que os informantes que a proferiram acreditavam tratar-se de uma nova lexia. Consideramos, ainda, a forma associada zoião (1/1%) com o sufixo aumentativo qualitativo.

Com a lexia vista, percebemos estar presente entre adultos e idosos de ambos os sexos em três pontos: Itu (FA), Santana (MA, MI) e Tietê (FI).

No que se refere às demais unidades encontradas, janela da alma, tandera, visão, percebemos que eram idioletos[28], principalmente a ocorrência de tandera feita por um falante jovem de Porto Feliz que se mostrou bastante descontraído e brincalhão ao responder as questões.

Assim, percebemos que há pouca variação para a lexia de entrada olho, e que o mesmo ocorre no galego, tendo suas formas assim registradas na escrita: *ollo, ollos, ogho*, de acordo com os dados fornecidos pelo ALGA (2005, v. 5, p. 41).

5.1.8 Q9 Cílios

[...] esta parte dos olhos? Mostrar na imagem e apontar.

No que diz respeito à questão 9 (Q9), os resultados evidenciaram 57 respostas de 48 informantes, sendo elas: cílio (42/ 74%), cílio postiço (1/ 2%), cílios (1/2%), menina dos olhos (1/2%), pelinho do olho (1/2%), pelo do olho (1/2%), pestana (7/12%), supercílio (2/4%), tufinho (1/2%). (APÊNDICE H)

A maioria dos entrevistados, distribuídos em todos os pontos, respondeu cílio, *do latim cilĭum*. Apenas 6 informantes não utilizaram essa lexia, dentre eles: 5 homens_ 3 idosos disseram pestana, em Piracicaba, Pirapora e Tietê, 1 idoso de Porto Feliz respondeu pelo do olho e 1 adulto de Tietê usou a forma supercílio. Somente uma informante idosa de Piracicaba utilizou *cílios*, fazendo a concordância nominal.

Pudemos perceber, também, que a unidade lexical pestana, provavelmente de base latina **pĭstanna,* foi a segunda mais comum entre os informantes idosos, visto que 7 informantes a

[28] Sistema linguístico individual, usado por uma única pessoa durante um tempo da sua vida, que reflete sua maneira particular de usar a língua, trazendo características pessoais (posição social, idade, região etc,). In Dicionário Online do Português, https://www.dicio.com.br/idioleto/.

utilizaram, 5 idosos, e as 2 restantes informantes adultas. Vale ressaltar que essa lexia foi registrada em Capivari (FA), Itu (FI, MI), Piracicaba (MI), Santana (FA), Sorocaba (FI), Tietê (MI).

Ao verificarmos as lexias do galego presentes no ALGA (2005, v. 5, p. 43), percebemos que as unidades lexicais do galego: *pestana*, *pestaña*, *pestañas*, também são recorrentes no português das regiões mapeadas, e, por se tratar de idosos que mantiveram a forma pestana no Brasil, foi possível concluir que se tratava de um caso de conservação linguística. Vale salientar, ainda, que não encontramos a lexia cílios nos dados do ALGA.

O item lexical pestana, conforme Santiago Almeida (2013), "pes.ta.na s.f. Cada um dos pelos das pálpebras; cílio", ou seja, denomina cílio, contudo, os entrevistados utilizaram a lexia para denominar tanto cílio quanto sobrancelha, sendo mais frequente com o sentido de sobrancelha, processo que também se realiza no galego, já que no ALGA, há a entrada de sobrancelha *cella* e a variante *pestaña*.

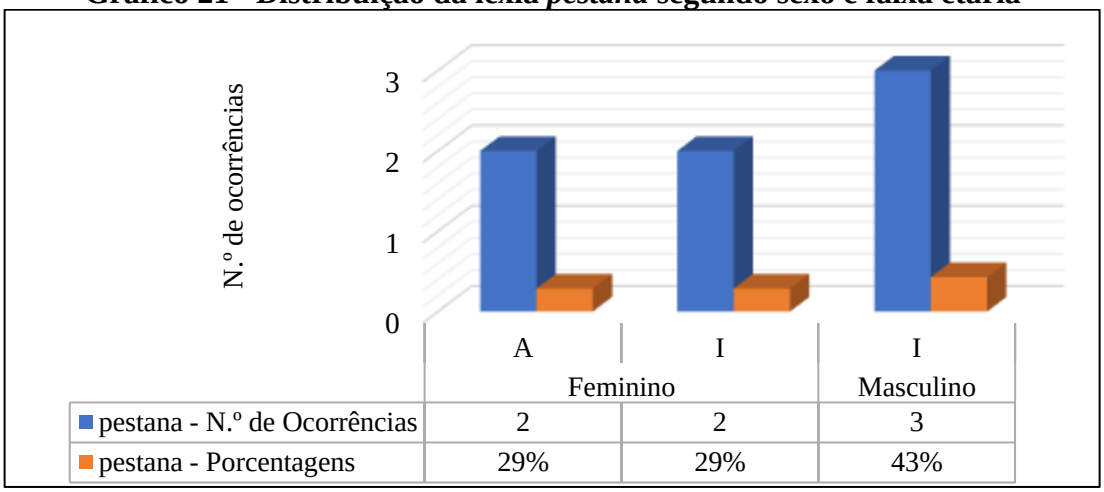
Ao cruzarmos a lexia pestana com os fatores sexo e faixa etária é possível depreender que as mulheres possuem maior frequência de ocorrência de pestana, 57%, contra 43% de frequência dos homens. Em ambos os sexos, a lexia não foi dita por jovens, sendo predominante entre os idosos, 72% de frequência, o que sugere **tendência ao desuso** desse item lexical. Tais resultados podem ser evidenciados na Tabela 18 e Gráfico 21 a seguir:

Tabela 18 - Distribuição da lexia *pestana* segundo sexo e faixa etária

Pestana		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**4**	**57%**
A	2	29%
I	2	29%
Masculino	**3**	**43%**
I	3	43%
Total Geral	**7**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 21 - Distribuição da lexia *pestana* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

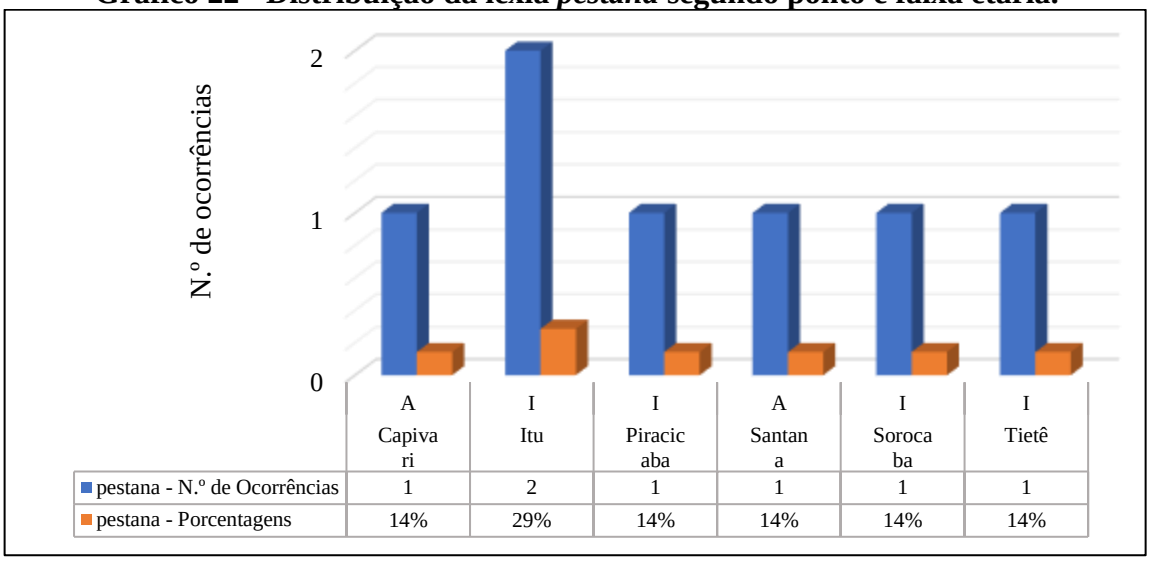
No que concerne ao fator pontos, notamos que o maior índice de frequência da lexia pestana ocorre em Itu, com 29% de frequência. As demais cidades Capivari, Piracicaba, Santana de Parnaíba, Sorocaba e Tietê apresentaram resultados iguais, 14%, como é possível verificar na Tabela 19.

Tabela 19 - Distribuição da lexia pestana segundo ponto e faixa etária

Pestana		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**1**	**14%**
A	1	14%
Itu	**2**	**29%**
I	2	29%
Piracicaba	**1**	**14%**
I	1	14%
Santana	**1**	**14%**
A	1	14%
Sorocaba	**1**	**14%**
I	1	14%
Tietê	**1**	**14%**
I	1	14%
Total Geral	**7**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 22 - Distribuição da lexia *pestana* segundo ponto e faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.9 Q10 Sobrancelha

Qual o nome para isto? Mostrar na imagem e apontar.

Quanto a questão 10 (Q10), os resultados apontaram 78 respostas de 48 informantes, discriminadas da seguinte forma: pestana *(s)* (27/ 33%), sobrancelha (46/59%), taturana (5/6%). (APÊNDICE I)

Verificamos que a unidade lexical de entrada sobrancelha, do latim *sŭpercĭlĭa*, é a mais frequente em todos os pontos, com 46 ocorrências. Apenas 2 informantes homens não a utilizaram, 1 de Tietê (MA) e 1 de Capivari (MI), que optaram pela forma pestana.

Pestana (s) foi a segunda lexia mais frequente, 27 ocorrências. Itu, Santana e Pirapora alcançaram altos índices de realização (5 ocorrências em cada cidade), Porto Feliz obteve 4 ocorrências, Capivari foram 3, em Sorocaba e Tietê, os resultados foram similares, 2, e em Piracicaba apenas 1 ocorrência. Com relação aos fatores sexo e faixa-etária, das 27 ocorrências da unidade lexical, MA teve elevado índice de realização, 6, seguida de MI com 5 registros, 5 FA, 5 FJ, 4 FI e 2MJ.

Assim, pudemos notar que a unidade lexical pestana é mais utilizada por homens adultos e idosos; as mulheres apresentaram resultados similares nas três faixas-etárias.

Ao confrontar nossos dados com os do ALGA (2005, v. 5, p. 45), percebemos que os dados de ambos os *corpora* são similares, posto que a lexia mais comum no galego é *sobrancella* e suas formas associadas *sobroncella*, *sobrencella*, *sobrecello*, *sobrecella*, *soborcella* etc. Isso ocorre igualmente com os dados coletados. Além do mais, a lexia *pestana*

também é utilizada no galego, referindo-se tanto a cílios quanto a sobrancelha. Desse modo, é possível afirmarmos que ambas as línguas convergem e se interligam.

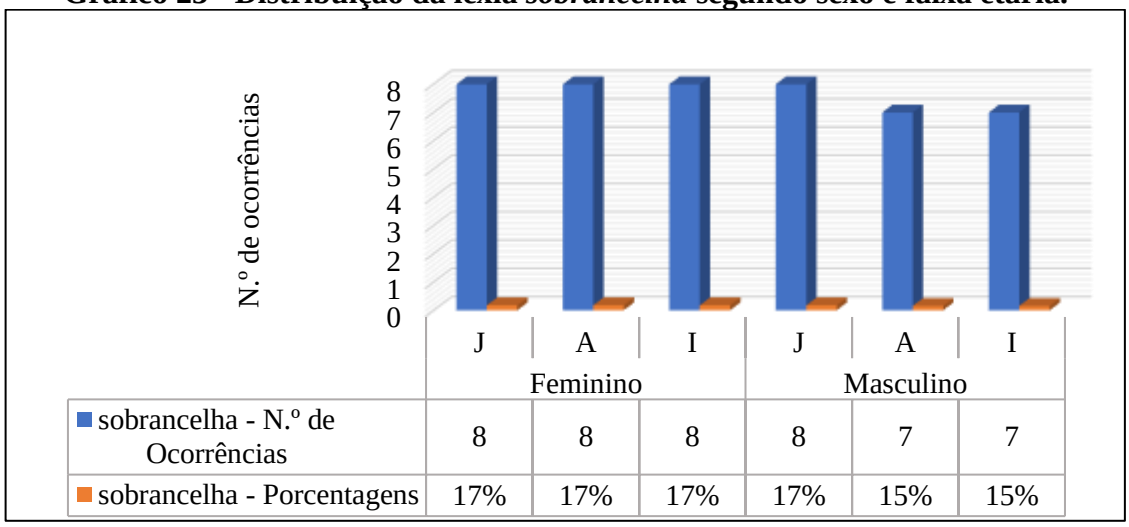
Sobrancelha obteve maior frequência de uso com as mulheres, 52% contra 48% de frequência dos homens. Quanto à faixa etária, o grupo de jovens, homens e mulheres, apresentaram 34% de frequência, já com os adultos e idosos, a frequência foi de 32% em ambas as faixas etárias, uma **tendência à manutenção** desse item lexical. Tais resultados estão demonstrados na Tabela 20 e Gráfico 23 a seguir:

Tabela 20 - Distribuição da lexia sobrancelha segundo sexo e faixa etária

Sobrancelha		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**24**	**52%**
J	8	17%
A	8	17%
I	8	17%
Masculino	**22**	**48%**
J	8	17%
A	7	15%
I	7	15%
Total Geral	**46**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 23 - Distribuição da lexia *sobrancelha* segundo sexo e faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

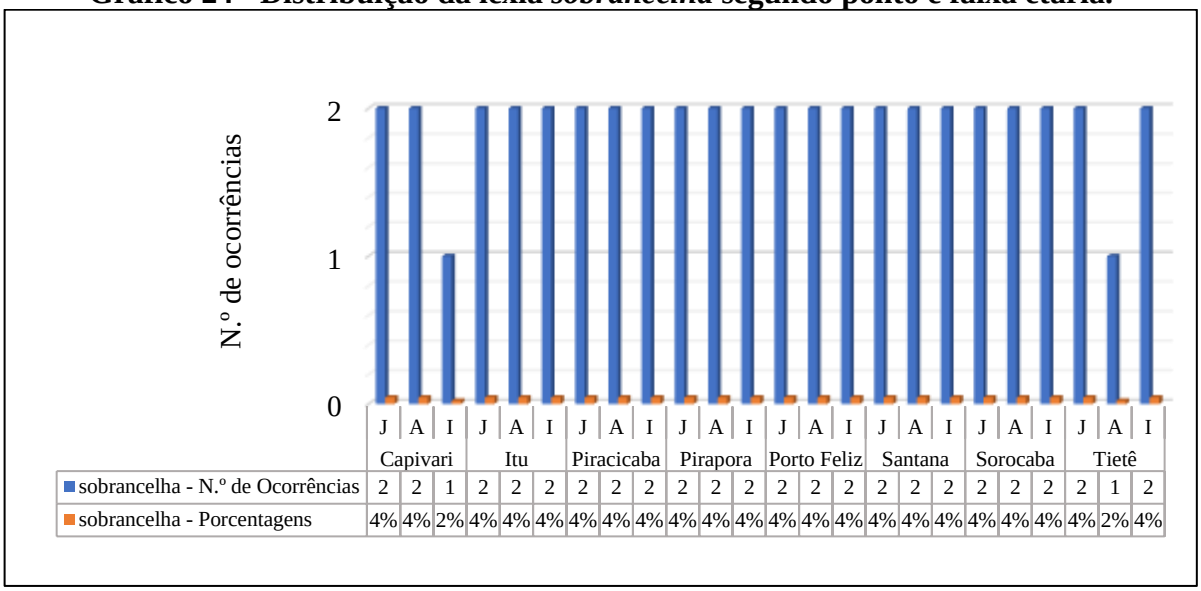
No que tange ao fator pontos, notamos regularidade de frequência da lexia sobrancelha em 6 pontos: Itu, Piracicaba, Pirapora, Porto Feliz, Santana e Sorocaba, com 13% de frequência. Em Capivari e Tietê os resultados são iguais, 11% de frequência. Conforme demonstrado na Tabela 21 e Gráfico 24.

Tabela 21 - Distribuição da lexia *sobrancelha* segundo ponto e faixa etária

Sobrancelha		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**5**	**11%**
J	2	4%
A	2	4%
I	1	2%
Itu	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%
Piracicaba	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%
Pirapora	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%
Porto Feliz	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%
Santana	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%
Sorocaba	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%
Tietê	**5**	**11%**
J	2	4%
A	1	2%
I	2	4%
Total Geral	**46**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 24 - Distribuição da lexia *sobrancelha* segundo ponto e faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

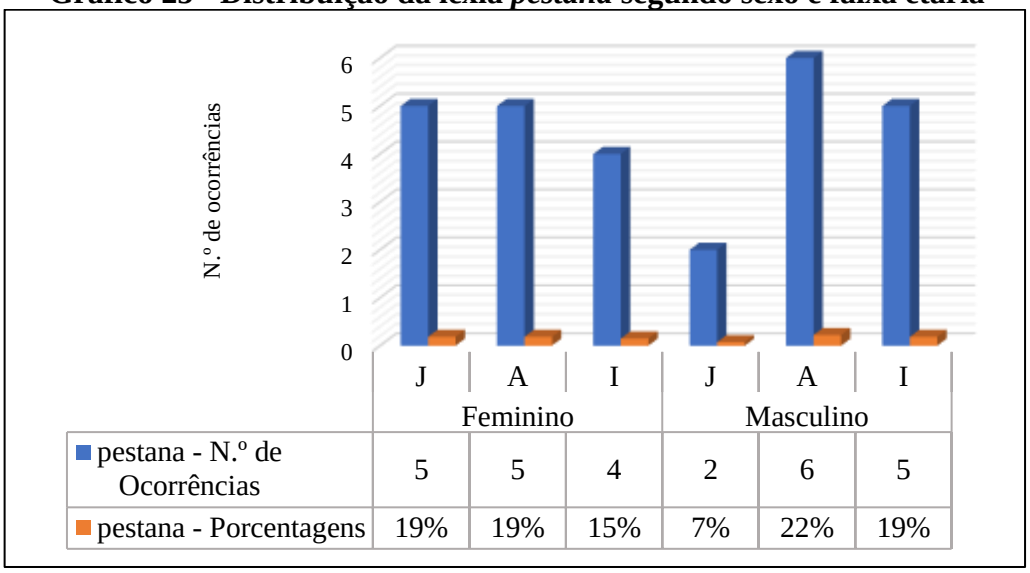
Sobre pestana, os dados demonstraram maior frequência do grupo das mulheres, 52%, e 48% de frequência dos homens. Quanto ao fator faixa etária, verificamos certa estabilidade no grupo das mulheres, contudo os homens adultos apresentaram maior índice de frequência, 22%, seguido de 19% dos idosos e 7% dos jovens. A Tabela 22 e Gráfico 25 apresentam esses resultados.

Tabela 22 - Distribuição da lexia *pestana* segundo sexo e faixa etária.

Pestana		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**14**	**52%**
J	5	19%
A	5	19%
I	4	15%
Masculino	**13**	**48%**
J	2	7%
A	6	22%
I	5	19%
Total Geral	**27**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

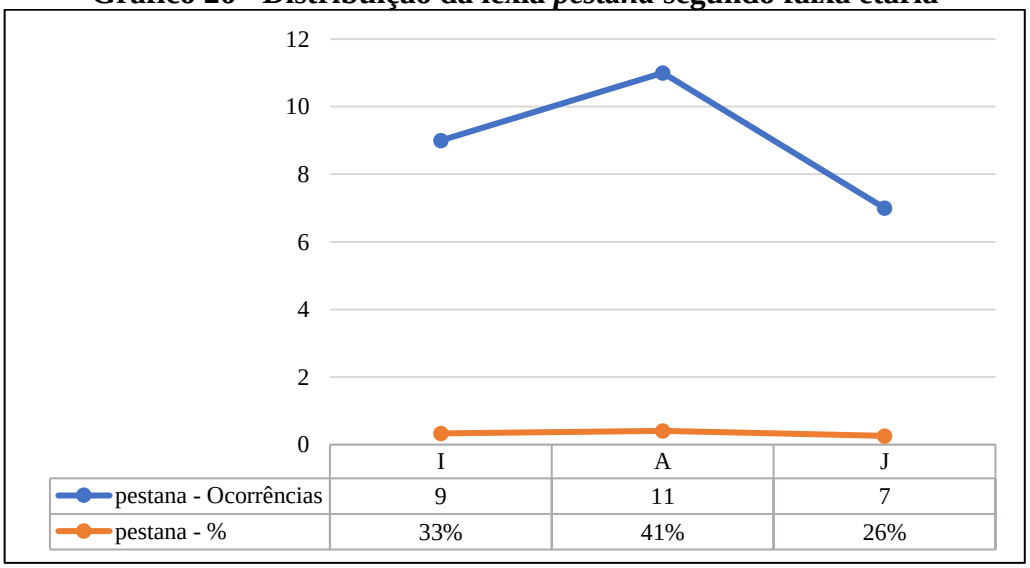
Gráfico 25 - Distribuição da lexia *pestana* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Ao sistematizarmos os resultados considerando apenas o fator faixa etária, percebemos uma queda acentuada da faixa etária jovem em relação as demais, sendo uma diferença de 15% da faixa etária adulto para jovem, assim tendo **tendência ao desuso** desse item lexical. Como representado no Gráfico 26:

Gráfico 26 - Distribuição da lexia *pestana* segundo faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

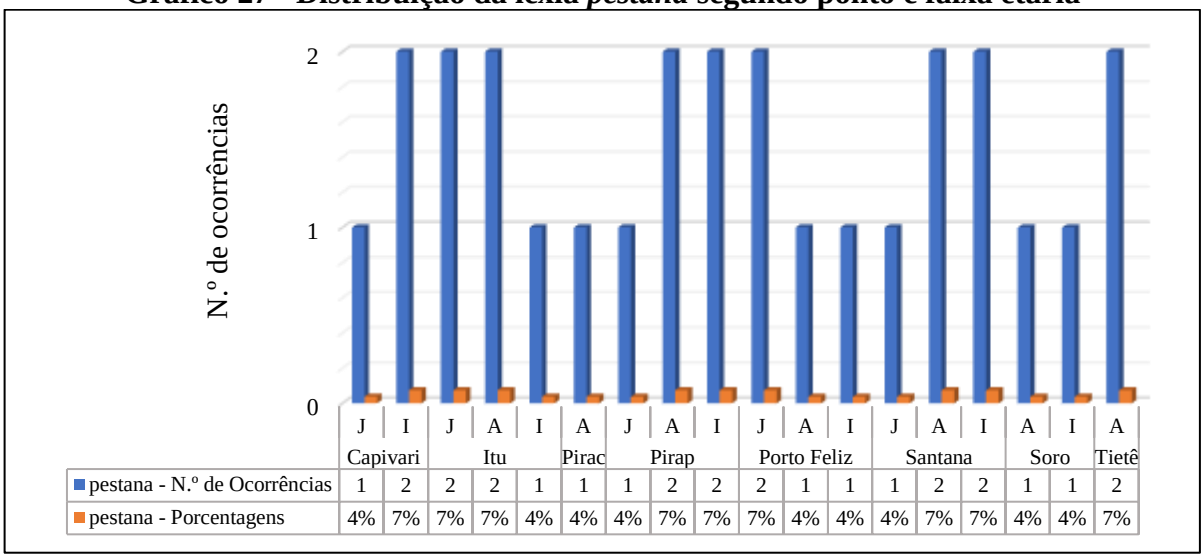
Com relação aos pontos, notamos maior frequência, 19%, em Itu, Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba. Porto Feliz apresentou 15% de frequência de ocorrência de pestana, Capivari registrou 11%. Sorocaba e Tietê, 7%, em ambas as cidades. Piracicaba computou 4% de frequência. A Tabela 23 e Gráfico 27 ilustram tais resultados.

Tabela 23 - Distribuição da lexia *pestana* segundo ponto e faixa etária

Pestana		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**3**	**11%**
J	1	4%
I	2	7%
Itu	**5**	**19%**
J	2	7%
A	2	7%
I	1	4%
Piracicaba	**1**	**4%**
A	1	4%
Pirapora	**5**	**19%**
J	1	4%
A	2	7%
I	2	7%
Porto Feliz	**4**	**15%**
J	2	7%
A	1	4%
I	1	4%
Santana	**5**	**19%**
J	1	4%
A	2	7%
I	2	7%
Sorocaba	**2**	**7%**
A	1	4%
I	1	4%
Tietê	**2**	**7%**
A	2	7%
Total Geral	**27**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 27 - Distribuição da lexia *pestana* segundo ponto e faixa etária



	J	I	J	A	I	A	J	A	I	J	A	I	J	A	I	A	I	A
	Capivari		Itu			Pirac	Pirap			Porto Feliz			Santana			Soro		Tietê
pestana - N.º de Ocorrências	1	2	2	2	1	1	1	2	2	2	1	1	1	2	2	1	1	2
pestana - Porcentagens	4%	7%	7%	7%	4%	4%	4%	7%	7%	7%	4%	4%	4%	7%	7%	4%	4%	7%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.10 Q11 Pálpebras / Capela dos olhos.

[...] esta pele que cobre o olho? Mostrar na imagem e apontar.

Com relação à questão 11 (Q11), os resultados evidenciaram 59 respostas de 48 informantes: bolsa de idade (1/ 2%), bolsa do olho (1/ 2%), capela dos olhos (1/ 2%), capinha do olho (1/ 2%), côncavo (2/ 3%), em cima do olho (2/3%), membrana (1/2%), não sei (1/2%), olho (2/ 3%), pálpebra (33/ 55%), parte molinha (1/2%), pele do olho (1/2%), pele em cima do olho (1/2%), pele gata (1/2%), pele morta (2/3%), pele ocular (1/2%), pele que cobre (1/2%), pele que cobre o olho (1/2%), pelinha (1/2%), pestana (1/2%), supercílio (3/5%). (APÊNDICE J).

Observamos que a lexia pálpebra, do latim *palpĕbra,* foi a dominante sobre as demais, tendo 33 ocorrências distribuídas em todos os pontos: 5 em Capivari (FJ, FA, FI, MJ, MI), 5 em Itu (FJ, FA, FI, MJ, MA), 4 em Piracicaba (FJ, FA, FI, MA), 4 Pirapora (FJ, FA, FI, MA), 4 em Porto Feliz (FJ, FI, MA, MI), 3 em Santana (FJ, FA, MJ), 5 em Sorocaba (FJ, FA, FI, MJ, MI) similar à Capivari e 3 em Tietê (MJ, MA, MI). Diante desses dados, concluímos que a lexia pálpebra é predominante entre as mulheres, 19 ocorrências, igualmente distribuídas nas três faixas-etárias, e menos utilizada por homens (14 ocorrências), sendo mais empregada em Capivari, Itu e Sorocaba.

Comparando esses dados com os fornecidos pelo ALGA (2005, v. 5, p. 47), podemos afirmar que a forma pálpebra também está presente no galego, e com a mesma grafia. Além disso, outras formas também são encontradas no galego, como, por exemplo, a lexia côncavo,

do latim *concāvus,* 1 ocorrência de FJ em Itu e 1 de FJ em Pirapora do Bom Jesus, visto que há uma forma similar no galego *conca* e *conca* do *ollo*. Notamos, ainda, que a unidade lexical *capela* dos olhos (1 ocorrência de MI em Pirapora) também é muito semelhante no galego, *capello* do *ollo*, o que sugere um exemplo de manutenção linguística, uma vez que o dado foi apresentado por um falante idoso.

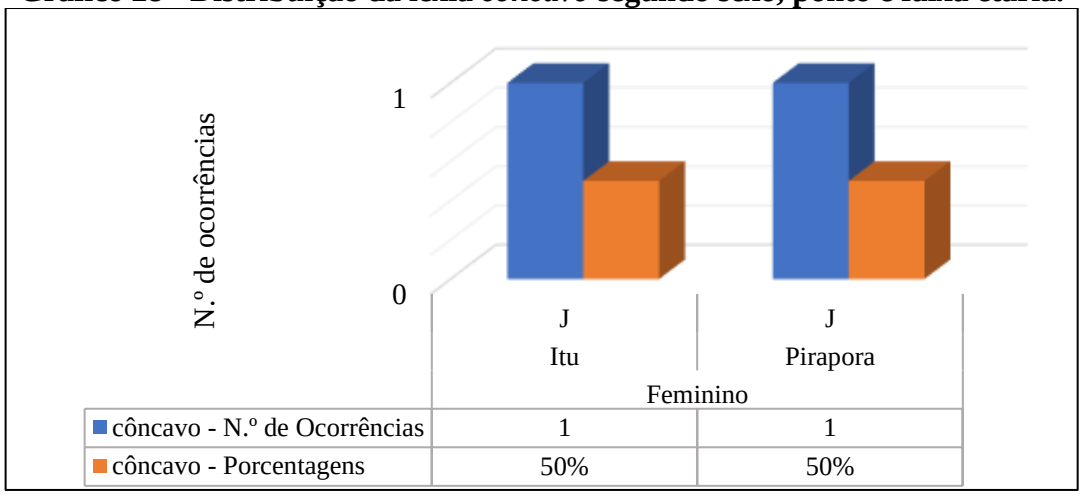
O item lexical côncavo ocorreu somente com as mulheres, sendo 2 ocorrências de 2 jovens, uma de Itu e a outra de Pirapora do Bom Jesus. Conforme Tabela 24 e Gráfico 28.

Tabela 24 - Distribuição da lexia *côncavo* segundo sexo, ponto e faixa etária

Côncavo		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**2**	**100%**
Itu	**1**	**50%**
J	1	50%
Pirapora	**1**	**50%**
J	1	50%
Total Geral	**2**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 28 - Distribuição da lexia *côncavo* segundo sexo, ponto e faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

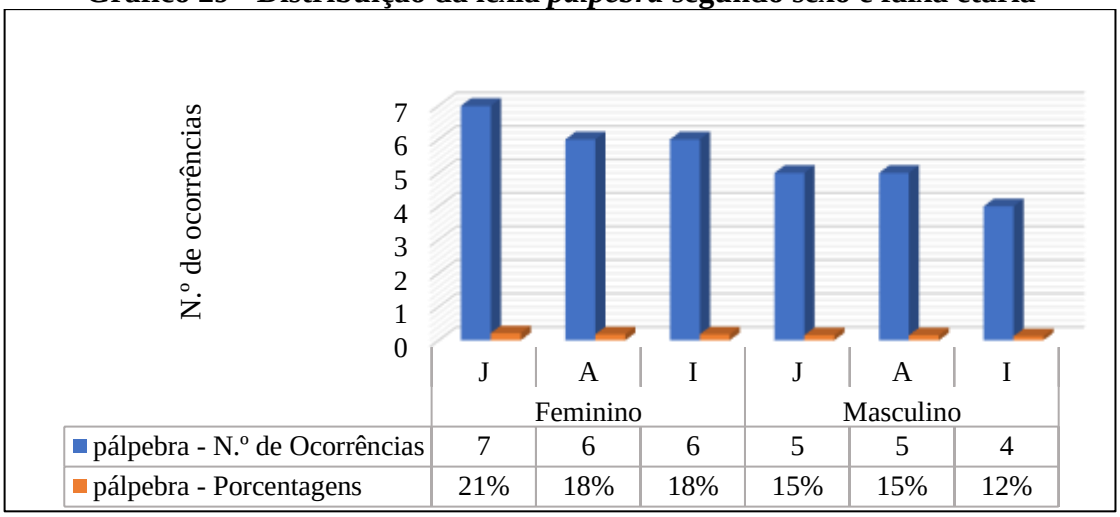
A lexia pálpebra esteve mais presente com o público feminino, 58%, sendo mais prevalecente com as jovens, 21%, em seguida 18% de frequência das adultas e 18% de idosas. Os homens apresentaram 42% de frequência, da qual 15% ocorreu com jovens e adultos e 12% com idosos. A seguir Tabela 25 e Gráfico 29 para ilustrar os dados:

Tabela 25 - Distribuição da lexia *pálpebra* segundo sexo e faixa etária.

Pálpebra		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**19**	**58%**
J	7	21%
A	6	18%
I	6	18%
Masculino	**14**	**42%**
J	5	15%
A	5	15%
I	4	12%
Total Geral	**33**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

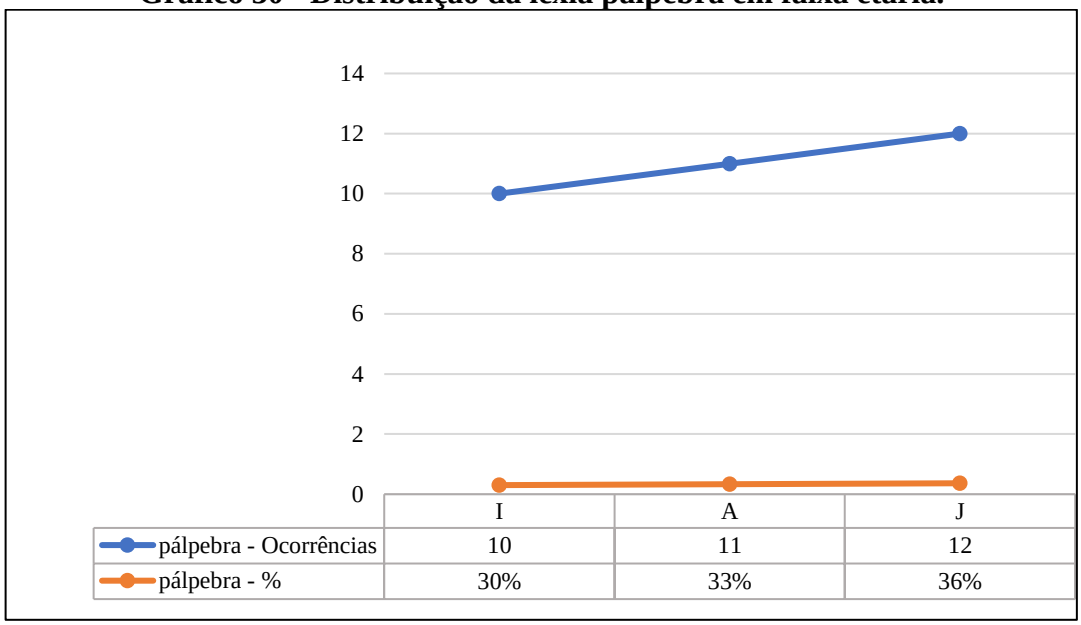
Gráfico 29 - Distribuição da lexia *pálpebra* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Analisando apenas a atuação do fator faixa etária, percebemos leve **tendência à manutenção** da lexia pálpebra, uma vez que há um padrão crescente de frequência, sendo menor entre os idosos, 30 %, com frequência intermediária na faixa etária dos adultos, 33% e maior frequência com os jovens, 36%. Tais resultados constam no Gráfico 30.

Gráfico 30 - Distribuição da lexia pálpebra em faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Quanto ao fator pontos, percebemos que os maiores índices de frequência de pálpebra, 15%, ocorreram em Capivari, Itu e Sorocaba. Piracicaba, Pirapora do Bom Jesus e Porto Feliz apresentaram 12% de frequência, enquanto Tietê e Santana de Parnaíba registraram 9% de frequência, conforme Tabela 26 e Gráfico 31.

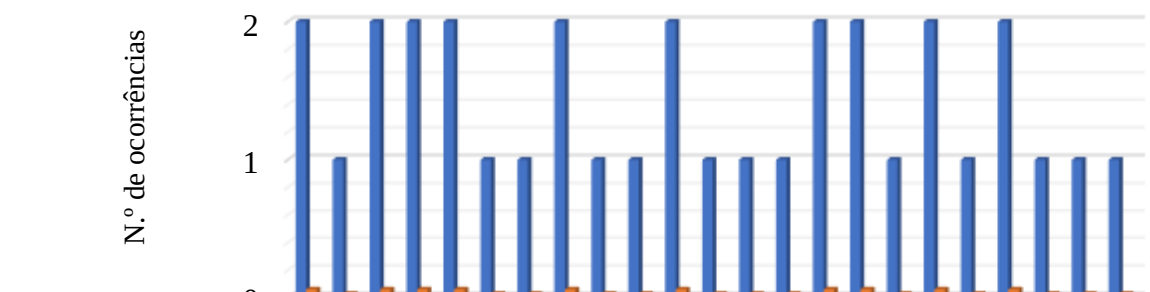
Tabela 26 - Distribuição da lexia *pálpebra* segundo ponto e faixa etária.

Pálpebra		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**5**	**15%**
J	2	6%
A	1	3%
I	2	6%
Itu	**5**	**15%**
J	2	6%
A	2	6%
I	1	3%
Piracicaba	**4**	**12%**
J	1	3%
A	2	6%
I	1	3%
Pirapora	**4**	**12%**
J	1	3%
A	2	6%
I	1	3%
Porto Feliz	**4**	**12%**
J	1	3%

A	1	3%
I	2	6%
Santana	**3**	**9%**
J	2	6%
A	1	3%
Sorocaba	**5**	**15%**
J	2	6%
A	1	3%
I	2	6%
Tietê	**3**	**9%**
J	1	3%
A	1	3%
I	1	3%
Total Geral	**33**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 31 - Distribuição da lexia *pálpebra* segundo ponto e faixa etária.



	Capivari			Itu			Piracicaba			Pirapora			Porto Feliz			Santana		Sorocaba			Tietê		
	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	J	A	I	J	A	I
pálpebra - N.º de Ocorrências	2	1	2	2	2	1	1	2	1	1	2	1	1	1	2	2	1	2	1	2	1	1	1
pálpebra - Porcentagens	6%	3%	6%	6%	6%	3%	3%	6%	3%	3%	6%	3%	3%	3%	6%	6%	3%	6%	3%	6%	3%	3%	3%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.11 Q15 Orelha

Qual nome para isto? Mostrar na imagem e apontar.

Nesta questão, tivemos como resultado 57 respostas de 48 informantes, a saber: orelha (47/83%), Dumbo[29] (2/4%), orelhão (1/2%), ouvido (2/ 4%), Spok[30] (1/2%), zoreba (1/2%), zoreia (2/4%), zorelha (1/2%). (APÊNDICE K).

[29] Referência ao elefante do desenho animado norte-americano no qual o animal exibe enormes orelhas.
[30] Referência ao Doutor Spock cientista viajante interestelar da série norte-americana Jornada nas Estrelas.

A unidade lexical orelha, do latim *aurĭcŭla,* foi a citada por todos os informantes, portanto categórica. Acrescentamos que um informante de Itu (MA) apresentou a forma zoreia, uma variação fonética. Ademais, a forma ouvido foi pronunciada por 2 informantes, uma jovem de Piracicaba e 1 idosa de Tietê.

Apesar de se tratar de variação fonética e não lexical, decidimos manter as lexias: zoreba, zoreia e zorelha, porque, ao serem questionados sobre a possibilidade de outras formas de se referirem à lexia, os informantes trouxeram essas variações.

Analisando os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 77), interpretamos que, em ambas as línguas, não há variação lexical para a lexia de entrada do verbete, orelha.

5.1.12 Q16 Ouvido

Qual o nome disto no fundo por onde se escuta e às vezes dói? Mostrar na imagem.

Para a questão, conforme os dados demonstraram, dos 48 entrevistados, 41 responderam ouvido, do latim *oydo*, sendo que 1 informante MA de Itu citou zuvido. Houve 4 registros de tímpano, contudo, 3 participantes (Tietê MA, Santana MA, Itu FJ) citaram unicamente esta forma e 1 idosa de Santana do Parnaíba proferiu as duas formas, tímpano e ouvido. (APÊNDICE L)

Verificando os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 303), percebemos que o correspondente ouvido no galego é um verbo no infinitivo *oír* e suas flexões ouvido, *ouguir*, *ougüir*, *augüir*.

5.1.13 Q17 Lóbulo da orelha

Esta parte da orelha onde se coloca brinco? Mostrar na imagem e apontar.

Com relação à questão 17 (Q17), os resultados apontaram 49 respostas para todos os participantes do estudo. São elas: cartilagem (1/2%), cartilagem do ouvido (1/2%), lobinho (1/2%), lóbulo (7/14%), molinha (1/2%), não lembro (1/2%), não sei (8/16%), onde põe brinco (1/2%), orelha (20/41%), parte baixo da orelha (1/2%), pé da orelha (1/2%), pele (1/2%), pelinha (2/4%), ponta da orelha (1/2%), sino (1/2%), zoreia (1/2%). (APÊNDICE M)

Não houve registro do sintagma lóbulo da orelha, de acordo com a denominação da Q17. Quanto à lexia lóbulo, do latim *lobus*, deriv. do gr. *lobos*, computamos 7 ocorrências. A unidade lexical predominante foi orelha, com 20 ocorrências, 41%, seguida da resposta não sei, 8 ocorrências 16%, e 7 ocorrências de lóbulo 14%. Em seguida, pelinha (2/4%); as demais formas

perfizeram 1 ocorrência, 2%. Vale salientar que anotamos 9 registros (18%) de não sei e não lembro para Q17, resultado significativo que pode ser justificado pelo desconhecimento dos entrevistados quanto ao lexema mais culto, lóbulo.

Agrupamos os itens lexicais com base no critério de relação sinonímica e depreendemos os seguintes resultados: cartilagem com cartilagem do ouvido (2/4%), lobinho com lóbulo (8/16%), não lembro com não sei (9/18%), orelha com zoreia (21/43%); pele com pelinha (3/6%); parte baixo da orelha, pé da orelha, ponta da orelha (3/6%). Assim, as 16 formas puderam ser alocadas em 9 grupos.

Ao compararmos esses dados com os do ALGA (2005, v. 5, p. 77), em que a entrada do verbete é papo da orella, há variações: *porpullo da orella, pico da orella, pezón, perillón, perillo da orella, perilla da orella, pendiente, oído, mol, lóbulo.*

Assim como no *corpus* do PB, identificamos também diferentes itens lexicais no galego, sendo que lóbulo faz parte do acervo lexical dos dois *corpora*.

A Tabela 27 e Gráfico 32 apresentam a distribuição da lexia lóbulo conforme os fatores faixa etária e sexo. Percebemos que as mulheres possuem maiores índices de realização do item lexical lóbulo, com 75% de frequência, da qual a maior incidência está entre as jovens, 38% e 13% com as adultas. Quanto aos homens, a frequência é de 25%, sendo aproximada 13% para os adultos e 13% para os jovens.

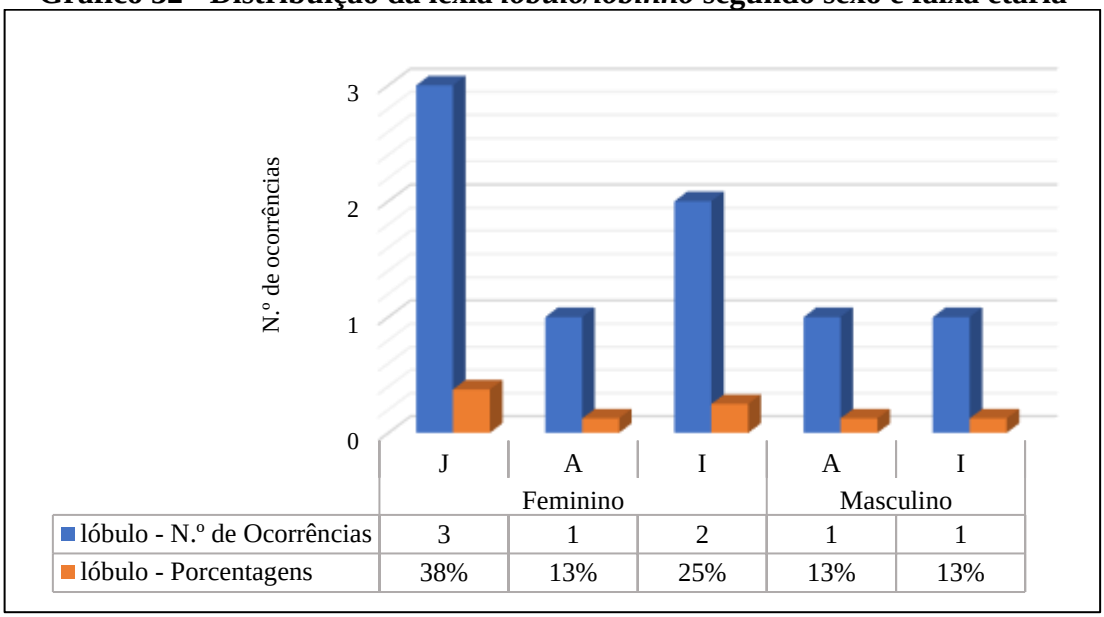
Tabela 27 - Distribuição da lexia *lóbulo/lobinho* segundo sexo e faixa etária.

Lóbulo (lobinho)		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**6**	**75%**
J	3	38%
A	1	13%
I	2	25%
Masculino	**2**	**25%**
A	1	13%
I	1	13%
Total Geral	**8**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

O Gráfico 32 demonstra a liderança das mulheres quanto ao uso da lexia lóbulo, o que sugere maior sensibilidade a implementação do item lexical que possivelmente tenderia a cair em desuso.

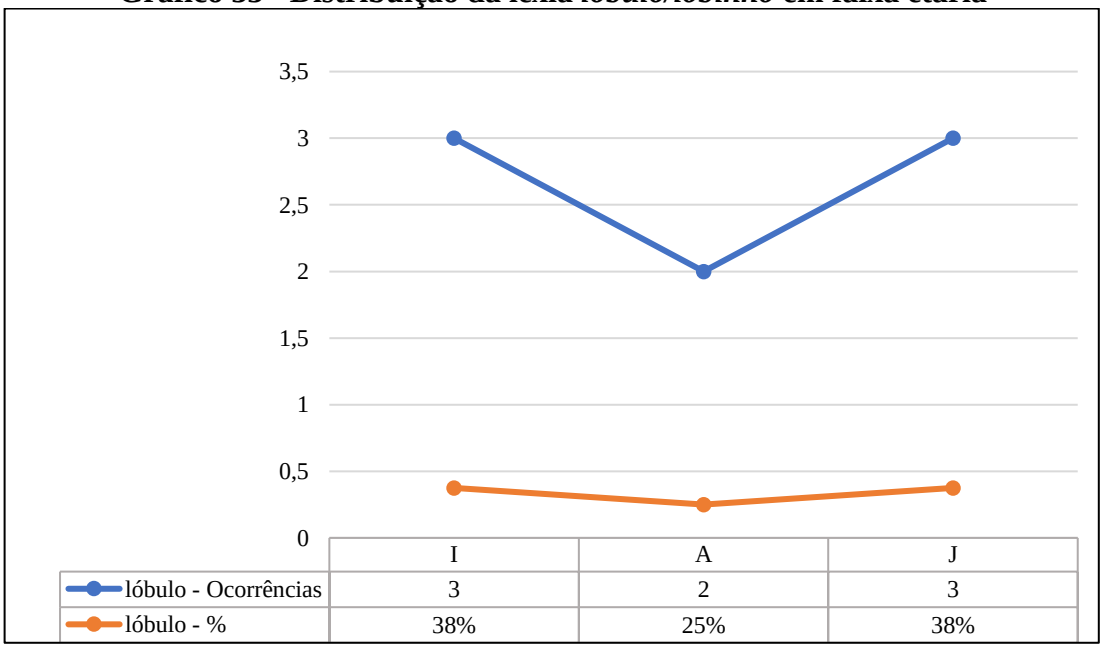
Gráfico 32 - Distribuição da lexia *lóbulo/lobinho* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Considerando apenas o fator faixa etária, podemos identificar, no Gráfico 33, um desenho retilíneo com queda na faixa etária intermediária, com resultados iguais de frequência entre jovens e idosos, 38%, o que demonstra **estabilidade** da lexia lóbulo, e dá indícios de não estar ocorrendo mudança linguística em progresso.

Gráfico 33 - Distribuição da lexia *lóbulo/lobinho* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Quanto aos pontos, percebemos, na Tabela 28 e Gráfico 34, que lóbulo foi mais frequente em Porto Feliz e Sorocaba, com 25% de frequência em ambas as cidades. Em

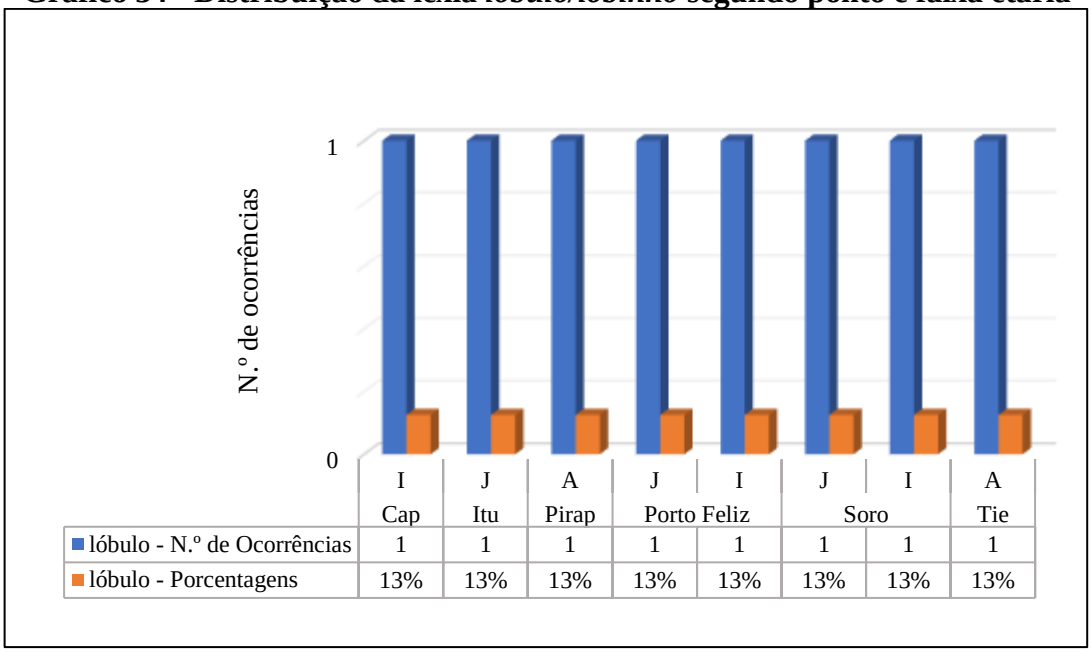
Capivari, Itu, Pirapora do Bom Jesus e Tietê, a frequência registrada foi de 13%.

Tabela 28 - Distribuição da lexia *lóbulo/lobinho* segundo ponto e faixa etária

Lóbulo		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**1**	**13%**
I	1	13%
Itu	**1**	**13%**
J	1	13%
Pirap	**1**	**13%**
A	1	13%
Porto Feliz	**2**	**25%**
J	1	13%
I	1	13%
Soro	**2**	**25%**
J	1	13%
I	1	13%
Tie	**1**	**13%**
A	1	13%
Total Geral	**8**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 34 - Distribuição da lexia *lóbulo/lobinho* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.14 Q18 Nariz

Qual nome para isto? Mostrar na imagem e apontar.

Neste item da pesquisa, foram 73 respostas totais. Encontramos 17 formas lexicais distintas com baixa frequência, exceto nariz (47/64%). O resultado das demais unidades foi: cherador (1/1%), chulapa (1/1%), fuça (1/1%), ladrão de ar (1/1%), naba (1/1%), napa (3/4%), *nariga* (1/1%), narina (4/5%), narizão (1/1%), nariz de batata (1/1%), nariz de panela (1/1%), nariz de pinóquio (1/1%), nariz de porco (1/1%), nazo (5/7%), pinóquio (1/1%), tucano (2/ 3%). (APÊNDICE N)

A lexia nariz, do latim vulgar *narīcae, naricŭla,* foi a predominante, 47 ocorrências, seguida de nazo, 5 ocorrências, 7%, narina com 4 ocorrências e 5%, em seguida napa, 3 ocorrências 4% e tucano com 2 ocorrências 3%.

Podemos afirmar que a forma nariz foi praticamente categórica, sendo que somente uma informante MA, de Porto Feliz, não respondeu nariz, mas nariz de pinóquio. Vale destacar, ainda, que as variáveis surgiram após indagação sobre outras formas de dizer, exceto no caso da informante MA, de Porto Feliz, que não utilizou a lexia nariz.

Quanto aos registros do galego para a lexia nariz, (ATLAS LINGÜÍSTICO GALEGO, 2005, v. 5, p. 49), destacamos as formas semelhantes ao *corpus* do PB que coletamos: nariz de loro, nariz, *narices, napias, napia, nacho, fucius, fuciños, fuciñoco, fuciño de cambota, fuciño, fociño, focín, focico.*

5.1.15 Q19 Bochecha

Qual nome para isto? (mostrar na imagem e apontar).

Para a questão 19, (Q19) de 48 informantes, 79 respostas foram apresentadas e assim discriminadas: bochecha (46/ 61%), bulldog (1/1%), bulldog velho (1/1%), face (2/3%), maçã da face (1/1%), maçã do rosto (23/30%), rosto (1/1%), trakina (1/1%). (APÊNDICE O)

A lexia bochecha, de origem controvertida. (CUNHA, 2010, p. 94), foi a que prevaleceu em todos os pontos, 46 ocorrências, o que equivale a 61%, visto que apenas 2 informantes, MI de Sorocaba e MA de Piracicaba, não responderam bochecha, disseram maçã do rosto, segunda lexia mais utilizada, 23 ocorrências, 30%.

Maçã do rosto foi a lexia mais frequente com 23/30%, assim distribuídas: 13 ocorrências de mulheres, e 10 ocorrências dos homens. Quanto à faixa-etária, maçã do rosto foi mais frequente entre os idosos de ambos os sexos, 6 ocorrências das idosas e 4 dos idosos.

Averiguando os dados do ALGA (2005 v. 5, p. 79), pudemos constatar que a lexia maçã do rosto também é presente no galego como *mazán da cara*, assim como a lexia bochechas presente em ambos os *corpora*. Vale ressaltar que no galego há muitas variações para *faceira*, lexia de entrada que significa bochecha em português.

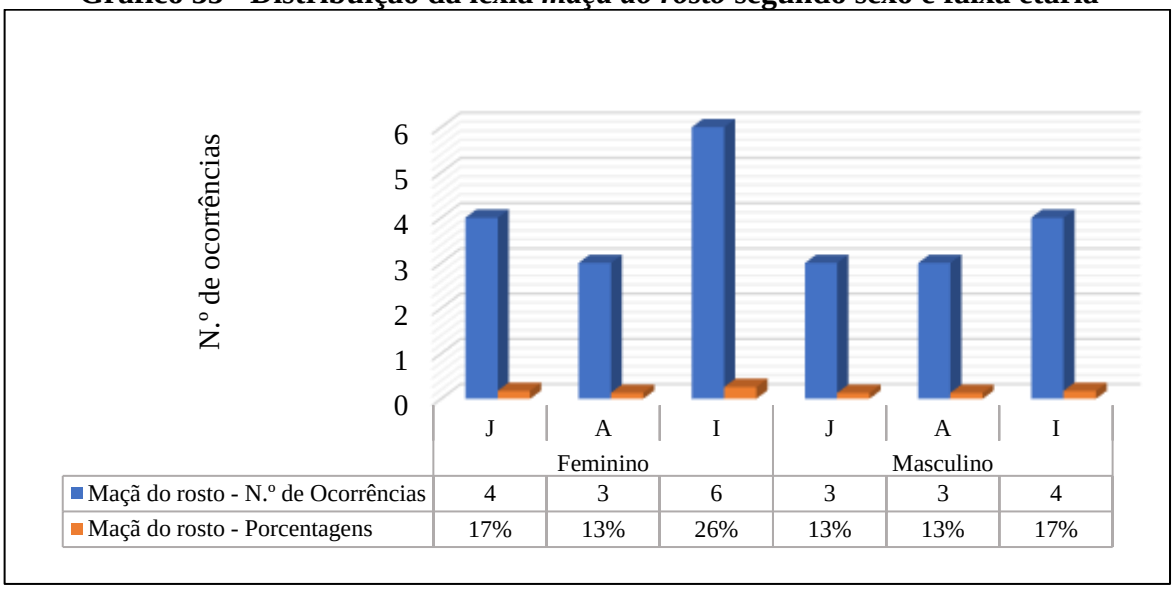
A lexia maçã do rosto mostrou-se mais recorrente com o grupo de mulheres, com 57% de frequência, da qual foi mais presente com as idosas, 26%, e menos presente com as adultas, 13%, com as jovens a frequência foi de 17%. Quanto aos homens, 43% de frequência refere-se a 13% dos jovens e adultos, e o maior índice ocorreu com idosos, 17%. Tais resultados estão na Tabela 29 e Gráfico 35.

Tabela 29 - Distribuição da lexia *maçã do rosto* segundo sexo e faixa etária.

Maçã do rosto		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**13**	**57%**
J	4	17%
A	3	13%
I	6	26%
Masculino	**10**	**43%**
J	3	13%
A	3	13%
I	4	17%
Total Geral	**23**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

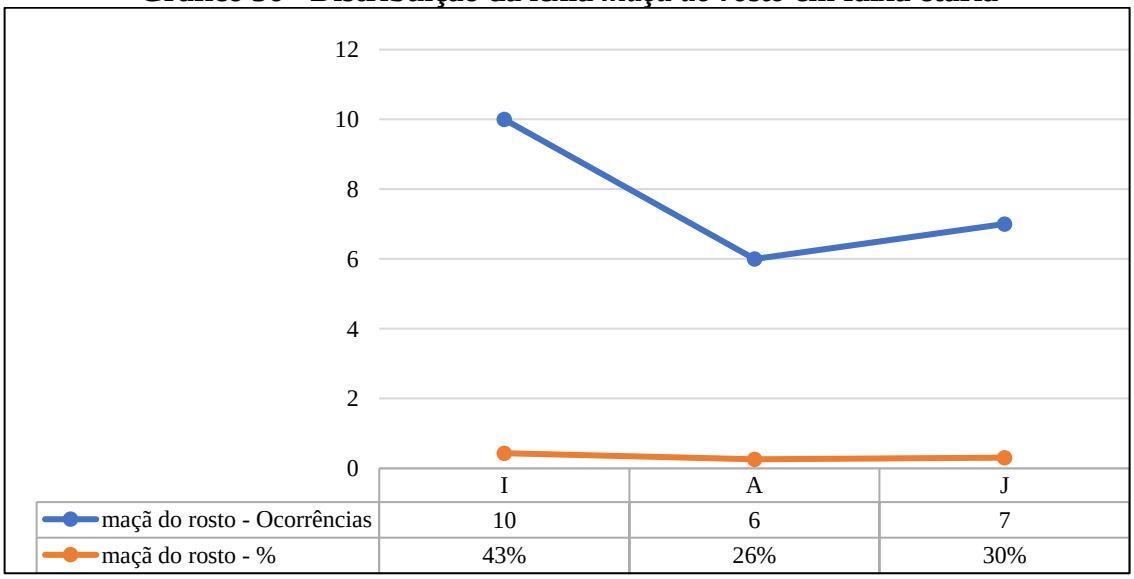
Gráfico 35 - Distribuição da lexia *maçã do rosto* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Isolando o fator faixa etária, podemos notar, no Gráfico 36, instabilidade da lexia maçã do rosto, com **tendência ao desuso**, se compararmos a faixa etária de idosos, com 43% de frequência, tendo uma queda para a faixa etária adulta, seguida de leve aumento na faixa etária jovem, 30%.

Gráfico 36 - Distribuição da lexia *maçã do rosto* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Nos pontos, ilustrados pela Tabela 30, identificamos maior frequência de maçã do rosto em Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba, com 17% em ambas as cidades. Capivari, Itu, Piracicaba e Sorocaba apresentaram frequência de 13%. Em Porto Feliz, ocorreu um índice

de 9% de frequência. Tietê foi a cidade que registrou o menor índice de frequência, apenas 4%, sendo de um informante idoso, o que demonstra tendência ao desuso dessa lexia nesse ponto.

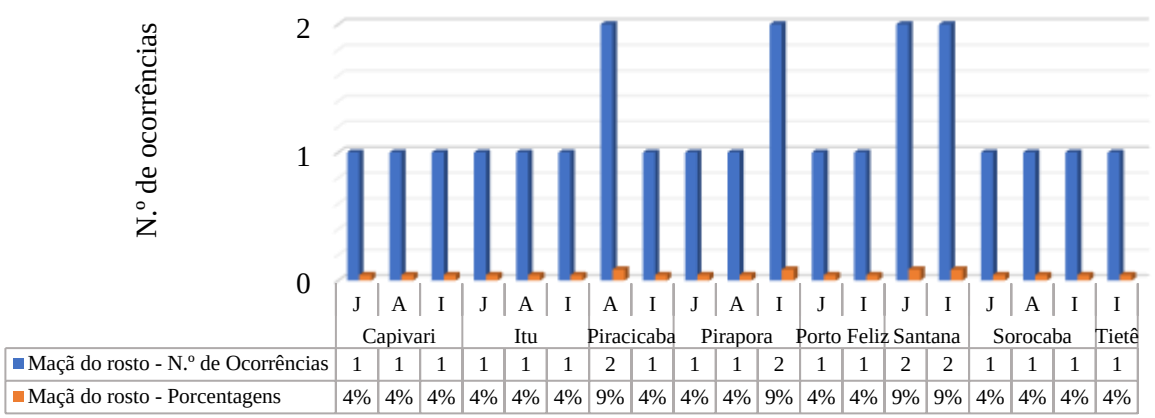
Tabela 30 - Distribuição da lexia maçã do rosto segundo ponto e faixa etária

Maçã do rosto		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**3**	**13%**
J	1	4%
A	1	4%
I	1	4%
Itu	**3**	**13%**
J	1	4%
A	1	4%
I	1	4%
Piracicaba	**3**	**13%**
A	2	9%
I	1	4%
Pirapora	**4**	**17%**
J	1	4%
A	1	4%
I	2	9%
Porto Feliz	**2**	**9%**
J	1	4%
I	1	4%
Santana	**4**	**17%**
J	2	9%
I	2	9%
Sorocaba	**3**	**13%**
J	1	4%
A	1	4%
I	1	4%
Tietê	**1**	**4%**
I	1	4%
Total Geral	**23**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

O Gráfico 37 a seguir ilustra a distribuição da lexia maçã do rosto nos 8 pontos.

Gráfico 37 - Distribuição da lexia maçã do rosto segundo ponto e faixa etária



	J	A	I	J	A	I	A	I	J	A	I	J	I	J	I	J	A	I	I
	Capivari			Itu			Piracicaba		Pirapora			Porto Feliz		Santana		Sorocaba			Tietê
Maçã do rosto - N.º de Ocorrências	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	2	1	1	2	2	1	1	1	1
Maçã do rosto - Porcentagens	4%	4%	4%	4%	4%	4%	9%	4%	4%	4%	9%	4%	4%	9%	9%	4%	4%	4%	4%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.16 Q20 Boca

Qual nome para isto? (mostrar na imagem e apontar)

Para a Q20, obtivemos 62 respostas de 48 informantes, sendo o uso de boca majoritário, na seguinte ordem: 46 ocorrências de boca, 8 ocorrências de lábio (s), 4 de beiço que equivalem a 6%, 2 ocorrências de bocão (3%), 1 de beiçola (2%), 1 de boca suja (2%). Vale ressaltar que apenas 2 informantes MJ não responderam boca para Q20, em Santana, 1 MJ respondeu lábio e em Sorocaba, 1 MJ disse lábios. (APÊNDICE P)

Desse modo, é perceptível que a lexia de entrada boca, do latim *bŭccam,* em relação às outras que compõem as partes da face, há baixa variação, processo que também ocorre com os dados do *corpus* do galego, em que há apenas as formas: boca e bico, de acordo com os dados ALGA (2005, v. 5, p. 51).

5.1.17 Q21 Lábios

Qual nome para isto? (mostrar na imagem e apontar).

Sobre a questão 21 (Q21), obtivemos 79 respostas de 48 informantes, sendo predominante a forma lábio(s) com 41 registros, além de 7 ocorrências da lexia composta de lábio, que compreendem: 2 registros (FA, MJ) de lábio de cima em Sorocaba; 3 registros de lábio superior, isto é, *2 (*FA, MI*)* em Capivari e 1 *(*MA*)* em Santana do Parnaíba; 2 registros (FJ, MI) de lábio superior e inferior, em Sorocaba. Assim, unimos as lexias compostas referentes ao campo lábio, do latim *labĭum,* porque consideramos não se tratar de uma nova lexia, uma vez que os informantes especificaram a forma, devido à suposta interferência da imagem do questionário, no momento da entrevista. (APÊNDICE Q)

Somente o informante jovem de Tietê não respondeu lábio, mas, a forma beiço. Notamos que beiço(s), de origem controvertida, talvez de um célt. *baikkion*, boca foi a segunda lexia com maior incidência, 26 registros (34%) e mais 2 formas associadas: beiçola, que obteve 3 registros (4%) e beiçuda, com 1 registro (1%).

Comparando esses dados com os do ALGA (2005, v. 5, p. 51), encontramos a entrada labio e as unidades lexicais *larbio, beizudo, beizos, beizo, beifos*, análogas a lábio, e beiço do *corpus* coletado no português.

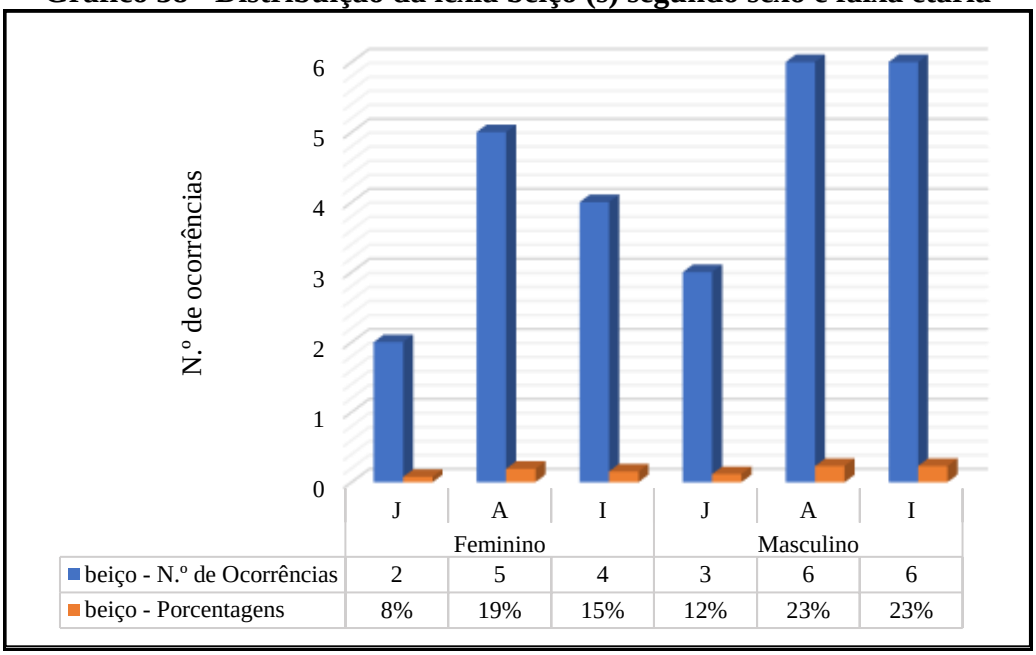
A Tabela 31 e Gráfico 38 trazem a distribuição das 26 ocorrências de beiço(s) conforme os fatores sexo e faixa etária. É possível perceber que a lexia beiço(s) é mais recorrente com os homens, 58% de frequência, e mais presente nas faixas etária adultos e idosos, 23% em ambas. As mulheres apresentaram 42% de frequência de beiço(s), e mais atuante com os grupos de adultas, 19% e idosas 15%. Os jovens (mulheres e homens) mostraram baixa frequência da lexia, 8% de mulheres jovens, 12% de homens jovens.

Tabela 31 - Distribuição da lexia *beiço (s)* segundo sexo e faixa etária

Beiço (s)		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**11**	**42%**
J	2	8%
A	5	19%
I	4	15%
Masculino	**15**	**58%**
J	3	12%
A	6	23%
I	6	23%
Total Geral	**26**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

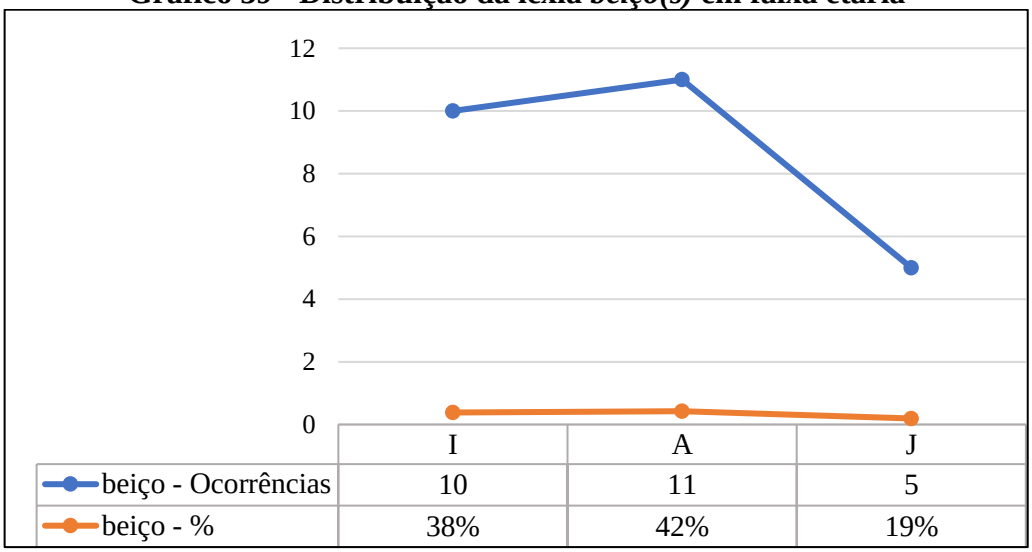
Gráfico 38 - Distribuição da lexia beiço (s) segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Considerando isoladamente o fator faixa etária, verificamos, no Gráfico 39, que a lexia beiço (s) é mais utilizada pelos adultos 42%, em seguida pelos idosos, 38% e menos frequente com os jovens 19%, o que sugere **tendência ao desuso** desse item lexical.

Gráfico 39 - Distribuição da lexia *beiço(s)* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com relação aos pontos, podemos afirmar que a lexia beiço (s) é mais recorrente em Itu e Porto Feliz, com 19% de frequência em ambas as cidades. Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba apresentaram 15% de frequência. Tietê e Piracicaba, 12% e Sorocaba e Capivari apresentaram 4% de frequência da lexia. É possível visualizar tais resultados na Tabela 32 e Gráfico 40.

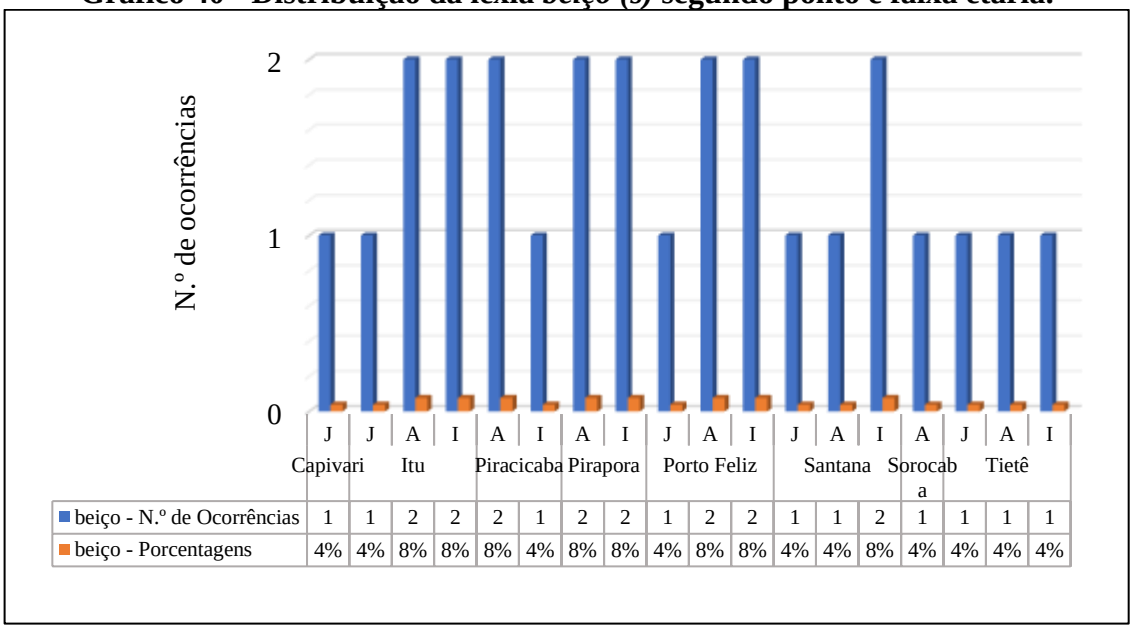
Tabela 32 - Distribuição da lexia *beiço (s)* segundo ponto e faixa etária

***Beiço* (s)**		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**1**	**4%**
J	1	4%
Itu	**5**	**19%**
J	1	4%
A	2	8%
I	2	8%
Piracicaba	**3**	**12%**
A	2	8%
I	1	4%
Pirapora	**4**	**15%**
A	2	8%
I	2	8%
Porto Feliz	**5**	**19%**

J	1	4%
A	2	8%
I	2	8%
Santana	**4**	**15%**
J	1	4%
A	1	4%
I	2	8%
Sorocaba	**1**	**4%**
A	1	4%
Tietê	**3**	**12%**
J	1	4%
A	1	4%
I	1	4%
Total Geral	**26**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 40 - Distribuição da lexia *beiço (s)* segundo ponto e faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.18 Q22 Língua

Qual nome para isto? Mostrar na imagem e apontar.

Os resultados da questão 22 (Q22) foram categóricos quanto à lexia língua, do latim *lĭngŭa*. Houve apenas três ocorrências das variáveis: língua de cobra (MJ, Porto Feliz), linguaruda (FI, Porto Feliz), veneno (MJ, Tietê), porém, denotativamente, as três formas não dizem respeito à parte do corpo, mas, sim, a uma atitude de maldizer. (APÊNDICE R)

Ao verificarmos a unidade lexical língua no ALGA (2005, v. 5, p. 53), percebemos que há pouca variação para a lexia de entrada, o mesmo ocorrendo com os dados coletados do português.

5.1.19 Q23 Dentes

Qual nome para isto? Mostrar na imagem e apontar.

Para esta lexia de entrada, houve 47 ocorrências de dente (s) e, apenas uma informante jovem de Piracicaba utilizou uma lexia composta dente corega. Assim, os resultados foram absolutos para a lexia dente (s), do latim *dens -entis.* Vale salientar que o mesmo processo de manutenção da unidade lexical ocorre também no galego, dente e *diente*, conforme dados do ALGA (2005, v. 5, p. 53). (APÊNDICE S).

5.1.20 Q24 Dentadura

Qual nome para isto? Mostrar na imagem.

No que concerne à questão 24 (Q24), os resultados evidenciaram 97 respostas de 48 informantes, sendo a lexia de entrada dentadura, do latim *dens -entis*, categórica, mas, ao serem indagados se conheciam a referida lexia por outro nome, várias formas foram citadas, sendo elas: perereca (18/19%), chapa (15/15%), prótese (10/10%). A segunda lexia mais frequente foi perereca, sendo identificada em 5 pontos, Capivari, Itu, Pirapora, Santana e Sorocaba, e não houve variação significativa em relação à faixa-etária dos informantes. (APÊNDICE T)

A lexia chapa foi mais recorrente com os idosos, isto é, de 15 idosos, 8 disseram chapa, 4 adultos e 3 jovens.

Sobre a forma prótese, houve 10 ocorrências. Os resultados foram bastante expressivos, sendo mais presente na faixa-etária idosa (6 dados), seguida da faixa-etária adulta (3 dados) e 1 ocorrência de 1 informante jovem de Santana.

Nos dados fornecidos pelo ALGA (2005, v. 5, p. 55), notamos que as formas dentadura, dentuça do nosso *corpus* estão também presentes no galego, como dentadura e *dentuza*, cuja entrada é dentadura.

5.1.21 Q25 Dentes incisivos

Estes dentes da frente? Apontar ou mostrar imagem.

No que concerne à questão 25 (Q25), houve 19 variações para a lexia de entrada, sendo 59 respostas de 48 informantes: atacante (1/2%), breque (1/2%), breque da frente (1/2%), centroavante (2/3%), dente (9/15%), dente da fachada (1/2%), dente da frente (19/32%), dente de coelho (3/5%), dentes (3/5%), dentes da frente (6/10%), dentes frontais (3/5%), dentes incisivos (2/3%), dentes superiores (1/2%), dentuço (1/2%), dianteiros (1/2%), dois da frente (1/2%), dois guardiões(1/2%), dois soldados (1/2%), dois zagueiros(1/2%), pivôs(1/2%). (APÊNDICE U)

A predominância foi de dente (s) da frente, 25 formas, ou seja, 42%, seguida de dente (s), com 12 formas (20%). As demais variações foram de 1%. Assim, a lexia de entrada dentes incisivos mostrou tendência ao desuso, devido à baixa incidência desse dado (2/ 3%).

Contrastando esses dados com os do ALGA (2005, v. 5, p. 57), soubemos que há a forma dentes em ambos os *corpora*, e, com a forma dente da frente presente no *corpus* do português existem também formas similares ao sentido no galego, que são: dentes de diante, dentes de *alante*, dentes de adiante, dentes de *adelante*.

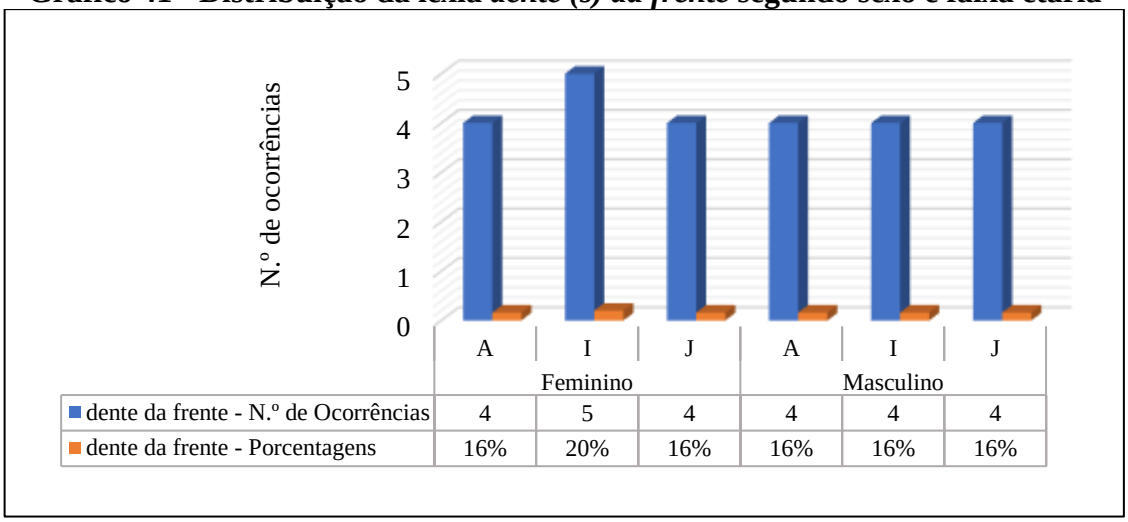
A Tabela 33 e Gráfico 41 trazem os resultados da lexia dente(s) da frente em relação aos fatores sexo e faixa etária. Podemos perceber que a lexia é mais frequente entre as mulheres, com 52% e mais perceptível com a faixa etária adulta, 20%. Quanto aos homens, notamos 48% de frequência, distribuída igualmente nas três faixas etárias. Podemos afirmar que há **estabilidade** da unidade lexical no *corpus* do português.

Tabela 33 - Distribuição da lexia dente (s) da frente segundo sexo e faixa etária

Dente (s) da frente		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**13**	**52%**
A	4	16%
I	5	20%
J	4	16%
Masculino	**12**	**48%**
A	4	16%
I	4	16%
J	4	16%
Total Geral	**25**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

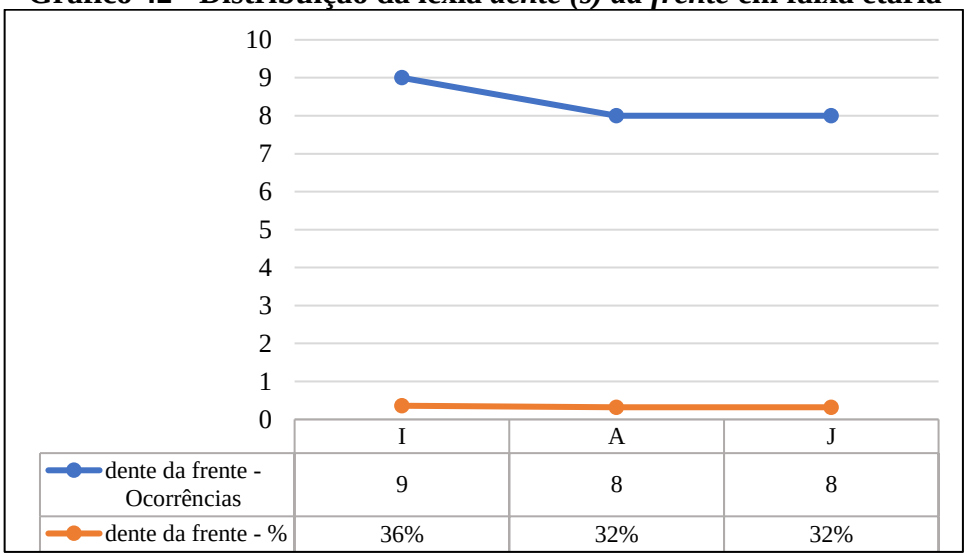
Gráfico 41 - Distribuição da lexia *dente (s) da frente* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Analisando apenas o fator faixa etária, podemos identificar que a lexia dente (s) da frente se mantém no português brasileiro, tendo leve queda da faixa etária idosos, 36% para adultos, estes com 32%, **tendência ao desuso.** Resultados estão ilustrados no Gráfico 42.

Gráfico 42 - Distribuição da lexia *dente (s) da frente* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

No que se refere aos pontos, os dados evidenciaram maior realização do item lexical dente (s) da frente em Pirapora do Bom Jesus, com 20% de frequência. Santana de Parnaíba, Sorocaba e Tietê apresentaram 16% de frequência, enquanto Capivari registrou 12%. Piracicaba e Porto Feliz apontaram 8% de frequência em cada cidade. Itu registrou 4% de frequência. Assim percebemos que a lexia estava distribuída nos oito pontos pesquisados. Tais dados estão representados na Tabela 34 e Gráfico 43.

Tabela 34 - Distribuição da lexia *dente (s) da frente* segundo ponto e faixa etária.

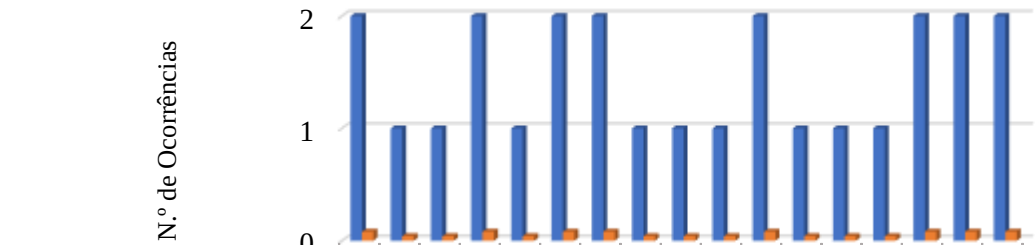
Dente (s) da frente

Fatores	N.º de Ocorrências	Porcentagens
Capivari	**3**	**12%**
A	2	8%
I	1	4%
Itu	**1**	**4%**
I	1	4%
Piracicaba	**2**	**8%**
A	2	8%
Pirapora	**5**	**20%**
A	1	4%
I	2	8%
J	2	8%
Porto Feliz	**2**	**8%**

A	1	4%
J	1	4%
Santana	**4**	**16%**
A	1	4%
I	2	8%
J	1	4%
Sorocaba	**4**	**16%**
A	1	4%
I	1	4%
J	2	8%
Tietê	**4**	**16%**
I	2	8%
J	2	8%
Total Geral	**25**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 43 - Distribuição da lexia *dente (s) da frente* segundo ponto e faixa etária.



Fonte: elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.22 Q26 Dentes caninos/ Presas

Estes dentes pontudos aqui? Apontar ou mostrar imagem.

Com a pergunta 26 (Q26), obtivemos 71 respostas de 48 informantes, sendo a lexia canino (29/ 41%) a de maior incidência seguida de *presas* (22/31%) e vampiro com 8 ocorrências, que equivalem a 11%. (APÊNDICE V)

A unidade lexical dente de vampiro teve 3 registros (4%), em seguida a lexia dente obteve 2 registros (3%). As demais unidades lexicais obtiveram 1 registro (1%) cada: arfa direita e esquerda, caninho, dente leôncio, laterais, lateral, não falou, vampirismo.

Com relação aos dados do ALGA (2005, v. 5, p. 59), verificamos que a unidade lexical de entrada dentes caninos do corpus galego é análoga a lexia canino do *corpus* coletado do PB.

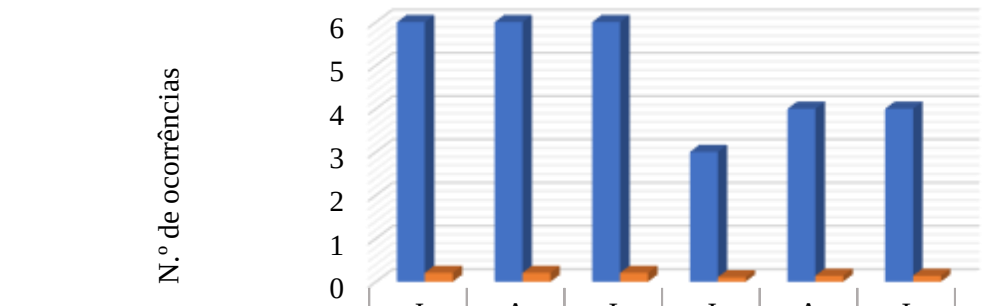
A Tabela 35 e Gráfico 44 ilustram os dados distribuídos quanto aos fatores sexo e faixa etária. A lexia canino, do latim *caninus*, foi mais recorrente entre as mulheres, 62% de frequência distribuída igualmente nas três faixas etárias, 21%. Com os informantes masculinos, notamos uma frequência de 38% da lexia canino, sendo mais recorrente nas faixas etárias adulto e idoso, com 14% de frequência em ambos, com os jovens masculinos, ocorreu 10% de frequência. Assim, os dados apontam **estabilidade** do item lexical.

Tabela 35 - Distribuição da lexia *canino* segundo sexo e faixa etária

Canino		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**18**	**62%**
J	6	21%
A	6	21%
I	6	21%
Masculino	**11**	**38%**
J	3	10%
A	4	14%
I	4	14%
Total Geral	**29**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 44 - Distribuição da lexia *canino* segundo sexo e faixa etária.

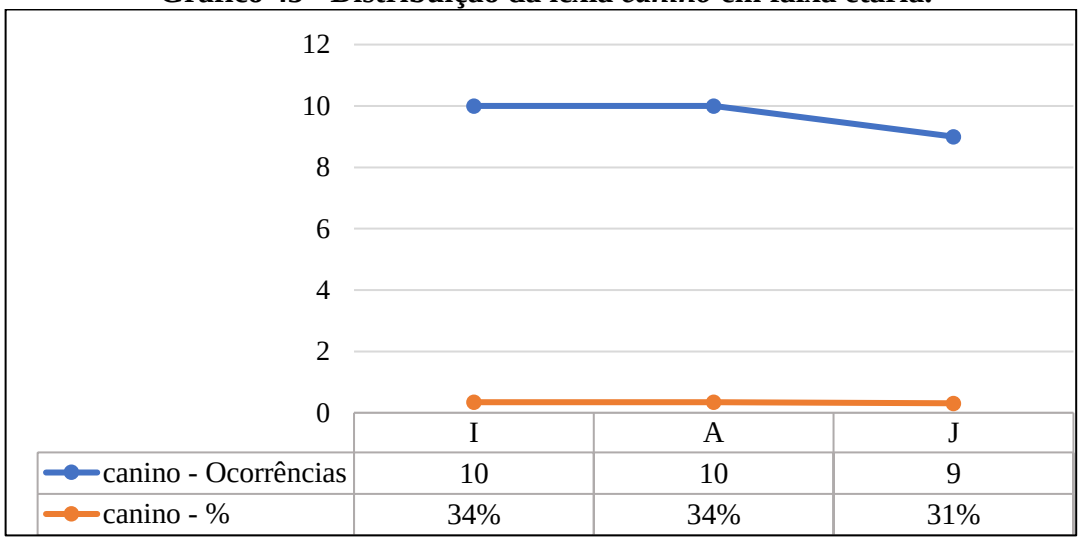


	J	A	I	J	A	I
	Feminino			Masculino		
canino - N.º de Ocorrências	6	6	6	3	4	4
canino - Porcentagens	21%	21%	21%	10%	14%	14%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Selecionando o fator faixa etária, notamos **estabilidade** da lexia canino com leve **tendência ao desuso** pelos jovens, sendo que os dados, no Gráfico 45, mostram 34% de frequência do item lexical entre idosos e também adultos e queda 3% para os jovens.

Gráfico 45 - Distribuição da lexia *canino* em faixa etária.



	I	A	J
canino - Ocorrências	10	10	9
canino - %	34%	34%	31%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

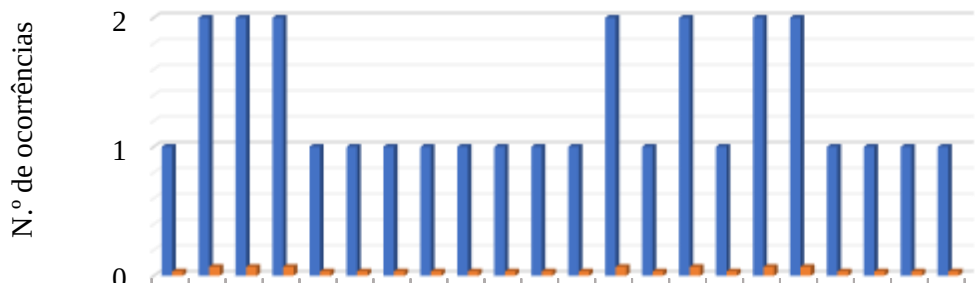
A respeito do fator pontos, notamos maior frequência de canino em Capivari e Sorocaba com 17% em ambas as cidades. Itu, Porto Feliz e Santana de Parnaíba apresentaram 14% de frequência da lexia, enquanto Tietê registrou 10% de frequência. Piracicaba e Pirapora registraram 7% de frequência. Desse modo, a lexia canino está distribuída em todas as cidades, sendo mais corrente em Capivari e Sorocaba. Conforme ilustrado na Tabela 36 e Gráfico 46.

Tabela 36 - Distribuição da lexia *canino* segundo ponto e faixa etária

Canino		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**5**	**17%**
J	1	3%
A	2	7%
I	2	7%
Itu	**4**	**14%**
J	2	7%
A	1	3%
I	1	3%
Pirac.	**2**	**7%**
A	1	3%
I	1	3%
Pirapora	**2**	**7%**
J	1	3%
I	1	3%
Porto Feliz	**4**	**14%**
J	1	3%
A	1	3%
I	2	7%
Santana	**4**	**14%**
J	1	3%
A	2	7%
I	1	3%
Sorocaba	**5**	**17%**
J	2	7%
A	2	7%
I	1	3%
Tietê	**3**	**10%**
J	1	3%
A	1	3%
I	1	3%
Total Geral	**29**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 46 - Distribuição da lexia canino segundo ponto e faixa etária.



	J	A	I	J	A	I	A	I	J	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I
	Capivari			Itu			Pirac.		Pirapora		Porto Feliz			Santana			Sorocaba			Tietê		
canino - N.º de Ocorrências	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	2	1	1	1	1
canino - Porcentagens	3%	7%	7%	7%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	7%	3%	7%	3%	7%	7%	3%	3%	3%	3%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.23 Q27 Dentes do siso

[...] os últimos dentes que nascem depois que a pessoa já é adulta? Mostrar na imagem.

Para a questão 27 (Q27), obtivemos 79 respostas de 48 informantes, sendo elas: amassador (1/1%), dente do fundo (1/1%), dente do juízo (28/36%), dente do siso (11/14%), *dentes do siso* (2/3%), *dente siso* (1/1%), *do juízo* (7/9%), *do siso* (1/1%), *juízo* (3/4%), não falou (1/1%), pilão (1/1%), siso (21/27%), terceiro molar (1/1%). (APÊNDICE W)

Ao unirmos as formas: dente do juízo (28/36%), do juízo (7/9%) e juízo (3/4%), obtivemos 38 ocorrências para essa lexia, 49%, sendo esta unidade lexical predominante. Em seguida, dente (s) do siso (13/17%), dente siso (1/1%), do siso (1/1%) e siso (21/27%) que totalizaram 36 ocorrências, 46%. Pilão, terceiro molar, dente do fundo incidiram 1 vez apenas (1%).

Ao verificarmos se tais lexias estão presentes no ALGA, percebemos que não há a entrada de dente do siso ou dente do juízo, nem formas similares ao *corpus* coletado no português paulista.

5.1.24 Q28 Dentes molares

[...] estes dentes grandes no fundo da boca? [não o último dente, é o penúltimo]. Mostrar imagem. +?.

Acerca da questão 28 (Q28), obtivemos 59 respostas de 48 informantes listadas a seguir: canal (1/2%), coroa (1/2%), dente (3/5%), dente de mastigar (2/3%), dente de trás (2/3%), dente do fundo (11/19), dente do juízo (1/2%), dente do meio (1/2%), dente que parece cangica (1/2%), dentes do fundo (5/8%), dente último e penúltimo (1/2%), frente do siso (1/2%), mastigador (1/2%), molar (13/22%), não falou (1/2%), não sei (3/5%), panela (2/3%), pilão (8/14), zagueiros (1/2%). (APÊNDICE X)

Nos dados do *corpus* galego, ALGA (2005, v. 5, p. 59), há a entrada *moa* e as unidades lexicais *muela*, *mola*, que se assemelham à lexia molar do *corpus* coletado do português.

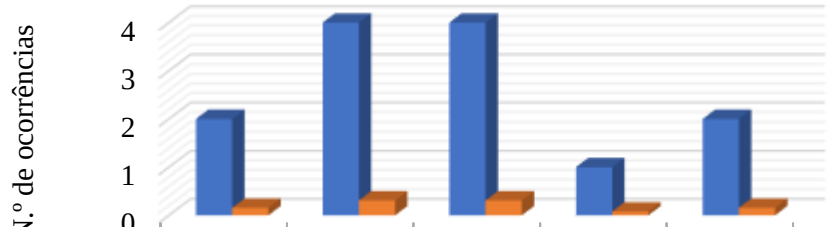
Ao analisarmos a atuação da lexia molar, do latim *molaris*, em relação aos fatores sexo e faixa etária, podemos notar que a lexia é mais recorrente entre as mulheres, com 77% de frequência, com maiores índices nas faixas etárias adultas e idosas, 31% e índice de 15% com as jovens. Quanto aos homens, verificamos 23% de frequência do item lexical *molar*, da qual 15% ocorreram com idosos e 8% com os jovens. Não houve registro de *molar* com os homens jovens. Tais resultados estão discriminados na Tabela 37 e Gráfico 47.

Tabela 37 - Distribuição da lexia *molar* segundo sexo e faixa etária

Molar		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**10**	**77%**
J	2	15%
A	4	31%
I	4	31%
Masculino	**3**	**23%**
J	1	8%
I	2	15%
Total Geral	**13**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 47 - Distribuição da lexia *molar* segundo sexo e faixa etária

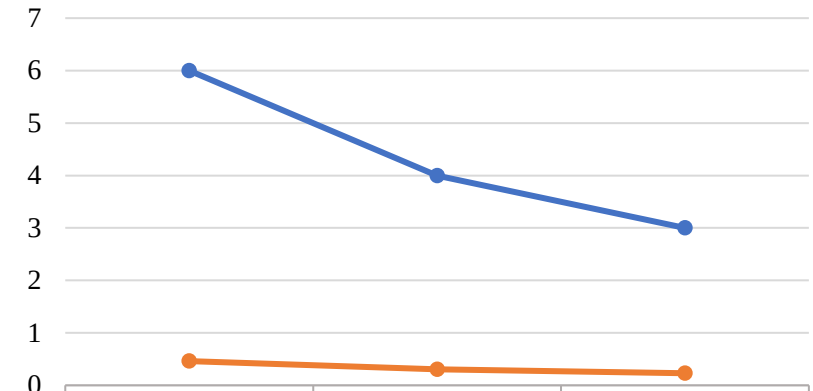


	J	A	I	J	I
	Feminino			Masculino	
molar - N.º de Ocorrências	2	4	4	1	2
molar - Porcentagens	15%	31%	31%	8%	15%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Considerando unicamente o fator faixa etária, identificamos **tendência ao desuso** da lexia molar, uma vez que foi mais recorrente entre os idosos, com 46% de frequência e menos com os jovens, 23% de frequência, a faixa etária de adultos apresentou 31% de frequência. Assim, é possível verificar um desenho em declive no Gráfico a segui. Conforme Gráfico 48.

Gráfico 48 - Distribuição da lexia *molar* em faixa etária



	I	A	J
molar - Ocorrências	6	4	3
molar - %	46%	31%	23%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

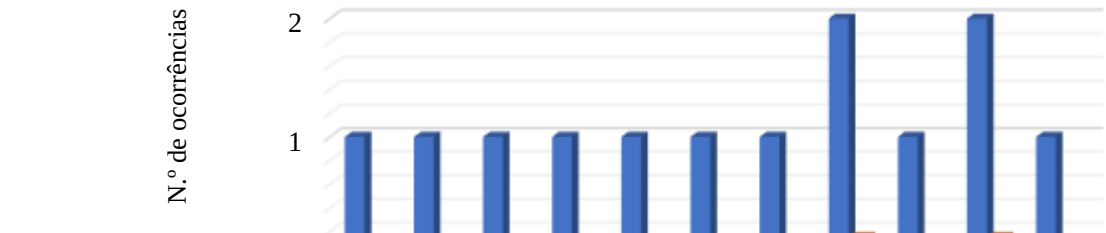
A respeito do fator pontos, percebemos que a lexia molar foi mais presente em Itu, Santana de Parnaíba e Sorocaba, com 23% de frequência em ambas as cidades. Porto Feliz apresentou 15% de frequência, e em Piracicaba e Tietê foram registradas 8%. Conforme os resultados da Tabela 38 e Gráfico 49.

Tabela 38 - Distribuição da lexia *molar* segundo ponto e faixa etária

Molar		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Itu	**3**	**23%**
J	1	8%
A	1	8%
I	1	8%
Piracicaba	**1**	**8%**
A	1	8%
Porto Feliz	**2**	**15%**
J	1	8%
I	1	8%
Santana	**3**	**23%**
J	1	8%
I	2	15%
Sorocaba	**3**	**23%**
A	1	8%
I	2	15%
Tietê	**1**	**8%**
A	1	8%
Total Geral	**13**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 49 - Distribuição da lexia *molar* segundo ponto e faixa etária



	J	A	I	A	J	I	J	I	A	I	A
	Itu			Pirac.	Porto Feliz		Santana		Sorocaba		Tietê
molar - N.º de Ocorrências	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1
molar - Porcentagens	8%	8%	8%	8%	8%	8%	8%	15%	8%	15%	8%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.25 Q30 Palato/ Céu da boca

[...] a parte de cima dentro da boca? Mostrar imagem. +?.

No que diz respeito à questão 30 (Q30), todos os entrevistados responderam céu da boca (48/98%), céu, do latim *caelum* e boca, do latim *bŭccam,* e apenas uma informante adulta de Tietê citou como segunda resposta palato (1/2%) do latim *palātum*. (APÊNDICE Y)

Quanto aos dados do ALGA (2005, v. 5, p. 61), há as unidades lexicais *cielo* da boca, *ciego* da boca, *ceo* da boca, *cen* da boca, *celo* da boca cuja entrada é *padal*, que demonstram similaridade com os dados coletados no português paulista.

5.1.26 Q 31 Garganta/ Fundo da boca/ Goela

[...] esta parte da boca? Mostrar imagem. +? .

Quando ficamos resfriados, e é difícil de engolir alimento, por que ficamos com dor nesta parte ...?] Apontar.

Para a pergunta 31 (Q31), obtivemos 77 respostas, sendo 42 (55%) de garganta, etimologia de origem controvertida, 31 (40%) de goela, do latim *gulella*, dimin. de 'esôfago', 2 (3%) de esôfago, 1(1%) gargalo e 1(1%) de gogó. Vale destacar que 6 informantes que não responderam garganta, usaram a forma concorrente, goela, sendo eles: MA de Itu; MA de Piracicaba; em Santana FJ, FA; MI de Porto Feliz; em Sorocaba MI. Ademais, 42 informantes que disseram garganta e 25 também falaram goela. (APÊNDICE Z)

Ao analisarmos os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 67), detectamos a entrada *fauces* e as lexias *gorxa (s)*, garganta e *guerlas* que se assemelham às formas encontradas no português.

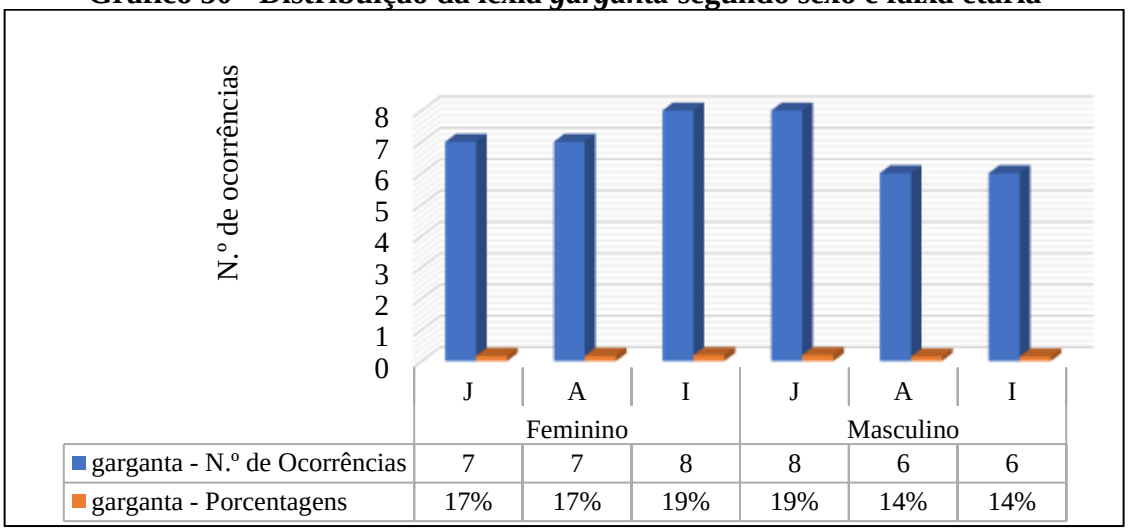
A lexia garganta, de nosso *corpus*, analisada de acordo com os fatores faixa etária e sexo, demonstrou ser mais recorrente com as mulheres, 52% de frequência, sendo 17% no grupo de jovens e adultas e 19% com as idosas. Quanto aos informantes masculinos, a frequência registrada foi de 48%, distribuída em 19% com os jovens, 14% com adultos e idosos. A Tabela 39 e Gráfico 50 ilustram tais resultados.

Tabela 39 - Distribuição da lexia *garganta* segundo sexo e faixa etária

Garganta		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**22**	**52%**
J	7	17%
A	7	17%
I	8	19%
Masculino	**20**	**48%**
J	8	19%
A	6	14%
I	6	14%
Total Geral	**42**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

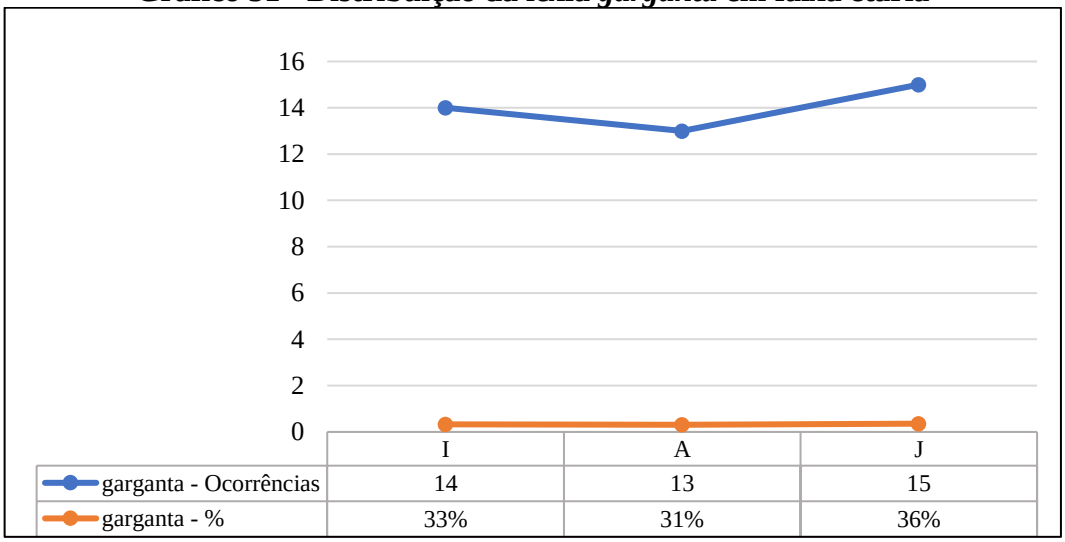
Gráfico 50 - Distribuição da lexia *garganta* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Considerando apenas o fator faixa etária, é possível percebemos, no Gráfico 51, **estabilidade** da lexia garganta, com **tendência à manutenção**, tendo menor uso entre os idosos, 33%, depois uma queda de 2% na faixa etária adultos e aumento de 5% na faixa etária jovens, 36% de frequência.

Gráfico 51 - Distribuição da lexia *garganta* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

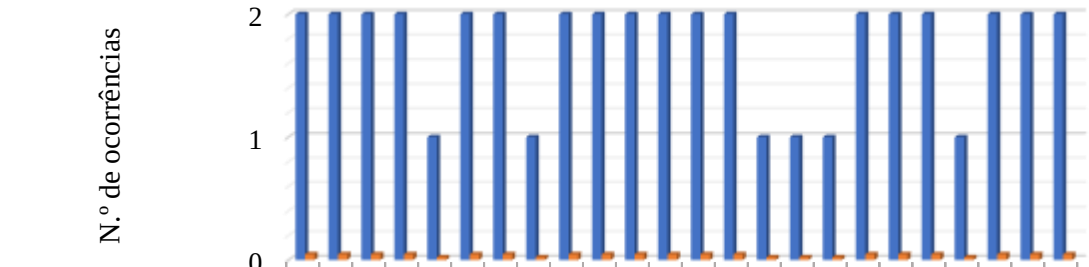
No que concerne ao fator pontos, constatamos que as cidades Capivari, Tietê, Pirapora do Bom Jesus apresentaram maiores índices de frequência da lexia garganta, 14%. Em Itu, Piracicaba, Porto Feliz e Sorocaba, a frequência foi de 12%. Em Santana de Parnaíba, ocorreu 10% de frequência. Assim, podemos afirmar que a lexia é corrente nos 8 pontos mapeados. Tais resultados podem ser verificados na Tabela 40 e Gráfico 52.

Tabela 40 - Distribuição da lexia *garganta* segundo ponto e faixa etária

Garganta		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**6**	**14%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Itu	**5**	**12%**
J	2	5%
A	1	2%
I	2	5%
Piracicaba	**5**	**12%**
J	2	5%
A	1	2%
I	2	5%
Pirapora	**6**	**14%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Porto Feliz	**5**	**12%**
J	2	5%
A	2	5%
I	1	2%
Santana	**4**	**10%**
J	1	2%
A	1	2%
I	2	5%
Sorocaba	**5**	**12%**
J	2	5%
A	2	5%
I	1	2%
Tietê	**6**	**14%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Total Geral	**42**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 52 - Distribuição da lexia *garganta* segundo ponto e faixa etária



	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I
	Capivari			Itu			Pirac.			Pirap.			Porto Feliz			Santana			Sorocaba			Tietê		
garganta - N.º de Ocorrências	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1	1	1	2	2	2	1	2	2	2
garganta - Porcentagens	5%	5%	5%	5%	2%	5%	5%	2%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	2%	2%	2%	5%	5%	5%	2%	5%	5%	5%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

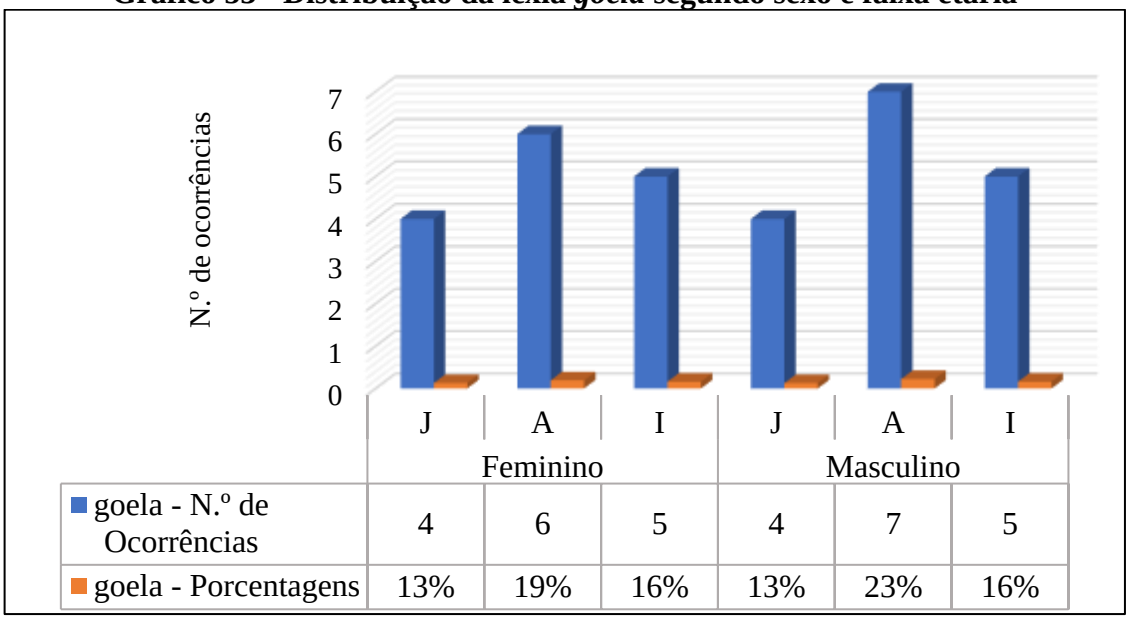
A lexia goela foi mais constante com os homens, apresentando 52% de frequência, sendo 23% dos adultos, 16% idosos e 13% jovens. Com as mulheres, o item lexical foi mais usado com a faixa etária adulta, 19%, em seguida pelas idosas 16% e 13% com as jovens. Tais resultados estão ilustrados na Tabela 41 e Gráfico 53.

Tabela 41 - Distribuição da lexia *goela* segundo sexo e faixa etária

Goela		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**15**	**48%**
J	4	13%
A	6	19%
I	5	16%
Masculino	**16**	**52%**
J	4	13%
A	7	23%
I	5	16%
Total Geral	**31**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

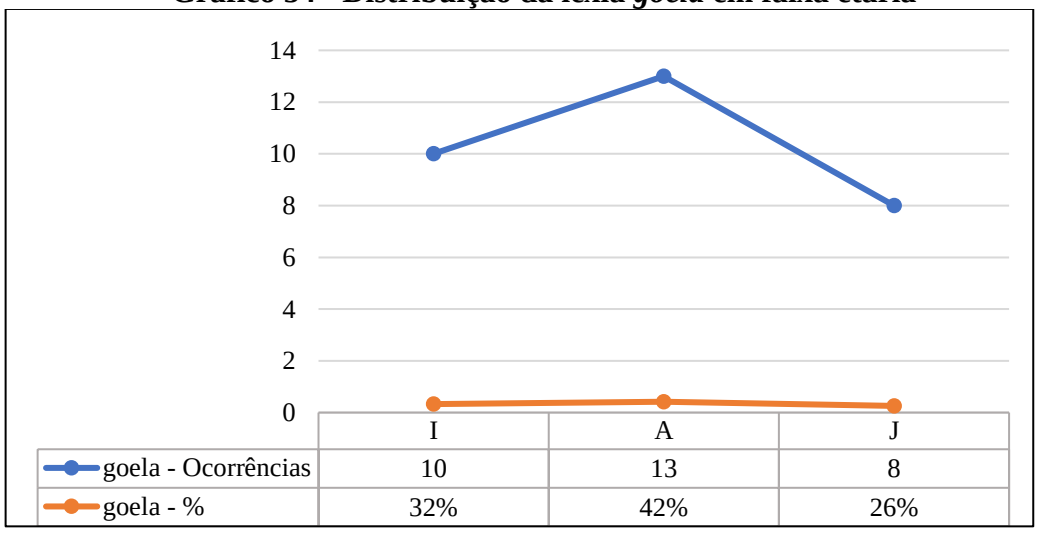
Gráfico 53 - Distribuição da lexia *goela* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Selecionando somente o fator faixa etária dos informantes, identificamos um desenho curvilíneo, com maior índice de realização da lexia goela pela faixa etária adulta, com 42% de frequência, sendo os jovens com menor índice, 26%. Ao compararmos as faixas etárias idosos com jovens, notamos uma redução de 6% de frequência da lexia goela no grupo de jovens, o que demonstra leve **tendência ao desuso** desse item lexical. Esses resultados estão ilustrados no Gráfico 54.

Gráfico 54 - Distribuição da lexia *goela* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Quanto aos pontos, Santana de Parnaíba registrou maior frequência da lexia goela, com 19%. Capivari e Itu registraram 16% de frequência. Em seguida, Sorocaba e Tietê com 13%,

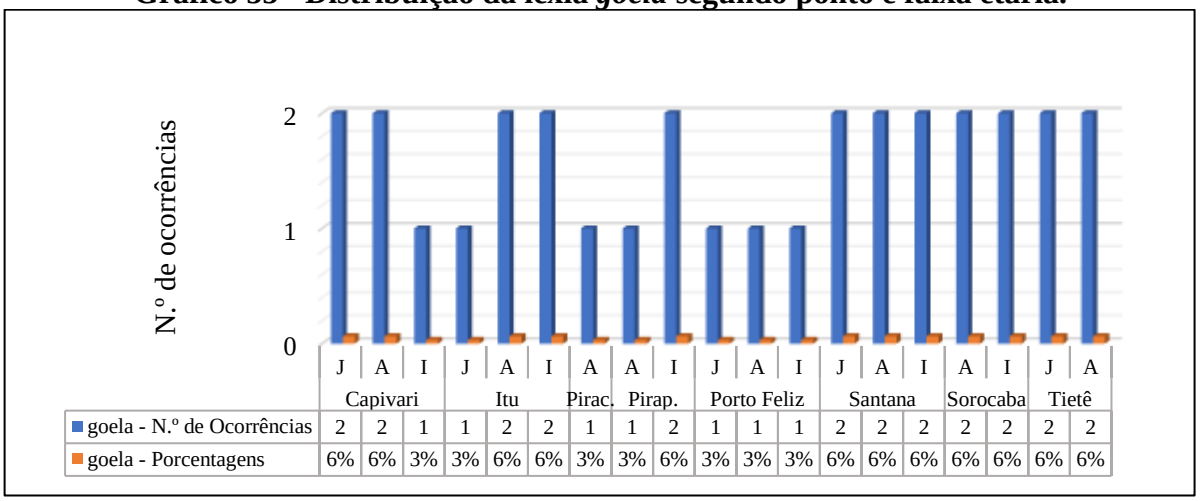
em Pirapora do Bom Jesus e Porto Feliz, o índice foi de 10%. Em Piracicaba 3%. Assim, a lexia goela é utilizada em todos os pontos visitados. Esses resultados podem ser verificados na Tabela 42 e Gráfico 55.

Tabela 42 - Distribuição da lexia *goela* segundo ponto e faixa etária

Goela		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**5**	**16%**
J	2	6%
A	2	6%
I	1	3%
Itu	**5**	**16%**
J	1	3%
A	2	6%
I	2	6%
Piracicaba	**1**	**3%**
A	1	3%
Pirapora	**3**	**10%**
A	1	3%
I	2	6%
Porto Feliz	**3**	**10%**
J	1	3%
A	1	3%
I	1	3%
Santana	**6**	**19%**
J	2	6%
A	2	6%
I	2	6%
Sorocaba	**4**	**13%**
A	2	6%
I	2	6%
Tietê	**4**	**13%**
J	2	6%
A	2	6%
Total Geral	**31**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 55 - Distribuição da lexia *goela* segundo ponto e faixa etária.



	J	A	I	J	A	I	A	A	I	J	A	I	J	A	I	A	I	J	A
	Capivari			Itu			Pirac.	Pirap.		Porto Feliz			Santana			Sorocaba		Tietê	
goela - N.º de Ocorrências	2	2	1	1	2	2	1	1	2	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2
goela - Porcentagens	6%	6%	3%	3%	6%	6%	3%	3%	6%	3%	3%	3%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	6%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.27 Q32 Úvula

Isto aqui no fundo da boca? Mostrar na imagem. +?.

A Q32 evidenciou 67 respostas de 48 informantes, sendo que 32 ocorrências (48%) foram de campainha, do latim *tard. campāna campainha // -aynna XIII campana sf.* 'sino, *campainha' XVIII.* As segundas formas mais presentes foram sinininho, com 11 ocorrências, que correspondem a 16%, e *sino,* 6 ocorrências (9%), e 1 ocorrência de sino da boca (1%). (APÊNDICE AA)

Além disso, 3 informantes não conheciam nenhuma forma (3/4%), seguidos de 2 que falaram garganta (2/3%), 2 que disseram linguinha (2/3%) e apenas 2 que responderam úvula (2/3%), do latim *ūvula*, estes eram dois informantes jovens de ambos os gêneros feminino e masculino, de Sorocaba. O restante, bolinha da garganta, bolinha da boca, gota, goto, negocinho, pauzinho, pino e saúva ocorreram uma vez cada (1%).

Observando no ALGA (2005, v. 5, p. 63), encontramos a entrada *úvula* e a variação *campaniña, campanillo, campanilla, campanella, campá da* boca, que se assemelham à forma mais recorrente em nossos dados, campainha.

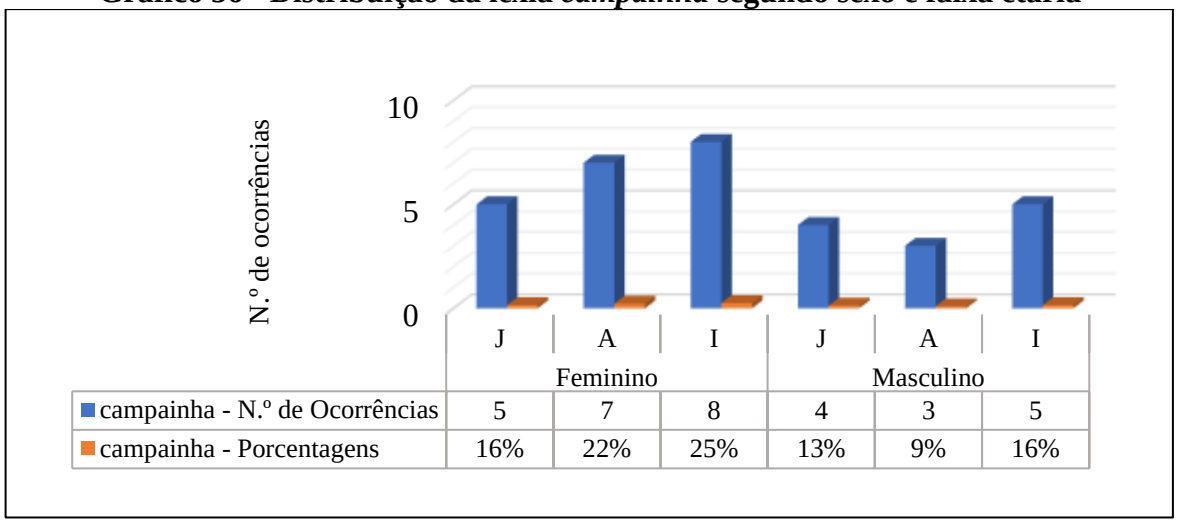
O item lexical campainha mostrou-se mais constante com as mulheres, com frequência de 63%, visto que 25% foram com as idosas, 22% com adultas e 16% com jovens. Os homens apresentaram 38% de frequência de campainha, sendo mais frequente com os idosos, 16%, seguido de 13% com jovens e 9% na faixa etária dos adultos. A Tabela 43 e Gráfico 56 ilustram tais resultados.

Tabela 43 - Distribuição da lexia *campainha* segundo sexo e faixa etária

Campainha		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**20**	**63%**
J	5	16%
A	7	22%
I	8	25%
Masculino	**12**	**38%**
J	4	13%
A	3	9%
I	5	16%
Total Geral	**32**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

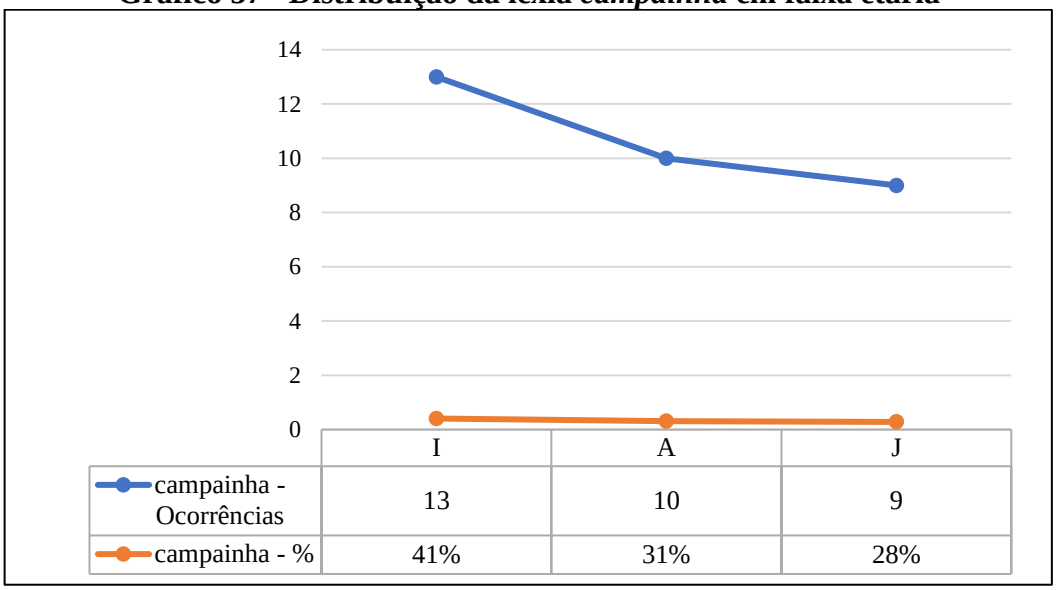
Gráfico 56 - Distribuição da lexia *campainha* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Ao isolarmos o fator faixa etária, identificamos um gráfico em declive, sendo a lexia mais utilizada pelos idosos, 41%, e menos, pelos jovens, 28%, o que indica uma **tendência ao desuso** desse item lexical. O Gráfico 57 demonstra tais resultados.

Gráfico 57 - Distribuição da lexia *campainha* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com relação aos pontos, Tabela 44 e Gráfico 58, a lexia campainha foi mais frequente em Itu, com 19%. Capivari, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba apresentaram frequência de 16%. Piracicaba e Tietê registraram 13% e Sorocaba 3%, este ponto o item lexical foi usado por 1 adulto e 1 idoso, o que comprova a tendência ao desuso em Sorocaba.

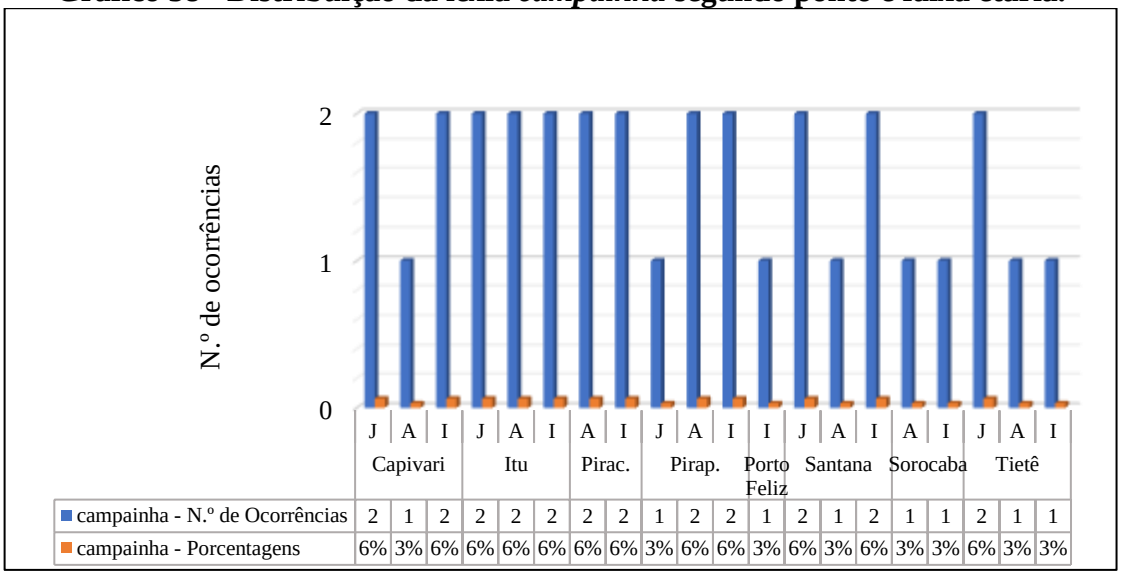
Tabela 44 - Distribuição da lexia *campainha* segundo ponto e faixa etária

Campainha		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**5**	**16%**
J	2	6%
A	1	3%
I	2	6%
Itu	**6**	**19%**
J	2	6%
A	2	6%
I	2	6%
Piracicaba	**4**	**13%**
A	2	6%
I	2	6%
Pirapora	**5**	**16%**
J	1	3%

A	2	6%
I	2	6%
Porto Feliz	**1**	**3%**
I	1	3%
Santana	**5**	**16%**
J	2	6%
A	1	3%
I	2	6%
Sorocaba	**2**	**6%**
A	1	3%
I	1	3%
Tietê	**4**	**13%**
J	2	6%
A	1	3%
I	1	3%
Total Geral	**32**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 58 - Distribuição da lexia *campainha* segundo ponto e faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

A lexia úvula apresentou 2 ocorrências de 2 informantes jovens, 1 mulher e 1 homem, o que poderia evidenciar **tendência à manutenção**. Todavia, vale ressaltar que o rapaz era universitário e a moça cursava mestrado em ciências sociais, assim o fator escolaridade pode ter influenciado nas respostas desses dois informantes. Além disso, dos 48 informantes, apenas

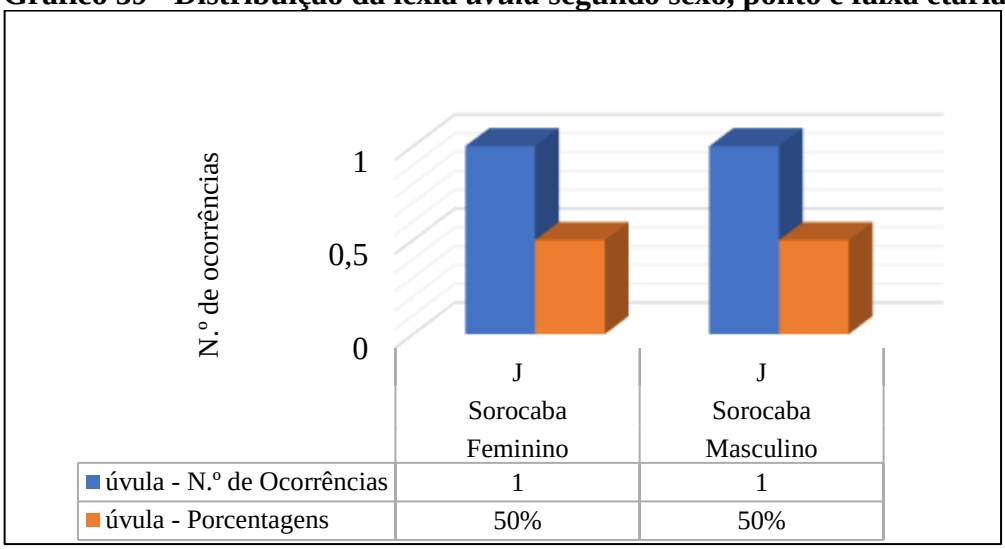
2 jovens apresentaram a lexia úvula, mostrando a baixa frequência desse item nos demais pontos.

Tabela 45 - Distribuição da lexia *úvula* segundo sexo, ponto e faixa etária.

Úvula		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**1**	**50%**
Sorocaba	**1**	**50%**
J	1	50%
Masculino	**1**	**50%**
Sorocaba	**1**	**50%**
J	1	50%
Total Geral	**2**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 59 - Distribuição da lexia *úvula* segundo sexo, ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.28 Q33 Amígdalas

[...] esta parte da boca? [esta carne aqui no fundo?] Mostrar na imagem. +?.

No tocante à questão 33 (Q33), ocorreram 52 respostas de 48 informantes. A unidade lexical amígdalas, do latim *ămygdăla -ae, deriv. do gr. amygdálē.* foi a mais recorrente, com 32 registros (62%), e 1 informante FI de Tietê citou a forma da doença amigdalite (2%). A

segunda lexia mais usada foi garganta, com 5 registros (10%), sendo que de 5 informantes, 2 citaram apenas a forma garganta, sendo 1 MJ de Porto Feliz e 1 MA de Santana. (APÊNDICE BB)

Ocorreram ainda 3 registros de glândulas, como única resposta, de MI de Itu, MI de Porto Feliz e FJ de Tietê. Além disso, uma informante idosa de Porto Feliz e um informante idoso de Sorocaba responderam com a complexa lexia glândulas salivais. Desse modo, pudemos perceber a predominância da lexia glândulas na fala dos idosos.

Além do mais, ocorreram duas citações de não sei, e duas de goela. A seguintes formas obtiveram apenas 1 registro cada, a saber: afta, bochechinha, carne esponjosa, pelote.

Quanto ao *corpus* do galego, não identificamos a presença da unidade lexical amígdalas.

5.1.29 Q34 Pescoço

[...] esta parte? Mostrar imagem ou apontar. +?

Na questão 34 (Q34), todos os participantes responderam pescoço, origem controvérsia, poscoço, portanto o resultado foi categórico. Ao indagarmos se havia outra forma de se referirem a pescoço, acrescentaram: asa, colo, garganta e tronco, com uma ocorrência cada (1/2%). (APÊNDICE CC)

Examinando os dados do galego fornecidos pelo ALGA (2005, v. 5, p. 69), detectamos a entrada *pescozo* e suas formas associadas *poscozo, pezcozo, pescuezo, pescozo, pescocio,* que se assemelham à lexia predominante em nosso *corpus*.

5.1.30 Q35 Pomo de Adão/ Gogó

Isto que os homens têm no pescoço? Mostrar imagem. +?

Com a pergunta 35 (Q35), 32 informantes (46%) responderam gogó, de goela, do latim *gulella*, dimin. de '*esôfago'*. O segundo item lexical mais frequente foi no campo Adão (28/39%): 13 ocorrências de pomo de Adão (19%), pomo, do latim *pōmum*, 8 de Adão (12%), 2 de caroço de Adão (3%), 1 Adãozinho (1%), 1 gomo de Adão (1%), 1 ossinho de Adão (1%), 1 papo de Adão (1/1%), 1 pecado de Adão (1/1%). (APÊNDICE DD).

No mais, para a lexia galo, encontramos as seguintes formas: crista de galo, galinho e que galo tem. O restante apareceu apenas 1 vez (1%): bico de papagaio, caroço de azeitona,

hugo, maçã, não me lembro, não sei.

Ao verificarmos os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 69) encontramos a entrada *noz da gorxa* e suas variações *mazán, mazán da gorxa, güeso de Adán;* tais formas têm similaridade com as do nosso *corpus*.

5.1.31 Q36 Queixo

[...] esta parte? Mostrar imagem ou apontar. +?

A pergunta 36 (Q36) evidenciou que a ocorrência lexia queixo, do latim *capsĕum,* de *capsa* 'caixa', foi absoluta, 48 ocorrências (98%) para 49 respostas (100%), e apenas uma informante jovem de Piracicaba respondeu como segunda resposta, cavanhaque (2%). (APÊNDICE EE).

O item lexical queixo encontra-se registrado no *corpus* do galego, de acordo com dados do ALGA (2005, v. 5, p. 73).

5.1.32 Q37 Barba

[...] estes pelos que os homens têm no queixo? Mostrar imagem. +?

Nesta questão, de 49 respostas, todos os informantes (100%) responderam barba, do latim *barba*, 48 (98%), e 1 idosa de Pirapora forneceu também, como segunda resposta, barbicha (2%). (APÊNDICE FF).

Com relação aos dados do ALGA (2005, v. 5, p. 75), as formas *barbuxas*, barbas, barba do galego, cuja entrada é barba, coincidem com a do *corpus* coletado no português.

5.1.33 Q38 Bigode

[...] estes pelos que os homens têm acima da boca? Mostrar imagem. +?

Para a pergunta 38 (Q38), obtivemos 52 repostas de 48 informantes, sendo 46 para a lexia bigode (88%), e quem não respondeu bigode utilizou uma lexia composta, bigode vassourinha, MJ de Itu (1/ 1%), bigode Hitler, MJ de Porto Feliz, (1/1%). Assim, consideramos o uso da lexia bigode, de origem controvertida, categórico. Ademais, ao consultarmos no

ALGA (2005, v. 5, p. 75), detectamos a lexia de entrada bigote, similar à semelhança da forma do português. (APÊNDICE GG).

5.1.34 Q39 Cavanhaque

[...] estes pelos que os homens têm no queixo, embaixo da boca? Mostrar. +?

Para a questão 39, obtivemos 53 respostas de 48 informantes, visto que 42 registros foram de cavanhaque, do francês *cavaignac*, (79%), 6 de barbicha (11%), 3 de barba (6%), 1 citação para barba de bode (2%) e 1 de cavanha (2%). Não identificamos lexias referentes a cavanhaque no ALGA. (APÊNDICE HH).

5.1.35 Q40 Costeletas

[...] pelos que os homens têm e que ficam perto da orelha? Mostrar imagem. +?

A respeito da pergunta 40 (Q40), houve 51 citações (100%), visto que a unidade lexical costeleta(s), do latim *costa, costEL˙ETA*, foi praticamente categórica, com 47 registros (92%), sendo 45 citações de costeleta (88%) e 2 de costeleta (4%). Apenas um informante jovem de Piracicaba respondeu não sei (1/ 2%). (APÊNDICE II)

As demais formas foram mencionadas como segunda resposta e apareceram apenas 1 vez cada (1/2%): pelo do lado da orelha, pezinho e Wolverine.

Não encontramos o item lexical costeleta no ALGA (2005).

5.1.36 Q41 Sardas

[...] estas manchinhas que algumas pessoas têm no rosto e corpo? Mostrar imagem. +?

No que concerne à questão 41 (Q41), ocorreram 41 dados de sarda(s), de etimologia obscura, (59%), 3 ocorrências de sardinha *(s)* (4%), sendo que 1 foi repetida por um jovem de Tietê; assim, ocorreram 43 formas do campo sarda (62%). (APÊNDICE JJ)

As lexias, a seguir, apresentaram baixa incidência no *corpus* coletado: pinta (3/4%), pintada (4/6%), pinta de sol (1/1%), pinta de velho (1/1%), pintadinha (2/3%), pintas (1/1%), pintinha (1/1%), pintinhas (1/1%).

Ademais, no ALGA (2005, v. 5, p. 81), há como entrada penca e as variações: *xarda*, sarda, pinta, mancha, análogas ao português.

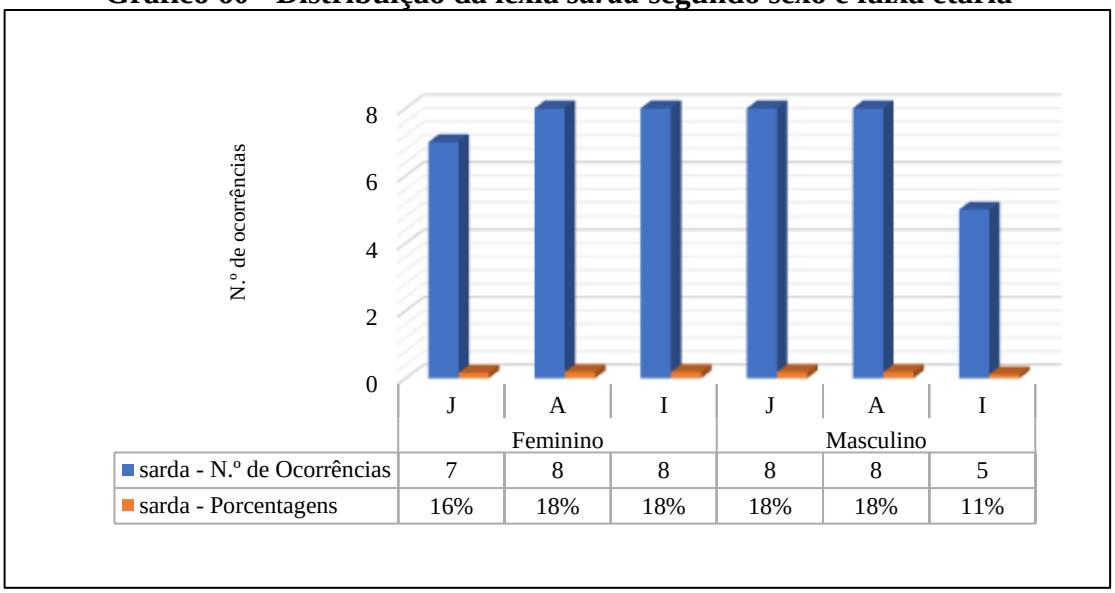
Ao analisarmos o item lexical sarda cruzando com os fatores sexo e faixa etária, podemos verificar, na Tabela 46 e Gráfico 60, que sarda foi mais recorrente com as mulheres, tendo 52% de frequência, da qual 18% ocorreram com as idosas e adultas, já as jovens apresentaram 16% de frequência. Os informantes masculinos registraram 48% de frequência, sendo mais perceptível com os jovens e adultos que obtiveram ambos 18%, com os idosos o índice foi de 11%.

Tabela 46 - Distribuição da lexia *sarda* segundo sexo e faixa etária

Sarda		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**23**	**52%**
J	7	16%
A	8	18%
I	8	18%
Masculino	**21**	**48%**
J	8	18%
A	8	18%
I	5	11%
Total Geral	**44**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

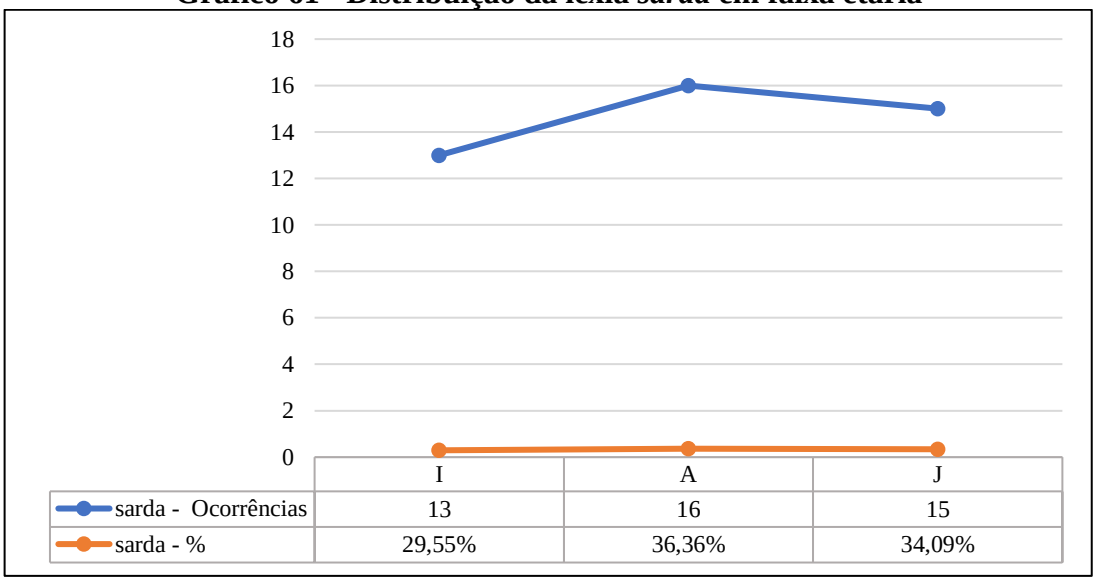
Gráfico 60 - Distribuição da lexia *sarda* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Considerando apenas o fator faixa etária, percebemos, no Gráfico 61, menor frequência de sarda com os idosos, 29,55%, com aumento para o grupo de adultos, 36,36%, em seguida com queda no grupo de jovens, 34%. Assim, não podemos afirmar que está ocorrendo uma mudança linguística em progresso, identificamos **estabilidade** da lexia.

Gráfico 61 - Distribuição da lexia *sarda* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

No que tange aos pontos, verificamos, na Tabela 47 e Gráfico 62, maior frequência de sarda em Tietê, com 16%. Em Pirapora, Itu, Santana e Sorocaba o índice de frequência foi de 14% em ambos os pontos. Capivari e Porto Feliz registraram 11% de frequência e Piracicaba, 7%. Assim, notamos que a lexia em questão é usada nos 8 pontos estudados.

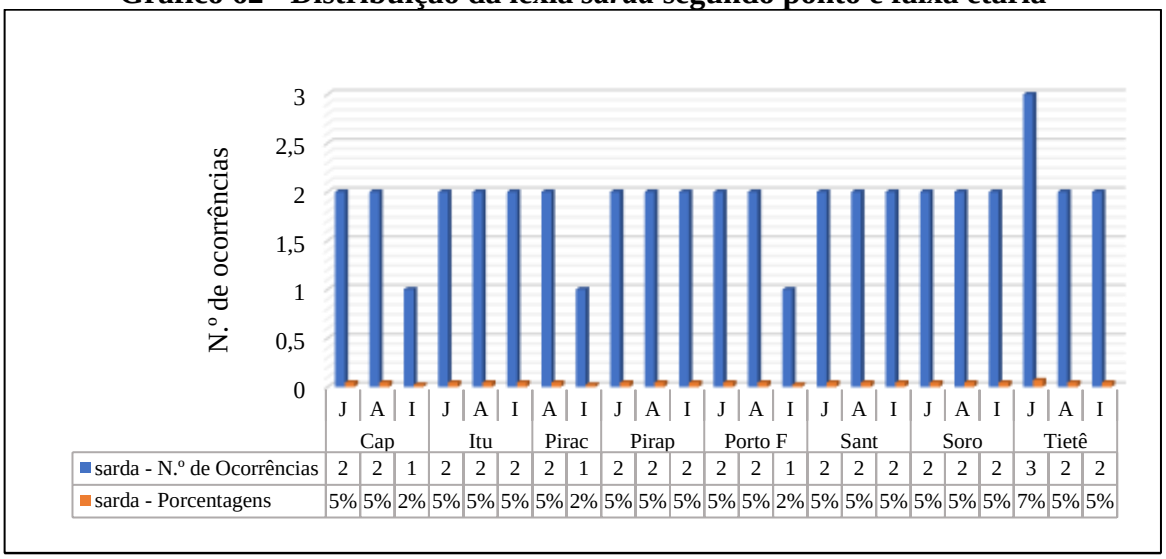
Tabela 47 - Distribuição da lexia *sarda* segundo ponto e faixa etária

Sarda		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**5**	**11%**
J	2	5%
A	2	5%
I	1	2%
Itu	**6**	**14%**
J	2	5%

A	2	5%
I	2	5%
Piracicaba	**3**	**7%**
A	2	5%
I	1	2%
Pirapora	**6**	**14%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Porto Feliz	**5**	**11%**
J	2	5%
A	2	5%
I	1	2%
Sant	**6**	**14%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Soro	**6**	**14%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Tietê	**7**	**16%**
J	3	7%
A	2	5%
I	2	5%
Total Geral	**44**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 62 - Distribuição da lexia *sarda* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

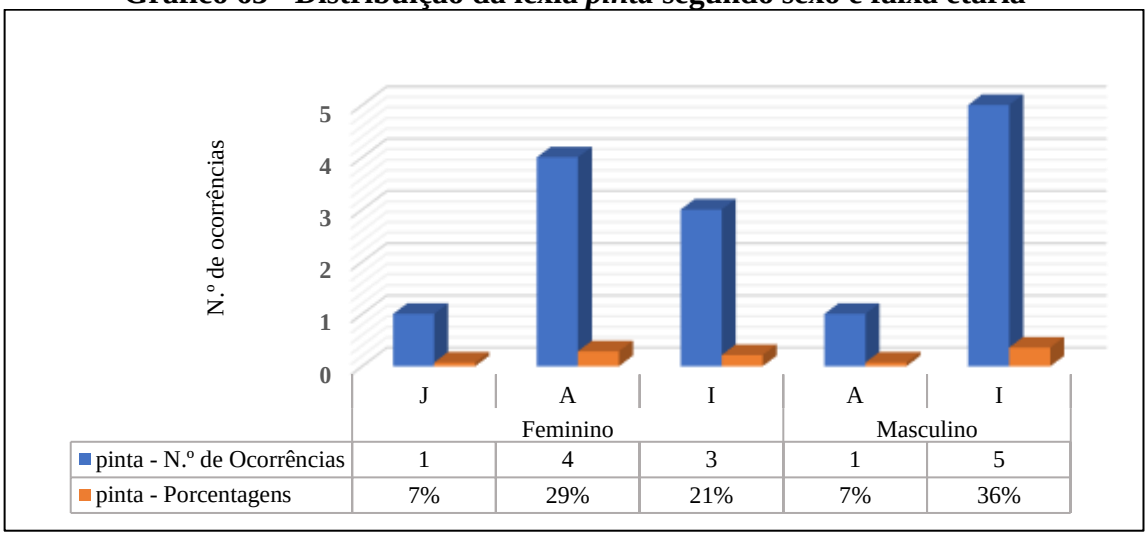
A lexia *pinta* mostrou-se mais presente entre as mulheres, com 57% de frequência, principalmente com a faixa etária adulta, 29%, seguida da faixa etária idosa, com 21% e as jovens apresentaram 7% de frequência. Com o público masculino, a frequência foi de 43%, sendo 36% de dados dos idosos e 7% dos jovens. Tais resultados estão apresentados na Tabela 48 e Gráfico 63.

Tabela 48 - Distribuição da lexia *pinta* segundo sexo e faixa etária

Pinta		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**8**	**57%**
J	1	7%
A	4	29%
I	3	21%
Masculino	**6**	**43%**
A	1	7%
I	5	36%
Total Geral	**14**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

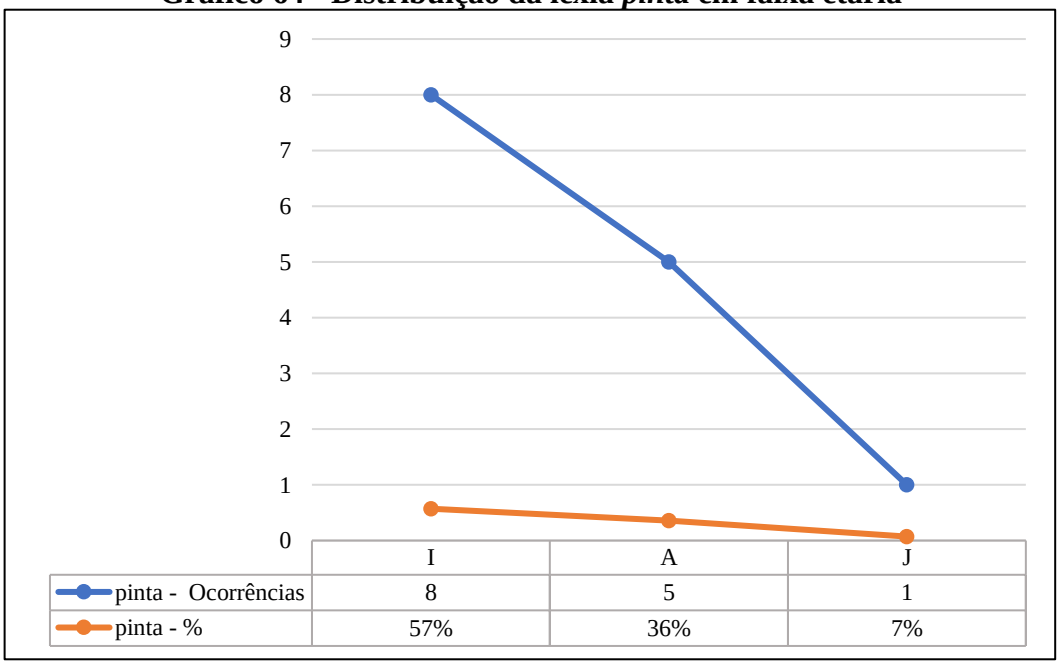
Gráfico 63 - Distribuição da lexia *pinta* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Selecionando apenas o fator faixa etária, percebemos maior incidência de pinta na faixa etária idoso, 57% e menos na faixa etária jovem, 7%. A faixa etária intermediária, adultos, apresentou 36%, obtendo assim um gráfico em declive o que sugere **tendência ao desuso** da lexia pinta. Tais resultados constam no Gráfico 64.

Gráfico 64 - Distribuição da lexia *pinta* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com relação aos pontos, notamos, na Tabela 49 e Gráfico 65, maior incidência da lexia pinta em Porto Feliz, com 43% de frequência, seguido de Piracicaba com 21%, Santana com 14%. Capivari e Sorocaba apresentaram a mesma frequência de 7%. Vale ressaltar que a alta

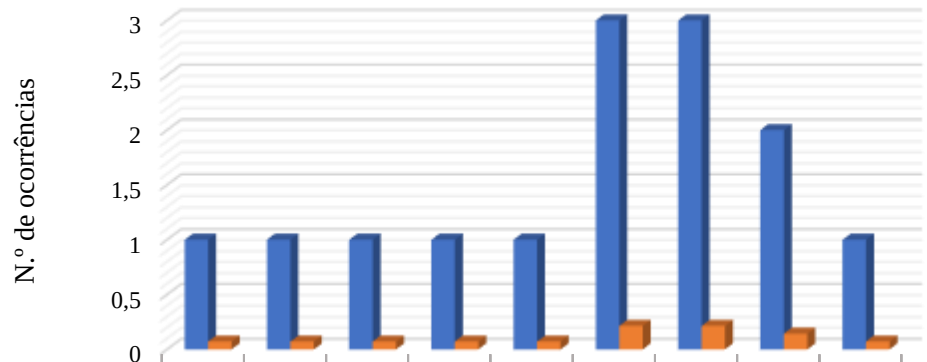
frequência em Porto Feliz se deve ao fator de 4 dos 6 informantes terem fornecido a lexia pinta como sinônimo de sarda como segunda resposta.

Tabela 49 - Distribuição da lexia *pinta* segundo ponto e faixa etária

Pinta		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**1**	**7%**
I	1	7%
Piracicaba	**3**	**21%**
J	1	7%
A	1	7%
I	1	7%
Pirapora	**1**	**7%**
A	1	7%
Porto Feliz	**6**	**43%**
A	3	21%
I	3	21%
Sant	**2**	**14%**
I	2	14%
Soro	**1**	**7%**
I	1	7%
Total Geral	**14**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 65 - Distribuição da lexia *pinta* segundo ponto e faixa etária



	I	J	A	I	A	A	I	I	I
	Cap	Piracicaba			Pirap	Porto Feliz		Sant	Soro
pinta - N.º de Ocorrências	1	1	1	1	1	3	3	2	1
pinta - Porcentagens	7%	7%	7%	7%	7%	21%	21%	14%	7%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.37 Q43 Costas/ Lombo

[...] a parte de trás do corpo? Mostrar imagem. +?

No que diz respeito à questão 43 (Q43), ocorreram 71 respostas de 48 informantes, posto que, 45 informantes responderam costa (s), do latim *costa*, (64%); a segunda lexia mais recorrente foi lombo, do latim *lumbus*, 6 (8%), seguida de asa 5 (7%). (APÊNDICE KK)

Em seguida, coluna, 3 ocorrências que equivalem a 4%. Apareceram também as unidades asa (s), cacunda e escápula, com 2 ocorrências cada uma (3%).

Além disso, no campo asa, obtivemos 8 registros, correspondentes a 11 %: 5 para asa (7%), 1 para asa de galinha (1%), 2 para asas (3%).

Assim, em primeiro lugar a lexia mais usual foi costa (s), em segundo, asa (s), em terceiro, lombo, em quarto, coluna, e as demais foram cacunda e lombo (2 registros). O restante obteve 1 registro cada uma: arcada, cadeira, clavícula, os quartos e paleta.

Com os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 89), identificamos a entrada costas e as variações *cuestas*, *lombo*, *lombelo* equivalentes aos dados de nosso *corpus*.

Costas, em nosso *corpus*, obteve maior frequência das mulheres, com 51%, visto que foi mais evidente entre jovens e idosas, ambas registaram 18%, a faixa etária adulta registrou 16%. No caso dos homens, a frequência de costas foi de 49% e mais destacada com adultos e idosos, ambos com 18%, já os jovens registraram 13%. Tais dados estão ilustrados na Tabela

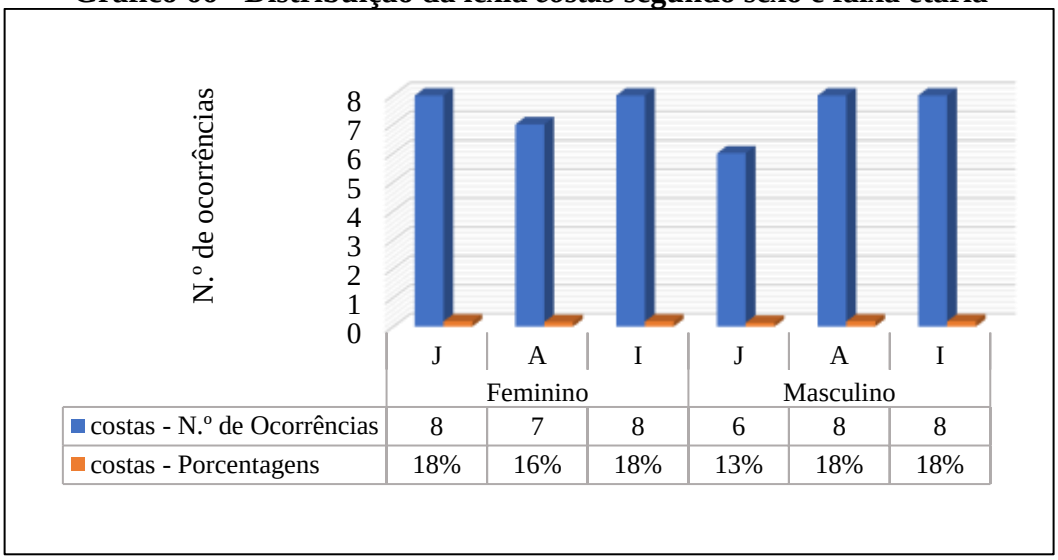
50 e Gráfico 66.

Tabela 50 - Distribuição da lexia *costas* segundo sexo e faixa etária

Costas		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**23**	**51%**
J	8	18%
A	7	16%
I	8	18%
Masculino	**22**	**49%**
J	6	13%
A	8	18%
I	8	18%
Total Geral	**45**	**100%**

Fonte: elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

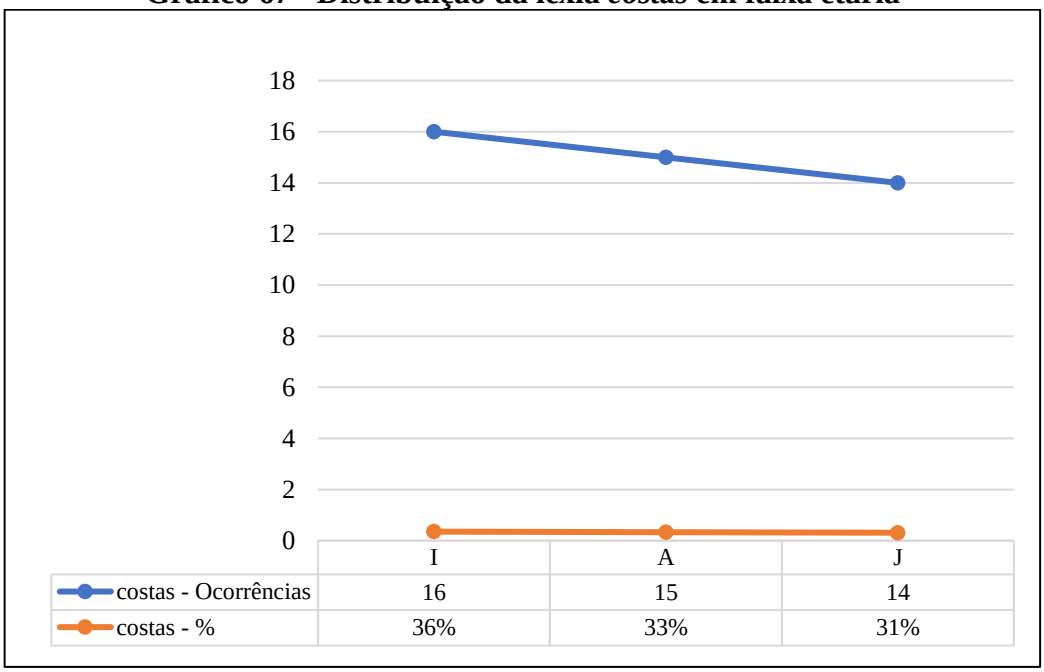
Gráfico 66 - Distribuição da lexia *costas* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Ao isolarmos o fator faixa etária, notamos, no Gráfico 67, um desenho em declive, com maior frequência dos idosos, 36%, uma queda de 3% nos informantes adultos, com 33% e 31% nos informantes jovens, o que indica uma leve **tendência ao desuso** da unidade lexical *costas*.

Gráfico 67 - Distribuição da lexia *costas* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Sobre os pontos, percebemos, na Tabela 51 e Gráfico 68, que costas foi mais frequente em 5 cidades, a saber: Itu, Piracicaba, Pirapora do Bom Jesus, Porto Feliz e Tietê que apresentaram 13% de frequência em ambos os pontos. Capivari, Santana do Parnaíba e Sorocaba registraram 11%. Tais resultados indicam que costas é um item lexical utilizado nos 8 pontos aplicados.

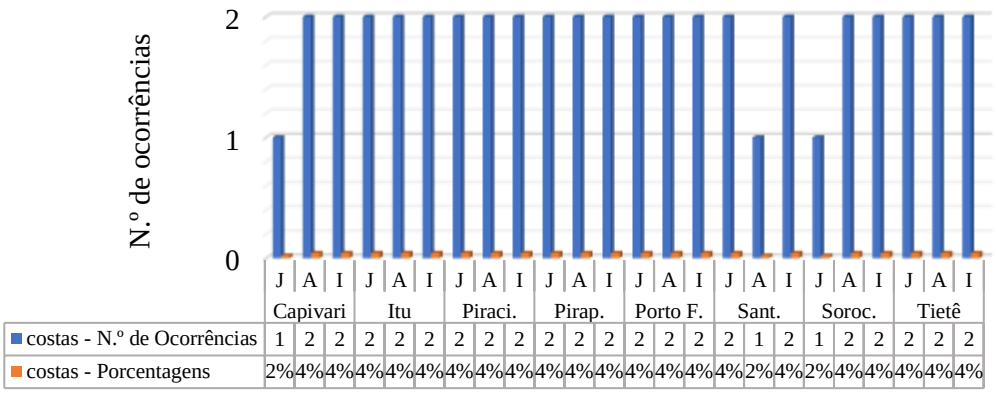
Tabela 51 - Distribuição da lexia *costas* segundo ponto e faixa etária

Costas		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**5**	**11%**
J	1	2%
A	2	4%
I	2	4%
Itu	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%

Piracicaba	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%
Pirapora	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%
Porto Feliz	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%
Santana	**5**	**11%**
J	2	4%
A	1	2%
I	2	4%
Sorocaba	**5**	**11%**
J	1	2%
A	2	4%
I	2	4%
Tietê	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%
Total Geral	**45**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 68 - Distribuição da lexia *costas* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

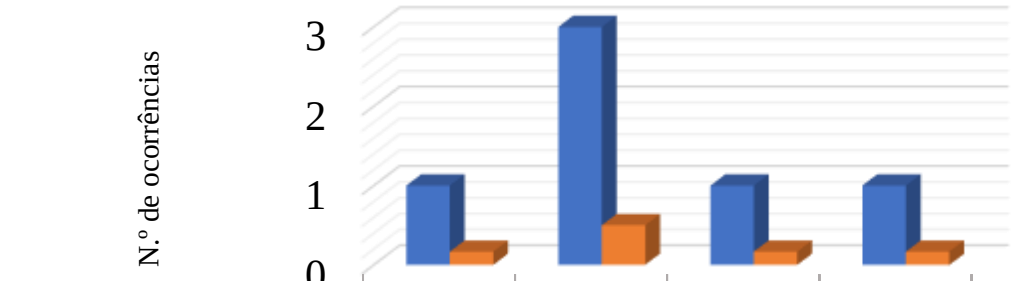
No que se refere à lexia lombo, percebemos maior recorrência entre as mulheres, sendo 67% de frequência da qual 50% foi na faixa etária idosa contra 17% de jovens. Os homens registraram um índice de 33% de frequência distribuídos igualmente ente adultos e idosos, 17% em ambos. A Tabela 52 e Gráfico 69 ilustram tais resultados.

Tabela 52 - Distribuição da lexia *lombo* segundo sexo e faixa etária

Lombo		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**4**	**67%**
J	1	17%
I	3	50%
Masculino	**2**	**33%**
A	1	17%
I	1	17%
Total Geral	**6**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 69 - Distribuição da lexia *lombo* segundo sexo e faixa etária

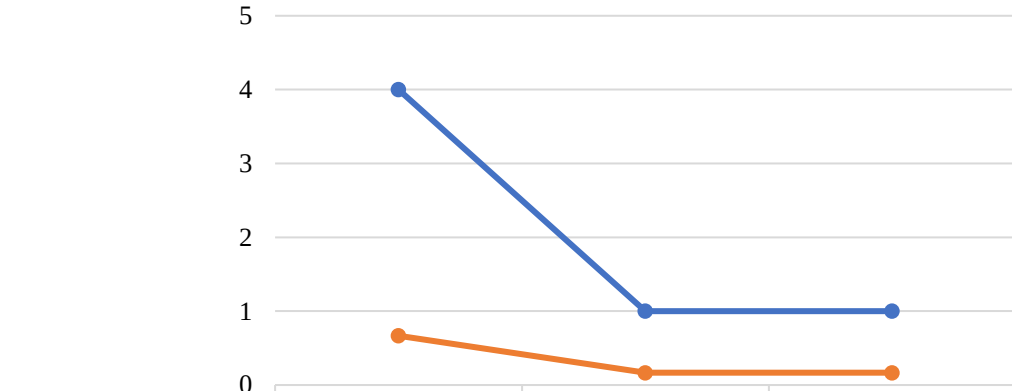


	J	I	A	I
	Feminino		Masculino	
lombo - N.º de Ocorrências	1	3	1	1
lombo - Porcentagens	16,67%	50,00%	16,67%	16,67%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Analisando apenas o fator faixa etária, identificamos no Gráfico 70, um declive no uso de lombo, de 67% de frequência entre os idosos para 17% entre os adultos, este percentual se manteve na faixa etária jovem. Assim não podemos afirmar que há **tendência ao desuso**, porque se compararmos a faixa etária jovem com idoso há uma diferença 50%.

Gráfico 70 - Distribuição da lexia *lombo* em faixa etária



	I	A	J
lombo - Ocorrências	4	1	1
lombo - %	67%	17%	17%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

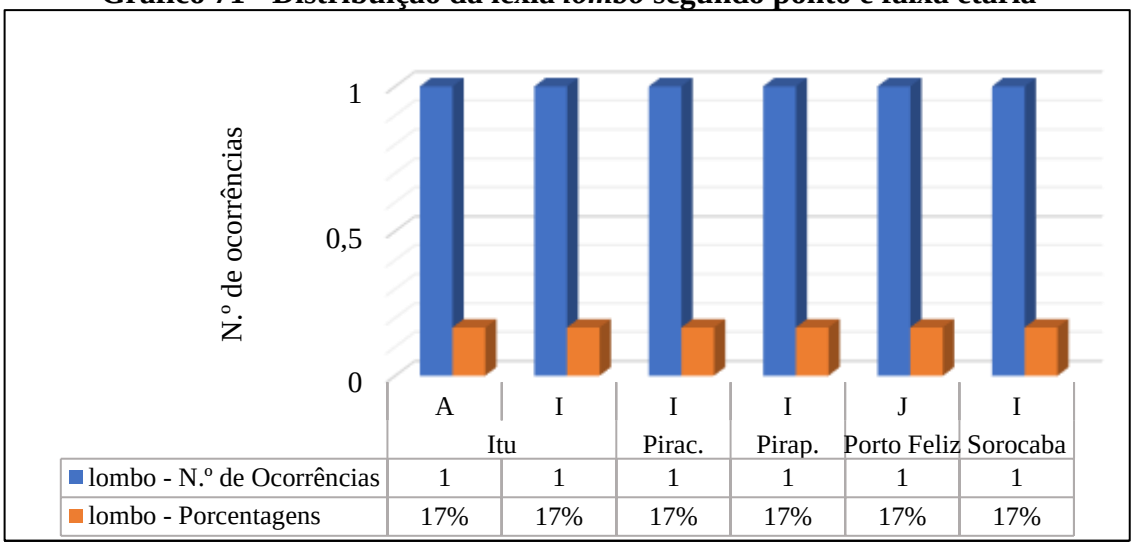
O item lexical lombo, em relação aos pontos, foi mais frequente na cidade de Itu, com 33% de frequência, em Piracicaba, Pirapora do Bom Jesus, Porto Feliz e Sorocaba, a frequência foi a mesma, 17%. Conforme Tabela 53 e Gráfico 71.

Tabela 53 - Distribuição da lexia *lombo* segundo ponto e faixa etária

Lombo		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Itu	**2**	**33%**
A	1	17%
I	1	17%
Piracicaba	**1**	**17%**
I	1	17%
Pirapora	**1**	**17%**
I	1	17%
Porto Feliz	**1**	**17%**
J	1	17%
Sorocaba	**1**	**17%**
I	1	17%
Total Geral	**6**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 71 - Distribuição da lexia *lombo* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.38 Q45 Medula/ Espinha vertebral

[...] o osso que fica no meio das costas? Mostrar imagem. +?

Referente à questão 45 (Q45), obtivemos 84 respostas de 48 informantes, havendo uma

predominância no campo de coluna, do latim *columma*, com 41 ocorrências (48%), a saber: 36 ocorrências (43%) de coluna, 2 ocorrências de coluna cervical (2%), 1 de coluna dorsal (1%) e 2 de coluna vertebral (2%). (APÊNDICE LL)

A segunda forma mais recorrente foi no campo de espinha, 36 ocorrências (43%) discriminadas como a seguir: 31 registros de espinha (37%), 1 registro de espinhaço (1%), 1 de espinheira (1%) e 3 de espinhela (4%).

A lexia vertebra(s*)* obteve 3 registros. Além disso, as demais formas tiveram 1 registro cada uma (1%): esqueleto, escadeira, costela, medula, do latim *mĕdella.*

Ao verificarmos nos dados do ALGA (2005, v. 5, p. 89), identificamos a forma *espiñazo* como variação da entrada costas, que se assemelha às formas do campo espinha, do latim *spīna*, encontradas em nosso *corpus*.

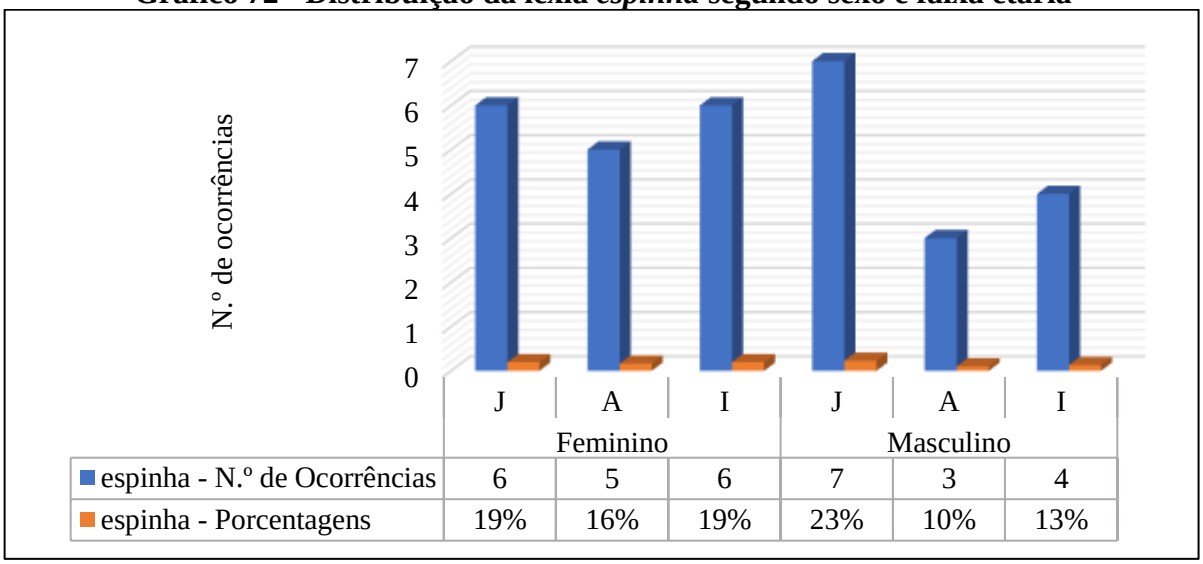
Espinha foi o item lexical mais corrente entre as mulheres, com frequência de 55%, da qual o maior índice ocorreu nas faixas etárias jovem e idosa, com 19% em ambas, com a faixa etária adulta, os dados registraram 16% de frequência. Já os homens apresentaram 45% de frequência, sendo 23% com jovens, 13% com idosos e 10% com adultos. Conforme ilustrado na Tabela 54 e no Gráfico 72.

Tabela 54 - Distribuição da lexia *espinha* segundo sexo e faixa etária

Espinha		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**17**	**55%**
J	6	19%
A	5	16%
I	6	19%
Masculino	**14**	**45%**
J	7	23%
A	3	10%
I	4	13%
Total Geral	**31**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

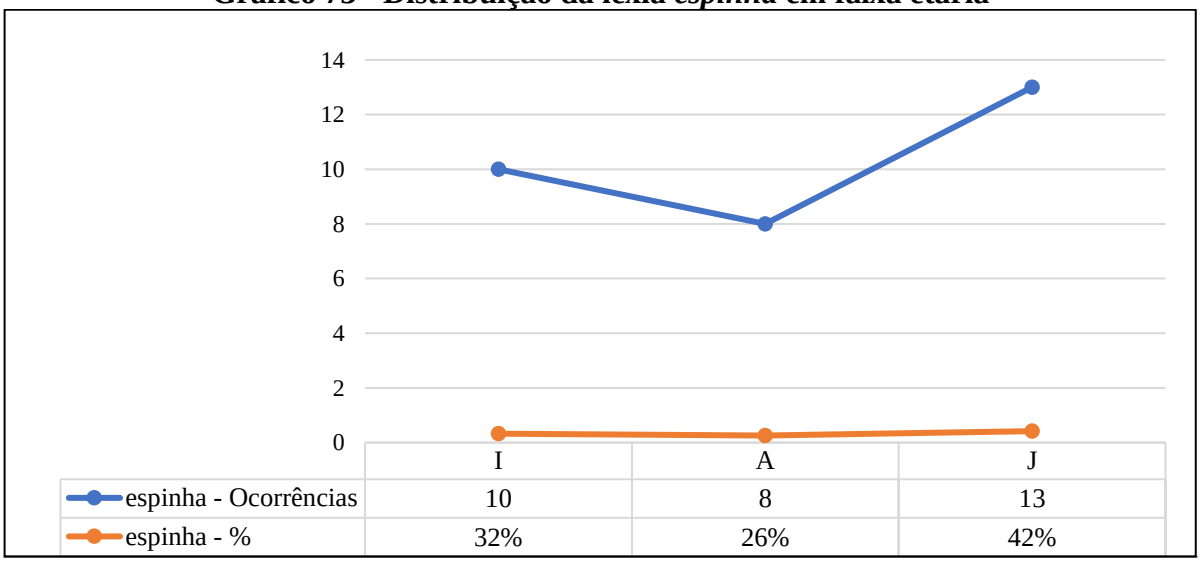
Gráfico 72 - Distribuição da lexia *espinha* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Analisando unicamente o fator faixa etária, percebemos uma queda de 6% da faixa etária idosos para adultos, seguido de um aumento de 16% da frequência de adultos para jovens, formando um gráfico com queda, seguido de aclive. Mas se compararmos as faixas etárias idosos com jovens, há um aumento de 10% de frequência entre os jovens, o que demonstra **tendência à manutenção** dessa unidade lexical. Contudo, seriam necessários mais dados da próxima geração para identificar a tendência de mudança linguística em progresso. O Gráfico 73 ilustra tais resultados.

Gráfico 73 - Distribuição da lexia *espinha* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com relação aos pontos, a unidade lexical espinha mostrou mais evidente em Itu e Tietê, ambos com 19% de frequência. Em Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba, os índices registraram 13% de frequência em ambas as cidades. Capivari, Piracicaba e Porto Feliz apresentaram 10% de frequência enquanto Sorocaba o número foi de 6%. Tais resultados estão ilustrados na Tabela 55 e Gráfico 74.

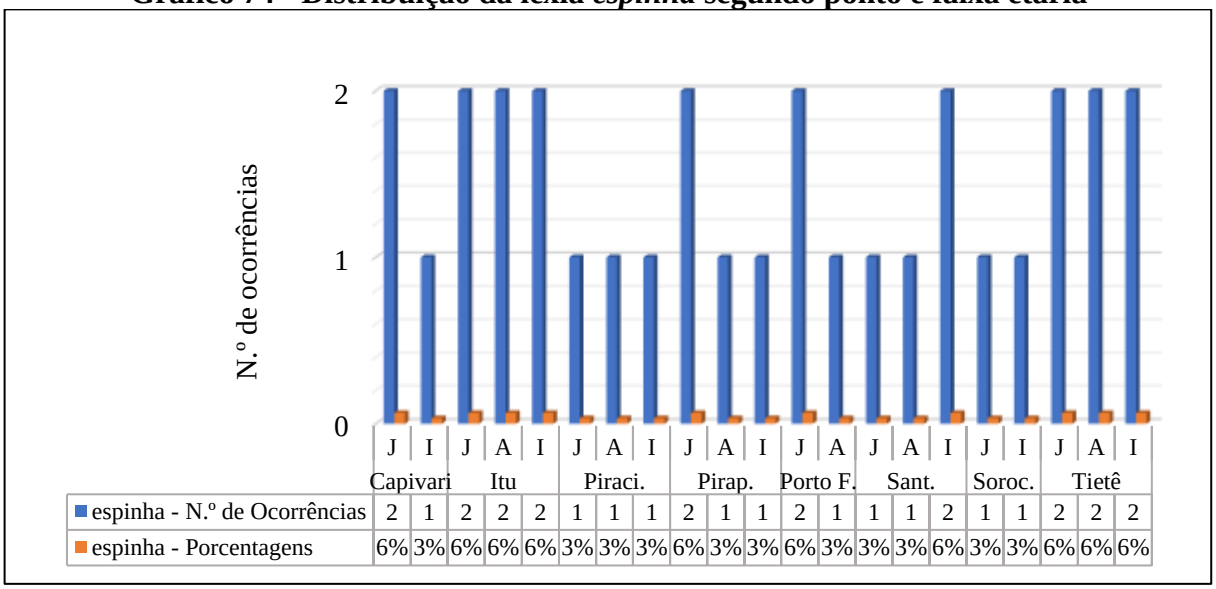
Tabela 55 - Distribuição da lexia *espinha* segundo ponto e faixa etária

Espinha		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**3**	**10%**
J	2	6%
I	1	3%
Itu	**6**	**19%**
J	2	6%
A	2	6%
I	2	6%
Piracicaba	**3**	**10%**
J	1	3%
A	1	3%
I	1	3%
Pirapora	**4**	**13%**
J	2	6%
A	1	3%
I	1	3%
Porto Feliz	**3**	**10%**
J	2	6%
A	1	3%
Santana	**4**	**13%**
J	1	3%
A	1	3%
I	2	6%
Sorocaba	**2**	**6%**
J	1	3%
I	1	3%

Tietê	**6**	**19%**
J	2	6%
A	2	6%
I	2	6%
Total Geral	**31**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 74 - Distribuição da lexia *espinha* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.39 Q46 Cóccix

[...] ossinho que temos no final da coluna? Mostrar imagem. +?

Com a questão 46 (Q46), obtivemos 66 respostas de 48 informantes, posto que houve 32 (48%) registros de cóccix, do francês *coccyx, der.* do latim *coccȳx -ȳgis* e, este, do grego *kókkȳx -ȳgos,* e 2 (3%) de cóqui. A segunda forma presente no português falado nos pontos pesquisados foi curanchim e suas variações fonéticas, totalizando 12 registros (19%), sendo 2 (3%) dados de coranchim, 8 (13%) dados de curanchim, e 2 (3%) dados de curanchinho. (APÊNDICE MM).

A terceira unidade mais frequente foi não lembro e não sei, 5 respostas (11%). Em seguida, para o campo ossinho, obtivemos 7 respostas (9%): ossinho (3/5%), ossinho da bunda (2/3%), ossinho próximo ao quadril (1/1%), osso na costa (1/1%).

Identificamos, ainda, um registro (1/1%) de cada lexia, a seguir: fim da espinha, fim do

suã, final da coluna, rabinho, rabo, rego, sacro.

Ao verificarmos se a lexia cóccix existia no galego, conforme dados fornecidos pelo ALGA (2005, v. 5, p. 85), evidenciamos a entrada *rabadilla*, e uma de suas variações *fondo da espiña* que se assemelha a uma forma do português fim da espinha.

5.1.40 Q47 Quadril/ Ancas/ Cadeiras

[...] esta parte do corpo? Apontar. +? [que tem que tirar a medida para a costureira fazer uma calça.] Apontar. [Atribui-se o mesmo nome para os quadris de homens e mulheres?]

À questão 47, obtivemos 73 respostas de 48 informantes, visto que, a forma quadril, de origem incerta, foi a mais frequente, 36 (49%). A segunda lexia mais recorrente foi anca(s), do germ. *hanka*, com provável interferência do francês *hanche*, com 12 registros (16%). Em seguida, ocorreram 5 registros (7%) de ambas as lexias: bacia e culote, 4 registros de cintura (5%) e 1 de cintura baixa (1%). (APÊNDICE NN)

As lexias bunda e cadeiras tiveram 2 registros cada uma (3%). As demais unidades lexicais tiveram 1 ocorrência (1%): cós, glúteo, nádega, não sei, quartos.

O ALGA (2005, v. 5, p. 121) aponta que há 4 formas associadas para a entrada *cadril: cuadril, codril, coadril, cadril.* Assim, a unidade lexical mais predominante no *corpus* do português, quadril, está presente também no *corpus* do galego, *cadril*.

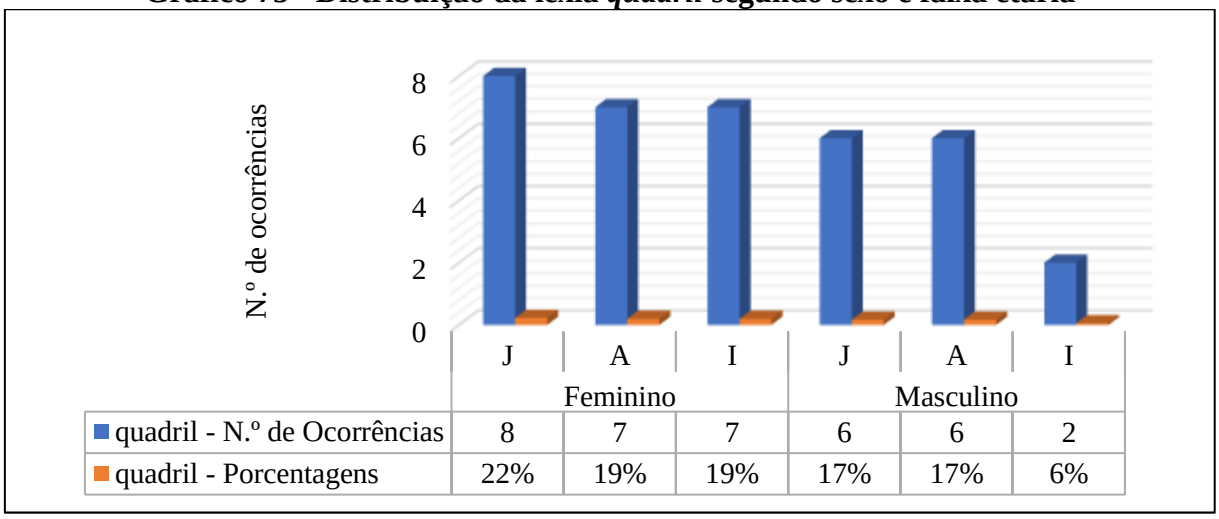
A unidade lexical quadril em nossos dados mostrou-se mais presente entre as mulheres, com 61% de frequência, da qual 22% ocorreu com jovens, e 19% com adultas e jovens. Em relação aos homens, a frequência foi de 39%, sendo mais atuante com os jovens e adultos, ambos com 17% cada e 6% com os idosos. Os resultados podem ser vistos na Tabela 56 e Gráfico 75.

Tabela 56 - Distribuição da lexia *quadril* segundo sexo e faixa etária

Quadril		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**22**	**61%**
J	8	22%
A	7	19%
I	7	19%
Masculino	**14**	**39%**
J	6	17%
A	6	17%
I	2	6%
Total Geral	**36**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

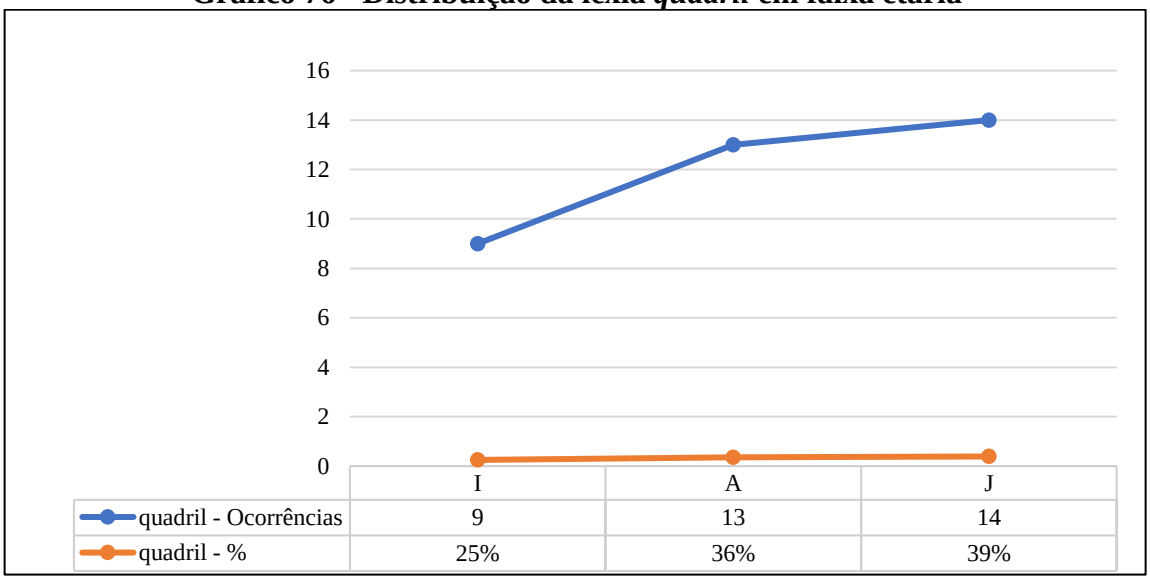
Gráfico 75 - Distribuição da lexia *quadril* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

No que concerne, exclusivamente, ao fator faixa etária, percebemos, no Gráfico 76, leve aumento de uso da lexia quadril, com um padrão em aclive, sendo menor a frequência com os idosos, 25% e maior com os jovens, 39%, o que indica **tendência à manutenção** desse item lexical.

Gráfico 76 - Distribuição da lexia *quadril* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Quadril de acordo com os pontos foi mais frequente em Itu, com 17% de frequência. Em Capivari, Pirapora do Bom Jesus, Porto Feliz e Sorocaba, o índice de frequência foi o mesmo, 14%. Piracicaba registrou 11% e em Santana de Parnaíba e Tietê, a frequência foi de 8% em ambas as cidades. Conforme ilustrações, Tabela 57 e Gráfico 77, a seguir.

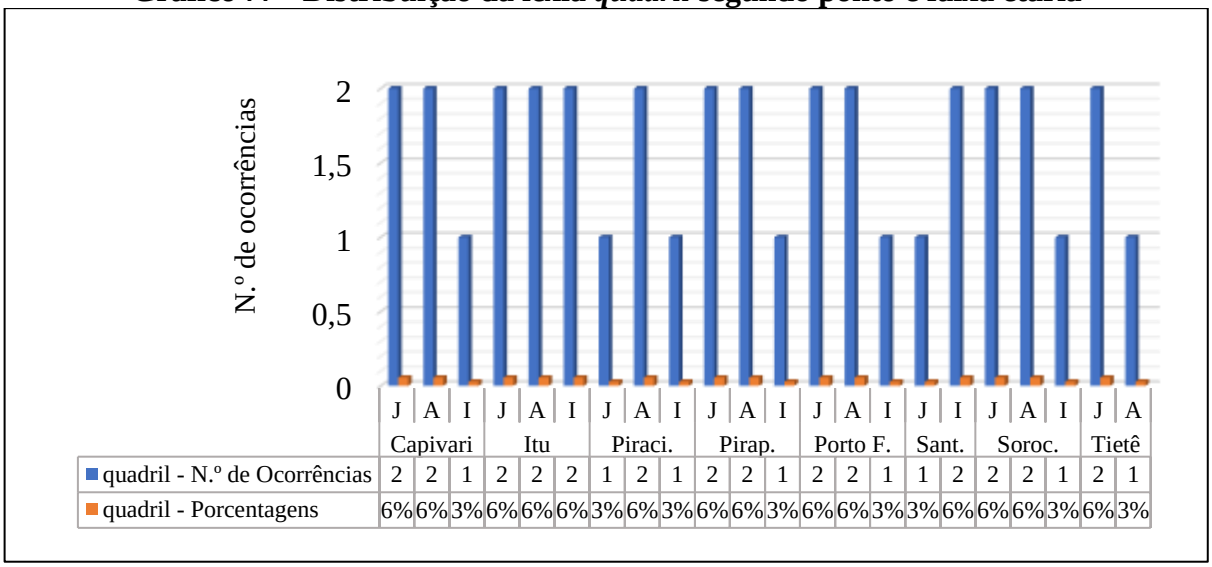
Tabela 57 - Distribuição da lexia *quadril* segundo ponto e faixa etária

Quadril		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**5**	**14%**
J	2	6%
A	2	6%
I	1	3%
Itu	**6**	**17%**
J	2	6%
A	2	6%
I	2	6%
Piracicaba	**4**	**11%**
J	1	3%
A	2	6%
I	1	3%
Pirapora	**5**	**14%**

J	2	6%
A	2	6%
I	1	3%
Porto Feliz	**5**	**14%**
J	2	6%
A	2	6%
I	1	3%
Santana	**3**	**8%**
J	1	3%
I	2	6%
Sorocaba	**5**	**14%**
J	2	6%
A	2	6%
I	1	3%
Tietê	**3**	**8%**
J	2	6%
A	1	3%
Total Geral	**36**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 77 - Distribuição da lexia *quadril* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.41 Q48 Cintura

[...] esta parte mais fina acima do quadril? Mostrar na imagem. +?

Para cintura, do latim *cintctūra,* obtivemos 52 respostas, sendo perceptíveis 2 campos semânticos: cintura e barriga. Foram 44 registros (85%) na área de cintura: 42 registros (81%) na de cintura, 1 cintura alta (2%), 1 cinturinha (2%). Contudo, somente em Capivari, um informante adulto (1/2%) e um idoso (1/2%) disseram barriga. Em Pirapora, um jovem (1/2%) e um adulto (1/2%) também responderam barriga. (APÊNDICE OO)

As ocorrências na área de barriga foram 8 (15%): 7 barriga (13%) e 1 barriga de tanquinho (2%).

Nos dados do ALGA (2005, v. 5, p. 123), localizamos a variante lexical cintura para a lexia de entrada *illargas*. Assim, o item lexical cintura está presente em ambos os *corpora*.

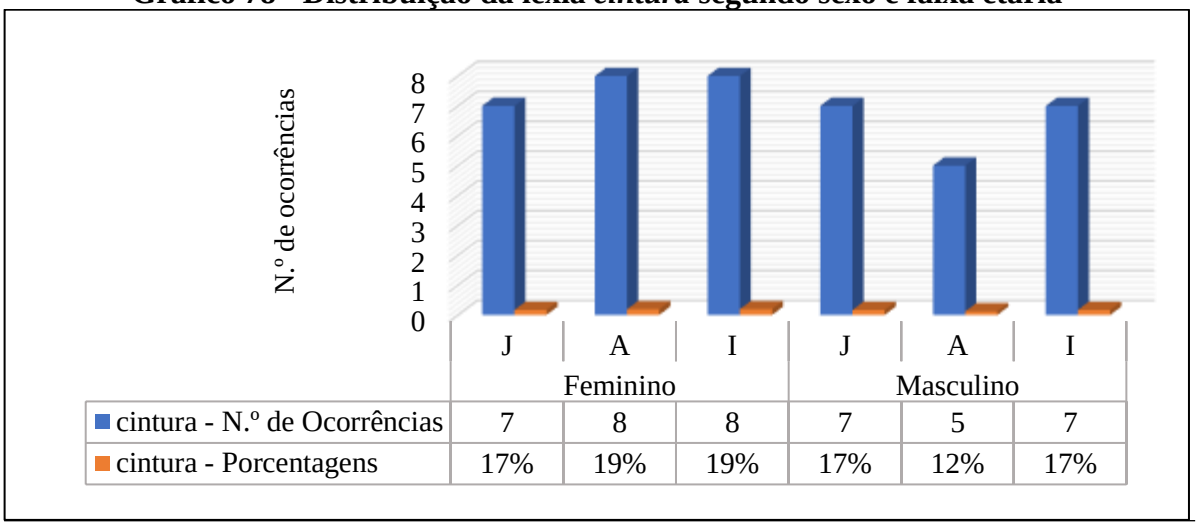
Com relação ao item lexical cintura em nosso *corpus*, evidenciamos que ele é mais recorrente com as mulheres, apresentando 55% de frequência, da qual 19% ocorreram tanto na faixa etária adulta quanto idosa, na faixa etária jovem, o índice foi de 17%. Os homens apresentaram 45% de frequência de cintura, sendo 17% dos informantes jovens e também idosos, quanto aos informantes adultos, o índice registrado foi de 12%. Tais resultados estão ilustrados na Tabela 58 e Gráfico 78.

Tabela 58 - Distribuição da lexia *cintura* segundo sexo e faixa etária

Cintura		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**23**	**55%**
J	7	17%
A	8	19%
I	8	19%
Masculino	**19**	**45%**
J	7	17%
A	5	12%
I	7	17%
Total Geral	**42**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

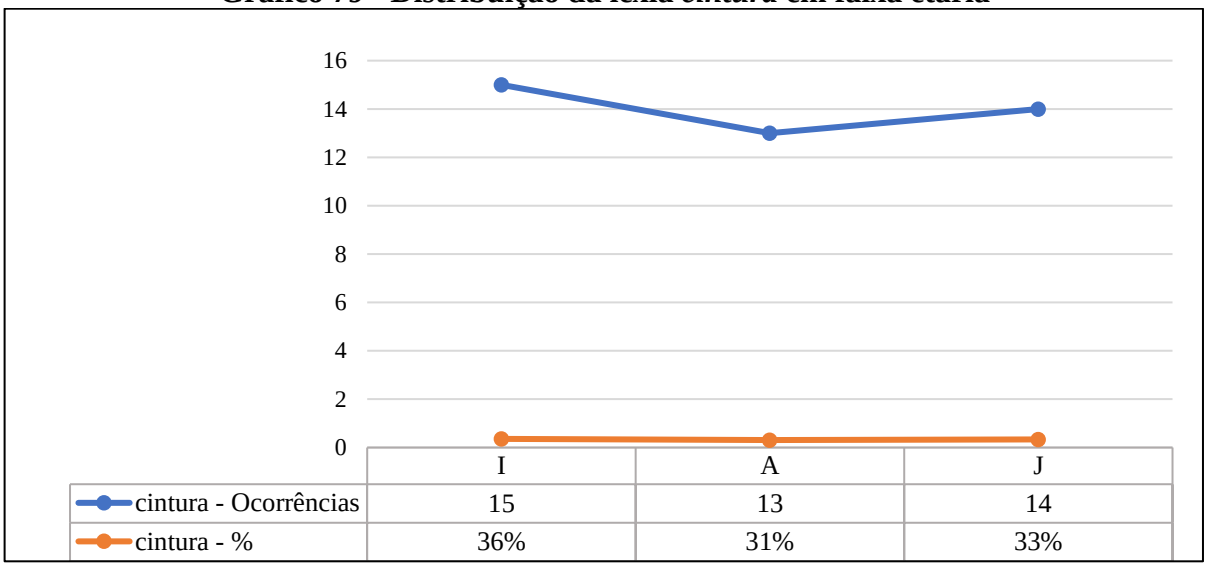
Gráfico 78 - Distribuição da lexia *cintura* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Considerando somente o fator faixa etária dos informantes, notamos que o Gráfico 79 apresenta 36% de frequência com a faixa etária idosa, seguida de uma queda na faixa etária adulta, 31%, e aumento na faixa etária jovens, 33%, o que demonstra **estabilidade** da lexia com **tendência ao desuso**.

Gráfico 79 - Distribuição da lexia *cintura* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

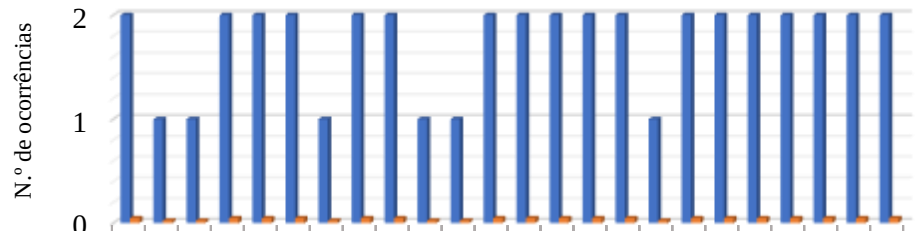
A lexia cintura, conforme os pontos, foi mais marcante nas cidades Itu, Porto Feliz, Sorocaba e Tietê, com 14% de frequência em ambos os pontos. Piracicaba e Santana de Parnaíba apresentaram 12% de frequência, enquanto Capivari e Pirapora do Bom Jesus registraram 10%. Tais informações estão ilustradas na Tabela 59 e Gráfico 80.

Tabela 59 - Distribuição da lexia *cintura* segundo ponto e faixa etária

Cintura		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**4**	**10%**
J	2	5%
A	1	2%
I	1	2%
Itu	**6**	**14%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Piracicaba	**5**	**12%**
J	1	2%
A	2	5%
I	2	5%
Pirapora	**4**	**10%**
J	1	2%
A	1	2%
I	2	5%
Porto Feliz	**6**	**14%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Santana	**5**	**12%**
J	2	5%
A	1	2%
I	2	5%
Sorocaba	**6**	**14%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Tietê	**6**	**14%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Total Geral	**42**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 80 - Distribuição da lexia *cintura* segundo ponto e faixa etária



	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I
	Cap			Itu			Pirac			Pirap			Porto F			Sant			Soro			Tietê		
cintura - N.º de Ocorrências	2	1	1	2	2	2	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
cintura - Porcentagens	5%	2%	2%	5%	5%	5%	2%	5%	5%	2%	2%	5%	5%	5%	5%	5%	2%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.42 Q49 Ombro

[...] esta parte do corpo? Mostrar imagem e apontar. +?

Sobre a pergunta 49 (Q49), registramos 49 respostas de 48 informantes, sendo a unidade lexical ombro, do latim *ūmĕrus*, categórica (48/ 98%); 1 idoso de Pirapora citou clavícula (1/2%).

Quanto aos dados do ALGA (2005, v. 5, p. 83), identificamos as seguintes formas: *pas*, ombro, *ombrera*, ombreiro, ombreira. (APÊNDICE PP).

5.1.43 Q50 Sovaco/ Axilas

[...] esta parte? Mostrar imagem e apontar. +?

Quanto à questão 50 (Q50), obtivemos 85 respostas de 48 informantes, sendo 46 registros (54%) de sovaco, de etimologia obscura, e somente 2 informantes jovens, uma de Itu e uma de Tietê, responderam axila, do latim *axĭlla.* Além disso, ocorreram 36 registros de axila(s), sendo 35 (41%) de axila e 1 (1%) de axilas. Foi registrada 1 ocorrência (1%) de cada uma das lexias a seguir: cheirador, embaixo do braço, embaixo dos braços. (APÊNDICE QQ).

Desse modo, há duas formas concorrentes, *sovaco* e *axila*.

Ao verificarmos os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 89), encontramos muitas variações para a entrada *subaco*, mas as que mais se assemelham às lexias de nosso *corpus*, são: *subarco*,

subaco, sobaco, debaxo del brazo, debaixo do brazo. Quanto à axila, não a localizamos no *corpus* do galego.

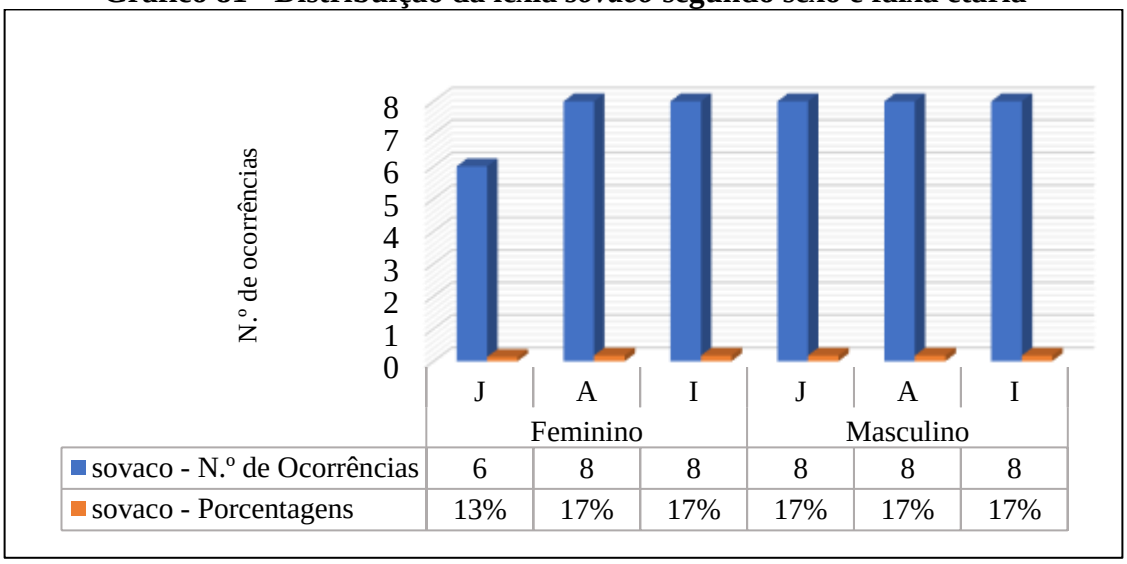
O item lexical sovaco, do nosso *corpus*, mostrou-se mais utilizado pelos homens, com 52% de frequência, distribuída igualmente nas três faixas etárias, 17%. Com as mulheres, a frequência de 43% da lexia sovaco foi maior com adultas e idosas, ambas com 17%, as jovens apresentaram o índice de 13%. Tais resultados estão organizados na Tabela 61 e Gráfico 81.

Tabela 61 - Distribuição da lexia *sovaco* segundo sexo e faixa etária

Sovaco		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**22**	**48%**
J	6	13%
A	8	17%
I	8	17%
Masculino	**24**	**52%**
J	8	17%
A	8	17%
I	8	17%
Total Geral	**46**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

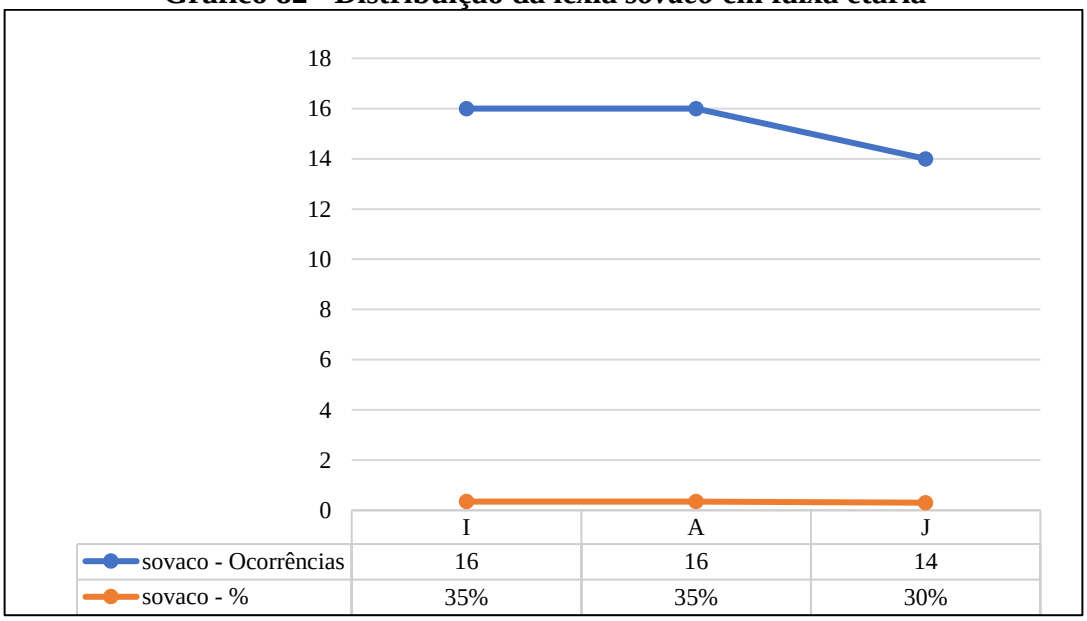
Gráfico 81 - Distribuição da lexia *sovaco* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Isolando o fator faixa etária, percebemos, no Gráfico 82, leve queda na realização de sovaco pelos jovens, o que poderia mostra leve **tendência ao desuso**. Contudo, seriam necessários mais dados da geração seguinte para fazermos tal afirmação e traçarmos um possível percurso de mudança linguística.

Gráfico 82 - Distribuição da lexia *sovaco* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

O item lexical sovaco foi mais utilizado em 6 pontos: Capivari, Piracicaba, Pirapora do Bom Jesus, Porto Feliz, Santana de Parnaíba e Sorocaba, que registraram 13% de frequência da lexia. Itu e Tietê registraram 11%. Desse modo, o item lexical sovaco estava distribuído nos oito pontos analisados. A Tabela 62 e Gráfico 83 trazem os resultados.

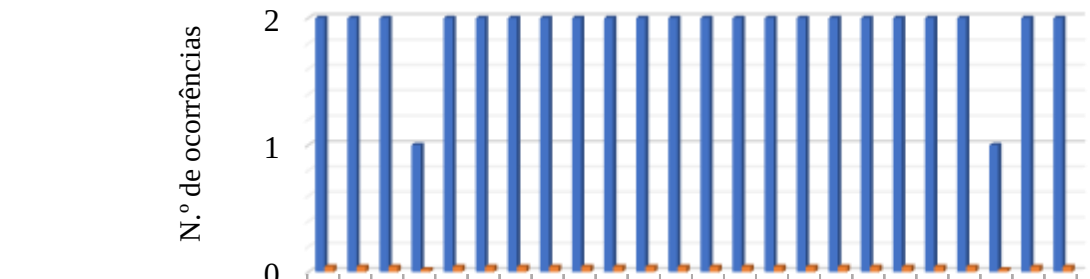
Tabela 62 - Distribuição da lexia sovaco segundo ponto e faixa etária

Sovaco		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%
Itu	**5**	**11%**
J	1	2%
A	2	4%

I	2	4%
Piracicaba	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%
Pirapora	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%
Porto Feliz	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%
Santana	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%
Sorocaba	**6**	**13%**
J	2	4%
A	2	4%
I	2	4%
Tietê	**5**	**11%**
J	1	2%
A	2	4%
I	2	4%
Total Geral	**46**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 83 - Distribuição da lexia *sovaco* segundo ponto e faixa etária



	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I
	Capivari			Itu			Piraci.			Pirap.			Porto F.			Sant.			Soroc.			Tietê		
sovaco - N.º de Ocorrências	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2
sovaco - Porcentagens	4%	4%	4%	2%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	2%	4%	4%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.44 Q51 Braço

[...] esta parte? Mostrar imagem ou apontar. +?

Encontramos 49 respostas de 48 informantes para a Q51, sendo absoluto o registro braço (48/98%), do latim *brac(c)hĭum,* e apenas uma informante jovem de Piracicaba respondeu também asa (1/2%). (APÊNDICE RR).

Os dados do galego, ALGA (2005, v. 5, p. 91) apresentaram 1 forma associada à lexia de entrada *brazo*, que é *esbracexar*. Notamos que o baixo índice de variação para braço também ocorre no português do *corpus* coletado.

5.1.45 Q52 Cotovelo

[...] esta parte? Mostrar imagem ou apontar. +?

Ocorreu pouca variação de respostas para a Q52, ou seja, 49 repostas de 48 informantes, sendo 47 registros (96%) de cotovelo, do moçárabe *qubtél*, deriv. do latim *cubitālis,* 1 registro (2%) de não me lembro de um jovem de Piracicaba, e 1 de uma mulher jovem de Piracicaba que respondeu parte durinha do braço (1/2%). Nos dados do ALGA (2005, v. 5, p. 91), encontramos as formas *coudo, cotobelo, coldro, coldo, codo, códabo, cóbado*, para a entrada *cóbado*, visto que somente *cotobelo* é equivalente ao português coletado. (APÊNDICE SS)

5.1.46 Q53 Pulso/ Punho/ Munheca

[...] esta parte? Mostrar imagem ou apontar. +?

Com relação à questão 53 (Q53), houve variação significativa, 95 respostas de 48 informantes, sendo a mais frequente munheca, 36 registros (38%), 1 registro de monheca (1%) de FI de Santana. A segunda lexia mais frequente foi punho, com 30 registros (32%), seguida de 28 registros (29%) de pulso, do latim *pulsus*. (APÊNDICE TT).

Assim, há nos resultados do *corpus* 3 formas lexicais concorrentes muito usadas para pulso, punho, munheca.

Nos dados do ALGA (2005, v. 5, p. 93) há as unidades: pulso, *muñecra*, *muñeca da man*, *muñeca*, *moneca*, para a entrada pulso. Além disso, há *puño* como uma entrada no ALGA (2005, v. 5, p. 97), o que coincide com os dados coletados no português.

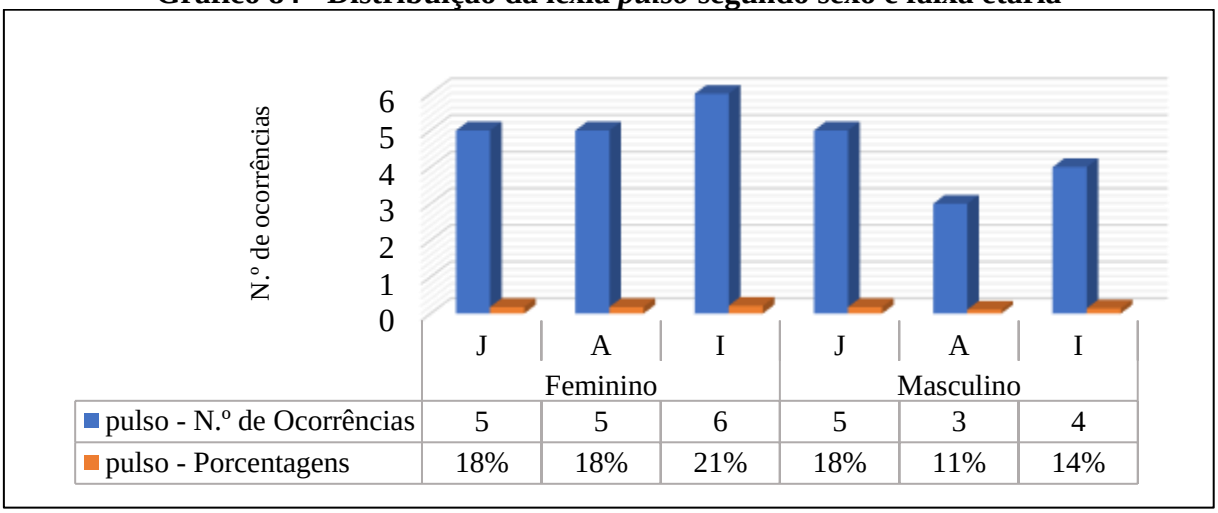
A lexia pulso, do *corpus* do PB, ressaltou maior frequência com as mulheres, evidenciada na faixa etária idosa, com 21%, nas faixas etárias adulta e jovem os índices foram de 18%. Com os homens, a frequência foi de 43%, sendo maior entre os jovens 18%, menor entre adultos, 11% e com os idosos o índice foi de 14%. Conforme Tabela 63 e Gráfico 84.

Tabela 63 - Distribuição da lexia pulso segundo sexo e faixa etária

Pulso		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**16**	**57%**
J	5	18%
A	5	18%
I	6	21%
Masculino	**12**	**43%**
J	5	18%
A	3	11%
I	4	14%
Total Geral	**28**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

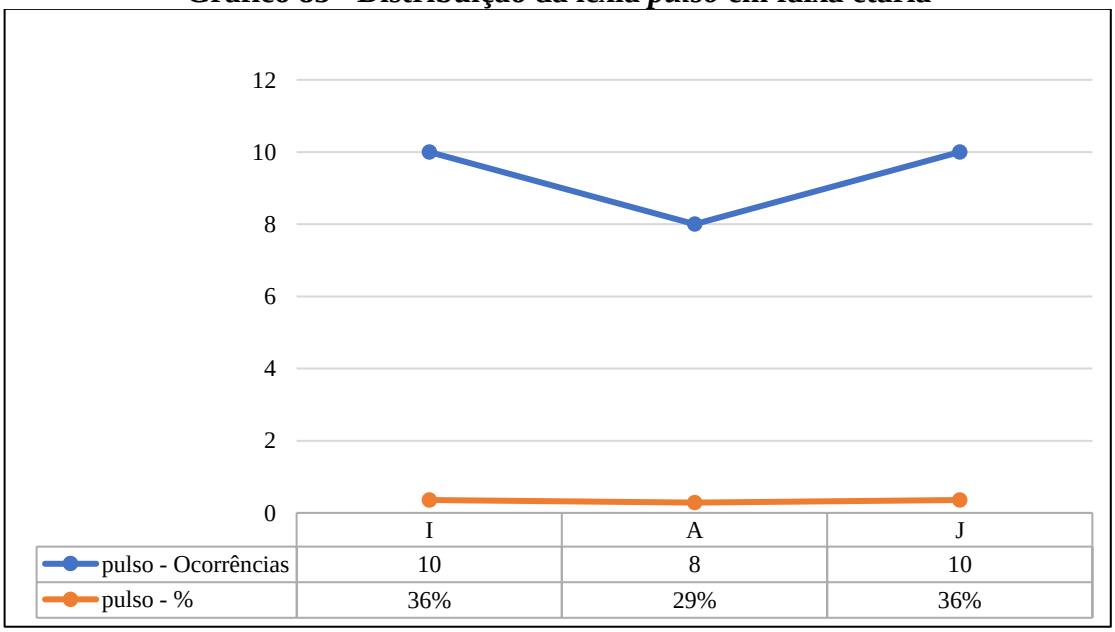
Gráfico 84 - Distribuição da lexia *pulso* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Em relação unicamente ao fator faixa etária, notamos, no Gráfico 85, que a lexia pulso apresenta 36% de frequência nas faixas etárias idoso e jovem e 29% na faixa etária intermediária, adulta, o que demonstra não estar ocorrendo mudança linguística, mas **estabilidade** do item lexical.

Gráfico 85 - Distribuição da lexia *pulso* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Conforme é possível verificar na Tabela 64 e no Gráfico 86, a lexia pulso foi mais registrada em Sorocaba, com 21% de frequência, em Pirapora do Bom Jesus, o índice foi de 18% de frequência. Capivari, Itu e Santana do Parnaíba apresentaram 14%. Em Tietê o índice

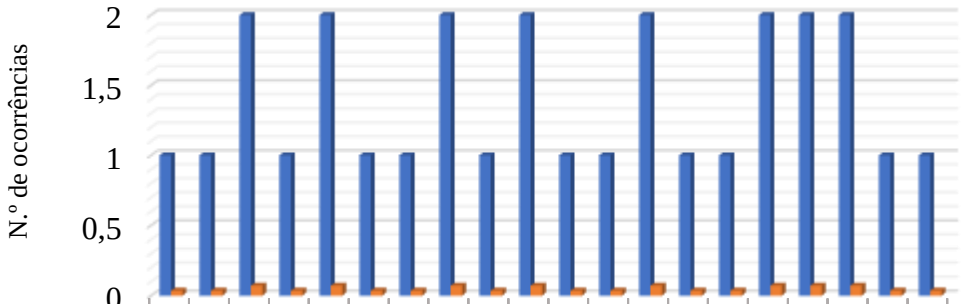
foi de 7% e em Piracicaba, 4%.

Tabela 64 - Distribuição da lexia pulso segundo ponto e faixa etária

Pulso		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**4**	**14%**
J	1	4%
A	1	4%
I	2	7%
Itu	**4**	**14%**
J	1	4%
A	2	7%
I	1	4%
Piracicaba	**1**	**4%**
A	1	4%
Pirapora	**5**	**18%**
J	2	7%
A	1	4%
I	2	7%
Porto Feliz	**2**	**7%**
J	1	4%
I	1	4%
Santana	**4**	**14%**
J	2	7%
A	1	4%
I	1	4%
Sorocaba	**6**	**21%**
J	2	7%
A	2	7%
I	2	7%
Tietê	**2**	**7%**
J	1	4%
I	1	4%
Total Geral	**28**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 86 - Distribuição da lexia *pulso* segundo ponto e faixa etária



	J	A	I	J	A	I	A	J	A	I	J	I	J	A	I	J	A	I	J	I
	Capivari			Itu			Piraci.		Pirap.		Porto F.		Sant.			Soroc.			Tietê	
pulso - N.º de Ocorrências	1	1	2	1	2	1	1	2	1	2	1	1	2	1	1	2	2	2	1	1
pulso - Porcentagens	4%	4%	7%	4%	7%	4%	4%	7%	4%	7%	4%	4%	7%	4%	4%	7%	7%	7%	4%	4%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

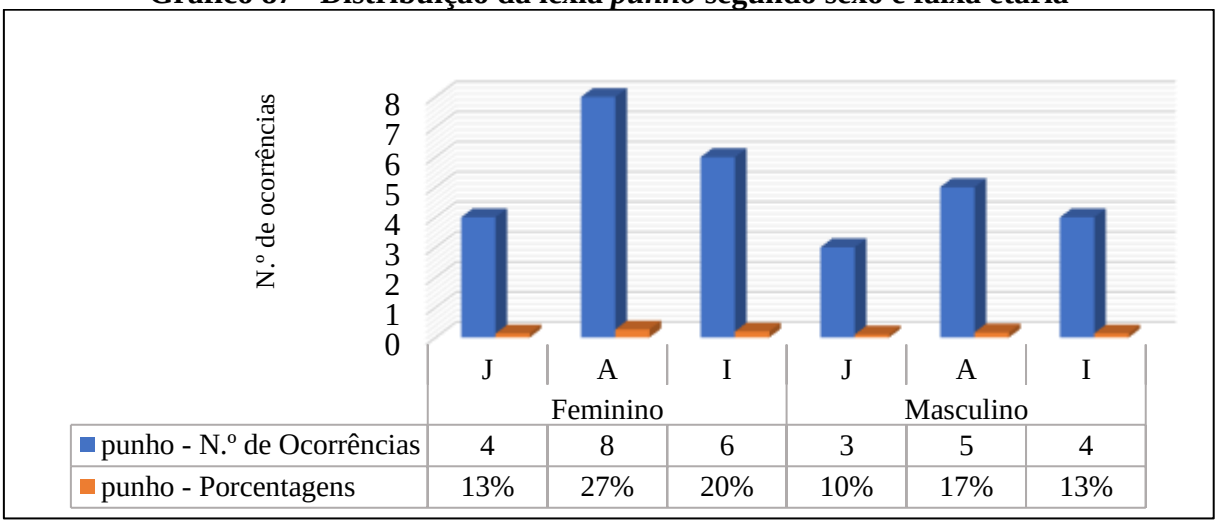
O item lexical punho apresentou, na Tabela 65 e Gráfico 87, maior recorrência entre as mulheres, 60% de frequência, sendo mais atuante na faixa etária adulta, com 27%, na faixa etária idosa, o valor foi de 20% e na jovem, 13%. Com os homens, a frequência relativa foi 40%, sendo maior com a faixa etária adulto, 17%, 13% com idoso e 10% com jovem.

Tabela 65 - Distribuição da lexia *punho* segundo sexo e faixa etária

Punho		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**18**	**60%**
J	4	13%
A	8	27%
I	6	20%
Masculino	**12**	**40%**
J	3	10%
A	5	17%
I	4	13%
Total Geral	**30**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

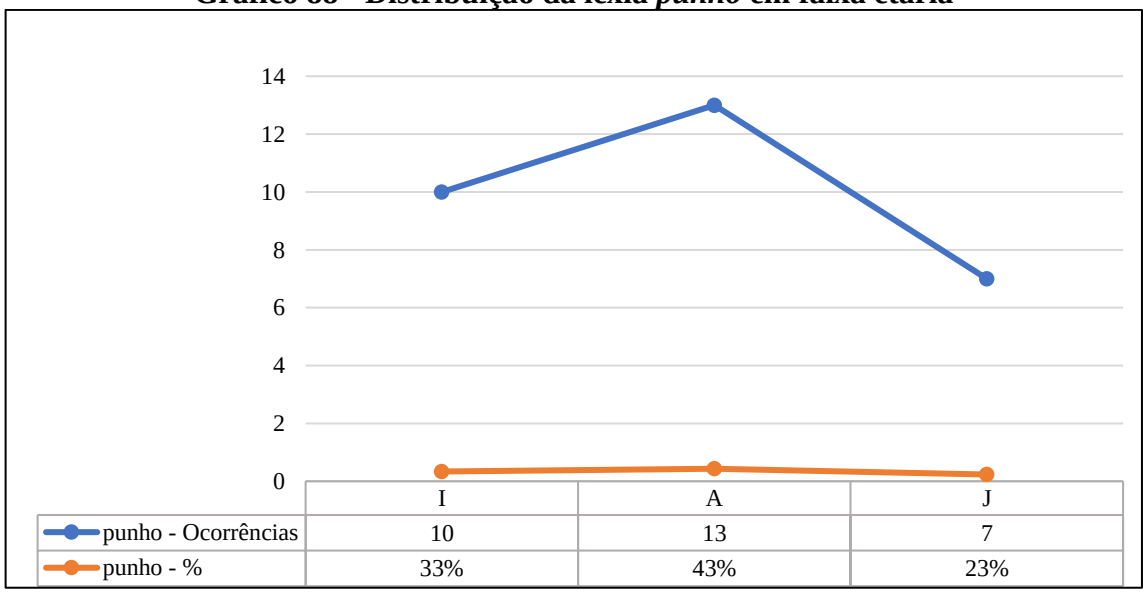
Gráfico 87 - Distribuição da lexia *punho* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Considerando apenas o fator faixa etária dos informantes, notamos um aumento de frequência do uso da faixa etária idoso, de 33%, para adultos, 43%, e uma queda na faixa etária jovem, 23%. Assim, o Gráfico 88 sugere uma possível **tendência ao desuso**, se compararmos as faixas etárias idoso e jovem, de qualquer modo há **desuso** do item lexical.

Gráfico 88 - Distribuição da lexia *punho* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Quanto aos pontos, notamos que a lexia punho foi mais recorrente em Santana de Parnaíba, com 20% de frequência. Em Capivari, Itu e Pirapora, os índices foram de 17% de frequência. Em Piracicaba e Porto Feliz, 10%, em Sorocaba 7% e em Tietê 3%. Conforme

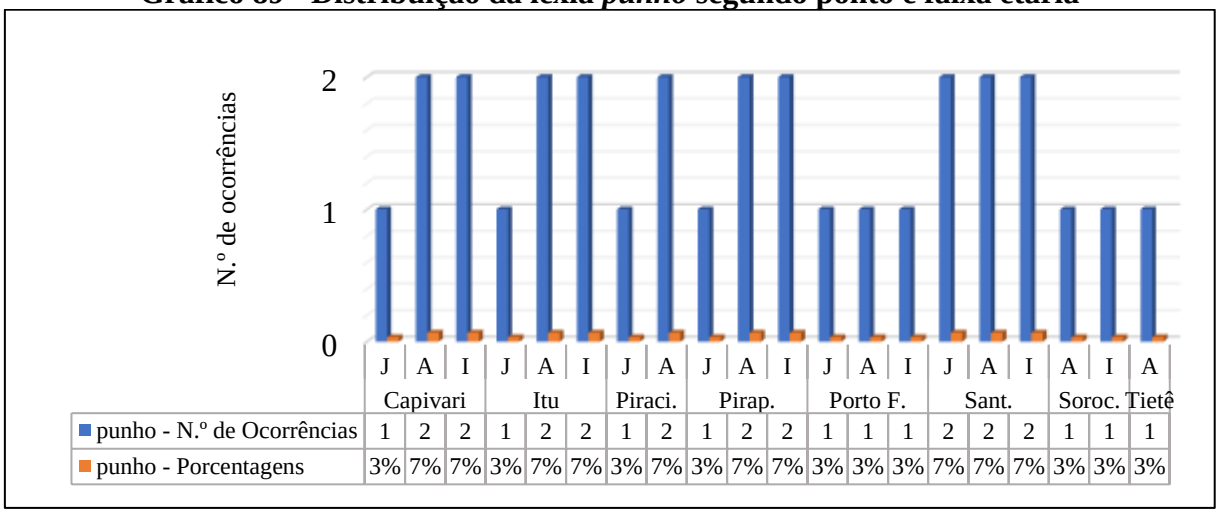
Tabela 66 e Gráfico 89.

Tabela 66 - Distribuição da lexia *punho* segundo ponto e faixa etária

Punho		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**5**	**17%**
J	1	3%
A	2	7%
I	2	7%
Itu	**5**	**17%**
J	1	3%
A	2	7%
I	2	7%
Piracicaba	**3**	**10%**
J	1	3%
A	2	7%
Pirapora	**5**	**17%**
J	1	3%
A	2	7%
I	2	7%
Porto Feliz	**3**	**10%**
J	1	3%
A	1	3%
I	1	3%
Santana	**6**	**20%**
J	2	7%
A	2	7%
I	2	7%
Sorocaba	**2**	**7%**
A	1	3%
I	1	3%
Tietê	**1**	**3%**
A	1	3%
Total Geral	**30**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 89 - Distribuição da lexia *punho* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

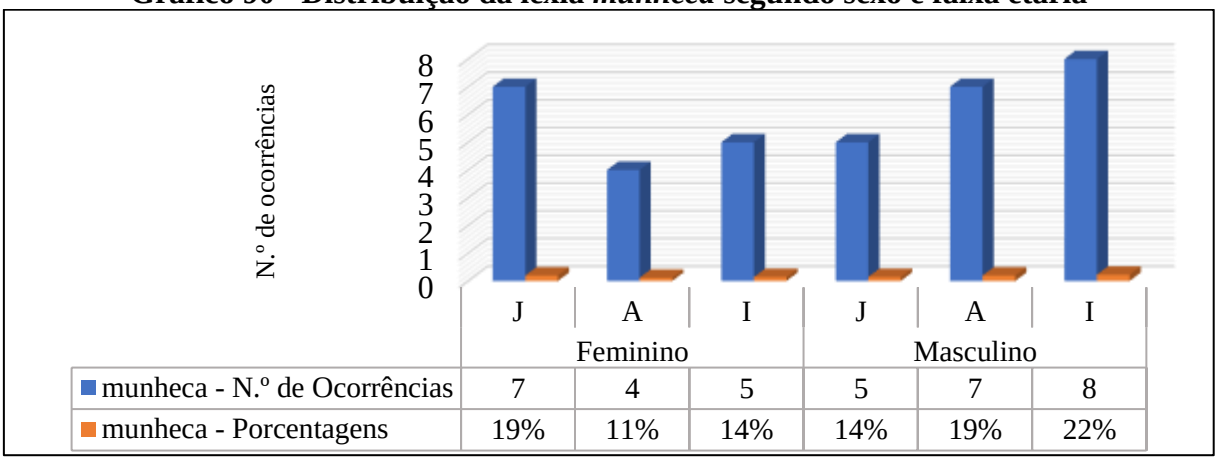
Em nosso *corpus*, os resultados, ilustrados na Tabela 67 e o Gráfico 90, demonstraram que o item lexical munheca foi mais recorrente com os homens, que registraram 56% de frequência, sendo 22% com os idosos, 19% com os adultos e 14% com jovens. Com as mulheres, os resultados mostraram 44% de frequência de munheca, visto que foi mais evidente com as jovens, 19%, 14% com idosas e 11% com adultas.

Tabela 67 - Distribuição da lexia *munheca* segundo sexo e faixa etária

Munheca		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**16**	**44%**
J	7	19%
A	4	11%
I	5	14%
Masculino	**20**	**56%**
J	5	14%
A	7	19%
I	8	22%
Total Geral	**36**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

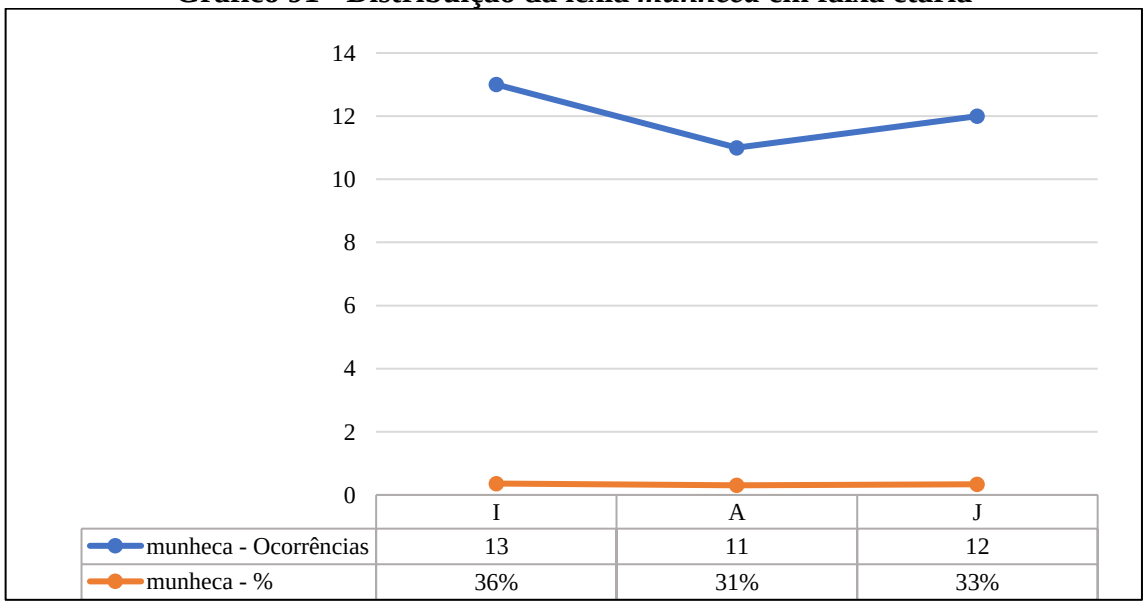
Gráfico 90 - Distribuição da lexia *munheca* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Analisando o fator faixa etária, notamos que os resultados do Gráfico 91 demonstram uma queda na faixa etária adulto e aclive na faixa etária jovem não nos possibilita afirmar se está ocorrendo uma mudança linguística, pois a variação nas três faixas etárias é pouca. Isto é, **estabilidade** do item lexical, com **tendência à manutenção**.

Gráfico 91 - Distribuição da lexia *munheca* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

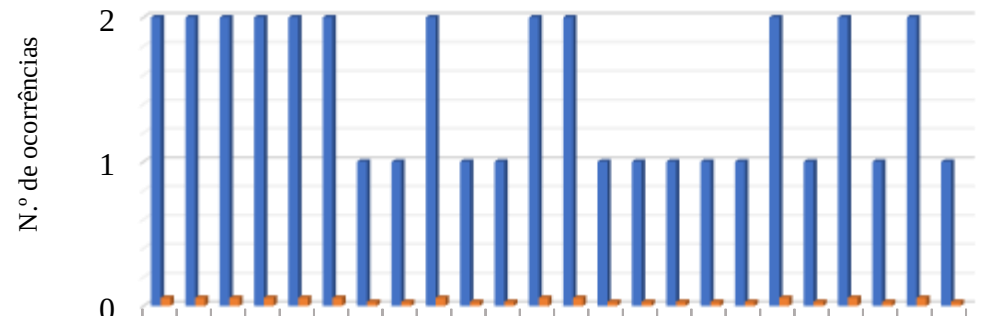
Nas cidades mapeadas, conforme Tabela 68 e Gráfico 92, percebemos que munheca foi mais utilizada em Capivari e Itu, com 17% de frequência em ambos os pontos. Em Sorocaba o índice de frequência foi de 14%. Piracicaba, Pirapora do Bom Jesus, Porto Feliz e Tietê registraram 11%. Santana de Parnaíba apresentou o menor índice, 3%.

Tabela 68 - Distribuição da lexia *munheca* segundo ponto e faixa etária

munheca		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**6**	**17%**
J	2	6%
A	2	6%
I	2	6%
Itu	**6**	**17%**
J	2	6%
A	2	6%
I	2	6%
Piracicaba	**4**	**11%**
J	1	3%
A	1	3%
I	2	6%
Pirapora	**4**	**11%**
J	1	3%
A	1	3%
I	2	6%
Porto Feliz	**4**	**11%**
J	2	6%
A	1	3%
I	1	3%
Santana	**3**	**8%**
J	1	3%
A	1	3%
I	1	3%
Sorocaba	**5**	**14%**
J	2	6%
A	1	3%
I	2	6%
Tietê	**4**	**11%**
J	1	3%
A	2	6%
I	1	3%
Total Geral	**36**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 92 - Distribuição da lexia *munheca* segundo ponto e faixa etária



	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I
	Capivari			Itu			Piraci.			Pirap.			Porto F.			Sant.			Soroc.			Tietê		
munheca - N.º de Ocorrências	2	2	2	2	2	2	1	1	2	1	1	2	2	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1
munheca - Porcentagens	6%	6%	6%	6%	6%	6%	3%	3%	6%	3%	3%	6%	6%	3%	3%	3%	3%	3%	6%	3%	6%	3%	6%	3%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.47 Q54 Mão

[...] esta parte? Mostrar imagem ou apontar. +?

Todos os informantes responderam mão(s) (48/98%) para Q54, portanto pode-se afirmar que o resultado é absoluto. Acrescentamos que, ao serem interrogados sobre se conheciam outra forma de dizer mão, do latim *mănus,* 1 informante masculino adulto de Pirapora citou chulapa (1/2%). (APÊNDICE UU).

Com relação aos dados do galego, conforme o ALGA (2005, v. 5, p. 93), há as formas *mano*, *man*, mais similares ao português.

5.1.48 Q55 Dedo

[...] isto? Apontar. +?

Quanto à pergunta 55 (Q55), obtivemos 47 registros (98%) de dedo (s), do latim *digĭtus,* e apenas 1 informante idoso de Tietê respondeu com qualificador, dedos artelhos (1/2%). Comparando com os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 97), detectamos as formas dido, didas, dedo, dedas cuja entrada é dedo, e se assemelham ao *corpus* do PB. (APÊNDICE VV).

5.1.49 Q56 Dedo polegar/ Mata-piolho

[...] para esse dedo? Mostrar dedo 1.
[Conhece alguma brincadeira de criança que dê nome aos dedos da mão?] +?

Com a pergunta 56 (56), ocorreram 69 respostas de 48 informantes, visto que 32 ocorrências (46%) foram de polegar. A segunda lexia mais corrente foi dedão com 19 registros (28%), sendo que um informante (FA) de Santana disse dedão da mão (1%). A terceira lexia mais usada foi mata-piolho, com 12 ocorrências (17%). (APÊNDICE WW).

As demais formas registraram 1 ocorrência cada uma (1%): carona, joia, joinha, positivo, trinca piolho.

Ao analisarmos os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 109), encontramos a entrada: dedo *matapiollos* e as formas *trincapiollos*, *matapiollos* que se assemelham ao português do *corpus*.

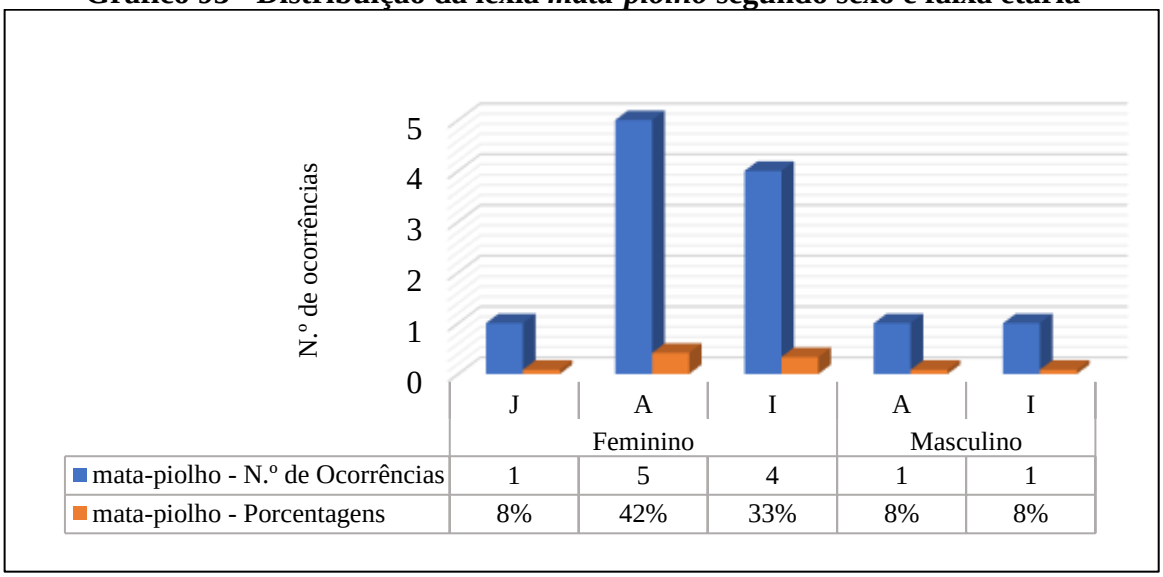
Os dados de nosso *corpus* apontam maior frequência da lexia mata-piolho feita pelas mulheres, que registraram 83% de realização, sendo a faixa etária adulta mais evidente, com 42%, seguido de 33% de idosas e 8% de jovens. Com os homens, a lexia mata-piolho obteve 17% de frequência dividida entre adultos e idosos. Tais resultados constam na Tabela 69 e Gráfico 93.

Tabela 69 - Distribuição da lexia *mata-piolho* segundo sexo e faixa etária

Mata-piolho		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**10**	**83%**
J	1	8%
A	5	42%
I	4	33%
Masculino	**2**	**17%**
A	1	8%
I	1	8%
Total Geral	**12**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

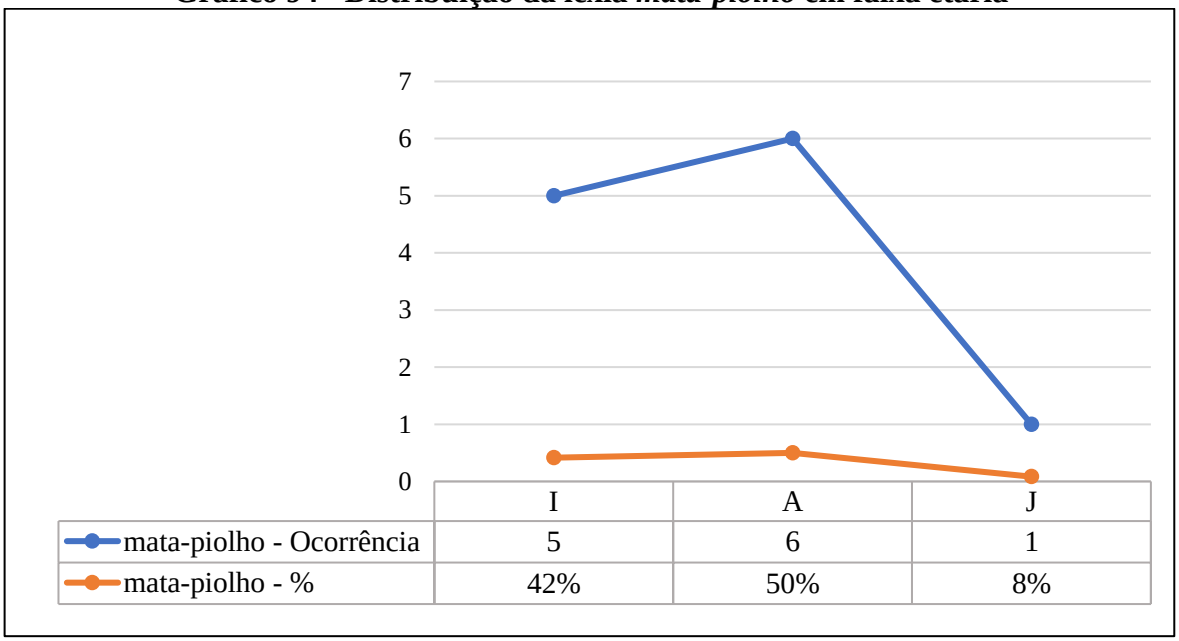
Gráfico 93 - Distribuição da lexia *mata-piolho* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Em relação ao fator faixa etária, notamos um aumento de realização de mata-piolho na faixa etária adulta 50% e uma queda brusca na faixa etária jovem, assim o Gráfico 94 evidencia uma **tendência ao desuso** da unidade lexical mata-piolho. Vale destacar que durante as entrevistas a maioria dos informantes jovens não se lembravam da parlenda sobre o nome dos dedos.

Gráfico 94 - Distribuição da lexia *mata-piolho* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

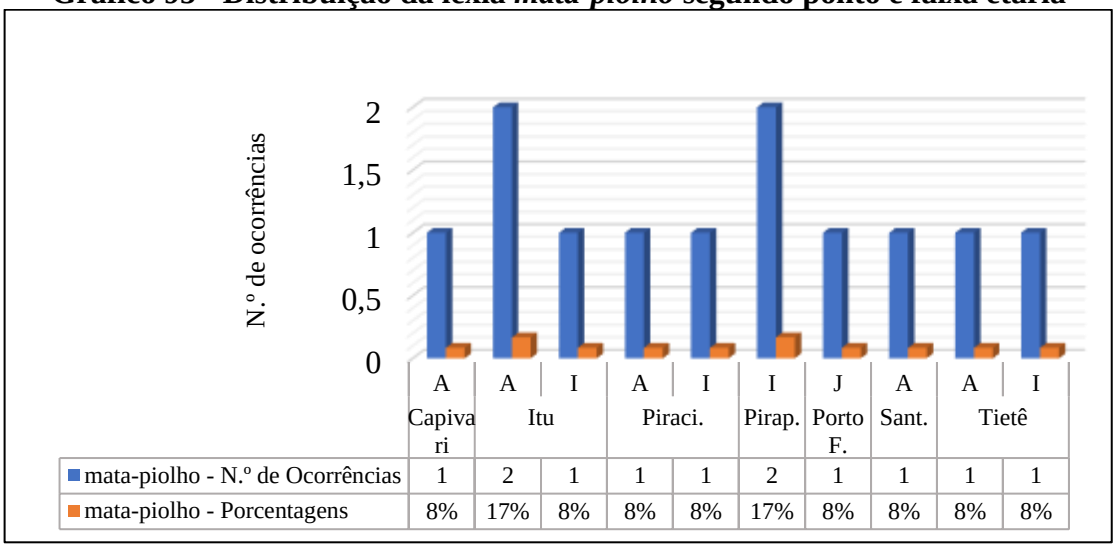
Mata-piolho apresentou-se mais recorrente na cidade de Itu, com 25% de frequência. Em Piracicaba, Pirapora do Bom Jesus e Tietê, a frequência foi de 17%. Capivari, Porto Feliz e Santana de Parnaíba registraram 8% de frequência, como ilustrado na Tabela 70 e Gráfico 95.

Tabela 70 - Distribuição da lexia *mata-piolho* segundo ponto e faixa etária

Mata-piolho		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**1**	**8%**
A	1	8%
Itu	**3**	**25%**
A	2	17%
I	1	8%
Piracicaba	**2**	**17%**
A	1	8%
I	1	8%
Pirapora	**2**	**17%**
I	2	17%
Porto Feliz	**1**	**8%**
J	1	8%
Santana	**1**	**8%**
A	1	8%
Tietê	**2**	**17%**
A	1	8%
I	1	8%
Total Geral	**12**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 95 - Distribuição da lexia *mata-piolho* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.50 Q57 Dedo indicador/ Fura-bolo

[...] para esse dedo? Mostrar dedo 2. +?

No que diz respeito à questão 57 (Q57), ocorreram 62 respostas de 48 informantes, sendo que 37 (60%) optaram por indicador, seguido de 18 ocorrências de fura-bolo(s) (29%). Além disso, ocorreram 2 citações (3%) de cada um dos itens lexicais a seguir: indicativo e não me lembro. As seguintes unidades tiveram 1 registro (2%) cada uma: atirador, dedo, indica. Quantos aos dados do ALGA (2005, v. 5, p. 107), há a entrada dedo fura-bolos e as formas *furabolos, furabollos* que se assemelham entre os dois *corpora*. (APÊNDICE XX).

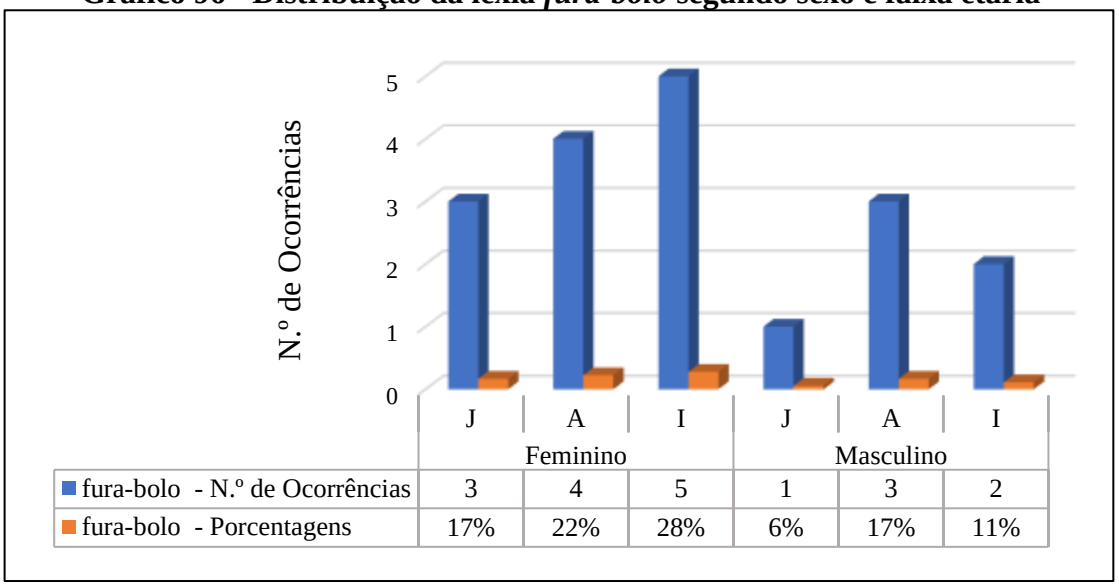
Em nossos dados, percebemos, na Tabela 71 e no Gráfico 96, que o item lexical fura-bolo foi mais recorrente com as mulheres, com 67% de frequência, tendo maior índice na faixa etária idoso, 22% na faixa etária adulto e 17% na faixa etária jovem. Quanto aos homens, registramos 33% de frequência, da qual 17% ocorreu com os adultos, 11% com os idosos e 5% com a faixa etária jovem.

Tabela 71 - Distribuição da lexia *fura-bolo* segundo sexo e faixa etária

Fura-bolo		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**12**	**67%**
J	3	17%
A	4	22%
I	5	28%
Masculino	**6**	**33%**
J	1	5%
A	3	17%
I	2	11%
Total Geral	**18**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

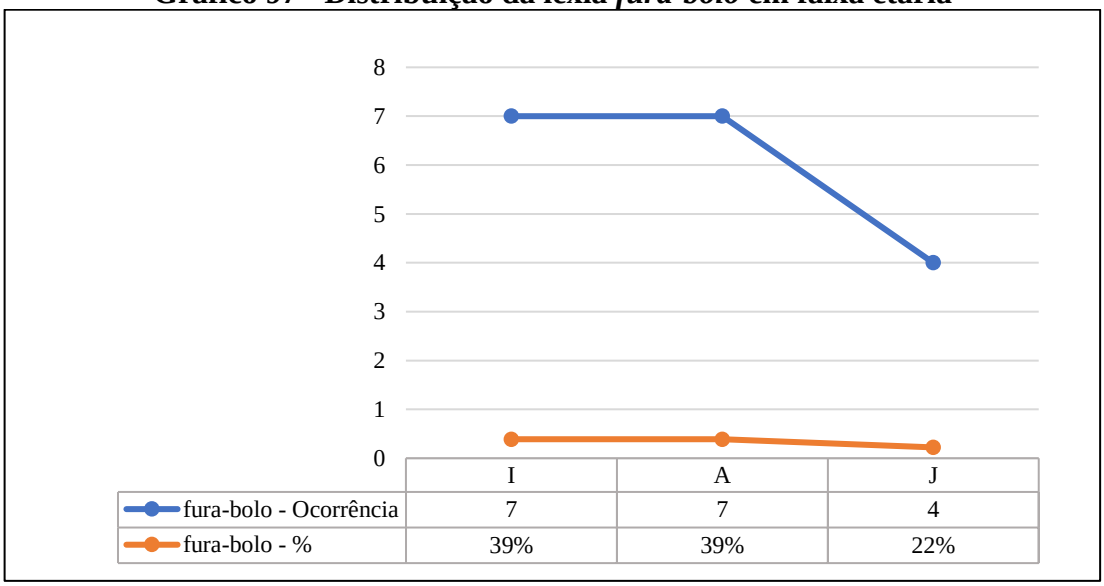
Gráfico 96 - Distribuição da lexia *fura-bolo* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Analisando somente o fator faixa etária, notamos 39% de frequência da lexia fura-bolo, mantendo-se na faixa etária adulto e decaindo na faixa etária jovem, com 22%, assim notamos uma **tendência ao desuso** deste item lexical. Tais resultados estão ilustrados no Gráfico 97.

Gráfico 97 - Distribuição da lexia *fura-bolo* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com o fator pontos, evidenciamos, que a lexia fura-bolo é mais recorrente em Itu, 22%. Em Piracicaba, Santana de Parnaíba e Tietê, a incidência foi de 17%. Pirapora do Bom Jesus e Porto Feliz registraram 11%, e Capivari o índice foi 6%. Conforme ilustrado na Tabela 72 e no Gráfico 98.

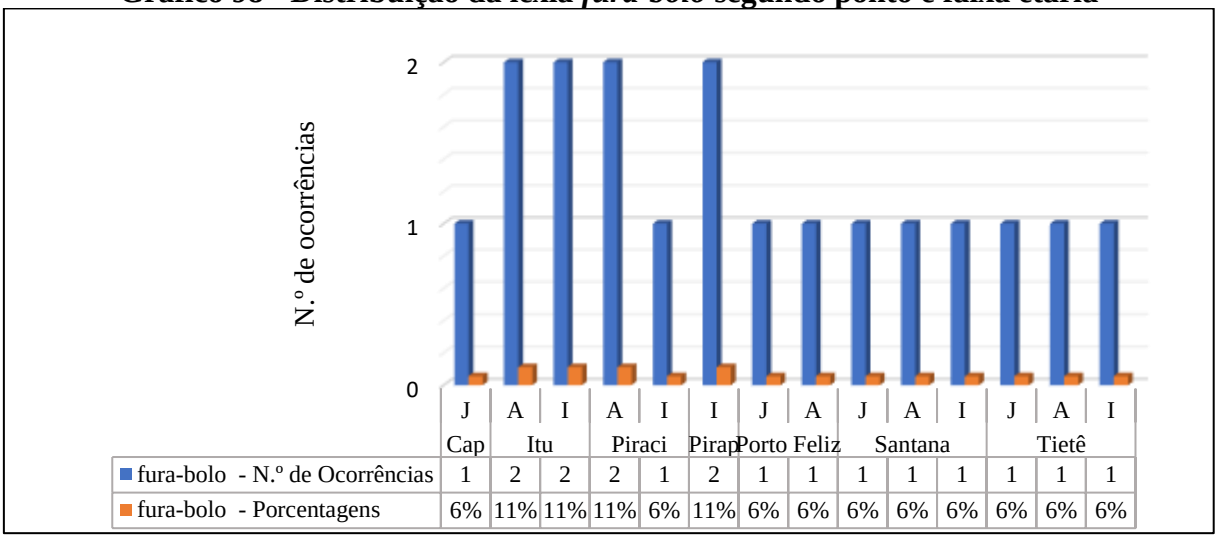
Tabela 72 - Distribuição da lexia *fura-bolo* segundo ponto e faixa etária

Fura-bolo		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**1**	**6%**
J	1	6%
Itu	**4**	**22%**
A	2	11%
I	2	11%
Piracicaba	**3**	**17%**
A	2	11%
I	1	6%
Pirapora	**2**	**11%**
I	2	11%
Porto Feliz	**2**	**11%**
J	1	6%

A	1	6%
Santana	**3**	**17%**
J	1	6%
A	1	6%
I	1	6%
Tietê	**3**	**17%**
J	1	6%
A	1	6%
I	1	6%
Total Geral	**18**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 98 - Distribuição da lexia *fura-bolo* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.51 Q58 Dedo médio/ Maior de todos

[...] para esse dedo? Mostrar dedo 3. +?

Registramos 54 respostas de 48 informantes para a Q58, a lexia pai de todos foi a mais frequente, com 14 registros (26%). Em seguida, dedo do meio obteve o segundo maior índice de realização com 11 registros (20%). Também ocorreu dedo médio com 4 (7%) e médio 7 registros (13%). Não me lembro obteve 4 ocorrências (7%), sendo que foi a segunda resposta de apenas 1 informante, os 3 informantes restantes realmente não se lembraram. (APÊNDICE

YY).

Em seguida, ocorreu 2 registros (4%) cada item lexical a seguir: de pai de tudo e vai se fuder. As demais formas tiveram 1 ocorrência (2%): anular, coçador, dedo, dedo do foda-se, dedo feio, dedo grande, faz de tudo, fura-bolo, testador, tomar no cu.

Nos dados do ALGA (2005, v. 5, p. 105), há a entrada dedo maior de todos e as variantes: pai *delos* todos, pai deles todos, pai de todos, *padre* de todos, o do médio, o *máis* grande *delos* todos, o *máis* grande de todos, o *máis* grande, que são formas análogas ao do *corpus* do PB.

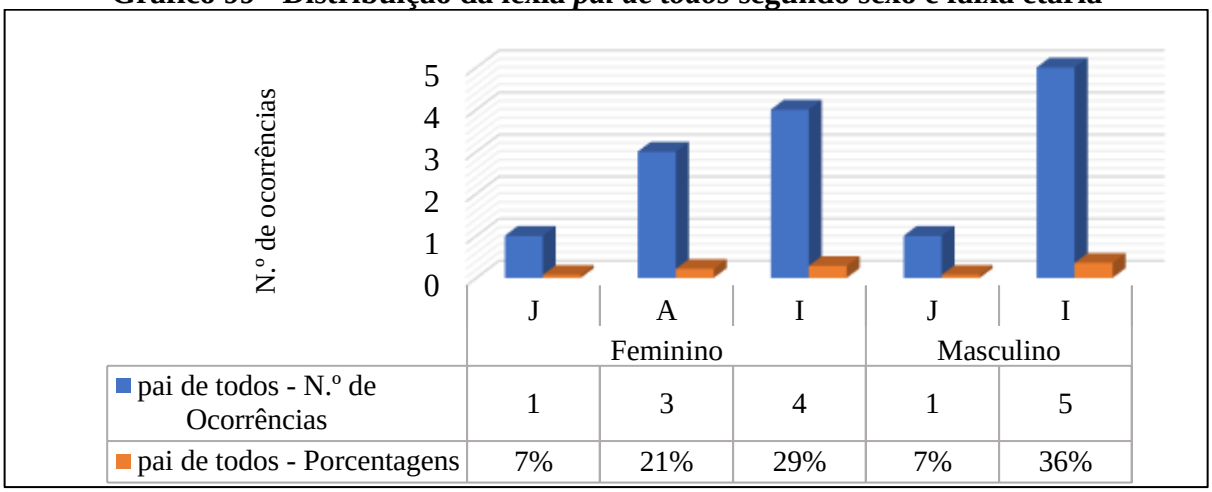
Em nosso *corpus*, identificamos, que o item lexical pai de todos é mais recorrente com as mulheres, apresentando 57% de frequência, da qual o maior índice foi na faixa etária idoso, 29%, seguido de 21% com as adultas e 7% com jovens. Os homens apresentaram 43% de frequência da lexia, sendo maior na faixa etária idoso, 36% e menor na faixa etária jovem. Tais resultados estão na Tabela 73 e Gráfico 99.

Tabela 73 - Distribuição da lexia *pai de todos* segundo sexo e faixa etária

Pai de todos		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**8**	**57%**
J	1	7%
A	3	21%
I	4	29%
Masculino	**6**	**43%**
J	1	7%
I	5	36%
Total Geral	**14**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

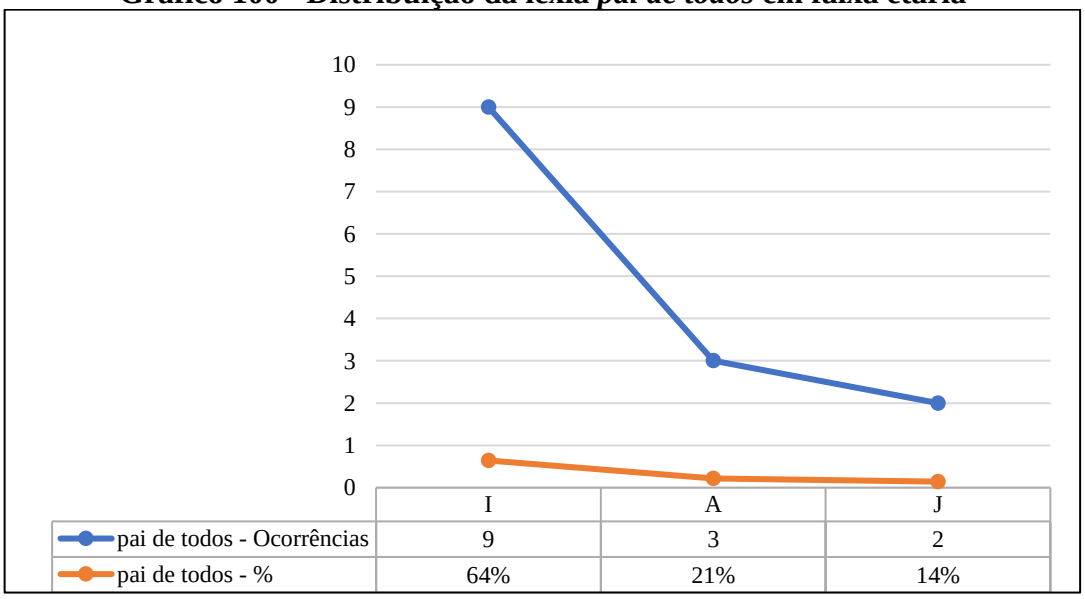
Gráfico 99 - Distribuição da lexia *pai de todos* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com relação ao fator faixa etária, percebemos uma queda no uso da lexia pai de todos pelos jovens, 14% em contrapartida os idosos apresentaram alta frequência, 64%, o que demonstra **tendência ao desuso** deste item lexical. Tais resultados estão no Gráfico 100.

Gráfico 100 - Distribuição da lexia *pai de todos* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

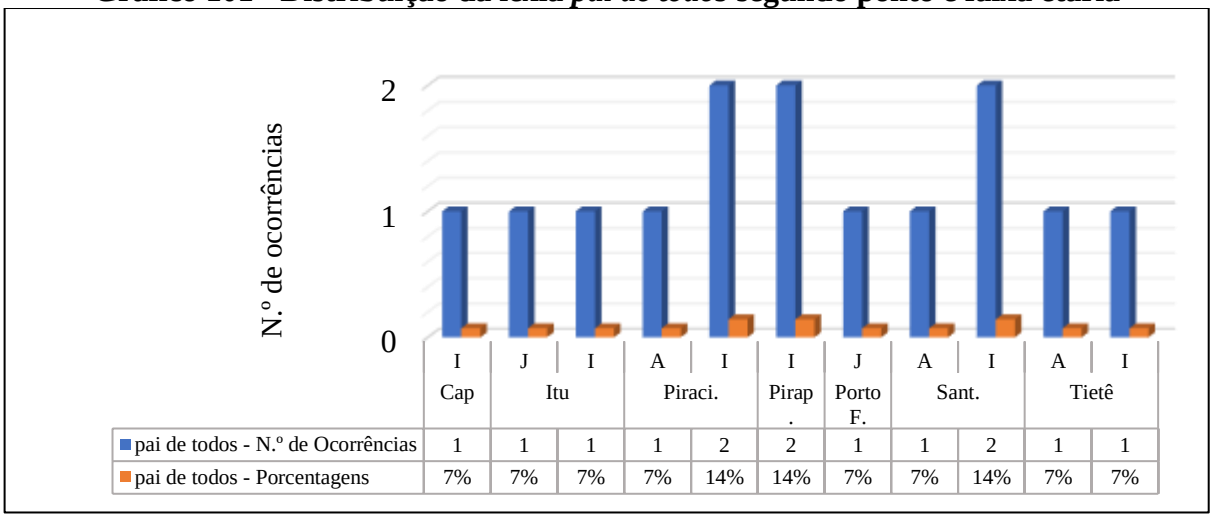
Em relação aos pontos, o item lexical pai de todos foi mais recorrente em Santana de Parnaíba e em Piracicaba, com 21% de frequência em ambas as cidades. Itu, Pirapora do Bom Jesus e Tietê com 14%. Capivari e Porto Feliz registraram 7% do item lexical. Tais resultados são presentes na Tabela 74 e Gráfico 101.

Tabela 74 - Distribuição da lexia *pai de todos* segundo ponto e faixa etária

Pai de todos		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**1**	**7%**
I	1	7%
Itu	**2**	**14%**
J	1	7%
I	1	7%
Piracicaba	**3**	**21%**
A	1	7%
I	2	14%
Pirapora	**2**	**14%**
I	2	14%
Porto Feliz	**1**	**7%**
J	1	7%
Santana	**3**	**21%**
A	1	7%
I	2	14%
Tietê	**2**	**14%**
A	1	7%
I	1	7%
Total Geral	**14**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 101 - Distribuição da lexia *pai de todos* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.52 Q59 Dedo anelar/ Seu vizinho

[...] para esse dedo? Mostrar dedo 4. +?

Com relação à questão 59 (Q59), ocorreram 58 respostas de 48 informantes, pois 23 registros (40%) foram de anelar, em seguida, a forma seu vizinho obteve 14 registros (24%) e vizinho 1 ocorrência (2%), seguido de 8 registros (14%) de não lembro e não sei, *e* 2 registros de dedo da aliança (3%). As seguintes unidades lexicais tiveram baixa expressividade, 1 (2%) registro de cada: ajudante do minguim, dedo, dedo bobo, dedo morto, do anel, seu lisinho, nula.

Ao verificarmos no ALGA (2005, v. 5, p. 103) encontramos a entrada dedo seu *sobriño, e* as formas variantes *veciño,* seu *veciño,* dedo do *anillo, anular, anillar,* dedo, análogas às variantes do *corpus* do PB. (APÊNDICE ZZ).

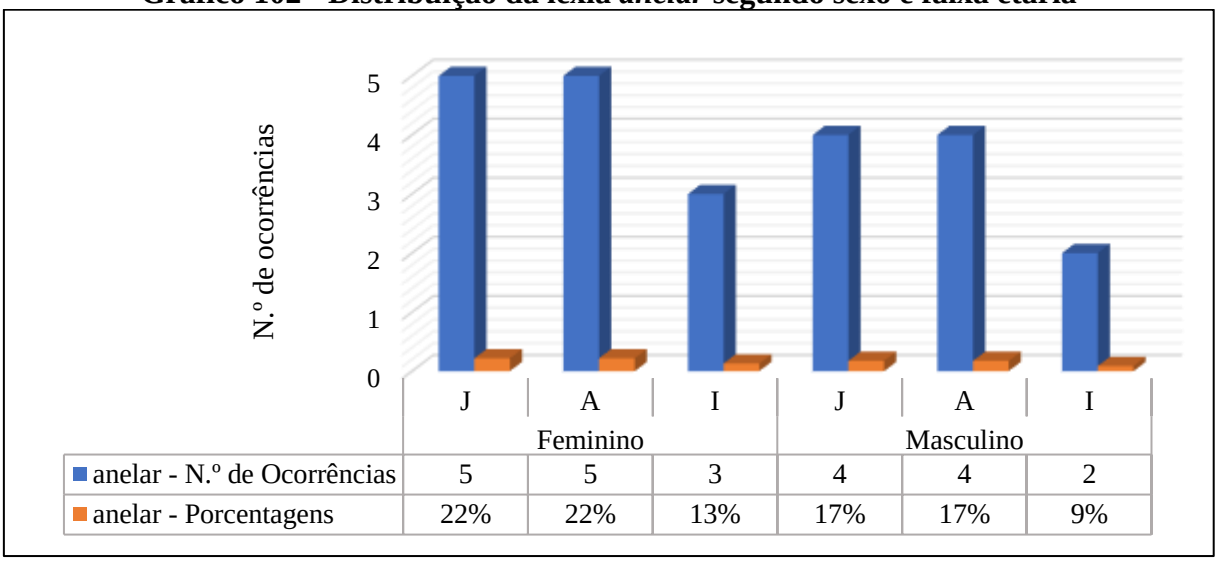
A unidade lexical anelar, em nosso *corpus*, mostrou-se mais recorrente, conforme Tabela 75 e Gráfico 102, com as mulheres, com 57% de frequência, sendo maior com a faixa etária jovem e adulta, 22% em ambas, com as idosas a frequência foi de 13%. Os homens apresentaram frequência de 43% desse item lexical, da qual foi maior com jovens e adultos, 17% em ambos, e 9% com a faixa etária idoso.

Tabela 75 - Distribuição da lexia *anelar* segundo sexo e faixa etária

Anelar		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**13**	**57%**
J	5	22%
A	5	22%
I	3	13%
Masculino	**10**	**43%**
J	4	17%
A	4	17%
I	2	9%
Total Geral	**23**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

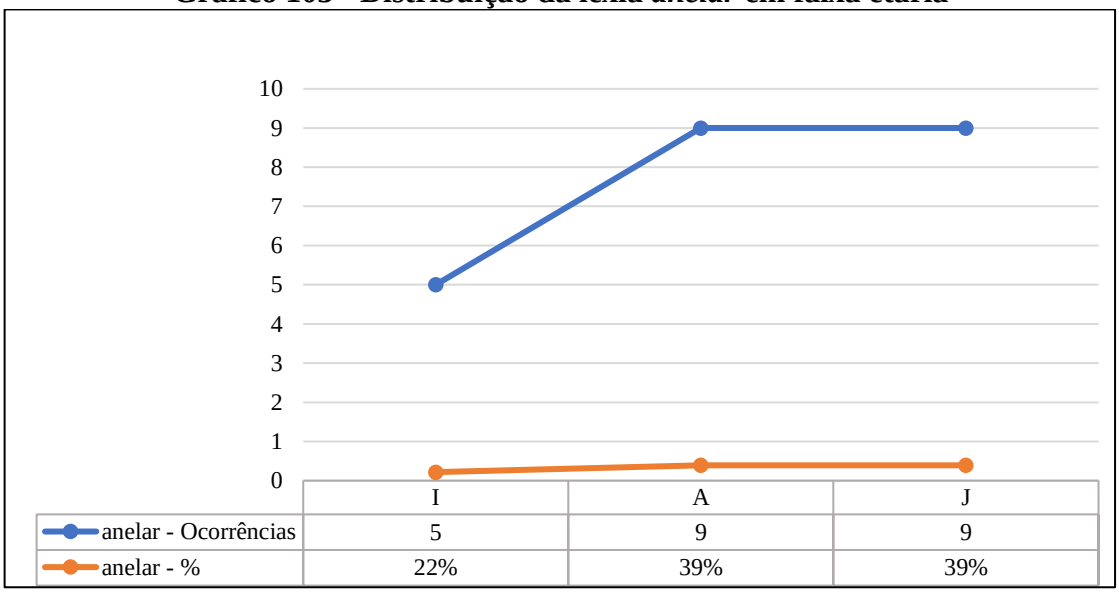
Gráfico 102 - Distribuição da lexia *anelar* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Ao verificarmos, no Gráfico 103, o fator faixa etária, podemos perceber aumento de uso da lexia anelar na faixa etária adulto, 39% que se manteve com os jovens, 39%. Ao compararmos a frequência de jovens com a de idosos, notamos um aumento de 17%, ou seja, **tendência à manutenção** desse item lexical.

Gráfico 103 - Distribuição da lexia *anelar* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

No que tange aos pontos, percebemos que a lexia anelar é mais recorrente em Capivari, Itu e Sorocaba, com 17% de frequência nesses pontos. Santana de Parnaíba e Tietê apresentaram o índice de 13% de frequência. E em Piracicaba e Porto Feliz, os resultados foram de 9%.

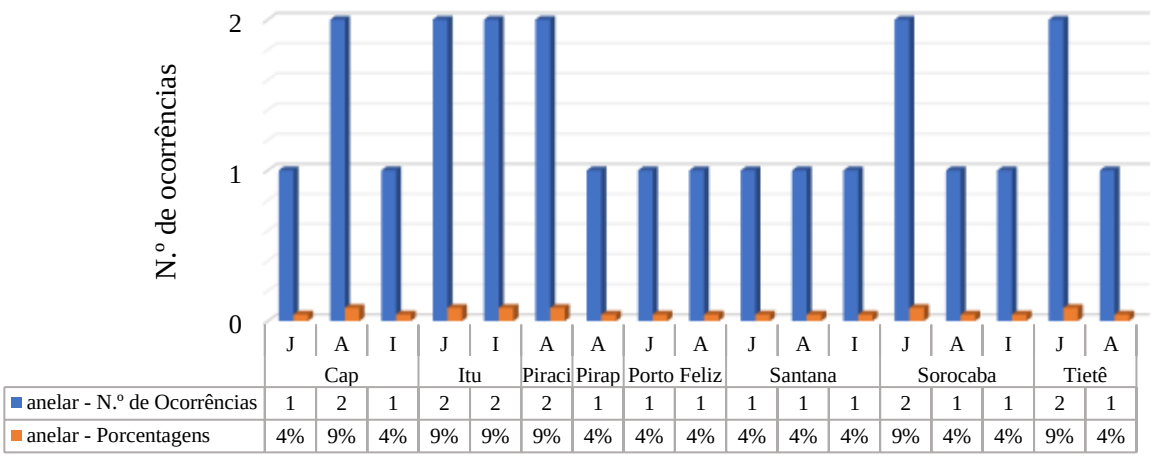
Pirapora do Bom Jesus registrou 4% de frequência. Desse modo, notamos que o item lexical anelar está sendo usado nos oito pontos, com tendência ao desuso em Pirapora do Bom Jesus. Conforme ilustrado na Tabela 76 e Gráfico 104.

Tabela 76 - Distribuição da lexia *anelar* segundo ponto e faixa etária

Anelar		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**4**	**17%**
J	1	4%
A	2	9%
I	1	4%
Itu	**4**	**17%**
J	2	9%
I	2	9%
Piracicaba	**2**	**9%**
A	2	9%
Pirapora	**1**	**4%**
A	1	4%
Porto Feliz	**2**	**9%**
J	1	4%
A	1	4%
Santana	**3**	**13%**
J	1	4%
A	1	4%
I	1	4%
Sorocaba	**4**	**17%**
J	2	9%
A	1	4%
I	1	4%
Tietê	**3**	**13%**
J	2	9%
A	1	4%
Total Geral	**23**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 104 - Distribuição da lexia *anelar* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

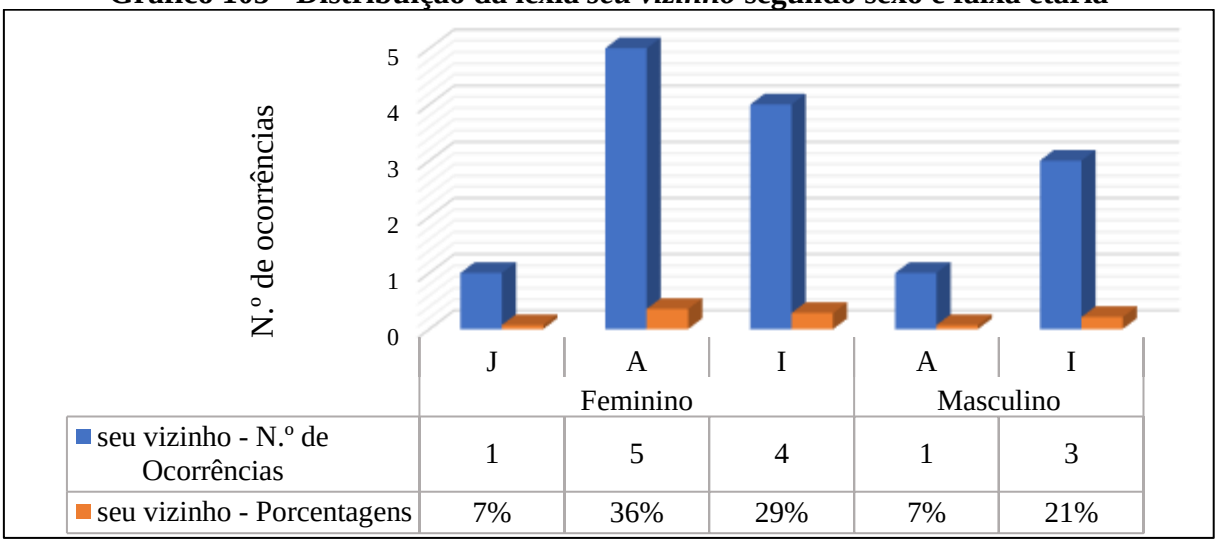
A lexia seu vizinho mostrou-se mais frequente com as mulheres, com 71% de incidência, sendo maior com adultas, 36% e menor com as jovens, 7%, com as idosas o índice foi de 29%. Quanto aos homens, a frequência foi de 29%, da qual maior 21% com idosos e 7% com adultos. Como podemos verificar na Tabela 77 e Gráfico 105.

Tabela 77 - Distribuição da lexia *seu vizinho* segundo sexo e faixa etária

Seu vizinho		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**10**	**71%**
J	1	7%
A	5	36%
I	4	29%
Masculino	**4**	**29%**
A	1	7%
I	3	21%
Total Geral	**14**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

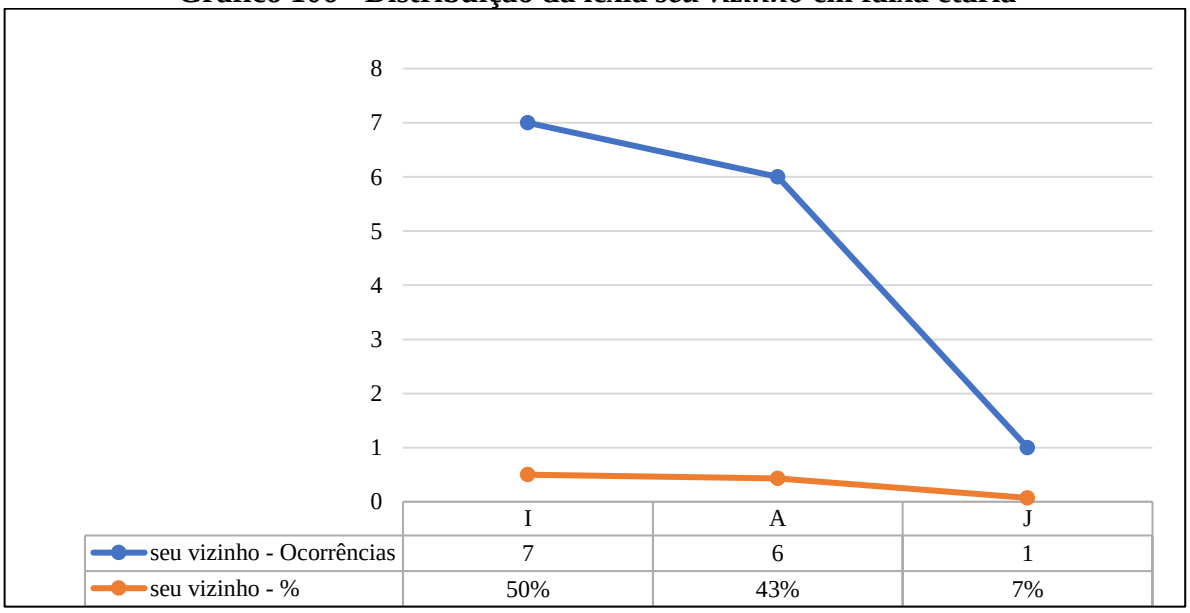
Gráfico 105 - Distribuição da lexia *seu vizinho* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Quanto ao fator faixa etária, notamos, no Gráfico 106, um declive de 7% no uso do item lexical seu vizinho na faixa etária adulto e um acentuado declive de 36% da faixa etária adulto para a faixa etária jovem, o que indica **tendência ao desuso**.

Gráfico 106 - Distribuição da lexia *seu vizinho* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

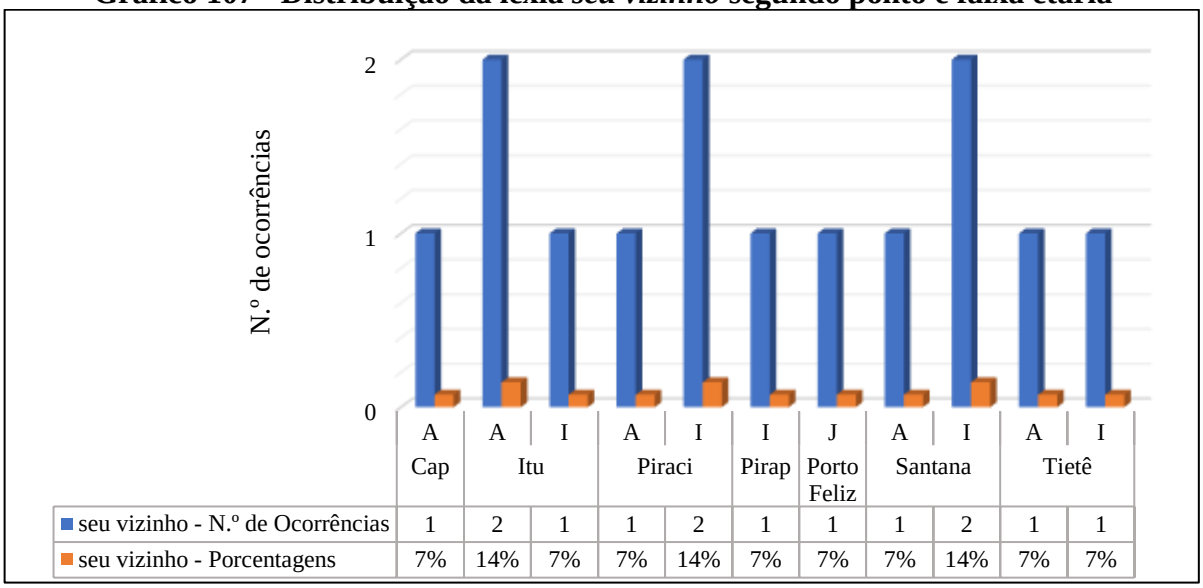
Com relação aos pontos, as cidades Itu, Piracicaba e Santana de Parnaíba apresentaram maior frequência do item lexical seu vizinho, 21% em ambas. Tietê registrou 14%, enquanto Capivari, Pirapora do Bom Jesus e Porto Feliz registraram 7%. Tais resultados podem ser verificados na Tabela 78 e Gráfico 107.

Tabela 78 - Distribuição da lexia *seu vizinho* segundo ponto e faixa etária

Seu vizinho		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**1**	**7%**
A	1	7%
Itu	**3**	**21%**
A	2	14%
I	1	7%
Piracicaba	**3**	**21%**
A	1	7%
I	2	14%
Pirapora	**1**	**7%**
I	1	7%
Porto Feliz	**1**	**7%**
J	1	7%
Santana	**3**	**21%**
A	1	7%
I	2	14%
Tietê	**2**	**14%**
A	1	7%
I	1	7%
Total Geral	**14**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 107 - Distribuição da lexia *seu vizinho* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.53 Q60 Dedo mínimo/ Mindinho

[...] para esse dedo? Mostrar dedo 5. +?

Para a questão 60, ocorreram 61 respostas de 48 informantes, sendo as duas unidades concorrentes: mindinho e minguinho com 23 registros (38%) cada. Em segundo lugar dedinho obteve 9 ocorrências (15%). Em seguida mínimo apontou 5 ocorrências (4%) e miúdo 1(2%).

Com os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 101), constatamos a entrada dedo *maimiño* e as forma *dediño* semelhante às do *corpus* coletado. (APÊNDICE AAA).

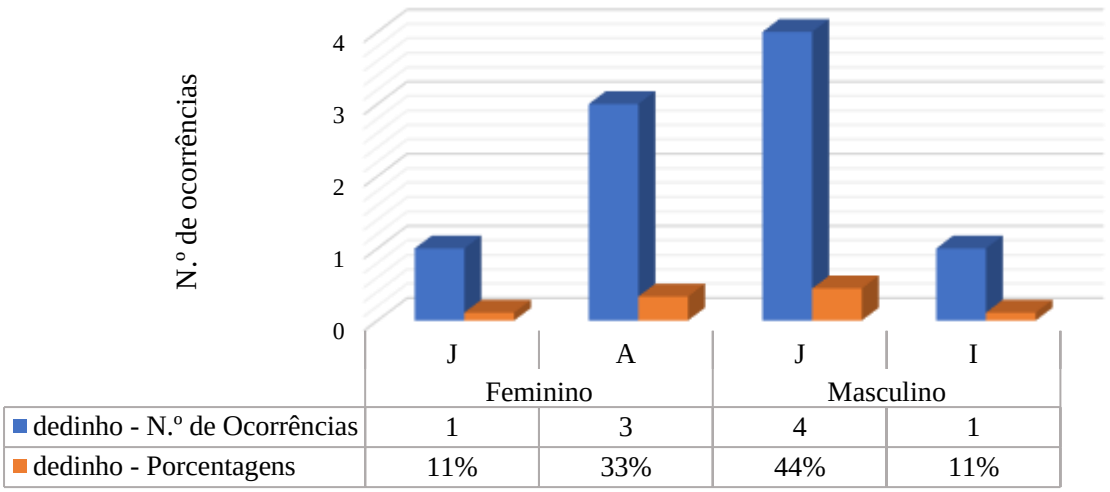
O item lexical dedinho, do *corpus* do PB, obteve maior frequência de uso com os homens, 56%, sendo mais recorrente com os jovens, 44%, já os idosos apresentaram índice de 11%, os jovens masculinos não utilizaram essa lexia. Com relação às mulheres, a frequência de uso foi de 44%, da qual 33% com adultas e 11% com jovens, e as idosas não apresentaram esse item lexical. Tais resultados estão ilustrados na Tabela 79 e Gráfico 108.

Tabela 79 - Distribuição da lexia *dedinho* segundo sexo e faixa etária

Dedinho		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**4**	**44%**
J	1	11%
A	3	33%
Masculino	**5**	**56%**
J	4	44%
I	1	11%
Total Geral	**9**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

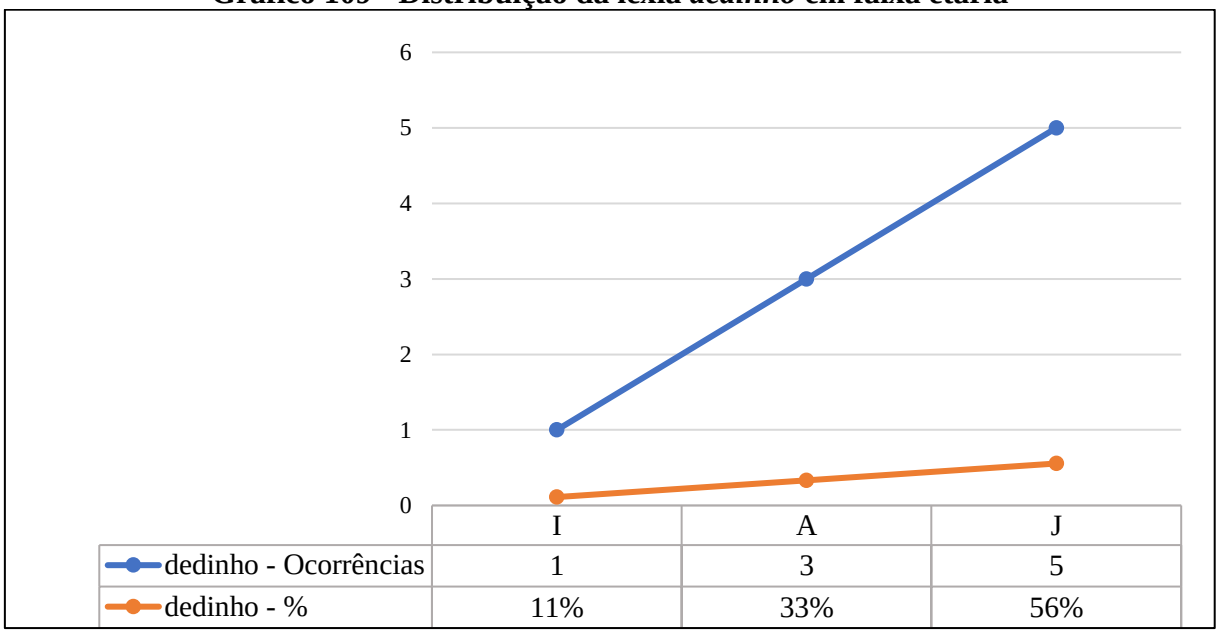
Gráfico 108 - Distribuição da lexia *dedinho* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

No que concerne ao fator faixa etária, verificamos, no Gráfico 109, uma reta em aclive, sendo o item lexical mais usado pelos jovens, com 56% de frequência e menos pelos idosos, 11%, a faixa etária adulto obteve 33%, o que indica **tendência à manutenção** dessa unidade lexical.

Gráfico 109 - Distribuição da lexia *dedinho* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

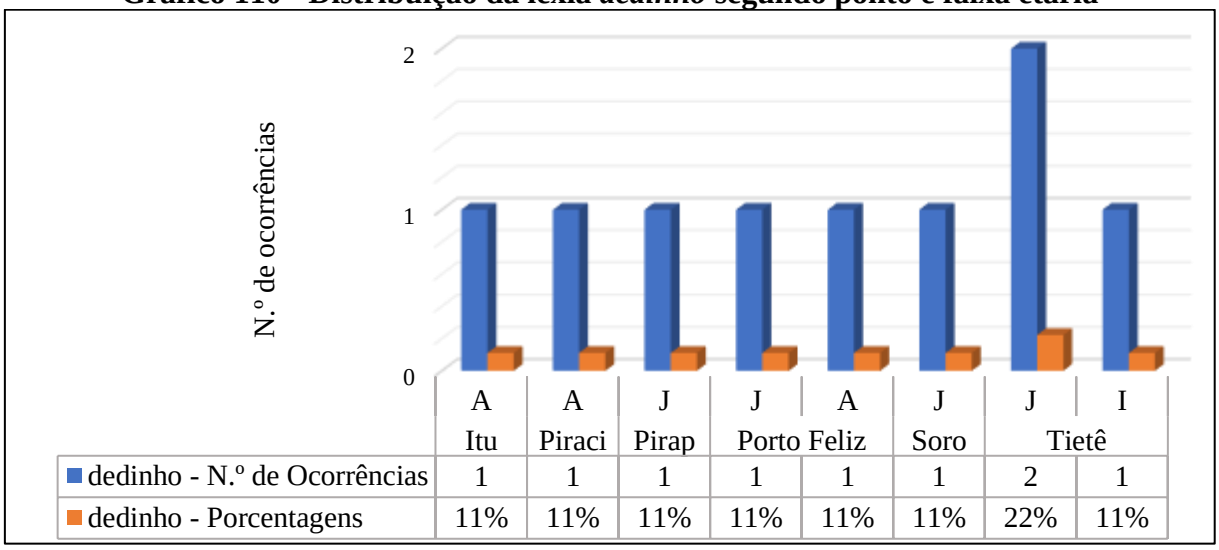
Quanto aos pontos, a lexia dedinho foi mais usada em Tietê, com 33% de frequência, em seguida, Porto Feliz apresentou 22%. Em Itu, Piracicaba, Pirapora do Bom Jesus e Sorocaba registraram 11%. De 8 cidades, 6 utilizam o item lexical. A Tabela 80 e o Gráfico 110 ilustram esses resultados.

Tabela 80 - Distribuição da lexia *dedinho* segundo ponto e faixa etária

Dedinho		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Itu	**1**	**11%**
A	1	11%
Piracicaba	**1**	**11%**
A	1	11%
Pirapora	**1**	**11%**
J	1	11%
Porto Feliz	**2**	**22%**
J	1	11%
A	1	11%
Sorocaba	**1**	**11%**
J	1	11%
Tietê	**3**	**33%**
J	2	22%
I	1	11%
Total Geral	**9**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 110 - Distribuição da lexia *dedinho* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.54 Q61 Dorso da mão

[...] esta parte de cima da mão? Mostrar ou apontar. +?

Para a pergunta 61 (Q61), arrolamos 50 respostas de 48 informantes, sendo que foram 5 formas de variação para o campo costa, 23 registros (46%), a saber: 20 (40%) de costa(s) da mão, 1 (2%) de costa de mão, 1 (2%) de costa, 1 (2%) de costa de palma. (APÊNDICE BBB).

Ademais, os informantes responderam: 6 registros (12%) de mão, 4 registros (8%) de dorso da mão, 3 (6%) em cima da mão, 4 (8%) parte de cima da mão, 1 (2%) parte de cima, 2 (4%) cima da mão, 1 (2%) capa da mão, 1 (2%) cara da mão, 1 (2%) de frente da mão, 1 forma (2%) de planta da mão.

Além disso, ocorreram 1 registro (2%) de não lembro e 2 (4%) de não sei. Notamos que inexiste a entrada dorso, do latim *dorsum*, ou dorso de mão nos dados do ALGA (2005).

5.1.55 Q62 Palma da mão

[...] esta parte da mão? Mostrar ou apontar. +?

Constatamos nesta questão 48 respostas, sendo 31 registros de palma da mão (65%), 16 de palma e somente 1 registro de uma jovem de Piracicaba que respondeu parte de baixo da mão (2%). (APÊNDICE CCC).

A lexia palma, do latim *palma*, está presente nos dados do ALGA (2005, v. 5, p. 99) como uma variação da entrada *papo do dedo*.

5.1.56 Q63 Barriga

[...] esta parte do corpo? Mostrar imagem ou apontar. +?

Quanto à questão 63 (Q63), ocorreram 80 respostas de 48 informantes, posto que a forma predominante foi barriga, de barrica, do francês *barricade*, com 45 ocorrências (56%), além de ser possível listarmos 6 formas associadas à barriga, a saber: barriga banha 1(1%), barriga de cachaça 1 (1%), barriga estufada 1 (1%), barriga iça 1 (1%), barriga pança 1 (1%), barrigudo 1 (1%). (APÊNDICE DDD).

Como segunda resposta, a lexia pança, do cast. *panza*, deriv. do latim *pantex*, mostrou-se significativa, com 16 registros (20%), seguida da terceira forma como mais uma opção de resposta bucho, com 6 citações (8%), buchão com 1 registro (1%).

As demais formas encontradas foram: abdômen 1 (1%), bugio 1 (1%), circunferência 1 (1%), *fast-food* 1 (1%), pneu 1 (1%), pochete 1 (1%).

Com os dados fornecidos pelo ALGA (2005, v. 5, p. 113), encontramos as formas *panza* e barriga, similares aos dados coletados no português.

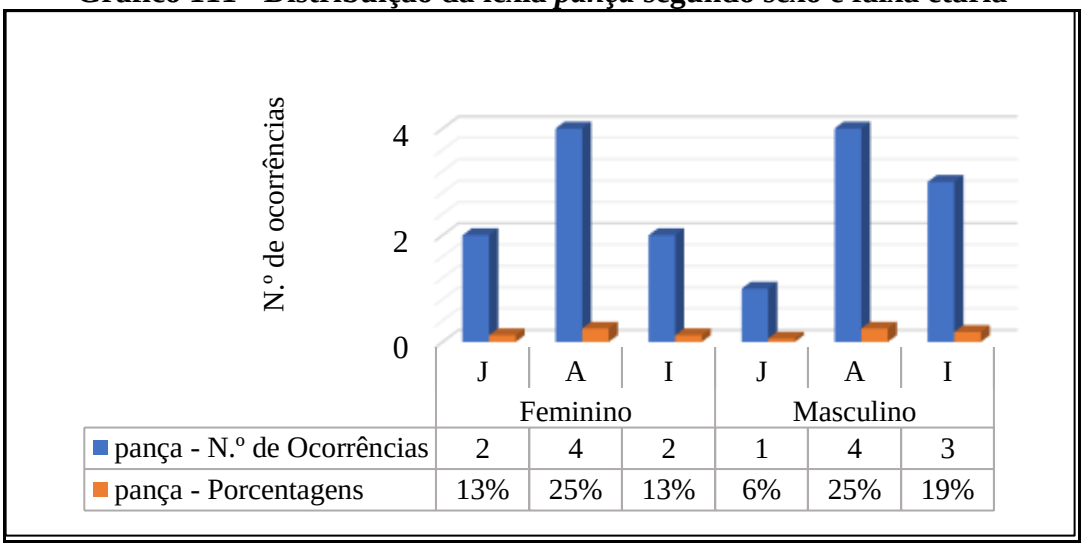
Em nosso *corpus*, a lexia pança foi igualmente usada por homens e mulheres, 50% nos dois sexos. Com as mulheres o maior índice incidiu na faixa etária adulto, 25%, sendo que jovens e idosas apresentaram ambas 13%. Os homens apresentaram maior incidência também na faixa etária adulto, 25%, menor na jovem, 6% e na faixa etária idoso, 19%. Tais resultados estão na Tabela 81 e Gráfico 109.

Tabela 81 - Distribuição da lexia *pança* segundo sexo e faixa etária

Pança		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**8**	**50%**
J	2	13%
A	4	25%
I	2	13%
Masculino	**8**	**50%**
J	1	6%
A	4	25%
I	3	19%
Total Geral	**16**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

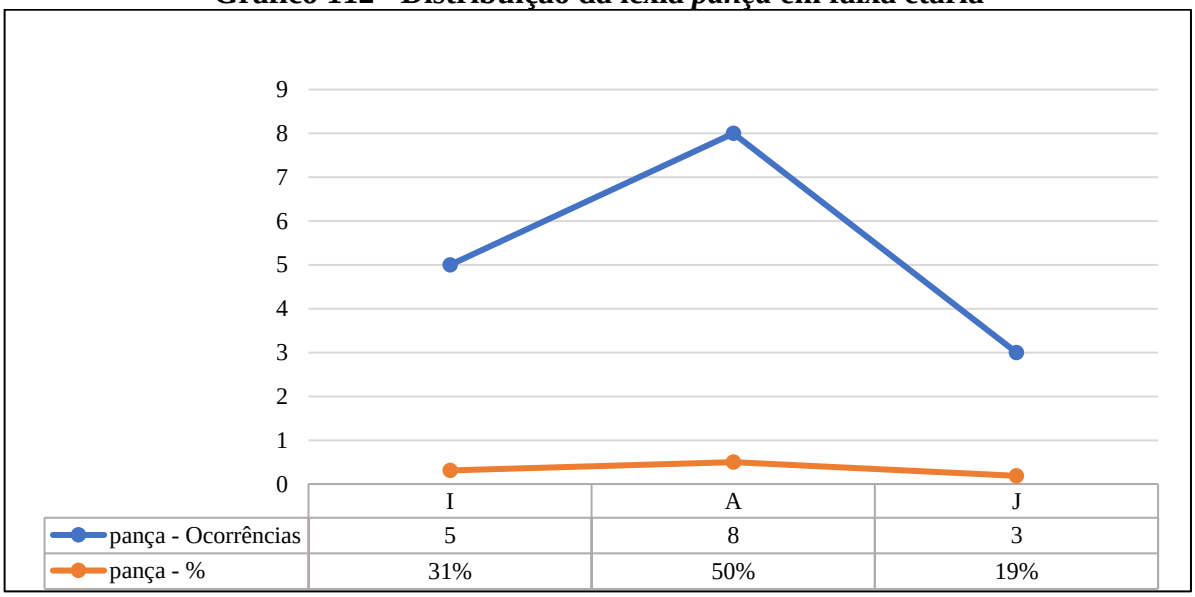
Gráfico 111 - Distribuição da lexia *pança* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Analisando o fator faixa etária, percebemos que a lexia pança obteve um aumento de uso dos idosos, 31%, para os adultos, 50%, em seguida uma queda na faixa etária jovem, 19%. Considerando as faixas etárias idoso e jovens, vemos redução de 12% no uso de pança, o que indica **tendência ao desuso** desse item lexical. O Gráfico 112 ilustra tais resultados.

Gráfico 112 - Distribuição da lexia *pança* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com relação aos pontos, a unidade lexical pança mostrou-se mais frequente em Tietê, 25%. Itu e Piracicaba apresentaram 19% de frequência. Porto Feliz e Santana de Parnaíba, 13%. Capivari e Pirapora do Bom Jesus, 13%. Apesar de a lexia ter sido registrada em 7 pontos, os índices de frequência pelos jovens são baixos, o que demonstra tendência ao desuso. Tais resultados estão apresentados na Tabela 82 e Gráfico 113.

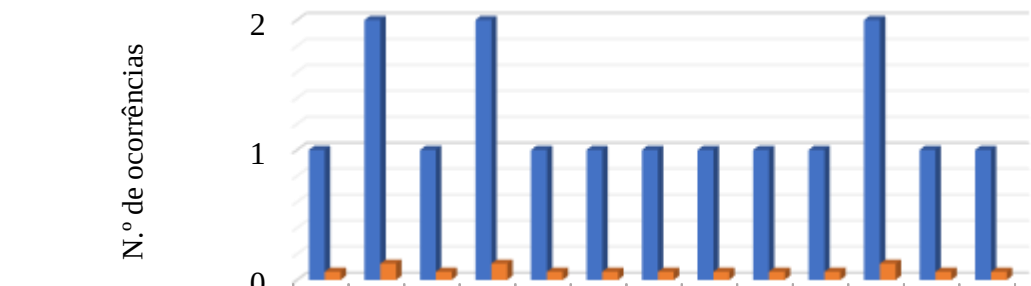
Tabela 82 - Distribuição da lexia *pança* segundo ponto e faixa etária

Pança		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**1**	**6%**
A	1	6%
Itu	**3**	**19%**
A	2	13%
I	1	6%
Piracicaba	**3**	**19%**
A	2	13%
I	1	6%
Pirapora	**1**	**6%**
A	1	6%
Porto F.	**2**	**13%**

J	1	6%
I	1	6%
Sant.	**2**	**13%**
A	1	6%
I	1	6%
Tietê	**4**	**25%**
J	2	13%
A	1	6%
I	1	6%
Total Geral	**16**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 113 - Distribuição da lexia *pança* segundo ponto e faixa etária



	A Cap	A Itu	I Itu	A Piraci.	I Piraci.	A Pirap.	J Porto F.	I Porto F.	A Sant.	I Sant.	J Tietê	A Tietê	I Tietê
pança - N.º de Ocorrências	1	2	1	2	1	1	1	1	1	1	2	1	1
pança - Porcentagens	6%	13%	6%	13%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	13%	6%	6%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.57 Q64 Umbigo

[...] o buraco que temos na parte central da barriga? Mostrar imagem. +?

No que tange à questão 64 (Q64), anotamos 52 respostas de 48 informantes, sendo que 44 pronunciaram umbigo (85%), mais 3 ocorrências: 1 MI de Itu e 1 MJ de Porto Feliz responderam imbigo, 1 MA de Tietê respondeu imbigu, assim umbigo, do latim *umbilīcus,* e suas formas associadas foram categóricas, exceto a resposta de uma informante adulta de Pirapora que pronunciou bucho. (APÊNDICE EEE).

Com o ALGA (2005, v. 5, p. 113), evidenciamos a lexia de entrada *embigo*, similar ao português.

5.1.58 Q65 Estômago

Quando a gente come para onde vai o alimento? [Às vezes comemos demais e dá dor nessa parte?] Apontar e Mostrar imagem. +?

No que concerne à questão 65 (Q65), foram 67 respostas de 48 informantes, dado que a lexia de entrada estômago, do latim *stŏmăchus,* obteve 45 (67%) ocorrências, acrescida da forma associada 1 estonco (1/1%) totalizaram 46 (68%) lexias. Citamos também os itens lexicais estromo (1/1%) (FI em Santana do Parnaíba) e estronho (1/1%) (MJ de Itu), como segunda resposta. (APÊNDICE FFF).

Vale salientar que somente 2 informantes não responderam a lexia de entrada estômago, 1 MI de Capivari disse intestino e 1 FA de Pirapora respondeu esôfago. A segunda forma mais frequente foi bucho, com 10 dados (15%), seguida de 3 lexias de barriga (4%) e 1 registro de barriga cheia (1%).

As demais formas dor de barriga, pança obtiveram 1 ocorrência cada uma (1%).

Ao analisarmos os dados fornecidos pelo ALGA (2005, v. 5, p. 117), evidenciamos a lexia de entrada *estómago* e as variações *estrámbago*, *estomo*, *estómago*, *estómaco*, *estógamo*, *estamo*, *estámago*, *estágamo*, além de haver também barriga e bucho no galego, que coincidem com o português.

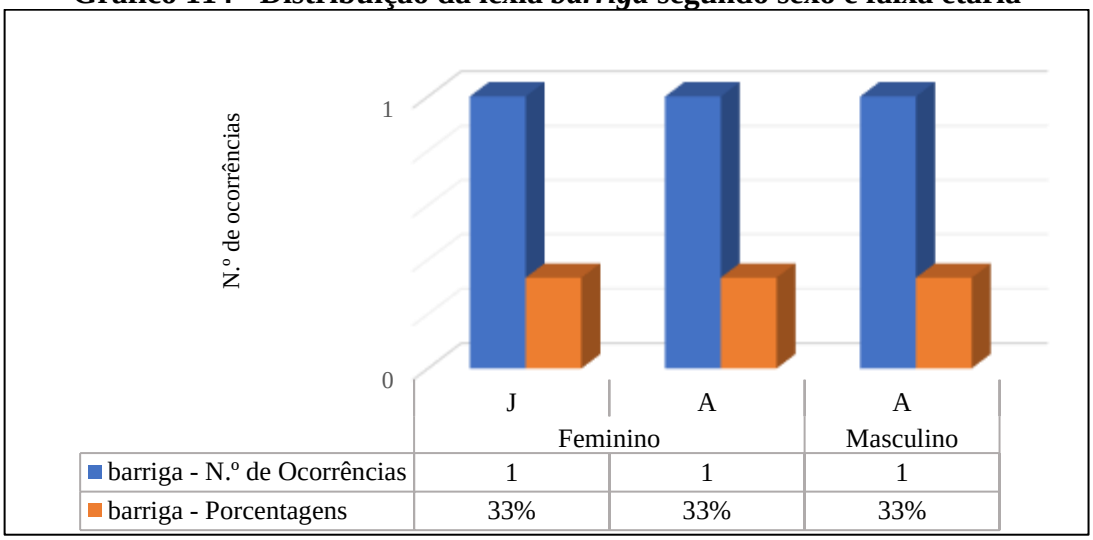
A unidade lexical barriga, em nosso *corpus*, obteve maior frequência pelas mulheres, 67%, sendo distribuída igualmente entre jovens e adultas, 33%. Quanto aos homens, apenas os adultos usaram a lexia barriga, 33%. A Tabela 83 e Gráfico 114 apresentam os resultados.

Tabela 83 - Distribuição da lexia *barriga* segundo sexo e faixa etária

Barriga		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**2**	**67%**
J	1	33%
A	1	33%
Masculino	**1**	**33%**
A	1	33%
Total Geral	**3**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

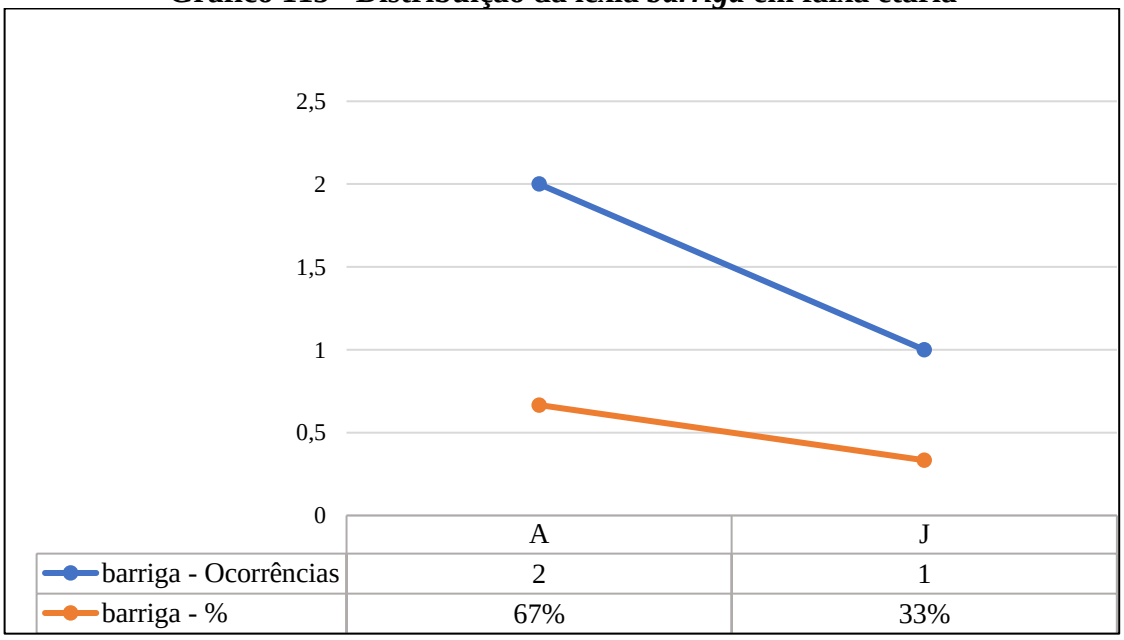
Gráfico 114 - Distribuição da lexia *barriga* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

O fator faixa etária evidenciou que os idosos não utilizaram a lexia barriga referindo-se a estômago, e os jovens estão mantendo uma **tendência ao desuso**[31] dessa lexia. O que pode ser verificado no Gráfico 115.

Gráfico 115 - Distribuição da lexia *barriga* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com relação aos pontos, o item lexical barriga no sentido de estômago foi utilizado em

[31] A lexia *barriga* foi classificada com tendência ao desuso, considerando queda de 34% dos informantes adultos para os jovens.

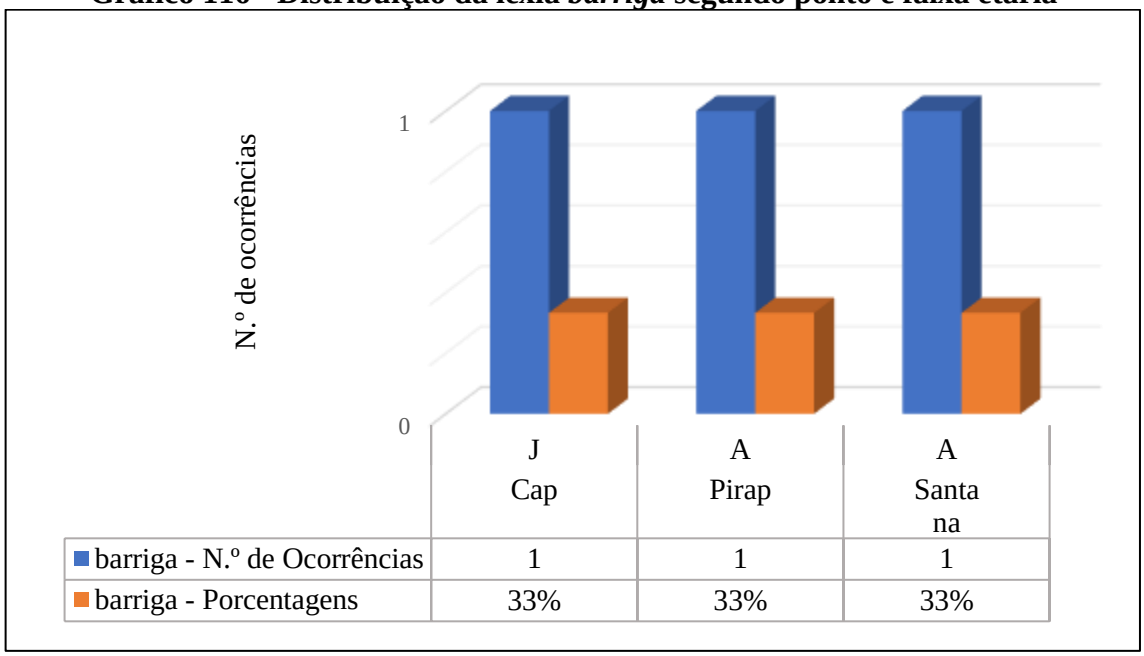
três pontos, por 1 informante em cada localidade. Assim o que demonstra tendência ao desuso dessa lexia no contexto estômago. A Tabela 84 e Gráfico 116 ilustram esses resultados.

Tabela 84 - Distribuição da lexia *barriga* segundo ponto e faixa etária

Barriga		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**1**	**33%**
J	1	33%
Pirapora	**1**	**33%**
A	1	33%
Santana	**1**	**33%**
A	1	33%
Total Geral	**3**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 116 - Distribuição da lexia *barriga* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

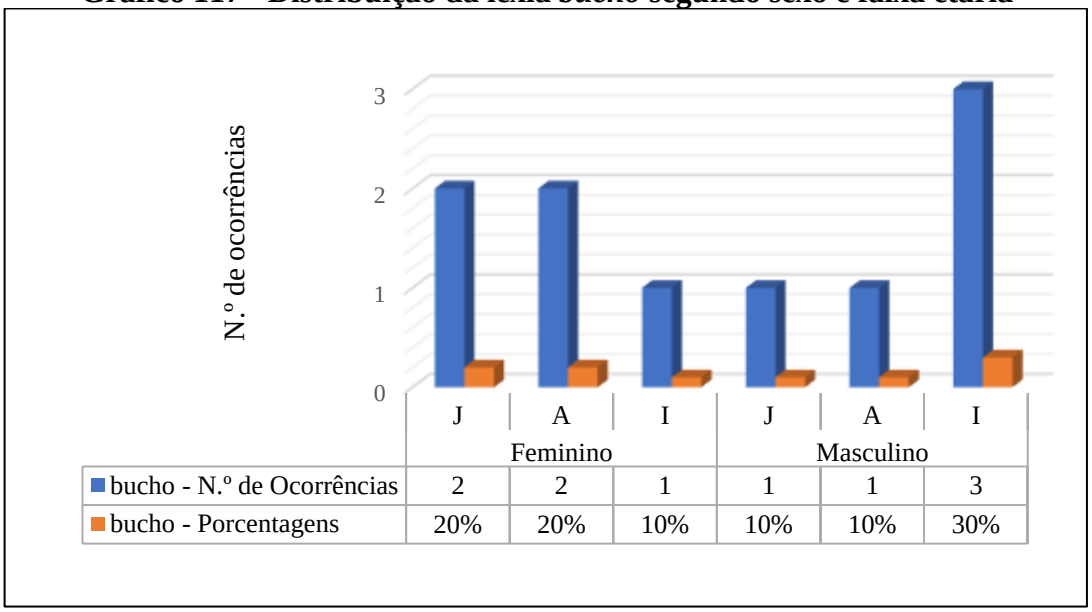
O item lexical bucho obteve a mesma frequência de uso com homens e mulheres, 50%, sendo que com as mulheres, a lexia foi mais usada pelas jovens e adultas, 20%, e menos pelas idosas, 10%. Com os homens, foi mais usada pelos idosos, 30% e menos pelos jovens e adultos, 10%. Os resultados podem ser verificados na Tabela 85 e Gráfico 117.

Tabela 85 - Distribuição da lexia *bucho* segundo sexo e faixa etária

Bucho		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**5**	**50%**
J	2	20%
A	2	20%
I	1	10%
Masculino	**5**	**50%**
J	1	10%
A	1	10%
I	3	30%
Total Geral	**10**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

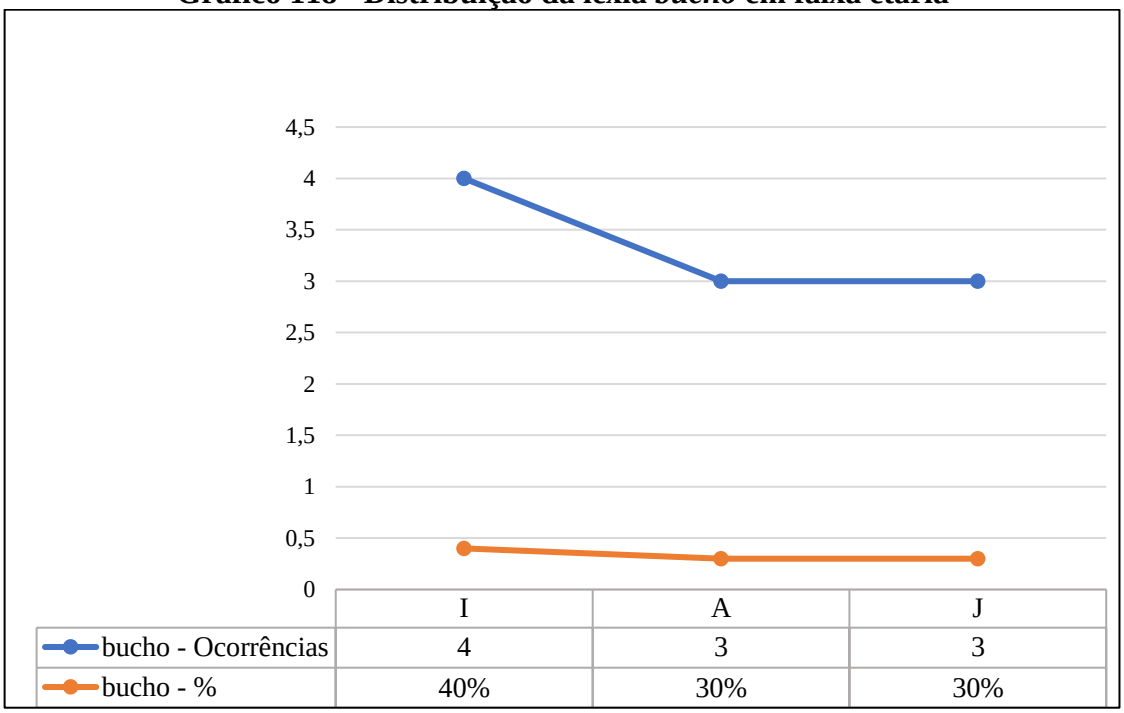
Gráfico 117 - Distribuição da lexia *bucho* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Analisando o fator faixa etária, identificamos maior frequência de uso da unidade lexical bucho pelos idosos, 40% seguido de uma queda de 10% com adultos, 30% que se manteve na faixa etária jovem, 30%, assim leve **tendência ao desuso** da lexia bucho por jovens. Tais resultados estão no Gráfico 118.

Gráfico 118 - Distribuição da lexia *bucho* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

No que se refere aos pontos, notamos maior frequência do item lexical nas cidades de Itu e Santana de Parnaíba, 30%. Em Pirapora do Bom Jesus, o índice de frequência foi de 20%, e em Piracicaba e Porto Feliz, foi de 10%, ou seja, das 8 cidades, a lexia bucho foi utilizada em 5, principalmente pelos idosos, o que confirma a tendência ao desuso. Os resultados estão ilustrados na Tabela 86 e no Gráfico 119.

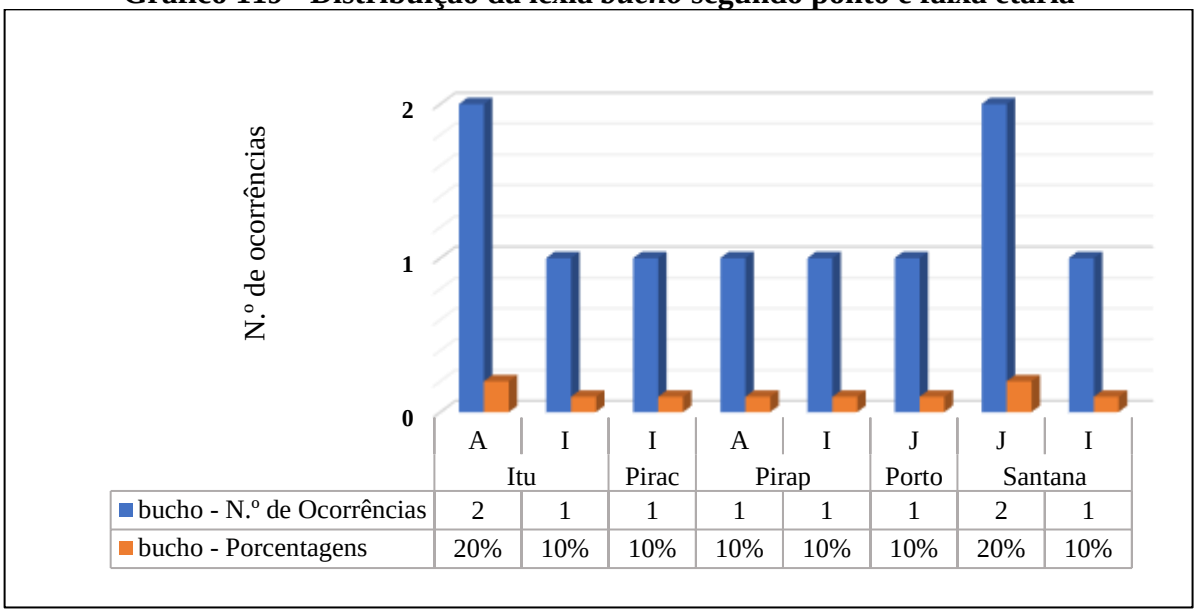
Tabela 86 - Distribuição da lexia *bucho* segundo ponto e faixa etária

Bucho		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Itu	**3**	**30%**
A	2	20%
I	1	10%
Piracicaba	**1**	**10%**
I	1	10%
Pirapora	**2**	**20%**
A	1	10%
I	1	10%
Porto	**1**	**10%**

J	1	10%
Santana	**3**	**30%**
J	2	20%
I	1	10%
Total Geral	**10**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 119 - Distribuição da lexia *bucho* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.59 Q66 Pernas

[...] estas partes do corpo? Mostrar na imagem. +?

Com a pergunta 66 (Q66), obtivemos 47 respostas de perna, do latim perna, (73%), exceto uma idosa de Piracicaba que usou a forma plural pernas (1/2%). Apareceram duas formas associadas à perna, perna curta e perna longa como segunda opção de resposta. Em seguida, a terceira opção de resposta foi cambito, 6 ocorrências (9%) e 2 ocorrências de gambito (3%). (APÊNDICE GGG).

As demais formas registraram uma ocorrência cada uma (2%): canela, caneta, gambela, garça, ruim de trampo e saracura.

Com os dados do ALGA, percebemos que a há a lexia de entrada perna, contudo, ela aparece em outras entradas, como na de coxa - ALGA (2005, v. 5, p. 127)

5.1.60 Q67 Joelho

[...] esta parte do corpo? Mostrar na imagem ou apontar. +?

Não houve variação lexical para a pergunta Q67, apenas alteração morfológica quanto ao número (singular/plural): 43 joelho (90%) e 5 joelhos (10%), do latim *gĕollo.* (APÊNDICE HHH).

No ALGA (2005, v. 5, p. 131) existe a lexia de entrada *xoenllo* e uma das variações, *xoello, que* se assemelham à forma portuguesa.

5.1.61 Q68 Coxa

[...] esta parte do corpo acima do joelho? Mostrar imagem ou apontar. +?

Para a questão 68, os 48 informantes responderam coxa, do latim *coxa.* Diante disso, podemos constatar frequência absoluta para a lexia de entrada. Diferentemente dos dados do galego, em que há bastante variação para a entrada coxa, ALGA (2005, v. 5, p. 127), 34 variantes, das quais as mais próximas ao *corpus* português são coxa, *cuxa*, *conxa*. (APÊNDICE III).

5.1.62 Q69 Rótula

[...] esta parte do joelho, meio redonda? Mostrar na imagem e apontar. +?

A pergunta 69 resultou em 57 respostas de 48 informantes, dado que 27 registros são de rótula (47%), do latim. *rotŭ la,* 1 pessoa disse rótulo, 10 responderam joelho (18%), 4 menisco (7%), 3 patela (6%), 6 foram abstenções (12%). (APÊNDICE JJJ).

As demais formas incidiram em 1 registro (2%) cada uma: batata do joelho, bolacha, ossinho do joelho, pataca, patola, tampa do joelho.

Não encontramos formas similares à rótula no ALGA (2005).

5.1.63 Q 70 Junta/ Articulação

[...] estas partes do corpo que dobram? Mostrar na imagem e apontar. +?

Em relação à questão 70 (Q70), ocorreram 70 registros de 48 informantes, sendo que a unidade lexical mais frequente foi junta com 37 ocorrências e 1 de as junta *(1%),* do latim *junctĭo*. Em segundo lugar, a lexia articulação, do francês *articulation,* deriv. do latim *articulātĭō,* obteve 20 citações (29%). Depois, 3 ocorrências (4%) de dobras *e* 3 (4%) de as dobras. Listamos, ainda, 3 citações de ligamento(s) (4%). O restante obteve 1 resposta (1%): dobradiça, dor de junta, dor muscular, ligações nervosas, lombar. (APÊNDICE KKK).

Com os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 129), verificamos a existência das lexias *xunta*, *articulación* que coincidem com as lexias do *corpus* coletado no português.

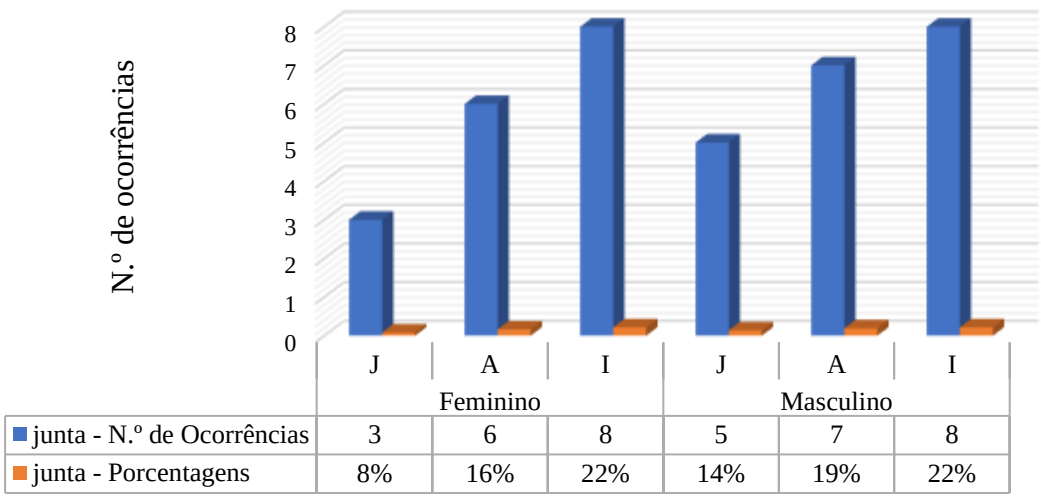
Quanto à lexia junta, percebemos maior frequência de uso dos homens, 54%, da qual 22% foi realizada por idosos, 19% por adultos e 14% por jovens. As mulheres apresentaram incidência de 46%, sendo maior com as idosas, 22%, 16% com adultas e 8% com jovens. Esses resultados estão apresentados na Tabela 87 e Gráfico 120.

Tabela 87 - Distribuição da lexia *junta* segundo sexo e faixa etária

Junta		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**17**	**46%**
J	3	8%
A	6	16%
I	8	22%
Masculino	**20**	**54%**
J	5	14%
A	7	19%
I	8	22%
Total Geral	**37**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

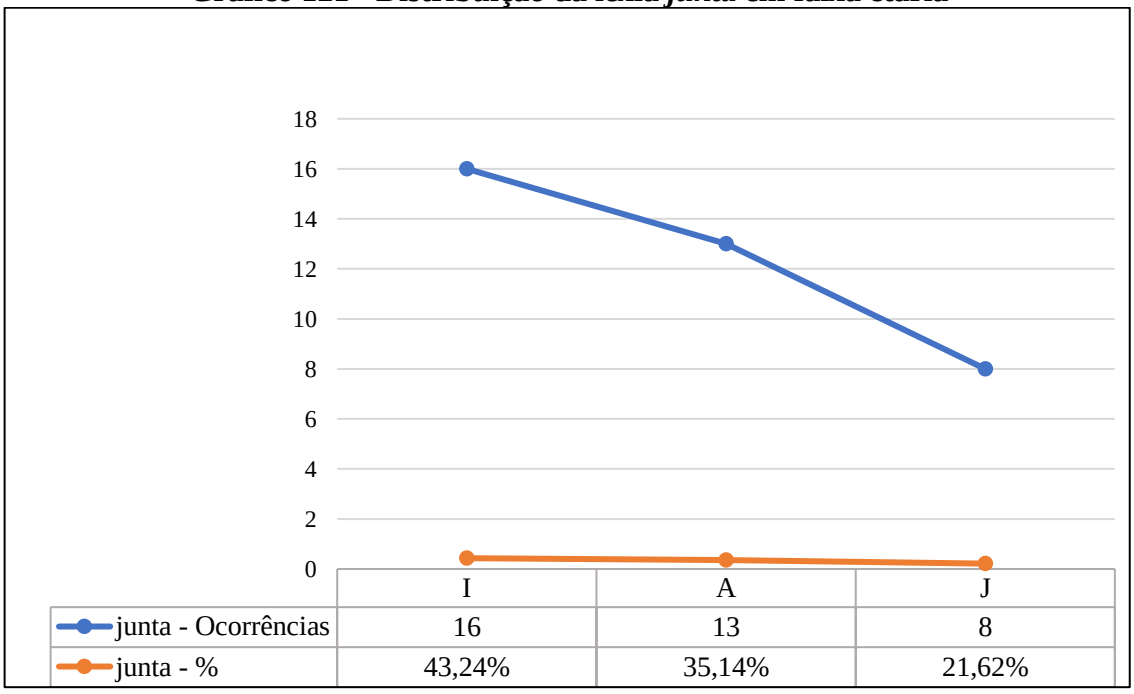
Gráfico 120 - Distribuição da lexia *junta* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Isolando o fator faixa etária, verificamos, no Gráfico 121, maior uso do item lexical junta pelos idosos, 43,24% e menor uso pelos jovens, 21,62%, sendo que a faixa etária adulta obteve 35,14%, o que indica **tendência ao desuso** desse item lexical.

Gráfico 121 - Distribuição da lexia *junta* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

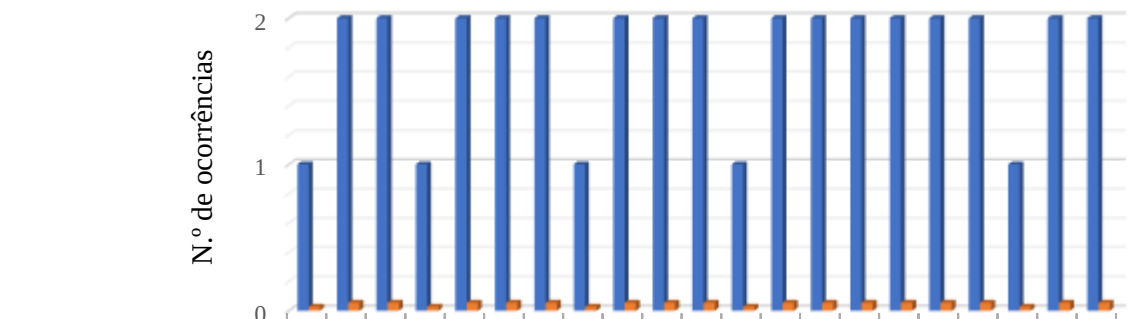
A unidade lexical junta, conforme apresentado na Tabela 88 e Gráfico 122, foi mais recorrente em Santana de Parnaíba, com 16% de frequência. Em Itu, Pirapora do Bom Jesus, Porto Feliz e Tietê, a incidência foi de 14%. Piracicaba e Sorocaba apresentaram 11% e Capivari registrou 8%.

Tabela 88 - Distribuição da lexia *junta* segundo ponto e faixa etária

Junta		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**3**	**8%**
A	1	3%
I	2	5%
Itu	**5**	**14%**
J	2	5%
A	1	3%
I	2	5%
Piracicaba	**4**	**11%**
A	2	5%
I	2	5%
Pirapora	**5**	**14%**
J	1	3%
A	2	5%
I	2	5%
Porto Feliz	**5**	**14%**
J	2	5%
A	1	3%
I	2	5%
Santana	**6**	**16%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Sorocaba	**4**	**11%**
A	2	5%
I	2	5%
Tietê	**5**	**14%**
J	1	3%
A	2	5%
I	2	5%
Total Geral	**37**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 122 - Distribuição da lexia *junta* segundo ponto e faixa etária



	A	I	J	A	I	A	I	J	A	I	J	A	I	J	A	I	A	I	J	A	I
	Cap		Itu			Pirac		Pirap			Porto			Santana			Soro		Tietê		
junta - N.º de Ocorrências	1	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2
junta - Porcentagens	3%	5%	5%	3%	5%	5%	5%	3%	5%	5%	5%	3%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	3%	5%	5%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

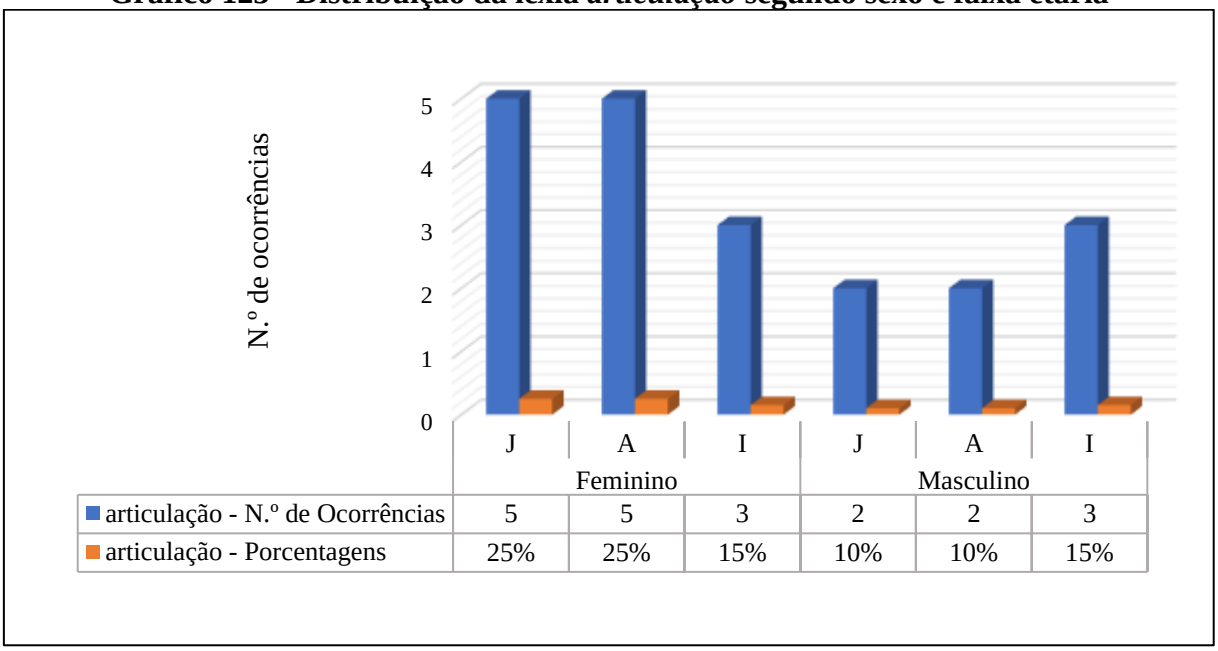
Articulação obteve maior frequência com as mulheres, 65%, sendo 25% com jovens e adultas, as idosas obtiveram 15%. Os homens apresentaram índice de 35%, visto que foi maior com os idosos, 15%, e jovens e adultos com 10%. Esses resultados estão apresentados na Tabela 89 e Gráfico 123.

Tabela 89 - Distribuição da lexia *articulação* segundo sexo e faixa etária

Articulação		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**13**	**65%**
J	5	25%
A	5	25%
I	3	15%
Masculino	**7**	**35%**
J	2	10%
A	2	10%
I	3	15%
Total Geral	**20**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

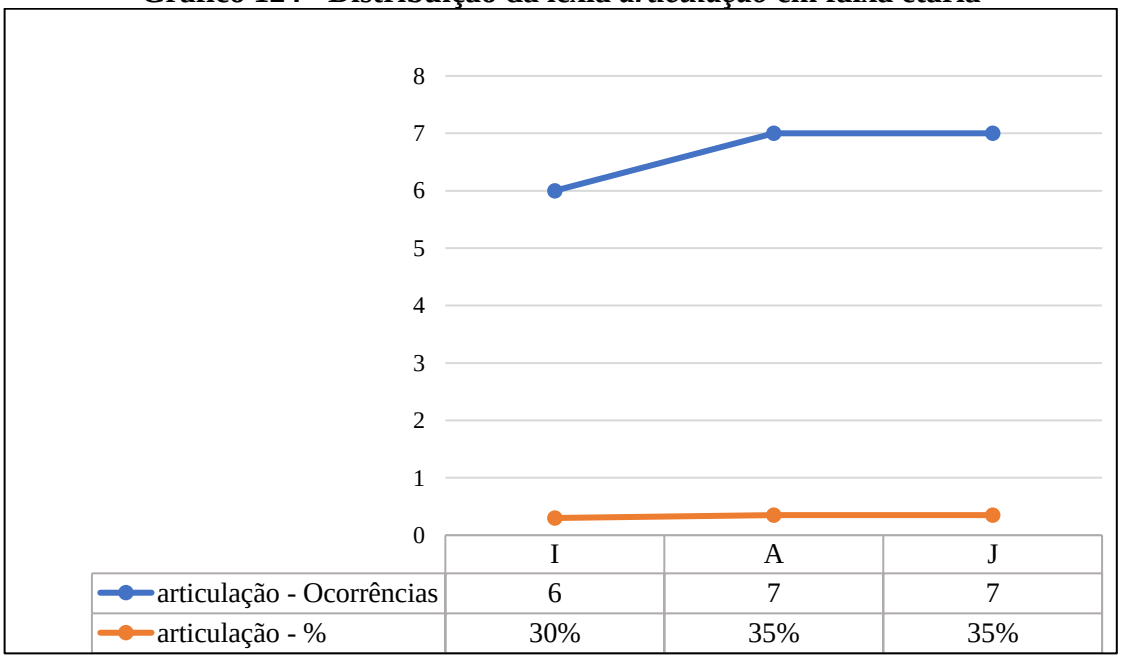
Gráfico 123 - Distribuição da lexia *articulação* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Analisando exclusivamente o fator faixa etária, percebemos pouca variação de uso de articulação entre idosos 30% e jovens, 35%, o que indica **tendência à manutenção.** Conforme demonstram os resultados do Gráfico 124.

Gráfico 124 - Distribuição da lexia *articulação* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

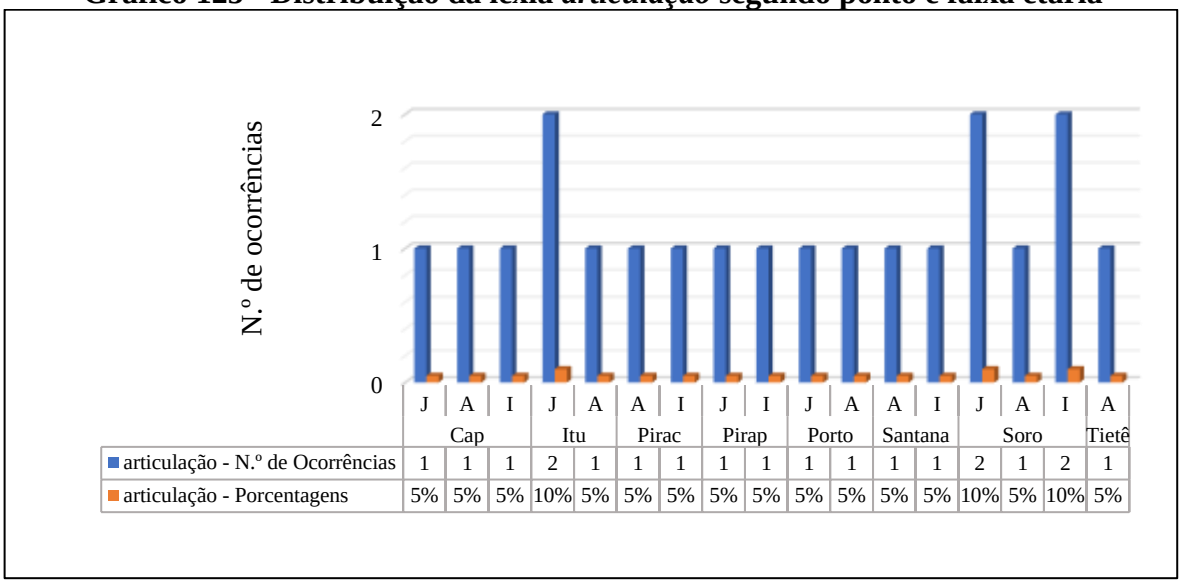
O item lexical articulação manifestou maior frequência de uso em Sorocaba, com 25%. Em Capivari, Itu, os resultados apontaram 15%. Piracicaba, Pirapora do Bom Jesus, Porto Feliz e Santana de Parnaíba registraram 10%, e em Tietê, 5%. A lexia foi utilizada em todos os pontos, com menor incidência em Tietê. A Tabela 90 e Gráfico 125 reiteram esses resultados.

Tabela 90 - Distribuição da lexia *articulação* segundo ponto e faixa etária

Articulação		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**3**	**15%**
J	1	5%
A	1	5%
I	1	5%
Itu	**3**	**15%**
J	2	10%
A	1	5%
Piracicaba	**2**	**10%**
A	1	5%
I	1	5%
Pirapora	**2**	**10%**
J	1	5%
I	1	5%
Porto Feliz	**2**	**10%**
J	1	5%
A	1	5%
Santana	**2**	**10%**
A	1	5%
I	1	5%
Sorocaba	**5**	**25%**
J	2	10%
A	1	5%
I	2	10%
Tietê	**1**	**5%**
A	1	5%
Total Geral	**20**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 125 - Distribuição da lexia *articulação* segundo ponto e faixa etária



	J	A	I	J	A	A	I	J	I	J	A	A	I	J	A	I	A
	Cap			Itu		Pirac		Pirap		Porto		Santana		Soro			Tietê
articulação - N.º de Ocorrências	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1
articulação - Porcentagens	5%	5%	5%	10%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	10%	5%	10%	5%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.64 Q71 Pé

[...] esta parte? Mostrar imagem e apontar. +?

Com a pergunta 71 (Q71), registramos 50 resultados de 48 informantes, sendo o item lexical pé com 47 registros, e 1 adulta de Tietê respondeu pés. Assim, a unidade lexical pé (s) (48/96%) foi categórica. Como segunda resposta, ocorreram 2 lexias, chulapa (1/2%) e lancha (1/2%). (APÊNDICE LLL).

Os dados fornecidos pelo ALGA (2005, v. 5, p. 133), apontam a lexia de entrada pé, do latim *pes pĕdis,* e suas formas *pie*, *pé*, *garga*, isto é, houve pouca variação dessa unidade lexical tanto no galego quanto no português.

5.1.65 Q72 Tornozelo

[...] esta parte do pé? Mostrar na imagem ou apontar. +? [onde as mulheres colocam pulseirinha aqui perto do pé?]

Com a questão 72 (Q72), obtivemos 51 respostas de 48 informantes. Verificamos que a forma tornozelo foi a mais recorrente, com 39 ocorrências (76%). Em segundo lugar, auferimos 5 ocorrências de canela (10%), 3 de ossinho do pé (6%), este somado a 1 ocorrência

de ossinho (1%). Quanto às demais formas: bolinha do pé, caroço e juntinha do pé, elas registraram 1 ocorrência cada uma (1%). (APÊNDICE MMM).

Contrastando nossos resultados com os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 135), notamos que as formas *tornocelo, tornecelo, tornacelo,* da entrada *nocello,* aproximam-se às do português de nosso *corpus*.

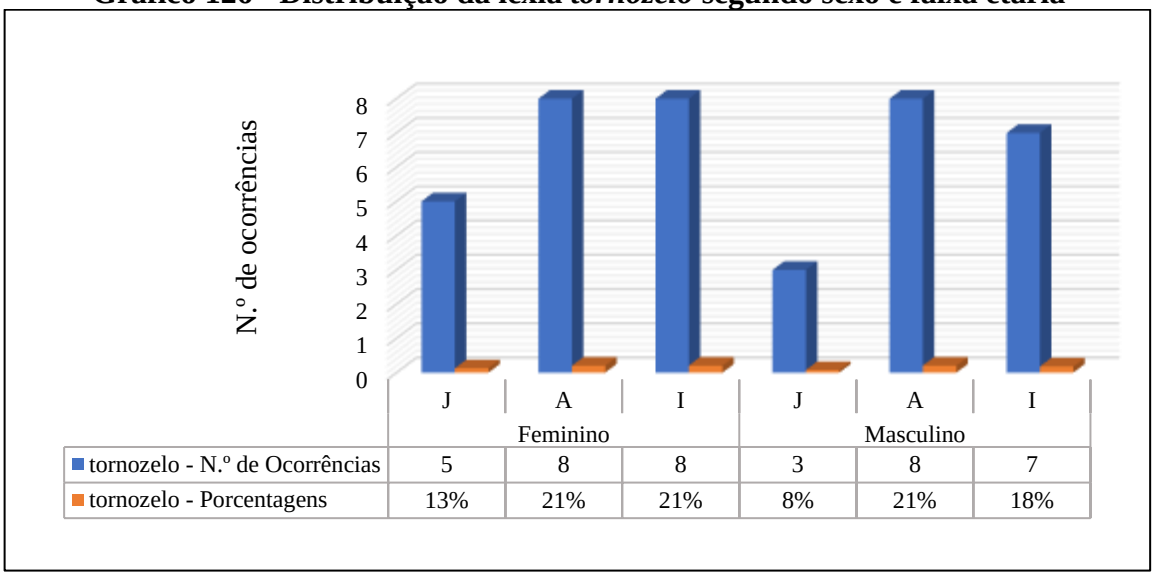
O item lexical tornozelo foi mais usado pelas mulheres, 54%, principalmente por idosas e adultas, 21% em ambas as faixas etárias, com as jovens, a frequência foi de 13%. Os homens obtiveram 46% de frequência de uso, sendo maior com os adultos, 21%, os idosos apresentaram 18%, e os jovens 8%. Conforme resultados apresentados na Tabela 91 e Gráfico 126.

Tabela 91 - Distribuição da lexia *tornozelo* segundo sexo e faixa etária

Tornozelo		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**21**	**54%**
J	5	13%
A	8	21%
I	8	21%
Masculino	**18**	**46%**
J	3	8%
A	8	21%
I	7	18%
Total Geral	**39**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

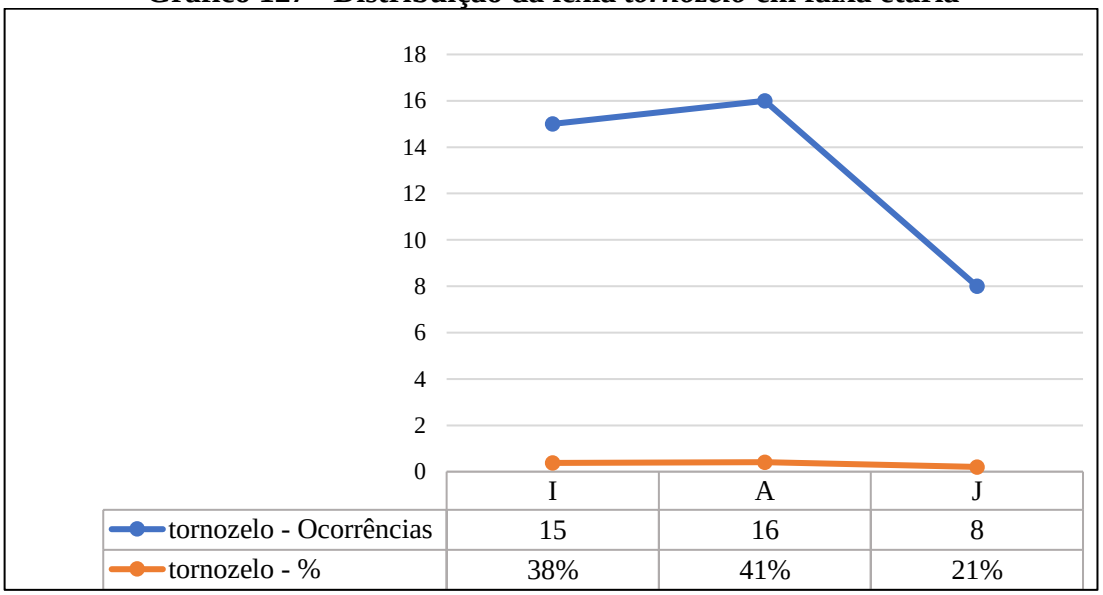
Gráfico 126 - Distribuição da lexia *tornozelo* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com relação ao fator faixa etária, percebemos maior incidência de uso de tornozelo pelos idosos, 38% e menor pelos jovens, 21%, mostrando uma reta no Gráfico 127 em declive, o que aponta **tendência ao desuso** desse item lexical.

Gráfico 127 - Distribuição da lexia *tornozelo* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

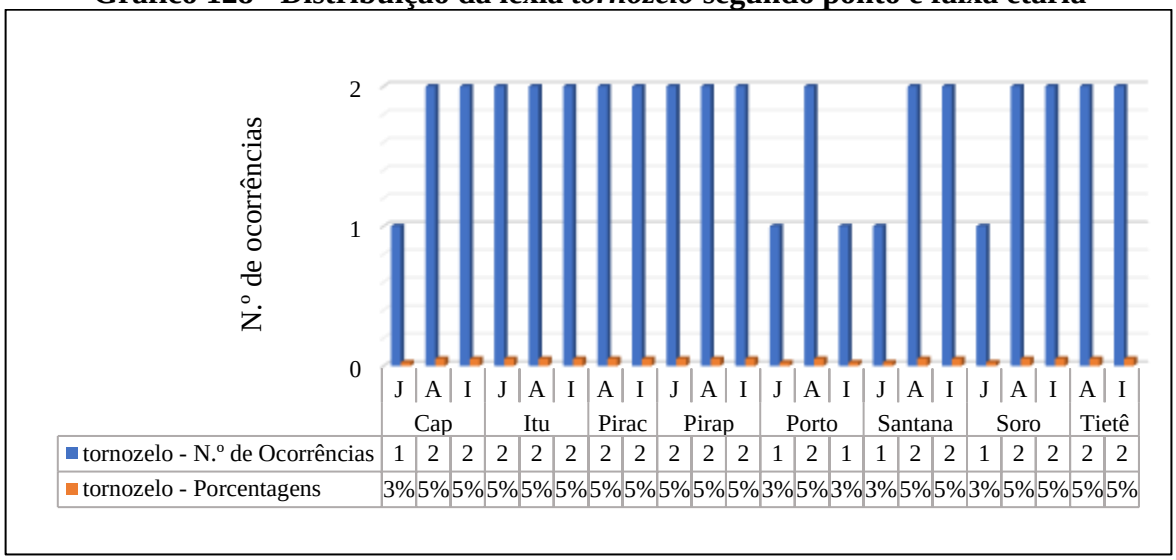
Em relação aos pontos, verificamos que a lexia tornozelo foi mais frequente em Itu e Pirapora do Bom Jesus, com 15%. Capivari, Santana e Sorocaba, a frequência foi de 13%. Piracicaba, Porto Feliz e Tietê, 10%. A Tabela 92 e Gráfico 128 ilustram os resultados.

Tabela 92 - Distribuição da lexia *tornozelo* segundo ponto e faixa etária

Tornozelo		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**5**	**13%**
J	1	3%
A	2	5%
I	2	5%
Itu	**6**	**15%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Piracicaba	**4**	**10%**
A	2	5%
I	2	5%
Pirapora	**6**	**15%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Porto Feliz	**4**	**10%**
J	1	3%
A	2	5%
I	1	3%
Santana	**5**	**13%**
J	1	3%
A	2	5%
I	2	5%
Sorocaba	**5**	**13%**
J	1	3%
A	2	5%
I	2	5%
Tietê	**4**	**10%**
A	2	5%
I	2	5%
Total Geral	**39**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 128 - Distribuição da lexia *tornozelo* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.66 Q73 Calcanhar

[...] esta parte do pé? Mostrar na imagem ou apontar. +?

Conseguimos 50 respostas de 48 informantes para Q73, das quais 47 (94%) resultaram em calcanhar, do latim *calcaneāre,* mas somente uma informante jovem de Piracicaba não respondeu calcanhar, mas, cascão (1/ 2%). (APÊNDICE NNN).

Ademais, 2 lexias foram citadas como segunda resposta por uma informante jovem de Capivari: oscar 1 (2%), oscarcanhá 1 (2%).

Nos dados do galego, fornecidos pelo ALGA (2005, v. 5, p. 133), há a lexia de entrada *calcañar* e formas associadas *carcañar, carcañal, carcañá, cancano, cancanar, calcaño, calcañal, calcanar* similares ao português.

5.1.67 Q74 Peito do pé

[...] esta parte de cima do pé? Mostrar na imagem ou apontar. +?

Com 51 citações como retorno a pergunta, isto é, peito do pé, compilamos 38 ocorrências (75%), seguidas de 4 registros (8%) de cima do pé e 4 (8%) de em cima do pé. Em seguida, dorso do pé apresentou 3 citações (6%). As demais formas obtiveram 1 ocorrência (2%) cada uma: barriga do pé, chapa do pé, costas do pé, não sei, pé, planta do pé. Não há lexia

similar a peito do pé no ALGA (2005) (APÊNDICE OOO).

5.1.68 Q75 Sola do pé

[...] a parte de baixo do pé? Mostrar na imagem ou apontar. +?

Com a pergunta 75, ocorreram 66 respostas de 48 informantes, sendo que a lexia sola do pé, do latim *pĕctu,* teve incidência em 33 ocorrências (50%), seguida de 18 ocorrências (27%) de planta do pé e 1 ocorrência de pranta do pé (2%), que somadas perfazem 19/29%. Sola, do latim *sŏlĕa,* obteve 10 citações correspondentes a 15%. Em seguida, houve 2 citações (3%) de embaixo do pé, 1 citação (2%) de palma do pé e 1 citação (2%) de planta. (APÊNDICE PPP) .

No ALGA (2005), não encontramos uma lexia correspondente à sola ou planta do pé.

5.1.69 Q76 Nádegas/ Bunda

[...] o nome desta parte? Mostrar na imagem. +?

Em relação à pergunta 76 (Q76), obtivemos 105 respostas de 48 informantes, visto que bunda, do quimb. *'muṉa*, foi a forma mais recorrente, com 43 registros (41%). (APÊNDICE QQQ).

Os 5 informantes que não responderam bunda foram: MA de Itu, que disse bumbum, bumba e buzonfa, 2 informantes masculinos de Piracicaba, e 1 adulto e 1 idoso responderam bumbum*;* 1 FA de Pirapora nomeou como bumbum, 1 FI de Porto Feliz respondeu bumbum, bunduda e nádega, do latim vulg. *natĭca.*

A segunda forma mais frequente foi bumbum, com 24 ocorrências (23%). Depois, nádega (s) foi a terceira forma mais recorrente, com 19 registros (18%). Em seguida, popô registrou 4 ocorrências (4%), seguido de anca com 3 registros (3%). A lexia trasseiro apresentou 2 dados (2%).

As demais formas obtiveram 1 ocorrência cada uma (1%): bumba, bumbum guloso, bunduda, bunduda, buzonfa, caderudo, cuzão, poupança, quadril, rabetão, rabo.

Com os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 137), evidenciamos as formas: traseira, *ñádega, nágueda, nádiga,* nádegas, nádega, cu para a entrada nádega. Assim, notamos variação das

formas associadas à *nádega* no galego, já no português, das formas associadas que mais variaram, bumbum se destacou.

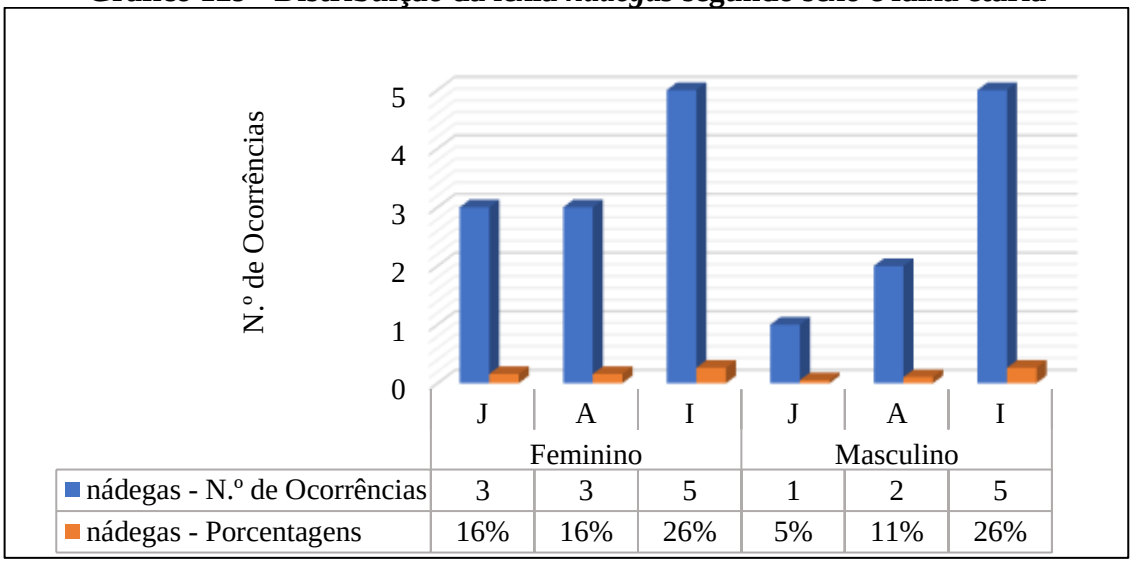
Em nosso *corpus*, a lexia nádegas sinalizou maior frequência de uso entre as mulheres, com 58%, sendo maior com as idosas, 26% e frequência igual, 16% com jovens e adultas. Com os homens, a incidência foi de 42%, e maior com idosos, 26%, adultos, 11% e jovens 5%. Como pode ser verificado na Tabela 93 e Gráfico 129.

Tabela 93 - Distribuição da lexia *nádegas* segundo sexo e faixa etária

Nádegas		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**11**	**58%**
J	3	16%
A	3	16%
I	5	26%
Masculino	**8**	**42%**
J	1	5%
A	2	11%
I	5	26%
Total Geral	**19**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

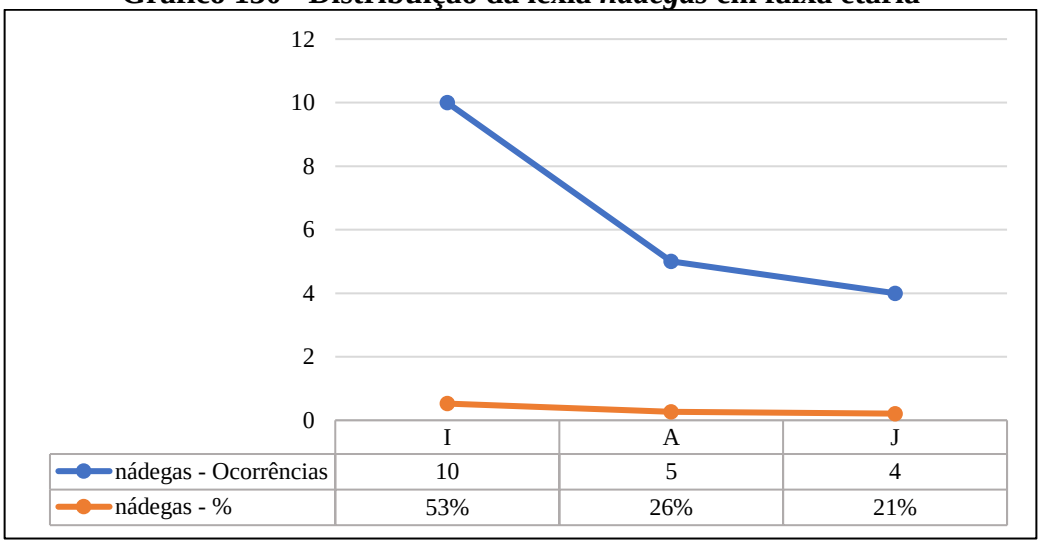
Gráfico 129 - Distribuição da lexia *nádegas* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com relação ao fator faixa etária, verificamos maior frequência da lexia nádegas com os idosos, 53%, e menor com os jovens, 21%. A faixa etária intermediária registrou 26% de frequência. Assim, percebemos a **tendência ao desuso** desse item lexical. O Gráfico 130 ilustra esses resultados.

Gráfico 130 - Distribuição da lexia *nádegas* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

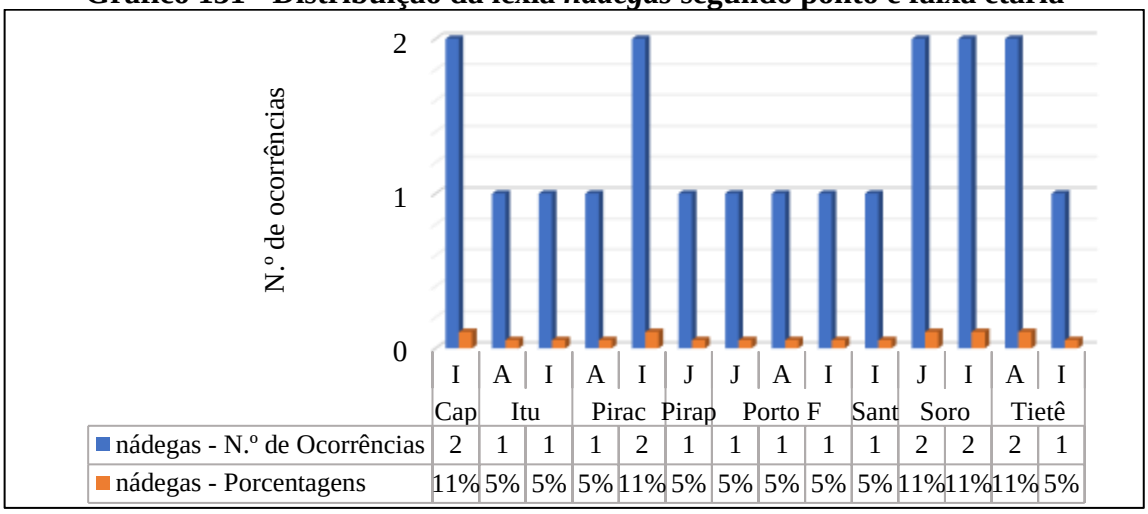
Nos pontos, percebemos que o item lexical nádegas foi mais recorrente em Sorocaba, com 21%, em Piracicaba, Porto feliz e Tietê, o índice foi de 16%. Em Capivari, Itu, frequência foi de 11% e Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba, 5%. Tais resultados estão apresentados na Tabela 94 e Gráfico 131.

Tabela 94 - Distribuição da lexia *nádegas* segundo ponto e faixa etária

Nádegas		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**2**	**11%**
I	2	11%
Itu	**2**	**11%**
A	1	5%
I	1	5%
Piracicaba	**3**	**16%**
A	1	5%
I	2	11%
Pirapora	**1**	**5%**
J	1	5%
Porto Feliz	**3**	**16%**
J	1	5%
A	1	5%
I	1	5%
Santana	**1**	**5%**
I	1	5%
Sorocaba	**4**	**21%**
J	2	11%
I	2	11%
Tietê	**3**	**16%**
A	2	11%
I	1	5%
Total Geral	**19**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 131 - Distribuição da lexia *nádegas* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

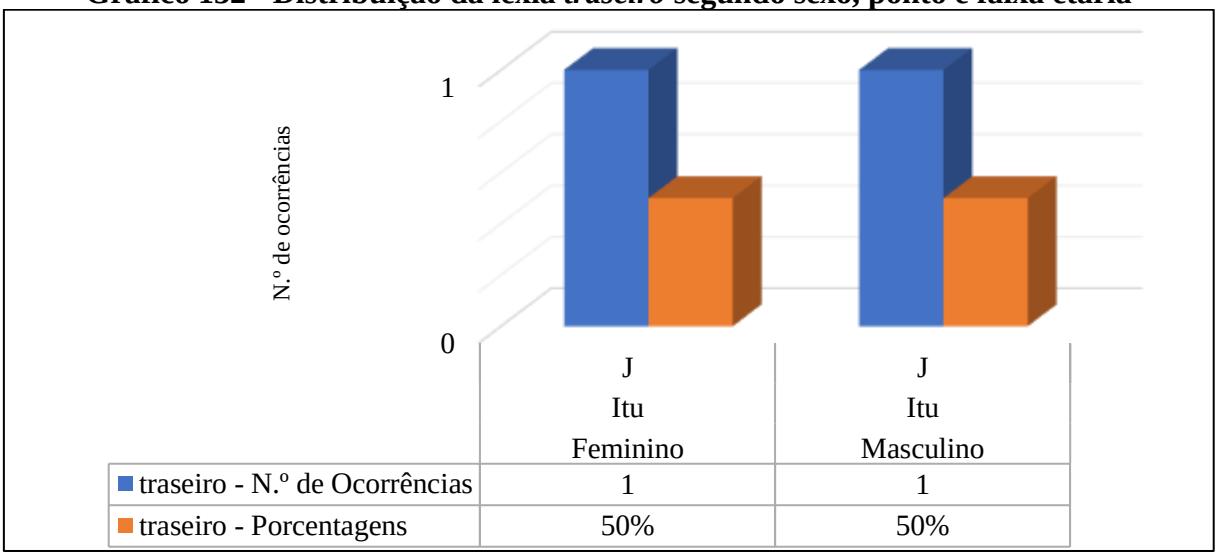
O item lexical traseiro obteve frequência igual entre homens e mulheres, 50%, ambos informantes jovens da cidade de Itu. Esses resultados podem ser verificados na Tabela 95 e Gráfico 132.

Tabela 95 - Distribuição da lexia *traseiro* segundo sexo, ponto e faixa etária

Traseiro		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**1**	**50%**
Itu	**1**	**50%**
J	1	50%
Masculino	**1**	**50%**
Itu	**1**	**50%**
J	1	50%
Total Geral	**2**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 132 - Distribuição da lexia *traseiro* segundo sexo, ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.70 Q77 Cu/ Ânus

[...] por onde sai o coco? Mostrar imagem. +?

Com relação à questão 77 (Q77), registramos 103 respostas de 48 informantes, visto que a lexia cu, do latim *cūlus,* foi a mais frequente com 40 ocorrências (39%), sendo que uma informante idosa de Capivari disse cu apertado (1/1%) e 2 informantes de Pirapora não utilizaram a forma cu, 1 FI disse intestino (1/1%) e pelo (1/1%), e 1 MA disse bunda. A segunda lexia mais usada foi ânus, do latim *anus*, com 31 registros (30%). Em terceiro lugar, fiofó obteve 9 ocorrências (9%), seguido de rabo com 5 registros (5%). A lexia fiantã foi registrada (2/2%), em Santa do Parnaíba, por duas informantes, uma adulta e uma idosa. (APÊNDICE RRR).

As demais lexias obtiveram apenas um registro cada (1/1%): anel de couro, botão, bunda, buraco, buraco quente, chibiu, chimboca, fronta, furico de couro, gasômetro, intestino, loló, pelo, sessentafoias, tarraqueta.

Nos dados do ALGA (2005, v. 5, p. 141), há a entrada cu, que mais se assemelha à forma do português do *corpus* coletado.

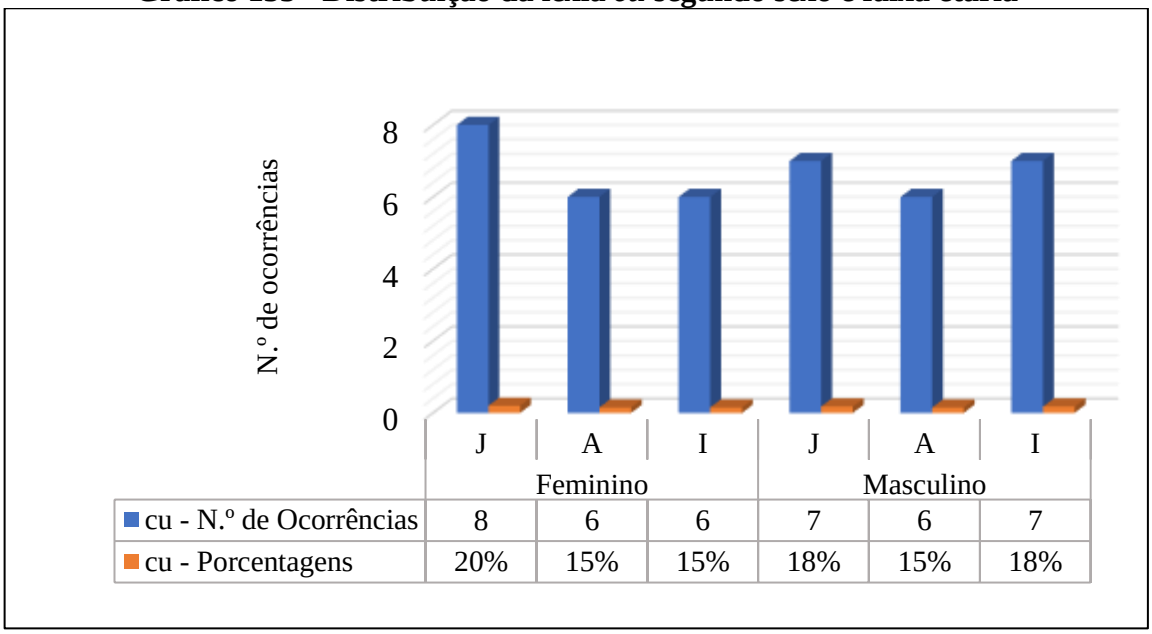
Em nosso *corpus*, o item lexical cu foi igualmente frequente nos dois sexos, 50%, sendo que maior frequência ocorreu com as mulheres jovens, 20%, e 15% com as adultas e idosas. Com os homens, a lexia foi mais usada por jovens e idosos, ambos com 18%, os adultos tiveram o índice de 15%. A Tabela 96 e o Gráfico 133 esclarecem esses resultados.

Tabela 96 - Distribuição da lexia *cu* segundo sexo e faixa etária

Cu		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**20**	**50%**
J	8	20%
A	6	15%
I	6	15%
Masculino	**20**	**50%**
J	7	18%
A	6	15%
I	7	18%
Total Geral	**40**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

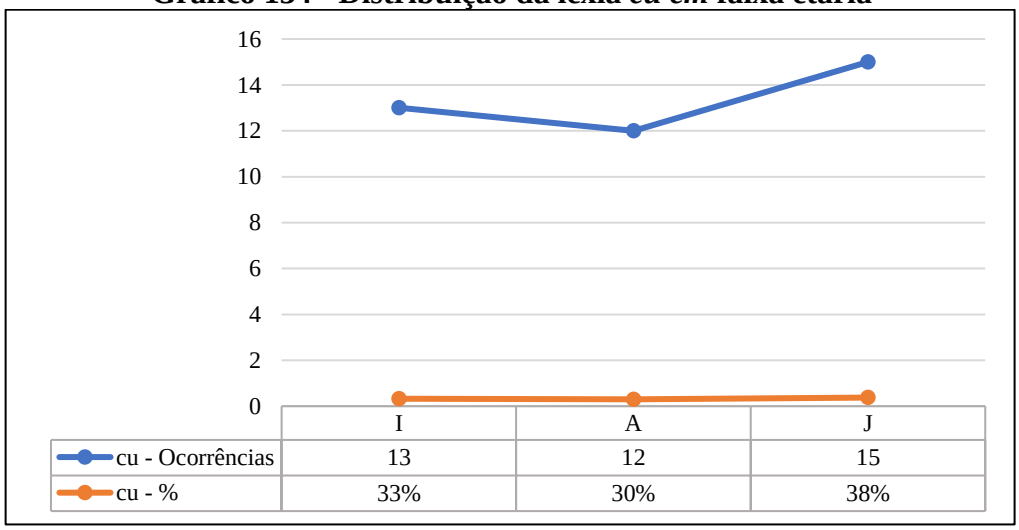
Gráfico 133 - Distribuição da lexia *cu* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Analisando o fator faixa etária, percebemos, no Gráfico 134, que apesar de haver pouca variação de frequência entre idosos e jovens, o item lexical cu foi mais frequente com jovens, 38%, o que indica **estabilidade** com **tendência à manutenção.**

Gráfico 134 - Distribuição da lexia *cu em* faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Nos pontos, percebemos que a lexia cu foi mais recorrente em 4 cidades: Itu, Piracicaba, Porto Feliz e Tietê, com 15% de frequência. Em Santana de Parnaíba e Sorocaba, o índice foi de 13%, em Capivari, 10% e em Pirapora do Bom Jesus, 5%. Assim, o item lexical se manteve nos oito pontos. Tais resultados estão na Tabela 97 e Gráfico 135.

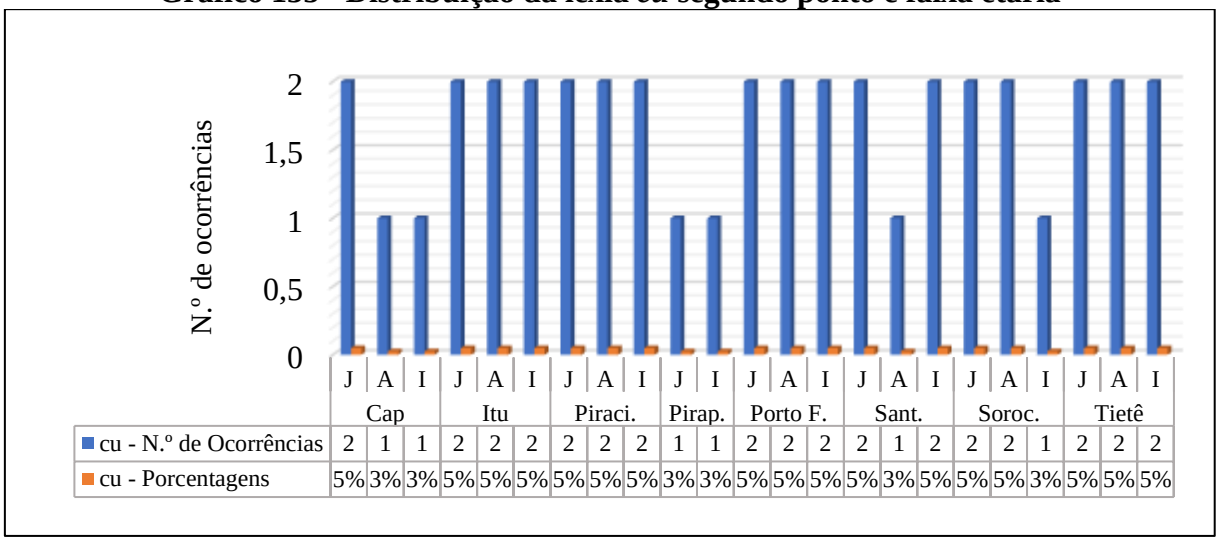
Tabela 97 - Distribuição da lexia *cu* segundo ponto e faixa etária

Cu		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**4**	**10%**
J	2	5%
A	1	3%
I	1	3%
Itu	**6**	**15%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Piracicaba	**6**	**15%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Pirapora	**2**	**5%**

J	1	3%
I	1	3%
Porto Feliz	**6**	**15%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Santana	**5**	**13%**
J	2	5%
A	1	3%
I	2	5%
Sorocaba	**5**	**13%**
J	2	5%
A	2	5%
I	1	3%
Tietê	**6**	**15%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Total Geral	**40**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 135 - Distribuição da lexia *cu* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.71 Q78 Pênis

[...] esta parte do homem? Mostrar na imagem. +?

Apontamos 126 respostas de 48 informantes para a Q78. A lexia pinto foi a mais frequente, com 37 registros (29%). A segunda resposta mais significativa foi pênis, do latim *pênis*, com 28 registros (22%). A terceira forma foi pipu, com 10 registros (8%). As quartas formas mais correntes foram cacete, caralho, com 7 registros (6%) cada. Em seguida, ocorreram 6 registros de pau (5%). A lexia piupiu ocorreu 3 vezes (2%). As unidades lexia braulio, pistola, pitu, rola apareceram 2 vezes (2%) cada lexia.

As demais formas ocorreram apenas 1 vez (1%): bila, bilau, defunto, genitália, juquinha, mangueira, mijador, negócio do homem, órgão reprodutor masculino, pepino, peru, pica, pinguela, pinguelinha, pinguelo, pinguelim, piroca, pito, precioso, testículo. (APÊNDICE SSS).

Com os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 139), identificamos 87 formas para a lexia de entrada *pene*, sendo que as que mais se assemelham ao português do *corpus* coletado são: pipí, pau, pistola, *picha*, *órgano*, *carallo*, c*aralla.* Assim, percebemos que a tendência de grande variação das palavras tabu ocorre em ambos os *corpora*.

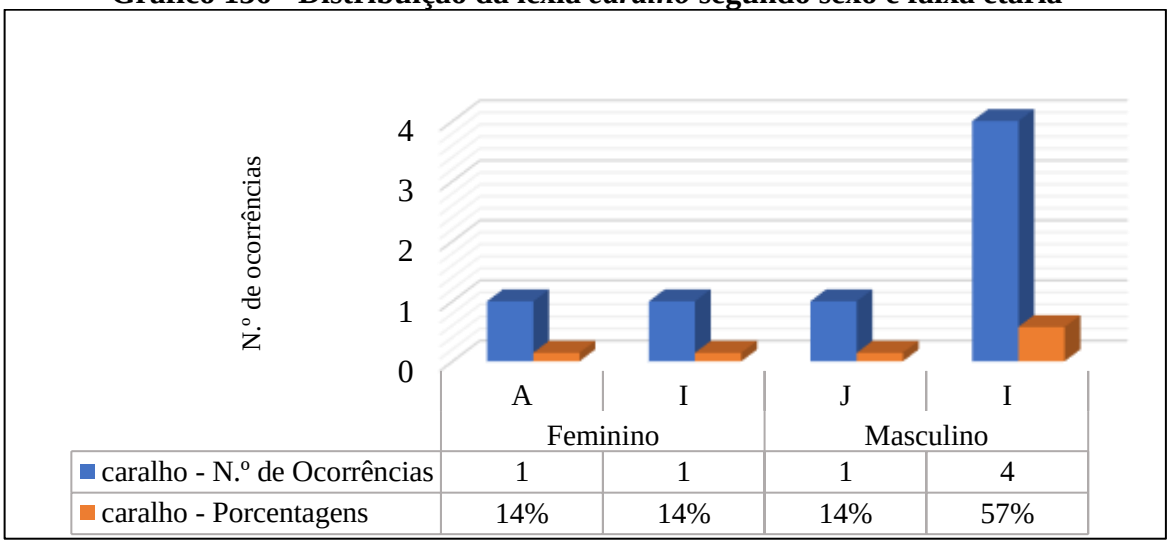
No *corpus* do PB, o item lexical caralho apresentou maior frequência de uso com os homens, 71%, sobressaindo na faixa etária idoso, 57%, visto que os jovens obtiveram 14%, e os adultos não usaram essa lexia. As mulheres tiveram 29% de frequência de uso, distribuída igualmente entre adultas e idosas, 14%. Os resultados podem ser vistos na Tabela 98 e Gráfico 136.

Tabela 98 - Distribuição da lexia *caralho* segundo sexo e faixa etária

Caralho		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**2**	**29%**
A	1	14%
I	1	14%
Masculino	**5**	**71%**
J	1	14%
I	4	57%
Total Geral	**7**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

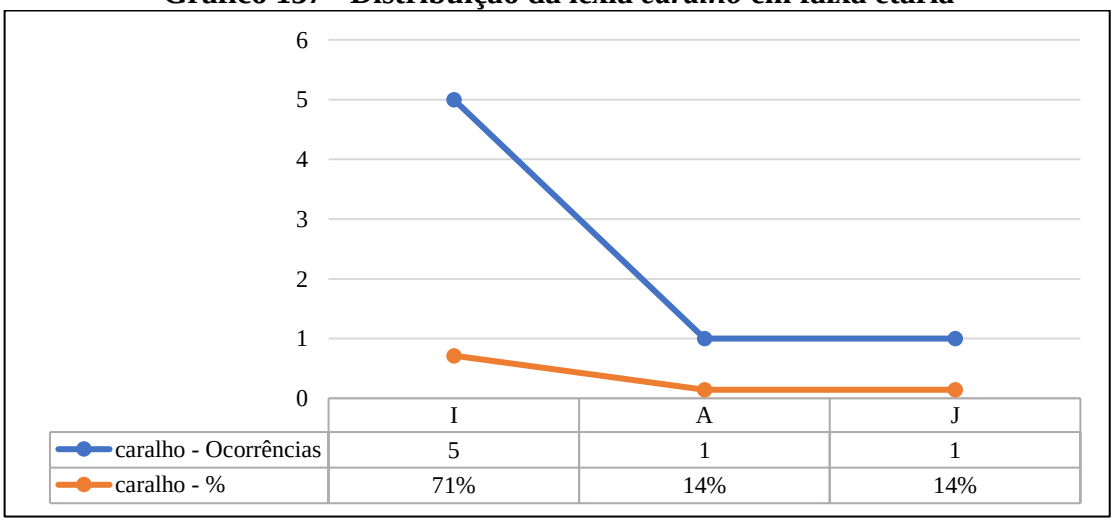
Gráfico 136 - Distribuição da lexia *caralho* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Analisando, exclusivamente, o fator faixa etária, percebemos, no Gráfico 137, uma queda brusca de 57% de frequência dos idosos para os adultos, 14%, que se manteve na faixa etária jovem, 14%. Assim, os resultados apontam para uma **tendência ao desuso** dessa lexia.

Gráfico 137 - Distribuição da lexia *caralho* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

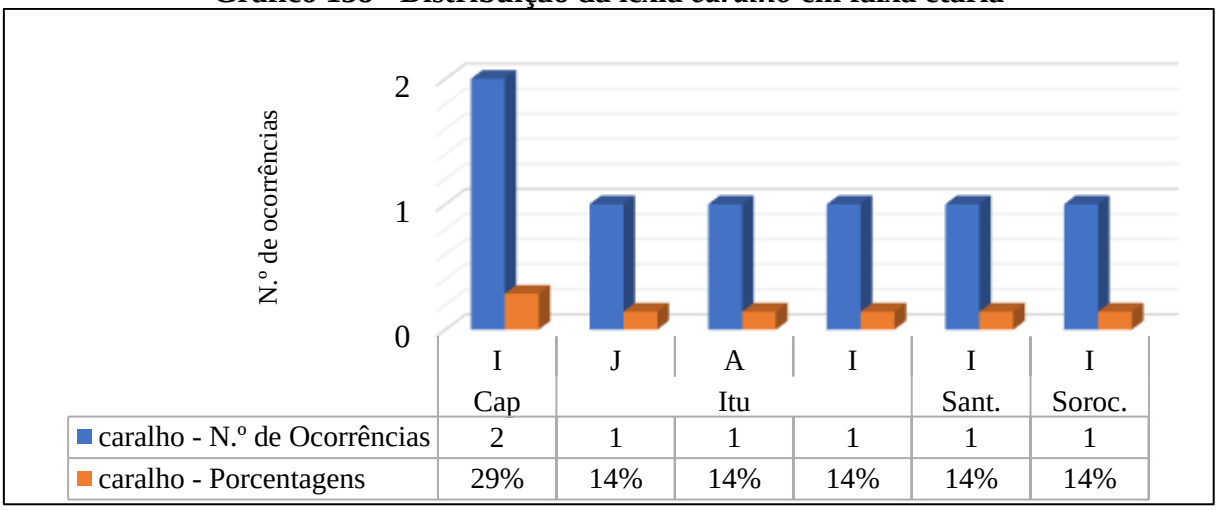
Nos pontos, a lexia caralho mostrou-se mais presente em Itu, 43%, em seguida, Capivari, 29%. Em Santana de Parnaíba e Sorocaba, o índice foi de 14%. Assim, de 8 cidades, o item lexical foi registrado em 4, o que pressupõe uma tendência ao desuso, contudo por se tratar de uma palavra tabu, seria necessária uma maior amostragem para fazermos tal afirmação. A Tabela 99 e Gráfico 138 apresentam esses resultados.

Tabela 99 - Distribuição da lexia *caralho* segundo ponto e faixa etária

Caralho		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**2**	**29%**
I	2	29%
Itu	**3**	**43%**
J	1	14%
A	1	14%
I	1	14%
Santana	**1**	**14%**
I	1	14%
Sorocaba	**1**	**14%**
I	1	14%
Total Geral	**7**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 138 - Distribuição da lexia *caralho* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.72 Q79 Testículo/ Saco

[...] esta parte do homem que dói quando bate? [E que os homens vivem coçando?] Mostrar imagem. +?

Com relação à questão 79 (Q79), o resultado geral de respostas foi 96 de 48 informantes. A lexia mais frequente foi saco, com 41 registros (43%), além de 1 ocorrência de sacos (1%) e

1 de saco escrotal (1%). Em segundo lugar, ocorreram 24 registros de bola(s), bolinhas discriminadas da seguinte forma: 4 registros de bola (4%), 19 (20%) de bolas, e 1 de bolinhas (1%). Em terceiro lugar, escroto apresentou 8 registros (8%). Em seguida, ocorreram 7 registros de testículo(s) (7%), do latim *testicŭlus*. Ademais, ocorreram 6 registros de grão(s) (6%), 4 de grão e 2 de grãos. Quanto à lexia ovo(s), contabilizamos 3 ocorrências, 1 de ovo (1%) e 2 de ovos (2%). (APÊNDICE TTT).

A unidade lexical virilha teve 2 ocorrências (2%). Além disso, as formas restantes obtiveram apenas 1 ocorrência (1%): pinto, pipi e não quis falar.

Quanto às formas do galego fornecidas pelo ALGA (2005, v. 5, p. 141), identificamos 30 itens lexicais para a entrada testículos, visto que as mais próximas às do português são: *testigos, testículos,* ovos, *bolitas.*

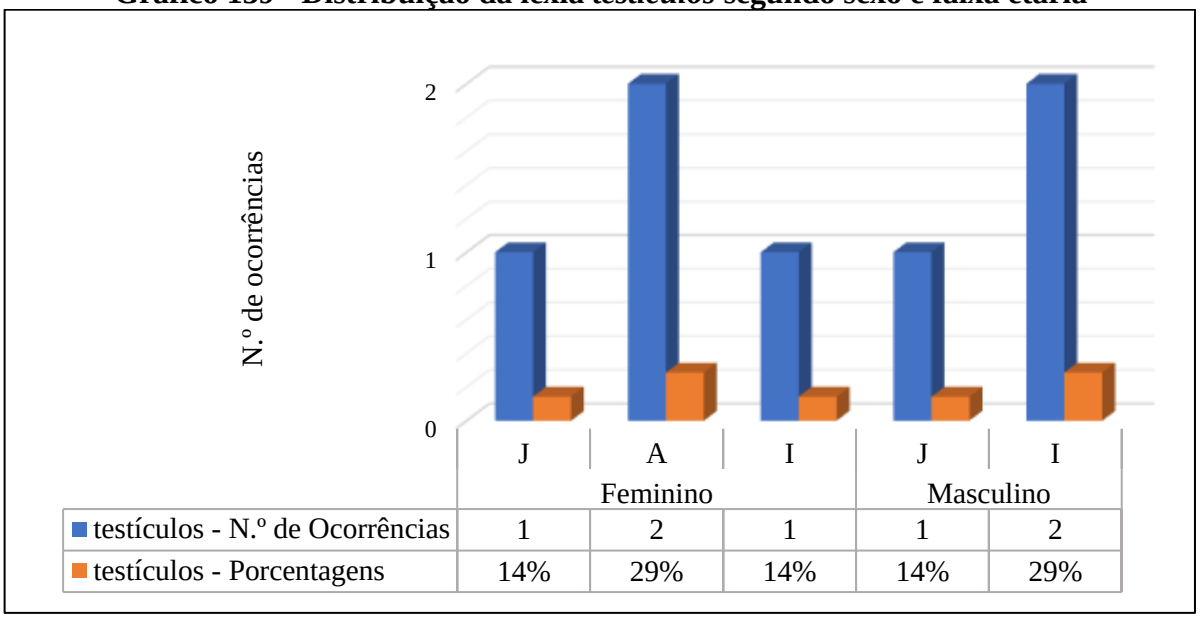
No *corpus* do PB, percebemos que a lexia testículos foi mais recorrente com as mulheres, com 57% de frequência, da qual sobressaiu a faixa etária adulta, 29%, com jovens e idosas, o índice foi de 14%. Com os homens, a frequência foi de 43%, sendo maior com os idosos, 29% e menor com jovens, 14%. Esses resultados estão na Tabela 100 e Gráfico 139.

Tabela 100 - Distribuição da lexia *testículos* segundo sexo e faixa etária

Testículos		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**4**	**57%**
J	1	14%
A	2	29%
I	1	14%
Masculino	**3**	**43%**
J	1	14%
I	2	29%
Total Geral	**7**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

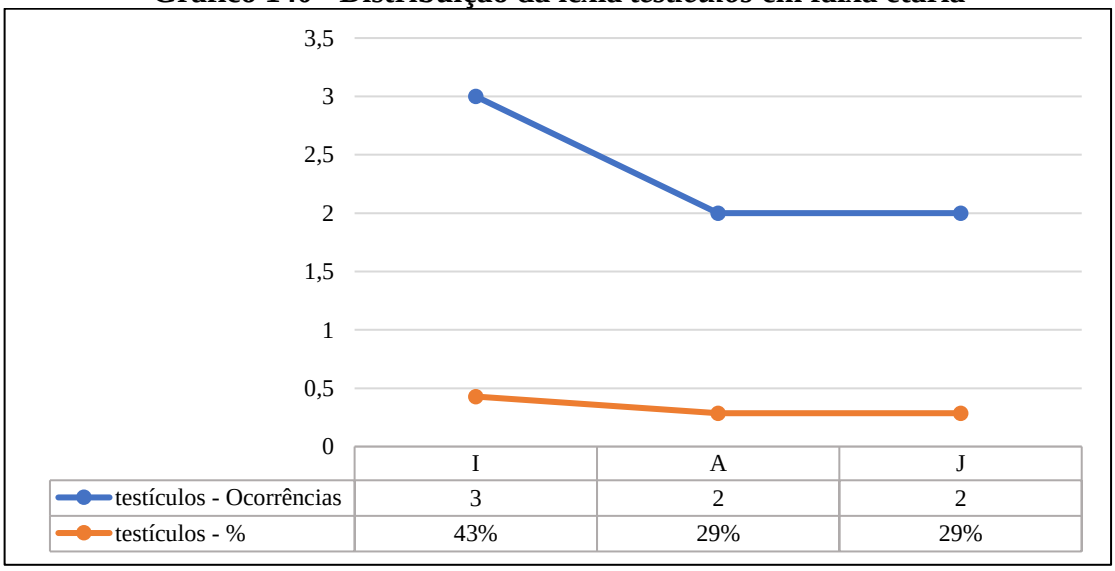
Gráfico 139 - Distribuição da lexia *testículos* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Sistematizando os resultados pelo fator faixa etária, percebemos, no Gráfico 140, uma **tendência ao desuso** do item lexical testículos, sendo maior a frequência entre os idosos, 43%, com queda na faixa etária adulta, 29% que se manteve com jovens, 29%.

Gráfico 140 - Distribuição da lexia *testículos* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

No que tange aos pontos, o item lexical testículos esteve mais representado em Porto Feliz, com 43% de frequência, em Santana de Parnaíba, 29% e em Capivari e Piracicaba, 14%. Assim, notamos tendência ao desuso, visto que a lexia foi usada em 4 cidades. Esses resultados

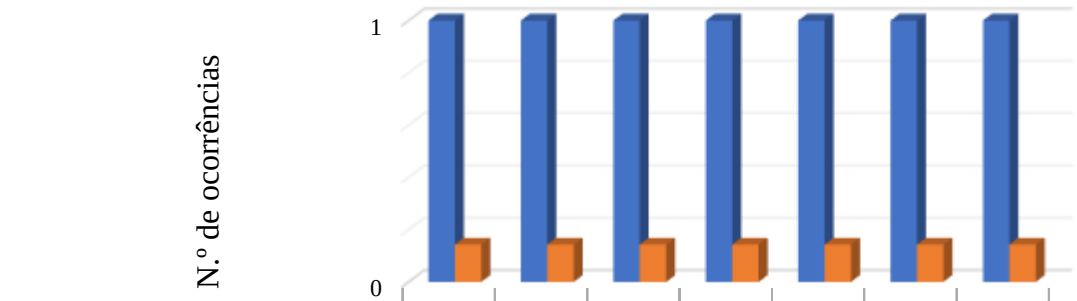
podem ser visualizados na Tabela 101 e Gráfico 141.

Tabela 101 - Distribuição da lexia *testículos* segundo ponto e faixa etária

Testículos		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**1**	**14%**
I	1	14%
Piracicaba	**1**	**14%**
A	1	14%
Porto Feliz	**3**	**43%**
J	1	14%
A	1	14%
I	1	14%
Santana	**2**	**29%**
J	1	14%
I	1	14%
Total Geral	**7**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 141 - Distribuição da lexia *testículos* segundo ponto e faixa etária



	I Cap	A Pira c	J	A Porto F	I	J Sant	I
testículos - N.º de Ocorrências	1	1	1	1	1	1	1
testículos - Porcentagens	14%	14%	14%	14%	14%	14%	14%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

A unidade lexical ovos mostrou-se mais recorrente com as mulheres, 67% de frequência, dividida igualmente, 33%, entre a faixa etária adulta, em Capivari, e jovem de Porto Feliz. Com

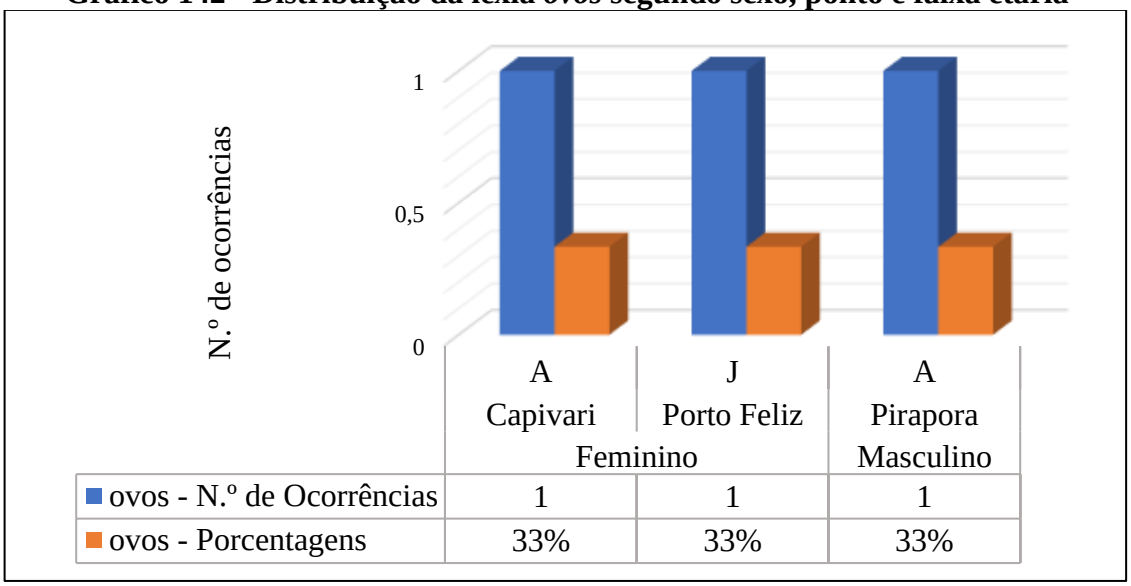
o sexo masculino, a frequência de uso foi 33%, de um jovem em Pirapora do Bom Jesus. Tais resultados estão ilustrados na Tabela 102 e Gráfico 142.

Tabela 102 - Distribuição da lexia *ovos* segundo sexo, ponto e faixa etária

Ovos		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**2**	**67%**
Capivari	**1**	**33%**
A	1	33%
Porto Feliz	**1**	**33%**
J	1	33%
Masculino	**1**	**33%**
Pirapora	**1**	**33%**
A	1	33%
Total Geral	**3**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 142 - Distribuição da lexia *ovos* segundo sexo, ponto e faixa etária

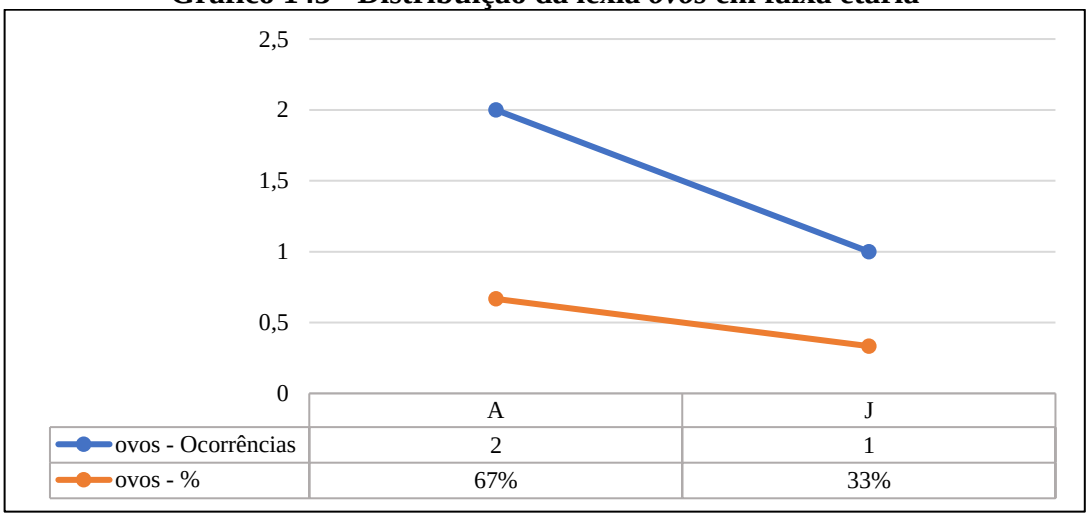


Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Percebemos no Gráfico 143 **tendência ao desuso**[32] da lexia ovos, com queda de 34% na faixa etária jovem.

[32] Consideramos a lexia *ovos* com tendência ao desuso devido à queda abrupta de frequência entre os adultos e jovens.

Gráfico 143 - Distribuição da lexia *ovos* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.73 Q80 Vagina

[...] esta parte da mulher? Mostrar imagem. +?

Constatamos 147 respostas de 48 informantes, para a Q80. Observamos que a lexia mais frequente foi vagina, do latim *vāgīna,* com 30 ocorrências (20%). Em segundo lugar, ocorreu buceta com 21 ocorrências (14%), 2 ocorrências de boceta (1%), do latim *bŭxis, -ĭdis,* através do francês *boîte*, e 1 ocorrência de bucetuda *(1%)*, ou seja, no campo semântico de buceta arrolamos 23 registros (22%). Em terceiro lugar, perereca teve 13 registros (9%), seguida de piriquita com 11 registros (7%). A lexia xoxota apareceu 8 vezes (5%). Xereca obteve 6 registros (4%). As unidades lexicais chana e perseguida obtiveram resultados iguais, 5 registros (3%). Com 4 respostas (3%) ficaram as lexias capô de fusca e pepeca. Vale destacar que somente 3 informantes citaram vulva (2%), do latim *vulva*, *volva*. (APÊNDICE UUU). Chaninha, prexeca, rita, xeca obtiveram 2 registros (1%) cada uma.

As lexias que obtiveram apenas 1 registro (1%) cada uma foram: aranha, borbola, borboleta, buraco quente, caca, xixota, courinho, danada, fruta amorosa, laricinha, minininha, órgão reprodutor feminino, pata-de-camelo, pé-de-camelo, pepe, pepereca, pomba, pombinha, rãzinha, ritinha, sambiquinha, saúva, tabaca, tcheca, xereta, xexeca.

Por se trata de formas tabu, percebemos um processo de nomeação das partes íntimas com o uso de nomes próprios femininos, Rita, Ritinha e Laricinha, no nosso *corpus* e os nomes *Manuela*, *Antona*, no *corpus* do galego.

No galego, os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 143-145) registraram 160 formas para a lexia de entrada vulva, sendo que a mais similar ao português é *pechecha*.

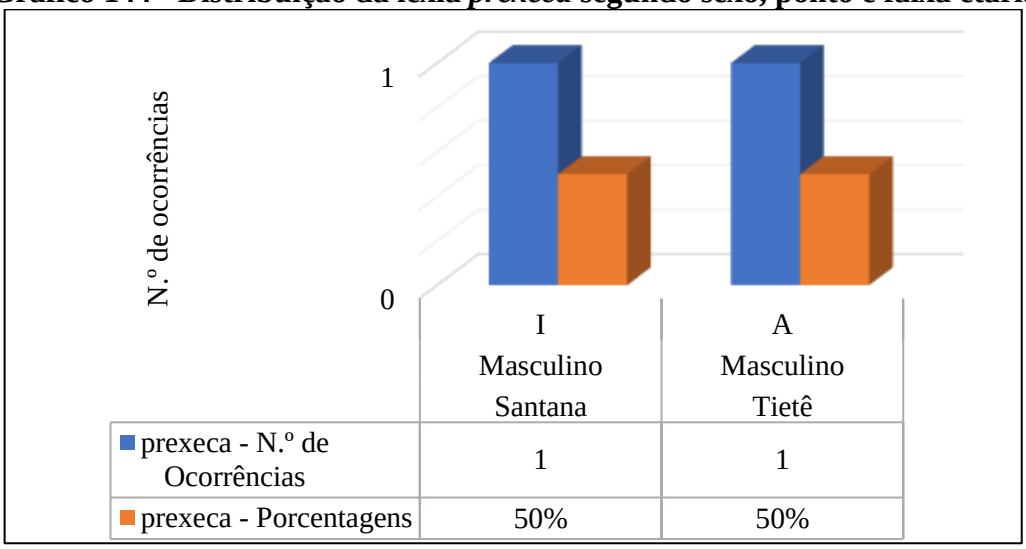
No *corpus* do PB, a lexia prexeca foi usada somente pelos homens, um adulto de Tietê e um idoso de Santana de Parnaíba, sendo **tendência ao desuso**, pois nenhum informante da faixa etária jovem respondeu esse item lexical. Conforme Tabela 103 e Gráfico 144.

Tabela 103 - Distribuição da lexia *prexeca* segundo sexo, ponto e faixa etária

Prexeca		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Santana	**1**	**50%**
Masculino	**1**	**50%**
I	1	50%
Tietê	**1**	**50%**
Masculino	**1**	**50%**
A	1	50%
Total Geral	**2**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 144 - Distribuição da lexia *prexeca* segundo sexo, ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

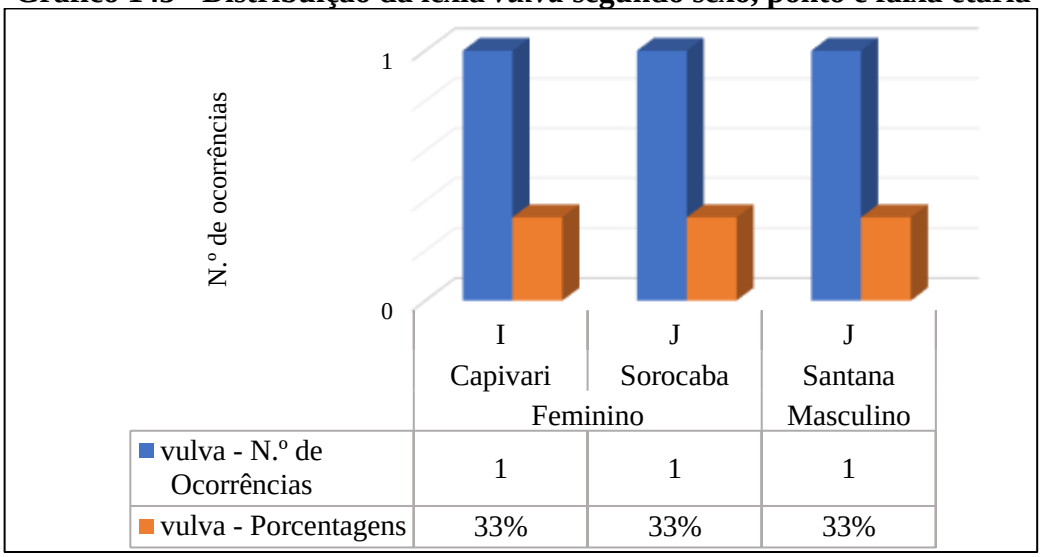
O item lexical vulva mostrou-se, Tabela 101 e Gráfico 145, mais frequente no grupo das mulheres, 67%, sendo usada por uma idosa de Capivari, 33% e um jovem de Sorocaba, 33%. O sexo masculino apresentou frequência de 33%, sendo a lexia fornecida por um jovem de Santana de Parnaíba.

Tabela 104 - Distribuição da lexia *vulva* segundo sexo, ponto e faixa etária

Vulva		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**2**	**67%**
Capivari	**1**	**33%**
I	1	33%
Sorocaba	**1**	**33%**
J	1	33%
Masculino	**1**	**33%**
Santana	**1**	**33%**
J	1	33%
Total Geral	**3**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

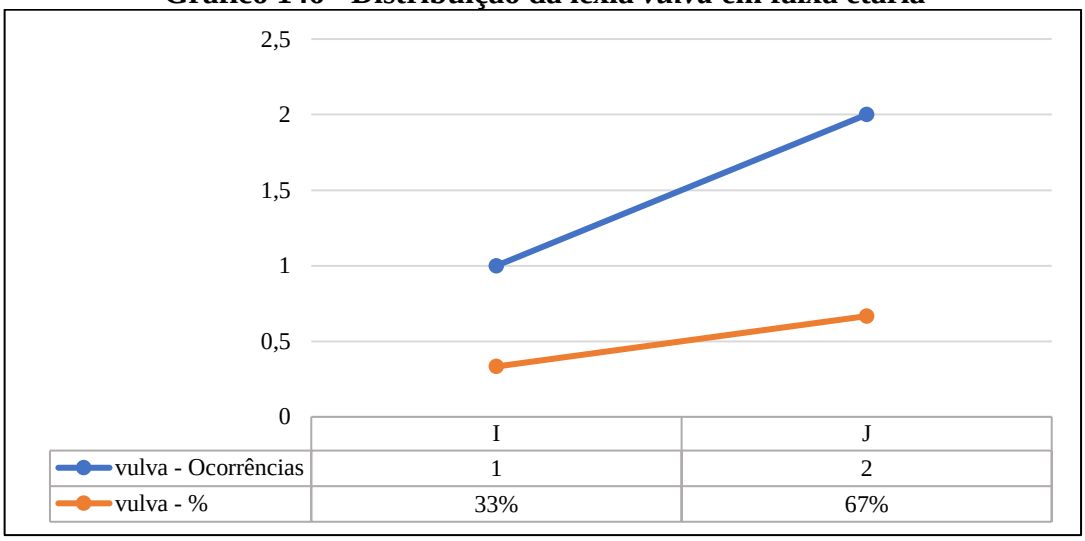
Gráfico 145 - Distribuição da lexia *vulva* segundo sexo, ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com relação à faixa etária, verificamos, no Gráfico 146, que há **tendência à manutenção** do item lexical vulva, sendo que os jovens apresentaram um índice de 67% de frequência.

Gráfico 146 - Distribuição da lexia *vulva* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.74 Q82 Útero/ Ventre

[...] a parte do corpo da mulher onde fica o bebê antes de nascer? +?

Apontamos 71 respostas de 48 informantes, para Q82, cuja unidade lexical útero, do francês *utérus*, deriv. do latim *utĕrus,* foi a mais presente com 35 dados (49%). Em segundo lugar, ficou ventre, do latim *vĕnter,* com 15 registros (21%). A terceira forma mais recorrente foi barriga, 11 (15%). Em seguida, bolsa apresentou 3 ocorrências (4%). (APÊNDICE VVV).

As demais lexias registraram apenas 1 ocorrência (1%) cada uma, a saber: bacia, bucho, colo do útero, não lembro, ovário, placenta, vaso.

Além disso, depreendemos, do ALGA (2005, v. 5, p. 113), as unidades *vientre*, ventre, barriga, para a entrada barriga. Tais lexias também são mantidas no *corpus* coletado nas 8 cidades do interior de São Paulo.

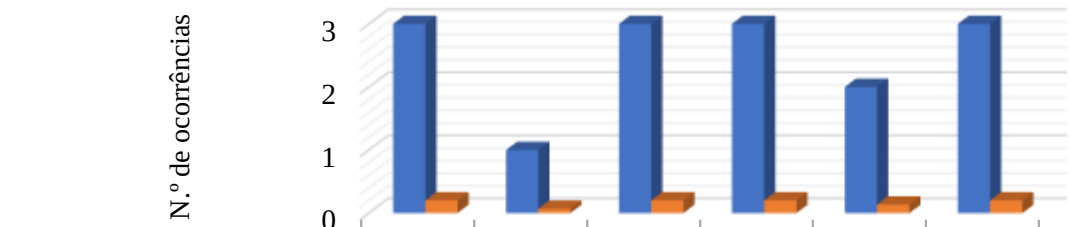
A unidade lexical ventre foi mais recorrente com os homens, 53% de frequência, da qual 20% ocorreu com jovens e idosos, e 13% com adultos. Quanto às mulheres, apresentaram frequência de 47%, sendo maior entre as jovens e idosas, ambas com 20% e menor com as adultas, 7%. Tais resultados estão na Tabela 105 e Gráfico 147.

Tabela 105 - Distribuição da lexia *ventre* segundo sexo e faixa etária

Ventre		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**7**	**47%**
J	3	20%
A	1	7%
I	3	20%
Masculino	**8**	**53%**
J	3	20%
A	2	13%
I	3	20%
Total Geral	**15**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 147 - Distribuição da lexia *ventre* segundo sexo e faixa etária

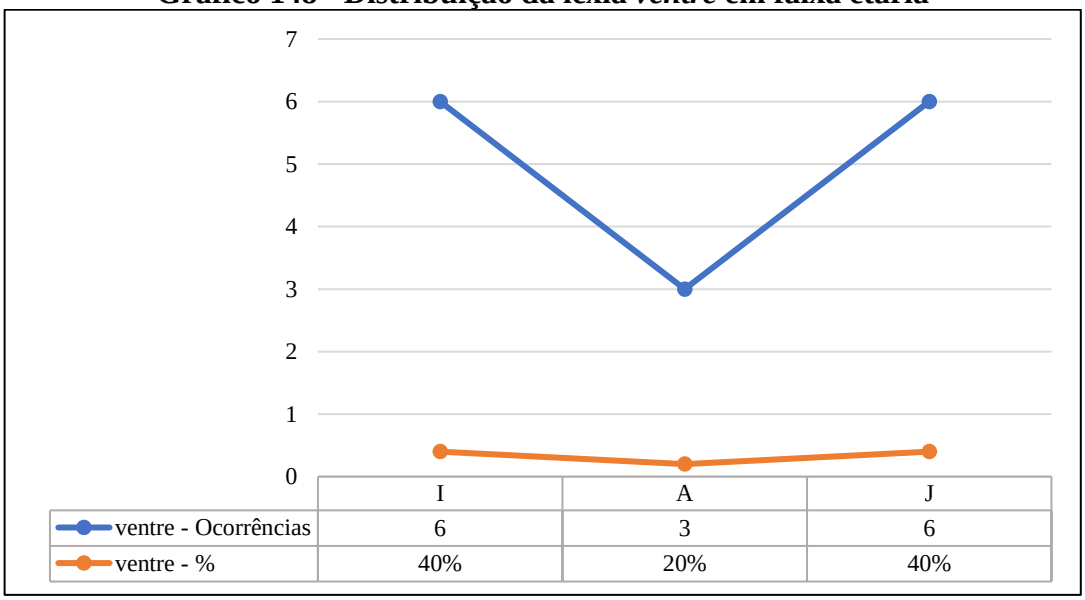


	J	A	I	J	A	I
■ ventre - N.º de Ocorrências	3	1	3	3	2	3
■ ventre - Porcentagens	20%	7%	20%	20%	13%	20%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com relação à faixa etária, o Gráfico 148 aponta um desenho em reta com queda na faixa etária intermediária, adulto, os seja, a **estabilidade** do item lexical ventre, **com tendência à manutenção.**

Gráfico 148 - Distribuição da lexia *ventre* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

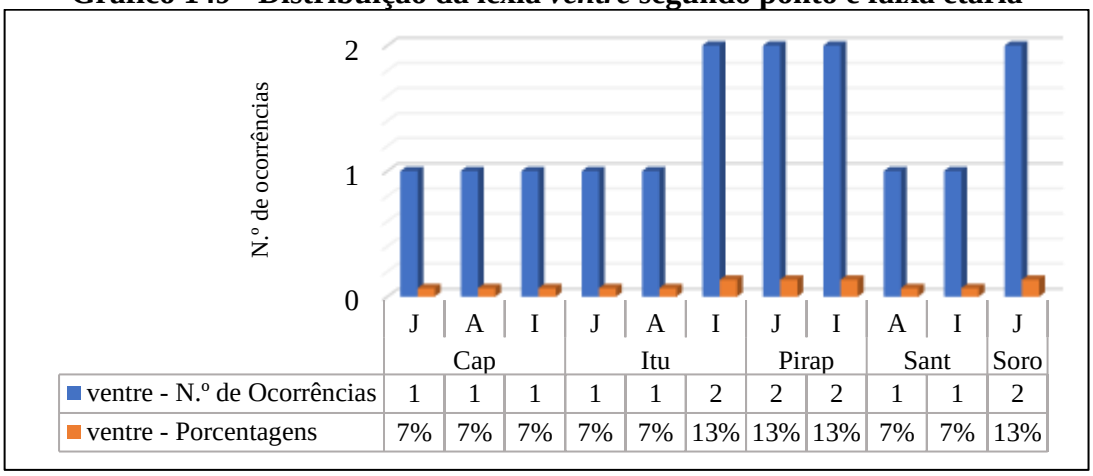
A lexia ventre foi frequente em Itu e Pirapora, com 27%. Em Capivari a incidência foi de 20% e em Santana de Parnaíba e Sorocaba foi de 13%. Conforme Tabela 106 e Gráfico 149.

Tabela 106 - Distribuição da lexia *ventre* segundo ponto e faixa etária

Ventre		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Capivari	**3**	**20%**
J	1	7%
A	1	7%
I	1	7%
Itu	**4**	**27%**
J	1	7%
A	1	7%
I	2	13%
Pirapora	**4**	**27%**
J	2	13%
I	2	13%
Santana	**2**	**13%**
A	1	7%
I	1	7%
Sorocaba	**2**	**13%**
J	2	13%
Total Geral	**15**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 149 - Distribuição da lexia *ventre* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

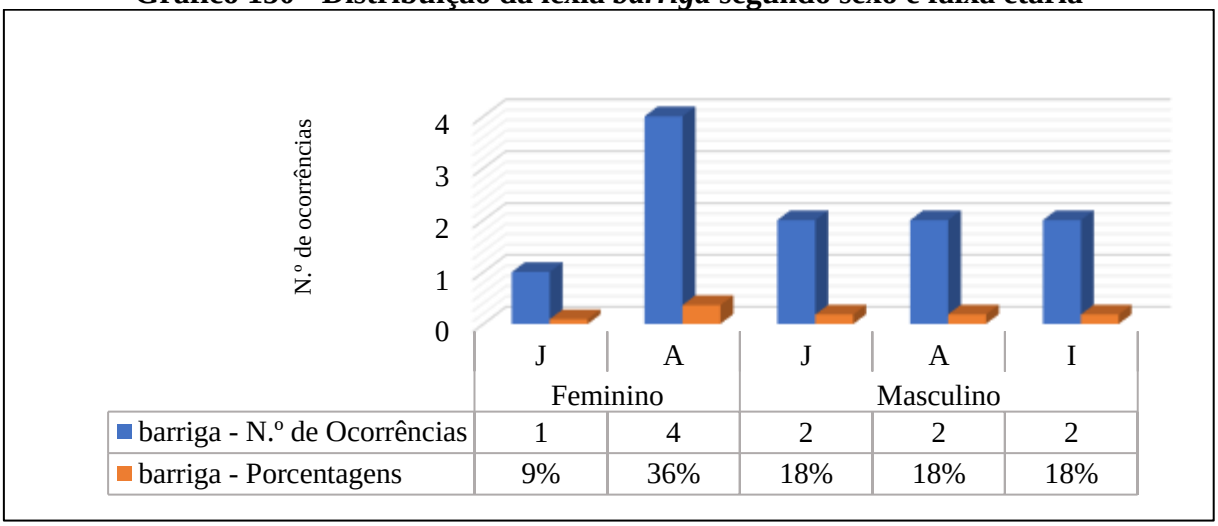
O item lexical barriga foi mais utilizado pelos homens, com 55% de frequência, distribuída igualmente nas três faixas etárias. Com as mulheres, a frequência foi de 45%, sendo 36% na faixa etária adulto e 9% na faixa etária jovem. Conforme podemos verificar na Tabela 107 e Gráfico 150.

Tabela 107 - Distribuição da lexia *barriga* segundo sexo e faixa etária

Barriga		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**5**	**45%**
J	1	9%
A	4	36%
Masculino	**6**	**55%**
J	2	18%
A	2	18%
I	2	18%
Total Geral	**11**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

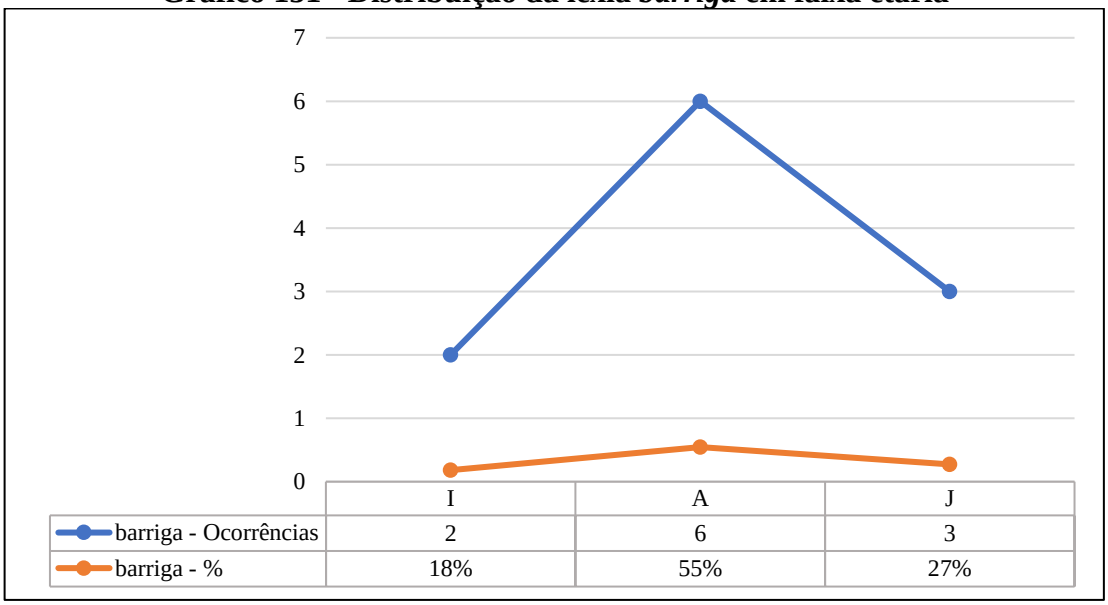
Gráfico 150 - Distribuição da lexia *barriga* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Isolando o fator faixa etária, temos um gráfico que aponta uma linha ascendente dos idosos para os adultos, tendo um aumento da frequência em 37% e uma queda em 10%. Assim **tendência ao desuso**[33] do item lexical barriga. O Gráfico 151 a seguir ilustra esses resultados.

Gráfico 151 - Distribuição da lexia *barriga* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Quanto aos pontos, percebemos que a lexia barriga foi mais recorrente em Itu, 36%, em seguida em Tietê, 27%. Em Pirapora do Bom Jesus, Porto Feliz, Santana do Parnaíba e

[33] A lexia *barriga* foi considerada com tendência ao desuso, uma vez que quando os índices de frequência entre idosos e jovens são próximos, utilizamos a faixa etária adulta como critério de análise, isto é, verificamos também se ocorreu queda nos índices entre jovens e adultos.

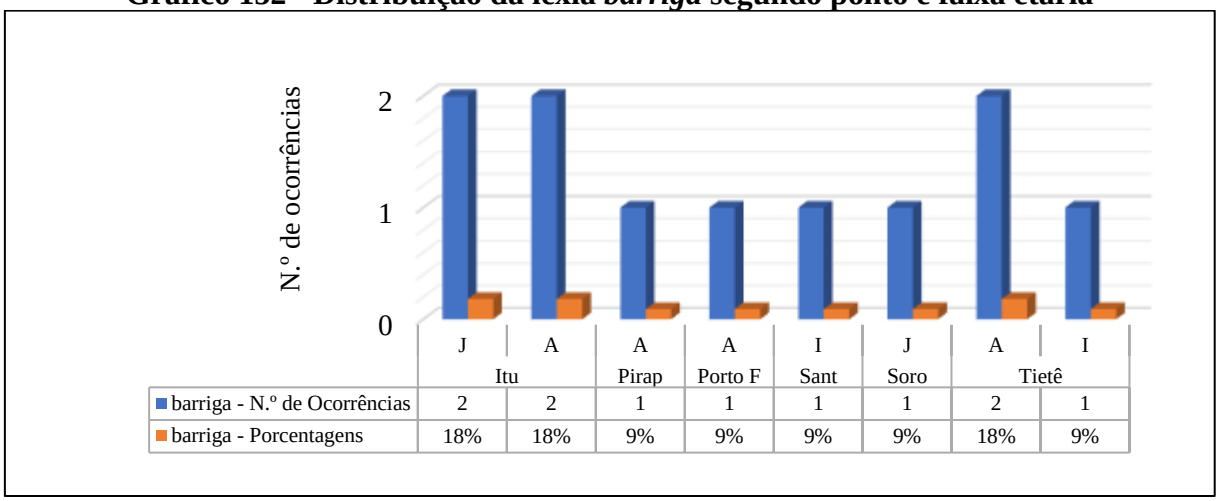
Sorocaba a incidência foi de 9%. A Tabela 108 e Gráfico 152 trazem esses resultados.

Tabela 108 - Distribuição da lexia *barriga* segundo ponto e faixa etária

Barriga		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Itu	**4**	**36%**
J	2	18%
A	2	18%
Pirapora	**1**	**9%**
A	1	9%
Porto Feliz	**1**	**9%**
A	1	9%
Santana	**1**	**9%**
I	1	9%
Sorocaba	**1**	**9%**
J	1	9%
Tietê	**3**	**27%**
A	2	18%
I	1	9%
Total Geral	**11**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 152 - Distribuição da lexia *barriga* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.1.75 Q83 Peito

[...] a parte do corpo da mulher com que amamenta o bebê? Mostrar imagem. +?

Registramos 121 respostas de 48 informantes, para a Q83. Os resultados apontaram que seio(s) e peito(s), do latim *pĕctus,* são unidades lexicais concorrentes, porque houve 41 dados de seio(s) (34%): 30 ocorrências de seios (25%), 11 ocorrências de *seio* (9%). Com a lexia peito (s), obtivemos 37 ocorrências (31%), sendo 19 de peito (16%) e 18 de peitos (15%). A terceira unidade lexical mais frequente foi teta(s), com 22 registros (18%), sendo 15 de teta (12%) e 7 de tetas (6%). (APÊNDICE WWW).

Quanto à lexia mama(s), anotamos 11 registros (9%), 9 de mama e 2 de mamas. Em seguida, ocorreram 4 dados de busto (3%).

As demais lexias incidiram apenas 1 vez (1%): glândulas mamárias, limão, melão, mexerica, tetê, travesseiro.

Nos dados do ALGA (2005, v. 5, p. 479), constatamos formas similares ao português: dar teta, dar peito, dar o *pecho*, dar de peito, dar de mamar, cuja entrada é dar de mamar. Além disso, não há no atlas do galego a entrada de referente específico para a parte do corpo mamas, peitos, seios.

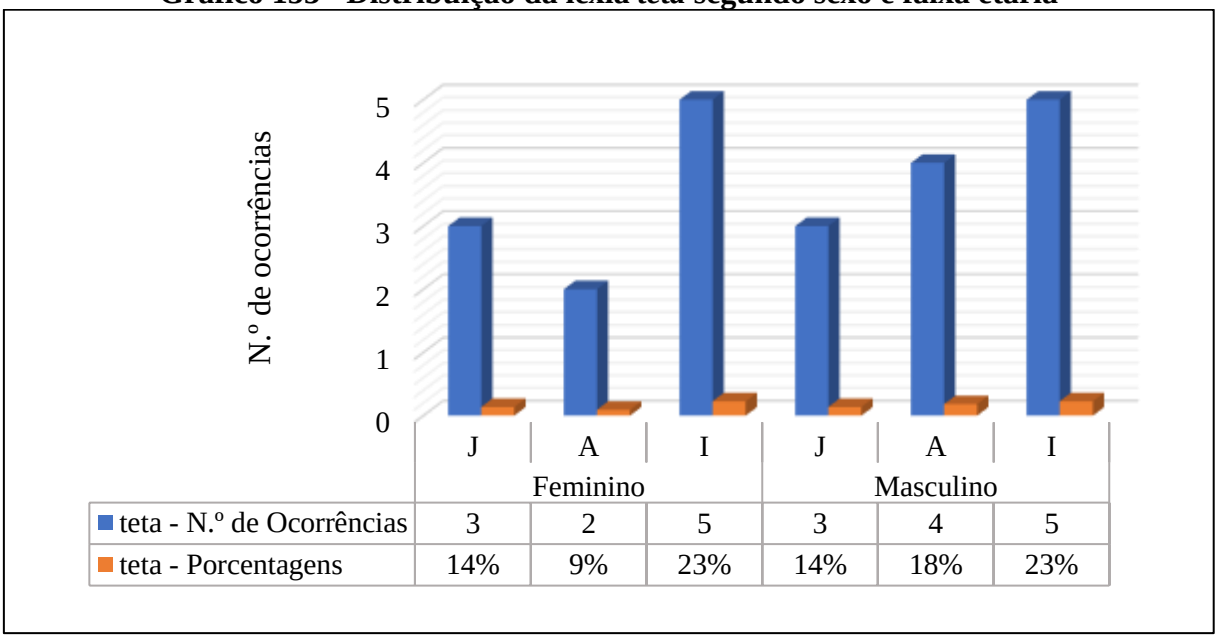
O item lexical teta, de nosso *corpus*, apontou maior frequência com os homens, 55%, sendo mais recorrente na faixa etária idoso, 23%, os adultos registraram 18% e jovens 14%. Quanto às mulheres, as idosas registraram 23% de frequência, as jovens, 14% e adultas 9%, totalizando 45%. A Tabela 109 e Gráfico 153 apresentam esses resultados.

Tabela 109 - Distribuição da lexia *teta* segundo sexo e faixa etária

Teta		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**10**	**45%**
J	3	14%
A	2	9%
I	5	23%
Masculino	**12**	**55%**
J	3	14%
A	4	18%
I	5	23%
Total Geral	**22**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

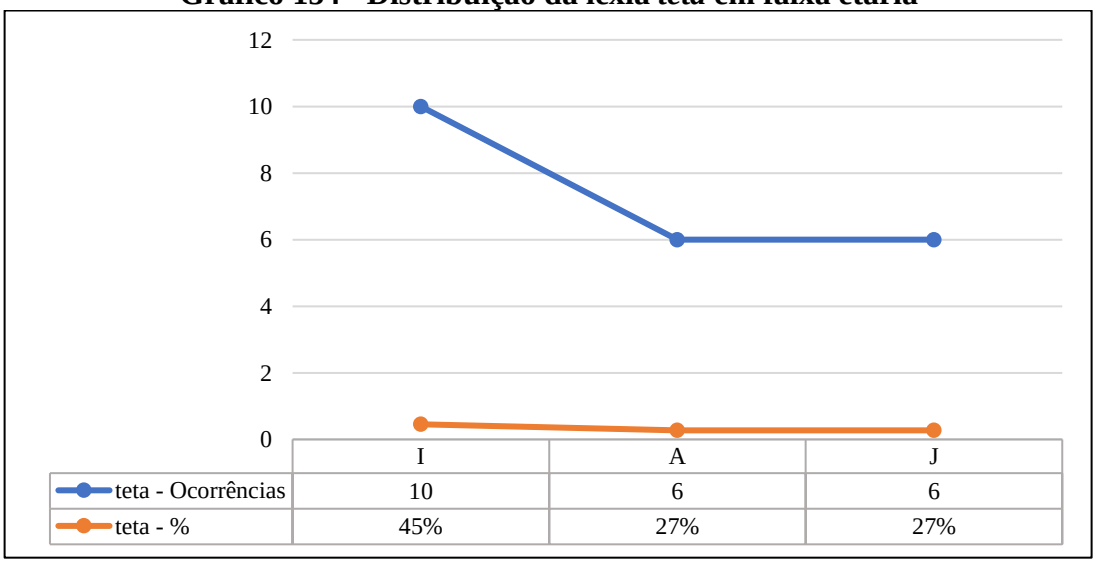
Gráfico 153 - Distribuição da lexia *teta* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com relação ao fator faixa etária, notamos uma queda de 18% do uso da lexia teta dos idosos para os adultos, e 27% que se manteve com os jovens. Mostrando assim uma **tendência ao desuso** do item lexical *teta*. O Gráfico 154 evidencia esses resultados.

Gráfico 154 - Distribuição da lexia *teta* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

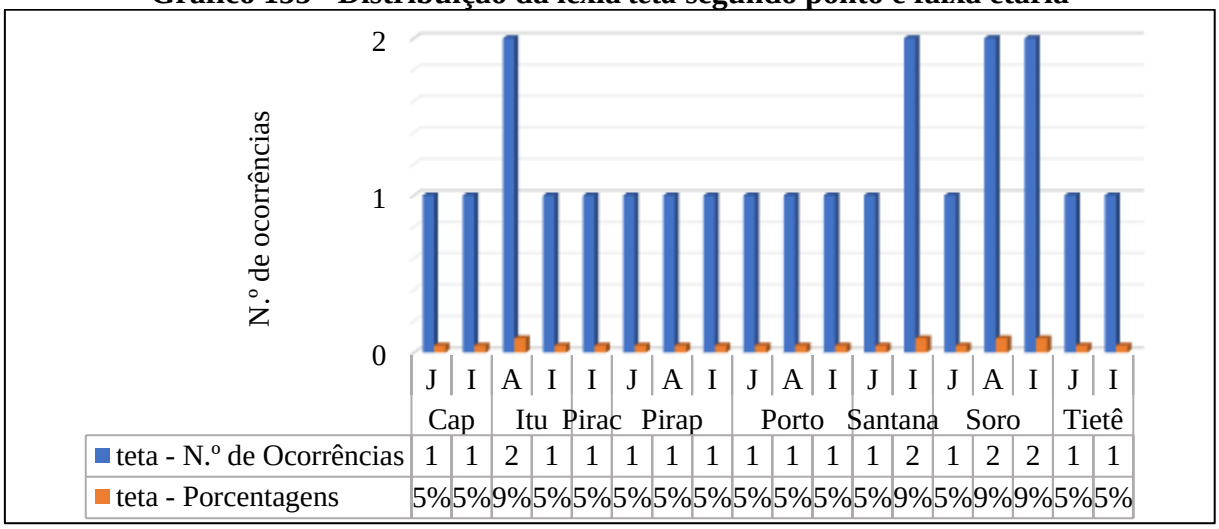
A lexia foi mais usada em Sorocaba, com 23% de frequência. Em Itu, Pirapora, Porto Feliz e Santana de Parnaíba, a incidência de uso registrou 14%. Capivari e Tietê registraram 9%, em Piracicaba 5%. De acordo com Tabela 110 e Gráfico 155.

Tabela 110 - Distribuição da lexia *teta* segundo ponto e faixa etária

Teta		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**2**	**9%**
J	1	5%
I	1	5%
Itu	**3**	**14%**
A	2	9%
I	1	5%
Piracicaba	**1**	**5%**
I	1	5%
Pirapora	**3**	**14%**
J	1	5%
A	1	5%
I	1	5%
Porto Feliz	**3**	**14%**
J	1	5%
A	1	5%
I	1	5%
Santana	**3**	**14%**
J	1	5%
I	2	9%
Sorocaba	**5**	**23%**
J	1	5%
A	2	9%
I	2	9%
Tietê	**2**	**9%**
J	1	5%
I	1	5%
Total Geral	**22**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 155 - Distribuição da lexia *teta* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

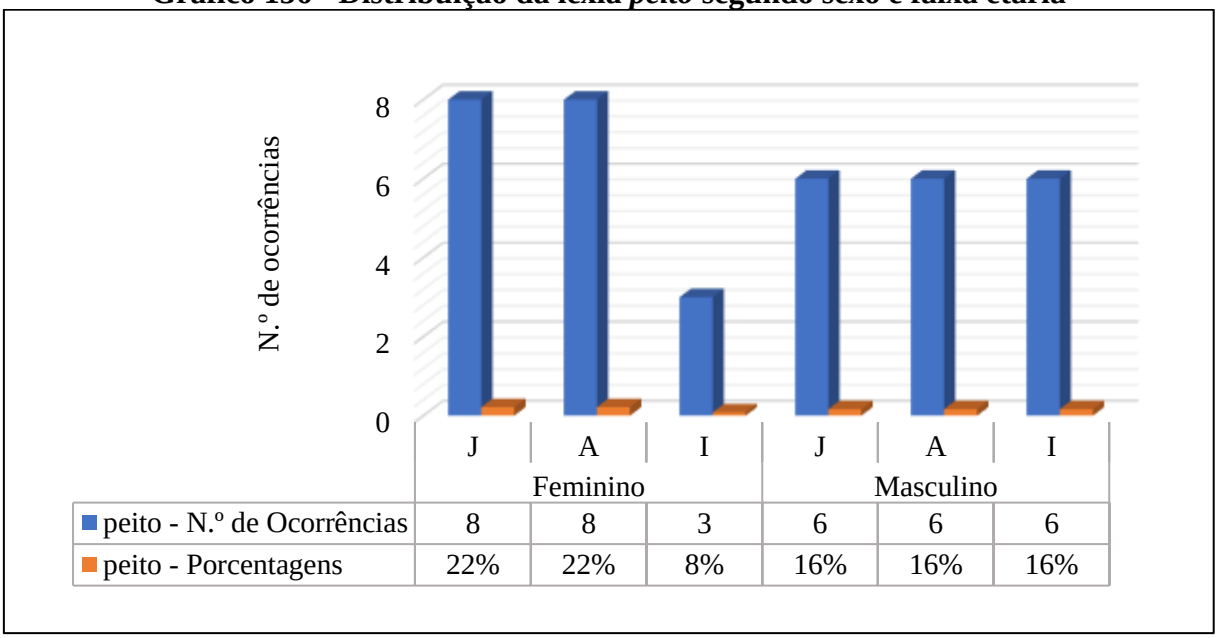
O item lexical peito foi mais recorrente no grupo das mulheres, 51% de frequência, da qual 22% incidiu com as jovens e adultas e 8% com idosas. Quanto aos homens, apresentaram 49% de frequência, distribuída igualmente nas três faixas etárias. Conforme Tabela 111 e Gráfico 156.

Tabela 111 - Distribuição da lexia *peito* segundo sexo e faixa etária

Peito		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**19**	**51%**
J	8	22%
A	8	22%
I	3	8%
Masculino	**18**	**49%**
J	6	16%
A	6	16%
I	6	16%
Total Geral	**37**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

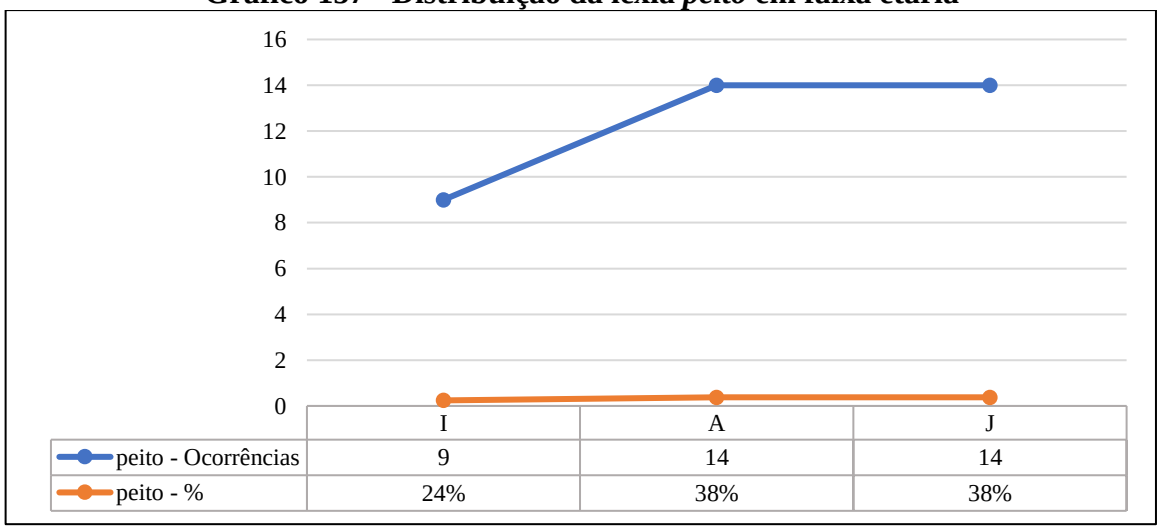
Gráfico 156 - Distribuição da lexia *peito* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Analisando o fator faixa etária, no Gráfico 157, notamos um aumento de 14% no uso da lexia peito na faixa etária adulto, 38% que se manteve na jovem, o que indica **tendência à manutenção** desse item lexical.

Gráfico 157 - Distribuição da lexia *peito* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

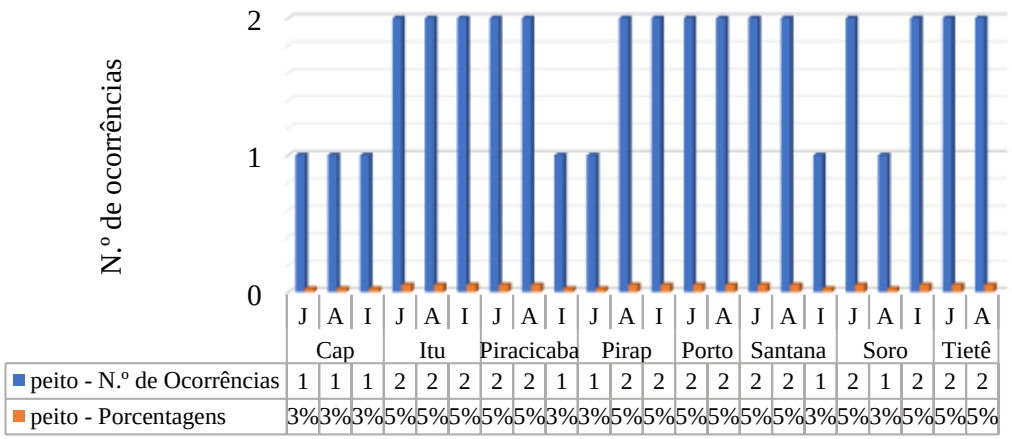
Em relação aos pontos, a lexia peito foi mais atuante em Itu, 16%, em seguida, Piracicaba, Pirapora, Santana e Sorocaba registraram 14%. Porto Feliz e Tietê registraram 11% e Capivari, 8%. Assim o item lexical peito foi registrado em todas as cidades. A Tabela 112 e o Gráfico 158 sinalizam os resultados.

Tabela 112 - Distribuição da lexia *peito* segundo ponto e faixa etária

Peito		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**3**	**8%**
J	1	3%
A	1	3%
I	1	3%
Itu	**6**	**16%**
J	2	5%
A	2	5%
I	2	5%
Piracicaba	**5**	**14%**
J	2	5%
A	2	5%
I	1	3%
Pirapora	**5**	**14%**
J	1	3%
A	2	5%
I	2	5%
Porto Feliz	**4**	**11%**
J	2	5%
A	2	5%
Santana	**5**	**14%**
J	2	5%
A	2	5%
I	1	3%
Sorocaba	**5**	**14%**
J	2	5%
A	1	3%
I	2	5%
Tietê	**4**	**11%**
J	2	5%
A	2	5%
Total Geral	**37**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 158 - Distribuição da lexia *peito* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

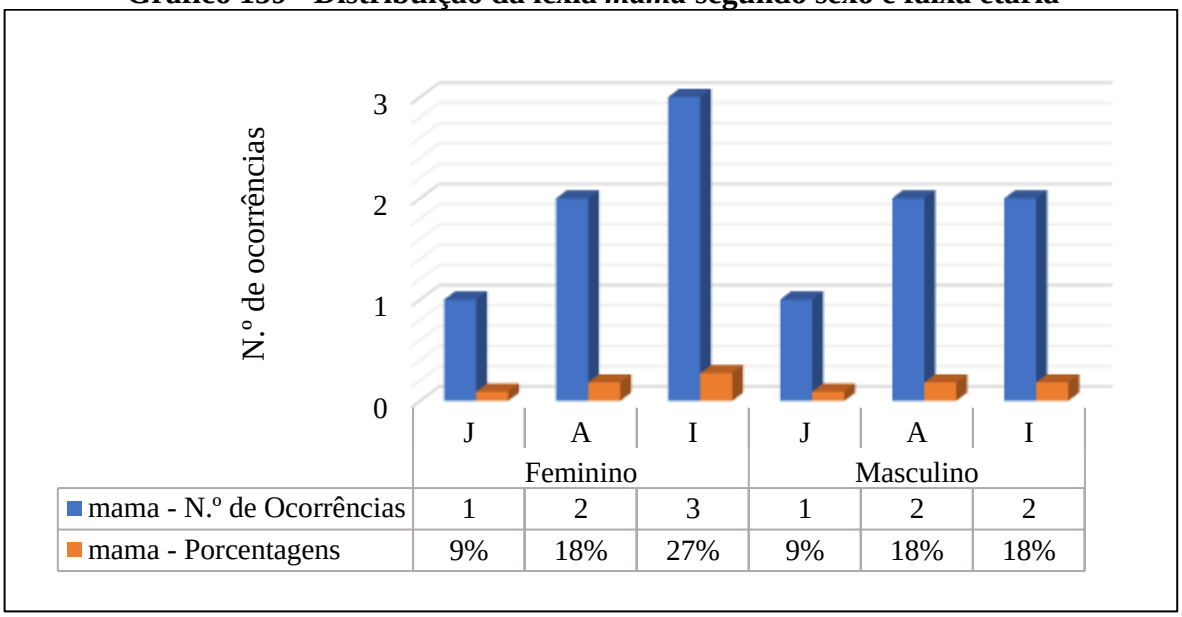
O item lexical mama foi mais recorrente com as mulheres, 55%, prevalecendo na faixa etária idoso, 27%, com 18% na faixa etária adulto e 9% jovens. Com os homens, a frequência foi de 45%, 18% com adultos e idosos e 9% com jovens. A Tabela 113 e Gráfico 159 mostram os resultados.

Tabela 113 - Distribuição da lexia *mama* segundo sexo e faixa etária

Mama		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**6**	**55%**
J	1	9%
A	2	18%
I	3	27%
Masculino	**5**	**45%**
J	1	9%
A	2	18%
I	2	18%
Total Geral	**11**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

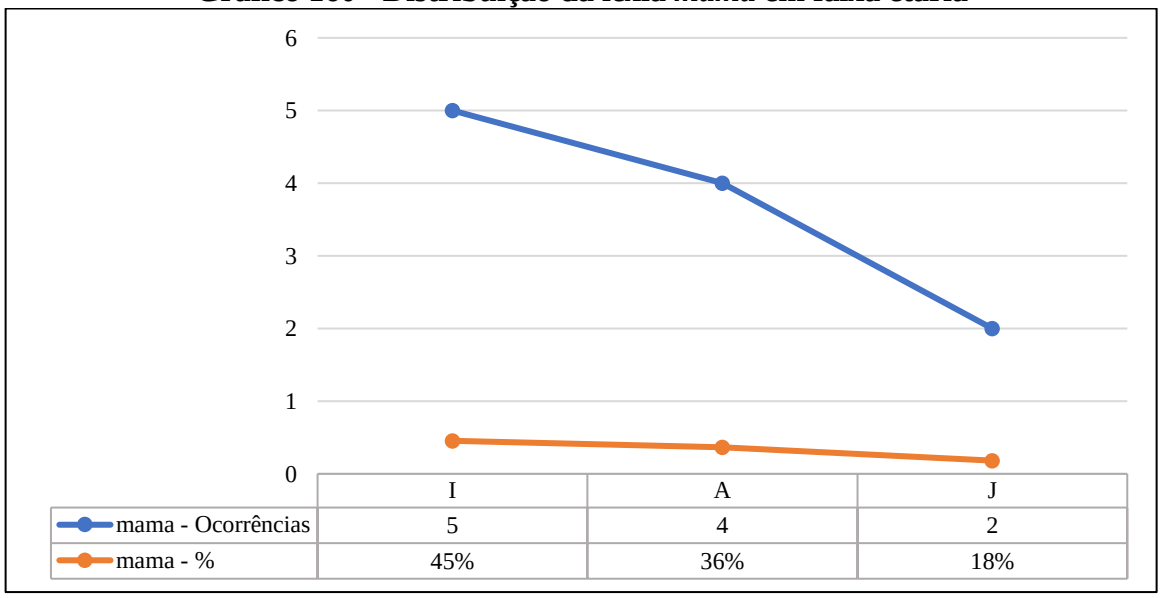
Gráfico 159 - Distribuição da lexia *mama* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Verificando o fator faixa etária, notamos uma linha em declive no uso, sendo 45% de frequência de uso de mama por idosos e 18% por jovens, uma **tendência ao desuso** desse item lexical. Conforme Gráfico 160.

Gráfico 160 - Distribuição da lexia *mama* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

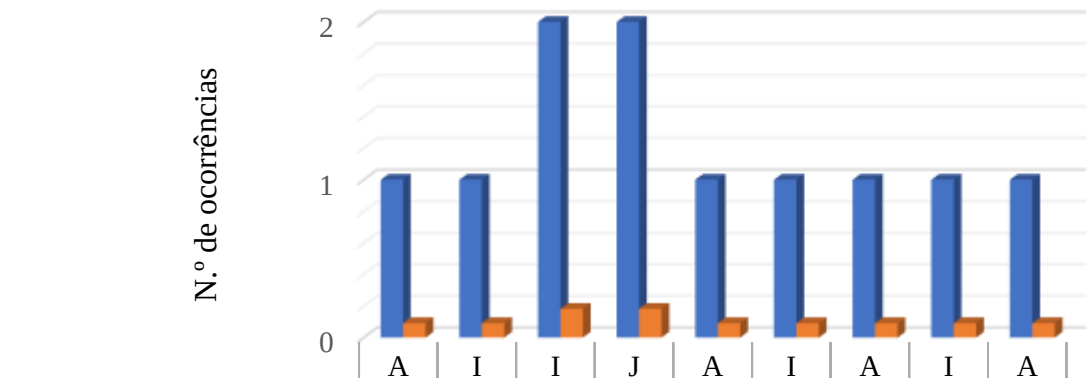
Quanto aos pontos, a lexia mama mostrou-se mais recorrente em Pirapora do Bom Jesus, 27%. Em Capivari, Itu e Sorocaba, os índices de frequência registraram 18%. Porto Feliz e Tietê, a frequência foi de 9%. Conforme Tabela 114 e Gráfico 161.

Tabela 114 - Distribuição da lexia *mama* segundo ponto e faixa etária

Mama		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**2**	**18%**
A	1	9%
I	1	9%
Itu	**2**	**18%**
I	2	18%
Pirapora	**3**	**27%**
J	2	18%
A	1	9%
Porto Feliz	**1**	**9%**
I	1	9%
Sorocaba	**2**	**18%**
A	1	9%
I	1	9%
Tietê	**1**	**9%**
A	1	9%
Total Geral	**11**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 161 - Distribuição da lexia *mama* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

4.2 Qualitativos do corpo humano

Nesta subseção, apresentamos as lexias que compõem qualitativos/modificadores de partes do corpo humano: banguela/desdentado, cego, enrugada, vesgo.

5.2.1 Q4 Enrugada

[...] quando a pele fica velha depois de uma certa idade. (Mostrar imagem).

[...] a pele de pessoas mais velhas é uma pele ... (completar)

A respeito da questão 4 (Q4), os resultados evidenciaram 79 respostas para 48 informantes, sendo as seguintes lexias registradas: enrugada (39 / 50%), enrugado (1/1%), cansada (1/ 1%), depreciada (1/ 1%), encruada (1/ 1%), engiada (1/ 1%), pé de galinha (6 / 8%), envelhecida (4/ 5%), experiente (1/1%), flácida (5/6%), madura (1/ 1%), maracujá de gaveta (3/ 4%), maracujá seco (1/ 1%), marcas da vida (1/ 1%), murcha (1/ 1%), pelanca (1 / 1%), pele de maracujá (1 / 1%), ressecada (1 / 1%), rugas (4 /5%), rugosa (1/ 1%), ruspiento (1 / 1%), velha (1 / 1%), velhice (1 / 1%) , vequio (1 / 1%).(APÊNDICE XXX).

Dos 48 informantes, 39 apresentaram a lexia de entrada enrugada, do latim. *rūga,* sendo categórica entre todos os informantes dos seguintes pontos: Capivari, Piracicaba, Porto Feliz, Santana, por outro lado, em Itu, a lexia apareceu 3 vezes (FA, MJ, MI), em Sorocaba, 5 vezes, e, apenas MI não usou essa lexia; ele optou por pé de galinha e rugas. Em Tietê, a forma foi categórica entre as mulheres, já entre os homens, foi dita somente por MI.

Além disso, apenas 1 informante idoso de Porto Feliz utilizou o masculino enrugado. Vale ressaltar que, ao responder, geralmente, ele optava pelo termo no masculino, sendo que ele utilizou a forma *vequio,* de clara influência do italiano.

A segunda lexia mais recorrente foi pé de galinha, que apareceu 6 vezes: 1 ocorrência em Itu (MA), 2 ocorrências em Porto Feliz (FJ e MJ), 1 em Santana do Parnaíba (FJ), 1 em Sorocaba (MI) e 1 em Tietê (MA), o que nos permite afirmar que a lexia em questão é mais frequente entre os homens das 3 faixas-etárias e entre as mulheres, foi encontrada apenas com as jovens.

Dentre as mulheres, foram responsáveis pela ocorrência da lexia flácida, sendo que de 5 ocorrências, 4 foram informadas por mulheres jovens e idosas: 1 em Itu (FJ), 1 em Piracicaba (FJ), 1 em Sorocaba (FI) e 1 em Tietê (FI). Apenas 1 informante jovem trouxe a lexia flácida. Desse modo, é possível afirmarmos que a lexia flácida não está em desuso, uma vez que é

utilizada tanto por mulheres idosas quanto jovens.

Com as lexias envelhecida e rugas, os resultados são similares, 4 ocorrências de cada forma, mas enquanto envelhecida predominou no grupo de mulheres, 1 em Porto Feliz (FA), 1 em Pirapora do Bom Jesus (FA), 1 em Capivari (FI), e apenas 1 com um informante masculino e idoso em Santana de Parnaíba, a lexia rugas foi categórica entre os homens, 1 em Capivari (MJ), 1 em Itu (MI) e 2 em Tietê (MJ e MA).

Ao compararmos com os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 31), identificamos lexias semelhantes a enrugada, como *engurra*, e a variação *enruga*, o que evidencia interconexão entre os *corpora*.

5.2.2 Q12 Cego

Pessoa que não enxerga?

Em relação à questão 12 (Q12), os resultados mostraram 69 respostas de 48 informantes, sendo: cega (4/ 6%), cego (43/62%), cegueta (2/3%), ceguinho (1/1%), deficiente (3/4%), deficiente ocular (1/1%), deficiente visual (9/13%), míope (1/1%), olho degenerativo (1/1%), pouca visão (1/1%), problema visual (1/1%), sem visão (1/1%), zonho (1/1%). (APÊNDICE YYY).

Houve uma variação de 22 unidades lexicais além da lexia de entrada, sendo a lexia *cego(a),* do latim *caecus*, com 47 ocorrências distribuídas em todos os pontos, exceto em Tietê onde uma informante FA não utilizou a lexia de entrada cego(a), por entendê-la como pejorativa, optou, então, pela forma deficiente.

Deficiente visual foi o segundo lexema mais utilizado em Capivari, 3 ocorrências (FA, MA, MI), 1 em Itu (FA), 1 em Piracicaba (FA), 2 em Santana (FA, MJ) e 2 em Sorocaba (FJ, MA).

Ao compararmos com os dados fornecidos pelo ALGA (2005, v. 5, p. 199), percebemos que as unidades lexicais do galego *miopo, ciego, cego, cegarato* são similares às encontradas na pesquisa de campo, principalmente os itens cego(a) e míope.

5.2.3 Q13 Vesgo

A pessoa que, tem os olhos voltados para direções diferentes?

Os resultados de Q13 evidenciaram 87 respostas de 48 informantes: calango (1/1%), caoiô (3/3%), caolho (5/ 6%), cazóio (1/1%), curto circuito (1/1%), estrábico (16/ 18%), estrabismo (3/3%), estravio nos olho (1/1%), galo cego (1/1%), olho no peixe e outro no gato (2/2%), olho no gato outro no peixe (1/1%), olhos tortos (1/1%), olho torto (1/1%), olho virado para o nariz (1/1%), um olho no rato outro no queijo (1/1%), vesgo (36/ 41%), zaroio (7/8%), zarolho (4/ 5%), zóio torto (1/1%).(APÊNDICE ZZZ).

Dos 48 informantes, 36 (41%) revelaram a lexia de entrada vesgo, de origem controvertida, como a predominante, sendo categórica em Capivari, com 6 ocorrências em Piracicaba e 5 ocorrências (FJ, FA, FI, MA, MI), 5 em Santana (FJ, FI, MJ, MA, MI), 5 em Sorocaba (FJ, FA, MJ,MA, MI), 4 em Porto Feliz (FJ, MJ, MA, MI), 4 em Itu (FJ, FA, MJ, MA), 4 em Tietê (FA, FI, MJ, MI) e 3 em Piracicaba (FJ, FI, MA). Desse modo, percebemos que as jovens utilizam mais a lexia em questão, 6 ocorrências de FJ, 4 de FA e 4 de FI; com os homens a lexia é mais recorrente nos adultos.

Com os adultos também foi mais presente a lexia estrábico, principalmente entre as mulheres, sendo que de 16 ocorrências (18%), 12 foram feitas por mulheres e 4 por homens, em 7 pontos, com exceção de Piracicaba.

As realizações de caolho e suas variações fonéticas apontam 9 ocorrências (10%) distribuídas igualmente em ambos os sexos e mais recorrente entre adultos e idosos: 1 em Itu (MI), 2 em Piracicaba (FI, MI), 1 em Pirapora (MI), 2 em Porto Feliz (FI, MA), 2 em Santana (FJ, FI) e 2 em Sorocaba (FI, MA). Em Tietê e Capivari a unidade lexical não foi utilizada.

Analisando os dados do ALGA (2005, v. 5) inferimos que a lexia mais recorrente entre os entrevistados também está presente no galego vesgo. Contudo, inexistem no Atlas as formas *caolho* e *estrábico*. Todavia, há as formas *ollos retortos, ollo* virado, muito similares as lexias encontradas no português, olhos tortos e olhos virados para o nariz.

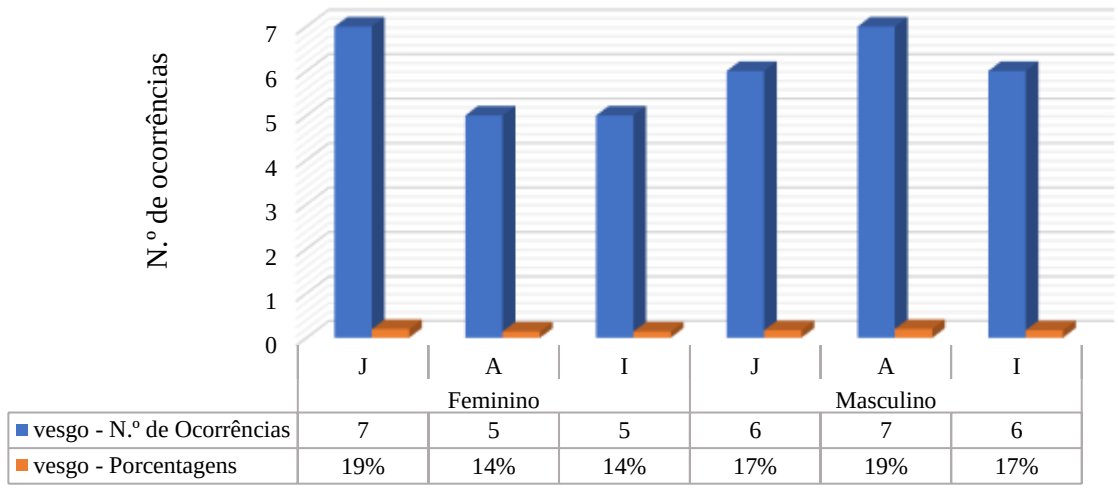
Nos dados do PB, o item lexical vesgo obteve maior frequência entre os homens, 53%, sendo maior na faixa etária adulto, 19%, os jovens e idosos apresentaram frequência de 17%. Com as mulheres, a frequência foi de 47%, da qual 19% incidiu na faixa etária jovem, e 14% na adulta e idosa. A Tabela 115 e Gráfico 162 apresentam os resultados.

Tabela 115 - Distribuição da lexia *vesgo* segundo sexo e faixa etária

Vesgo		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**17**	**47%**
J	7	19%
A	5	14%
I	5	14%
Masculino	**19**	**53%**
J	6	17%
A	7	19%
I	6	17%
Total Geral	**36**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

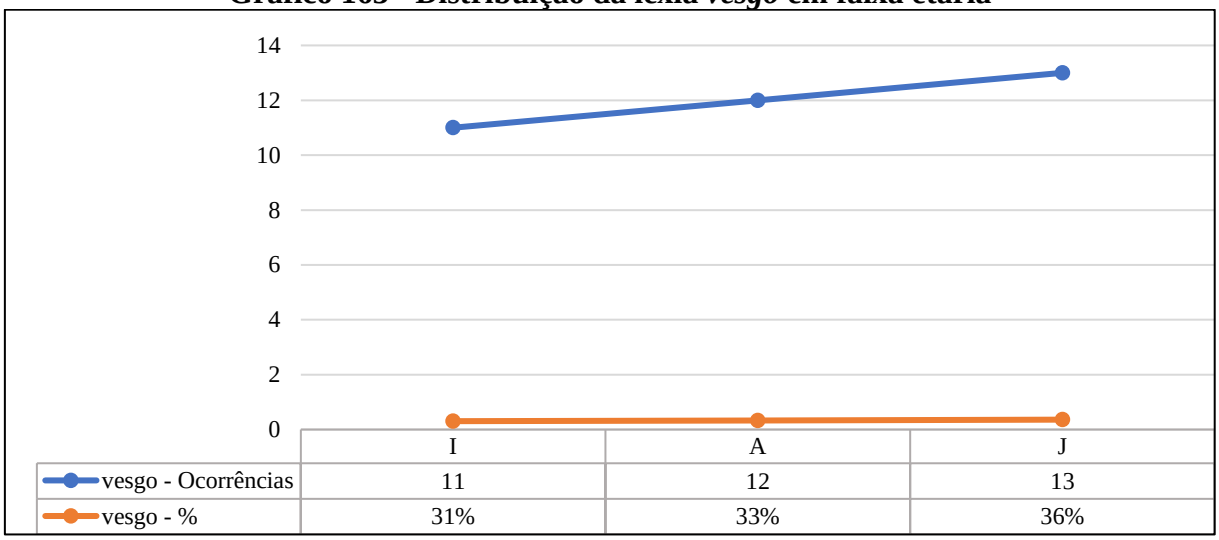
Gráfico 162 - Distribuição da lexia *vesgo* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Em relação ao fator faixa etária, temos uma linha ascendente, com 31% de frequência de *vesgo* com os idosos, 33% com adultos e 36% com jovens, o que sugere **tendência à manutenção** desse item lexical. O Gráfico 163 mostra os resultados.

Gráfico 163 - Distribuição da lexia *vesgo* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

O item lexical vesgo, nos pontos, mostrou-se mais recorrente em Capivari, 17%. Em Piracicaba, Santana de Parnaíba e Sorocaba, a frequência foi de 14%. Em Itu, Porto Feliz e Tietê, ocorreu 11% de frequência de uso dessa unidade lexical. De acordo com Tabela 116 e Gráfico 164.

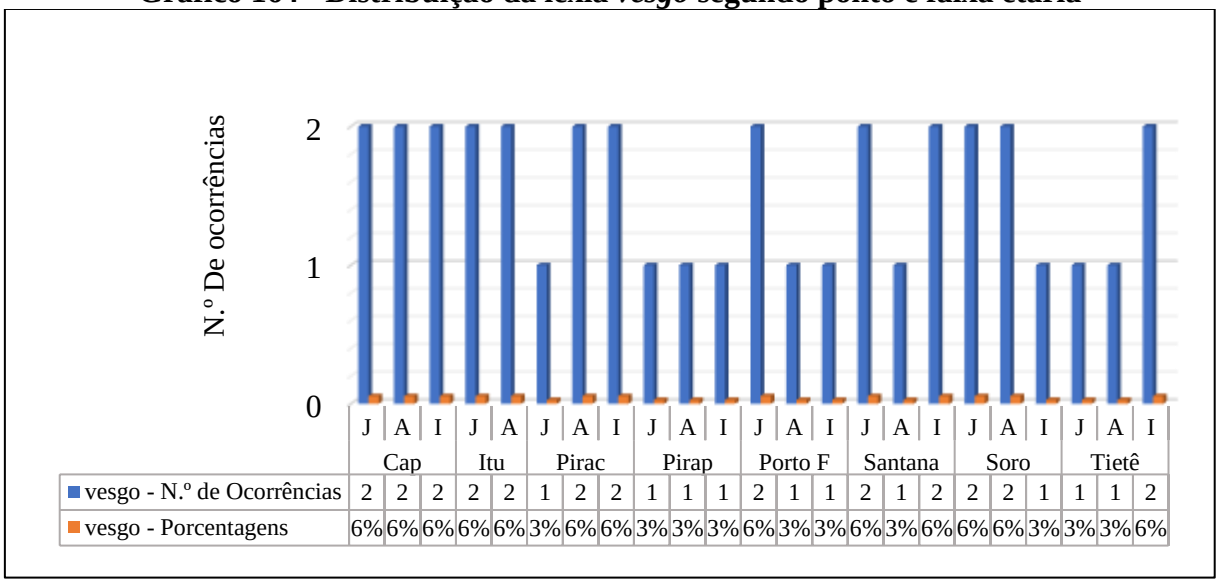
Tabela 116 - Distribuição da lexia *vesgo* segundo ponto e faixa etária

Vesgo		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**6**	**17%**
J	2	6%
A	2	6%
I	2	6%
Itu	**4**	**11%**
J	2	6%
A	2	6%
Piracicaba	**5**	**14%**
J	1	3%
A	2	6%
I	2	6%
Pirapora	**3**	**8%**
J	1	3%

A	1	3%
I	1	3%
Porto Feliz	**4**	**11%**
J	2	6%
A	1	3%
I	1	3%
Santana	**5**	**14%**
J	2	6%
A	1	3%
I	2	6%
Sorocaba	**5**	**14%**
J	2	6%
A	2	6%
I	1	3%
Tietê	**4**	**11%**
J	1	3%
A	1	3%
I	2	6%
Total Geral	**36**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 164 - Distribuição da lexia *vesgo* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.2.4 Q29 Banguela/ Desdentado

[...] a pessoa que não tem dentes? Mostrar imagem. +?

Com relação à questão 29 (Q29), ocorreram 75 respostas de 48 informantes. A lexia de entrada banguelo(a)34 foi praticamente categórica, sendo 46 ocorrências, 40 de banguelo e 6 de banguela, que equivalem a 61%. Apenas 2 informantes não disseram esse item lexical; usaram sem dente, 1 FJ em Capivari e 1 MJ em Piracicaba. (APÊNDICE AAAA).

A segunda lexia mais presente no *corpus* foi desdentado(a), com 13 dados (18%), sendo todos presentes nos pontos e predominantes em Sorocaba. A terceira unidade lexical mais frequente foi janela e suas variantes (está com janela e janelinha) representam 6 registros (8 %).

As demais variações foram sem dente (3/ 4%), porteira aberta (2/3%). As lexias boca de chupar ovo, perdeu as crianças, porta solta, sem centro avante, obtiveram 1%, ou seja, 1 ocorrência cada.

Vale ressaltar que a lexia de entrada não está presente no ALGA (2005).

5.3 Enfermidades do corpo humano

Nesta subseção, tratamos das enfermidades que selecionamos a partir do QSL e referentes ao corpo humano, a saber: terçol e dor nas costas.

5.3.1 Q14 Terçol

A bolinha que nasce no olho, fica vermelha e incha? Mostrar imagem.

Com relação à questão 14 (Q14), os resultados evidenciaram 66 respostas para 48 informantes: birruguinha (1/2%), bolinha (1/2%), cisto (2/3%), conjuntivite (2/3%), dordolho (1/ 2%), ferida do olho (1/2%), interçol (1/2%), manjubinha (1/2%), não sei (1/2%), pitanga (1/2%), terçol (27/41%), treissol (4/6%), verruga (1/2%), viúva do olho (1/2%), viuvinha (20/30%).(APÊNDICE BBBB).

---

34 Bangula, do top. Benguela, lugar onde os negros têm hábito de arrancar os dentes incisivos das crianças de tenra idade. (CUNHA, 2010, p. 79).

A lexia de entrada terçol, de origem controvertida, foi a mais recorrente em 5 pontos: 5 ocorrências em Capivari (FJ, FA, FI, MA, MI), 5 em Itu (FJ, FA, FI, MJ, MA), 5 em Pirapora (FJ, FA, FI, MJ, MI), 4 em Piracicaba (FJ, FA, FI, MA), 4 em Santana (FJ, FI, MJ, MI), mas menos recorrente em Tietê com apenas 2 ocorrências (FA, FI); em Sorocaba e Porto Feliz, os resultados foram os mesmos: 1 ocorrência (FI). Nestas cidades com baixo índice da lexia terçol, encontramos alto índice da segunda lexia mais frequente, viuvinha, sendo 5 ocorrências em Porto Feliz (FJ, FI, MJ, MA, MI), 4 em Sorocaba (FJ, FA, FI, MI) e 6 em Tietê.

Desse modo, pudemos perceber que, nas cidades em que a frequência da lexia viuvinha é baixa ou nula, por exemplo, Itu com 1 ocorrência, FA) - e em Capivari e Santana, não houve ocorrência alguma -, há altos índices para a forma terçol, o que poderia ser interpretado como uma isoglossa.

Ao averiguar os dados do ALGA (2005, v. 5, p. 203), encontramos a unidade lexical tirizó e suas variações fonéticas, *treizó, tirizol*, entre outros, o que se assemelha muito a lexia terçol, utilizada no interior do estado de São Paulo, o que comprova um caso de manutenção linguística.

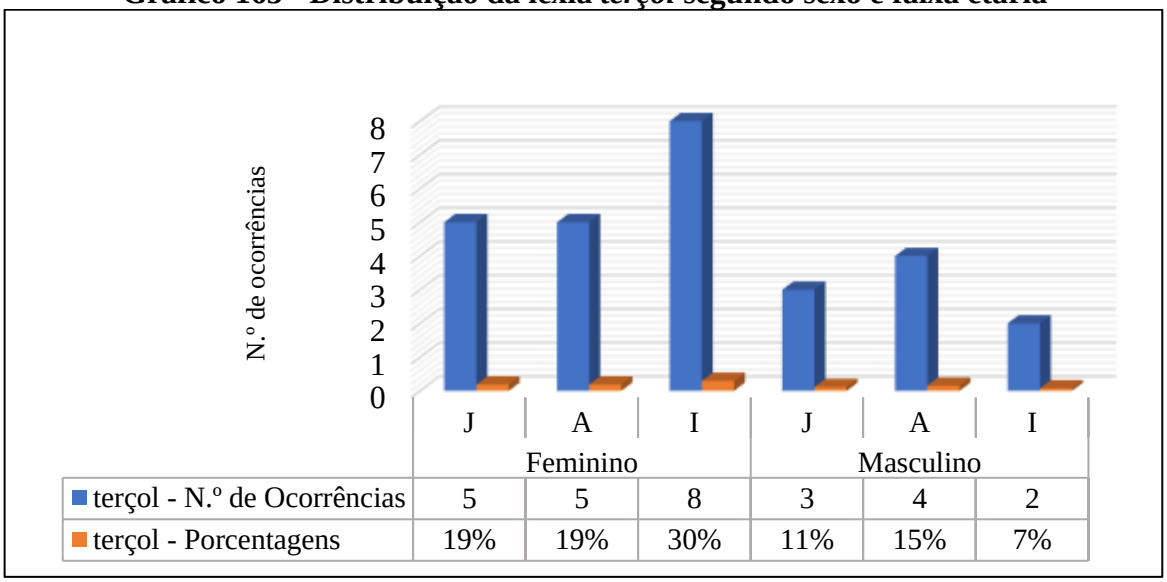
O item lexical terçol, no *corpus* do PB, foi mais recorrente com as mulheres, que apresentaram 67% de frequência, sendo maior entre as idosas, 30%, as jovens e adultas registraram 19%. Com os homens, a frequência foi de 33%, sendo 15% com adultos, 11% com os jovens e 7% com idosos. Tais resultados estão na Tabela 117 e Gráfico 165.

Tabela 117 - Distribuição da lexia *terçol* segundo sexo e faixa etária

Terçol		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**18**	**67%**
J	5	19%
A	5	19%
I	8	30%
Masculino	**9**	**33%**
J	3	11%
A	4	15%
I	2	7%
Total Geral	**27**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

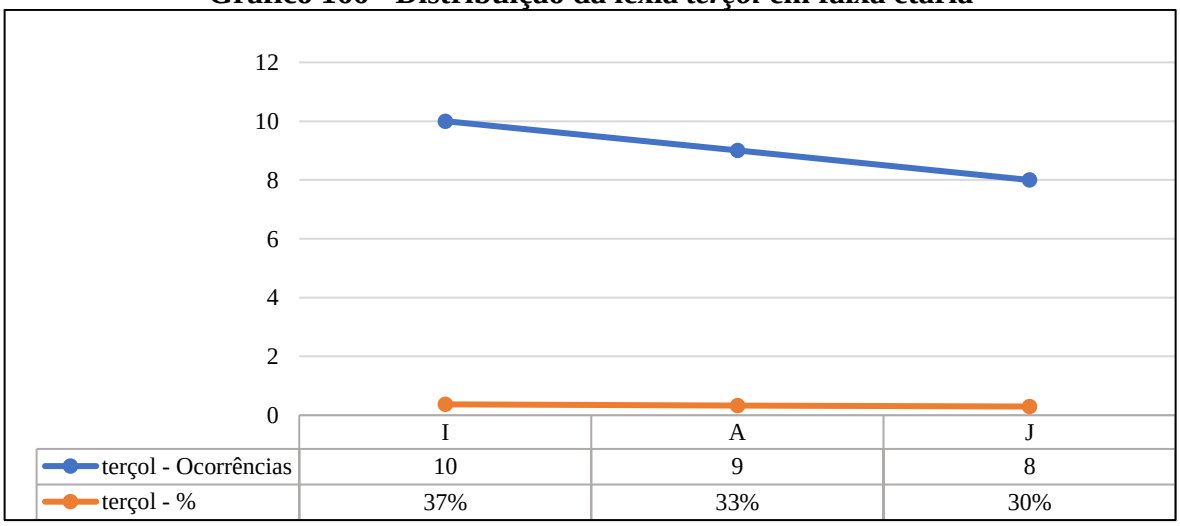
Gráfico 165 - Distribuição da lexia *terçol* segundo sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com relação à faixa etária, a unidade lexical terçol foi mais recorrente entre os idosos, 37% de frequência e menos entre os jovens, 30%, com os adultos, a frequência foi de 33%, o Gráfico 166 apresenta uma linha em declive que aponta **a tendência ao desuso** desse item lexical.

Gráfico 166 - Distribuição da lexia *terçol* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

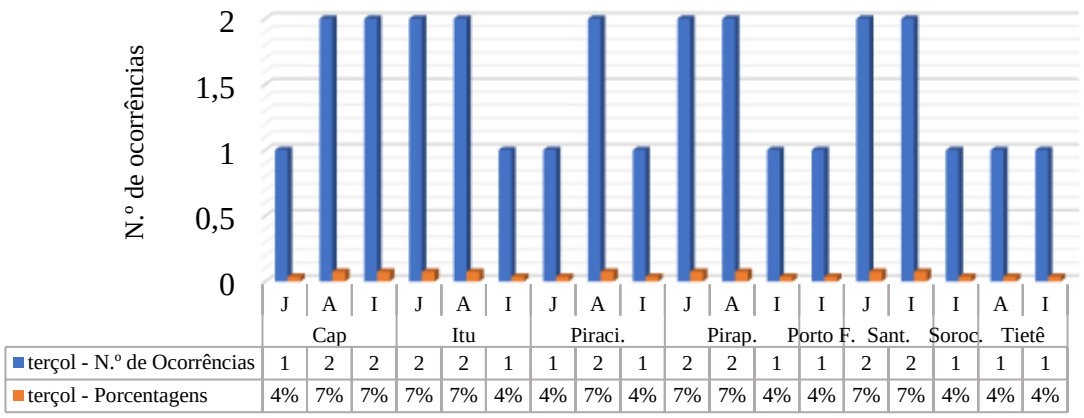
Terçol foi mais frequente em Capivari, Itu e Pirapora, com 19%. Piracicaba e Santana de Parnaíba apresentaram 15%. Tietê registrou 7%. Porto Feliz e Sorocaba, 8%. Conforme Tabela 118 e Gráfico 167.

Tabela 118 - Distribuição da lexia *terçol* segundo ponto e faixa etária

Terçol		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**5**	**19%**
J	1	4%
A	2	7%
I	2	7%
Itu	**5**	**19%**
J	2	7%
A	2	7%
I	1	4%
Piracicaba	**4**	**15%**
J	1	4%
A	2	7%
I	1	4%
Pirapora	**5**	**19%**
J	2	7%
A	2	7%
I	1	4%
Porto Feliz	**1**	**4%**
I	1	4%
Santana	**4**	**15%**
J	2	7%
I	2	7%
Sorocaba	**1**	**4%**
I	1	4%
Tietê	**2**	**7%**
A	1	4%
I	1	4%
Total Geral	**27**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 167 - Distribuição da lexia *terçol* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.3.2 Q 44 Dor nas costas

[...] quando se está com dor nesta parte de trás? Apontar. +?

No que tange à questão 44 (Q44), ocorreram 62 respostas de 48 informantes, uma vez que a forma mais recorrente foi dor nas costas, com 29 registros (47%). Além das 8 formas associadas (13%): dor costas 1 (2%), dor de costas 1 (2%), dor na costa 4 (6%), dor nas costa 2 (3%). A segunda unidade lexical mais frequente foi dor lombar com 8 citações (13%) que se associa a dor no lombo, 1 citação (2%). A terceira lexia mais usada foi dor na coluna com 6 registros (10%). (APÊNDICE CCCC).

Além disso, alguns informantes apontaram para a parte superior das costas, na região das escápulas, definindo-a como asa. Assim, no campo de asa, encontramos as seguintes formas associadas: 1 registro (2%) de com dor nas asas, 1 citação (2%) de dor nas asa. Do mesmo modo, a parte inferior das costas foi definida por duas informantes como quartos, 1 FA de Santana usou com dor nos quartos 1 (2%), e 1 FI de Piracicaba disse dor nos quarto.

Dor na cacunda se associa a dor na corcunda e obtiveram 1 ocorrência (2%) cada item.

As demais lexias também registraram 1 ocorrência (2%) cada: dor abdominal, dor na espátula, dor no osso das costas, mau jeito.

Quanto à verificação no *corpus* do galego, não encontramos a unidade lexical *dor nas costas*.

5.4 Fluídos do corpo humano

Apresentamos nesta subseção do texto itens lexicais selecionados pela pesquisadora sobre fluídos do corpo humano: menstruação, cuspe/saliva, sangue, lágrima.

5.4.1 Q81 Menstruação

[...] o que acontece com a mulher todo mês... [Causa dor, dá cólica... E sangra...?] +?

Com a pergunta 81 (Q81), obtivemos 115 respostas de 48 informantes. No campo de menstruação, do latim *mēnstruus,* foram encontradas 45 respostas (38%), sendo: 36 registros de menstruação (31%), 5 registros de menstruada (4%) e 4 registros de menstrua (3%). Apenas 3 informantes não responderam no campo de menstruação, que foram 1 MJ de Capivari, que respondeu hoje tá moiado, enchente, chuva, temporal, dois informantes masculinos de Porto Feliz, um jovem que respondeu chico e um idoso que respondeu está de regras e quarentena. (APÊNDICE DDDD).

Em segundo lugar, ocorreram 31 formas (28%) no campo de chico, a saber: 18 ocorrências (16%) de chico, 11 ocorrências (10%) de está de chico, 1 ocorrência de tô de chico 1 (1%) e 1 ocorrência de visita do chico (1%). Em terceira posição, encontramos TPM com 5 ocorrências (4%).

No campo regra, obtivemos 7 registros (7%): 3 ocorrências de regra (3%), 2 de regras (2%), 1 de está de regras (1%) e 1 ocorrência de regra (1%). Outro campo semântico identificado foi na categoria chuva, 3 ocorrências (3%): 1 de choveu (1%), 1 de chuva (1%), 1 tá de chuva (1%). Ocorreram 3 dados (3%) de formas associadas a paqueta: 1 ocorrência de *está de* paqueta, 1 de paqueta e 1 de paquete[35].

Outras três formas associadas evidenciadas foram: *d*escendo, está descendo e descendo rio vermelho. Naqueles dias e nesses dias são duas formas associadas que tiveram apenas 1 ocorrência (1%) cada. O mesmo ocorreu com 2 registros (2%) de sangra e sangramento. E uma (01) informante idosa disse depê (1/1%) e tô em depê (1/1%).

As demais formas registraram apenas 1 ocorrência (1%) cada: cólica, enchente, está vindo, hoje tá moiado, misturada, período, pré-menstrual, quarentena, tá ventando, temporal, *veio*.

[35] (Em italiano é esta a palavra, paquete.)

Não encontramos o item lexical de entrada referente à menstruação no *corpus* do ALGA (2005, v. 5).

5.4.2 Q84 Cuspe

O que ele solta pela boca? Mostrar na imagem. +?

A pergunta 84 evidenciou 72 respostas de 48 informantes. A unidade lexical cuspe, do latim *com-spuĕre,* através do latim. vulg*. conspuīre, guspe e guspo* registraram 34 ocorrências (47%). Segmentando cuspe pelo critério da função verbal de particípio, identificamos cuspida 1 (1%), cuspindo 2 (3%), cuspir 2 (3%), guspida 2 (3%), guspido 2 (3%), guspindo 3 (4%), totalizando 12 ocorrências (17%) no campo cuspir. (APÊNDICE EEEE).

Quanto a*o* campo catarro, ocorreram*:* catarrada 3(4%), catarrar 1(1%), catarro 11 (15%), somando 15 ocorrências (20%).

Escarrando 2 (3%), escarrar 2 (3%), escarro 3 (4%), totalizaram 7 registros (10%). As demais formas obtiveram 1 ocorrência cada (1%): saliva, soltando cuspe, tijolada.

As unidades lexicais fornecidas pelo ALGA (2005, v. 5, p. 147), são *guspe, esgarrear, escuspe, escupir, escupio, escupia, escupe, cuspo,* cuspir*, cuspio, cuspiñar, cuspiña, cuspia, cuspes, cuspe, cuspa, chuspir, chuspia, chuspe, chuspa,* similares aos dados coletados no português.

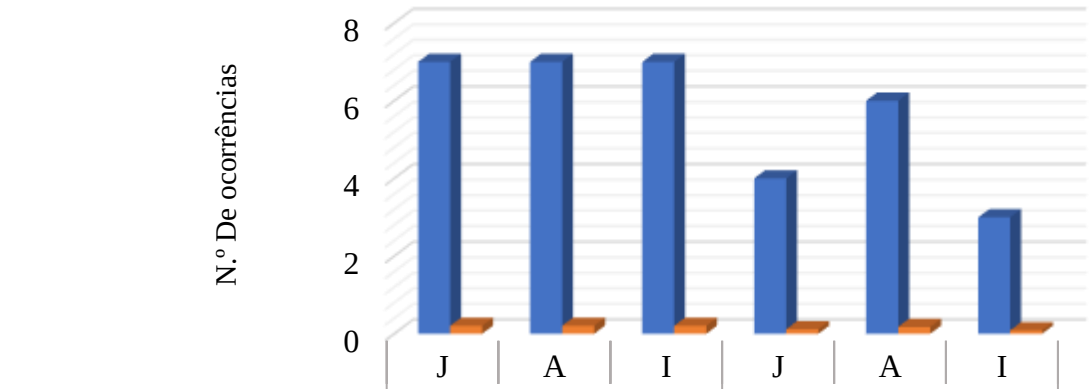
O item lexical cuspe, no *corpus* do PB, foi mais utilizado pelas mulheres, 62% de frequência, distribuída igualmente nas três faixas etárias. Com os homens, a frequência de uso foi de 38%, sendo mais atuante com adultos, 18%, com jovens 12% e idosos, 9%. A Tabela 119 e o Gráfico 168 ilustram os resultados.

Tabela 119 - Distribuição da lexia *cuspe* segundo sexo e faixa etária

Cuspe		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Feminino	**21**	**62%**
J	7	21%
A	7	21%
I	7	21%
Masculino	**13**	**38%**
J	4	12%
A	6	18%
I	3	9%
Total Geral	**34**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 168 - Distribuição da lexia *cuspe* segundo sexo e faixa etária

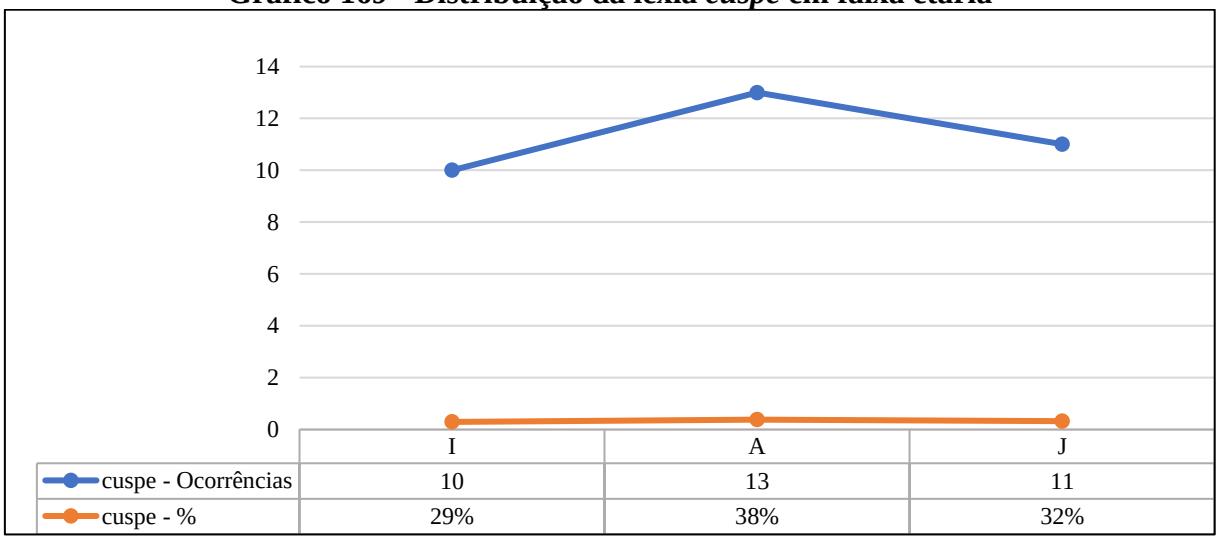


	J	A	I	J	A	I
cuspe - N.º de Ocorrências	7	7	7	4	6	3
cuspe - Porcentagens	21%	21%	21%	12%	18%	9%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Com relação à faixa etária, os resultados do Gráfico 169 demonstram **estabilidade** da lexia cuspe, sendo uma variação de 3% entre os idosos e jovens.

Gráfico 169 - Distribuição da lexia *cuspe* em faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Nos pontos, o item lexical cuspe foi mais recorrente em Itu, 21%. Em Capivari, Pirapora, Porto Feliz e Sorocaba, a frequência foi de 15%. Santana de Parnaíba registrou 12% e Tietê 3%. Os resultados estão na Tabela 120 e Gráfico 170.

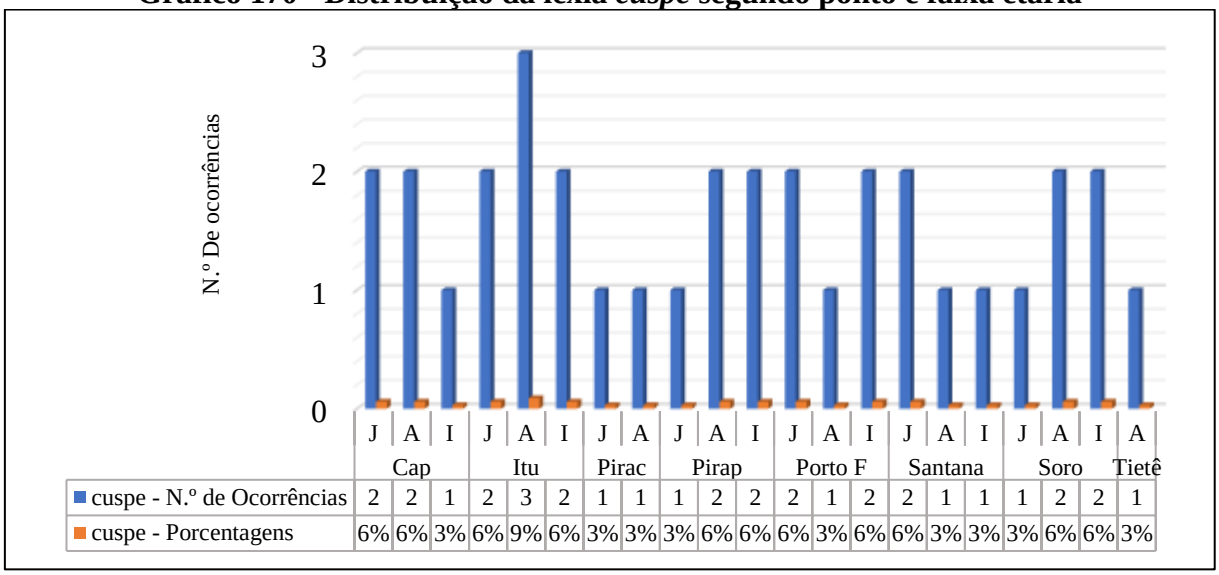
Tabela 120 - Distribuição da lexia *cuspe* segundo ponto e faixa etária

Cuspe		
Fatores	**N.º de Ocorrências**	**Porcentagens**
Cap	**5**	**15%**
J	2	6%
A	2	6%
I	1	3%
Itu	**7**	**21%**
J	2	6%
A	3	9%
I	2	6%
Piracicaba	**2**	**6%**
J	1	3%
A	1	3%
Pirapora	**5**	**15%**
J	1	3%
A	2	6%

I	2	6%
Porto Feliz	**5**	**15%**
J	2	6%
A	1	3%
I	2	6%
Santana	**4**	**12%**
J	2	6%
A	1	3%
I	1	3%
Sorocaba	**5**	**15%**
J	1	3%
A	2	6%
I	2	6%
Tietê	**1**	**3%**
A	1	3%
Total Geral	**34**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Gráfico 170 - Distribuição da lexia *cuspe* segundo ponto e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

5.4.3 Q85 Sangue

[...] líquido vermelho que sai do corpo após um machucado? Mostrar imagem.

Com a pergunta em questão, ocorreram 50 respostas, sendo 47 (94%) de sangue, 1 (1%) resposta de sangrou, 1(1%) de sangrando e 1(1%) de *ketchup*. Assim, a lexia sangue, do latim *sanguen, de sanguĭs,* foi categórica. (APÊNDICE FFFF).

Quanto ao galego, há as formas *sangue, sangre e sancre*, conforme dados do ALGA (2005, v. 5, p. 147) , que coincidem com os dados do corpus do PB.

5.4.4 Q86 Lágrima

O que sai dos olhos quando se chora? Mostrar imagem.

Com a pergunta em questão, ocorreram 54 respostas, sendo lágrima, do latim *lacrĭma,* a forma categórica com 48 (89%) registros. Ocorreram, ainda, 3 registros de choro (6%), 1 de cai sofrência (2%), 1 chorão (2%), 1 crocodilo (2%). (APÊNDICE GGGG).

Nos dados do ALGA (2005, v. 5, p. 149) há as formas lágrima e *llágrima* iguais ao do português.

5.5 Atuação do *corpus* do PB em relação aos dados do ALGA

A Tabela 121, a seguir, apresenta as 70 lexias de entrada do *corpus* do PB que foram encontradas também no ALGA, sendo que dessas, 35 obtiveram realização categórica, ou seja, 50% de frequência de realização por praticamente todos os 48 informantes em 8 pontos mapeados, o que evidencia conservação de itens lexicais de ambos os *corpora* no PB.

Das 70 lexias de entrada, obtivemos 60 variantes lexicais (de entrada ou não) não categóricas do PB presentes no ALGA, com as quais fizemos o cruzamento de fatores sexo e faixa etária, para evidenciarmos atuação desses itens lexicais na região Médio Tietê.

Tabela 121 - Distribuição das lexias de entrada, lexias categóricas e variantes identificadas no ALGA

	Entradas do *corpus* do PB identificadas no ALGA	**Lexias de entrada categóricas no PB identificadas no ALGA**	**Variantes lexicais do PB identificadas no ALGA**
Q1	corpo	corpo	
Q2	cabeça	cabeça	cachola
Q3	pele	pele	couro
Q4	enrugada	enrugada	
Q5	testa	testa	fronte
Q6	nuca/cangote		nuca, pescoço
Q7	face/cara		cara
Q8	olho	olho	
Q10	sobrancelha		sobrancelha, pestana, pestana[36]
Q11	pálpebra/capela do olho		côncavo, pálpebra
Q12	cego	cego	
Q15	orelha	orelha	
Q16	ouvido	ouvido	
Q17	lóbulo		lóbulo
Q18	nariz	nariz	
Q19	bochecha		maçã do rosto
Q20	boca	boca	

[36] A lexia *pestana* foi registrada duas vezes na tabela porque são respostas à Q9, cuja lexia de entrada é cílios e à Q10 cuja lexia de entrada é sobrancelha.

Q21	lábio	lábio	beiço
Q22	língua	língua	
Q23	dentes	dentes	
Q24	dentadura	dentadura	
Q25	dentes incisivos		dente da frente
Q26	dentes caninos / presa		canino
Q28	dentes molares		molar
Q30	palato/ céu da boca	céu da boca	
Q31	garganta/ goela		garganta, goela
Q32	úvula		campainha, úvula
Q34	pescoço	pescoço	
Q36	queixo	queixo	
Q37	barba	barba	
Q38	bigode	bigode	
Q41	sardas		sarda, pinta
Q43	costas/lombo		costas, lombo
Q4	medula/espinha vertebral		espinha

5			
Q47	quadril / ancas/ cadeiras		quadril
Q48	cintura		cintura
Q49	ombro	ombro	
Q50	sovaco/ axila		sovaco
Q51	braço	braço	
Q52	cotovelo	cotovelo	
Q53	pulso/punho/munheca		pulso, punho, munheca
Q54	mão	mão	
Q55	dedos	dedos	
Q56	dedo polegar/mata-piolho		mata-piolho
Q57	dedo indicador/fura-bolo		fura-bolo
Q58	dedo médio/ maior de todos		pai de todos
Q59	dedo anelar/ seu vizinho		anelar, seu vizinho
Q60	dedo mínimo/ mindinho		dedinho
Q63	barriga	barriga[37]	pança

[37] A lexia *barriga* foi registrada três vezes na tabela 121 porque são respostas à Q63 (com realização quase categórica, 45 ocorrências), cuja lexia de entrada é *barriga*; foi resposta para Q82 cuja lexia de entrada é *útero/ ventre*, e foi resposta para Q65, cuja lexia de entrada é *estômago*.

Q64	umbigo	umbigo	
Q65	estômago		barriga, bucho
Q66	pernas	pernas	
Q67	joelho	joelho	
Q68	coxa	coxa	
Q70	junta/articulação		junta, articulação
Q71	pé	pé	
Q72	tornozelo		tornozelo
Q73	calcanhar	calcanhar	
Q76	nádegas/ bunda		nádegas, traseiro
Q77	cu / ânus		cu
Q78	pênis		caralho
Q79	testículo / saco		testículo, ovos
Q80	vagina		prexeca, vulva
Q82	útero/ ventre		ventre, barriga
Q83	peito		teta, peito, mama
Q1	vesgo		vesgo

3			
Q14	terçol		terçol
Q84	cuspe		cuspe
Q85	sangue	sangue	
Q86	lágrima	lágrima	
	70	*34*	*60*
	82,4%	48%	85%

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Os resultados apontaram alta convergência semântica lexical entre os *corpora*, sendo 82,4% de unidades lexicais em comum, com 48% de frequência categórica e 85% de frequência de itens lexicais convergentes em variação no *corpus* do PB.

5.5.1 Tendência à manutenção e tendência ao desuso

Selecionamos as 60 variantes lexicais convergentes entre os dois *corpora*, que não apresentaram resultados categóricos ou quase categóricos e verificamos a atuação de cada lexia seguindo os critérios: **tendência ao desuso, tendência à manutenção e estabilidade**, utilizando para isso o fator faixa etária. A Tabela 122 apresenta os resultados das lexias subdivididas nas três categorias.

Tabela 122 - Tendência à manutenção, tendência ao desuso e estabilidade lexical das 60 lexias convergentes

Desuso	Manutenção	Estabilidade
couro, fronte, pescoço, pestana, pestana[38], maçã do rosto, beiço, dente da frente, canino, molar, goela, campainha, pinta, costas, lombo, sovaco, punho, mata-piolho, fura-bolo, pai de todos, seu vizinho, pança, barriga[39], bucho, junta, tornozelo, nádegas, caralho, testículo, ovos, prexeca, barriga, teta, mama, terçol.	cachola, nuca, sobrancelha, côncavo, pálpebra, garganta, úvula, espinha, quadril, anelar, dedinho, articulação, traseiro, vulva, peito, vesgo.	cara, lóbulo, sarda, cintura, pulso, munheca, cu, ventre, cuspe.
35 (58%)	**16 (27%)**	**9 (15%)**

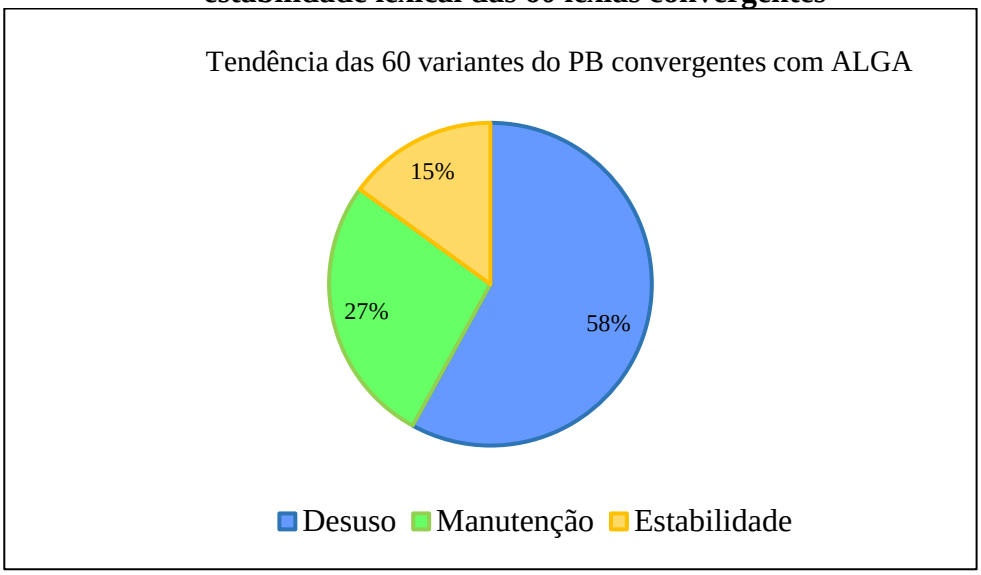
Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Os resultados encontrados apontaram que as unidades lexicais em variação que convergem entre os dois *corpora* mantêm majoritariamente **tendência ao desuso**, com 58% de frequência relativa, ou seja, os jovens estão utilizando menos as lexias se comparados aos informantes idosos. Assim, comprovando a hipótese de que unidades lexicais em variação do PB que também existem no galego são mais usadas por idosos, indicando estagnação de itens lexicais na faixa etária mais antiga. O Gráfico 171 sinaliza os resultados alcançados:

[38] A lexia *pestana* apareceu duas vezes, na tabela 122, porque pertencem às questões diferentes, Q9, cuja entrada é *cílios* e Q10, cuja entrada é *sobrancelha*.

[39] A lexia *barriga* apareceu duas vezes, na tabela 122, porque pertencem às questões diferentes, Q65 cuja entrada é *estômago* e Q82 cuja entrada é *útero*.

Gráfico 171 - Distribuição da tendência à manutenção, tendência ao desuso e estabilidade lexical das 60 lexias convergentes



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

Unindo os critérios **tendência à manutenção** com **estabilidade** da unidade lexical, temos uma frequência de 42% de itens lexicais em uso no *corpus* do PB, o que comprova que o maior índice ainda se refere à **tendência ao desuso**.

Ao verificarmos os critérios **tendência à manutenção**, **tendência ao desuso** e **estabilidade** em relação ao fator sexo, podemos constatar que as mulheres lideram nas três categorias, sendo 23% de frequência de **tendência à manutenção** (18% +5%), 45% de **tendência ao desuso** (40%+5%) e 12% de **estabilidade** lexical (10%+2%). Quanto aos homens, os resultados apontam menores índices, 8% de **tendência à manutenção**, 18% de **tendência ao desuso** e 5% de **estabilidade** lexical. Tais resultados comprovam que o fator sexo influencia na variação lexical do PB, sendo as mulheres atuantes no processo de variação e mudança, uma vez que se mostram mais inovadoras e sensíveis ao conhecimento de lexias na língua portuguesa. Esses resultados estão na Tabela 123.

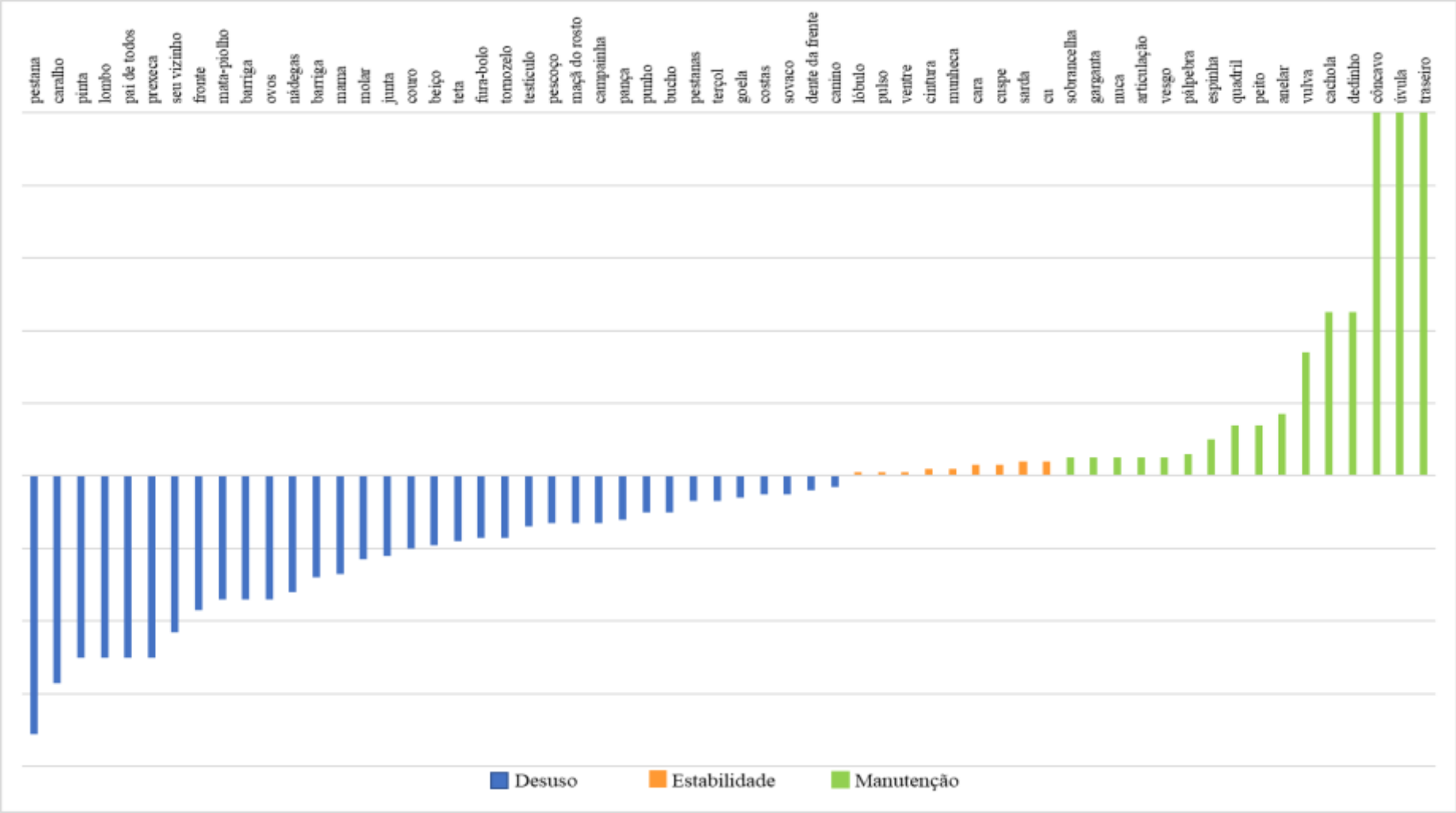
Tabela 123 - Resultados da tendência à manutenção, tendência ao desuso e estabilidade lexical em relação ao fator sexo

	Manutenção	**Desuso**	**Estabilidade**
Feminino	11 (18%)	24 (40%)	6 (10%)
Masculino	2 (3%)	8 (13%)	2 (3%)
Ambos	3 (5%)	3 (5%)	1 (2%)
Total	16 (27%)	35 (58%)	9 (15%)

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

A seguir o gráfico 172 ilustra o resultado geral da **tendência ao desuso, tendência à manutenção e estabilidade** das 60 lexias convergentes com o ALGA.

Gráfico 172: Tendência à manutenção, tendência ao desuso e estabilidade lexical das 60 lexias convergentes_ resultado geral.



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa pudemos propor um percurso histórico inverso, que parte da composição de um *corpus* de língua falada do Português Brasileiro, coletado na região Médio Tietê, berço do dialeto caipira, para a comparação com os dados do *corpus* do ALGA, o que nos fez transitar entre as línguas, português e galego, e evidenciar pontos de convergência semântico-lexical entre os *corpora*, e, além disso, constatar que tais línguas possuem muitas semelhanças lexicais, sendo 82,4% a frequência das entradas lexicais do PB que condizem com os dados do *corpus* do galego.

Inicialmente, apresentamos o objetivo e as hipóteses norteadoras da tese.

No primeiro capítulo, trouxemos uma contextualização histórica como esteio de argumentos sócio-históricos que comprovassem a origem comum do galego e do português. Apresentamos uma resenha a respeito do Atlas Linguístico do Galego, e evidenciamos nossa rede de pontos, salientando a riqueza e relevância do dialeto caipira.

O segundo capítulo compreendeu a fundamentação teórica, evidenciando os pressupostos teórico-metodológicos utilizados, fornecidos pela Dialetologia, Lexicologia e Sociolinguística Variacionista, que serviram de suporte para o desenvolvimento desta tese.

Apresentamos, no terceiro capítulo, esclarecimentos sobre a metodologia utilizada para a confecção do questionário semântico lexical, o teste do questionário, os inquiridores, a recolha de dados, o perfil dos informantes, esclarecimentos sobre a sistematização de dados etc.

O quarto capítulo foi destinado à análise e interpretação dos resultados obtidos, a partir de cálculos de frequência absoluta e frequência relativa, realizados com o auxílio do programa computacional Excel 2010. Por meio desse programa, fizemos tabelas e gráficos de frequência das lexias, bem como tabelas dinâmicas com o cruzamento de fatores: sexo, faixa etária e pontos. O programa permitiu-nos, ainda, sistematizar os dados, partindo da soma geral para o refinamento de lexias que variavam e convergiam com os dados do ALGA, deixando, assim, os resultados mais perceptíveis ao leitor.

Os resultados confirmaram as hipóteses formuladas. Com o cômputo geral das 85 lexias de entrada selecionadas para a análise, percebemos que 70 delas (82,4%) convergem com os dados do ALGA, isto quer dizer que existem nos dados do galego lexias iguais ou similares às do PB no que tange ao campo semântico Corpo Humano.

A convicção inicial e também norteadora da presente pesquisa era, não somente detectarmos pontos de convergência semântico-lexical, como também evidenciar a conservação de itens lexicais do galego que se mantivessem no léxico do português ao longo dos anos. Essa

hipótese foi confirmada, uma vez que nossos resultados apontaram a conservação de 48% de frequência de uso das lexias de entrada, coincidentes em ambos os *corpora*, que obtiveram realização categórica no PB, ou seja, nos 8 pontos mapeados, o que demonstra igualmente que o berço do dialeto caipira possui contexto de conservação de alguns aspectos do léxico.

Com a análise das 60 variantes lexicais convergentes nos dois *corpora*, que não tiveram atuação categórica no PB, pudemos confirmar a hipótese:

a) Os falantes idosos do Português Brasileiro trariam em seu léxico palavras menos frequentes entre os jovens e mais próximas às formas encontradas no Galego. De modo que seria possível identificar mudança linguística em progresso? Os resultados mostraram que os jovens estão utilizando menos as unidades lexicais se comparados aos idosos. Isso foi comprovado com 58% de frequência relativa de **tendência ao desuso**. O que responde a nossa próxima hipótese:
b) As unidades lexicais listadas no ALGA seriam recorrentes no Brasil, e teriam **tendência à manutenção ou tendência ao desuso**? (MORAES, 2016) Os resultados apontaram maior frequência de **tendência ao desuso** dos itens lexicais congruentes em variação, 58%, contra 42% de **tendência à manutenção**.

Com a análise dos fatores sexo e faixa etária, evidenciamos que as mulheres são mais atuantes, ou seja, lideraram com relação **à tendência ao desuso**, 45% e também com **tendência à manutenção**, 23%. Os homens apresentaram 18% de frequência de **tendência ao desuso** e 8% de **tendência à manutenção**. Tais resultados responderam à hipótese de que fatores externos estariam influenciando no uso de certas unidades lexicais, o que indica que as mulheres são ao mesmo tempo inovadoras, uma vez que tendem a implementar a mudança e conservadoras, por possuírem mais sensibilidade à gramática da língua. Para Labov (1996a, p. 288 *apud* LABOV, 2008, p. 281), as mulheres usam menos formas estigmatizadas do que os homens e são mais sensíveis do que os homens ao padrão de prestígio.

Coube-nos também sinalizarmos uma origem comum entre as 70 lexias (82,4%) coincidentes em ambos os *corpora*, para isso, ao verificarmos sua etimologia percebemos que a grande parte das unidades lexicais convergentes são provenientes do latim, ou seja, o que reitera as evidências de Oliveira (2009) ao afirmar que a língua portuguesa era falada na Vila de São Paulo desde o início de seu povoamento, e que foi levada pelos bandeirantes para dentro do Estado de São Paulo, durante as monções. Assim após o Diretório de Marques de Pombal e intensificação das monções no século XVIII, a língua portuguesa ganha status de língua de

prestígio, uma vez que era utilizada no ensino e letramento das crianças, e aos indígenas para manterem comunicação, enquanto a língua geral caia em desuso.

Essas questões histórico-sociais justificam a necessidade de tanto paulistas quanto indígenas, mamelucos, mestiços etc. utilizarem, principalmente durante o século XVIII, a língua portuguesa, seja por necessidade de comunicação, seja por imposição linguística da língua do opressor sobre o oprimido, fato que na escola, após o Diretório o Português é ensinado como língua de letramento, enquanto fora dela usada como língua de comércio e prestígio social.

Esse *status* de prestígio e língua de letramento justifica ainda a manutenção de lexias referentes a partes essenciais do corpo humano, cuja etimologia predominante é latina, porque são de certo modo termos científicos ensinados nas escolas.

Além disso, sendo o campo semântico Corpo Humano, é mais coerente que seus itens lexicais sejam próximos ao latim. Esse campo semântico evidenciou maior etimologia proveniente do latim, o que se justifica por questões históricas-sociais de imposição da língua e também pelo próprio campo semântico referir-se a lexias essenciais do ser humano, ensinada na escola e como língua de contato entre o dominador e dominante.

Assim, acreditamos que esta pesquisa tenha contribuído de alguma forma para uma melhor compreensão do Léxico existente no interior do Estado de São Paulo, região Médio Tietê, o que nos possibilitou analisar grande parte do dados coletados e também compor um rico *corpus* de língua falada, com lexias registradas para serem analisadas, itens lexicais que seguem o fluxo do rio Anhembi, que foram disseminados pelos caminhos ainda por percorrer, caminhos esses que servirão como rota para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

ACIDENTES de moto: como tratar escoriações? Curitiba: Vuelopharma, 2019. Disponível em: https://www.vuelopharma.com/acidentes-de-moto-como-tratar-escoriacoes/. Acesso em: 11 dez. 2021.

A IMPORTÂNCIA da língua na vida humana. São Paulo: Domo Clínica, 2021 Disponível em: https://domoclinica.com.br/a-importancia-da-lingua-na-vida-humana/.Acesso em: 11 dez. 2021.

ALÉM das sobrancelhas, micropigmentação pode ser feita nos olhos e na boca. **Gazeta do Povo**, 28 nov. 2017. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/moda-e-beleza/alem-das-sobrancelhas-micropigmentacao-pode-ser-feita-nos-olhos-e-na-boca/. Acesso em: 11 dez. 2021.

ALMEIDA, Cristina. **Terçol tem tratamento simples e se previne com boa higiene de pele e cílios**. [*S. l.*]: Viva Bem, 2021. Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/doencas-de-a-z/tercol-tem-tratamento-simples-e-se-previne-com-boa-higiene-de-pele-e-cilios.htm. Acesso em: 11 dez. 2021.

ALMEIDA, Manoel Mourivaldo Santiago; LIMA-HERNANDES, Maria Célia (org.). **História do português paulista.** Campinas: UNICAMP, 2012. (Série estudos; 3).

ÁLVAREZ, Rosario (coord.). **Tesouro do léxico patrimonial galego e portugués**. Santiago de Compostela: Instituto da Lingua Galega. 2021. Disponível em: http://ilg.usc.es/ Tesouro. Acesso em: 14 out. 2021.

AMARAL, Amadeu. **O dialeto caipira.** 3. ed. São Paulo: HUCITEC / Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.

AMARAL, Amadeu. **Dialeto Caipira**. São Paulo: Casa Editora O Livro, 1920.

AMARAL, Beatriz Bohrer do. **Dicas para enfrentar resfriados**. Porto Alegre: Radimagem, 2021. Disponível em: https://www.radimagem.com.br/mulher-e-saude/blog-interna/dicas-para-enfrentar-resfriados-dra-beatriz-bohrer-do-amaral. Acesso em: 11 dez. 2021.

ANATOMIA do Pé: Formação do pé humano. [*S. l.*]: Estival, 2019. Disponível em: https://www.estivalshoes.com/post/anatomia-do-pe-forma%C3%A7%C3%A3o-do-pe-humano. Acesso em: 11 dez. 2021.

ANGELI, Luiz de. **"Pernas tortas":** qual é o limite da normalidade? São Paulo: Do Autor, 2021. Disponível em: https://drluizdeangeli.com/pernas-tortas-qual-e-o-limite-da-normalidade/..Acesso em: 11 dez. 2021.

ÁREAN-GARCÍA, Nilsa. A divisão do galelo-português em português e galego, duas línguas com a mesma origem. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, Ano 17, n. 49, p.7-14, jan./abr. 2011., Disponível em: http://www.usp.br/gmhp/publ/AreA7.pdf. Acesso em: 1 out. 2021.

ATLAS LINGÜÍSTICO GALEGO. Léxico v. 5. O ser humano v. I. *In*: ATLAS LINGÜÍSTICO GALEGO. Direção de Constantino García *et al*. La Coruña: Fundación Pedro Barrié de la Maza, Conde de Fenosa, 2005. v. 1-7.

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque *et al*. Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos Congressos da Sober (2007-2011). **RESR, Revista de Economia e Sociologia Rural,** Piracicaba-SP, v. 51, n. 4, p. 745-764, out./dez. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br zYRKvNGKXjbDHtWhqjxMyZQ. Acesso em: 22 set. 2021.

BANCO de imagens e fotos de Parcialmente Calvo. [*S. l.*]: Istockphoto, 2021. Disponível em: https://www.istockphoto.com/br/fotos/parcialmente-calvo. Acesso em: 11 dez. 2021.

BARRIGA de substituição, gestação de substituição, doação temporária do útero ou barriga de aluguel. [S. l.]: Fertilidade, 2020. Disponível em: https://fertilidadenomeutempo.com.br/barriga-de-substituicao-gestacao-de-substituicao-doacao-temporaria-do-utero-ou-barriga-de-aluguel/. Acesso em: 11 dez. 2021.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. *In*: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 13-22.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística:** linguística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BOCA do homem com dentes saudáveis. [*S. l.*]: Dreamstime, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br zYRKvNGKXjbDHtWhqjxMyZQ. Acesso em: 22 set. 2021.

BOLÉO, Manuel de Paiva. **O estudo dos dialectos e falares portugueses**: um inquérito lingüístico. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1942.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **A geografia lingüística no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.

CAMACHO, Roberto Gomes. **Da linguística formal à linguística social**. São Paulo: Parábola, 2013.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1970.

CÂNCER de estômago: tratamento com fitoterapia. **Revista Medicina Integrativa**, 7 set. 2021. Disponível em: https://revistamedicinaintegrativa.com/cancer-de-estomago-tratamento-com-fitoterapia/. Acesso em: 11 dez. 2021.

CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística**: tradição e modernidade. São Paulo: Parábola, 2010.

CARDOSO, Suzana Alice; MOTA, Jacyra Andrade. Projeto Atlas Linguístico do Brasil: antecedentes e estágio atual. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 56, n. 3, 2012. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4924. Acesso em: 11 dez. 2021.

CARRETER, Fernando Lázaro. ***Diccionario de términos filológicos***. 3ª edicion corregida. Madrid: Gredos, 1974.

CARUSO, Pedro. Metodologia da pesquisa dialetológica. *In*: AGUILERA, Vanderci de Andrade (org.). **Geolinguística no Brasil, trilhas seguidas, caminhos a percorrer**. Londrina: Eduel, 2005. p. 371-380.

CARVALHO, André. "Que ronquem os motores": saiba quão alto nosso ronco pode ser. São Paulo: UOL, 2017. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2017/04/14/que-ronquem-os-motores-saiba-quao-alto-nosso-ronco-pode-ser.htm. Acesso em: 11 dez. 2021.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. O português do Brasil. *In*: ILARI, Rodolfo. **Linguistica romanica**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

CERQUEIRA, Merelyn. Por que temos pomo de Adão? **Jornal Ciência**, 2021. Disponível em: https://www.jornalciencia.com/por-que-temos-pomo-de-adao/. Acesso em: 11 dez. 2021.

CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. *In*: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

CIENTISTAS desenvolvem droga que pode consertar danos à medula. [*S. l.*]: G1, 2014. Disponível em: http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2014/12/cientistas-desenvolvem-droga-que-pode-consertar-danos-medula.html. Acesso em: 11 dez. 2021.

CLOSE-UP da cicatriz queloide cianótica na perna causada por cirurgia e sutura, pele imperfeições ou defeitos. [...].[*S. l.*]: Istockphoto, 2021. Disponível em: https://www.istockphoto.com/br/foto/close-up-da-cicatriz-queloide-cian%C3%B3tica-na-perna-causada-por-cirurgia-e-sutura-pele-gm1087969714-291883528. Acesso em: 11 dez. 2021.

COLLETI, Cesar. **Como parar a diarreia mais rápido para acabar com o terrível desconforto**. Jornal da Franca, 27 fev. 2020. Disponível em: https://www.jornaldafranca.com.br/como-parar-a-diarreia-mais-rapido-para-acabar-com-o-terrivel-desconforto/.. Acesso em: 11 dez. 2021.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB (BRASIL). **Atlas Linguístico do Brasil:** questionários 2001. Londrina, PR: Ed. UEL, 2001.

COMO assobiar com os dedos. [*S. l.*]: Wikihow, 2021. Disponível em: https://pt.wikihow.com/Assobiar-com-os-Dedos. Acesso em: 11 dez. 2021.

COMO cuidar das articulações e ter mais qualidade de vida? [*S. l.*]: Santa Apolonia, 2019. Disponível em: https://www.santaapolonia.com.br/blog/cuidados-com-as-articulacoes-para-ter-mais-qualidade-de-vida/. Acesso em: 11 dez. 2021.

COMO deixar o cabelo liso? Confira dicas e truques infalíveis. [*S. l.*]: Tudodela, 2017. Disponível em: https://tudoela.com/como-deixar-o-cabelo-liso/. Acesso em 11 dez 2021.

COMO tratar uma bolha de sangue. *S. l.*]: Saude, 2017. Disponível em: https://saude.umcomo.com.br/artigo/como-tratar-uma-bolha-de-sangue-4868.html Acesso em 11 dez 2021.

CONFIRA cinco cuidados essenciais para evitar manchas nas axilas. [*S. l.*]: Ibahia, 2020. Disponível em: https://saude.umcomo.com.br/artigo/como-tratar-uma-bolha-de-sangue-4868.html. Acesso em: 11 dez. 2021.

CORCUNDA na região dos ombros. [*S. l.*]: Farmácia Saúde, 2021. Disponível em: https://farmaciasaude.pt/corcunda-na-regiao-dos-ombros/..Acesso em: 11 dez. 2021.

CORPO masculino. [*S. l.*]: FREEJPG, 2021. Disponível em: https://br.freejpg.com.ar/imagens/premium/166010612/corpo-masculino. Acesso em: 11 dez. 2021.

COSERIU, Eugenio. A geografia lingüística. *In*: COSERIU, Eugenio**. O homem e a sua linguagem:** estudos de teoria e metodologia linguistica. Rio de Janeiro: Presença, 1982. p.79-116.

COSTA, Marcelle da. **Catapora (Varicela):** sintomas, transmissão e tratamento. [*S. l.*]: Educamais, 2020. Disponível em: https://educamais.com/catapora/. Acesso em: 11 dez. 2021.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Ja-neiro: Lexikon, 2010.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada,** Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031

DESENHO de rosto feminino para colorir, imprimir e desenhar. [*S. l.*]: Artes, 2021. Disponível em: https://www.artesanatototal.com/desenho-de-rosto-feminino-para-colorir-imprimir-e-desenhar/. Acesso em: 22 set. 2021.

DEUCHER, Raidel. **Cirurgia plástica lóbulo da orelha**. Florianópolis: Cirurgia, 2021. Disponível em: https://cirurgiaplasticaraidel.com.br/cirurgia-plastica-lobulo-da-orelha/. Acesso em: 11 dez. 2021.

DUBOIS, Jean et alii. **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1978.

'EU AMO, fui abençoado', diz turco com o maior nariz do mundo segundo livro dos recordes. [São Paulo]: G1, 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/12/01/fui-abencoado-diz-turco-maior-nariz-do-mundo-segundo-o-livro-dos-recordes.ghtml. Acesso em: 11 dez. 2021.

EZEQUIEL. *In*: A BÍBLIA: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas, 2002.

FALA UNIVERSIDADES. Corpo saudável e barriga sarada. [*S. l.*]: Do Autor, 2021. Disponível em: https://falauniversidades.com.br/corpo-saudavel-e-barriga-sarada-em-2021-confira/. Acesso em: 11 dez. 2021.

FITAGEM no cabelo: entenda o que é e como fazer. [*S. l.*]: Do Autor, 2021. Disponível em: https://blog.aneethun.com/fitagem-no-cabelo-entenda-o-que-e-e-como-fazer/. Acesso em: 11 dez. 2021.

FOLGUEIRA, Laura. **Homens também depilam o corpo**. [*S. l.*]: Vida Estilo, 2021. Disponível em: https://br.vida-estilo.yahoo.com/blogs/depilacao/homens-tamb%C3%A9m-depilam-o-corpo-203550516.html. Acesso em 11 dez 2021.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2012. Disponível em: http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf. Acesso em: 11 dez. 2021.

FORTE, Fraco, Homens. [*S. l.*]: Can Stock Photo, 2021. Disponível em: https://www.canstockphoto.com.br/forte-fraco-homens-36379280.html. Acesso em: 11 dez. 2021.

FRAZÃO, Arthur. **O que é terçol, sintomas, causas e o que fazer**. [Rio de Janeiro: Tua Saúde, 2021. Disponível em: https://www.tuasaude.com/sintomas-de-tersol/. Acesso em: 25 nov. 2021.

GARCIA, Constantino *et al*. O Atlas Linguístico do Galego. **Verba,** v. 4, p. 5-17, 1977. Disponível em: http://hdl.handle.net/10347/3117. Acesso em: 25 nov. 2017.

GOMES, Deyvisson. **Como ter um cavanhaque perfeito como cuidar do seu cavanhaque**. [*S. l.*]: Como ter Barba, 2021. Disponível em: https://comoterbarba.com/cavanhaque-perfeito/. Acesso em: 11 dez. 2021.

GORDO Magro Masculinas Personagens De Desenhos Clip Arts. [*S. l.*]: Clipart, 2021. Disponível em: http://www.clipartsuggest.com/gordo-magro-masculinas-personagens-de-desenhos-clip-arts-clipartlogo-dZp0c7-clipart/. Acesso em: 11 dez. 2021.

GRIGUOLO, Antonio. **Palato duro e palato molle**. [*S. l.*]: Personaltrainer, 2019. Disponível em: https://www.my-personaltrainer.it/salute-benessere/palato-duro-palato-molle.html. Acesso em: 11 dez. 2021.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito; MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio de revisar aspectos éticos das pesquisas em ciências sociais e humanas: a necessidade de diretrizes específicas. Physis**: Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, set. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/J4kGfdfNgyJBTJBtzg9wGWS/abstract/?lang=pt. Acesso em: 15 dez. 2021.

GUIMARÃES, Acyr Vaz. **500 Quinhentas léguas em Canoa de Araraitaguaba às minas do Cuiabá**: as monções paulistas. Campo Grande: Ed. da UCDB, 2000.

HERPES Labial. Fortaleza: Delano, 2019. Disponível em: https://www.delanomaia.com.br/del/artigo/a-herpes-labial. Acesso em: 11 dez. 2021.

HOMENS de baixa estatura vivem mais, apontam estudos. [*S. l.*]: Gadoo, 2021. Disponível em: https://www.gadoo.com.br/noticias/homens-de-baixa-estatura-vivem-mais-apontam-estudos/.. Acesso em: 11 dez. 2021.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ILARI, Rodolfo. Linguística românica. São Paulo: Ática, 1992.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente:** a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

ÍNGUAS: o que pode ser. [*S. l.*]: Mundo das Tribos, 2020. Disponível em: https://www.mundodastribos.com/inguas-o-que-pode-ser.html.. Acesso em: 11 dez. 2021.

IMAGUIRE, Lígia Maria Campos. **Percurso teórico-metodológico de uma pesquisa geolingüística**. [São Paulo]: USP, 2017. Disponível em: https://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/04_12.pdf. Acesso em: 3 out. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: http://cod.ibge.gov.br/232C4. Acesso em: 10 abr. 2021.

IDIOLETO. *In*: Dicionário online do Português. Disponível em: https://www.dicio.com.br/idioleto/. Acesso em: 11 de março 2022.

JAMPAULO, Mario. **10 doenças nos olhos mais comuns que você deve conhecer**. Brasília: Viva oftalmologia, 2020. Disponível em: https://vivaoftalmologia.com.br/doencas-dos-olhos/. Acesso em: 11 dez. 2021.

KELMANN, Samantha. **Envelhecimento**: cuidados com a pele do pescoço e do colo. São Paulo: Da Autora, 2017. Disponível em: http://samanthakelmann.com.br/blog/index.php/2017/10/13/cuidados-com-pele-pescoco-e-colo/. Acesso em: 11 dez. 2021.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria Jose Bocorny. **Introdução a terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

LABOV, William. Estágios na aquisição do Inglês Standard. *In*: FONSECA, Maria Stella Vieira da; NEVES, Moema Facure (org.). **Sociolinguistica**. Rio de Janeiro: 1974.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

LABOV, William. **Principles of linguistic change:** internal factors**.** Cambrigde/ Amsterdam/ Philadelphia: Blackwell, 1994.

LÁGRIMA. *In*: DICIONÁRIO de símbolos. [*S. l.*]: Do Autor, 2021. Disponível em: https://www.dicionariodesimbolos.com.br/lagrima/. Acesso em: 11 dez. 2021.

LANG, Rubem. **Lifting de braços**: como é a recuperação. Porto Alegre: Do Autor, 2021. Disponível em: https://rubemlang.com.br/lifting-de-bracos-como-e-a-recuperacao-porto-alegre/. Acesso em 11 dez 2021.

LANGACKER, Ronald W. **A linguagem e a sua estrutura**: alguns conceitos linguísticos fundamentais. Petrópolis, Vozes, 1972.

MAIA, Clarinda de Azevedo. **História do galego-português.** Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

MALE Body Silhouettes. [*S. l.*]: Istockphoto, 2021. Disponível em: https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/male-body-silhouettes-gm904097030-249338079. Acesso em: 11 dez. 2021.

MANARINI, Thaís. Tirar a barba ajuda na prevenção do coronavírus? **Veja**, São Paulo, 1 abr. 2020. Disponível em: https://saude.abril.com.br/medicina/tirar-a-barba-ajuda-na-prevencao-do-coronavirus/ Acesso em: 11 dez. 2021.

MARRI Esmalteria. Rio de Janeiro: Do Autor, 2021. Disponível em: https://marriesmalteria.com.br/pedicure_e_manicure/. Acesso em: 11 dez. 2021.

MAURER JUNIOR, Theodoro Henrique. **O problema do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Academica, 1962.

MEDEIROS, João Paulo Di. Polêmico no debate político, o cuspe no futebol é reação natural do jogador. **O Popular**, Goiânia, 24 abr. 2016. Disponível em: https://opopular.com.br/noticias/esporte/pol%C3%AAmico-no-debate-pol%C3%ADtico-o-cuspe-no-futebol-%C3%A9-rea%C3%A7%C3%A3o-natural-do-jogador-1.1077437.Acesso em: 11 dez. 2021.

MELO, Gladstone Chaves de. **A língua do Brasil**. Rio de Janeiro: Agir, 1946.

MIÍASE furunculóide (berne): o que é? *S. l.*]: Dermatologia, 2021. Disponível em: https://dermatologia.net.. Acesso em: 11 dez. 2021.

MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MORAES, Milena Borges de. **Estudo semântico Memória sobre o Plano de Guerra Offensiva e Deffensiva da Capitania de Mato Grosso lexical do códice oitocentista**. 2016. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MULHER assoando o nariz - Ilustração em Alta Resolução. [*S. l.*]: Istockphoto, 2021. Disponível em: https://www.istockphoto.com/br/vetor/mulher-assoando-o-nariz-gm1230456364-362192608 Acesso em: 11 dez. 2021.

MULHER segurando joelho. [*S. l.*]: Istockphoto, 2020. Disponível em: https://br.depositphotos.com/stock-photos/mulher-segurando-joelho.html. Acesso em: 11 dez. 2021.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. v. 1.

MUSTRAÇÕES MÉDICAS. **Amígdalas**. [*S. l.*]: Anatomia-humana, 2014. Disponível em: https://iriamstar.com/41-2/anatomia-humana/amigdalas/. Acesso em: 11 dez. 2021.

NANISMO. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. San Francisco: Wikipedia, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nanismo. Acesso em: 11 dez. 2021.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.

NASCENTES, Antenor. **Bases para a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1958. v. 1.

NASCENTES, Antenor. **Bases para a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1961. v. 2.

NASCIMENTO, Toni. **Sardas**: descubra tudo o que você precisa saber sobre elas. *[S. l.*]: Área da Mulher, 2021. Disponível em: https://areademulher.r7.com/curiosidades/sardas-descubra-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-elas/. Acesso em: 10 dez. 2021.

NICOLA, José de. **Língua, literatura & redação**. 13. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

OLIVEIRA, Marilza de. Para a história social da Língua Portuguesa em São Paulo: séculos XVI- XVIII. *In*: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (org.). **História do português paulista**. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 2009. (Série Estudos; 1).

ONDAS de energia cósmicas que desbloquearão a nossa medula espinhal. [*S. l.*]: Trabalhadoresdaluz, 2017. Disponível em: https://trabalhadoresdaluz.altervista.org/ondas-de-energia-cosmicas-que-desbloquearao-a-nossa-medula-espinhal/. Acesso em: 11 dez. 2021.

O QUE pode ser a remela no olho e o que fazer. [*S. l.*]: Tua Saude, 2021. Disponível em: https://www.tuasaude.com/remela-no-olho/. Acesso em: 11 dez. 2021.

ORELHA: melhores imagens de stock, fotos livres de royalties. [*S. l.*]: Depósito Photos, 2021. Disponível em: https://br.depositphotos.com/stock-photos/orelha.html. Acesso em: 11 dez. 2021.

OS NOMES dos dedos em inglês. [*S. l.*]: Skill, 2019. Disponível em: https://www.skill.com.br/noticias/ingles/os-nomes-dos-dedos-em-ingles. Acesso em: 11 dez. 2021.

OS POVOS Indo-Europeus. *In*: INFOPÉDIA Dicionários. [*S. l.*]: Porto Editora, 2021. Disponível em: www.infopedia.pt › $os-povos-indo-europeus. Acesso em: 7 nov. 2021.

PAIVA, Maria da Conceição de; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. **Mudança linguística em tempo real**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2003.

PAIVA, Maria da Conceição de; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Retrospectiva sociolinguística: contribuições do Peul. **DELTA Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 15, n. esp., p. 201-232, 1999.

PARA evitar amputação, médicos costuram mão de homem em seu estômago. [São Paulo]? IG, 2017. Disponível em: https://saude.ig.com.br/2017-08-24/mao-estomago.html. Acesso em: 9 nov. 2021.

PATOIS. *In*: DICIONÁRIO Priberam da língua portuguesa. [*S. l.*]: Priberam, 2021. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/patois. Acesso em: 9 nov. 2021.

PATRÍCIA, Karlla. Pus: sinal que seu corpo está reagindo. Descubra por que os machucados infeccionados formam pus? [*S. l.*]: Diario, 2014. Disponível em: https://diariodebiologia.com/2014/11/pus-nosso-corpo-secrecao-infeccao/. Acesso em: 11 dez. 2021.

PENTEADO, Ana Paula. **Cuidados com os pés**. São Paulo: Gorunning, 2021. Disponível em: https://gorunning.com.br/cuidados-com-os-pes/. Acesso em: 11 dez. 2021.

PEPINO, Luciana L. 3 exercícios que afinam cintura. São Paulo: Da Autora, 2021. Disponível em: https://www.lucianapepino.com.br/blog/3-exercicios-que-afinam-a-cintura/. Acesso em: 9 nov. 2021.

PIRENEUS. *In*: ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA. [*S. l.*]: Escola Britannica, 2021. Disponível em: https://escola.britannica.com.br/artigo/Pireneus/482309. Acesso em: 10 nov. 2021.

PODOLOGIA com especialistas: dicas sobre unha encravada. [*S. l.*]: Doctor, 2021. Disponível em: https://doctorfeet.com.br/unha-encravada/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-unha-encravada/. Acesso em: 11 dez. 2021.

PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL. Salvador: UFBA, 2015. Disponível em: http://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/Alib/MetodologiaQuestionarios. Acesso em: 22 jul. 2015.

PRÓTESES totais. Porto Alegre: Sorridere, 2021. Disponível em: https://www.sorridere.net/tratamentos/protese-dentaria/dentadura-protese-total/. Acesso em: 22 jul. 2015.

RAYMUNDO, Rafael Tourinho. **Pesquisa de campo**: o que é, como fazer e exemplos. [*S. l.*]: Escola Viacarreira, 2021. Disponível em: https://viacarreira.com/pesquisa-de-campo/ Acesso em: 23 out. 2021.

RODRIGO, B. **Dá pra usar costeletas sem ficar brega? Veja algumas dicas de estilo**. [*S. l.*]: Blog, 2021. Disponível em: https://blog.beard.com.br/usar-costeletas-sem-ficar-brega/. Acesso em: 23 out. 2021.

RODRIGUES, Ângela Cecilia de Souza. Fotografia sociolinguística do português do Brasil: o português popular em São Paulo. *In*: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (org.). **História do português paulista**. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 2009. (Série Estudos; 1).

RODRÍGUEZ, Alfredo Maceira. Galego e português modernos: um estudo comparativo. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 30-37, 1996. Disponível em: http://www.filologia.org.br/revista/06/index.pdf. Acesso em: 1 outubro 2021.

ROMERO, Renata Maran Longuini. **Estudo semântico-lexical na região de Itu**. 2008. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ROSTO de um homem careca isolado com fundo branco. [*S. l.*]: Istockphoto, 2021. Disponível em: https://www.istockphoto.com/br/foto/rosto-de-um-homem-careca-isolado-com-fundo-branco-gm657840850-119928493. Acesso em: 11 dez. 2021.
ROTA 83 - Atividades Educação infantil e fundamental, desenhos para colorir. [*S. l.*]: Rota 88, 2021. Disponível em: https://rota83.com/desenhos-para-colorir-corpo-humano.html. Acesso em: 11 dez. 2021.

REZENDE, Rayane Mesquita de; PAULA, Maria Helena de. Notas sobre o vocabulário e a permanência do dialeto caipira. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 2., 2011. Goiás. **Anais** [...]. Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2011.

RIBEIRO, Darcy. O Brasil caipira. *In*: RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

RIOS DE PORTUGAL. [*S. l.*]: Webnode, 2021. Disponível em: https://riosdeportugal.webnode.pt/rios-de-portugal/rio-minho/. Acesso em: 28 nov. 2021.

RUGAS na testa: 7 dicas para evitar e combater essa queixa. [Rio de Janeiro.]: Espaço Saúde, 2021. Disponível em: https://espacosauderio.com.br/rugas-na-testa-7-dicas-para-evitar-e-combater-essa-queixa/. Acesso em: 28 nov. 2021.

SANTOS, Helyete. **O conflito das rugas**. [*S. l.*]: Horóscopo Virtual, 2021. Disponível em: https://www.horoscopovirtual.com.br/artigos/o-conflito-das-rugas. Acesso em: 11 dez. 2021.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. **História e variedade do português paulista na região do Médio Tietê**: Projeto P/CNPq. São Paulo: Mimeo, 2013.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. *et al*. Aspectos linguístico-culturais na rota caipira. *In*: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (org.). **História do português paulista**. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 2009. (Série Estudos; 1).

SARAMAGO, João. (dir.): Atlas Linguístico-etnográfico de Portugal e da Galiza (ALEPG): Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (material inédito). **Estudis Romànics,** Lisboa, v. XXVIII, p. 281-298, 2006.

SATO, Rafael Onuki. **Saiba quando a pinta é sinal de câncer de pele**. [*S. l.*]: Do Autor, 2019. Disponível em: https://drrafaelsato.com.br/cancer-de-pele-pinta/. Acesso em 11 dez 2021.

SAÚDE bucal e curiosidades. [*S. l.*]: Saude Bucal, 2014. Disponível em: http://saudebucalecuriosidades.blogspot.com/2014/10/dente-dojuizo-os-terceiros-molares-que.html. Acesso em: 11 dez. 2021.

SILVA NETO, Serafim da. **Guia para estudos dialectologicos**. 2. ed. Belém: Conselho Nacional de Pesquisas - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1957.

SOUZA, Daniela. **4 Remédios caseiros para esporão no calcanhar**. [*S. l.*]: Sabedoria Pura, 2019. Disponível em: https://sabedoriapura.live/2019/11/27/4-remedios-caseiros-para-esporao-no-calcanhar/. Acesso em: 11 dez. 2021.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática, 2000. (Série Princípios).

TRASK, Robert Lawrence. **Dicionário de linguagem e linguística.** Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2006.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TINÉ, Luíza. **Você tem bruxismo?** Saiba quais causas e como preveni-las. Indaiatuba: Mais Expressão, 2019. Disponível em: http://maisexpressao.com.br/noticia/voce-tem-bruxismo-saiba-quais-causas-e-como-preveni-las-57766.html. Acesso em: 11 dez. 2021.

TIPOS de Bigode, pra inspirar! [*S. l.*]: Machomoda, 2013. Disponível em: https://www.machomoda.com.br/2013/01/tipos-de-bigode-pra-inspirar.html. Acesso em: 11 dez. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.

THUN, Harald. Resenha Atlas Linguístico do Brasil. **Lingüística** Vol. 32-2, Universität Kiel, Alemania, diciembre 2016: 141-144 ISSN 2079-312X, en línea ISSN 1132-0214 impresa. DOI: 10.5935/2079-312X.20160023

UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. Instituto da Língua Galega. Santiago de Compostela: ILG, 2021. Disponível em: http://ilg.usc.es/gl/proxectos/atlas-linguistico-galego-alga & http://ilg.usc.es/indices/. Acesso em: 1 out. 2021.

URTICÁRIA. Quais os tipos, como diagnosticar e tratar. Rio de Janeiro: Arlergia, 2021. Disponível em: https://www.alergiabotafogo.com.br/urticaria/. Acesso em: 11 dez. 2021.

VARELLA, Mariana. **Corpo humano**: mamas. [*S. l.*]: Drauzio, 2021. Disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/corpo-humano/mamas/. Acesso em: 11 dez. 2021.

VASCONCELLOS, José Leite de. História da língua portuguesa: origem e vida externa. **Revista Lusitana,** Lisboa, v. XXV, n. 1-4, p. 5-28, jan. 1923-1925.

VEJA como eliminar as verrugas com apenas um ingrediente. [*S. l.*]: Melhor Saúde, 2021. Disponível em: https://melhorcomsaude.com.br/como-eliminar-rapidamente-pequenas-verrugas-da-pele-com-ajuda-de-um-unico-ingrediente/. Acesso em: 11 dez. 2021.

VÍRUS de caxumba está circulando no Município. **Jornal e Revista, o Mensageiro**, 3 abr. 2017. Disponível em: http://jom.com.br/saude/virus-de-caxumba-esta-circulando-no-municipio.html. Acesso em: 11 dez. 2021.

WILLIAMS, Edwin Bucher. **Do latim ao português**: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. (Biblioteca tempo universitário ; 37).

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança de lingüística**. São Paulo, SP: Parábola, 2006. (Lingua[gem] ; 18)

APÊNDICE A - Q1 Corpo

CORPO											
	anatomia	carcaça	chassi	corpo	corpo humano	esqueleto	membros	ossos	tronco	Total Geral	Frequência
Capivari				6					2	8	**13%**
Feminino				3						3	**5%**
J				1						1	2%
A				1						1	2%
I				1						1	2%
Masculino				3					2	5	**8%**
J				1					1	2	3%
A				1						1	2%
I				1					1	2	3%
Itu				6						6	**10%**
Feminino				3						3	**5%**
J				1						1	2%
A				1						1	2%
I				1						1	2%
Masculino				3						3	**5%**
J				1						1	2%
A				1						1	2%
I				1						1	2%
Piracicaba		1		5	1	1				8	**13%**
Feminino		1		3		1				5	**8%**
J				1						1	2%
A				1		1				2	3%
I		1		1						2	3%
Masculino				2	1					3	**5%**
J				1						1	2%

A				1						1	2%
I					1					1	2%
Pirapora				6			1			7	**11%**
Feminino				3						3	**5%**
J				1						1	2%
A				1						1	2%
I				1						1	2%
Masculino				3			1			4	**6%**
J				1			1			2	3%
A				1						1	2%
I				1						1	2%
Porto Feliz	1	1	1	6					1	10	**16%**
Feminino		1		3						4	**6%**
J				1						1	2%
A				1						1	2%
I		1		1						2	3%
Masculino	1		1	3					1	6	**10%**
J			1	1						2	3%
A				1					1	2	3%
I	1			1						2	3%
Santana				6	1				1	8	**13%**
Feminino				3					1	4	**6%**
J				1						1	2%
A				1						1	2%
I				1					1	2	3%
Masculino				3	1					4	**6%**
J				1						1	2%
A				1	1					2	3%

I				1						1	2%
Sorocaba				6						6	**10%**
Feminino				3						3	**5%**
J				1						1	2%
A				1						1	2%
I				1						1	2%
Masculino				3						3	**5%**
J				1						1	2%
A				1						1	2%
I				1						1	2%
Tietê				6		1	1	1		9	**15%**
Feminino				3		1	1	1		6	**10%**
J				1		1				2	3%
A				1						1	2%
I				1			1	1		3	5%
Masculino				3						3	**5%**
J				1						1	2%
A				1						1	2%
I				1						1	2%
Total Geral	1	2	1	47	2	2	2	1	4	62	**100%**
Frequência	**2%**	**3%**	**2%**	**76%**	**3%**	**3%**	**3%**	**2%**	**6%**	**100%**	

APÊNDICE B - *Q2 Cabeça*

CABEÇA												
	cabeça	cachola	cérebro	coco	cuca	cuco	cucurucu	jaca	miolo	muringa	Total Geral	Freq.
Capivari	6			2	1						9	**12%**
Feminino	3										3	**4%**
J	1										1	1%
A	1										1	1%
I	1										1	1%
Masculino	3			2	1						6	**8%**
J	1			1	1						3	4%
A	1			1							2	3%
I	1										1	1%
Itu	5			1	1		1				8	**10%**
Feminino	3			1	1						5	**6%**
J	1										1	1%
A	1			1	1						3	4%
I	1										1	1%
Masculino	2						1				3	**4%**
J	1										1	1%
A							1				1	1%
I	1										1	1%
Piracicaba	6	1					2	1		1	11	**14%**
Feminino	3	1					2	1		1	8	**10%**
J	1							1		1	3	4%
A	1	1					1				3	4%
I	1						1				2	3%
Masculino	3										3	**4%**
J	1										1	1%

A	1										1	1%
I	1										1	1%
Pirapora	6				2			1			9	**12%**
Feminino	3				2						5	**6%**
J	1										1	1%
A	1				1						2	3%
I	1				1						2	3%
Masculino	3							1			4	**5%**
J	1										1	1%
A	1							1			2	3%
I	1										1	1%
Porto Feliz	6	3			2	1			1		13	**17%**
Feminino	3	2			1	1					7	**9%**
J	1	1				1					3	4%
A	1										1	1%
I	1	1			1						3	4%
Masculino	3	1			1				1		6	**8%**
J	1	1			1				1		4	5%
A	1										1	1%
I	1										1	1%
Santana	6	3								1	10	**13%**
Feminino	3	2								1	6	**8%**
J	1	1									2	3%
A	1	1								1	3	4%
I	1										1	1%
Masculino	3	1									4	**5%**
J	1	1									2	3%
A	1										1	1%

I	1										1	1%
Sorocaba	6										6	**8%**
Feminino	3										3	**4%**
J	1										1	1%
A	1										1	1%
I	1										1	1%
Masculino	3										3	**4%**
J	1										1	1%
A	1										1	1%
I	1										1	1%
Tietê	6	2	1		2						11	**14%**
Feminino	3	1	1		1						6	**8%**
J	1	1									2	3%
A	1				1						2	3%
I	1		1								2	3%
Masculino	3	1			1						5	**6%**
J	1				1						2	3%
A	1	1									2	3%
I	1										1	1%
Total Geral	47	9	1	3	8	1	3	2	1	2	77	**100%**
Frequência	**61%**	**12%**	**1%**	**4%**	**10%**	**1%**	**4%**	**3%**	**1%**	**3%**	**100%**	

APÊNDICE C - *Q3 Pele*

PELE						
	couro	derme	pele	pele carcaça	Total Geral	Frequência
Capivari	1		6		7	**12%**
Feminino	1		3		4	**7%**
J			1		1	2%
A	1		1		2	3%
I			1		1	2%
Masculino			3		3	**5%**
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Itu	3		6		9	**15%**
Feminino	1		3		4	**7%**
J			1		1	2%
A	1		1		2	3%
I			1		1	2%
Masculino	2		3		5	**8%**
J			1		1	2%
A	1		1		2	3%
I	1		1		2	3%
Piracicaba			6	1	7	**12%**
Feminino			3	1	4	**7%**
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1	1	2	3%
Masculino			3		3	**5%**
J			1		1	2%

A			1		1	2%
I			1		1	2%
Pirapora			6		6	**10%**
Feminino			3		3	**5%**
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Masculino			3		3	**5%**
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Porto Feliz	1		6		7	**12%**
Feminino			3		3	**5%**
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Masculino	1		3		4	**7%**
J	1		1		2	3%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Santana	2	1	6		9	**15%**
Feminino	2		3		5	**8%**
J	1		1		2	3%
A	1		1		2	3%
I			1		1	2%
Masculino		1	3		4	**7%**
J			1		1	2%
A			1		1	2%

I		1	1		2	3%
Sorocaba	3		6		9	**15%**
Feminino	3		3		6	**10%**
J	1		1		2	3%
A	1		1		2	3%
I	1		1		2	3%
Masculino			3		3	**5%**
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Tietê			6		6	**10%**
Feminino			3		3	**5%**
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Masculino			3		3	**5%**
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Total Geral	10	1	48	1	60	**100%**
Frequência	**17%**	**2%**	**80%**	**2%**	**100%**	

APÊNDICE D - *Q5 Testa*

TESTA					
	fronte	testa	testuda	Total Geral	Frequência
Capivari		6		6	**11%**
Feminino		3		3	5%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino		3		3	5%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Itu	2	6		8	**14%**
Feminino	2	3		5	9%
J		1		1	2%
A	1	1		2	4%
I	1	1		2	4%
Masculino		3		3	5%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Piracicaba	1	6	1	8	**14%**
Feminino	1	3	1	5	9%
J		1	1	2	4%
A	1	1		2	4%
I		1		1	2%

Masculino		3		3	5%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Pirapora	2	6		8	**14%**
Feminino	1	3		4	7%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I	1	1		2	4%
Masculino	1	3		4	7%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I	1	1		2	4%
Porto Feliz		6		6	**11%**
Feminino		3		3	5%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino		3		3	5%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Santana	3	6		9	**16%**
Feminino	1	3		4	7%
J	1	1		2	4%
A		1		1	2%

I		1		1	2%
Masculino	2	3		5	9%
J		1		1	2%
A	1	1		2	4%
I	1	1		2	4%
Sorocaba		6		6	**11%**
Feminino		3		3	5%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino		3		3	5%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Tietê		6		6	**11%**
Feminino		3		3	5%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino		3		3	5%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Total Geral	8	48	1	57	100%
Frequência	14%	84%	2%	100%	

APÊNDICE E – Q6 Nuca/cangote

NUCA/ CANGOTE								
	cangote	chulapa	coluna	lombo	nuca	pescoço	Total Geral	Frequência
Capivari					5	1	6	10%
Feminino					3		3	5%
J					1		1	2%
A					1		1	2%
I					1		1	2%
Masculino					2	1	3	5%
J					1		1	2%
A					1		1	2%
I						1	1	2%
Itu	1				6		7	11%
Feminino	1				3		4	6%
J					1		1	2%
A					1		1	2%
I	1				1		2	3%
Masculino					3		3	5%
J					1		1	2%
A					1		1	2%
I					1		1	2%
Piracicaba		1		1	5	3	10	16%
Feminino		1			3	2	6	10%
J		1			1		2	3%
A					1	1	2	3%
I					1	1	2	3%
Masculino				1	2	1	4	6%
J					1		1	2%

A				1			1	2%
I					1	1	2	3%
Pirapora					5	3	8	13%
Feminino					2	2	4	6%
J					1		1	2%
A						1	1	2%
I					1	1	2	3%
Masculino					3	1	4	6%
J					1	1	2	3%
A					1		1	2%
I					1		1	2%
Porto Feliz				1	4	3	8	13%
Feminino					2	1	3	5%
J					1		1	2%
A						1	1	2%
I					1		1	2%
Masculino				1	2	2	5	8%
J					1	1	2	3%
A					1	1	2	3%
I				1			1	2%
Santana					6	1	7	11%
Feminino					3		3	5%
J					1		1	2%
A					1		1	2%
I					1		1	2%
Masculino					3	1	4	6%
J					1		1	2%
A					1	1	2	3%

I					1		1	2%
Sorocaba			1		5	1	7	11%
Feminino			1		3		4	6%
J					1		1	2%
A			1		1		2	3%
I					1		1	2%
Masculino					2	1	3	5%
J						1	1	2%
A					1		1	2%
I					1		1	2%
Tietê				1	5	3	9	15%
Feminino				1	3	2	6	10%
J					1	1	2	3%
A					1		1	2%
I				1	1	1	3	5%
Masculino					2	1	3	5%
J					1		1	2%
A					1		1	2%
I						1	1	2%
Total Geral	1	1	1	3	41	15	62	100%
Frequência	2%	2%	2%	5%	66%	24%	100%	

APÊNDICE F - *Q7 Face/ Cara*

FACE/ CARA								
	cara	estampa	face	fachada	rosto	semblante	Total Geral	Frequência
Capivari	4		2		6		12	11%
Feminino	2		1		3		6	6%
J	1				1		2	2%
A			1		1		2	2%
I	1				1		2	2%
Masculino	2		1		3		6	6%
J	1		1		1		3	3%
A	1				1		2	2%
I					1		1	1%
Itu	5		3		6		14	13%
Feminino	2		2		3		7	7%
J			1		1		2	2%
A	1				1		2	2%
I	1		1		1		3	3%
Masculino	3		1		3		7	7%
J	1				1		2	2%
A	1				1		2	2%
I	1		1		1		3	3%
Piracicaba	2		1	1	6		10	9%
Feminino	2		1	1	3		7	7%
J	1				1		2	2%
A				1	1		2	2%
I	1		1		1		3	3%
Masculino					3		3	3%
J					1		1	1%

A					1		1	1%
I					1		1	1%
Pirapora	5		4		6		15	14%
Feminino	3		3		3		9	8%
J	1		1		1		3	3%
A	1		1		1		3	3%
I	1		1		1		3	3%
Masculino	2		1		3		6	6%
J					1		1	1%
A	1				1		2	2%
I	1		1		1		3	3%
Porto Feliz	5		4		5		14	13%
Feminino	2		3		3		8	7%
J	1		1		1		3	3%
A			1		1		2	2%
I	1		1		1		3	3%
Masculino	3		1		2		6	6%
J	1		1		1		3	3%
A	1				1		2	2%
I	1						1	1%
Santana	6	1	2		6	1	16	15%
Feminino	3	1	1		3		8	7%
J	1				1		2	2%
A	1	1			1		3	3%
I	1		1		1		3	3%
Masculino	3		1		3	1	8	7%
J	1				1		2	2%
A	1				1		2	2%

I	1		1		1	1	4	4%
Sorocaba	6		5		5		16	15%
Feminino	3		2		3		8	7%
J	1		1		1		3	3%
A	1				1		2	2%
I	1		1		1		3	3%
Masculino	3		3		2		8	7%
J	1		1		1		3	3%
A	1		1		1		3	3%
I	1		1				2	2%
Tietê	2		3		5		10	9%
Feminino	1		2		3		6	6%
J					1		1	1%
A	1		1		1		3	3%
I			1		1		2	2%
Masculino	1		1		2		4	4%
J	1						1	1%
A					1		1	1%
I			1		1		2	2%
Total Geral	35	1	24	1	45	1	107	100%
Frequência	33%	1%	22%	1%	42%	1%	100%	

APÊNDICE G - *Q8 Olho*

OLHO										
	janela da alma	olho	olhos	tandera	visão	vista	zoião	zóio	Total Geral	Frequência
Capivari		6						2	8	12%
Feminino		3						2	5	7%
J		1						1	2	3%
A		1						1	2	3%
I		1							1	1%
Masculino		3							3	4%
J		1							1	1%
A		1							1	1%
I		1							1	1%
Itu		5				1		4	10	14%
Feminino		3				1		1	5	7%
J		1						1	2	3%
A		1				1			2	3%
I		1							1	1%
Masculino		2						3	5	7%
J		1						1	2	3%
A								1	1	1%
I		1						1	2	3%
Piracicaba		5	1					2	8	12%
Feminino		2	1					2	5	7%
J		1							1	1%
A		1						1	2	3%
I			1					1	2	3%
Masculino		3							3	4%

J		1							1	1%
A		1							1	1%
I		1							1	1%
Pirapora	1	6						2	9	13%
Feminino		3						1	4	6%
J		1						1	2	3%
A		1							1	1%
I		1							1	1%
Masculino	1	3						1	5	7%
J	1	1							2	3%
A		1						1	2	3%
I		1							1	1%
PortoFeliz		6		1	1			3	11	16%
Feminino		3			1			1	5	7%
J		1						1	2	3%
A		1							1	1%
I		1			1				2	3%
Masculino		3		1				2	6	9%
J		1		1				1	3	4%
A		1						1	2	3%
I		1							1	1%
Santana		6				2	1		9	13%
Feminino		3					1		4	6%
J		1							1	1%
A		1							1	1%
I		1					1		2	3%
Masculino		3				2			5	7%
J		1							1	1%

A		1				1			2	3%
I		1				1			2	3%
Sorocaba		6							6	9%
Feminino		3							3	4%
J		1							1	1%
A		1							1	1%
I		1							1	1%
Masculino		3							3	4%
J		1							1	1%
A		1							1	1%
I		1							1	1%
Tietê		6				1		1	8	12%
Feminino		3				1			4	6%
J		1							1	1%
A		1							1	1%
I		1				1			2	3%
Masculino		3						1	4	6%
J		1						1	2	3%
A		1							1	1%
I		1							1	1%
Total Geral	1	46	1	1	1	4	1	14	69	100%
Frequência	1%	67%	1%	1%	1%	6%	1%	20%	100%	

APÊNDICE H - *Q9 Cílios*

CÍLIOS											
	cílio	cílio postiço	cílios	menina dos olhos	pelinho do olho	pelo do olho	pestana	supercílio	tufinho	Total Geral	Frequência
Capivari	6						1			7	12%
Feminino	3						1			4	7%
J	1									1	2%
A	1						1			2	4%
I	1									1	2%
Masculino	3									3	5%
J	1									1	2%
A	1									1	2%
I	1									1	2%
Itu	6						2			8	14%
Feminino	3						1			4	7%
J	1									1	2%
A	1									1	2%
I	1						1			2	4%
Masculino	3						1			4	7%
J	1									1	2%
A	1									1	2%
I	1						1			2	4%
Piracicaba	4	1	1				1		1	8	14%
Feminino	2	1	1						1	5	9%
J	1	1							1	3	5%
A	1									1	2%

I			1							1	2%
Masculino	2						1			3	5%
J	1									1	2%
A	1									1	2%
I							1			1	2%
Pirapora	5			1				1		7	12%
Feminino	3									3	5%
J	1									1	2%
A	1									1	2%
I	1									1	2%
Masculino	2			1				1		4	7%
J	1			1						2	4%
A	1									1	2%
I								1		1	2%
PortoFeliz	5					1				6	11%
Feminino	3									3	5%
J	1									1	2%
A	1									1	2%
I	1									1	2%
Masculino	2					1				3	5%
J	1									1	2%
A	1									1	2%
I						1				1	2%
Santana	6						1			7	12%
Feminino	3						1			4	7%
J	1									1	2%
A	1						1			2	4%
I	1									1	2%

Masculino	3									3	5%
J	1									1	2%
A	1									1	2%
I	1									1	2%
Sorocaba	6				1		1			8	14%
Feminino	3						1			4	7%
J	1									1	2%
A	1									1	2%
I	1						1			2	4%
Masculino	3				1					4	7%
J	1				1					2	4%
A	1									1	2%
I	1									1	2%
Tietê	4						1	1		6	11%
Feminino	3									3	5%
J	1									1	2%
A	1									1	2%
I	1									1	2%
Masculino	1						1	1		3	5%
J	1									1	2%
A								1		1	2%
I							1			1	2%
Total Geral	42	1	1	1	1	1	7	2	1	57	100%
Frequência	74%	2%	2%	2%	2%	2%	12%	4%	2%	100%	

APÊNDICE I - *Q10 Sobrancelha*

SOBRANCELHA						
	pestana	pestanas	sobrancelha	taturana	Total Geral	Frequência
Capivari	2	1	5	1	9	12%
Feminino	1	1	3		5	6%
J	1		1		2	3%
A			1		1	1%
I		1	1		2	3%
Masculino	1		2	1	4	5%
J			1	1	2	3%
A			1		1	1%
I	1				1	1%
Itu	5		6		11	14%
Feminino	2		3		5	6%
J	1		1		2	3%
A	1		1		2	3%
I			1		1	1%
Masculino	3		3		6	8%
J	1		1		2	3%
A	1		1		2	3%
I	1		1		2	3%
Piracicaba	1		6	2	9	12%
Feminino			3	2	5	6%
J			1	1	2	3%
A			1	1	2	3%
I			1		1	1%
Masculino	1		3		4	5%
J			1		1	1%

A	1		1		2	3%
I			1		1	1%
Pirapora	5		6		11	14%
Feminino	3		3		6	8%
J	1		1		2	3%
A	1		1		2	3%
I	1		1		2	3%
Masculino	2		3		5	6%
J			1		1	1%
A	1		1		2	3%
I	1		1		2	3%
PortoFeliz	4		6	1	11	14%
Feminino	2		3		5	6%
J	1		1		2	3%
A			1		1	1%
I	1		1		2	3%
Masculino	2		3	1	6	8%
J	1		1	1	3	4%
A	1		1		2	3%
I			1		1	1%
Santana	5		6	1	12	15%
Feminino	3		3	1	7	9%
J	1		1		2	3%
A	1		1		2	3%
I	1		1	1	3	4%
Masculino	2		3		5	6%
J			1		1	1%
A	1		1		2	3%

I	1		1		2	3%
Sorocaba	2		6		8	10%
Feminino	1		3		4	5%
J			1		1	1%
A	1		1		2	3%
I			1		1	1%
Masculino	1		3		4	5%
J			1		1	1%
A			1		1	1%
I	1		1		2	3%
Tietê	2		5		7	9%
Feminino	1		3		4	5%
J			1		1	1%
A	1		1		2	3%
I			1		1	1%
Masculino	1		2		3	4%
J			1		1	1%
A	1				1	1%
I			1		1	1%
Total Geral	26	1	46	5	78	100%
Frequência	33%	1%	59%	6%	100%	

APÊNDICE J - Q11 Pálpebras / Capela dos olhos

PÁLPEBRA																							
	bolsa de idade	bolsa do olho	capela dos olhos	capinha do olho	côncavo	em cima do olho	membrana	não sei	olho	pálpebra	parte molinha	pele do olho	pele em cima do olho	pele gata	pele morta	pele ocular	pele que cobre	pele que cobre o olho	pelinha	pestana	supercílio	Total Geral	Frequência
Capivari									1	5	1				1							8	14%
Feminino										3	1											4	7%
J										1	1											2	3%
A										1												1	2%
I										1												1	2%
Masc.									1	2					1							4	7%
J										1					1							2	3%
A									1													1	2%
I										1												1	2%
Itu					1					5				1					1			8	14%
Feminino					1					3												4	7%
J					1					1												2	3%
A										1												1	2%
I										1												1	2%
Masc.										2				1					1			4	7%
J										1									1			2	3%
A										1												1	2%
I														1								1	2%
Piracicaba	1									4					1						1	7	12%

Feminino	1									3												4	7%
J										1												1	2%
A										1												1	2%
I	1									1												2	3%
Masc.										1					1						1	3	5%
J															1							1	2%
A										1												1	2%
I																					1	1	2%
Pirapora			1		1			1		4							1					8	14%
Feminino					1					3												4	7%
J					1					1												2	3%
A										1												1	2%
I										1												1	2%
Masculino			1					1		1							1					4	7%
J								1														1	2%
A										1												1	2%
I			1														1					2	3%
Porto F.				1		1			1	4											1	8	14%
Feminino				1		1				2											1	5	8%
J				1						1												2	3%
A						1																1	2%
I										1											1	2	3%
Masculino									1	2												3	5%
J									1													1	2%
A										1												1	2%
I										1												1	2%
Santana		1								3		1				1		1				7	12%
Feminino		1								2		1										4	7%

J		1								1												2	3%
A										1												1	2%
I												1										1	2%
Masculino										1						1		1				3	5%
J										1												1	2%
A																		1				1	2%
I																1						1	2%
Sorocaba										5			1									6	10%
Feminino										3												3	5%
J										1												1	2%
A										1												1	2%
I										1												1	2%
Masculino										2			1									3	5%
J										1												1	2%
A													1									1	2%
I										1												1	2%
Tietê						1	1			3										1	1	7	12%
Feminino						1	1													1	1	4	7%
J						1																1	2%
A																				1	1	2	3%
I							1															1	2%
Masculino										3												3	5%
J										1												1	2%
A										1												1	2%
I										1												1	2%
Total Geral	1	1	1	1	2	2	1	1	2	33	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	3	59	100%
Freq.	2%	2%	2%	2%	3%	3%	2%	2%	3%	56%	2%	2%	2%	2%	3%	2%	2%	2%	2%	2%	5%	100%	

APÊNDICE K – Q15 Orelha

ORELHA										
	dumbo	orelha	orelhão	ouvido	Spok	zoreba	zoreia	zorelha	Total Geral	Frequência
Capivari		6						1	7	12%
Feminino		3						1	4	7%
J		1							1	2%
A		1						1	2	4%
I		1							1	2%
Masculino		3							3	5%
J		1							1	2%
A		1							1	2%
I		1							1	2%
Itu		5					1		6	11%
Feminino		3							3	5%
J		1							1	2%
A		1							1	2%
I		1							1	2%
Masculino		2					1		3	5%
J		1							1	2%
A							1		1	2%
I		1							1	2%
Piracicaba	1	6		1					8	14%
Feminino	1	2		1					5	9%
J	1	1		1					3	5%
A		1							1	2%
I		1							1	2%
Masculino		3							3	5%
J		1							1	2%

A		1							1	2%
I		1							1	2%
Pirapora		6				1			7	12%
Feminino		3							3	5%
J		1							1	2%
A		1							1	2%
I		1							1	2%
Masculino		3				1			4	7%
J		1							1	2%
A		1				1			2	4%
I		1							1	2%
Porto Feliz	1	6	1		1				9	16%
Feminino		3							3	5%
J		1							1	2%
A		1							1	2%
I		1							1	2%
Masculino	1	3	1		1				6	11%
J	1	1	1		1				4	7%
A		1							1	2%
I		1							1	2%
Santana		6							6	11%
Feminino		3							3	5%
J		1							1	2%
A		1							1	2%
I		1							1	2%
Masculino		3							3	5%
J		1							1	2%
A		1							1	2%

I		1							1	2%
Sorocaba		6					1		7	12%
Feminino		3							3	5%
J		1							1	2%
A		1							1	2%
I		1							1	2%
Masculino		3					1		4	7%
J		1					1		2	4%
A		1							1	2%
I		1							1	2%
Tietê		6		1					7	12%
Feminino		3		1					4	7%
J		1							1	2%
A		1							1	2%
I		1		1					2	4%
Masculino		3							3	5%
J		1							1	2%
A		1							1	2%
I		1							1	2%
Total Geral	2	47	1	2	1	1	2	1	57	100%
Frequência	4%	83%	2%	4%	2%	2%	4%	2%	100%	

APÊNDICE L - *Q16 Ouvido*

OUVIDO														
	Buraco auditivo	Buraco do ouvido	Canal do ouvido	Caverna da orelha	Centro auditivo	Conduto auditivo	estifunu	Garagem da orelha	ouricular	ouvido	tímpano	zuvido	Total Geral	Frequência
Capivari										6			6	11%
Feminino										3			3	6%
J										1			1	2%
A										1			1	2%
I										1			1	2%
Masculino										3			3	6%
J										1			1	2%
A										1			1	2%
I										1			1	2%
Itu										5	1	1	7	13%
Feminino										3	1		4	7%
J										1	1		2	4%
A										1			1	2%
I										1			1	2%
Masculino										2		1	3	6%
J										1			1	2%
A												1	1	2%
I										1			1	2%
Piracicaba						1	1			4			6	11%
Feminino										2			2	4%
A										1			1	2%

I										1			1	2%
Masculino						1	1			2			4	7%
J										1			1	2%
A						1				1			2	4%
I							1						1	2%
Pirapora										6			6	11%
Feminino										3			3	6%
J										1			1	2%
A										1			1	2%
I										1			1	2%
Masculino										3			3	6%
J										1			1	2%
A										1			1	2%
I										1			1	2%
Porto Feliz										6			6	11%
Feminino										3			3	6%
J										1			1	2%
A										1			1	2%
I										1			1	2%
Masculino										3			3	6%
J										1			1	2%
A										1			1	2%
I										1			1	2%
Santana		1							1	5	2		9	17%
Feminino										3	1		4	7%
J										1			1	2%
A										1			1	2%
I										1	1		2	4%

Masculino		1							1	2	1		5	9%
J										1			1	2%
A		1									1		2	4%
I									1	1			2	4%
Sorocaba			1		1					5			7	13%
Feminino										3			3	6%
J										1			1	2%
A										1			1	2%
I										1			1	2%
Masculino			1		1					2			4	7%
J										1			1	2%
A					1					1			2	4%
I			1										1	2%
Tietê	1			1				1		3	1		7	13%
Feminino	1							1		2			4	7%
J								1					1	2%
A	1									1			2	4%
I										1			1	2%
Masculino				1						1	1		3	6%
J				1									1	2%
A											1		1	2%
I										1			1	2%
Total Geral	1	1	1	1	1	1	1	1	1	40	4	1	54	100%
	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	74%	7%	2%	100%	

APÊNDICE M - Q17 Lóbulo da orelha

LÓBULO																		
	cartilagem	cartilagem do ouvido	lobinho	lóbulo	molinha	não lembro	não sei	onde põe brinco	orelha	parte baixo da orelha	pé da orelha	pele	pelinha	ponta da orelha	sino	zoreia	Total Geral	Frequência
Capivari				1	1		1		2					1			6	12%
Feminino				1	1				1								3	6%
J					1												1	2%
A									1								1	2%
I				1													1	2%
Masculino							1		1					1			3	6%
J									1								1	2%
A							1										1	2%
I														1			1	2%
Itu				1					3				1			1	6	12%
Feminino				1					2								3	6%
J				1													1	2%
A									1								1	2%
I									1								1	2%
Masculino									1				1			1	3	6%
J													1				1	2%
A																1	1	2%
I									1								1	2%
Piracicaba	1					1	1		1		1	1					6	12%

Feminino									1		1	1					3	6%
J												1					1	2%
A											1						1	2%
I									1								1	2%
Masculino	1					1	1										3	6%
J	1																1	2%
A							1										1	2%
I						1											1	2%
Pirapora				1			2		2				1				6	12%
Feminino							1		2								3	6%
J							1										1	2%
A									1								1	2%
I									1								1	2%
Masculino				1			1						1				3	6%
J							1										1	2%
A				1													1	2%
I													1				1	2%
Porto Feliz			1	1			2	1	1						1		7	14%
Feminino				1			1		1								3	6%
J				1													1	2%
A									1								1	2%
I							1										1	2%
Masculino			1				1	1							1		4	8%
J															1		1	2%
A							1	1									2	4%
I			1														1	2%
Santana		1							5								6	12%
Feminino									3								3	6%

J									1								1	2%
A									1								1	2%
I									1								1	2%
Masculino		1							2								3	6%
J									1								1	2%
A		1															1	2%
I									1								1	2%
Sorocaba				2					3	1							6	12%
Feminino				2					2								4	8%
J				1													1	2%
A									1								1	2%
I				1					1								2	4%
Masculino									1	1							2	4%
J										1							1	2%
I									1								1	2%
Tietê				1			2		3								6	12%
Feminino				1					2								3	6%
J									1								1	2%
A				1													1	2%
I									1								1	2%
Masculino							2		1								3	6%
J							1										1	2%
A							1										1	2%
I									1								1	2%
Total Geral	1	1	1	7	1	1	8	1	20	1	1	1	2	1	1	1	49	100%
Frequência	2%	2%	2%	14%	2%	2%	16%	2%	41%	2%	2%	2%	4%	2%	2%	2%	100%	

APÊNDICE N - *Q18 Nariz*

NARIZ																			
	cherador	chulapa	fuça	ladrão de ar	naba	napa	nariga	narina	nariz	narizão	nariz de batata	nariz de panela	nariz de pinóquio	nariz de porco	nazo	pinóquio	tucano	Total Geral	Frequência
Capivari									6			1			1			8	11%
Feminino									3			1			1			5	7%
J									1									1	1%
A									1			1						2	3%
I									1						1			2	3%
Masculino									3									3	4%
J									1									1	1%
A									1									1	1%
I									1									1	1%
Itu					1			1	6									8	11%
Feminino								1	3									4	5%
J									1									1	1%
A									1									1	1%
I								1	1									2	3%
Masculino					1				3									4	5%
J									1									1	1%
A					1				1									2	3%
I									1									1	1%
Piracicaba						1		1	6	1				1			1	11	15%
Feminino						1		1	3					1				6	8%

J									1					1				2	3%
A								1	1									2	3%
I						1			1									2	3%
Masculino									3	1							1	5	7%
J									1									1	1%
A									1									1	1%
I									1	1							1	3	4%
Pirapora		1				1		1	6		1							10	14%
Feminino		1							3		1							5	7%
J		1							1		1							3	4%
A									1									1	1%
I									1									1	1%
Masculino						1		1	3									5	7%
J									1									1	1%
A						1			1									2	3%
I								1	1									2	3%
Porto Feliz	1		1						5				1		1	1	1	11	15%
Feminino			1						2				1					4	5%
J									1									1	1%
A													1					1	1%
I			1						1									2	3%
Masculino	1								3						1	1	1	7	10%
J									1							1	1	3	4%
A	1								1									2	3%
I									1						1			2	3%
Santana									6									6	8%
Feminino									3									3	4%
J									1									1	1%

A									1									1	1%
I									1									1	1%
Masculino									3									3	4%
J									1									1	1%
A									1									1	1%
I									1									1	1%
Sorocaba							1		6						1			8	11%
Feminino									3									3	4%
J									1									1	1%
A									1									1	1%
I									1									1	1%
Masculino							1		3						1			5	7%
J							1		1									2	3%
A									1									1	1%
I									1						1			2	3%
Tietê				1		1		1	6						2			11	15%
Feminino								1	3						1			5	7%
J									1									1	1%
A									1						1			2	3%
I								1	1									2	3%
Masculino				1		1			3						1			6	8%
J									1									1	1%
A									1									1	1%
I				1		1			1						1			4	5%
Total Geral	1	1	1	1	1	3	1	4	47	1	1	1	1	1	5	1	2	73	100%
Frequência	1%	1%	1%	1%	1%	4%	1%	5%	64%	1%	1%	1%	1%	1%	7%	1%	3%	100%	

APÊNDICE O – *Q19 Bochecha*

BOCHECHA										
	bochecha	bulldog	bulldog velho	face	maçã da face	maçã do rosto	rosto	trakina	Total Geral	Frequência
Capivari	6			1	1	3	1		12	16%
Feminino	3				1	3			7	9%
J	1					1			2	3%
A	1				1	1			3	4%
I	1					1			2	3%
Masculino	3			1			1		5	7%
J	1								1	1%
A	1								1	1%
I	1			1			1		3	4%
Itu	6			1		3			10	13%
Feminino	3			1		2			6	8%
J	1								1	1%
A	1			1		1			3	4%
I	1					1			2	3%
Masculino	3					1			4	5%
J	1					1			2	3%
A	1								1	1%
I	1								1	1%
Piracicaba	5	1				3		1	10	13%
Feminino	3	1				2		1	7	9%
J	1	1						1	3	4%

A	1					1			2	3%
I	1					1			2	3%
Masculino	2					1			3	4%
J	1								1	1%
A						1			1	1%
I	1								1	1%
Pirapora	6					4			10	13%
Feminino	3					2			5	7%
J	1					1			2	3%
A	1								1	1%
I	1					1			2	3%
Masculino	3					2			5	7%
J	1								1	1%
A	1					1			2	3%
I	1					1			2	3%
Porto Feliz	6		1			2			9	12%
Feminino	3					2			5	7%
J	1					1			2	3%
A	1								1	1%
I	1					1			2	3%
Masculino	3		1						4	5%
J	1		1						2	3%
A	1								1	1%
I	1								1	1%
Santana	6					4			10	13%
Feminino	3					2			5	7%
J	1					1			2	3%
A	1								1	1%

I	1					1			2	3%
Masculino	3					2			5	7%
J	1					1			2	3%
A	1								1	1%
I	1					1			2	3%
Sorocaba	5					3			8	11%
Feminino	3								3	4%
J	1								1	1%
A	1								1	1%
I	1								1	1%
Masculino	2					3			5	7%
J	1					1			2	3%
A	1					1			2	3%
I						1			1	1%
Tietê	6					1			7	9%
Feminino	3								3	4%
J	1								1	1%
A	1								1	1%
I	1								1	1%
Masculino	3					1			4	5%
J	1								1	1%
A	1								1	1%
I	1					1			2	3%
Total Geral	46	1	1	2	1	23	1	1	76	100%
Frequência	61%	1%	1%	3%	1%	30%	1%	1%	100%	

APÊNDICE P - *Q20 Boca*

BOCA									
	beiço	beiçola	boca	bocão	Boca suja	lábio	lábios	Total Geral	Frequência
Capivari	2		6			2	1	11	18%
Feminino	1		3			1		5	8%
J			1			1		2	3%
A	1		1					2	3%
I			1					1	2%
Masculino	1		3			1	1	6	10%
J			1					1	2%
A			1				1	2	3%
I	1		1			1		3	5%
Itu			6					6	10%
Feminino			3					3	5%
J			1					1	2%
A			1					1	2%
I			1					1	2%
Masculino			3					3	5%
J			1					1	2%
A			1					1	2%
I			1					1	2%
Piracicaba	1		6			1		8	13%
Feminino			3					3	5%
J			1					1	2%
A			1					1	2%
I			1					1	2%
Masculino	1		3			1		5	8%

J			1					1	2%
A			1					1	2%
I	1		1			1		3	5%
Pirapora	1	1	6			2		10	16%
Feminino			3					3	5%
J			1					1	2%
A			1					1	2%
I			1					1	2%
Masculino	1	1	3			2		7	11%
J			1			1		2	3%
A	1	1	1			1		4	6%
I			1					1	2%
Porto Feliz			6		1			7	11%
Feminino			3		1			4	6%
J			1					1	2%
A			1					1	2%
I			1		1			2	3%
Masculino			3					3	5%
J			1					1	2%
A			1					1	2%
I			1					1	2%
Santana			6					6	10%
Feminino			3					3	5%
J			1					1	2%
A			1					1	2%
I			1					1	2%
Masculino			3					3	5%
J			1					1	2%

A			1					1	2%
I			1					1	2%
Sorocaba			5				1	6	10%
Feminino			3					3	5%
J			1					1	2%
A			1					1	2%
I			1					1	2%
Masculino			2				1	3	5%
J							1	1	2%
A			1					1	2%
I			1					1	2%
Tietê			6	2				8	13%
Feminino			3	1				4	6%
J			1					1	2%
A			1					1	2%
I			1	1				2	3%
Masculino			3	1				4	6%
J			1					1	2%
A			1	1				2	3%
I			1					1	2%
Total Geral	4	1	47	2	1	5	2	62	100%
Frequência	6%	2%	76%	3%	2%	8%	3%	100%	

APÊNDICE Q - *Q21 Lábios*

LÁBIOS											
	beiço	beiçola	beiços	beiçuda	lábio	lábio de cima	lábios	lábio superior	lábio superior e inferior	Total Geral	Frequência
Capivari	1				3		1	2		7	9%
Feminino					1		1	1		3	4%
J							1			1	1%
A								1		1	1%
I					1					1	1%
Masculino	1				2			1		4	5%
J	1				1					2	3%
A					1					1	1%
I								1		1	1%
Itu	4		1		6					11	14%
Feminino	1		1		3					5	6%
J					1					1	1%
A	1				1					2	3%
I			1		1					2	3%
Masculino	3				3					6	8%
J	1				1					2	3%
A	1				1					2	3%
I	1				1					2	3%
Piracicaba	3	1			3		3			10	13%
Feminino	1	1			2		1			5	6%

J					1					1	1%
A	1				1					2	3%
I		1					1			2	3%
Masculino	2				1		2			5	6%
J							1			1	1%
A	1				1					2	3%
I	1						1			2	3%
Pirapora	4				4		2			10	13%
Feminino	2				2		1			5	6%
J							1			1	1%
A	1				1					2	3%
I	1				1					2	3%
Masculino	2				2		1			5	6%
J					1					1	1%
A	1				1					2	3%
I	1						1			2	3%
Porto Feliz	5	1		1	5		1			13	17%
Feminino	3	1		1	3					8	10%
J	1	1			1					3	4%
A	1				1					2	3%
I	1			1	1					3	4%
Masculino	2				2		1			5	6%
J							1			1	1%
A	1				1					2	3%
I	1				1					2	3%
Santana	3		1		6			1		11	14%
Feminino	2		1		3					6	8%
J			1		1					2	3%

A	1				1					2	3%
I	1				1					2	3%
Masculino	1				3			1		5	6%
J					1					1	1%
A					1			1		2	3%
I	1				1					2	3%
Sorocaba	1				1	2	1		2	7	9%
Feminino						1	1		1	3	4%
J									1	1	1%
A						1				1	1%
I							1			1	1%
Masculino	1				1	1			1	4	5%
J						1				1	1%
A	1				1					2	3%
I									1	1	1%
Tietê	3	1			3		2			9	12%
Feminino					1		2			3	4%
J							1			1	1%
A					1					1	1%
I							1			1	1%
Masculino	3	1			2					6	8%
J	1									1	1%
A	1				1					2	3%
I	1	1			1					3	4%
Total Geral	24	3	2	1	31	2	10	3	2	78	100%
Frequência	31%	4%	3%	1%	40%	3%	13%	4%	3%	100%	

APÊNDICE R - *Q22 Língua*

LÍNGUA						
	língua	língua de cobra	linguaruda	veneno	Total Geral	Frequência
Capivari	6				6	12%
Feminino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Masculino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Itu	6				6	12%
Feminino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Masculino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Piracicaba	6				6	12%
Feminino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Masculino	3				3	6%
J	1				1	2%

A	1				1	2%
I	1				1	2%
Pirapora	6				6	12%
Feminino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Masculino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
PortoFeliz	6	1	1		8	16%
Feminino	3		1		4	8%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1		1		2	4%
Masculino	3	1			4	8%
J	1	1			2	4%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Santana	6				6	12%
Feminino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Masculino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%

I	1				1	2%
Sorocaba	6				6	12%
Feminino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Masculino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Tietê	6			1	7	14%
Feminino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Masculino	3			1	4	8%
J	1			1	2	4%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Total Geral	48	1	1	1	51	100%
	94%	2%	2%	2%	100%	

APÊNDICE S - *Q23 Dentes*

DENTES										
	arcada dentária	arcada superior e inferior	cangica	dente	dente corega	dente de coelho	dentes	dentição	Total Geral	Frequência
Capivari				4			2		6	11%
Feminino				2			1		3	6%
J				1					1	2%
A							1		1	2%
I				1					1	2%
Masculino				2			1		3	6%
J							1		1	2%
A				1					1	2%
I				1					1	2%
Itu				4		1	2		7	13%
Feminino				2			1		3	6%
J							1		1	2%
A				1					1	2%
I				1					1	2%
Masculino				2		1	1		4	8%
J							1		1	2%
A				1		1			2	4%

I				1					1	2%
Piracicaba			1	3	1		2		7	13%
Feminino			1	1	1		1		4	8%
J					1				1	2%
A			1	1					2	4%
I							1		1	2%
Masculino				2			1		3	6%
J				1					1	2%
A							1		1	2%
I				1					1	2%
Pirapora	1			4			2		7	13%
Feminino	1			2			1		4	8%
J				1					1	2%
A				1					1	2%
I	1						1		2	4%
Masculino				2			1		3	6%
J				1					1	2%
A				1					1	2%
I							1		1	2%
Porto Feliz		1		3			3		7	13%
Feminino		1		1			2		4	8%
J							1		1	2%
A				1					1	2%
I		1					1		2	4%
Masculino				2			1		3	6%
J				1					1	2%
A				1					1	2%
I							1		1	2%

Santana				4			2		6	11%
Feminino				2			1		3	6%
J							1		1	2%
A				1					1	2%
I				1					1	2%
Masculino				2			1		3	6%
J				1					1	2%
A				1					1	2%
I							1		1	2%
Sorocaba				3			3	1	7	13%
Feminino				2			1		3	6%
J				1					1	2%
A				1					1	2%
I							1		1	2%
Masculino				1			2	1	4	8%
J				1					1	2%
A							1		1	2%
I							1	1	2	4%
Tietê				3			3		6	11%
Feminino				3					3	6%
J				1					1	2%
A				1					1	2%
I				1					1	2%
Masculino							3		3	6%
J							1		1	2%
A							1		1	2%
I							1		1	2%
Total Geral	1	1	1	28	1	1	19	1	53	100%

Frequência	2%	2%	2%	53%	2%	2%	36%	2%	100%	

APÊNDICE T - *Q24 Dentadura*

DENTADURA												
	chapa	dentadura	dente postiço	dentuça	forraio	implante	perereca	perereguinha	prótese	prótese dentária	Total Geral	Frequência
Capivari	2	6					2		1		11	11%
Feminino	1	3							1		5	5%
J		1									1	1%
A	1	1							1		3	3%
I		1									1	1%
Masculino	1	3					2				6	6%
J	1	1					1				3	3%
A		1									1	1%
I		1					1				2	2%
Itu	4	6		1			4		1		16	16%
Feminino	1	3					1				5	5%
J		1									1	1%
A	1	1					1				3	3%
I		1									1	1%
Masculino	3	3		1			3		1		11	11%
J	1	1					1				3	3%
A	1	1		1			1				4	4%
I	1	1					1		1		4	4%
Piracicaba	2	6				1			1		10	10%
Feminino	1	3				1			1		6	6%
J		1				1					2	2%

A		1							1		2	2%
I	1	1									2	2%
Masculino	1	3									4	4%
J		1									1	1%
A		1									1	1%
I	1	1									2	2%
Pirapora	2	6	1				5				14	14%
Feminino	1	3	1				3				8	8%
J		1					1				2	2%
A		1					1				2	2%
I	1	1	1				1				4	4%
Masculino	1	3					2				6	6%
J		1									1	1%
A		1					1				2	2%
I	1	1					1				3	3%
Porto Feliz		6			1				2		9	9%
Feminino		3							1		4	4%
J		1									1	1%
A		1									1	1%
I		1							1		2	2%
Masculino		3			1				1		5	5%
J		1									1	1%
A		1									1	1%
I		1			1				1		3	3%
Santana	2	6					5		2	1	16	16%
Feminino	1	3					3		1	1	9	9%
J		1					1				2	2%
A	1	1					1			1	4	4%

I		1					1		1		3	3%
Masculino	1	3					2		1		7	7%
J		1							1		2	2%
A		1					1				2	2%
I	1	1					1				3	3%
Sorocaba	1	6					2	1	1		11	11%
Feminino	1	3					2	1			7	7%
J		1									1	1%
A		1					1				2	2%
I	1	1					1	1			4	4%
Masculino		3							1		4	4%
J		1									1	1%
A		1									1	1%
I		1							1		2	2%
Tietê	2	6							2		10	10%
Feminino		3							2		5	5%
J		1									1	1%
A		1							1		2	2%
I		1							1		2	2%
Masculino	2	3									5	5%
J		1									1	1%
A	1	1									2	2%
I	1	1									2	2%
Total Geral	15	48	1	1	1	1	18	1	10	1	97	100%
Frequência	15%	49%	1%	1%	1%	1%	19%	1%	10%	1%	100%	

APÊNDICE U - Q25 Dentes incisivos

DENTES INCISIVOS																						
	atacante	breque	breque da frente	centroavante	dente	dente da fachada	dente da frente	dente de coelho	dentes	dentes da frente	dentes frontais	dentes incisivos	dentes superiores	dentuço	dianteiros	dois da frente	dois guardiões	dois soldados	dois zagueiros	pivôs	Total Geral	Frequência
Capivari					1		2	1		1						1	1	1	1		9	15%
Feminino					1		1	1													3	5%
J								1													1	2%
A							1														1	2%
I					1																1	2%
Masculino							1			1						1	1	1	1		6	10%
J																1	1	1	1		4	7%
A										1											1	2%
I							1														1	2%
Itu					3		1		1		2			1							8	14%
Feminino							1		1		2										4	7%
J											1										1	2%
A									1		1										2	3%
I							1														1	2%
Masculino					3									1							4	7%
J					1																1	2%
A					1																1	2%
I					1									1							2	3%
Piracicaba		1	1	1		1	2	1	1												8	14%

Feminino		1	1			1	1	1													5	8%
J								1													1	2%
A						1	1														2	3%
I		1	1																		2	3%
Masculino				1			1		1												3	5%
J				1																	1	2%
A							1														1	2%
I									1												1	2%
Pirapora					1		5														6	10%
Feminino					1		2														3	5%
J							1														1	2%
A					1																1	2%
I							1														1	2%
Masculino							3														3	5%
J							1														1	2%
A							1														1	2%
I							1														1	2%
Porto F.	1						1		1	1		1			1					1	7	12%
Feminino							1			1		1									3	5%
J										1											1	2%
A							1														1	2%
I												1									1	2%
Masculino	1								1						1					1	4	7%
J	1														1						2	3%
A																				1	1	2%
I									1												1	2%
Santana					2		2			2											6	10%
Feminino					2					1											3	5%

J					1																1	2%
A					1																1	2%
I										1											1	2%
Masculino							2			1											3	5%
J							1														1	2%
A										1											1	2%
I							1														1	2%
Sorocaba					1		2			2	1		1								7	12%
Feminino							1			2											3	5%
J										1											1	2%
A							1														1	2%
I										1											1	2%
Masculino					1		1				1		1								4	7%
J							1														1	2%
A											1		1								2	3%
I					1																1	2%
Tietê				1	1		4	1				1									8	14%
Feminino				1			2					1									4	7%
J							1														1	2%
A				1								1									2	3%
I							1														1	2%
Masculino					1		2	1													4	7%
J							1														1	2%
A					1																1	2%
I							1	1													2	3%
Total Geral	1	1	1	2	9	1	19	3	3	6	3	2	1	1	1	1	1	1	1	1	59	100 %
Freq.	2%	2%	2%	3%	15 %	2%	32%	5%	5%	10%	5%	3%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	100%	

APÊNDICE V - Q26 Dentes caninos/ Presas

CANINOS														
	arfa direita e esquerda	caninho	canino	dente	dente de vampiro	dente leôncio	laterais	lateral	não falou	presa	vampirismo	vampiro	**Total Geral**	**Frequência**
Capivari	1		5							3		2	11	15%
Feminino			3							2		2	7	10%
J			1									1	2	3%
A			1							1		1	3	4%
I			1							1			2	3%
Masculino	1		2							1			4	6%
J										1			1	1%
A			1										1	1%
I	1		1										2	3%
Itu			4		1					4			9	13%
Feminino			2							1			3	4%
J			1										1	1%
A										1			1	1%
I			1										1	1%
Masculino			2		1					3			6	8%
J			1							1			2	3%
A			1		1					1			3	4%
I										1			1	1%
Piracicaba			2		1					2		2	7	10%
Feminino			2		1							1	4	6%
J					1								1	1%

A			1									1	2	3%
I			1										1	1%
Masculino										2		1	3	4%
J												1	1	1%
A										1			1	1%
I										1			1	1%
Pirapora		1	2	1					1	4			9	13%
Feminino			2	1						3			6	8%
J			1							1			2	3%
A				1						1			2	3%
I			1							1			2	3%
Masculino		1							1	1			3	4%
J									1				1	1%
A		1											1	1%
I										1			1	1%
Porto Feliz			4	1		1	1			2		2	11	15%
Feminino			3	1									4	6%
J			1										1	1%
A			1	1									2	3%
I			1										1	1%
Masculino			1			1	1			2		2	7	10%
J						1	1			1		1	4	6%
A										1			1	1%
I			1									1	2	3%
Santana			4					1		2			7	10%
Feminino			2							2			4	6%
J			1							1			2	3%
A			1										1	1%

I										1			1	1%
Masculino			2					1					3	4%
J								1					1	1%
A			1										1	1%
I			1										1	1%
Sorocaba			5							1	1	1	8	11%
Feminino			2							1			3	4%
J			1										1	1%
A			1										1	1%
I										1			1	1%
Masculino			3								1	1	5	7%
J			1								1		2	3%
A			1									1	2	3%
I			1										1	1%
Tietê			3		1					4		1	9	13%
Feminino			2							2		1	5	7%
J										1			1	1%
A			1							1			2	3%
I			1									1	2	3%
Masculino			1		1					2			4	6%
J			1							1			2	3%
A										1			1	1%
I					1								1	1%
Total Geral	**1**	**1**	**29**	**2**	**3**	**1**	**1**	**1**	**1**	**22**	**1**	**8**	**71**	**100%**
Frequência	**1%**	**1%**	**41%**	**3%**	**4%**	**1%**	**1%**	**1%**	**1%**	**31%**	**1%**	**11%**	**100%**	

APÊNDICE W - Q27 Dentes do siso

DENTE DO SISO															
	amassador	dente do fundo	dente do juízo	dente do siso	dentes do siso	dente siso	do juízo	do siso	juízo	não falou	pilão	siso	terceiro molar	Total Geral	Freq.
Capivari			3	1			2	1				2		9	11%
Feminino			2	1			1					1		5	6%
J			1	1										2	3%
A			1											1	1%
I							1					1		2	3%
Masculino			1				1	1				1		4	5%
J							1							1	1%
A								1						1	1%
I			1									1		2	3%
Itu			4	1	1		1					3		10	13%
Feminino			1	1	1		1					1		5	6%
J												1		1	1%
A					1		1							2	3%
I			1	1										2	3%
Masculino			3									2		5	6%
J			1									1		2	3%
A			1									1		2	3%
I			1											1	1%
Piracicaba	1		4								1	3		9	11%
Feminino			3									3		6	8%
J			1									1		2	3%

A			1									1		2	3%
I			1									1		2	3%
Masculino	1		1								1			3	4%
J	1													1	1%
A			1											1	1%
I											1			1	1%
Pirapora			2	2					2	1		3		10	13%
Feminino			2	1								2		5	6%
J			1									1		2	3%
A			1									1		2	3%
I				1										1	1%
Masculino				1					2	1		1		5	6%
J										1				1	1%
A									1			1		2	3%
I				1					1					2	3%
Porto Feliz		1	5	2								1		9	11%
Feminino		1	2	1								1		5	6%
J			1									1		2	3%
A		1		1										2	3%
I			1											1	1%
Masculino			3	1										4	5%
J			1											1	1%
A			1	1										2	3%
I			1											1	1%
Santana			3	1	1	1	2		1			2		11	14%
Feminino			2	1					1			1		5	6%
J			1											1	1%
A			1	1										2	3%

I									1			1		2	3%
Masculino			1		1	1	2					1		6	8%
J			1									1		2	3%
A					1		1							2	3%
I						1	1							2	3%
Sorocaba			5	2			1					4		12	15%
Feminino			2	2			1					1		6	8%
J			1	1										2	3%
A			1	1										2	3%
I							1					1		2	3%
Masculino			3									3		6	8%
J			1									1		2	3%
A			1									1		2	3%
I			1									1		2	3%
Tietê			2	2			1					3	1	9	11%
Feminino							1					3	1	5	6%
J												1		1	1%
A							1					1	1	3	4%
I												1		1	1%
Masculino			2	2										4	5%
J			1											1	1%
A				1										1	1%
I			1	1										2	3%
Total Geral	1	1	28	11	2	1	7	1	3	1	1	21	1	79	100%
Freq.	1%	1%	35%	14%	3%	1%	9%	1%	4%	1%	1%	27%	1%	100%	

APÊNDICE X - Q28 Dentes molares

MOLARES																					
	canal	coroa	dente	dente de mastigar	dente de trás	dente do fundo	dente do juízo	dente do meio	dente que parece cangica	dentes do fundo	dente último e penúltimo	frente do siso	mastigador	molar	não falou	não sei	panela	pilão	zagueiros	Total Geral	Freq.
Capivari	1					2				1			1					2		7	12%
Feminino						1							1					2		4	7%
J						1														1	2%
A													1					1		2	3%
I																		1		1	2%
Masculino	1					1				1										3	5%
J	1																			1	2%
A										1										1	2%
I						1														1	2%
Itu		1	1	1		1				1				3						8	14%
Feminino		1												2						3	5%
J		1																		1	2%
A														1						1	2%
I														1						1	2%
Masculino			1	1		1				1				1						5	8%
J				1		1								1						3	5%
A										1										1	2%
I			1																	1	2%

Piracicaba						2	1		1	1				1		1				7	12%
Feminino						1			1	1				1						4	7%
J									1											1	2%
A										1				1						2	3%
I						1														1	2%
Masculino						1	1									1				3	5%
J																1				1	2%
A						1														1	2%
I							1													1	2%
Pirapora			1			1									1	1	2	2		8	14%
Feminino			1			1										1		1		4	7%
J						1														1	2%
A			1															1		2	3%
I																1				1	2%
Masculino															1		2	1		4	7%
J															1					1	2%
A																	1			1	2%
I																	1	1		2	3%
Porto Feliz								1			1			2				2	1	7	12%
Feminino											1			2						3	5%
J														1						1	2%
A											1									1	2%
I														1						1	2%
Masculino								1										2	1	4	7%
J																		1	1	2	3%
A																		1		1	2%
I								1												1	2%
Santana			1			2				1				3				1		8	14%

Feminino			1			1								2				1		5	8%
J						1								1						2	3%
A			1																	1	2%
I														1				1		2	3%
Masculino						1				1				1						3	5%
J						1														1	2%
A										1										1	2%
I														1						1	2%
Sorocaba				1	2	1								3				1		8	14%
Feminino					1									2				1		4	7%
J					1															1	2%
A														1						1	2%
I														1				1		2	3%
Masculino				1	1	1								1						4	7%
J				1	1															2	3%
A						1														1	2%
I														1						1	2%
Tietê						2				1		1		1		1				6	10%
Feminino										1		1		1						3	5%
J										1										1	2%
A														1						1	2%
I												1								1	2%
Masculino						2										1				3	5%
J						1														1	2%
A																1				1	2%
I						1														1	2%
Total Geral	1	1	3	2	2	11	1	1	1	5	1	1	1	13	1	3	2	8	1	59	100%
Frequência	2%	2%	5%	3%	3%	19%	2%	2%	2%	8%	2%	2%	2%	22%	2%	5%	3%	14%	2%	100%	

APÊNDICE Y - Q30 Palato/ Céu da boca

U DA BOCA/ PALATO				
	céu da boca	palato	Total Geral	Frequência
Capivari	6		6	12%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Itu	6		6	12%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Piracicaba	6		6	12%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%

A	1		1	2%
I	1		1	2%
Pirapora	6		6	12%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
PortoFeliz	6		6	12%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Santana	6		6	12%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%

I	1		1	2%
Sorocaba	6		6	12%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Tietê	6	1	7	14%
Feminino	3	1	4	8%
J	1		1	2%
A	1	1	2	4%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Total Geral	48	1	49	100%
Frequência	98%	2%	100%	

APÊNDICE Z - Q 31 Garganta/ Fundo da boca/ Goela

GARGANTA							
	esôfago	gargalo	garganta	goela	gogó	Total Geral	Frequência
Capivari			6	5		11	14%
Feminino			3	3		6	8%
J			1	1		2	3%
A			1	1		2	3%
I			1	1		2	3%
Masculino			3	2		5	6%
J			1	1		2	3%
A			1	1		2	3%
I			1			1	1%
Itu			5	5	1	11	14%
Feminino			3	2		5	6%
J			1			1	1%
A			1	1		2	3%
I			1	1		2	3%
Masculino			2	3	1	6	8%
J			1	1		2	3%
A				1		1	1%
I			1	1	1	3	4%
Piracicaba			5	1		6	8%
Feminino			3			3	4%
J			1			1	1%
A			1			1	1%
I			1			1	1%
Masculino			2	1		3	4%
J			1			1	1%

A				1		1	1%
I			1			1	1%
Pirapora			6	3		9	12%
Feminino			3	2		5	6%
J			1			1	1%
A			1	1		2	3%
I			1	1		2	3%
Masculino			3	1		4	5%
J			1			1	1%
A			1			1	1%
I			1	1		2	3%
Porto Feliz	1	1	5	3		10	13%
Feminino	1		3	1		5	6%
J			1	1		2	3%
A	1		1			2	3%
I			1			1	1%
Masculino		1	2	2		5	6%
J		1	1			2	3%
A			1	1		2	3%
I				1		1	1%
Santana			4	6		10	13%
Feminino			1	3		4	5%
J				1		1	1%
A				1		1	1%
I			1	1		2	3%
Masculino			3	3		6	8%
J			1	1		2	3%
A			1	1		2	3%

I			1	1		2	3%
Sorocaba			5	4		9	12%
Feminino			3	2		5	6%
J			1			1	1%
A			1	1		2	3%
I			1	1		2	3%
Masculino			2	2		4	5%
J			1			1	1%
A			1	1		2	3%
I				1		1	1%
Tietê	1		6	4		11	14%
Feminino	1		3	2		6	8%
J			1	1		2	3%
A			1	1		2	3%
I	1		1			2	3%
Masculino			3	2		5	6%
J			1	1		2	3%
A			1	1		2	3%
I			1			1	1%
Total Geral	**2**	**1**	**42**	**31**	**1**	**77**	**100%**
Frequência	**3%**	**1%**	**55%**	**40%**	**1%**	**100%**	

APÊNDICE AA - *Q32 Úvula*

ÚVULA																		
	bolina da garganta	bolinha da boca	campainha	garganta	goela	goto	linguinha	não sei	negocinho	pauzinho	pino	saúva	sininho	sino	sino da boca	úvula	Total Geral	Frequência
Capivari	1		5				1	1					2	1			11	16%
Feminino	1		3										1	1			6	9%
J	1		1														2	3%
A			1										1				2	3%
I			1											1			2	3%
Masculino			2				1	1					1				5	7%
J			1				1										2	3%
A								1									1	1%
I			1										1				2	3%
Itu			6						1				1	1			9	13%
Feminino			3														3	4%
J			1														1	1%
A			1														1	1%
I			1														1	1%
Masculino			3						1				1	1			6	9%
J			1						1				1				3	4%
A			1											1			2	3%
I			1														1	1%
Piracicaba			4							1		1		1			7	10%
Feminino			2									1		1			4	6%
J												1		1			2	3%

A			1														1	1%
I			1														1	1%
Masculino			2							1							3	4%
J										1							1	1%
A			1														1	1%
I			1														1	1%
Pirapora			5			1		1					2				9	13%
Feminino			3			1							1				5	7%
J			1														1	1%
A			1										1				2	3%
I			1			1											2	3%
Masculino			2					1					1				4	6%
J								1									1	1%
A			1										1				2	3%
I			1														1	1%
Porto Feliz			1	2				1			1			1			6	9%
Feminino			1	1				1									3	4%
J								1									1	1%
A				1													1	1%
I			1														1	1%
Masculino				1							1			1			3	4%
J														1			1	1%
A				1													1	1%
I											1						1	1%
Santana			5		1								1	1			8	12%
Feminino			3														3	4%
J			1														1	1%
A			1														1	1%

I			1														1	1%
Masculino			2		1								1	1			5	7%
J			1											1			2	3%
A					1								1				2	3%
I			1														1	1%
Sorocaba		1	2										2		1	2	8	12%
Feminino			2										1			1	4	6%
J																1	1	1%
A			1										1				2	3%
I			1														1	1%
Masculino		1											1		1	1	4	6%
J		1														1	2	3%
A															1		1	1%
I													1				1	1%
Tietê			4				1						3	1			9	13%
Feminino			3										1				4	6%
J			1														1	1%
A			1										1				2	3%
I			1														1	1%
Masculino			1				1						2	1			5	7%
J			1														1	1%
A							1						1	1			3	4%
I													1				1	1%
Total Geral	1	1	32	2	1	1	2	3	1	1	1	1	11	6	1	2	67	100%
Frequência	1%	1%	48%	3%	1%	1%	3%	4%	1%	1%	1%	1%	16%	9%	1%	3%	100%	

APÊNDICE BB - *Q33 Amígdalas*

AMÍGDALAS														
	afta	amígdalas	amigdalite	bochechinha	carne esponjosa	garganta	glândula	glândulas	glândulas salivais	goela	não sei	pelote	Total Geral	Freq.
Capivari		5		1									6	12%
Feminino		3											3	6%
J		1											1	2%
A		1											1	2%
I		1											1	2%
Masculino		2		1									3	6%
J				1									1	2%
A		1											1	2%
I		1											1	2%
Itu		4						1		1			6	12%
Feminino		3											3	6%
J		1											1	2%
A		1											1	2%
I		1											1	2%
Masculino		1						1		1			3	6%
J		1											1	2%
A										1			1	2%
I								1					1	2%
Piracicaba	1	4									1	1	7	13%

Feminino	1	2									1		4	8%
J	1										1		2	4%
A		1											1	2%
I		1											1	2%
Masculino		2										1	3	6%
J		1											1	2%
A		1											1	2%
I												1	1	2%
Pirapora		4				1	1				1		7	13%
Feminino		2				1	1						4	8%
J		1											1	2%
A		1				1							2	4%
I							1						1	2%
Masculino		2									1		3	6%
J											1		1	2%
A		1											1	2%
I		1											1	2%
Porto Feliz		2			1	1		1	1				6	12%
Feminino		1			1				1				3	6%
J		1											1	2%
A					1								1	2%
I									1				1	2%
Masculino		1				1		1					3	6%
J						1							1	2%
A		1											1	2%
I								1					1	2%
Santana		5				2							7	13%
Feminino		3				1							4	8%

J		1											1	2%
A		1				1							2	4%
I		1											1	2%
Masculino		2				1							3	6%
J		1											1	2%
A						1							1	2%
I		1											1	2%
Sorocaba		5							1				6	12%
Feminino		3											3	6%
J		1											1	2%
A		1											1	2%
I		1											1	2%
Masculino		2							1				3	6%
J		1											1	2%
A		1											1	2%
I									1				1	2%
Tietê		3	1			1		1		1			7	13%
Feminino		1	1			1		1					4	8%
J								1					1	2%
A		1											1	2%
I			1			1							2	4%
Masculino		2								1			3	6%
J										1			1	2%
A		1											1	2%
I		1											1	2%
Total Geral	1	32	1	1	1	5	1	3	2	2	2	1	52	100%
Freq.	2%	62%	2%	2%	2%	10%	2%	6%	4%	4%	4%	2%	100%	

APÊNDICE CC - *Q34 Pescoço*

PESCOÇO							
	asa	colo	garganta	pescoço	tronco	Total Geral	Frequência
Capivari				6		6	12%
Feminino				3		3	6%
J				1		1	2%
A				1		1	2%
I				1		1	2%
Masculino				3		3	6%
J				1		1	2%
A				1		1	2%
I				1		1	2%
Itu				6		6	12%
Feminino				3		3	6%
J				1		1	2%
A				1		1	2%
I				1		1	2%
Masculino				3		3	6%
J				1		1	2%
A				1		1	2%
I				1		1	2%
Piracicaba				6		6	12%
Feminino				3		3	6%
J				1		1	2%
A				1		1	2%
I				1		1	2%
Masculino				3		3	6%
J				1		1	2%

A				1		1	2%
I				1		1	2%
Pirapora				6		6	12%
Feminino				3		3	6%
J				1		1	2%
A				1		1	2%
I				1		1	2%
Masculino				3		3	6%
J				1		1	2%
A				1		1	2%
I				1		1	2%
Porto Feliz		1		6	1	8	15%
Feminino		1		3	1	5	10%
J				1		1	2%
A				1	1	2	4%
I		1		1		2	4%
Masculino				3		3	6%
J				1		1	2%
A				1		1	2%
I				1		1	2%
Santana	1			6		7	13%
Feminino	1			3		4	8%
J				1		1	2%
A	1			1		2	4%
I				1		1	2%
Masculino				3		3	6%
J				1		1	2%
A				1		1	2%

I				1		1	2%
Sorocaba				6		6	12%
Feminino				3		3	6%
J				1		1	2%
A				1		1	2%
I				1		1	2%
Masculino				3		3	6%
J				1		1	2%
A				1		1	2%
I				1		1	2%
Tietê			1	6		7	13%
Feminino				3		3	6%
J				1		1	2%
A				1		1	2%
I				1		1	2%
Masculino			1	3		4	8%
J				1		1	2%
A				1		1	2%
I			1	1		2	4%
Total Geral	1	1	1	48	1	52	100%
Frequência	2%	2%	2%	92%	2%	100%	

APÊNDICE DD – Q35 Pomo de Adão/ Gogó

POMO DE ADÃO																				
	adão	adãozinho	bico de papagaio	caroço de adão	caroço de azeitona	crista de galo	galinho	gogó	gomo de adão	hugo	maçã	não lembro	não sei	ossinho de adão	papo de adão	pecado de adão	pomo de adão	que galo tem	Total Geral	Freq.
Capivari	1	1	1		1	1		2		1							3		11	16%
Feminino		1	1					1									3		6	9%
J																	1		1	1%
A		1	1														1		3	4%
I								1									1		2	3%
Masculino	1				1	1		1		1									5	7%
J					1	1													2	3%
A								1											1	1%
I	1									1									2	3%
Itu	1							4	1				1				3		10	14%
Feminino								2					1				1		4	6%
J								1											1	1%
A													1						1	1%
I								1									1		2	3%
Masculino	1							2	1								2		6	9%
J								1									1		2	3%
A								1	1										2	3%
I	1																1		2	3%
Piracicaba	1						1	2				1						1	6	9%
Feminino							1	1										1	3	4%
J																		1	1	1%

A								1											1	1%
I							1												1	1%
Masculino	1							1				1							3	4%
J												1							1	1%
A								1											1	1%
I	1																		1	1%
Pirapora				2				5			1					1	1		10	14%
Feminino				1				2			1					1			5	7%
J				1				1											2	3%
A								1											1	1%
I											1					1			2	3%
Masculino				1				3									1		5	7%
J								1											1	1%
A								1									1		2	3%
I				1				1											2	3%
Porto Feliz	2							5									1		8	12%
Feminino	1							2									1		4	6%
J	1																1		2	3%
A								1											1	1%
I								1											1	1%
Masculino	1							3											4	6%
J								1											1	1%
A	1							1											2	3%
I								1											1	1%
Santana	1							4						1			2		8	12%
Feminino	1							1						1					3	4%
J								1											1	1%
A														1					1	1%

I	1																		1	1%
Masculino								3									2		5	7%
J								1									1		2	3%
A								1											1	1%
I								1									1		2	3%
Sorocaba								5							1		2		8	12%
Feminino								3							1		1		5	7%
J								1									1		2	3%
A								1											1	1%
I								1							1				2	3%
Masculino								2									1		3	4%
J								1											1	1%
A								1											1	1%
I																	1		1	1%
Tietê	2							5									1		8	12%
Feminino	1							2									1		4	6%
J								1											1	1%
A								1									1		2	3%
I	1																		1	1%
Masculino	1							3											4	6%
J								1											1	1%
A								1											1	1%
I	1							1											2	3%
Total Geral	8	1	1	2	1	1	1	32	1	1	1	1	1	1	1	1	13	1	69	100%
Frequência	12%	1%	1%	3%	1%	1%	1%	46%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	19%	1%	100%	

APÊNDICE EE - *Q 36 Queixo*

QUEIXO				
	cavanhaque	queixo	Total Geral	Frequência
Capivari		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Itu		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Piracicaba	1	6	7	14%
Feminino	1	3	4	8%
J	1	1	2	4%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%

A		1	1	2%
I		1	1	2%
Pirapora		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Porto Feliz		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Santana		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%

I		1	1	2%
Sorocaba		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Tietê		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Total Geral	1	48	49	100%
Frequência	2%	98%	100%	

APÊNDICE FF – *Q 37 Barba*

BARBA				
	barba	barbicha	Total Geral	Frequência
Capivari	6		6	12%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Itu	6		6	12%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Piracicaba	6		6	12%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%

A	1		1	2%
I	1		1	2%
Pirapora	6	1	7	14%
Feminino	3	1	4	8%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1	1	2	4%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
PortoFeliz	6		6	12%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Santana	6		6	12%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%

I	1		1	2%
Sorocaba	6		6	12%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Tietê	6		6	12%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Total Geral	48	1	49	100%
Frequência	98%	2%	100%	

APÊNDICE GG – *Q 38 Bigode*

BIGODE									
	bigode	Bigo de hitler	Bigo de vassorinha	Comeu um sabiá	Para ranho	Retentor d onariz	taturana	Total Geral	Frequência
Capivari	6							6	12%
Feminino	3							3	6%
J	1							1	2%
A	1							1	2%
I	1							1	2%
Masculino	3							3	6%
J	1							1	2%
A	1							1	2%
I	1							1	2%
Itu	5		1	1				7	13%
Feminino	3							3	6%
J	1							1	2%
A	1							1	2%
I	1							1	2%
Masculino	2		1	1				4	8%
J			1					1	2%
A	1			1				2	4%
I	1							1	2%
Piracicaba	6				1			7	13%
Feminino	3				1			4	8%

J	1				1			2	4%
A	1							1	2%
I	1							1	2%
Masculino	3							3	6%
J	1							1	2%
A	1							1	2%
I	1							1	2%
Pirapora	6						1	7	13%
Feminino	3						1	4	8%
J	1						1	2	4%
A	1							1	2%
I	1							1	2%
Masculino	3							3	6%
J	1							1	2%
A	1							1	2%
I	1							1	2%
PortoFeliz	5	1						6	12%
Feminino	3							3	6%
J	1							1	2%
A	1							1	2%
I	1							1	2%
Masculino	2	1						3	6%
J		1						1	2%
A	1							1	2%
I	1							1	2%
Santana	6							6	12%
Feminino	3							3	6%
J	1							1	2%

A	1							1	2%
I	1							1	2%
Masculino	3							3	6%
J	1							1	2%
A	1							1	2%
I	1							1	2%
Sorocaba	6							6	12%
Feminino	3							3	6%
J	1							1	2%
A	1							1	2%
I	1							1	2%
Masculino	3							3	6%
J	1							1	2%
A	1							1	2%
I	1							1	2%
Tietê	6					1		7	13%
Feminino	3							3	6%
J	1							1	2%
A	1							1	2%
I	1							1	2%
Masculino	3					1		4	8%
J	1							1	2%
A	1							1	2%
I	1					1		2	4%
Total Geral	46	1	1	1	1	1	1	52	100%
Frequência	88%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	100%	

APÊNDICE HH – Q39 Cavanhaque

CAVANHAQUE							
	barba	barba de bode	barbicha	cavanha	cavanhaque	Total Geral	Frequência
Capivari					6	6	11%
Feminino					3	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Masculino					3	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Itu			2		6	8	15%
Feminino			1		3	4	8%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I			1		1	2	4%
Masculino			1		3	4	8%
J					1	1	2%
A			1		1	2	4%
I					1	1	2%
Piracicaba	1				5	6	11%
Feminino	1				2	3	6%
J	1					1	2%

A					1	1	2%
I					1	1	2%
Masculino					3	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Pirapora	1	1			4	6	11%
Feminino	1				2	3	6%
J					1	1	2%
A	1					1	2%
I					1	1	2%
Masculino		1			2	3	6%
J					1	1	2%
A		1				1	2%
I					1	1	2%
PortoFeliz	1		1		4	6	11%
Feminino	1				2	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I	1					1	2%
Masculino			1		2	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I			1			1	2%
Santana			1	1	6	8	15%
Feminino				1	3	4	8%
J					1	1	2%
A				1	1	2	4%

I					1	1	2%
Masculino			1		3	4	8%
J			1		1	2	4%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Sorocaba			2		5	7	13%
Feminino			1		3	4	8%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I			1		1	2	4%
Masculino			1		2	3	6%
J			1			1	2%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Tietê					6	6	11%
Feminino					3	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Masculino					3	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Total Geral	3	1	6	1	42	53	100%
Frequência	6%	2%	11%	2%	79%	100%	

APÊNDICE II – Q40 Costeletas

COSTELETAS								
	costeleta	costeletas	não sei	pelo do lado da orelha	pezinho	wolverine	Total Geral	Frequência
Capivari	6						6	12%
Feminino	3						3	6%
J	1						1	2%
A	1						1	2%
I	1						1	2%
Masculino	3						3	6%
J	1						1	2%
A	1						1	2%
I	1						1	2%
Itu	6				1		7	14%
Feminino	3				1		4	8%
J	1				1		2	4%
A	1						1	2%
I	1						1	2%
Masculino	3						3	6%
J	1						1	2%
A	1						1	2%
I	1						1	2%
Piracicaba	5		1				6	12%

Feminino	3						3	6%
J	1						1	2%
A	1						1	2%
I	1						1	2%
Masculino	2		1				3	6%
J			1				1	2%
A	1						1	2%
I	1						1	2%
Pirapora	6						6	12%
Feminino	3						3	6%
J	1						1	2%
A	1						1	2%
I	1						1	2%
Masculino	3						3	6%
J	1						1	2%
A	1						1	2%
I	1						1	2%
PortoFeliz	6			1		1	8	16%
Feminino	3			1			4	8%
J	1						1	2%
A	1			1			2	4%
I	1						1	2%
Masculino	3					1	4	8%
J	1					1	2	4%
A	1						1	2%
I	1						1	2%
Santana	5	1					6	12%
Feminino	2	1					3	6%

J	1						1	2%
A	1						1	2%
I		1					1	2%
Masculino	3						3	6%
J	1						1	2%
A	1						1	2%
I	1						1	2%
Sorocaba	5	1					6	12%
Feminino	2	1					3	6%
J		1					1	2%
A	1						1	2%
I	1						1	2%
Masculino	3						3	6%
J	1						1	2%
A	1						1	2%
I	1						1	2%
Tietê	6						6	12%
Feminino	3						3	6%
J	1						1	2%
A	1						1	2%
I	1						1	2%
Masculino	3						3	6%
J	1						1	2%
A	1						1	2%
I	1						1	2%
Total Geral	45	2	1	1	1	1	51	100%
Frequência	88%	4%	2%	2%	2%	2%	100%	

APÊNDICE JJ – *Q 41 Sardas*

SARDAS																				
	catapora	ferrugem	firtiligo	Mancha de sol	pinta	pintada	Pinta de sol	Pinta de velho	pintadinha	pintas	pintinha	pintinhas	sarda	sardas	sardinha	sardinhas	sarninha	titica	Total Geral	Frequência
Capivari			1			1							1	4			1		8	11%
Feminino													1	2					3	4%
J													1						1	1%
A														1					1	1%
I														1					1	1%
Masculino			1			1								2			1		5	7%
J														1			1		2	3%
A														1					1	1%
I			1			1													2	3%
Itu		1											4	2					7	10%
Feminino													1	2					3	4%
J														1					1	1%
A														1					1	1%
I													1						1	1%
Masculino		1											3						4	6%
J													1						1	1%
A		1											1						2	3%
I													1						1	1%
Piracicaba	1	2		1	1	1				1			2	1					10	14%
Feminino		1		1	1					1			1	1					6	9%

J				1	1														2	3%
A		1								1				1					3	4%
I													1						1	1%
Masculino	1	1				1							1						4	6%
J	1																		1	1%
A													1						1	1%
I		1				1													2	3%
Pirapora		2			1								3	3					9	13%
Feminino					1								1	2					4	6%
J														1					1	1%
A					1									1					2	3%
I													1						1	1%
Masculino		2											2	1					5	7%
J		1											1						2	3%
A		1											1						2	3%
I														1					1	1%
PortoFeliz		1				2	1		1		1	1	1	3	1				12	17%
Feminino		1					1		1		1		1	2					7	10%
J		1												1					2	3%
A							1				1		1						3	4%
I									1					1					2	3%
Masculino						2						1		1	1				5	7%
J															1				1	1%
A						1								1					2	3%
I						1						1							2	3%
Santana		1			1			1					1	4		1			9	13%
Feminino								1						3					4	6%
J														1					1	1%

A														1					1	1%
I								1						1					2	3%
Masculino		1			1								1	1		1			5	7%
J		1												1					2	3%
A																1			1	1%
I					1								1						2	3%
Sorocaba									1				3	3					7	10%
Feminino									1				1	2					4	6%
J														1					1	1%
A													1						1	1%
I									1					1					2	3%
Masculino													2	1					3	4%
J													1						1	1%
A													1						1	1%
I														1					1	1%
Tietê													5	1	1			1	8	11%
Feminino													2	1				1	4	6%
J													1						1	1%
A														1					1	1%
I													1					1	2	3%
Masculino													3		1				4	6%
J													1		1				2	3%
A													1						1	1%
I													1						1	1%
Total Geral	1	7	1	1	3	4	1	1	2	1	1	1	20	21	2	1	1	1	70	100%
Frequência	1%	10%	1%	1%	4%	6%	1%	1%	3%	1%	1%	1%	29%	30%	3%	1%	1%	1%	100%	

APÊNDICE KK – Q 43 Costas/ Lombo

COSTAS																
	arcada	asa	asa de galinha	asas	cacunda	cadeira	clavícula	coluna	costa	costas	escápula	lombo	os quartos	paleta	Total Geral	Frequência
Capivari		1						1	3	2	1			1	9	13%
Feminino		1							2	1	1			1	6	8%
J										1					1	1%
A		1							1		1				3	4%
I									1					1	2	3%
Masculino								1	1	1					3	4%
J								1							1	1%
A										1					1	1%
I									1						1	1%
Itu		1		1			1		3	3		2			11	15%
Feminino		1					1		2	1					5	7%
J									1						1	1%
A		1					1		1						3	4%
I										1					1	1%
Masculino				1					1	2		2			6	8%
J									1						1	1%
A				1						1		1			3	4%
I										1		1			2	3%
Piracicaba								1	2	4		1			8	11%
Feminino								1	2	1		1			5	7%
J									1						1	1%

A								1		1					2	3%
I									1			1			2	3%
Masculino										3					3	4%
J										1					1	1%
A										1					1	1%
I										1					1	1%
Pirapora		1		1					4	2		1			9	13%
Feminino									2	1		1			4	6%
J										1					1	1%
A									1						1	1%
I									1			1			2	3%
Masculino		1		1					2	1					5	7%
J				1						1					2	3%
A		1							1						2	3%
I									1						1	1%
Porto Feliz	1				1				2	4		1			9	13%
Feminino	1				1				2	1		1			6	8%
J										1		1			2	3%
A									1						1	1%
I	1				1				1						3	4%
Masculino										3					3	4%
J										1					1	1%
A										1					1	1%
I										1					1	1%
Santana		1			1	1			1	4			1		9	13%
Feminino		1			1	1				2			1		6	8%
J										1					1	1%
A		1				1							1		3	4%

I					1					1					2	3%
Masculino									1	2					3	4%
J										1					1	1%
A										1					1	1%
I									1						1	1%
Sorocaba		1	1						4	1	1	1			9	13%
Feminino		1							2	1	1	1			6	8%
J										1					1	1%
A		1							1		1				3	4%
I									1			1			2	3%
Masculino			1						2						3	4%
J			1												1	1%
A									1						1	1%
I									1						1	1%
Tietê								1	2	4					7	10%
Feminino								1	1	2					4	6%
J										1					1	1%
A										1					1	1%
I								1	1						2	3%
Masculino									1	2					3	4%
J										1					1	1%
A									1						1	1%
I										1					1	1%
Total Geral	1	5	1	2	2	1	1	3	21	24	2	6	1	1	71	100%
Frequência	1%	7%	1%	3%	3%	1%	1%	4%	30%	34%	3%	8%	1%	1%	100%	

APÊNDICE LL – Q 45 Medula/ Espinha vertebral

MEDULA/ ESPINHA VERTEBRAL																
	coluna	coluna cervical	coluna dorsal	coluna vertebral	costela	escadeira	espinha	espinhaço	espinheira	espinhela	esqueleto	medula	vértebra	vertebras	Total Geral	Freq
Capivari	4			1		1	3		1						10	12%
Feminino	2			1			1		1						5	6%
J	1						1								2	2%
A	1														1	1%
I				1					1						2	2%
Masculino	2					1	2								5	6%
J	1						1								2	2%
A	1					1									2	2%
I							1								1	1%
Itu	6						6			1					13	15%
Feminino	3						3			1					7	8%
J	1						1								2	2%
A	1						1			1					3	4%
I	1						1								2	2%
Masculino	3						3								6	7%
J	1						1								2	2%
A	1						1								2	2%
I	1						1								2	2%
Piracicaba	4						3								7	8%
Feminino	1						3								4	5%

J							1								1	1%
A	1						1								2	2%
I							1								1	1%
Masculino	3														3	4%
J	1														1	1%
A	1														1	1%
I	1														1	1%
Pirapora	6	1					4							1	12	14%
Feminino	3						2							1	6	7%
J	1						1								2	2%
A	1													1	2	2%
I	1						1								2	2%
Masculino	3	1					2								6	7%
J	1						1								2	2%
A	1						1								2	2%
I	1	1													2	2%
Porto Feliz	4		1		1		3				1			1	11	13%
Feminino	1		1		1		2								5	6%
J							1								1	1%
A	1						1								2	2%
I			1		1										2	2%
Masculino	3						1				1			1	6	7%
J	1						1				1				3	4%
A	1													1	2	2%
I	1														1	1%
Santana	5	1					4	1		2					13	15%
Feminino	3						2	1		1					7	8%
J	1														1	1%

A	1						1			1					3	4%
I	1						1	1							3	4%
Masculino	2	1					2			1					6	7%
J	1						1								2	2%
A	1														1	1%
I		1					1			1					3	4%
Sorocaba	5			1			2					1	1		10	12%
Feminino	2						1					1			4	5%
J	1														1	1%
A	1														1	1%
I							1					1			2	2%
Masculino	3			1			1						1		6	7%
J	1						1								2	2%
A	1			1											2	2%
I	1												1		2	2%
Tietê	2						6								8	10%
Feminino	1						3								4	5%
J							1								1	1%
A							1								1	1%
I	1						1								2	2%
Masculino	1						3								4	5%
J							1								1	1%
A							1								1	1%
I	1						1								2	2%
Total Geral	36	2	1	2	1	1	31	1	1	3	1	1	1	2	84	100%
Freq.	43%	2%	1%	2%	1%	1%	37%	1%	1%	4%	1%	1%	1%	2%	100%	

APÊNDICE MM – *Q46 Cóccix*

CÓCCIX																					
	caroço	cóccix	cóqui	coranchim	curanchim	curanchinho	Fim da espinha	Fim do suã	Final da coluna	Não lembro	Não sei	ossinho	Ossinho da bunda	Ossinho próximo ao quadril	Osso na costa	rabinho	rabo	rego	sacro	Total Geral	Frequência
Capivari		6			1	1														8	12%
Feminino		3			1	1														5	8%
J		1																		1	2%
A		1				1														2	3%
I		1			1															2	3%
Masculino		3																		3	5%
J		1																		1	2%
A		1																		1	2%
I		1																		1	2%
Itu		5			4															9	14%
Feminino		3			2															5	8%
J		1																		1	2%
A		1			1															2	3%
I		1			1															2	3%
Masculino		2			2															4	6%
J		1																		1	2%

A		1			1															2	3%
I					1															1	2%
Piracicaba		4			1					1	1		1			1				9	14%
Feminino		3			1								1							5	8%
J		1																		1	2%
A		1											1							2	3%
I		1			1															2	3%
Masculino		1								1	1					1				4	6%
J											1									1	2%
A		1																		1	2%
I										1						1				2	3%
Pirapora		4	2								1								1	8	12%
Feminino		2									1								1	4	6%
J		1																	1	2	3%
A		1																		1	2%
I											1									1	2%
Masculino		2	2																	4	6%
J			1																	1	2%
A		1																		1	2%
I		1	1																	2	3%
PortoFeliz	1	3		1							1			1						7	11%
Feminino		1									1			1						3	5%
J		1																		1	2%
A														1						1	2%
I											1									1	2%
Masculino	1	2		1																4	6%
J		1		1																2	3%
A		1																		1	2%

I	1																			1	2%
Santana		4		1	1			1										1		8	12%
Feminino		3			1			1												5	8%
J		1																		1	2%
A		1			1															2	3%
I		1						1												2	3%
Masculino		1		1														1		3	5%
J																		1		1	2%
A		1																		1	2%
I				1																1	2%
Sorocaba		3				1					1				1		1			7	11%
Feminino		2									1									3	5%
J											1									1	2%
A		1																		1	2%
I		1																		1	2%
Masculino		1				1									1		1			4	6%
J		1													1					2	3%
A																	1			1	2%
I						1														1	2%
Tietê		3			1		1		1			3	1							10	15%
Feminino		2							1			2								5	8%
J												1								1	2%
A		1																		1	2%
I		1							1			1								3	5%
Masculino		1			1		1					1	1							5	8%
J												1								1	2%
A					1															1	2%
I		1					1						1							3	5%

Total Geral	1	32	2	2	8	2	1	1	1	1	4	3	2	1	1	1	1	1	1	66	100%
Frequência	2%	48%	3%	3%	12%	3%	2%	2%	2%	2%	6%	5%	3%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	100%	

APÊNDICE NN - Q47 Quadril/ Ancas/ Cadeiras

QUADRIL																	
	anca	ancas	bacia	bunda	cadeiras	cintura	cintura baixa	cós	culote	escadeiras	glúteo	nádega	não sei	quadril	quartos	Total Geral	Freq
Capivari	1					1								5		7	10%
Fem.														3		3	4%
J														1		1	1%
A														1		1	1%
I														1		1	1%
Masc.	1					1								2		4	5%
J														1		1	1%
A														1		1	1%
I	1					1										2	3%
Itu	4				1				1	1				6	1	14	19%
Fem.	2				1									3	1	7	10%
J					1									1		2	3%
A	1													1		2	3%
I	1													1	1	3	4%
Masc.	2								1	1				3		7	10%
J	1													1		2	3%
A									1					1		2	3%
I	1									1				1		3	4%
Piracicaba	2			1									1	4		8	11%
Fem.	2													3		5	7%
J														1		1	1%

A	1													1		2	3%
I	1													1		2	3%
Masc.				1									1	1		3	4%
J				1												1	1%
A														1		1	1%
I													1			1	1%
Pirapora	1					3								5		9	12%
Fem.														3		3	4%
J														1		1	1%
A														1		1	1%
I														1		1	1%
Masc.	1					3								2		6	8%
J						1								1		2	3%
A						1								1		2	3%
I	1					1										2	3%
Porto Feliz			1						1		1			5		8	11%
Fem.									1					3		4	5%
J									1					1		2	3%
A														1		1	1%
I														1		1	1%
Masc.			1								1			2		4	5%
J											1			1		2	3%
A														1		1	1%
I			1													1	1%
Santana	1	1	1		1		1							3		8	11%
Fem.	1													2		3	4%
J														1		1	1%
A	1															1	1%

I														1		1	1%
Masc.		1	1		1		1							1		5	7%
J			1													1	1%
A							1									1	1%
I		1			1									1		3	4%
Sorocaba	1							1	1					5		8	11%
Fem.	1													3		4	5%
J														1		1	1%
A														1		1	1%
I	1													1		2	3%
Masc.								1	1					2		4	5%
J														1		1	1%
A									1					1		2	3%
I								1								1	1%
Tietê	1		3	1					2			1		3		11	15%
Fem.	1		1						2					2		6	8%
J														1		1	1%
A	1								1					1		3	4%
I			1						1							2	3%
Masc.			2	1								1		1		5	7%
J														1		1	1%
A			1													1	1%
I			1	1								1				3	4%
Total Geral	11	1	5	2	2	4	1	1	5	1	1	1	1	36	1	73	100%
Freq.	15%	1%	7%	3%	3%	5%	1%	1%	7%	1%	1%	1%	1%	49%	1%	100%	

APÊNDICE OO - *Q48 Cintura*

CINTURA							
	barriga	Barriga de tanquinho	cintura	cinturaalta	cinturinha	Total Geral	Frequência
Capivari	2		4			6	12%
Feminino			3			3	6%
J			1			1	2%
A			1			1	2%
I			1			1	2%
Masculino	2		1			3	6%
J			1			1	2%
A	1					1	2%
I	1					1	2%
Itu	3		6			9	17%
Feminino			3			3	6%
J			1			1	2%
A			1			1	2%
I			1			1	2%
Masculino	3		3			6	12%
J	1		1			2	4%
A	1		1			2	4%
I	1		1			2	4%

Piracicaba		1	5		1	7	13%
Feminino		1	2		1	4	8%
J		1			1	2	4%
A			1			1	2%
I			1			1	2%
Masculino			3			3	6%
J			1			1	2%
A			1			1	2%
I			1			1	2%
Pirapora	2		4			6	12%
Feminino			3			3	6%
J			1			1	2%
A			1			1	2%
I			1			1	2%
Masculino	2		1			3	6%
J	1					1	2%
A	1					1	2%
I			1			1	2%
PortoFeliz			6			6	12%
Feminino			3			3	6%
J			1			1	2%
A			1			1	2%
I			1			1	2%
Masculino			3			3	6%
J			1			1	2%
A			1			1	2%
I			1			1	2%
Santana			5	1		6	12%

Feminino			3			3	6%
J			1			1	2%
A			1			1	2%
I			1			1	2%
Masculino			2	1		3	6%
J			1			1	2%
A				1		1	2%
I			1			1	2%
Sorocaba			6			6	12%
Feminino			3			3	6%
J			1			1	2%
A			1			1	2%
I			1			1	2%
Masculino			3			3	6%
J			1			1	2%
A			1			1	2%
I			1			1	2%
Tietê			6			6	12%
Feminino			3			3	6%
J			1			1	2%
A			1			1	2%
I			1			1	2%
Masculino			3			3	6%
J			1			1	2%
A			1			1	2%
I			1			1	2%
Total Geral	7	1	42	1	1	52	100%
Frequência	13%	2%	81%	2%	2%	100%	

APÊNDICE PP - *Q49 Ombro*

OMBRO				
	clavícula	ombro	Total Geral	Frequência
Capivari		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Itu		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Piracicaba		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%

J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Pirapora	1	6	7	14%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino	1	3	4	8%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I	1	1	2	4%
PortoFeliz		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Santana		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%

A		1	1	2%
I		1	1	2%
Sorocaba		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Tietê		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Total Geral	1	48	49	100%
Frequência	2%	98%	100%	

APÊNDICE QQ – *Q50 Axilas*

AXILAS								
	axila	axilas	cheirador	embaixo do braço	embaixo dos braços	sovaco	Total Geral	Frequência
Capivari	6					6	12	14%
Feminino	3					3	6	7%
J	1					1	2	2%
A	1					1	2	2%
I	1					1	2	2%
Masculino	3					3	6	7%
J	1					1	2	2%
A	1					1	2	2%
I	1					1	2	2%
Itu	3			1		5	9	11%
Feminino	2			1		2	5	6%
J	1			1			2	2%
A	1					1	2	2%
I						1	1	1%
Masculino	1					3	4	5%
J	1					1	2	2%
A						1	1	1%
I						1	1	1%
Piracicaba	1	1			1	6	9	11%
Feminino	1	1			1	3	6	7%
J						1	1	1%

A	1					1	2	2%
I		1			1	1	3	4%
Masculino						3	3	4%
J						1	1	1%
A						1	1	1%
I						1	1	1%
Pirapora	6					6	12	14%
Feminino	3					3	6	7%
J	1					1	2	2%
A	1					1	2	2%
I	1					1	2	2%
Masculino	3					3	6	7%
J	1					1	2	2%
A	1					1	2	2%
I	1					1	2	2%
PortoFeliz	4					6	10	12%
Feminino	3					3	6	7%
J	1					1	2	2%
A	1					1	2	2%
I	1					1	2	2%
Masculino	1					3	4	5%
J	1					1	2	2%
A						1	1	1%
I						1	1	1%
Santana	5		1			6	12	14%
Feminino	2		1			3	6	7%
J	1					1	2	2%
A	1					1	2	2%

I			1			1	2	2%
Masculino	3					3	6	7%
J	1					1	2	2%
A	1					1	2	2%
I	1					1	2	2%
Sorocaba	6					6	12	14%
Feminino	3					3	6	7%
J	1					1	2	2%
A	1					1	2	2%
I	1					1	2	2%
Masculino	3					3	6	7%
J	1					1	2	2%
A	1					1	2	2%
I	1					1	2	2%
Tietê	4					5	9	11%
Feminino	3					2	5	6%
J	1						1	1%
A	1					1	2	2%
I	1					1	2	2%
Masculino	1					3	4	5%
J						1	1	1%
A						1	1	1%
I	1					1	2	2%
Total Geral	35	1	1	1	1	46	85	100%
Frequência	41%	1%	1%	1%	1%	54%	100%	

APÊNDICE RR- *Q51 Braço*

BRAÇO				
	asa	braço	Total Geral	Frequência
Capivari		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Itu		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Piracicaba	1	6	7	14%
Feminino	1	3	4	8%
J	1	1	2	4%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%

J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Pirapora		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
PortoFeliz		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Santana		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%

A		1	1	2%
I		1	1	2%
Sorocaba		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Tietê		6	6	12%
Feminino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Masculino		3	3	6%
J		1	1	2%
A		1	1	2%
I		1	1	2%
Total Geral	1	48	49	100%
Frequência	2%	98%	100%	

APÊNDICE SS - *Q52 Cotovelo*

COTOVELO					
	cotovelo	Não lembro	Parte durinha do braço	Total Geral	Frequência
Capivari	6		1	7	14%
Feminino	3		1	4	8%
J	1		1	2	4%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Masculino	3			3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Itu	6			6	12%
Feminino	3			3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Masculino	3			3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Piracicaba	5	1		6	12%
Feminino	3			3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Masculino		2	1	3	6%

J		1		1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Pirapora	6			6	12%
Feminino	3			3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Masculino	3			3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
PortoFeliz	6			6	12%
Feminino	3			3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Masculino	3			3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Santana	6			6	12%
Feminino	3			3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Masculino	3			3	6%

J	1			1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Sorocaba	6			6	12%
Feminino	3			3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Masculino	3			3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Tietê	6			6	12%
Feminino	3			3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Masculino	3			3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Total Geral	47	1	1	49	100%
Frequência	96%	2%	2%	100%	

APÊNDICE TT - Q53 Pulso/ Punho/ Munheca

PULSO						
	monheca	munheca	pulso	punho	Total Geral	Frequência
Capivari		6	4	5	15	16%
Feminino		3	2	2	7	7%
J		1	1		2	2%
A		1		1	2	2%
I		1	1	1	3	3%
Masculino		3	2	3	8	8%
J		1		1	2	2%
A		1	1	1	3	3%
I		1	1	1	3	3%
Itu		6	4	5	15	16%
Feminino		3	2	3	8	8%
J		1		1	2	2%
A		1	1	1	3	3%
I		1	1	1	3	3%
Masculino		3	2	2	7	7%
J		1	1		2	2%
A		1	1	1	3	3%
I		1		1	2	2%
Piracicaba		4	1	3	8	8%
Feminino		2	1	2	5	5%
J				1	1	1%
A		1	1	1	3	3%
I		1			1	1%
Masculino		2		1	3	3%

J		1			1	1%
A				1	1	1%
I		1			1	1%
Pirapora		4	5	5	14	15%
Feminino		2	3	2	7	7%
J		1	1		2	2%
A			1	1	2	2%
I		1	1	1	3	3%
Masculino		2	2	3	7	7%
J			1	1	2	2%
A		1		1	2	2%
I		1	1	1	3	3%
PortoFeliz		4	2	3	9	9%
Feminino		1	2	3	6	6%
J		1	1	1	3	3%
A				1	1	1%
I			1	1	2	2%
Masculino		3			3	3%
J		1			1	1%
A		1			1	1%
I		1			1	1%
Santana	1	3	4	6	14	15%
Feminino	1	1	2	3	7	7%
J		1	1	1	3	3%
A			1	1	2	2%
I	1			1	2	2%
Masculino		2	2	3	7	7%
J			1	1	2	2%

A		1		1	2	2%
I		1	1	1	3	3%
Sorocaba		5	6	2	13	14%
Feminino		2	3	2	7	7%
J		1	1		2	2%
A			1	1	2	2%
I		1	1	1	3	3%
Masculino		3	3		6	6%
J		1	1		2	2%
A		1	1		2	2%
I		1	1		2	2%
Tietê		4	2	1	7	7%
Feminino		2	1	1	4	4%
J		1			1	1%
A		1		1	2	2%
I			1		1	1%
Masculino		2	1		3	3%
J			1		1	1%
A		1			1	1%
I		1			1	1%
Total Geral	1	36	28	30	95	100%
Frequência	1%	38%	29%	32%	100%	

APÊNDICE UU - *Q54 Mão*

MÃO					
	chulapa	mão	mãos	Total Geral	Frequência
Capivari		4	2	6	12%
Feminino		2	1	3	6%
J			1	1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino		2	1	3	6%
J		1		1	2%
A			1	1	2%
I		1		1	2%
Itu		6		6	12%
Feminino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Piracicaba		6		6	12%
Feminino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino		3		3	6%

J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Pirapora	1	6		7	14%
Feminino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino	1	3		4	8%
J		1		1	2%
A	1	1		2	4%
I		1		1	2%
Porto Feliz		6		6	12%
Feminino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Santana		6		6	12%
Feminino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino		3		3	6%
J		1		1	2%

A		1		1	2%
I		1		1	2%
Sorocaba		5	1	6	12%
Feminino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino		2	1	3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I			1	1	2%
Tietê		6		6	12%
Feminino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Total Geral	1	45	3	49	100%
Frequência	2%	92%	6%	100%	

APÊNDICE VV - *Q55 Dedo*

DEDO					
	dedo	dedos	dedos artelhos	Total Geral	Frequência
Capivari	3	3		6	13%
Feminino	1	2		3	6%
J	1			1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino	2	1		3	6%
J	1			1	2%
A		1		1	2%
I	1			1	2%
Itu		6		6	13%
Feminino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Piracicaba	3	3		6	13%
Feminino	2	1		3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I		1		1	2%
Masculino	1	2		3	6%

J	1			1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Pirapora	3	3		6	13%
Feminino	2	1		3	6%
J		1		1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Masculino	1	2		3	6%
J		1		1	2%
A	1			1	2%
I		1		1	2%
Porto Feliz	1	5		6	13%
Feminino	1	2		3	6%
J		1		1	2%
A	1			1	2%
I		1		1	2%
Masculino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Santana	2	4		6	13%
Feminino	1	2		3	6%
J		1		1	2%
A	1			1	2%
I		1		1	2%
Masculino	1	2		3	6%
J		1		1	2%

A	1			1	2%
I		1		1	2%
Sorocaba	5	1		6	13%
Feminino	2	1		3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I		1		1	2%
Masculino	3			3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Tietê	2	3	1	6	13%
Feminino	1	2		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I	1			1	2%
Masculino	1	1	1	3	6%
J	1			1	2%
A		1		1	2%
I			1	1	2%
Total Geral	19	28	1	48	100%
Frequência	40%	58%	2%	100%	

APÊNDICE WW - Q56 Dedo polegar/ Mata-piolho

POLEGAR											
	carona	dedão	dedão da mão	joia	joinha	mata-piolho	polegar	positivo	trinca piolho	Total Geral	Frequência
Capivari		3			1	1	4			9	13%
Feminino		1			1	1	1			4	6%
J					1					1	1%
A		1				1				2	3%
I							1			1	1%
Masculino		2					3			5	7%
J							1			1	1%
A		1					1			2	3%
I		1					1			2	3%
Itu		2				3	4			9	13%
Feminino		2				2	2			6	9%
J		1					1			2	3%
A		1				1				2	3%
I						1	1			2	3%
Masculino						1	2			3	4%
J							1			1	1%
A						1				1	1%
I							1			1	1%
Piracicaba		1				2	4	1		8	12%
Feminino		1				2	1	1		5	7%
J		1								1	1%

A						1	1			2	3%
I						1		1		2	3%
Masculino							3			3	4%
J							1			1	1%
A							1			1	1%
I							1			1	1%
Pirapora		3				2	3			8	12%
Feminino		1				1	3			5	7%
J		1					1			2	3%
A							1			1	1%
I						1	1			2	3%
Masculino		2				1				3	4%
J		1								1	1%
A		1								1	1%
I						1				1	1%
PortoFeliz	1	2		1		1	5			10	14%
Feminino		1				1	3			5	7%
J						1	1			2	3%
A		1					1			2	3%
I							1			1	1%
Masculino	1	1		1			2			5	7%
J	1			1						2	3%
A							1			1	1%
I		1					1			2	3%
Santana		1	1			1	4		1	8	12%
Feminino			1			1	2		1	5	7%
J							1			1	1%
A			1			1	1			3	4%

I									1	1	1%
Masculino		1					2			3	4%
J							1			1	1%
A		1								1	1%
I							1			1	1%
Sorocaba		4					3			7	10%
Feminino		2					2			4	6%
J		1					1			2	3%
A		1								1	1%
I							1			1	1%
Masculino		2					1			3	4%
J		1								1	1%
A							1			1	1%
I		1								1	1%
Tietê		3				2	5			10	14%
Feminino		1				2	3			6	9%
J							1			1	1%
A						1	1			2	3%
I		1				1	1			3	4%
Masculino		2					2			4	6%
J		1								1	1%
A							1			1	1%
I		1					1			2	3%
Total Geral	1	19	1	1	1	12	32	1	1	69	100%
Frequência	1%	28%	1%	1%	1%	17%	46%	1%	1%	100%	

APÊNDICE XX - Q57 Dedo indicador/ Fura-bolo

INDICADOR										
	atirador	dedo	fura-bolo	Fura-bolos	indica	indicador	indicativo	não lembro	Total Geral	Frequência
Capivari			1			6			7	11%
Feminino			1			3			4	6%
J			1			1			2	3%
A						1			1	2%
I						1			1	2%
Masculino						3			3	5%
J						1			1	2%
A						1			1	2%
I						1			1	2%
Itu			4			5			9	15%
Feminino			2			3			5	8%
J						1			1	2%
A			1			1			2	3%
I			1			1			2	3%
Masculino			2			2			4	6%
J						1			1	2%
A			1						1	2%
I			1			1			2	3%
Piracicaba			2	1		4		1	8	13%
Feminino			1	1		2			4	6%
J						1			1	2%

A			1			1			2	3%
I				1					1	2%
Masculino			1			2		1	4	6%
J						1			1	2%
A			1			1			2	3%
I								1	1	2%
Pirapora		1	2			3			6	10%
Feminino		1	1			1			3	5%
J						1			1	2%
A		1							1	2%
I			1						1	2%
Masculino			1			2			3	5%
J						1			1	2%
A						1			1	2%
I			1						1	2%
PortoFeliz			2		1	5	1	1	10	16%
Feminino			1			2		1	4	6%
J			1			1			2	3%
A								1	1	2%
I						1			1	2%
Masculino			1		1	3	1		6	10%
J						1			1	2%
A			1			1			2	3%
I					1	1	1		3	5%
Santana			3			4			7	11%
Feminino			3			1			4	6%
J			1						1	2%
A			1			1			2	3%

I			1						1	2%
Masculino						3			3	5%
J						1			1	2%
A						1			1	2%
I						1			1	2%
Sorocaba						5	1		6	10%
Feminino						3			3	5%
J						1			1	2%
A						1			1	2%
I						1			1	2%
Masculino						2	1		3	5%
J							1		1	2%
A						1			1	2%
I						1			1	2%
Tietê	1		3			5			9	15%
Feminino			2			3			5	8%
J						1			1	2%
A			1			1			2	3%
I			1			1			2	3%
Masculino	1		1			2			4	6%
J			1						1	2%
A	1					1			2	3%
I						1			1	2%
Total Geral	1	1	17	1	1	37	2	2	62	100%
Frequência	2%	2%	27%	2%	2%	60%	3%	3%	100%	

APÊNDICE YY - Q58 Dedo médio/ Maior de todos

DEDO MÉDIO																			
	anular	coçador	dedo	dedo do foda-se	dedo do meio	dedo feio	dedo grande	dedo médio	faz de tudo	Fura-bolo	médio	não lembro	pai de todos	pai de tudo	testador	tomar no cú	vai se fuder	Total Geral	Frequência
Capivari					1						2	2	1					6	11%
Feminino					1						2							3	6%
J					1													1	2%
A											1							1	2%
I											1							1	2%
Masculino												2	1					3	6%
J												1						1	2%
A												1						1	2%
I													1					1	2%
Itu	1				1						1		2	2				7	13%
Feminino	1				1								1	1				4	7%
J					1													1	2%
A	1													1				2	4%
I													1					1	2%
Masculino											1		1	1				3	6%
J													1					1	2%
A														1				1	2%
I											1							1	2%
Piracicaba						1				1	1		3				1	7	13%
Feminino										1	1		2					4	7%

J										1								1	2%
A											1		1					2	4%
I													1					1	2%
Masculino						1							1				1	3	6%
J						1												1	2%
A																	1	1	2%
I													1					1	2%
Pirapora			1		1			1			1		2					6	11%
Feminino			1		1								1					3	6%
J					1													1	2%
A			1															1	2%
I													1					1	2%
Masculino								1			1		1					3	6%
J								1										1	2%
A											1							1	2%
I													1					1	2%
PortoFeliz					1						1	1	1		1	1	1	7	13%
Feminino											1	1	1					3	6%
J													1					1	2%
A												1						1	2%
I											1							1	2%
Masculino					1										1	1	1	4	7%
J																1	1	2	4%
A					1													1	2%
I															1			1	2%
Santana					1		1	1			1		3					7	13%
Feminino					1			1					2					4	7%
J					1													1	2%

A								1					1					2	4%
I													1					1	2%
Masculino							1				1		1					3	6%
J											1							1	2%
A							1											1	2%
I													1					1	2%
Sorocaba				1	3			1				1						6	11%
Feminino					2			1										3	6%
J					1													1	2%
A					1													1	2%
I								1										1	2%
Masculino				1	1							1						3	6%
J					1													1	2%
A				1														1	2%
I												1						1	2%
Tietê		1			3			1	1				2					8	15%
Feminino					2			1	1				1					5	9%
J					1													1	2%
A					1			1					1					3	6%
I									1									1	2%
Masculino		1			1								1					3	6%
J					1													1	2%
A		1																1	2%
I													1					1	2%
Total Geral	1	1	1	1	11	1	1	4	1	1	7	4	14	2	1	1	2	54	100%
Frequência	2%	2%	2%	2%	20%	2%	2%	7%	2%	2%	13%	7%	26%	4%	2%	2%	4%	100%	

APÊNDICE ZZ- Q59 Dedo anular/ Seu vizinho

ANULAR																	
	ajudante de minguim	anelar	dedo	dedo bobo	dedo da aliança	dedo médio	dedo morto	do anel	médio	não lembro	não sei	nula	seu lisinho	seu vizinho	vizinho	Total Geral	Frequência
Capivari		4			1					1			1	1		8	14%
Feminino		3			1									1		5	9%
J		1			1											2	3%
A		1												1		2	3%
I		1														1	2%
Masculino		1								1			1			3	5%
J										1						1	2%
A		1														1	2%
I													1			1	2%
Itu		4												3		7	12%
Feminino		2												2		4	7%
J		1														1	2%
A														1		1	2%
I		1												1		2	3%
Masculino		2												1		3	5%
J		1														1	2%
A														1		1	2%
I		1														1	2%

Piracicaba		2								1	1			3		7	12%
Feminino		1									1			2		4	7%
J											1					1	2%
A		1												1		2	3%
I														1		1	2%
Masculino		1								1				1		3	5%
J										1						1	2%
A		1														1	2%
I														1		1	2%
Pirapora		1	1		1						1			1	1	6	10%
Feminino			1		1										1	3	5%
J					1											1	2%
A			1													1	2%
I															1	1	2%
Masculino		1									1			1		3	5%
J											1					1	2%
A		1														1	2%
I														1		1	2%
PortoFeliz	1	2		1			1			2				1		8	14%
Feminino		1								2				1		4	7%
J		1												1		2	3%
A										1						1	2%
I										1						1	2%
Masculino	1	1		1			1									4	7%
J				1			1									2	3%
A		1														1	2%
I	1															1	2%
Santana		3				1		1						3		8	14%

Feminino		1						1						2		4	7%
J								1								1	2%
A		1												1		2	3%
I														1		1	2%
Masculino		2				1								1		4	7%
J		1														1	2%
A						1										1	2%
I		1												1		2	3%
Sorocaba		4								1	1					6	10%
Feminino		3														3	5%
J		1														1	2%
A		1														1	2%
I		1														1	2%
Masculino		1								1	1					3	5%
J		1														1	2%
A											1					1	2%
I										1						1	2%
Tietê		3							2			1		2		8	14%
Feminino		2												2		4	7%
J		1														1	2%
A		1												1		2	3%
I														1		1	2%
Masculino		1							2			1				4	7%
J		1														1	2%
A									1			1				2	3%
I									1							1	2%
Total Geral	1	23	1	1	2	1	1	1	2	5	3	1	1	14	1	58	100%
Frequência	2%	40%	2%	2%	3%	2%	2%	2%	3%	9%	5%	2%	2%	24%	2%	100%	

APÊNDICE AAA - Q60 Dedo mínimo/ Mindinho

DEDO MÍNIMO							
	dedinho	mindinho	minguinho	mínimo	miúdo	Total Geral	Frequência
Capivari		3	2	1		6	10%
Feminino		2		1		3	5%
J		1				1	2%
A		1				1	2%
I				1		1	2%
Masculino		1	2			3	5%
J			1			1	2%
A		1				1	2%
I			1			1	2%
Itu	1	4	3			8	13%
Feminino	1	1	2			4	7%
J		1				1	2%
A	1		1			2	3%
I			1			1	2%
Masculino		3	1			4	7%
J		1				1	2%
A		1				1	2%
I		1	1			2	3%
Piracicaba	1	4	1		1	7	11%
Feminino	1	3				4	7%
J		1				1	2%

A	1	1				2	3%
I		1				1	2%
Masculino		1	1		1	3	5%
J					1	1	2%
A		1				1	2%
I			1			1	2%
Pirapora	1	1	4	1		7	11%
Feminino		1	2			3	5%
J		1				1	2%
A			1			1	2%
I			1			1	2%
Masculino	1		2	1		4	7%
J	1					1	2%
A			1	1		2	3%
I			1			1	2%
Porto Feliz	2	2	3	1		8	13%
Feminino	1	1	1	1		4	7%
J		1				1	2%
A	1		1			2	3%
I				1		1	2%
Masculino	1	1	2			4	7%
J	1	1				2	3%
A			1			1	2%
I			1			1	2%
Santana		3	4	1		8	13%
Feminino		2	2	1		5	8%
J		1				1	2%
A		1	1	1		3	5%

I			1			1	2%
Masculino		1	2			3	5%
J		1				1	2%
A			1			1	2%
I			1			1	2%
Sorocaba	1	2	4	1		8	13%
Feminino		1	2	1		4	7%
J		1				1	2%
A			1			1	2%
I			1	1		2	3%
Masculino	1	1	2			4	7%
J	1	1				2	3%
A			1			1	2%
I			1			1	2%
Tietê	3	4	2			9	15%
Feminino	1	2	1			4	7%
J	1	1				2	3%
A		1				1	2%
I			1			1	2%
Masculino	2	2	1			5	8%
J	1	1				2	3%
A			1			1	2%
I	1	1				2	3%
Total Geral	9	23	23	5	1	61	100%
Frequência	15%	38%	38%	9%	2%	100%	

APÊNDICE BBB - Q61 Dorso da mão

DORSO DA MÃO																			
	capa da mão	cara da mão	cima da mão	costa	costa da mão	costa de mão	costa de palma	costas da mão	dorso da mão	em cima da mão	frente da mão	mão	não lembro	não sei	parte de cima	parte de cima da mão	planta da mão	Total Geral	Freq.
Capivari		1			2	1	1									3		8	16%
Feminino		1			1											2		4	8%
J		1														1		2	4%
A					1													1	2%
I																1		1	2%
Masculino					1	1	1									1		4	8%
J						1	1											2	4%
A																1		1	2%
I					1													1	2%
Itu					1			1	2	2								6	12%
Feminino									1	2								3	6%
J									1									1	2%
A										1								1	2%
I										1								1	2%
Masculino					1			1	1									3	6%
J								1										1	2%
A					1													1	2%

I									1									1	2%
Piracicaba					1				1				1	1		1		5	10%
Feminino									1					1				2	4%
A									1									1	2%
I														1				1	2%
Masculino					1								1			1		3	6%
J													1					1	2%
A																1		1	2%
I					1													1	2%
Pirapora			1		3							1		1	1			7	14%
Feminino					2							1		1				4	8%
J														1				1	2%
A					1							1						2	4%
I					1													1	2%
Masculino			1		1										1			3	6%
J			1															1	2%
A															1			1	2%
I					1													1	2%
Porto Feliz	1				3						1	1						6	12%
Feminino					1						1	1						3	6%
J												1						1	2%
A											1							1	2%
I					1													1	2%
Masculino	1				2													3	6%
J					1													1	2%
A					1													1	2%
I	1																	1	2%
Santana			1	1	2							2						6	12%

Feminino				1								2						3	6%
J												1						1	2%
A												1						1	2%
I				1														1	2%
Masculino			1		2													3	6%
J					1													1	2%
A			1															1	2%
I					1													1	2%
Sorocaba					4			1				1						6	12%
Feminino					1			1				1						3	6%
J								1										1	2%
A												1						1	2%
I					1													1	2%
Masculino					3													3	6%
J					1													1	2%
A					1													1	2%
I					1													1	2%
Tietê					1			1	1	1		1					1	6	12%
Feminino										1		1					1	3	6%
J												1						1	2%
A																	1	1	2%
I										1								1	2%
Masculino					1			1	1									3	6%
J								1										1	2%
A					1													1	2%
I									1									1	2%
Total Geral	1	1	2	1	17	1	1	3	4	3	1	6	1	2	1	4	1	50	100%
Frequência	2%	2%	4%	2%	34%	2%	2%	6%	8%	6%	2%	12%	2%	4%	2%	8%	2%	100%	

APÊNDICE CCC - Q62 Palma da mão

PALMA					
	palma	palma da mão	parte de baixo da mão	Total Geral	Frequência
Capivari	4	2		6	13%
Feminino	2	1		3	6%
J		1		1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Masculino	2	1		3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I		1		1	2%
Itu	3	3		6	13%
Feminino	1	2		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I	1			1	2%
Masculino	2	1		3	6%
J		1		1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Piracicaba	1	4	1	6	13%
Feminino		2	1	3	6%
J			1	1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino	1	2		3	6%

J	1			1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Pirapora	3	3		6	13%
Feminino	2	1		3	6%
J	1			1	2%
A	1			1	2%
I		1		1	2%
Masculino	1	2		3	6%
J	1			1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
PortoFeliz		6		6	13%
Feminino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Santana	3	3		6	13%
Feminino	2	1		3	6%
J		1		1	2%
A	1			1	2%
I	1			1	2%
Masculino	1	2		3	6%
J		1		1	2%

A	1			1	2%
I		1		1	2%
Sorocaba	1	5		6	13%
Feminino	1	2		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I	1			1	2%
Masculino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Tietê	1	5		6	13%
Feminino	1	2		3	6%
J	1			1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Masculino		3		3	6%
J		1		1	2%
A		1		1	2%
I		1		1	2%
Total Geral	16	31	1	48	100%
Frequência	33%	65%	2%	100%	

APÊNDICE DDD – *Q63 Barriga*

BARRIGA																		
	abdómen	barriga	barriga banha	barriga de cachaça	barriga estufada	barriga iça	barriga pança	barrigudo	buchão	bucho	bugio	circunferência	fastfood	pança	pneu	pochete	Total Geral	Frequência
Capivari		6								2				1	1		10	13%
Feminino		3								1				1	1		6	8%
J		1															1	1%
A		1												1	1		3	4%
I		1								1							2	3%
Masculino		3								1							4	5%
J		1								1							2	3%
A		1															1	1%
I		1															1	1%
Itu	1	6								1				3			11	14%
Feminino		3								1				1			5	6%
J		1								1							2	3%
A		1												1			2	3%
I		1															1	1%
Masculino	1	3												2			6	8%
J	1	1															2	3%
A		1												1			2	3%
I		1												1			2	3%
Piracicaba		5	1											3			9	11%
Feminino		2	1											2			5	6%

J			1														1	1%
A		1												1			2	3%
I		1												1			2	3%
Masculino		3												1			4	5%
J		1															1	1%
A		1												1			2	3%
I		1															1	1%
Pirapora		6		1									1	1		1	10	13%
Feminino		3															3	4%
J		1															1	1%
A		1															1	1%
I		1															1	1%
Masculino		3		1									1	1		1	7	9%
J		1		1									1				3	4%
A		1												1		1	3	4%
I		1															1	1%
Porto Feliz		4			1	1	1		1		1			2			11	14%
Feminino		2			1									2			5	6%
J		1												1			2	3%
A					1												1	1%
I		1												1			2	3%
Masculino		2				1	1		1		1						6	8%
J		1				1					1						3	4%
A							1										1	1%
I		1							1								2	3%
Santana		6								1				2			9	11%
Feminino		3								1				1			5	6%
J		1															1	1%

A		1								1				1			3	4%
I		1															1	1%
Masculino		3												1			4	5%
J		1															1	1%
A		1															1	1%
I		1												1			2	3%
Sorocaba		6								2							8	10%
Feminino		3								2							5	6%
J		1															1	1%
A		1								1							2	3%
I		1								1							2	3%
Masculino		3															3	4%
J		1															1	1%
A		1															1	1%
I		1															1	1%
Tietê		6						1				1		4			12	15%
Feminino		3						1				1		1			6	8%
J		1												1			2	3%
A		1															1	1%
I		1						1				1					3	4%
Masculino		3												3			6	8%
J		1												1			2	3%
A		1												1			2	3%
I		1												1			2	3%
Total Geral	1	45	1	1	1	1	1	1	1	6	1	1	1	16	1	1	80	100%
Frequência	1%	56%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	8%	1%	1%	1%	20%	1%	1%	100%	

APÊNDICE EEE - *Q64 Umbigo*

UMBIGO						
	bucho	imbigo	imbigu	umbigo	Total Geral	Frequência
Capivari		1		6	7	13%
Feminino		1		3	4	8%
J		1		1	2	4%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Masculino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Itu		2		5	7	13%
Feminino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Masculino		2		2	4	8%
J		1		1	2	4%
A				1	1	2%
I		1			1	2%
Piracicaba				6	6	12%
Feminino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Masculino				3	3	6%

J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Pirapora	1	1		5	7	13%
Feminino	1	1		2	4	8%
J				1	1	2%
A	1				1	2%
I		1		1	2	4%
Masculino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Porto Feliz		1		5	6	12%
Feminino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Masculino		1		2	3	6%
J		1			1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Santana				6	6	12%
Feminino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Masculino				3	3	6%
J				1	1	2%

A				1	1	2%
I				1	1	2%
Sorocaba				6	6	12%
Feminino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Masculino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Tietê		1	1	5	7	13%
Feminino		1		3	4	8%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I		1		1	2	4%
Masculino			1	2	3	6%
J				1	1	2%
A			1		1	2%
I				1	1	2%
Total Geral	1	6	1	44	52	100%
Frequência	2%	12%	2%	85%	100%	

APÊNDICE FFF - Q*65 Estômago*

ESTÔMAGO														
	barriga	barriga cheia	bucho	buraco sem fundo	dor de barriga	esôfago	estômago	estonco	estromo	estronho	intestino	pança	Total Geral	Frequência
Capivari	1						5				1	1	8	12%
Feminino	1						3						4	6%
J	1						1						2	3%
A							1						1	1%
I							1						1	1%
Masculino							2				1	1	4	6%
J							1					1	2	3%
A							1						1	1%
I											1		1	1%
Itu			3				5	1		1			10	15%
Feminino			1				3						4	6%
J							1						1	1%
A			1				1						2	3%
I							1						1	1%
Masculino			2				2	1		1			6	9%
J							1			1			2	3%
A			1				1						2	3%
I			1					1					2	3%
Piracicaba			1	1			6						8	12%
Feminino			1	1			3						5	7%

J				1			1						2	3%
A							1						1	1%
I			1				1						2	3%
Masculino							3						3	4%
J							1						1	1%
A							1						1	1%
I							1						1	1%
Pirapora	1	1	2			1	5						10	15%
Feminino	1	1	1			1	2						6	9%
J							1						1	1%
A	1		1			1							3	4%
I		1					1						2	3%
Masculino			1				3						4	6%
J							1						1	1%
A							1						1	1%
I			1				1						2	3%
PortoFeliz			1				6						7	10%
Feminino			1				3						4	6%
J			1				1						2	3%
A							1						1	1%
I							1						1	1%
Masculino							3						3	4%
J							1						1	1%
A							1						1	1%
I							1						1	1%
Santana	1		3				6		1				11	16%
Feminino			1				3		1				5	7%
J			1				1						2	3%

A							1						1	1%
I							1		1				2	3%
Masculino	1		2				3						6	9%
J			1				1						2	3%
A	1						1						2	3%
I			1				1						2	3%
Sorocaba					1		6						7	10%
Feminino							3						3	4%
J							1						1	1%
A							1						1	1%
I							1						1	1%
Masculino					1		3						4	6%
J					1		1						2	3%
A							1						1	1%
I							1						1	1%
Tietê							6						6	9%
Feminino							3						3	4%
J							1						1	1%
A							1						1	1%
I							1						1	1%
Masculino							3						3	4%
J							1						1	1%
A							1						1	1%
I							1						1	1%
Total Geral	3	1	10	1	1	1	45	1	1	1	1	1	67	100%
Frequência	4%	1%	15%	1%	1%	1%	67%	1%	1%	1%	1%	1%	100%	

APÊNDICE GGG - Q*66 Pernas*

PERNAS														
	cambito	canela	caneta	gambela	gambito	garça	perna	perna curta	perna longa	pernas	ruim de trampo	saracura	Total Geral	Frequência
Capivari	1						6					1	8	13%
Feminino							3						3	5%
J							1						1	2%
A							1						1	2%
I							1						1	2%
Masculino	1						3					1	5	8%
J	1						1					1	3	5%
A							1						1	2%
I							1						1	2%
Itu	2			1			6						9	14%
Feminino							3						3	5%
J							1						1	2%
A							1						1	2%
I							1						1	2%
Masculino	2			1			3						6	9%
J							1						1	2%
A	1			1			1						3	5%
I	1						1						2	3%
Piracicaba					1	1	5			1			8	13%
Feminino					1	1	2			1			5	8%

J						1	1						2	3%
A							1						1	2%
I					1					1			2	3%
Masculino							3						3	5%
J							1						1	2%
A							1						1	2%
I							1						1	2%
Pirapora			1				6						7	11%
Feminino							3						3	5%
J							1						1	2%
A							1						1	2%
I							1						1	2%
Masculino			1				3						4	6%
J							1						1	2%
A			1				1						2	3%
I							1						1	2%
PortoFeliz	1						6	1	1		1		10	16%
Feminino	1						3						4	6%
J	1						1						2	3%
A							1						1	2%
I							1						1	2%
Masculino							3	1	1		1		6	9%
J							1	1	1		1		4	6%
A							1						1	2%
I							1						1	2%
Santana	2	1					6						9	14%
Feminino	2						3						5	8%
J							1						1	2%

A	1						1						2	3%
I	1						1						2	3%
Masculino		1					3						4	6%
J							1						1	2%
A		1					1						2	3%
I							1						1	2%
Sorocaba							6						6	9%
Feminino							3						3	5%
J							1						1	2%
A							1						1	2%
I							1						1	2%
Masculino							3						3	5%
J							1						1	2%
A							1						1	2%
I							1						1	2%
Tietê					1		6						7	11%
Feminino					1		3						4	6%
J							1						1	2%
A					1		1						2	3%
I							1						1	2%
Masculino							3						3	5%
J							1						1	2%
A							1						1	2%
I							1						1	2%
Total Geral	6	1	1	1	2	1	47	1	1	1	1	1	64	100%
Frequência	9%	2%	2%	2%	3%	2%	73%	2%	2%	2%	2%	2%	100%	

APÊNDICE HHH - *Q67 Joelhos*

JOELHOS				
	joelho	joelhos	Total Geral	Frequência
Capivari	6		6	13%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Itu	6		6	13%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Piracicaba	4	2	6	13%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	1	2	3	6%
J	1		1	2%

A		1	1	2%
I		1	1	2%
Pirapora	6		6	13%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
PortoFeliz	5	1	6	13%
Feminino	2	1	3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I		1	1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Santana	6		6	13%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%

I	1		1	2%
Sorocaba	5	1	6	13%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	2	1	3	6%
J	1		1	2%
A		1	1	2%
I	1		1	2%
Tietê	5	1	6	13%
Feminino	3		3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I	1		1	2%
Masculino	2	1	3	6%
J	1		1	2%
A	1		1	2%
I		1	1	2%
Total Geral	43	5	48	100%
Frequência	90%	10%	100%	

APÊNDICE III - Q*68 Coxa*

COXA			
	coxa	Total Geral	Frequência
Capivari	6	6	13%
Feminino	3	3	6%
J	1	1	2%
A	1	1	2%
I	1	1	2%
Masculino	3	3	6%
J	1	1	2%
A	1	1	2%
I	1	1	2%
Itu	6	6	13%
Feminino	3	3	6%
J	1	1	2%
A	1	1	2%
I	1	1	2%
Masculino	3	3	6%
J	1	1	2%
A	1	1	2%
I	1	1	2%
Piracicaba	6	6	13%
Feminino	3	3	6%
J	1	1	2%
A	1	1	2%
I	1	1	2%
Masculino	3	3	6%
J	1	1	2%

A	1	1	2%
I	1	1	2%
Pirapora	6	6	13%
Feminino	3	3	6%
J	1	1	2%
A	1	1	2%
I	1	1	2%
Masculino	3	3	6%
J	1	1	2%
A	1	1	2%
I	1	1	2%
PortoFeliz	6	6	13%
Feminino	3	3	6%
J	1	1	2%
A	1	1	2%
I	1	1	2%
Masculino	3	3	6%
J	1	1	2%
A	1	1	2%
I	1	1	2%
Santana	6	6	13%
Feminino	3	3	6%
J	1	1	2%
A	1	1	2%
I	1	1	2%
Masculino	3	3	6%
J	1	1	2%
A	1	1	2%

I	1	1	2%
Sorocaba	6	6	13%
Feminino	3	3	6%
J	1	1	2%
A	1	1	2%
I	1	1	2%
Masculino	3	3	6%
J	1	1	2%
A	1	1	2%
I	1	1	2%
Tietê	6	6	13%
Feminino	3	3	6%
J	1	1	2%
A	1	1	2%
I	1	1	2%
Masculino	3	3	6%
J	1	1	2%
A	1	1	2%
I	1	1	2%
Total Geral	48	48	100%
Frequência	100%	100%	

APÊNDICE JJJ - *Q69 Rótula*

RÓTULA																	
	batata do joelho	bolacha	bola do joelho	bolinha do joelho	joelho	menisco	não lembro	não sei	ossinho do joelho	pataca	patela	patola	rótula	rótulo	tampa do joelho	Total Geral	Frequência
Capivari				1	1	1							4			7	12%
Feminino				1									2			3	5%
J				1												1	2%
A													1			1	2%
I													1			1	2%
Masculino					1	1							2			4	7%
J					1											1	2%
A													1			1	2%
I						1							1			2	4%
Itu		1		1	3						1		3			9	16%
Feminino		1			2								2			5	9%
J					1											1	2%
A					1								1			2	4%
I		1											1			2	4%
Masculino				1	1						1		1			4	7%
J				1	1											2	4%
A											1					1	2%
I													1			1	2%
Piracicaba					1		2						3			6	11%

Feminino					1								2			3	5%
J					1											1	2%
A													1			1	2%
I													1			1	2%
Masculino							2						1			3	5%
J							1									1	2%
A													1			1	2%
I							1									1	2%
Pirapora					1	1		1			1		2		1	7	12%
Feminino					1						1		1		1	4	7%
J											1				1	2	4%
A					1											1	2%
I													1			1	2%
Masculino						1		1					1			3	5%
J								1								1	2%
A						1										1	2%
I													1			1	2%
PortoFeliz					1	1						1	3	1		7	12%
Feminino					1								1	1		3	5%
J					1											1	2%
A														1		1	2%
I													1			1	2%
Masculino						1						1	2			4	7%
J													1			1	2%
A						1						1				2	4%
I													1			1	2%
Santana			1		2	1							4			8	14%
Feminino			1		2								1			4	7%

J					1											1	2%
A					1											1	2%
I			1										1			2	4%
Masculino						1							3			4	7%
J													1			1	2%
A													1			1	2%
I						1							1			2	4%
Sorocaba	1										1		4			6	11%
Feminino											1		2			3	5%
J											1					1	2%
A													1			1	2%
I													1			1	2%
Masculino	1												2			3	5%
J	1															1	2%
A													1			1	2%
I													1			1	2%
Tietê					1				1	1			4			7	12%
Feminino					1								2			3	5%
J					1											1	2%
A													1			1	2%
I													1			1	2%
Masculino									1	1			2			4	7%
J									1							1	2%
A													1			1	2%
I										1			1			2	4%
Total Geral	1	1	1	2	10	4	2	1	1	1	3	1	27	1	1	57	100%
Frequência	2%	2%	2%	4%	18%	7%	4%	2%	2%	2%	5%	2%	47%	2%	2%	100%	

APÊNDICE KKK - Q 70 Junta/ Articulação

JUNTAS/ ARTICULAÇÕES															
	articulação	as dobras	as junta	dobradiça	dobras	dor de junta	dor muscular	junta	junta muscular	ligações nervosas	ligamento	ligamentos	lombar	Total Geral	Frequência
Capivari	3		1		1			3		1		1		10	14%
Feminino	3				1			1		1		1		7	10%
J	1				1									2	3%
A	1									1				2	3%
I	1							1				1		3	4%
Masculino			1					2						3	4%
J			1											1	1%
A								1						1	1%
I								1						1	1%
Itu	3							5	1		1			10	14%
Feminino	1							2	1		1			5	7%
J	1							1						2	3%
A									1					1	1%
I								1			1			2	3%
Masculino	2							3						5	7%
J	1							1						2	3%
A	1							1						2	3%
I								1						1	1%
Piracicaba	2				1		1	4						8	11%

Feminino	2						1	2						5	7%
J							1							1	1%
A	1							1						2	3%
I	1							1						2	3%
Masculino					1			2						3	4%
J					1									1	1%
A								1						1	1%
I								1						1	1%
Pirapora	2							5			1			8	11%
Feminino	1							2			1			4	6%
J	1										1			2	3%
A								1						1	1%
I								1						1	1%
Masculino	1							3						4	6%
J								1						1	1%
A								1						1	1%
I	1							1						2	3%
PortoFeliz	2					1		5						8	11%
Feminino	2							3						5	7%
J	1							1						2	3%
A	1							1						2	3%
I								1						1	1%
Masculino						1		2						3	4%
J								1						1	1%
A						1								1	1%
I								1						1	1%
Santana	2							6						8	11%
Feminino								3						3	4%

J								1						1	1%
A								1						1	1%
I								1						1	1%
Masculino	2							3						5	7%
J								1						1	1%
A	1							1						2	3%
I	1							1						2	3%
Sorocaba	5							4						9	13%
Feminino	3							2						5	7%
J	1													1	1%
A	1							1						2	3%
I	1							1						2	3%
Masculino	2							2						4	6%
J	1													1	1%
A								1						1	1%
I	1							1						2	3%
Tietê	1	1		1				5					1	9	13%
Feminino	1	1		1				2						5	7%
J		1		1										2	3%
A	1							1						2	3%
I								1						1	1%
Masculino								3					1	4	6%
J								1						1	1%
A								1						1	1%
I								1					1	2	3%
Total Geral	20	1	1	1	2	1	1	37	1	1	2	1	1	70	100%
Frequência	29%	1%	1%	1%	3%	1%	1%	53%	1%	1%	3%	1%	1%	100%	

APÊNDICE LLL - *Q71 Pés*

PÉS						
	chulapa	lancha	pé	pés	Total Geral	Frequência
Capivari		1	6		7	14%
Feminino		1	3		4	8%
J			1		1	2%
A		1	1		2	4%
I			1		1	2%
Masculino			3		3	6%
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Itu			6		6	12%
Feminino			3		3	6%
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Masculino			3		3	6%
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Piracicaba			6		6	12%
Feminino			3		3	6%
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Masculino			3		3	6%

J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Pirapora	1		6		7	14%
Feminino			3		3	6%
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Masculino	1		3		4	8%
J			1		1	2%
A	1		1		2	4%
I			1		1	2%
PortoFeliz			6		6	12%
Feminino			3		3	6%
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Masculino			3		3	6%
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Santana			6		6	12%
Feminino			3		3	6%
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Masculino			3		3	6%
J			1		1	2%

A			1		1	2%
I			1		1	2%
Sorocaba			6		6	12%
Feminino			3		3	6%
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Masculino			3		3	6%
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Tietê			5	1	6	12%
Feminino			2	1	3	6%
J			1		1	2%
A				1	1	2%
I			1		1	2%
Masculino			3		3	6%
J			1		1	2%
A			1		1	2%
I			1		1	2%
Total Geral	1	1	47	1	50	100%
Frequência	2%	2%	94%	2%	100%	

APÊNDICE MMM - *Q72 Tornozelo*

TORNOZELO									
	bolinha do pé	canela	caroço	juntinha do pé	ossinho	ossinho do pé	tornozelo	Total Geral	Frequência
Capivari	1						5	6	12%
Feminino	1						2	3	6%
J	1							1	2%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Masculino							3	3	6%
J							1	1	2%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Itu		1					6	7	14%
Feminino							3	3	6%
J							1	1	2%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Masculino		1					3	4	8%
J		1					1	2	4%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Piracicaba		2					4	6	12%

Feminino		1					2	3	6%
J		1						1	2%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Masculino		1					2	3	6%
J		1						1	2%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Pirapora		1					6	7	14%
Feminino		1					3	4	8%
J		1					1	2	4%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Masculino							3	3	6%
J							1	1	2%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Porto Feliz		1	1	1			4	7	14%
Feminino							3	3	6%
J							1	1	2%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Masculino		1	1	1			1	4	8%
J		1						1	2%
A							1	1	2%
I			1	1				2	4%
Santana						1	5	6	12%
Feminino							3	3	6%

J							1	1	2%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Masculino						1	2	3	6%
J						1		1	2%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Sorocaba						1	5	6	12%
Feminino							3	3	6%
J							1	1	2%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Masculino						1	2	3	6%
J						1		1	2%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Tietê					1	1	4	6	12%
Feminino					1		2	3	6%
J					1			1	2%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Masculino						1	2	3	6%
J						1		1	2%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Total Geral	1	5	1	1	1	3	39	51	100%
Frequência	2%	10%	2%	2%	2%	6%	76%	100%	

APÊNDICE NNN- *Q73 Calcanhar*

CALCANHAR						
	calcanhar	cascão	oscar	oscar canhar	Total Geral	Frequência
Capivari	6		1	1	8	16%
Feminino	3		1	1	5	10%
J	1		1	1	3	6%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Masculino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Itu	6				6	12%
Feminino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Masculino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Piracicaba	5	1			6	12%
Feminino	2	1			3	6%
J		1			1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Masculino	3				3	6%
J	1				1	2%

A	1				1	2%
I	1				1	2%
Pirapora	6				6	12%
Feminino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Masculino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Porto Feliz	6				6	12%
Feminino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Masculino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Santana	6				6	12%
Feminino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Masculino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%

I	1				1	2%
Sorocaba	6				6	12%
Feminino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Masculino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Tietê	6				6	12%
Feminino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Masculino	3				3	6%
J	1				1	2%
A	1				1	2%
I	1				1	2%
Total Geral	47	1	1	1	50	100%
Frequência	94%	2%	2%	2%	100%	

APÊNDICE OOO - *Q74 Peito do pé*

PEITO DO PÉ												
	barriga do pé	chapa do pé	cima do pé	costas do pé	dorso do pé	em cima do pé	nã osei	pé	peito do pé	planta do pé	Total Geral	Frequência
Capivari			2			1			5		8	16%
Feminino						1			3		4	8%
J									1		1	2%
A									1		1	2%
I						1			1		2	4%
Masculino			2						2		4	8%
J									1		1	2%
A			1								1	2%
I			1						1		2	4%
Itu				1	1				4		6	12%
Feminino					1				2		3	6%
J					1						1	2%
A									1		1	2%
I									1		1	2%
Masculino				1					2		3	6%
J				1							1	2%
A									1		1	2%
I									1		1	2%
Piracicaba		1			1		1		4		7	14%
Feminino					1		1		2		4	8%

J									1		1	2%
A					1				1		2	4%
I							1				1	2%
Masculino		1							2		3	6%
J		1									1	2%
A									1		1	2%
I									1		1	2%
Pirapora									6		6	12%
Feminino									3		3	6%
J									1		1	2%
A									1		1	2%
I									1		1	2%
Masculino									3		3	6%
J									1		1	2%
A									1		1	2%
I									1		1	2%
PortoFeliz									6		6	12%
Feminino									3		3	6%
J									1		1	2%
A									1		1	2%
I									1		1	2%
Masculino									3		3	6%
J									1		1	2%
A									1		1	2%
I									1		1	2%
Santana								1	5		6	12%
Feminino								1	2		3	6%
J									1		1	2%

A								1			1	2%
I									1		1	2%
Masculino									3		3	6%
J									1		1	2%
A									1		1	2%
I									1		1	2%
Sorocaba	1								4	1	6	12%
Feminino									3		3	6%
J									1		1	2%
A									1		1	2%
I									1		1	2%
Masculino	1								1	1	3	6%
J									1		1	2%
A	1										1	2%
I										1	1	2%
Tietê					1	1			4		6	12%
Feminino						1			2		3	6%
J									1		1	2%
A									1		1	2%
I						1					1	2%
Masculino					1				2		3	6%
J									1		1	2%
A									1		1	2%
I					1						1	2%
Total Geral	1	1	2	1	3	2	1	1	38	1	51	100%
Frequência	2%	2%	4%	2%	6%	4%	2%	2%	75%	2%	100%	

APÊNDICE PPP - *Q75 Sola do pé*

SOLA									
	embaixo do pé	palma do pé	planta	planta do pé	pranta do pé	sola	sola do pé	Total Geral	Frequência
Capivari				2		2	4	8	12%
Feminino				2		1	2	5	8%
J							1	1	2%
A				1		1		2	3%
I				1			1	2	3%
Masculino						1	2	3	5%
J							1	1	2%
A						1		1	2%
I							1	1	2%
Itu			1	5		4	2	12	18%
Feminino				3		3		6	9%
J				1		1		2	3%
A				1		1		2	3%
I				1		1		2	3%
Masculino			1	2		1	2	6	9%
J				1			1	2	3%
A			1				1	2	3%
I				1		1		2	3%
Piracicaba	1				1		5	7	11%
Feminino	1				1		2	4	6%

J	1						1	2	3%
A							1	1	2%
I					1			1	2%
Masculino							3	3	5%
J							1	1	2%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Pirapora				3		2	4	9	14%
Feminino				2		1	2	5	8%
J						1		1	2%
A				1			1	2	3%
I				1			1	2	3%
Masculino				1		1	2	4	6%
J							1	1	2%
A				1		1		2	3%
I							1	1	2%
PortoFeliz	1			2			5	8	12%
Feminino	1			2			2	5	8%
J				1			1	2	3%
A	1							1	2%
I				1			1	2	3%
Masculino							3	3	5%
J							1	1	2%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Santana				1		1	5	7	11%
Feminino				1		1	2	4	6%
J							1	1	2%

A				1		1		2	3%
I							1	1	2%
Masculino							3	3	5%
J							1	1	2%
A							1	1	2%
I							1	1	2%
Sorocaba				3			5	8	12%
Feminino				2			3	5	8%
J							1	1	2%
A				1			1	2	3%
I				1			1	2	3%
Masculino				1			2	3	5%
J							1	1	2%
A				1				1	2%
I							1	1	2%
Tietê		1		2		1	3	7	11%
Feminino				1		1	2	4	6%
J						1		1	2%
A				1			1	2	3%
I							1	1	2%
Masculino		1		1			1	3	5%
J		1						1	2%
A							1	1	2%
I				1				1	2%
Total Geral	2	1	1	18	1	10	33	66	100%
Frequência	3%	2%	2%	27%	2%	15%	50%	100%	

APÊNDICE QQQ - Q76 Nádegas/ Bunda

NÂDEGAS/BUNDA																			
	anca	bumba	bumbum	bumbum guloso	bunda	bunduda	buzonfa	caderudo	cuzão	nádega	nádegas	popô	poupança	quadril	rabetão	rabo	traseiro	Total Geral	Frequência
Capivari	1		1		6					2		2	1					13	12%
Feminino					3					1		2						6	6%
J					1							1						2	2%
A					1							1						2	2%
I					1					1								2	2%
Masculino	1		1		3					1			1					7	7%
J			1		1													2	2%
A	1				1													2	2%
I					1					1			1					3	3%
Itu		1	5		5		1			1	1					1	2	17	16%
Feminino			2		3					1	1						1	8	8%
J			1		1												1	3	3%
A			1		1					1								3	3%
I					1						1							2	2%
Masculino		1	3		2		1									1	1	9	9%
J			1		1												1	3	3%
A		1	1				1									1		4	4%
I			1		1													2	2%

Piracicaba			4	1	4						3	1			1			14	13%
Feminino			2	1	3						2				1			9	9%
J				1	1										1			3	3%
A			1		1						1							3	3%
I			1		1						1							3	3%
Masculino			2		1						1	1						5	5%
J					1							1						2	2%
A			1															1	1%
I			1								1							2	2%
Pirapora	2		2		5						1							10	10%
Feminino			2		2						1							5	5%
J					1						1							2	2%
A			1															1	1%
I			1		1													2	2%
Masculino	2				3													5	5%
J					1													1	1%
A	1				1													2	2%
I	1				1													2	2%
Porto Feliz			3		5	1				2	1			1				13	12%
Feminino			2		2	1				2				1				8	8%
J			1		1					1								3	3%
A					1									1				2	2%
I			1			1				1								3	3%
Masculino			1		3						1							5	5%
J			1		1													2	2%
A					1						1							2	2%
I					1													1	1%
Santana			3		6			1	1		1							12	11%

Feminino			2		3			1	1									7	7%
J			1		1													2	2%
A			1		1			1										3	3%
I					1				1									2	2%
Masculino			1		3						1							5	5%
J			1		1													2	2%
A					1													1	1%
I					1						1							2	2%
Sorocaba			2		6					2	2	1						13	12%
Feminino			2		3					2		1						8	8%
J			1		1					1		1						4	4%
A					1													1	1%
I			1		1					1								3	3%
Masculino					3						2							5	5%
J					1						1							2	2%
A					1													1	1%
I					1						1							2	2%
Tietê			4		6						3							13	12%
Feminino			3		3						1							7	7%
J			1		1													2	2%
A			1		1						1							3	3%
I			1		1													2	2%
Masculino			1		3						2							6	6%
J			1		1													2	2%
A					1						1							2	2%
I					1						1							2	2%
Total Geral	3	1	24	1	43	1	1	1	1	7	12	4	1	1	1	1	2	105	100%
Frequência	3%	1%	23%	1%	41%	1%	1%	1%	1%	7%	11%	4%	1%	1%	1%	1%	2%	100%	

APÊNDICE RRR - *Q77 Cu/ Ânus*

ÂNUS																							
	anel de couro	ânus	botão	bunda	buraco	buraco quente	chibiu	chimboca	cú	cú apertado	fiantã	fiofó	fronta	furico de couro	gasomêtro	intestino	loló	pelo	rabo	senssentafoias	tarraqueta	Total Geral	Frequência
Capivari		6							4	1		1										12	12%
Feminino		3							2	1		1										7	7%
J		1							1													2	2%
A		1							1			1										3	3%
I		1								1												2	2%
Masculino		3							2													5	5%
J		1							1													2	2%
A		1																				1	1%
I		1							1													2	2%
Itu	1	5					1		6			2	1	1					1		1	19	18%
Feminino		2					1		3			1							1			8	8%
J		1							1													2	2%
A		1							1										1			3	3%
I							1		1			1										3	3%
Masculino	1	3							3			1	1	1							1	11	11%
J		1							1													2	2%
A	1	1							1					1								4	4%
I		1							1			1	1								1	5	5%
Piracicaba		2							6			1							1			10	10%
Feminino		2							3			1										6	6%

J									1													1	1%
A		1							1													2	2%
I		1							1			1										3	3%
Masculino									3										1			4	4%
J									1													1	1%
A									1													1	1%
I									1										1			2	2%
Pirapora		4		1	1				2							1		1				10	10%
Feminino		2							1							1		1				5	5%
J		1							1													2	2%
A		1																				1	1%
I																1		1				2	2%
Masculino		2		1	1				1													5	5%
J		1			1																	2	2%
A				1																		1	1%
I		1							1													2	2%
Porto Feliz		4				1		1	6			3			1				2			18	17%
Feminino		2						1	3			3							2			11	11%
J		1						1	1			1							1			5	5%
A									1			1							1			3	3%
I		1							1			1										3	3%
Masculino		2				1			3						1							7	7%
J		1							1													2	2%
A		1							1													2	2%
I						1			1						1							3	3%
Santana		3							5		2	1					1					12	12%
Feminino		1							2		2	1					1					7	7%
J									1													1	1%

A		1									1						1					3	3%
I									1		1	1										3	3%
Masculino		2							3													5	5%
J		1							1													2	2%
A									1													1	1%
I		1							1													2	2%
Sorocaba		4							5													9	9%
Feminino		3							3													6	6%
J		1							1													2	2%
A		1							1													2	2%
I		1							1													2	2%
Masculino		1							2													3	3%
J									1													1	1%
A									1													1	1%
I		1																				1	1%
Tietê		3	1						6			1							1	1		13	13%
Feminino		2							3													5	5%
J									1													1	1%
A		1							1													2	2%
I		1							1													2	2%
Masculino		1	1						3			1							1	1		8	8%
J			1						1													2	2%
A									1										1			2	2%
I		1							1			1								1		4	4%
Total Geral	1	31	1	1	1	1	1	1	40	1	2	9	1	1	1	1	1	1	5	1	1	103	1
Frequência	1 %	30 %	1 %	1 %	1 %	1 %	1 %	1 %	39 %	1 %	2 %	9 %	1 %	1 %	1 %	1 %	1 %	1 %	5 %	1 %	1 %	100%	

APÊNDICE SSS - *Q78 Pênis*

PÊNIS																																
	bila	bilau	braulio	cacete	caralho	defunto	genitalia	juquinha	mangueira	mijador	o negócio do homem	órgão reprodutor masculino	pau	pênis	pepino	peru	pica	pinguela	pinguelinha	pinguelo	pingulim	pinto	pipi	pipu	piroca	pistola	pito	piupiu	precioso	rola	testículo	Total Geral	Frequência
Capiva				1	2	1		1					1	4				1	1			3									1	16	13 %
Fem.				1	1			1						3								1									1	8	6%
J														1																	1	2	2%
A								1						1								1										3	2%
I				1	1									1																		3	2%
Masc.					1	1							1	1				1	1			2										8	6%
J																		1	1													2	2%
A														1								1										2	2%
I					1	1							1									1										4	3%
Itu					3		1							5		1					1	5	2	1		1			1			21	17 %
Fem.					1		1							3								2	1	1					1			10	8%
J														1										1								2	2%
A					1		1							1								1	1									5	4%
I														1								1							1			3	2%
Masc.					2									2		1					1	3	1			1						11	9%

J					1									1								1	1									4	3%
A														1							1	1										3	2%
I					1											1						1				1						4	3%
Piraci.		1	1	1										3			1					4	1		1							13	10 %
Fem.		1	1	1										2								2	1									8	6%
J														1									1									2	2%
A		1	1											1								1										4	3%
I				1																		1										2	2%
Masc.														1			1					2			1							5	4%
J																						1										1	1%
A																	1								1							2	2%
I														1								1										2	2%
Pirapo				2									2	3								5	1			1						14	11 %
Fem.														1								3	1			1						6	5%
J														1								1										2	2%
A																						1										1	1%
I																						1	1			1						3	2%
Masc.				2									2	2								2										8	6%
J														1																		1	1%
A				1									1									1										3	2%
I				1									1	1								1										4	3%
Porto F				1					1				1	5								6	2				1	1				18	14 %
Fem.													1	3								3	2				1	1				11	9%
J														1								1						1				3	2%
A													1	1								1	1									4	3%
I														1								1	1				1					4	3%

Masc.				1					1					2								3										7	6%
J									1					1								1										3	2%
A				1										1								1										3	2%
I																						1										1	1%
Sant.	1				1									3	1							5	1		1			2				15	12 %
Fem.	1													1	1							2	1		1			2				9	7%
J																						1						1				2	2%
A	1													1									1					1				4	3%
I															1							1			1							3	2%
Masc.					1									2								3										6	5%
J														1								1										2	2%
A														1								1										2	2%
I					1																	1										2	2%
Soroc			1	1	1							1	1	4						1		5								1		16	13 %
Fem.			1	1										3						1		2										8	6%
J														1																		1	1%
A			1	1										1						1		1										5	4%
I														1								1										2	2%
Masc.					1							1	1	1								3								1		8	6%
J													1									1								1		3	2%
A												1										1										2	2%
I					1									1								1										3	2%
Tietê				1						1	1		1	1								4	3							1		13	10 %
Fem.											1			1								2	3									7	6%
J																							1									1	1%
A														1								1	1									3	2%

I											1											1	1								3	2%
Masc.				1						1			1									2								1	6	5%
J																						1								1	2	2%
A													1																		1	1%
I				1						1												1									3	2%
Total Geral	1	1	2	7	7	1	1	1	1	1	1	1	6	28	1	1	1	1	1	1	1	37	10	1	2	2	1	3	1	2	126	100%
Frequência	1%	1%	2%	6%	6%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	5%	22%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	29%	8%	1%	2%	2%	1%	2%	1%	2%	100%	

APÊNDICE TTT - Q79 Testículo/ Saco

TESTÍCULO																			
	bola	bolas	bolinhas	escroto	grão	grãos	não quis falar	ovo	ovos	pinto	pipi	saco	saco escrotal	sacos	testículo	testículos	virilha	Total Geral	Frequência
Capivari	1	3		1					1			6			1			13	14%
Feminino		2							1			3						6	6%
J												1						1	1%
A		1							1			1						3	3%
I		1										1						2	2%
Masculino	1	1		1								3			1			7	7%
J		1										1						2	2%
A				1								1						2	2%
I	1											1			1			3	3%
Itu	1	2		3	1	1						5		1			1	15	16%
Feminino		1		1								3					1	6	6%
J		1		1								1						3	3%
A												1					1	2	2%
I												1						1	1%
Masculino	1	1		2	1	1						2		1				9	9%
J				1								1						2	2%
A		1		1		1								1				4	4%
I	1				1							1						3	3%
Piracicaba		2										5			1			8	8%
Feminino		1										3			1			5	5%

J		1										1						2	2%
A												1			1			2	2%
I												1						1	1%
Masculino		1										2						3	3%
J		1																1	1%
A												1						1	1%
I												1						1	1%
Pirapora		4		1	1			1				5	1					13	14%
Feminino		2		1								3						6	6%
J		1		1								1						3	3%
A		1										1						2	2%
I												1						1	1%
Masculino		2			1			1				2	1					7	7%
J		1																1	1%
A		1			1			1				1						4	4%
I												1	1					2	2%
PortoFeliz		3			1				1	1		5			2	1	1	15	16%
Feminino		1			1				1	1		2			2	1		9	9%
J		1							1			1				1		4	4%
A										1					1			2	2%
I					1							1			1			3	3%
Masculino		2										3					1	6	6%
J		1										1						2	2%
A		1										1						2	2%
I												1					1	2	2%
Santana	1	1	1			1						6				2		12	13%
Feminino	1	1										3						5	5%
J		1										1						2	2%

A												1						1	1%
I	1											1						2	2%
Masculino			1			1						3				2		7	7%
J												1				1		2	2%
A			1									1						2	2%
I						1						1				1		3	3%
Sorocaba	1	2		2			1					5						11	11%
Feminino		1		1			1					2						5	5%
J				1								1						2	2%
A		1										1						2	2%
I							1											1	1%
Masculino	1	1		1								3						6	6%
J	1											1						2	2%
A		1										1						2	2%
I				1								1						2	2%
Tietê		2		1	1						1	4						9	9%
Feminino		1									1	2						4	4%
J											1							1	1%
A		1										1						2	2%
I												1						1	1%
Masculino		1		1	1							2						5	5%
J		1										1						2	2%
A					1													1	1%
I				1								1						2	2%
Total Geral	4	19	1	8	4	2	1	1	2	1	1	41	1	1	4	3	2	96	100%
Frequência	4%	20%	1%	8%	4%	2%	1%	1%	2%	1%	1%	43%	1%	1%	4%	3%	2%	100%	

APÊNDICE UUU - *Q80 Vagina*

VAGINA																																													
	aranha	boceta	borbola	borboleta	buceta	bucetuda	Buraco quente	caca	Capô de fusca	chana	chaninha	chichota	courinho	danada	fruta amorosa	laricinha	minininha	órgão reprodutor feminino	pata de camelo	pé de camelo	pepe	pepeca	pepereca	perereca	perseguida	piriquita	pomba	pombinha	prexeca	rãzinha	rita	ritinha	sambiquinha	saúva	tabaca	tcheca	vagina	vulva	xeca	xereca	xereta	xexeca	xoxota	Total Geral	Frequência
Ca		2			1				1	1		1												1		1					1					1	4	1	1	1	1		1	19	13%
F		1								1														1													2	1	1		1			8	5%
J																								1													1							2	1%
A										1																													1		1			3	2%
I		1																																			1	1						3	2%
M		1			1				1			1														1					1					1	2			1			1	11	7%
J									1																	1																	1	3	2%
A					1																														1	1			1				4	3%
I		1										1																			1					1							4	3%
It					3			1		1			1			1			1	1		2		3		1								1			4			2			1	2	1

u																																											3	6 %
F					1			1		1						1						1		1		1											2			2				11	7 %
J																1						1				1																		3	2 %
A					1																			1													1			1				4	3 %
I								1		1																											1			1				4	3 %
M					2								1						1	1		1		2										1			2						1	12	8 %
J					1														1			1															1							4	3 %
A																				1				1																				2	1 %
I					1								1											1										1			1						1	6	4 %
P.ba					2					1				1										3	2	2											2			1			1	15	10 %
F					1									1										2	1	2											2			1			1	11	7 %
J														1										1													1							3	2 %
A																								1	1	1											1							4	3 %
I					1																					1														1			1	4	3 %
M					1					1														1	1																			4	3 %
J										1																																		1	1 %

A					1																			1																			2	1 %
I																							1																				1	1 %
P. or	1				5				1														1		1										1		5							15	10 %
F					3																		1														3							7	5 %
J					1																		1														1							3	2 %
A					1																																1							2	1 %
I					1																																1							2	1 %
M	1				2				1																1										1		2							8	5 %
J	1																								1												1							3	2 %
A					1				1																																			2	1 %
I					1																														1		1							3	2 %
Po			1	1	4		1		1						1							1		1		3	1			1							4					1	1	22	15 %
F			1	1	1																			1		2											2					1	1	10	7 %
J																								1		1											1						1	4	3 %
A					1																																					1		2	1 %

I			1	1																					1											1							4	3 %
M					3		1		1						1							1				1	1			1							2							12	8 %
J					1				1													1				1	1										1							6	4 %
A					1																																1							2	1 %
I					1		1								1															1														4	3 %
Sa					1					1	2										1		1	3	3				1				1				2	1	1	1			1	20	14 %
F										1	2										1		1	1	2								1							1				10	7 %
J										1	1													1	1															1				4	3 %
A											1										1		1																	1				4	3 %
I																									1								1											2	1 %
M					1																			2	1				1								2	1	1				1	10	7 %
J																								1													1	1						3	2 %
A																								1	1												1							3	2 %
I					1																							1										1				1	4	3 %
So					2				1									1				1				2					1						5	1		1			1	16	11 %
F																						1				1					1						3	1					1	8	5 %

J																					1															1	1					1	4	3 %
A																									1					1						1							3	2 %
I																																				1							1	1 %
M					2				1									1								1										2			1				8	5 %
J					1				1																	1													1				4	3 %
A					1													1																		1							3	2 %
I																																				1							1	1 %
T i					3	1				1							1							1		1		1	1			1					4						2	1 7	1 2 %
F					1												1							1		1		1				1					2						1	9	6 %
J																																				1							1	1 %
A																									1																	1	2	1 %
I					1												1							1				1				1					1							6	4 %
M					2	1				1																			1								2						1	8	5 %
J					1																															1							2	1 %
A						1																							1													1	3	2 %
I					1					1																										1							3	2 %

Total	1	2	1	1	21	1	1	1	4	5	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	4	1	13	5	11	1	1	2	1	2	1	1	1	1	1	30	3	2	6	1	1	8	147	100%
Frenci	1%	1%	1%	1%	14%	1%	1%	1%	3%	3%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	3%	1%	9%	3%	7%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	20%	2%	1%	4%	1%	1%	5%	100%	

APÊNDICE VVV - Q82 Útero/ Ventre

ÚTERO													
	bacia	barriga	bolsa	bucho	colo do útero	não lembro	ovário	placenta	útero	vaso	ventre	Total Geral	Frequência
Capivari							1		5		3	9	13%
Feminino							1		3		1	5	7%
J							1		1			2	3%
A									1			1	1%
I									1		1	2	3%
Masculino									2		2	4	6%
J											1	1	1%
A									1		1	2	3%
I									1			1	1%
Itu		4		1					4		4	13	18%
Feminino		2							2		3	7	10%
J		1									1	2	3%
A		1							1		1	3	4%
I									1		1	2	3%
Masculino		2		1					2		1	6	8%
J		1										1	1%
A		1		1					1			3	4%
I									1		1	2	3%
Piracicaba						1			4	1		6	8%
Feminino									3			3	4%
J									1			1	1%

A									1			1	1%
I									1			1	1%
Masculino						1			1	1		3	4%
J						1						1	1%
A									1			1	1%
I										1		1	1%
Pirapora	1	1							4		4	10	14%
Feminino	1	1							2		2	6	8%
J									1		1	2	3%
A		1							1			2	3%
I	1										1	2	3%
Masculino									2		2	4	6%
J											1	1	1%
A									1			1	1%
I									1		1	2	3%
PortoFeliz		1	1		1				4			7	10%
Feminino		1			1				2			4	6%
J									1			1	1%
A		1			1							2	3%
I									1			1	1%
Masculino			1						2			3	4%
J			1									1	1%
A									1			1	1%
I									1			1	1%
Santana		1							5		2	8	11%
Feminino									3			3	4%
J									1			1	1%
A									1			1	1%

I									1			1	1%
Masculino		1							2		2	5	7%
J									1			1	1%
A									1		1	2	3%
I		1									1	2	3%
Sorocaba		1							6		2	9	13%
Feminino									3		1	4	6%
J									1		1	2	3%
A									1			1	1%
I									1			1	1%
Masculino		1							3		1	5	7%
J		1							1		1	3	4%
A									1			1	1%
I									1			1	1%
Tietê		3	2					1	3			9	13%
Feminino		1	1					1	2			5	7%
J			1						1			2	3%
A		1						1				2	3%
I									1			1	1%
Masculino		2	1						1			4	6%
J			1									1	1%
A		1										1	1%
I		1							1			2	3%
Total Geral	1	11	3	1	1	1	1	1	35	1	15	71	100%
Frequência	1%	15%	4%	1%	1%	1%	1%	1%	49%	1%	21%	100%	

APÊNDICE WWW - *Q83 Peitos*

PEITOS																	
	busto	glândulas mamárias	limão	mama	mamas	melão	mexirica	peito	peitos	seio	seios	teta	tetas	tetê	travesseiro	Total Geral	Frequência
Capivari	1			2				2	1	1	5	1	1		1	15	12%
Feminin	1							1	1		3		1			7	6%
J								1			1					2	2%
A	1								1		1					3	2%
I											1		1			2	2%
Masculi				2				1		1	2	1			1	8	7%
J											1	1			1	3	2%
A				1							1					2	2%
I				1				1		1						3	2%
Itu				2				3	3	3	3	3				17	14%
Feminin				1				2	1	2	1	1				8	7%
J									1		1					2	2%
A								1		1		1				3	2%
I				1				1		1						3	2%
Masculi				1				1	2	1	2	2				9	7%
J									1		1					2	2%
A									1		1	1				3	2%
I				1				1		1		1				4	3%
Piracica									5		5	1				11	9%

Feminin									2		3	1				6	5%
J									1		1					2	2%
A									1		1					2	2%
I											1	1				2	2%
Masculi									3		2					5	4%
J									1							1	1%
A									1		1					2	2%
I									1		1					2	2%
Pirapora	1			2	1			5		2	2	3				16	13%
Feminin	1			1				3		2	1	1				9	7%
J				1				1			1	1				4	3%
A	1							1		1						3	2%
I								1		1						2	2%
Masculi				1	1			2			1	2				7	6%
J					1						1					2	2%
A				1				1				1				3	2%
I								1				1				2	2%
PortoFel			1		1	1	1	2	2		6	1	2			17	14%
Feminin					1			1	1		3	1	1			8	7%
J									1		1		1			3	2%
A								1			1					2	2%
I					1						1	1				3	2%
Masculi			1			1	1	1	1		3		1			9	7%
J			1			1	1	1			1					5	4%
A									1		1		1			3	2%
I											1					1	1%
Santana	1							3	2	2	3	2	1	1		15	12%
Feminin								1	1	1	2	1	1	1		8	7%

J								1			1		1			3	2%
A									1		1					2	2%
I										1		1		1		3	2%
Masculi	1							2	1	1	1	1				7	6%
J								1		1						2	2%
A									1		1					2	2%
I	1							1				1				3	2%
Sorocab				2				3	2	2	2	4	1			16	13%
Feminin				2				2	1	2	1	2				10	8%
J									1		1					2	2%
A				1				1		1		1				4	3%
I				1				1		1		1				4	3%
Masculi								1	1		1	2	1			6	5%
J									1				1			2	2%
A											1	1				2	2%
I								1				1				2	2%
Tietê	1	1		1				1	3	1	4		2			14	12%
Feminin	1			1				1	1	1	2					7	6%
J									1		1					2	2%
A				1				1			1					3	2%
I	1									1						2	2%
Masculi		1							2		2		2			7	6%
J									1				1			2	2%
A									1		1					2	2%
I		1									1		1			3	2%
Total Geral	4	1	1	9	2	1	1	19	18	11	30	15	7	1	1	121	100%
Frequência	3%	1%	1%	7%	2%	1%	1%	16%	15%	9%	25%	12%	6%	1%	1%	100%	

APÊNDICE XXX - *Q4 Enrugada*

ENRUGADA																										
	cansada	depreciada	encruada	engiada	enrugada	enrugado	envelhecida	experiente	flácida	madura	maracujá de gaveta	maracujá seco	marcas da vida	murcha	Pé de galinha	pelanca	Pele de maracujá	ressecada	rugas	rugosa	ruspiento	velha	velhice	vequio	Total Geral	Frequência
Cap					6		1		1										1						9	**11%**
Fem					3		1																		4	5%
J					1																				1	1%
A					1																				1	1%
I					1		1																		2	3%
Mas					3				1										1						5	6%
J					1				1										1						3	4%
A					1																				1	1%
I					1																				1	1%
Itu	1				3				1					1	1				1				1		9	**11%**
Fem	1				1				1																3	4%
J									1																1	1%
A					1																				1	1%
I	1																								1	1%
Mas					2									1	1				1				1		6	8%
J					1									1											2	3%
A															1								1		2	3%
I					1														1						2	3%
Pirac					6				1		1											1			9	**11%**
Fem					3				1		1											1			6	8%

J					1				1													1			3	4%
A					1						1														2	3%
I					1																				1	1%
Masc					3																				3	4%
J					1																				1	1%
A					1																				1	1%
I					1																				1	1%
Pirap					4		1	1		1		1	1												9	**11%**
Fem					2		1					1	1												5	6%
J					1							1													2	3%
A							1																		1	1%
I					1								1												2	3%
Mas					2			1		1															4	5%
J								1		1															2	3%
A					1																				1	1%
I					1																				1	1%
Porto					5	1	1								2	1								1	11	**14%**
Fem					3		1								1	1									6	8%
J					1										1										2	3%
A					1		1																		2	3%
I					1											1									2	3%
Masc					2	1									1									1	5	6%
J					1										1										2	3%
A					1																				1	1%
I						1																		1	2	3%
Sant.		1	1	1	6		1				1				1										12	**15%**
Fem			1	1	3						1				1										7	9%

J					1										1										2	3%
A			1	1	1																				3	4%
I					1						1														2	3%
Mas		1			3		1																		5	6%
J					1																				1	1%
A		1			1																				2	3%
I					1		1																		2	3%
Sorocaba					5				1		1				1		1			1					10	**13%**
Fem					3				1																4	5%
J					1																				1	1%
A					1																				1	1%
I					1				1																2	3%
Mas					2						1				1		1			1					6	8%
J					1												1								2	3%
A					1						1														2	3%
I															1					1					2	3%
Tietê					4				1						1			1	2		1				10	**13%**
Fem					3				1									1			1				6	8%
J					1																				1	1%
A					1													1			1				3	4%
I					1				1																2	3%
Mas					1										1				2						4	5%
J																			1						1	1%
A															1				1						2	3%
I					1																				1	1%
Total Geral	1	1	1	1	39	1	4	1	5	1	3	1	1	1	6	1	1	1	4	1	1	1	1	1	79	**100%**
Frequência	1%	1%	1%	1%	49%	1%	5%	1%	6%	1%	4%	1%	1%	1%	8%	1%	1%	1%	5%	1%	1%	1%	1%	1%	**100%**	

APÊNDICE YYY - *Q12 Cego*

CEGO															
	cega	cego	cegueta	ceguinho	deficiente	deficiente ocular	deficiente visual	míope	olho degenerativo	pouca visão	problema visual	sem visão	zonho	Total Geral	Frequência
Capivari	1	5		1			3							10	14%
Feminino	1	2		1			1							5	7%
J		1												1	1%
A		1		1			1							3	4%
I	1													1	1%
Masculino		3					2							5	7%
J		1												1	1%
A		1					1							2	3%
I		1					1							2	3%
Itu		6					1	1		1				9	13%
Feminino		3					1							4	6%
J		1												1	1%
A		1					1							2	3%
I		1												1	1%
Masculino		3						1		1				5	7%
J		1												1	1%
A		1												1	1%
I		1						1		1				3	4%
Piracicaba		6	1				1							8	12%

Feminino		3	1				1							5	7%
J		1												1	1%
A		1	1				1							3	4%
I		1												1	1%
Masculino		3												3	4%
J		1												1	1%
A		1												1	1%
I		1												1	1%
Pirapora	1	5	1										1	8	12%
Feminino	1	2												3	4%
J	1													1	1%
A		1												1	1%
I		1												1	1%
Masculino		3	1										1	5	7%
J		1												1	1%
A		1	1										1	3	4%
I		1												1	1%
Porto Feliz		6			1						1			8	12%
Feminino		3			1									4	6%
J		1												1	1%
A		1			1									2	3%
I		1												1	1%
Masculino		3									1			4	6%
J		1									1			2	3%
A		1												1	1%
I		1												1	1%
Santana	1	5			1		2							9	13%
Feminino		3					1							4	6%

J		1												1	1%
A		1					1							2	3%
I		1												1	1%
Masculino	1	2			1		1							5	7%
J		1					1							2	3%
A	1				1									2	3%
I		1												1	1%
Sorocaba	1	5					2		1			1		10	14%
Feminino		3					1							4	6%
J		1					1							2	3%
A		1												1	1%
I		1												1	1%
Masculino	1	2					1		1			1		6	9%
J		1										1		2	3%
A		1					1							2	3%
I	1								1					2	3%
Tietê		5			1	1								7	10%
Feminino		2			1	1								4	6%
J		1												1	1%
A					1									1	1%
I		1				1								2	3%
Masculino		3												3	4%
J		1												1	1%
A		1												1	1%
I		1												1	1%
Total Geral	4	43	2	1	3	1	9	1	1	1	1	1	1	69	100%
Frequ.	6%	62%	3%	1%	4%	1%	13%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	100%	

APÊNDICE ZZZ - *Q13 Vesgo*

VESGO																						
	calango	caoiô	caolho	cazóio	curto circuito	estrábico	estrabismo	estravio nos olho	galo cego	olho no peixe e outro no gato	olho no gato outro no peixe	olho no peixe e outro no gato	olhos tortos	olho torto	olho virado para o nariz	um olho no rato outro no queijo	vesgo	zaroio	zarolho	zóio torto	Total Geral	Frequência
Capivari						4											6				10	11%
Feminino						3											3				6	7%
J						1											1				2	2%
A						1											1				2	2%
I						1											1				2	2%
Masculino						1											3				4	5%
J																	1				1	1%
A																	1				1	1%
I						1											1				2	2%
Itu			1			1			1	1							4	1	1		10	11%
Feminino						1				1							2				4	5%
J																	1				1	1%
A						1											1				2	2%
I										1											1	1%
Masculino			1						1								2	1	1		6	7%
J																	1		1		2	2%
A									1								1	1			3	3%

I			1																		1	1%
Piracicaba	1	1															5		2	1	10	11%
Feminino	1																3		1		5	6%
J	1																1				2	2%
A																	1		1		2	2%
I																	1				1	1%
Masculino		1															2		1	1	5	6%
J																			1		1	1%
A																	1			1	2	2%
I		1															1				2	2%
Pirapora			1			1	1									1	3	1			8	9%
Feminino						1	1										2				4	5%
J																	1				1	1%
A						1															1	1%
I							1										1				2	2%
Masculino			1													1	1	1			4	5%
J																		1			1	1%
A																	1				1	1%
I			1													1					2	2%
PortoFeliz		2				2	1	1			1						4	1			12	14%
Feminino		1				2	1	1									1	1			7	8%
J						1											1	1			3	3%
A								1													1	1%
I		1				1	1														3	3%
Masculino		1									1						3				5	6%
J											1						1				2	2%
A		1															1				2	2%
I																	1				1	1%

Santana			2		1	2											5	2	1		13	15%
Feminino			2			1											2	2			7	8%
J			1														1	1			3	3%
A						1												1			2	2%
I			1														1				2	2%
Masculino					1	1											3		1		6	7%
J																	1		1		2	2%
A					1												1				2	2%
I						1											1				2	2%
Sorocaba			1	1		3	1					1	1				5				13	15%
Feminino			1			2						1					2				6	7%
J						1											1				2	2%
A												1					1				2	2%
I			1			1															2	2%
Masculino				1		1	1						1				3				7	8%
J													1				1				2	2%
A				1			1										1				3	3%
I						1											1				2	2%
Tietê						3								1	1		4	2			11	13%
Feminino						2								1			2	1			6	7%
J																		1			1	1%
A						1											1				2	2%
I						1								1			1				3	3%
Masculino						1									1		2	1			5	6%
J															1		1	1			3	3%
A						1															1	1%
I																	1				1	1%
Total Geral	1	3	5	1	1	16	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	36	7	4	1	87	100%

Frequência	1%	3%	6%	1%	1%	18%	3%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	41%	8%	5%	1%	100%	

APÊNDICE AAAA - Q29 Banguelo/ Desdentado

BANGUELO																
	banguela	banguelo	boca de chupar ovo	desdentada	desdentado	está com janelinha	janela	janelinha	panelinha	perdeu as crianças	porta solta	porteira aberta	sem centroavante	sem dente	**Total Geral**	**Frequência**
Capivari	4	1			2					1				1	9	12%
Feminino	2				1					1				1	5	7%
J														1	1	1%
A	1									1					2	3%
I	1				1										2	3%
Masculino	2	1			1										4	5%
J		1													1	1%
A	1														1	1%
I	1				1										2	3%
Itu	6			1	1						1				9	12%
Feminino	3														3	4%
J	1														1	1%
A	1														1	1%
I	1														1	1%
Masculino	3			1	1						1				6	8%
J	1			1											2	3%
A	1										1				2	3%
I	1				1										2	3%
Piracicaba	4	1			1									1	7	9%

Feminino	3				1										4	5%
J	1														1	1%
A	1														1	1%
I	1				1										2	3%
Masculino	1	1												1	3	4%
J														1	1	1%
A	1														1	1%
I		1													1	1%
Pirapora	5	1	1		2		2	1							12	16%
Feminino	3		1		1										5	7%
J	1		1												2	3%
A	1				1										2	3%
I	1														1	1%
Masculino	2	1			1		2	1							7	9%
J	1						1								2	3%
A	1							1							2	3%
I		1			1		1								3	4%
Porto Feliz	5	1		1		1		2							10	13%
Feminino	2	1		1		1		1							6	8%
J	1			1											2	3%
A		1						1							2	3%
I	1					1									2	3%
Masculino	3							1							4	5%
J	1							1							2	3%
A	1														1	1%
I	1														1	1%
Santana	6				1				1						8	11%
Feminino	3								1						4	5%

J	1														1	1%
A	1														1	1%
I	1								1						2	3%
Masculino	3				1										4	5%
J	1				1										2	3%
A	1														1	1%
I	1														1	1%
Sorocaba	6				3							1			10	13%
Feminino	3				1										4	5%
J	1														1	1%
A	1														1	1%
I	1				1										2	3%
Masculino	3				2							1			6	8%
J	1				1							1			3	4%
A	1														1	1%
I	1				1										2	3%
Tietê	4	2			1							1	1	1	10	13%
Feminino	2	1											1	1	5	7%
J		1													1	1%
A	1												1		2	3%
I	1													1	2	3%
Masculino	2	1			1							1			5	7%
J		1			1										2	3%
A	1														1	1%
I	1											1			2	3%
Total Geral	**40**	**6**	**1**	**2**	**11**	**1**	**2**	**3**	**1**	**1**	**1**	**2**	**1**	**3**	**75**	**100%**
Frequência	**53%**	**8%**	**1%**	**3%**	**15%**	**1%**	**3%**	**4%**	**1%**	**1%**	**1%**	**3%**	**1%**	**4%**	**100%**	

APÊNDICE BBBB - *Q14 Terçol*

TERÇOL																	
	birruguinha	bolinha	cisto	conjuntivite	dordalho	Ferida do olho	interçol	manjubinha	Não sei	pitanga	terçol	treissol	verruga	Viúva do olho	viuvinha	Total Geral	Freq.
Capivari				1			1				5					7	11%
Feminino				1							3					4	6%
J											1					1	2%
A				1							1					2	3%
I											1					1	2%
Masculino							1				2					3	5%
J							1									1	2%
A											1					1	2%
I											1					1	2%
Itu					1						5	1			1	8	12%
Feminino					1						3				1	5	8%
J											1					1	2%
A											1				1	2	3%
I					1						1					2	3%
Masculino											2	1				3	5%
J											1					1	2%
A											1					1	2%
I												1				1	2%
Piracicaba								1	1		4	1				7	11%
Feminino											3	1				4	6%
J											1					1	2%

A											1	1				2	3%
I											1					1	2%
Masculino								1	1		1					3	5%
J									1							1	2%
A											1					1	2%
I								1								1	2%
Pirapora											5	1			4	10	15%
Feminino											3				2	5	8%
J											1					1	2%
A											1				1	2	3%
I											1				1	2	3%
Masculino											2	1			2	5	8%
J											1					1	2%
A											1				1	2	3%
I												1			1	2	3%
Porto Feliz			1	1							1		1		5	9	14%
Feminino			1								1		1		2	5	8%
J															1	1	2%
A			1										1			2	3%
I											1				1	2	3%
Masculino				1											3	4	6%
J				1											1	2	3%
A															1	1	2%
I															1	1	2%
Santana							1			1	4	1		1		8	12%
Feminino										1	2	1		1		5	8%
J											1					1	2%
A												1				1	2%

I										1	1			1		3	5%
Masculino							1				2					3	5%
J											1					1	2%
A							1									1	2%
I											1					1	2%
Sorocaba	1	1	1			1					1				4	9	14%
Feminino		1									1				3	5	8%
J		1													1	2	3%
A															1	1	2%
I											1				1	2	3%
Masculino	1		1			1									1	4	6%
J						1										1	2%
A	1															1	2%
I			1												1	2	3%
Tietê											2				6	8	12%
Feminino											2				3	5	8%
J															1	1	2%
A											1				1	2	3%
I											1				1	2	3%
Masculino															3	3	5%
J															1	1	2%
A															1	1	2%
I															1	1	2%
Total Geral	1	1	2	2	1	1	2	1	1	1	27	4	1	1	20	66	100%
Freq.	2%	2%	3%	3%	2%	2%	3%	2%	2%	2%	41%	6%	2%	2%	30%	100%	

APÊNDICE CCCC - Q44 Dor nas costas

DOR NAS COSTAS																				
	com dor nas asas	com dor nos quartos	dor abdominal	dor costas	dor de costas	dor lombar	dor na cacunda	dor na cocunda	dor na coluna	dor na costa	dor na espátula	dor nas asa	dor nas costa	dor nas costas	dor no lombo	dor no osso das costas	dor nos quarto	mal jeito	Total Geral	Frequência
Capivari												1	2	4					7	11%
Feminino														3					3	5%
J														1					1	2%
A														1					1	2%
I														1					1	2%
Masculino												1	2	1					4	6%
J												1	1						2	3%
A														1					1	2%
I													1						1	2%
Itu				1		1				1				4				1	8	13%
Feminino										1				2				1	4	6%
J														1					1	2%
A										1								1	2	3%
I														1					1	2%
Masculino				1		1								2					4	6%
J				1															1	2%
A						1								1					2	3%

I														1					1	2%
Piracicaba									2	1				2	1	1	1		8	13%
Feminino									1	1				1	1		1		5	8%
J									1	1									2	3%
A														1					1	2%
I															1		1		2	3%
Masculino									1					1		1			3	5%
J																1			1	2%
A														1					1	2%
I									1										1	2%
Pirapora						2	1			1				4					8	13%
Feminino						1								3					4	6%
J														1					1	2%
A														1					1	2%
I						1								1					2	3%
Masculino						1	1			1				1					4	6%
J														1					1	2%
A							1												1	2%
I						1				1									2	3%
Porto Feliz			1		1	1			2					4					9	15%
Feminino			1			1								3					5	8%
J														1					1	2%
A			1			1								1					3	5%
I														1					1	2%
Masculino					1				2					1					4	6%
J									1					1					2	3%
A									1										1	2%
I					1														1	2%

Santana	1	1						1	1					4					8	13%
Feminino	1	1						1	1					1					5	8%
J									1										1	2%
A	1	1																	2	3%
I								1						1					2	3%
Masculino														3					3	5%
J														1					1	2%
A														1					1	2%
I														1					1	2%
Sorocaba						1				1	1			4					7	11%
Feminino						1					1			2					4	6%
J														1					1	2%
A														1					1	2%
I						1					1								2	3%
Masculino										1				2					3	5%
J														1					1	2%
A										1									1	2%
I														1					1	2%
Tietê						3			1					3					7	11%
Feminino						1			1					1					3	5%
J									1										1	2%
A														1					1	2%
I						1													1	2%
Masculino						2								2					4	6%
J														1					1	2%
A						1													1	2%
I						1								1					2	3%
Total Geral	1	1	1	1	1	8	1	1	6	4	1	1	2	29	1	1	1	1	62	100%

Frequência	2%	2%	2%	2%	2%	13%	2%	2%	10%	6%	2%	2%	3%	47%	2%	2%	2%	2%	100%	

APÊNDICE DDDD - *Q81 Menstruação*

MENSTRUAÇÃO																																							
	chicô	choveu	chuva	cólica	depê	de regra	descendo	descendo rio vermelho	enchente	estádechicô	está de paqueta	está de regras	está descendo	está vindo	hoje tá moiado	menstrua	menstruação	menstruada	misturada	naqueles dias	nesses dias	paqueta	paquete	período	pré-menstrual	quarentena	regra	regras	sangra	sangramento	tá de chuva	tá ventando	temporal	tô de chicô	tô em depê	TPM	veio	visita do chicô	Total Geral	Frequência
Capivari	2	1	1			1	1		1	1					1		4	1															1				1		16	14%
Fem	1	1								1							3																						6	5%
J		1								1							1																						3	3%
A																	1																						1	1%
I	1																1																						2	2%
Masc	1		1			1	1		1						1		1	1															1				1		10	9%
J			1						1						1																		1						4	3%
A																	1																						1	1%
I	1					1	1											1																			1		5	4%
Itu	4																6				1	1					1				1					1			15	13%
Fem	2																3																						5	4%
J	1																1																						2	2%
A	1																1																						2	2%
I																	1																						1	1%
Masc	2																3				1	1					1				1					1			10	9%
J	1																1																						2	2%
A	1																1				1															1			4	3%
I																	1					1					1				1								4	3%

Pirac								1		3						1	5											1	1									1	13	11%
Fem								1		3						1	2												1									1	9	8%
J								1		1							1																						3	3%
A										1						1													1									1	4	3%
I										1							1																						2	2%
Masc																	3											1											4	3%
J																	1																						1	1%
A																	1											1											2	2%
I																	1																						1	1%
Pirap	3									2							6																						11	10%
Fem	1									1							3																						5	4%
J																	1																						1	1%
A	1																1																						2	2%
I										1							1																						2	2%
Masc	2									1							3																						6	5%
J	1																1																						2	2%
A	1																1																						2	2%
I										1							1																						2	2%
Porto Feliz	2				1					1		1					4								1	1	1			1					1	2			16	14%
Fem					1					1							3								1		1								1	2			10	9%
J										1							1																			1			3	3%
A					1												1								1										1				4	3%
I																	1										1									1			3	3%
Masc	2											1					1									1				1									6	5%
J	1																																						1	1%
A																	1													1									2	2%
I	1											1														1													3	3%
Sant.	4															1	4	1					1																11	10%

Fem	3															1	2																					6	5%
J	1																1																					2	2%
A	1															1																						2	2%
I	1																1																					2	2%
Masc	1																2	1					1															5	4%
J	1																1																					2	2%
A																	1																					1	1%
I																		1					1															2	2%
Sor.	2									1						2	4							1								1		1				12	10%
Fem.	1															1	2							1								1		1				7	6%
J																	1							1														2	2%
A																1																1		1				3	3%
I	1																1																					2	2%
Masc	1									1						1	2																					5	4%
J	1																1																					2	2%
A																1																						1	1%
I										1							1																					2	2%
Tietê	1			1						3	1	1	1	1			3	3	1	1							1	1								2			21	18%
Fem	1			1						1			1	1			2	1	1	1								1								2			13	11%
J				1													1																					2	2%
A										1			1	1				1	1																	1			6	5%
I	1																1			1								1								1			5	4%
Masc										2	1	1					1	2									1												8	7%
J										1								1																					2	2%
A										1		1					1																						3	3%
I											1							1									1												3	3%
Total Geral	18	1	1	1	1	1	1	1	1	11	1	2	1	1	1	4	36	5	1	1	1	1	1	1	1	1	3	2	1	1	1	1	1	1	1	5	1	1	115	100 %
Freq	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	3	3	4	1	1	1	1	1	1	1	1	3	2	1	1	1	1	1	1	1	4	1	1	10	

uência	6 %	%	%	%	%	%	%	%	%	0 %	%	%	%	%	%	%	1 %	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	0 %	

APÊNDICE EEEE - *Q84 Cuspe*

CUSPE																					
	catarrada	catarrar	catarro	cusparada	cuspe	cuspida	cuspindo	cuspir	escarrando	escarrar	escarro	guspe	guspida	guspido	guspindo	guspo	saliva	soltando cuspe	tijolada	Total Geral	Frequência
Capivari					3			1				2								6	8%
Feminino					2							1								3	4%
J					1															1	1%
A												1								1	1%
I					1															1	1%
Masculino					1			1				1								3	4%
J												1								1	1%
A					1															1	1%
I								1												1	1%
Itu					4						1	2				1			1	9	13%
Feminino					3											1				4	6%
J					1															1	1%
A					1											1				2	3%
I					1															1	1%
Masculino					1						1	2							1	5	7%
J					1															1	1%
A											1	1								2	3%
I												1							1	2	3%
Piracicaba			3		1		2		1			1						1		9	13%
Feminino			1				2		1			1						1		6	8%

J			1									1								2	3%
A							1		1									1		3	4%
I							1													1	1%
Masculino			2		1															3	4%
J			1																	1	1%
A					1															1	1%
I			1																	1	1%
Pirapora	1		2		1							4			1					9	13%
Feminino			1									3								4	6%
J												1								1	1%
A												1								1	1%
I			1									1								2	3%
Masculino	1		1		1							1			1					5	7%
J															1					1	1%
A	1											1								2	3%
I			1		1															2	3%
PortoFeliz	1		3		2							3	1	1			1			12	17%
Feminino			2		1							3		1						7	10%
J			1									1								2	3%
A			1									1		1						3	4%
I					1							1								2	3%
Masculino	1		1		1								1				1			5	7%
J			1		1												1			3	4%
A	1																			1	1%
I													1							1	1%
Santana			1		2					1		2		1						7	10%
Feminino			1		2															3	4%
J					1															1	1%

A			1																	1	1%
I					1															1	1%
Masculino										1		2		1						4	6%
J												1								1	1%
A												1								1	1%
I										1				1						2	3%
Sorocaba	1		1		3						1	2								8	11%
Feminino			1		3						1									5	7%
J					1															1	1%
A			1		1						1									3	4%
I					1															1	1%
Masculino	1											2								3	4%
J	1																			1	1%
A												1								1	1%
I												1								1	1%
Tietê		1	1	1		1		1	1	1	1	1	1		2					12	17%
Feminino									1		1	1	1		2					6	8%
J															1					1	1%
A											1	1	1							3	4%
I									1						1					2	3%
Masculino		1	1	1		1		1		1										6	8%
J		1																		1	1%
A			1			1														2	3%
I				1				1		1										3	4%
Total Geral	3	1	11	1	16	1	2	2	2	2	3	17	2	2	3	1	1	1	1	72	100%
Frequência	4%	1%	15%	1%	22%	1%	3%	3%	3%	3%	4%	24%	3%	3%	4%	1%	1%	1%	1%	100%	

APÊNDICE FFFF - *Q85 Sangue*

SANGUE						
	ketchup	sangrando	sangrou	sangue	Total Geral	Frequência
Capivari	1		1	5	7	14%
Feminino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Masculino	1		1	2	4	8%
J	1			1	2	4%
A				1	1	2%
I			1		1	2%
Itu				6	6	12%
Feminino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Masculino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Piracicaba				6	6	12%
Feminino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Masculino				3	3	6%

J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Pirapora				6	6	12%
Feminino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Masculino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
PortoFeliz		1		6	7	14%
Feminino		1		3	4	8%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I		1		1	2	4%
Masculino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Santana				6	6	12%
Feminino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Masculino				3	3	6%
J				1	1	2%

A				1	1	2%
I				1	1	2%
Sorocaba				6	6	12%
Feminino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Masculino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Tietê				6	6	12%
Feminino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Masculino				3	3	6%
J				1	1	2%
A				1	1	2%
I				1	1	2%
Total Geral	1	1	1	47	50	100%
Frequência	2%	2%	2%	94%	100%	

APÊNDICE GGGG - *Q86 Lágrima*

LÁGRIMA							
	Cai sofrência	chorão	choro	crocodilo	lágrima	Total Geral	Frequência
Capivari			1		6	7	13%
Feminino					3	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Masculino			1		3	4	7%
J					1	1	2%
A			1		1	2	4%
I					1	1	2%
Itu			1		6	7	13%
Feminino					3	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Masculino			1		3	4	7%
J			1		1	2	4%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Piracicaba	1				6	7	13%
Feminino	1				3	4	7%
J	1				1	2	4%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Masculino					3	3	6%
J					1	1	2%

A					1	1	2%
I					1	1	2%
Pirapora					6	6	11%
Feminino					3	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Masculino					3	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
PortoFeliz		1		1	6	8	15%
Feminino					3	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Masculino		1		1	3	5	9%
J		1		1	1	3	6%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Santana			1		6	7	13%
Feminino					3	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Masculino			1		3	4	7%
J			1		1	2	4%
A					1	1	2%

I					1	1	2%
Sorocaba					6	6	11%
Feminino					3	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Masculino					3	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Tietê					6	6	11%
Feminino					3	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Masculino					3	3	6%
J					1	1	2%
A					1	1	2%
I					1	1	2%
Total Geral	1	1	3	1	48	54	100%
Frequência	2%	2%	6%	2%	89%	100%	

APÊNDICE HHHH – Ficha do Informante

O léxico caipira: tesouro da língua às margens do Anhembi

Ficha do Informante

N.º do ponto:_____ N.º do Informante: _____

DADOS PESSOAIS DO INFORMANTE		
1. 1. Nome:		2. 2. Apelido:
3. 3. Data de nascimento:	4. 4. Sexo: 5. A.( ) M B. ( ) F	6. 5. Idade:
7. Endereço:		7. 6. Faixa etária: a. A. ( ) 20 a 35 b. B. ( ) 36 a 50 c. C. ( ) acima de 60
8. Estado civil: a. ( ) solteiro b.( ) casado c.( ) viúvo d.( )outro		9. Naturalidade:
10. Com que idade chegou a esta cidade? (caso não seja natural da localidade):		11. Escolaridade:
13. Tempo de domicílio na localidade: 14. Tempo de permanência fora da localidade: 15: Motivo do(s) afastamento(s):		12. Outros cursos (profissionalizantes):
16. Naturalidade: A. Mãe: B. Pai: C. Cônjuge:		17. Foi criado pelos próprios pais? A. ( ) sim B. ( ) não 18. Em caso negativo, por quem foi criado? Naturalidade: A. Mãe adotiva: _____ B. Pai adotivo: _____
19. Profissão:		
20. Onde trabalha (no mesmo bairro? Fora da cidade?):		21. Profissão: A. pai: B. mãe: C. cônjuge:
Contatos com meios de comunicação:		25. Que religião ou culto pratica?
22. Assiste TV? A. A. ( ) todos os dias B. B. ( ) às vezes C. C. ( ) nunca	23. Ouve rádio? A. A. ( ) todos os dias B. B. ( ) às vezes C. C. ( ) nunca	24. Usa o celular? A. ( ) todos os dias B. ( ) às vezes C. ( ) nunca

PARA PREENCHIMENTO APÓS A ENTREVISTA		
26. Características psicológicas do informante: A. ( ) tímido B. ( ) vivo C. ( ) perspicaz D. ( ) sarcástico		
27. Espontaneidade da Elocução: A. ( ) total B. ( ) grande C. ( ) média D. ( ) fraca		
28. Postura do informante durante o inquérito: A. ( ) cooperativa B. ( ) não cooperativa C. ( ) agressiva D. ( ) indiferente		
29. Interferência ocasional de circunstantes: A. ( ) sim B. ( ) não		
30. Caracterização sumária do(s) circunstante(s):		
31. Ambiente do inquérito:		
32. Observações:		
33. Nome dos inquiridores: INQ.: Aux 1: Aux 2:	34.Local da entrevista: Cidade:	35. Data da entrevista:

APÊNDICE IIII – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento, o PESQUISADOR adiante identificado (bem como seu ORIENTADOR) — doutorando no Programa de Pós-Graduação de Filologia e Língua Portuguesa, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, *campus* da capital — explicita condições e informações a regerem a relação entre ele e o PARTICIPANTE (abaixo identificado) a propósito da pesquisa referida na cláusula 1ª, a fim de que o PARTICIPANTE, uma vez inteirado acerca delas, dê sua anuência de participação, de maneira livre, autônoma, esclarecida e voluntária.

PESQUISADOR Lívia Carolina Baenas Barizon livia.barizon@usp.br / (14) 99825-4669	ORIENTADOR Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida msantiago@usp.br / (11) 3091 4294, R4294
PARTICIPANTE Nome: _____ Telefone: (__) _____ *E-mail*: _____ CPF: _____ RG: _____	

CLÁUSULA 1ª – DA PESQUISA

1.1 Dos objetivos. Coletar dados orais do PARTICIPANTE, em um local que lhe seja confortável (preferencialmente, sua casa). Tais dados, juntamente com os de outros participantes do lugar, servirão de amostra para a investigação sobre a fala praticada na localidade do PARTICIPANTE, que posteriormente subsidiarão a elaboração da tese de doutoramento do pesquisador.

1.2 Dos procedimentos. Para a coleta referida em 1.1, o PESQUISADOR e o PARTICIPANTE, prevendo-se a participação simultânea demais participantes, farão interações a partir da aplicação de um questionário, cabendo ao PESQUISADOR procurar estabelecer, antes e durante o processo, um ambiente de tranquilidade e espontaneidade.

1.3 Da justificativa. A elaboração da tese mencionada em 1.1 pressupõe análises de todo o material coletado e a apresentação de conclusões. Os resultados, baseados nas amostras, trarão conhecimento cientificamente norteado acerca da realidade linguística das localidades investigadas, do qual vários nichos da sociedade poderão se beneficiar, como, por exemplo, o âmbito das políticas públicas cujo tema tenha a ver com didáticas de língua materna no sistema municipal e/ou estadual de educação, entre outros, como o registro histórico patrimonial em si do estado de língua contemporâneo.

CLÁUSULA 2ª – DAS GARANTIAS AO PARTICIPANTE

2.1 Das informações complementares. Ao PARTICIPANTE, fica garantido o atendimento a solicitações de mais informações ou de respostas a dúvidas acerca de sua participação e da

pesquisa, a serem dirimidas pelo PESQUISADOR.

2.2 Da liberdade de participação. O PARTICIPANTE pode, em qualquer estágio de sua participação, recusar-se a continuar colaborando, seja momentânea ou permanentemente, podendo ainda retirar seu consentimento de participação, sem qualquer penalização.

2.3 Da proteção de informações pessoais. O sigilo, a privacidade e a confidencialidade acerca da participação e das informações pessoais do PARTICIPANTE serão garantidos, salvo manifestação em contrário, firmada em termo(s) aditivo(s) ao presente instrumento.

CLÁUSULA 3ª – DOS DADOS COLETADOS. O PARTICIPANTE concorda plenamente que os dados por ele produzidos podem ser utilizados e publicizados livremente pelo PESQUISADOR, a qualquer tempo, segundo o interesse expresso na cláusula 1ª.

CLÁUSULA 4ª – DO FORO. Fica eleito, para solucionar eventuais conflitos, o foro competente cuja jurisdição abarca a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, *campus* da capital, instituição sede da pesquisa da qual aqui se trata.

Este documento segue em duas vias, uma para guarda do PARTICIPANTE, outra para o PESQUISADOR.

_____, ___ / ___ / _____ _____

Participante

_____ _____

Pesquisador Orientador

APÊNDICE JJJJ – Termo de autorização de publicação de imagens pessoais

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICIZAÇÃO DE IMAGENS PESSOAIS

O presente instrumento é termo aditivo ao *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (doravante TCLE), estabelecido entre o pesquisador (aqui denominado CESSIONÁRIO), seu orientador e o participante (aqui denominado CEDENTE), identificados a seguir.

CESSIONÁRIO	ORIENTADOR
Lívia Carolina Baenas Barizon Livia.barizon@usp.br / (14) 99825-4669	Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida msantiago@usp.br / (11) 3091 4294, R4294
CEDENTE Nome: _____ Telefone: (__) _____ *E-mail*: _____ CPF: _____ RG: _____	

CLÁUSULA 1ª - Ao CESSIONÁRIO, o CEDENTE autoriza a publicização, em qualquer momento, de imagens de sua própria pessoa, da família pela qual é responsável e de sua casa, eventualmente registradas (sob anuência verbal preliminar expressa pelo CEDENTE) a propósito da pesquisa de que o TCLE trata, em todo e qualquer material sob responsabilidade do CESSIONÁRIO relativamente à pesquisa referida, sem ônus de qualquer natureza a qualquer uma das partes.

CLÁUSULA 2ª - Fica eleito, para solucionar eventuais conflitos, o foro competente cuja jurisdição abarca a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, *campus* da capital, instituição sede da pesquisa de que trata o TCLE.

Este documento segue em duas vias, uma para guarda do CEDENTE, outra para o CESSIONÁRIO.

_____, ___ / ___ / _____ _____

Cedente

_____ _____

Cessionário Orientador

APÊNDICE KKKK – Termo de autorização de publicação de informações pessoais

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS

O presente instrumento é termo aditivo ao *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (doravante TCLE), estabelecido entre o pesquisador (aqui denominado CESSIONÁRIO), seu orientador e o participante (aqui denominado CEDENTE), identificados a seguir.

CESSIONÁRIO	ORIENTADOR
Lívia Carolina Baenas Barizon Livia.barizon@usp.br / (14) 99825- 4669	Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida msantiago@usp.br / (11) 3091 4294, R4294
CEDENTE Nome: _____ Telefone: (__) _____ *E-mail*: _____ CPF: _____ RG: _____	

CLÁUSULA 1ª - Ao CESSIONÁRIO, o CEDENTE autoriza a publicização, em qualquer momento, de suas informações pessoais registradas a propósito da pesquisa de que o TCLE trata, em todo e qualquer material sob responsabilidade do CESSIONÁRIO relativamente à pesquisa referida, sem ônus de qualquer natureza a qualquer uma das partes.

CLÁUSULA 2ª - Fica eleito, para solucionar eventuais conflitos, o foro competente cuja jurisdição abarca a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, *campus* da capital, instituição sede da pesquisa de que trata o TCLE.

Este documento segue em duas vias, uma para guarda do CEDENTE, outra para o CESSIONÁRIO.

_____, ___ / ___ / _____ _____
Cedente

_____ _____
Cessionário Orientador

APÊNDICE LLLL - Questionário Semântico

A elaboração do questionário seguiu algumas convenções do questionário do ALIB, versão 2001, com a inserção de marcas de gestos ou atitudes que possam facilitar o entendimento da pergunta, como: *imitar, apontar para parte do corpo,* [...] sendo que estas estão em itálico.

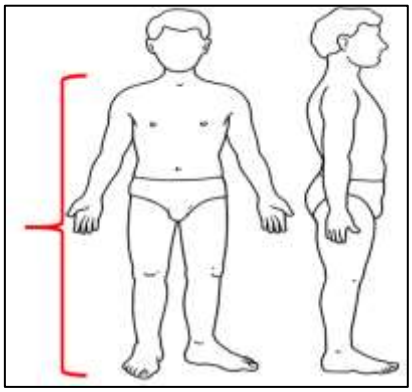
Outra possibilidade de fazer a pergunta está entre barras [ ], o símbolo + significa *Você conhece outra forma de dizer? Você conhece outro nome para isto?* A utilização de reticências [...] antes da pergunta significa "*Você sabe o nome para... / Qual o nome para.../ Como você chama...*"

A seguir há o QSL, contendo as lexias de entrada que foram omitidas durante a aplicação do questionário com os informantes.

QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO LEXICAL - QSL

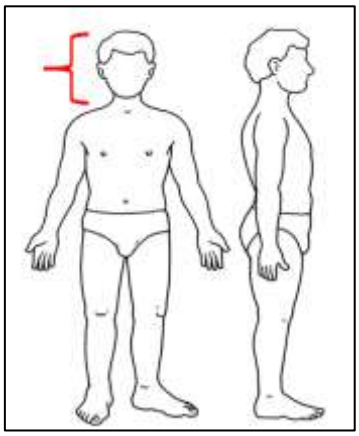
O SER HUMANO
Partes do corpo, adjetivos e doenças

Q1 CORPO
Como se chama isto? *Mostrar imagem.*
Você conhece outro nome para isto?
[Quando a pessoa fica doente, às vezes, fica com dor no ...?] *Apontar*



Fonte: (ROTA..., 2021).

Q2 CABEÇA
Como se chama esta parte? *Mostrar imagem ou Apontar*. + ?



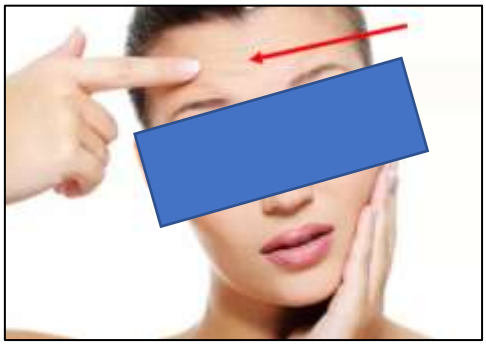
Fonte: (ROTA..., 2021).

Q3 PELE
[...] que reveste a carne do corpo? *Apontar*. +?

Q4 ENRUGADA
... quando a pele fica velha depois de uma certa idade. *Mostrar imagem*. +?
[A pele de pessoas mais velhas é uma pele ...] *(completar)*

Fonte: (SANTOS, 2021).

Q5 TESTA
... esta parte? *Apontar*. +?



Fonte: (RUGAS..., 2021).

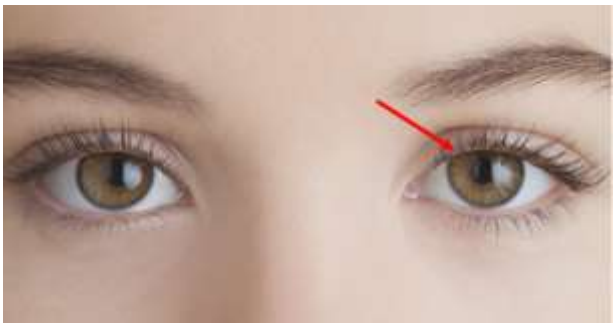
Q6 NUCA/ CANGOTE
... esta parte atrás? *Apontar. +?*

Q7 FACE/ CARA
... esta parte? *Mostrar na imagem e apontar. +?*

Q8 OLHO (subst.)
... para isto? *Mostrar na imagem e apontar. +?*

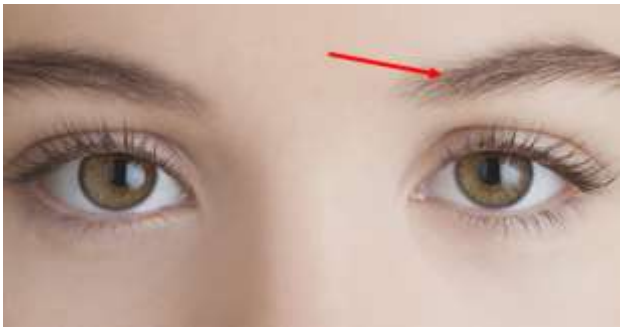
Fonte: (JAMPAULO, 2020).

Q9 CÍLIOS
[...] esta parte dos olhos? [Estes pelinhos aqui.] *Mostrar na imagem e apontar. +?*



Fonte: (JAMPAULO, 2020).

Q10 SOBRANCELHA
.... para isto? *Mostrar na imagem e apontar. +?*



Fonte: (JAMPAULO, 2020).

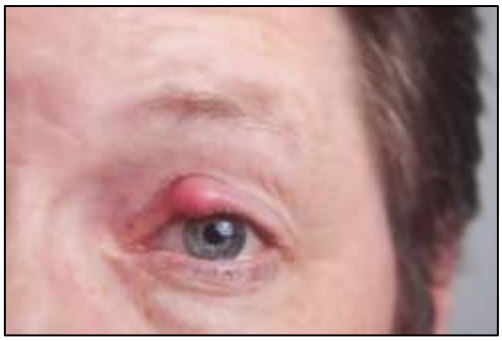
Q11 PÁLPEBRAS / CAPELA DOS OLHOS
... esta pele que cobre o olho? *Mostrar na imagem e apontar. +?*

Fonte: (JAMPAULO, 2020).

Q12 CEGO
... pessoa que não enxerga? +?

Q13 VESGO
... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes? *Completar com um gesto dos dedos.* +?

Q14 TERÇOL
... a bolinha que nasce no olho, fica vermelha e incha? *Mostrar imagem.* +?



Fonte: (ALMEIDA, 2021).

Q15 ORELHA
... para isto? *Mostrar na imagem e apontar.* +?

Fonte: (ORELHA..., 2021).

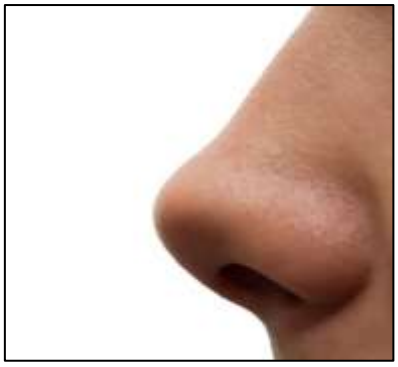
Q16 OUVIDO
... disto no fundo por onde se escuta e às vezes dói? [quando inflama você fica com dor nessa parte] *Mostrar na imagem e apontar. +?*

Fonte: (ORELHA..., 2021).

Q17 LÓBULO DA ORELHA
... esta parte da orelha onde se coloca brinco? *Mostrar na imagem e apontar.* +?

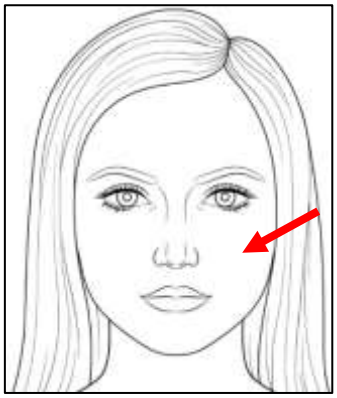
(DEUCHER..., 2021).

Q18 NARIZ
... para esta parte? *Mostrar na imagem e apontar. +?*



Fonte: (ORELHA..., 2021).

Q19 BOCHECHA
... para isto? *Mostrar na imagem e apontar*. +?

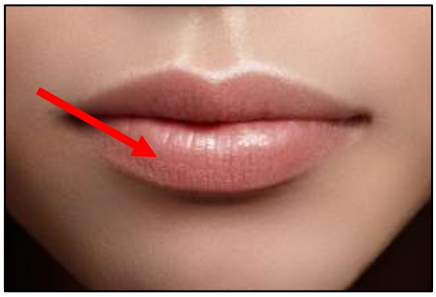


Fonte: (DESENHO..., 2021).

Q20 BOCA
... para isto? *Mostrar na imagem e apontar*. +?

Fonte: (ALÉM..., 2017).

Q21 LÁBIOS
... para isto? *Mostrar na imagem e apontar*. +?



Fonte: (ALÉM..., 2017).

Q 22 LÍNGUA
...para isto? *Mostrar na imagem e apontar.* +?

Fonte: (A IMPORTÂNCIA..., 2021).

Q 23 DENTES
... para isto? *Mostrar na imagem e apontar.* +?

Fonte: (TINÉ, 2019).

Q 24 DENTADURA
... para isto? *Mostrar na imagem.* +?

Fonte: (PRÓTESES..., 2021).

Q 25 DENTES INCISIVOS
... estes dentes da frente? *Apontar ou mostrar imagem.* +?

Fonte: (BOCA..., 2021).

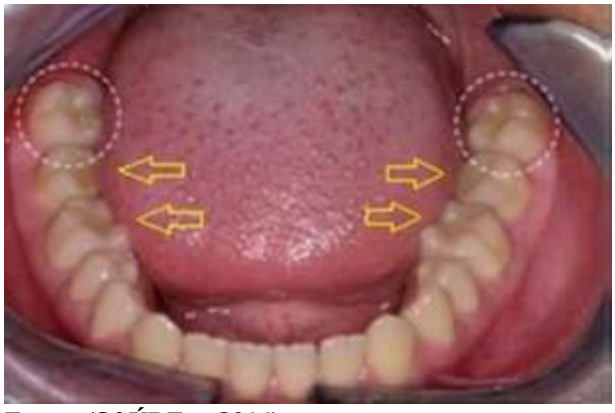
Q 26 DENTES CANINOS/ PRESAS
... estes dentes pontudos aqui? *Apontar ou mostrar imagem.* +?

Fonte: (BOCA..., 2021).

Q 27 DENTES DO SISO
... os últimos dentes que nascem depois que a pessoa já é adulta? *Mostrar na imagem.* +?

Fonte: (SAÚDE..., 2014).

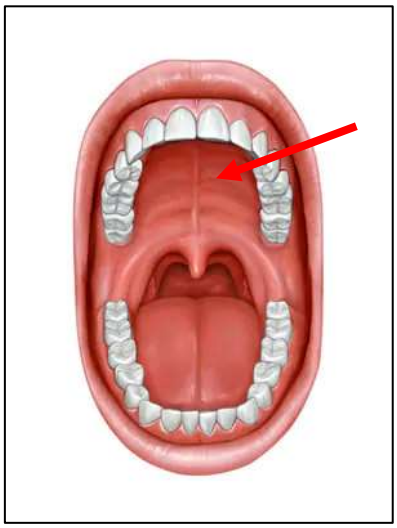
Q 28 DENTES MOLARES
... estes dentes grandes no fundo da boca? [não o último dente, é o penúltimo]. *Mostrar imagem*. +?



Fonte: (SAÚDE..., 2014).

Q 29 BANGELA/ DESDENTADO
... a pessoa que não tem dentes? *Mostrar imagem.* +?

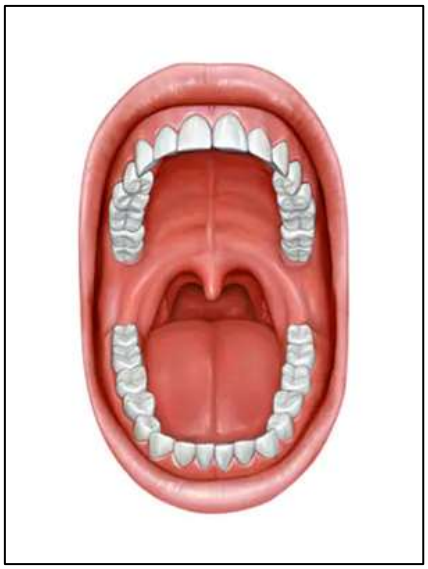
Q 30 PALATO/ CÉU DA BOCA
... a parte de cima dentro da boca? *Mostrar imagem.* +?



Fonte: (GRIGUOLO, 2019).

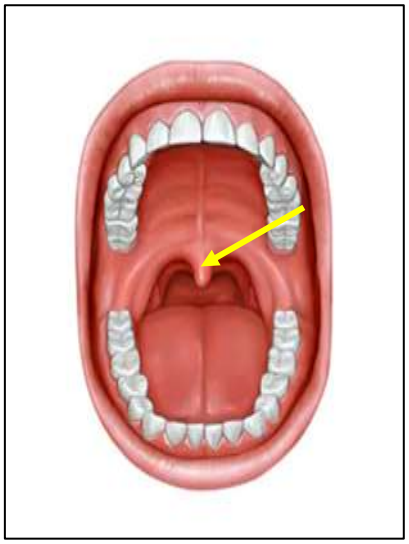
Q 31 GARGANTA/ FUNDO DA BOCA/ GOELA
... esta parte da boca? *Mostrar imagem.* +?

[Quando ficamos resfriados, e é difícil de engolir alimento, por que ficamos com dor nesta parte ...?] *Apontar*.



Fonte: (GRIGUOLO, 2019).

Q 32 ÚVULA
Isto aqui no fundo da boca? *Mostrar na imagem.* +?



Fonte: (GRIGUOLO, 2019).

Q 33 AMÍGDALAS
... esta parte da boca? [esta carne aqui no fundo?] *Mostrar na imagem*. +?

Fonte: (MUSTRAÇÕES MÉDICAS, 2014).

Q 34 PESCOÇO
... esta parte? *Mostrar imagem ou apontar. +?*

Fonte: (KELMANN, 2017).

Q 35 POMO DE ADÃO/ GOGÓ
Isto que os homens têm no pescoço? *Mostrar imagem.* +?

Fonte: CERQUEIRA, 2021).

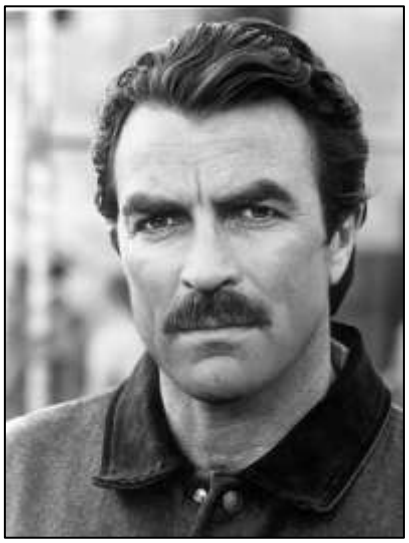
Q 36 QUEIXO
... esta parte? *Mostrar imagem ou apontar.* +?

Fonte: CERQUEIRA, 2021).

Q 37 BARBA
... estes pelos que os homens têm no queixo? *Mostrar imagem.* +?

Fonte: (MANARINI, 2020).

Q 38 BIGODE
... estes pelos que os homens têm a cima da boca? *Mostrar imagem.* +?



Fonte: (TIPOS..., 2013).

Q 39 CAVANHAQUE
... estes pelos que os homens têm no queixo, embaixo da boca? *Mostrar.* +?

Fonte: (GOMES, 2021).

Q40 COSTELETAS
... pelos que os homens têm que ficam perto da orelha? *Mostrar imagem.* +?

Fonte: (RODRIGO, 2021).

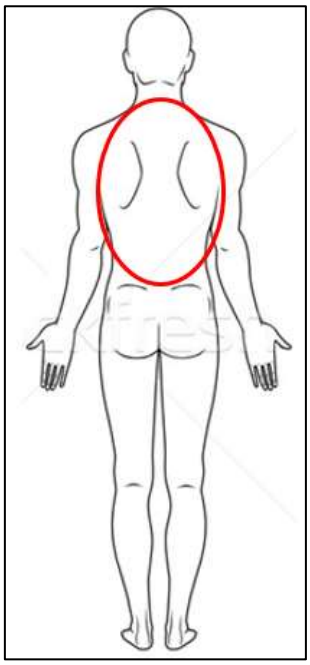
Q 41 SARDAS
... estas manchinhas que algumas pessoas têm no rosto e corpo? *Mostrar imagem.* +?

Fonte: (NASCIMENTO, 2021).

Q 42 SARDENTO
... para uma pessoa com essas manchinhas? *Mostrar imagem.* +?

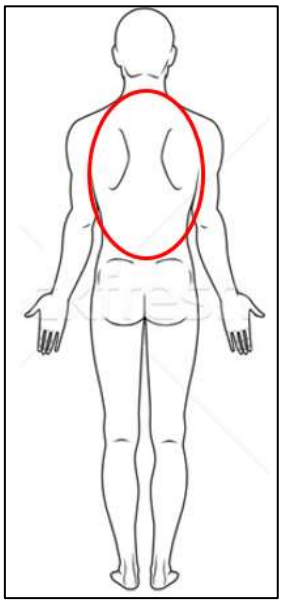
Fonte: (NASCIMENTO, 2021).

Q 43 COSTAS/ LOMBO
... a parte de trás do corpo? *Mostrar imagem.* +?



Fonte: (CORPO..., 2021)

Q 44 DOR NAS COSTAS
... quando se está com dor nesta parte de trás? *Apontar*. +?



Fonte: (CORPO..., 2021)

Q 45 MEDULA/ ESPINHA VERTEBRAL
... o osso que fica no meio das costas? *Mostrar imagem*. +?

Fonte: (CIENTISTAS..., 2014)

Q 46 CÔCIX
... ossinho que temos no final da coluna? *Mostrar imagem.* +?

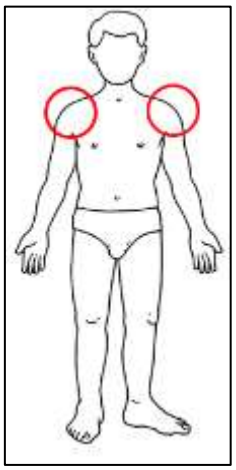
Fonte: (ONDAS..., 2017)

Q 47 QUADRIL/ ANCAS/ CADEIRAS
... esta parte do corpo? *Apontar.* +?
[que tem que tirar a medida para a costureira fazer uma calça.] A*pontar.* [Dá-se o mesmo nome para homens e mulheres?]

Q48 CINTURA
... esta parte mais fina acima do quadril? *Mostrar na imagem.* +?

Fonte: (PEPINO, 2021)

Q 49 OMBRO
... esta parte do corpo? *Mostrar imagem e apontar.* +?

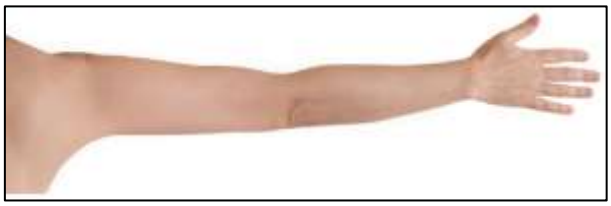


Fonte: (ROTA..., 2021)

Q 50 SOBACO/ AXILAS
... esta parte? *Mostrar imagem e apontar.* +?

Fonte: (CONFIRA..., 2020)

Q 51 BRAÇO
... esta parte? *Mostrar imagem ou apontar.* +?

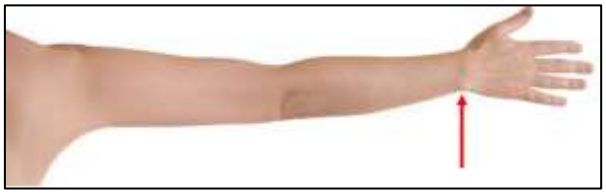


Fonte: (LANG, 2021)

Q52 COTOVELO
... esta parte? *Mostrar imagem ou apontar.* +?

Fonte: (LANG, 2021)

Q53 PULSO/ PUNHO/ MUNHECA
... esta parte? *Mostrar imagem ou apontar.* +?

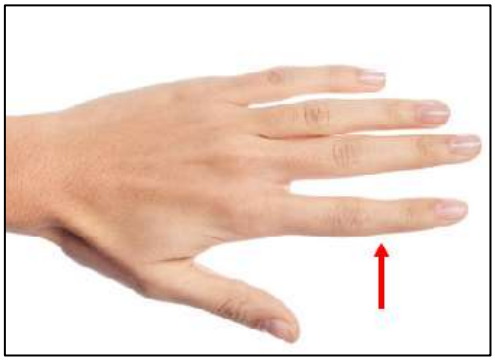


Fonte: (LANG, 2021)

Q54 MÃO
... esta parte? *Mostrar imagem ou apontar.* +?

Fonte: (PARA..., 2017)

Q55 DEDO
... isto? *Apontar.* +?



Fonte: (PARA..., 2017).

Q56 DEDO POLEGAR/ MATAPIOLHO
.... para esse dedo? ***Mostrar dedo 1.***
[Conhece alguma brincadeira de criança que dê nome aos dedos da mão?] +?

Fonte: (OS NOMES..., 2019).

Q57 DEDO INDICADOR/ FURABOLO
... para esse dedo? ***Mostrar dedo 2.*** +?

Q58 DEDO MÉDIO/ MAIOR DE TODOS
... para esse dedo? ***Mostrar dedo 3.*** +?

Q59 DEDO ANULAR/ SEU VIZINHO
... para esse dedo? ***Mostrar dedo 4.*** +?

Q60 DEDO MINÍMO/ MINDINHO
... para esse dedo? ***Mostrar dedo 5.*** +?

Q61 DORSO DA MÃO
... esta parte de cima da mão? *Mostrar ou apontar.* +?

Fonte: (PARA..., 2017).

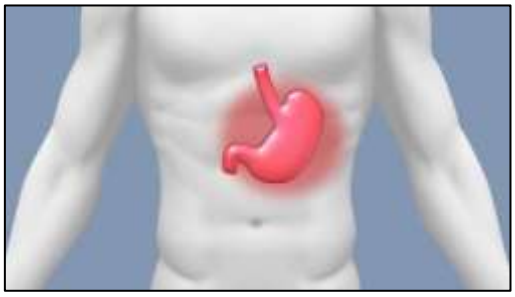
Q62 PALMA DA MÃO
... esta parte da mão? *Mostrar ou apontar.* +?

Q63 BARRIGA
... esta parte do corpo? *Mostrar imagem ou apontar.* +?

Fonte: (FALA UNIVERSIDADES, 2021).

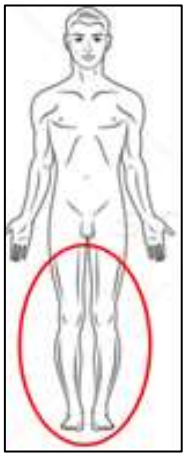
Q64 UMBIGO
... o buraco que temos na barriga? *Mostrar imagem.* +?

Q65 ESTÔMAGO
Quando a gente come para onde vai o alimento? [Às vezes comemos demais e dá dor nessa parte?] *Apontar e Mostrar imagem.* +?



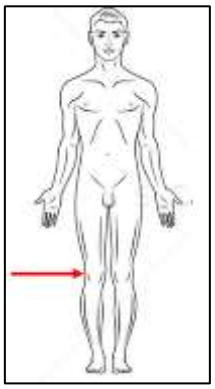
Fonte: (CÂNCER..., 2021).

Q66 PERNAS
... estas partes do corpo? *Mostrar na imagem.* +?



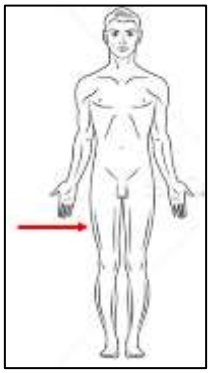
Fonte: (CORPO..., 2021).

Q67 JOELHO
... esta parte do corpo? *Mostrar na imagem ou apontar.* +?



Fonte: (CORPO..., 2021).

Q68 COXA
... esta parte do corpo acima do joelho? *Mostrar imagem ou apontar.* +?

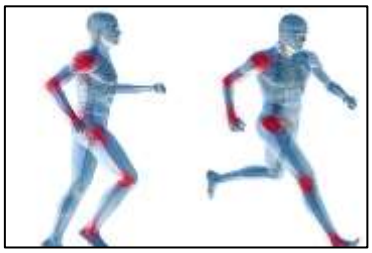


Fonte: (CORPO..., 2021).

Q69 RÓTULA
... esta parte do joelho, meio redonda? *Mostrar na imagem e apontar.* +?

Fonte: (MULHER..., 2020).

Q 70 JUNTA/ ARTICULAÇÃO
... estas partes do corpo que dobram? *Mostrar na imagem e apontar*. +?



Fonte: (COMO..., 2019).

Q 71 PÉ
... esta parte? *Mostrar imagem e apontar*. +?

Fonte: (ANATOMIA..., 2019).

Q72 TORNOZELO
... esta parte do pé? *Mostrar na imagem ou apontar*. +?
[onde as mulheres colocam pulseirinha aqui perto do pé?]

Q73 CALCANHAR
... esta parte do pé? *Mostrar na imagem ou apontar*. +?

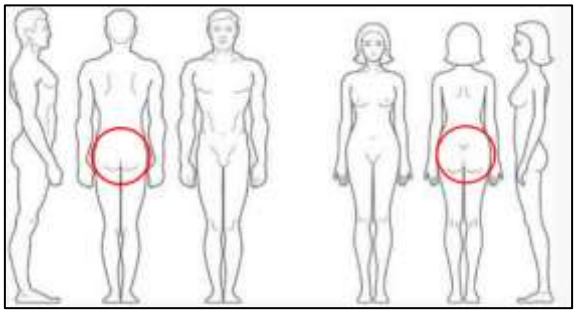
Q74 PEITO DO PÉ
... esta parte de cima do pé? *Mostrar na imagem ou apontar.* +?

Fonte: (MARRI, 2021).

Q75 SOLA DO PÉ
... a parte de baixo do pé? *Mostrar na imagem ou apontar.* +?

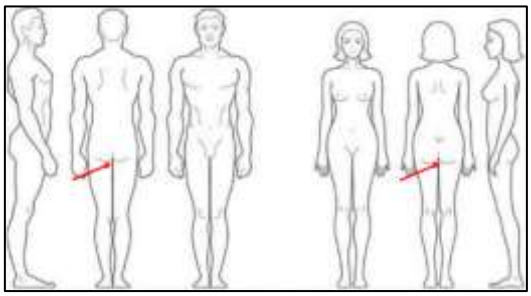
Fonte: (SOUZA, 2019).

Q76 NÁDEGAS/ BUNDA
... o nome desta parte? *Mostrar na imagem.* +?



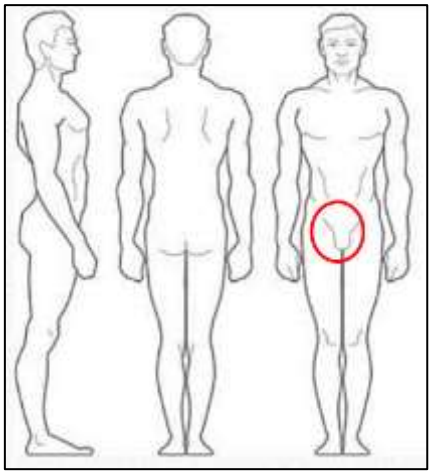
Fonte: (CORPO..., 2021).

Q77 CÚ/ ÂNUS
... por onde sai o coco? *Mostrar imagem.* +?



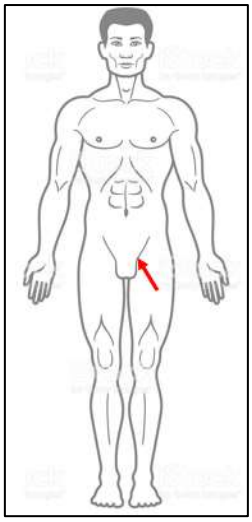
Fonte: (CORPO..., 2021).

Q78 PÊNIS
... esta parte do homem? *Mostrar na imagem.* +?



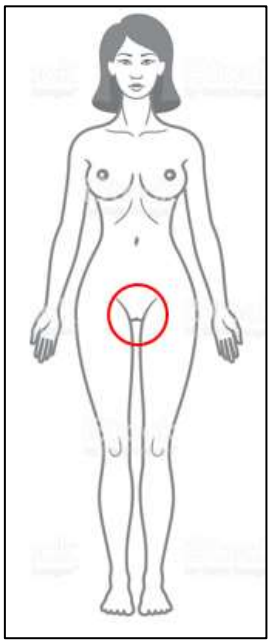
Fonte: (CORPO..., 2021).

Q79 TESTÍCULO/ SACO
... esta parte do homem que dói quando bate? [E que os homens vivem coçando?] *Mostrar imagem.* +?



Fonte: (MALE..., 2021).

Q80 VAGINA
... esta parte da mulher? *Mostrar imagem.* +?



Fonte: (MALE..., 2021).

Q81 MENSTRUAÇÃO
... o que acontece com a mulher todo mês... [Causa dor, dá cólica... E sangra...?] +?

Q82 ÚTERO/ VENTRE
... a parte do corpo da mulher onde fica o bebê antes de nascer? +?

(BARRIGA..., 2020).

Q83 PEITO
... a parte do corpo da mulher com que amamenta o bebê? *Mostrar imagem.* +?

Fonte: (VARELLA, 2021).

Q84 CUSPE
O que ele solta pela boca? *Mostrar na imagem.* +?

Fonte: (MEDEIROS, 2016).

Q85 SANGUE
... líquido vermelho que sai do corpo após um machucado?

Q86 LÁGRIMA
O que sai dos olhos quando chora? *Mostrar imagem.*

Fonte: (LÁGRIMA, 2021).

Q87 PÁLIDO
... quando a pessoa está doente e fica sem cor.... +?

Q88 CORADO
... quando a pessoa está com saúde, dizem que o rosto fica... +?

Q89 ALTO
Qual a diferença entre estes homens? *Mostrar na imagem.* +?

Fonte: (HOMENS..., 2021).

Q90 BAIXO
Qual a diferença entre estes homens? *Mostrar na imagem.* +?

Q91 ANÃO
... pessoa que não cresceu? *Mostrar imagem.* +?

Fonte: (NANISMO, 2021).

Q92 FORTE
Qual a diferença entre estes homens? *Mostrar na imagem. +?*

Fonte: (FORTE..., 2021).

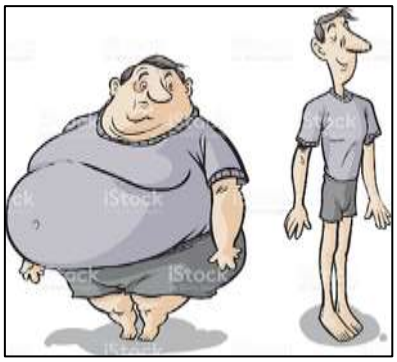
Q93 FRACO
Qual a diferença entre estes homens? *Mostrar na imagem. +?*

Q94 MIRRADO
Quando uma criança, pessoa ou animal está fraco, não se desenvolveu? [Fruto que não cresceu no pé?] +?

Q95 GORDO
Qual a diferença entre estes homens? *Mostrar na imagem.* +?

Fonte: (GORDO..., 2021).

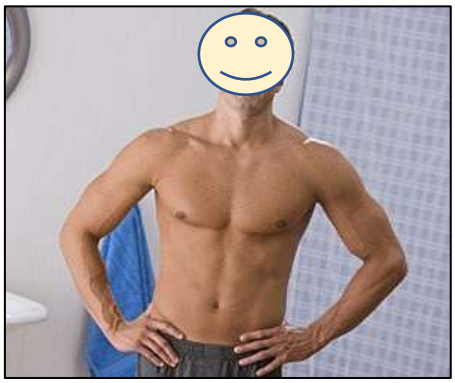
Q96 MAGRO
Qual a diferença entre estes homens? *Mostrar na imagem. +?*



Q97 NARIGUDO
... pessoa com o nariz grande? *Mostrar imagem*. +?

('EU AMO..., 2021).

Q98 PELADO/ SEM PELO
... uma pessoa com poucos ou nenhum pelo no corpo? +?

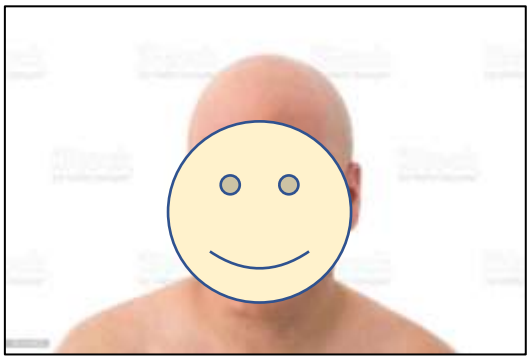


Fonte: (FOLGUEIRA, 2021).

Q99 CALVO
... pessoa com pouco cabelo? [Ou que está perdendo os cabelos?] *Mostrar imagem*. +?

Fonte: (BANCO..., 2021).

Q100 CARECA
... pessoa sem cabelo? *Mostrar imagem.* +?



Fonte: (ROSTO..., 2021).

Q101 MORENO
... pessoa com cabelo marrom ou preto?

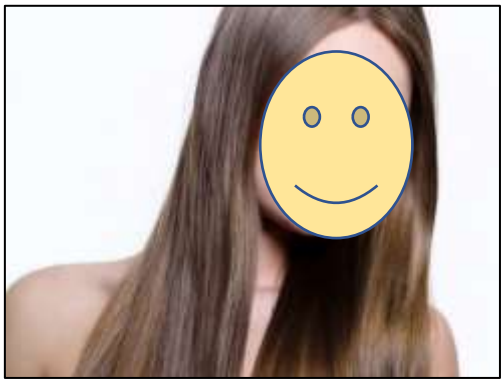
Q102 LOIRO
... pessoa clara e com cabelo amarelado?

Q104 RUIVO
... pessoa com cabelos alaranjados?

Q105 CRESPO/ ENROLADO
... esse tipo de cabelo? *Mostrar imagem.* +?

Fonte: (FITAGEM..., 2021).

Q105 LISO
... esse tipo de cabelo? *Mostrar imagem.* +?



Fonte: COMO..., 2017).

Q106 PUS
... líquido amarelado e grosso que se forma em uma ferida? *Mostrar imagem.* +?

Fonte: (PATRÍCIA, 2014).

Q107 UNHA ENCRAVADA
... quando a unha entra na pele, dói e inflama? *Mostrar imagem.*+?

Fonte: (PODOLOGIA..., 2021).

Q108 PINTA
.... para isto? *Mostrar na imagem ou apontar.* +?

Fonte: (SATO, 2019).

Q109 VERRUGA
... para isto? *Mostrar na imagem.* +?

Fonte: (VEJA..., 2021).

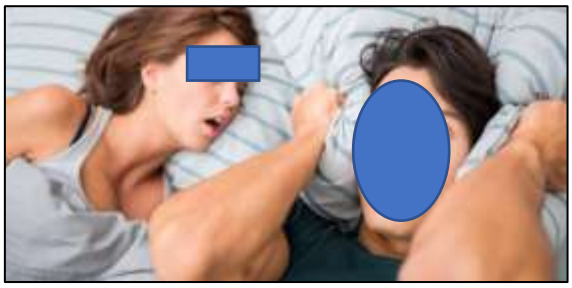
Q110 REMELA/ RAMELA
Sujeirinha amarelada que aparece nos cantos dos olhos antes de acordar? *Mostrar imagem.* +?

Fonte: (O QUE..., 2021).

Q111 GAGO
... a pessoa que repete a palavra várias vezes. *Imitar* +?

Q112 FANHO
... a pessoa que fala pelo nariz? *Imitar* +?

Q113 RONCO
... quando a pessoa dorme e faz barulho assim. [Como se chama o barulho?] *Imitar*. +?



(CARVALHO, 2017).

Q114 MANCO
... quando a pessoa tem dificuldade de andar e caminha com a perna arrastando ou firma o passo mais de um lado do que de outro. *Imitar*. +?

Q115 PERNAS TORTAS
... pessoa que tem pernas assim? *Mostrar na imagem.* +?

Fonte: (ANGELI, 2021).

Q116 DESTRO
... pessoa que escreve com a mão direita. +?

Q117 CANHOTO
... pessoa que escreve com a mão esquerda. +?

Q118 CORCUNDA/ CORCOVA
... pessoa com a coluna curvada. *Mostrar imagem.* +?

Fonte: (CORCUNDA..., 2021).

Q119 ESFOLAR/ RALAR
... criança quando cai e machuca o braço ou joelho, porque raspou na pedra ou asfalto. *Mostrar imagem.* +?

Fonte: (ACIDENTES..., 2019).

Q120 DESLOCAR
... quando o osso sai do lugar... o osso do ombro. *Mostrar imagem.* +?

Q121 VOMITAR
... sentir-se mal por ter comido algo diferente e colocar a comida para fora. *Fazer mímica e mostra imagem.* +?

Q122 CÃIBRA
... dor intensa nas pernas ou pés que aparecem do nada... que você não consegue mexer o pé ou perna. [às vezes você está nadando e pode ter essa dor... já ouvi dizer que a pessoa pode até morrer...] +?

Q123 INGUA
... bolinha que surge debaixo do braço ou na virilha e que depois de alguns dias desaparece. *Mostrar imagem.* +?

Fonte: (ÍNGUAS..., 2020).

Q124 PARALISIA
... pessoa que não movimenta as pernas ou alguma parte do corpo, essa pessoa tem... (completar). +?

Q125 BAFO/MAU HÁLITO
... um cheiro ruim que sai da boca quando acordamos. +?

Q126 FURUNCULO
... ferida que surge no corpo, fica avermelhada e forma um buraco? *Mostrar na imagem.* +?

Fonte: (MIÍASE..., 2021).

Q127 HERPES/ BOQUEIRA
... várias bolinhas que surgem na boca como um machucado? *Mostrar na imagem.* +?

Fonte: (HERPES..., 2019).

Q128 URTICÁRIA
... vergões vermelhos na pele? *Mostrar imagem.* +?

Fonte: (URTICÁRIA..., 2021).

Q129 SANGUE PISADO
... uma bolha produzida após uma pancada forte. *Mostrar imagem.* +?

Fonte: (COMO..., 2017).

Fone: (PENTEADO, 2021)

Q130 CICATRIZ
... a marca que fica após um corte. *Mostrar imagem.* +?

Fonte: (CLOSE-UP..., 2021).

Q131 RESFRIADO
... a pessoa doente, com dor de cabeça e com o nariz escorrendo. *Imitar e mostrar imagem.* +?

Fonte: (AMARAL, 2021).

Q132 CATAPORA
... uma doença que causa várias bolinhas avermelhadas pelo corpo e coça. *Mostrar na imagem.* +?

Fonte: (COSTA, 2020).

Q133 CAXUMBA/ PAPEIRA
... doença que incha a garganta... [Que pode deixar o homem rendido.] *Mostrar na imagem*. +?

Fonte: (VÍRUS..., 2017).

Q134DIARRÉIA
... a pessoa com dor de barriga e que vai várias vezes ao banheiro está com... *(completar)* +?

Fonte: (COLLETI, 2020).

Q135 ASSOBIO
... fazer um barulhinho assim com a boca. *Imitar* +?

Fonte: (COMO..., 2021).

Q136 ARROTO
... som que sai pela boca após comer demais. *Imitar* +?

Q137 PESTANEJAR/ ABRIR E FECHAR OS OLHOS
... quando a pessoa fica movendo os olhos porque está com sono. *Imitar.* +?

Q138 ASSOAR O NARIZ
... quando a pessoa faz isso. *Imitar* +?

Fonte: (MULHER..., 2021)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Anuência do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): Lívia Carolina Baenas Barizon

Data da defesa: 21/02/2022

Nome do Prof. (a) orientador (a): Manoel Mourivaldo Santiago de Almeida

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 04/05/2022

(Assinatura do (a) orientador (a)